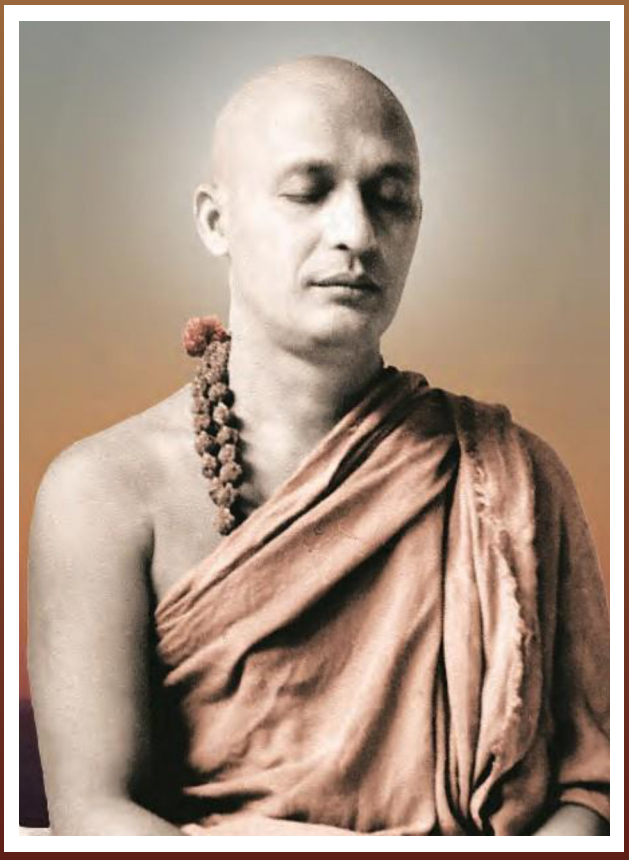
PORTUGUÊS

# Mere Aradhya

## Meu Amado Guru

Swami Dharmashakti Saraswati



Satyananda Yoga Center Brasil
Yoga Publications Trust, Murger, Bihar, Índia

# Mere Aradhya

Meu Amado Guru

# Mere Aradhya

## Meu Amado Guru

**Swami Dharmashakti Saraswati**

Yoga Publications Trust, Munger, Bihar, India

© Bihar School of Yoga 2011

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, transmitida ou armazenada em sistema eletrônico, sob nenhuma forma ou através de qualquer meio, sem permissão em escrito da Yoga Publications Trust.

Os termos Satyananda Yoga® e Bihar Yoga® são marcas registradas pelo International Yoga Fellowship Movement (IYFM). O uso dos mesmos neste livro é feito com permissão e não deve em nenhum caso afetar a legitimidade das marcas.

Publicado pela Yoga Publications Trust
Primeira edição 2011
www.biharyoga.net

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saraswati, Swami Dharmashakti,
Mere Aradhya : Meu Amado Guru / Swami Dharmashakti Saraswati; [tradução Swami Aghorananda Saraswati]. -- Belo Horizonte : Satyananda Yoga Center, 2022.

Título original: Mere Aradhya : My Beloved Guru
ISBN 978-65-990396-3-8

1. Espiritualidade 2. Gurus 3. Índia 4. Saraswati, Swami Satyananda, 1923-2009 5. Yoga – Filosofia I. Título.

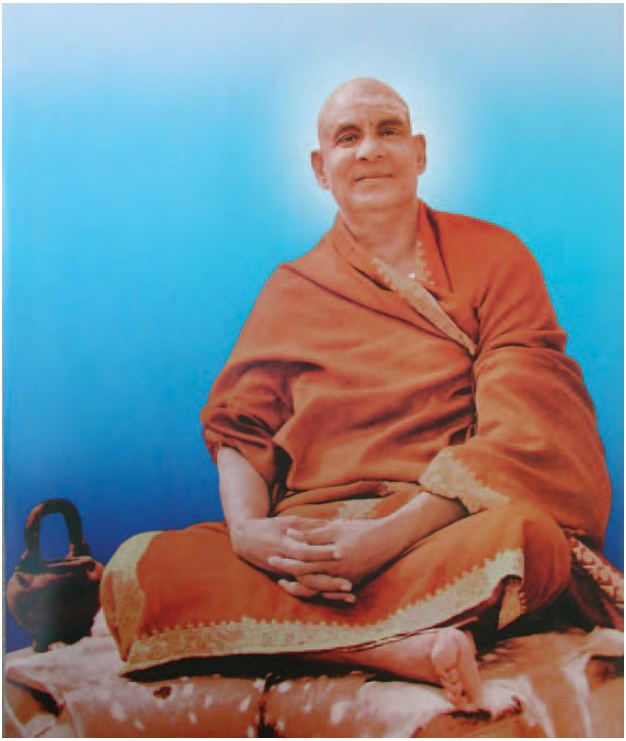
22-104843 CDD-294.561

**Índices para catálogo sistemático:** 1. Gurus : Hinduísmo 294.561
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Editado por Satyananda Yoga Center e Yoga Publications Trust
1ª edição em Português 2022

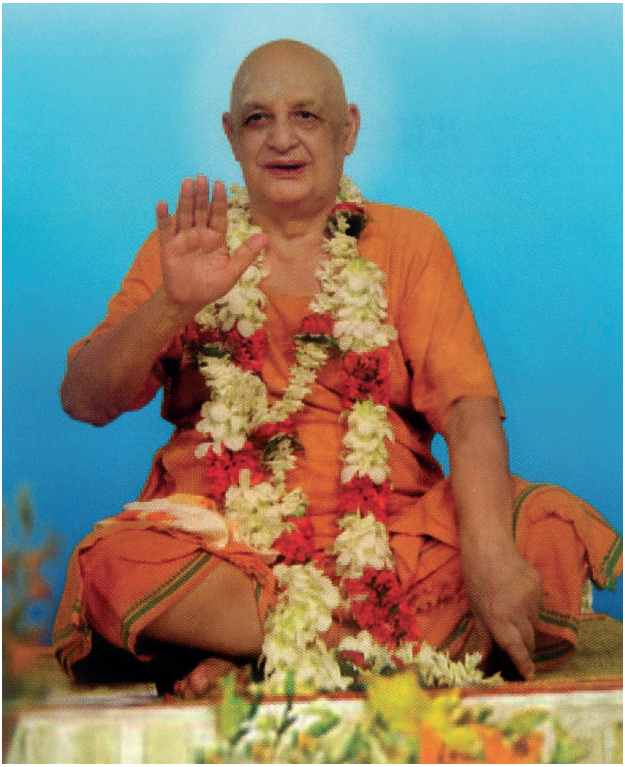
Revisão ortográfica: Silvia P. Barbosa (letrasenormas@gmail.com)
Diagramação: Beatriz Mom / Leandro Carlos de Toledo

Satyananda Yoga Center / Casa do Guru - Brasil
www.satyanandayoga.com.br
E-mail: bihar@satyanandayoga.com.br



# Dedicatória

*Com humildade nós oferecemos essa dedicatória*
à *Swami Sivananda Saraswati, quem iniciou*
*Swami Satyananda Saraswati nos segredos do Yoga.*



# Dedicatória

*Ao nosso Guru Swami Satyananda Saraswati,*
*que continua a nos guiar e a nos inspirar*
*em nossa jornada espiritual.*

# Sumário

Dedicatória ..... *ix*
Vislumbres da Infância de Sri Swamiji ..... 1
Vislumbres da Vida de Gurukul ..... 29
Vislumbres da Vida de Parivrajaka ..... 81
O Início de um Ashram e de uma Instituição ..... 183
Expansão e Consolidação da Missão ..... 323
A Culminação da Visão de um Sábio ..... 367
Poemas de Swami Dharmashakti ..... 431
Glossário ..... 463

# Dedicatória

Eu humildemente ofereço estas poucas palavras que consegui escrever, aos pés do meu amado *Gurudev*, Swami Satyananda Saraswati, um mestre de *Yoga* e um *Jnani* (sábio, intelectual) incomparável, que se esforçou para oferecer os benefícios do *Yoga* para o bem-estar de toda a humanidade e para transformar os preceitos da filosofia do *Vedanta*, de não dualidade e unidade, em laços indestrutíveis de amor universal e fraternidade.

Eu vi *Sri Swamiji* (forma respeitosa e carinhosa de se referir a Swami Satyananda) pela primeira vez em 3 de abril de 1953 e, naquele momento, o reconheci como meu destinado *Guru*. Desde então, passei a inteirar-me, em grande profundidade e detalhes, dos pensamentos, ações, planos e visões de *Sri Swamiji*. Às vezes eu me perguntava se um ser humano poderia de fato elevar-se a tais alturas de transcendência divina, como *Sri Swamiji* o fez. Ele resumia as qualidades de um *Maryada Purusha*, o ser humano ideal, para quem *Tyaga* (renúncia), *Tapasya* (esforço), *Yoga* e *Sannyasa* são um modo de vida.

*Sri Swamiji* partiu em sua busca espiritual sozinho e, em algum lugar ao longo de sua jornada, nossos caminhos se cruzaram. Ele me iniciou em uma vida dedicada à entrega, ao serviço e ao sacrifício. Meu marido, meu filho e eu nos dedicamos totalmente à grande missão de *Sri Swamiji*. Cada gota de nosso suor e sangue, todos os pensamentos em nossas mentes, todos os sentimentos em nossos corações e cada vibração de nossos *Pranas* (energias vitais) pertencem a ele. Resolvemos dedicar nossas vidas para espalhar o *Dharma* (princípios de vida) sagrado que *Sri Swamiji* defendeu por toda a sua vida.

No início, Swami Satyavratananda, meu marido, relacionou-se com *Sri Swamiji* como um *Guru Bhai* (irmãos de iniciação, tendo o mesmo *Guru*). Depois, dedicando-se à missão de *Sri Swamiji,* Satyavratji o adorou como seu *Guru*. Discípulo e *Guru* trabalharam como dois corpos, mas uma alma. Pensar que poderia haver qualquer coisa além de trabalhar para o *Guru* com total fé e entrega era algo que nunca ocorreria a um discípulo.

Nas próprias palavras de Satyavratji: "Eu me considero extremamente feliz por ter recebido iniciação do *Jagad Guru* Swami Sivananda e, por sua graça, encontrei uma réplica exata dele na forma de Swami Satyananda, que se tornou meu *Jnana Guru* (*Guru* que propicia o conhecimento), meu *Sannyasa Guru* (*Guru* que proporciona um estilo de vida). O que eu senti depois de conseguir ser iniciado por Swami Sivananda é indescritível. E a forma com que eu agora vejo e entendo Swami Satyananda um dia poderá ser compartilhada pelo mundo também. Hoje o mundo pode não perceber seu valor, mas definitivamente chegará um tempo em que o mundo irá reconhecê-lo e honrá-lo pelo que ele realmente é. Se eu viver para ver esse dia ou não, minha alma definitivamente verá, onde quer que eu possa estar".

E, para um discípulo tão dedicado, *Sri Swamiji* tinha isso para dizer: "Só encontrei um homem em minha vida que mergulhou a serviço de seu *Guru* a tal ponto que ele se tornou um exemplo para o próprio *Guru*. Tanto que o *Guru* interiormente o reconheceu como seu próprio *Guru*! Esse homem era Satyavrat, a quem eu tinha a maior estima e respeito. Nós nos entendíamos perfeitamente. Ninguém conseguiu atingir um lugar próximo do nível de compreensão mútua que compartilhamos. E é por isso que ele sempre terá um lugar especial no meu coração".

A mesma diligência com o dever, com a entrega total ao *Guru* e com compromisso inabalável com sua missão, nós encontramos na réplica de Satyavratji, Swami Niranjan. Quem é Swami Niranjan? Os eventos que se desenrolam estão nos dando uma indicação, mas o futuro é conhecido apenas por *Gurudev*. Swami Niranjan possui total entrega ao seu *Guru* e *Sri Swamiji* uma incalculável confiança e amor por ele, apresentando um ideal exemplar ante a moderna civilização. E a mãe não tem mais nada a dizer, ela se sente abençoada além da medida. Nas palavras de *Sri Swamiji*, "Ela é uma digna Mãe, cujo filho é dedicado à sua divindade e ao seu preceptor".

Apesar dos muitos tormentos e atribulações que enfrentei, apesar de minha própria natureza rebelde e pensamentos revolucionários, pela graça divina encontrei um grande *Guru*, que me tratou como filha, iniciou-me como sua discípula e preparou-me para uma missão especial. E, uma vez que embarquei nessa

missão, o destino que ele havia previsto para mim começou a se materializar.

Satyavratji era bem conhecido na família e nos círculos sociais por seu caráter santo e virtuoso. Somente sua presença me fez realizar um grande trabalho para a família e a sociedade. Foi também sua inspiração que me fez começar a escrever cartas e artigos para revistas. Com o incentivo de *Sri Swamiji* e suas bênçãos, minha caligrafia ganhou impulso. Além de lidar com sua correspondência volumosa, comecei também a transcrever e arquivar suas palestras.

Um dia, subitamente, Satyavratji comentou: "Você tem que escrever a biografia de *Gurudev*". Essa observação me assustou. Era uma tarefa muito além da minha capacidade, mas sua insistência me forçou a começar a compilar o material mais relevante, de acordo com suas instruções. Havia muito material escrito em meus diários, cartas e arquivos, e comecei a repassá-los mais uma vez. *Sri Swamiji* usualmente tinha conversas íntimas com Satyavratji e, sempre que o tópico se voltava para o início da vida de *Sri Swamiji*, Satyavratji costumava anotá-lo em taquigrafia e mais tarde eu o transcrevia para meu diário. Eu também costumava discutir coisas com *Sri Swamiji* e compartilhar minhas próprias inspirações e ideias com ele.

O funcionamento do destino é realmente misterioso. Depois do acidente de Satyavratji, tudo mudou; parecia como se a vida tivesse terminado... *Sri Swamiji* veio e organizou tudo. Com sua inspiração, instruções e bênçãos, as coisas começaram a se mover como antes. Comecei a trabalhar em todas as tarefas pendentes. Também pensei no livro. As palavras de Satyavratji soavam alto e claro em meus ouvidos: "Existem dezoito *Puranas* (livros tradicionais de princípios filosóficos e mitológicos), mas este *Guru Gita* (canção do *Guru*) que estou pedindo que você escreva pode vir a ser o décimo nono".

*Sri Swamiji* começou a rir quando ouviu pela primeira vez esta observação: "Ok, vamos ver o que você acaba escrevendo", ele ria jocosamente.

Todas essas memórias voltaram à minha mente. Pensamentos de escrever este livro continuaram vindo como ondas sobre o Beira Mar. Parecia que Satyavratji estava constantemente

me repreendendo: "Por que você ainda não começou o livro?". Swami Niranjan também queria que eu escrevesse um relato da importante experiência de vida de *Sri Swamiji*. Eu também estava ciente de que eu estava me aproximando rapidamente do capítulo final da minha vida. Eu tinha que completar meu *Guru Gita*. Buscando as bênçãos do *Guru* e de Deus para o sucesso da minha empreitada, e perdão também por quaisquer erros que eu pudesse cometer, finalmente comecei a escrever...

Este livro foi dividido em seis partes:
1. Vislumbres da infância de *Sri Swamiji*
2. Um relato de seus dias no *Ashram* de seu *Guru*
3. Vislumbres de sua vida como um *Sannyasi* errante
4. O início do movimento de *Yoga*
5. A expansão e consolidação da missão
6. O ponto culminante da visão do visionário

Tem sido meu esforço apresentar um exaustivo e completo relato da vida e obra de *Sri Swamiji*. Suas instruções e ensinamentos foram compilados em dezenas de livros e traduzidos para muitos idiomas. Este livro é apenas uma humilde adição a essa bela e crescente coleção.

Não é apenas minha esperança, mas uma firme convicção, de que estas joias espirituais da vida de *Sri Swamiji* iluminarão o caminho de cada buscador espiritual que as leiam. Se minha afirmação soa presunçosa e vã, humildemente busco a indulgência do leitor...

*Swamiji*, você é a própria personificação da vida como um eterno *Sadhana* (disciplina espiritual). Seus ensinamentos sublimes dissiparam totalmente a escuridão sombria da minha vida. E, na aura desse divino conhecimento, tive um vislumbre do eterno, uma inesgotável bem-aventurança, que me inspirou a embarcar nesta jornada pela via da memória, narrando os pequenos e pungentes momentos, bem como os grandes marcos de sua vida épica. Eu rogo para que eu receba sua graça, amor e bênçãos para todo o sempre.

*O gênio poético de Valmiki foi desperto*
*pelo grito lamentoso de um pássaro agoniado.*
*Minha caneta quebra todas as barreiras,*
*enquanto ouço os sons tilintantes do nome divino.*

*A primavera floresceu no meio do outono.*
*Néctar fresco está fluindo*
*no meio de um verão escaldante.*
*O mundo se alegrará quando ler*
*os rabiscos feitos pela minha caneta*
*enquanto dança de pura alegria na superfície deste papel.*

*Minha caneta pode não ter o poder*
*para dar vida ao sem vida,*
*mas, ó Deus! Conceda que ela possa escrever indefinidamente*
*a saga do meu Guru,*
*sublime e incomparável.*

Nada além da poeira dos pés do meu *Guru*.
—Swami Dharmashakti Saraswati

# Vislumbres da Infância de Sri Swamiji

ॐ

Quando o mundo fica envolto em obscura ignorância, um grande espírito desce e, ascendendo a lâmpada do conhecimento, afasta completamente as trevas.

Swami Satyananda Saraswati é um desses robustos espíritos desta era. Evitando os prazeres mesquinhos e passatempos do mundo, ele escolheu as vestes do desapego, da austeridade e da renúncia. Ele é um *Jnani* e um *Tyagi* nos moldes do *Adiguru Shankaracharya.* Olhando as preciosas qualidades de sua cabeça, de seu coração e de suas mãos, ele aparece como se Deus o tivesse contemplado com seus dons escolhidos. Sua devoção inabalável a seu *Guru* e seu comportamento doce e afetuoso para com todos são ideais dignos de incentivo.

*Anaashritah karmaphalam kaaryam karma karoti yah.*
*Sa sannyaase cha yogee cha na niragnirna chaakriyah.*

Aquele que cumpre seu dever sem depender dos frutos de suas ações – ele é um *Sannyasi* e um *Yogi*, não aquele que simplesmente renuncia ao fogo e à ação.

*(Bhagavad Gita, 6: 1)*

Vemos em *Swamiji* um grande asceta, um grande *Jnani* e um grande *Karma Yogi*, que personificou esse grande ideal do *Bhagavad Gita*. Ele é uma mistura perfeita de *Jnana* (conhecimento, sabedoria) K*arma* (ação) e *Upasana* (culto, rito); na verdade, um epítome de *'Satyam, Shivam, Sundaram'* (o que é verdadeiro, auspicioso e belo).

ॐ

No colo das belas cordilheiras dos *Himalayas*, entre uma extensão infinita de altos pinheiros, fica a região conhecida como *Almora*, o local de atuação das antigas tradições *Kumaoni*, repletas de contos de cavalaria e da coragem dos antigos reis da dinastia *Chandravanshi* e dos reis modernos de descendência nepalesa. Aninhado nessa terra de conto de fadas, ficava a pequena propriedade feudal *Bhikiyasen* e *Gaj Baigan*. Esse era o reino cujo descendente foi Swami Satyananda Saraswati.

**Linhagem**

O senhor feudal de *Bhikiyasen* e *Gaj Baigan*, um *Vaishnava* (seguidor de *Vishnu*, princípio preservador universal) na tradição *Jaimini*, era erudito e culto, e sua propriedade abrangia quarenta aldeias. Sua esposa era uma senhora tibetana piedosa e religiosa; e seu filho, Krishnachandra Nayal, um jovem bem-educado e inteligente. Havia muitos templos nessa região que foram construídos por seus antepassados e a instrução dada aos sacerdotes do templo era educar bem os filhos da região; garantir que todos tivessem um conhecimento de *Hindi*, de Sânscrito, do *Bhagavad Gita* e do *Ramayana*. Após completar sua educação, Krishnachandra tornou-se policial.

Assim como o seu pai havia feito, ele também deu ênfase à educação e, de tal forma, um processo educacional apropriado foi iniciado em suas aldeias. Krishnachandra entrou para a família real do Nepal ao casar-se com sua esposa. Ela era uma acadêmica da família real. A grande família feudal de Krishnachandra era uma mistura de culturas diferentes. Seu pai era um *Kumaoni*, sua mãe tibetana e sua esposa nepalesa. Seus pais eram seguidores do *Sanatana Dharma* ortodoxo, enquanto o próprio Krishnachandra tinha visões modernas e era um *Aryasamaji*. Bem provavelmente

diferenças apareciam de vez em quando. Em determinado momento, Krishnachandra deixou sua propriedade rural e se estabeleceu em *Almora*. Sua morada era na parte da cidade chamada de Nayalkholi.

**Nascimento**

Os filhos de Krishnachandra nasceram em *Almora*. O primeiro filho era uma menina e o seguinte um menino. Tenho algo a dizer sobre as paisagens cênicas de *Almora*: elas possuem uma beleza fascinante. No colo abençoado das cintilantes montanhas cobertas de neve, riachos de luz dourada se derramaram no âmago dessas crianças, permitindo que elas pudessem florescer completamente e o grande destino planejado para uma delas pudesse ser cumprido.

Em meio às etéreas montanhas e vales de *Almora*, onde as noites são prateadas e os dias brilham como ouro, onde auroras são envoltas em brumas misteriosas e os raios dourados do sol tecem arco-íris multicoloridos, ali, abrigados pelo colo do *Monte Kailash*, a criança recém-nascida tremulou suas pálpebras ao bater da meia-noite, em 25 de dezembro de 1923, e de seus lábios soaram as palavras sagradas: "*Satyam, Shivam, Sundaram*". Esse menino era Dharmendra Kumar Nayal.

Cativado pela beleza das majestosas cordilheiras cobertas de neve, e perguntando-se sobre os mistérios escondidos dentro de suas inúmeras cavernas, o menino olhava incessantemente para seus magníficos amanheceres e entardeceres, com profunda admiração. Um impulso interior o fez ouvir atentamente os sons ao seu redor – o canto alegre dos pássaros da selva, rugidos retumbantes de animais selvagens e, acima de tudo, ecos nostálgicos, vindos de montanhas e vales distantes, de cantos védicos de uma época passada.

Desde muito jovem, Dharmendra percebia a natureza misteriosa e inspiradora. O desabrochar das flores e seu subsequente murchar era uma maravilha inexplicável. O nascer do sol era uma alegria de se ver, assim como o prateado das noites de luar. "Quem está por trás de tudo isso?", ele refletia por horas a fio. Se cometesse o erro de fazer perguntas a seu pai, obteria um estoque de respostas: "É inútil admirar tal coisa. Isso é um evento natural, e isso é tudo. Ninguém foi bem-sucedido em explicar isso". Se ele perguntasse

à mãe, ela diria: "Isso tudo é *Lila* (um jogo) do Divino, sua peça divina. Ninguém pode imaginar isso. Você deve se concentrar em ganhar nome e fama na vida". A curiosidade da criança nunca foi satisfeita; em vez disso, a cadeia de pensamentos continuou se expandindo. "Um dia, com certeza, descobrirei tudo isso", resolveu para si mesmo.

**Infância**

Agora Dharmendra tinha quatro anos. Seus pais devem ter depositado grandes esperanças em seu filho precoce. Ele era extremamente focado e inteligente. Hoje, parece que aqueles jogos e passatempos de infância não passavam de uma indicação de seu futuro. Ele costumava ficar absorto em erigir edifícios e torres com blocos coloridos de madeira, esquecendo-se de todo o resto. Certo dia, ele estava ocupado erguendo um edifício de sete andares. Com suas pequenas mãos, ele meticulosamente teria que colocar os blocos de madeira um em cima do outro, e logo os via caindo chão abaixo. Mas o menino nunca aceitava a derrota. Ele começava tudo novamente. Seus pais ficavam exultantes com a diligência do filho. Seu pai dizia: "Nosso filho é muito diligente e metódico. Vou torná-lo um engenheiro". Sua mãe dizia: "Que bobagem! Ele se tornará um grande líder, como seu tio materno". O menino, totalmente alheio ao que o futuro lhe reservava, permanecia inteiramente absorvido na tarefa imediata em suas mãos.

O garoto não era apenas inteligente, possuía também uma motivação idealista. Estava sempre planejando grandes esquemas com sua irmã mais velha: "Vamos abrir hospitais e distribuir remédios gratuitamente para todos. Não haverá uma única pessoa doente neste mundo"; "Nós construiremos templos sem portas, onde todos possam entrar e fazer sua adoração"; "Nós construiremos cozinhas com grandes fornos e cozinharemos alimentos em potes enormes. Ninguém terá de encarar a fome"; "Nós pegaremos um avião e viajaremos por todo o mundo". Às vezes, suas conversas se voltavam para assuntos científicos; outras vezes, eles se tornavam tão absorvidos na beleza natural de seu entorno que passavam horas sentados juntos. Às vezes, discutiam assuntos estranhos e obscuros. Eles não tinham medo de causar qualquer desagrado para o pai.

Mas sua avó nutria opiniões antiquadas. Um menino de quatro anos pensando e falando sobre ciência e religião foi o suficiente para fazer seu alarme tocar. Ela rezava para vários deuses e deusas, e encontrou vários sacerdotes que se dispuseram a fazer *Japa* (recitações) e *Havan* (rituais), com o objetivo de afastar qualquer infortúnio iminente para o menino. A mãe de Dharmendra igualmente se tornou um pouco preocupada e chateada com seu comportamento incomum, mas suas muitas tarefas domésticas a deixaram com pouco tempo para qualquer outra coisa. Ela era obcecada com a ideia de pureza, e isso não a deixaria delegar quaisquer tarefas domésticas aos criados. Essa noção foi levada a tal extremo que as crianças não eram autorizadas a entrar na cozinha. Eles se sentavam do lado de fora da porta da cozinha e ela os servia de dentro. Ela era uma senhora piedosa e religiosa, que estudava regularmente as escrituras. Era muito generosa e também tinha um grande coração. No entanto, quando se tratava de tradições no seio da família, ela não aceitava qualquer compromisso. Talvez essa tenha sido uma das razões pelas quais Dharmendra desenvolveu uma tendência rebelde.

Seu pai era um seguidor da (escola filosófica) *Arya Samaj* e estudou muitos livros, tanto seculares quanto espirituais, e realizava *Havan* todas as manhãs. Ele era um dono de terras *Kshatriya* (casta guerreira) que havia governado sobre estes assuntos desde jovem. Seu trabalho subsequente como policial o endureceu ainda mais. Quando enfurecido, gritava: "Se você não me ouvir, eu atiro em você". Tal pai, tal filho; entretanto, como Dharmendra nunca poderia ser amedrontado ou intimidado por tais afirmações, ele simplesmente lançava as palavras de seu pai de volta para ele. Ele também sabia manusear uma arma! E frequentemente falava sobre caçar e atirar em um tigre.

**Educação**

À medida em que os filhos cresciam, os pais ficavam preocupados com sua educação. Após a devida deliberação, o ensino doméstico foi descartado para eles. Em primeiro lugar, ensino doméstico foi descartado para eles. Em primeiro lugar, por causa da atmosfera informal da casa; por exemplo, a natureza excessivamente carinhosa da avó, sem mencionar os vários parentes e amigos que viviam nas

proximidades. Os velhos costumes seguidos em casa seriam um obstáculo para a aquisição de uma perspectiva moderna de educação. Essas considerações levaram Krishnachandra a registrar sua filha de oito anos e seu filho de seis em um convento missionário em *Nainital*. Esse convento era uma escola britânica, cujo ensino era realizado em Inglês e onde apenas as crianças inglesas, e algumas crianças indianas de famílias reais, eram admitidas.

Dharmendra foi um menino muito impertinente, mas havia certo charme em suas palavras e atos que impressionava a todos. Suas palavras teciam grandes sonhos nas mentes de seus ouvintes. Logo ele se tornou o líder inquestionável entre seus colegas estudantes. As irmãs do convento também o amavam muito. Longe de casa, ele se tornou totalmente independente e autossuficiente. Seus pensamentos e ações começaram a fluir livre e naturalmente, o que era um indício de seu futuro dinâmico.

As crianças inglesas não suportavam a crescente popularidade de Dharmendra e todas tinham medo dele. Se qualquer um dos rapazes ousasse se opor ou intimidá-lo, levava uma boa surra. As irmãs tentavam incutir algum bom senso nele, mas ele tinha suas próprias ideias. Nunca toleraria injustiça de qualquer tipo.

**Primeira experiência espiritual**

Dharmendra havia voltado para casa durante as férias escolares. Um dia, de repente, ele caiu e perdeu a consciência. Todas as pessoas ficaram muito agitadas, mas logo ele recobrou a consciência. No entanto, manteve essa extraordinária experiência consigo. Às vezes, ele perdia completamente a consciência de seu corpo físico. Outras vezes, via seu corpo claramente como se o observasse de fora. Essa condição não era permanente, mas, durante esse período, seu corpo permanecia em um estado de limbo.

Sua família cresceu cada vez mais alarmada por essas inexplicáveis ocorrências. Eles o levaram a médicos, curandeiros e xamãs, mas não houve proveito algum. Sem dúvida, ninguém era capaz de lançar qualquer luz sobre essas misteriosas experiências. Como eles poderiam explicar algo que estava surgindo dos auspiciosos *Karmas* e *Samskaras* (impressões) de vidas passadas? Dharmendra sabia exatamente o que estava acontecendo, mas ele tinha o corpo e a mente de uma criança de sete anos. Como ele

poderia explicar isso aos outros? Todos zombariam dele.

Naquela época, a rota para *Mansarovar* e *Monte Kailash* passava por *Almora*. Santos e sábios em peregrinação a *Kailash* paravam em *Almora*. Dharmendra foi levado por seus familiares para muitos desses santos.

Certa vez, Swami Nityananda, um velho e experiente *Swami* de alto calibre, passou por ali. Por acaso, Dharmendra caiu inconsciente mais uma vez. Alguns de seus familiares foram até o *Swami* e pediram-lhe que desse uma olhada no menino. Por pura curiosidade, ele lhes atendeu e viu a criança inconsciente. Ele deve ter entendido sua condição, pois começou a repetir "*Sri Ram Sri Ram*" nos ouvidos do menino. Logo Dharmendra recuperou a consciência!

Swami Nityananda disse aos pais aliviados: "Este menino não está sofrendo de nenhuma doença. Às vezes, por vontade própria, ele atinge um elevado estado de consciência, conhecido como o estado de *Pratyahara* (abstração dos sentidos) em *Yoga*. Este menino deve receber um treinamento espiritual, isso lhe trará maravilhas. E, além disso, ele é uma alma divina".

Ele também acrescentou, com cautela: "Não tente empurrar o menino para uma vida mundana. Deixe-o percorrer o caminho do *Yoga*, pois esse é seu caminho por destino". Ele instruiu Dharmendra a repetir o *Mantra Om* e contou-lhe a história de *Rama* e suas façanhas. Sempre que Dharmendra começava a sentir perda de consciência corporal, repetia o *Mantra Om* e se lembrava de *Rama*. Durante aqueles momentos atemporais, ele se sentia extremamente exaltado e alegre. Ó, que maravilha!

Uma grande consciência ilimitada estava escondida dentro do corpo daquele menino. Talvez a própria divindade tenha vestido esse corpo para uma grande missão...

**Talentos versáteis**

Desde a tenra idade, Dharmendra teve muitos amigos e companheiros. Ele era talentoso em muitos jogos e esportes. Gostava particularmente de caça e era também muito bom nos estudos. Compunha prosa e poesia e se interessava por várias artes e ciências. Apesar de todas essas atividades incessantes, suas experiências espirituais interiores continuaram inabaláveis,

como se essas experiências viessem para lembrá-lo do tempo que ele tinha dentro de si uma riqueza de *Samskaras* espirituais escondidos, o que seria, sem dúvida, manifesto no futuro.

Ele deixava seus colegas de classe para trás em todas as atividades e empreendimento. Era o primeiro em sua classe e se destacava em debates e declamações. Os alunos mais velhos sentiam ciúmes dele, mas também sentiam medo. Seus professores, por outro lado, ficavam extremamente satisfeitos ao ver o desdobramento de seus múltiplos talentos.

Certa vez, alguns padres e dignatários estrangeiros vieram visitar a escola e uma programação especial havia sido organizada em sua homenagem. Dharmendra foi selecionado para entregar o discurso de boas-vindas e ler para o público um poema em honra dos convidados. O talento e requinte do menino de nove anos de idade não passou incólume para eles. "Este menino realizará grandes coisas na vida. Como um grande líder político ou como um mestre espiritual de alto calibre, ele irá definitivamente deixar um marco na vida", eles previram, e, justamente por isso, após esse evento, as irmãs do convento ficaram mais próximas de Dharmendra. Elas continuaram encorajando e motivando o menino a se destacar em todas as esferas da vida.

O pai de Dharmendra ficou surpreso com os talentos precoces de seu filho. Ao mesmo tempo, ele ficava ansioso e preocupado com suas experiências espirituais. Talvez fosse melhor manter o menino por perto. Então, ele o trouxe de *Nainital* e o registrou em uma boa escola em *Almora*. Isso partiu o coração das irmãs do convento, que eram muito apegadas a ele. Elas pediram ao pai que enviasse, quando possível, Dharmendra a *Nainital*, para que ele pudesse visitá-las.

As divindades que presidiam a localidade de *Almora* regozijaram-se com as façanhas desse talentoso filho da terra. Parecia que a deusa *Saraswati* o abençoara com habilidade e destreza em todas as artes e ciências, que o rouxinol emprestara doçura à sua voz, o sol se abrira radiante em sua personalidade e a lua lhe dera seu calmante frescor!

*Guru griha gaye padan raghurai, alpakaal vidya sab*, diz Tulsidas, o autor do *Ramacharitamanas*. relatando como *Rama* foi estudar no *Ashram* (comunidade) de seu *Guru* e, em um período

muito curto de tempo, aprendeu tudo que havia para aprender. A mesma situação se aplicava a Dharmendra. Além de aprender as diferentes disciplinas ensinadas na escola, a aptidão dele para a literatura, a música e as belas artes foi florescendo. Seus poemas, escritos sob pseudônimos como '*Pallav*' (a folha brotando), '*Hridaya-heen'* (o sem coração), '*Premi*'' (o aficionado), '*Nirala*' (o inimitável) e '*Vahi"* (Aquele), atraíram a atenção de literatos e leigos. As pessoas ficavam espantadas ao saber que aquelas belas e sensíveis composições fluíram a partir da caneta de um menino de dez anos que ainda cursava o ensino médio. Seus poemas foram publicados na *Ma* e em outras revistas. *Ma* era uma revista criada por jovens locais com mentalidade literária, que publicava histórias, artigos e poemas. Mas o que fez a revista se tornar realmente popular foram os poemas escritos por alguém que se denominava '*Hridayaheen*'...

O pai de Dharmendra era um *Aryasamaji* e, sendo um policial, conhecia o valor da disciplina. Desde os dez anos de idade, Dharmendra foi solicitado para realizar o *Havan* todas as manhãs depois de tomar seu banho. Sua mãe acrescentaria: "Termine seu canto do *Gita* antes de se sentar para o café da manhã". Vovó dizia: "Hoje é terça-feira, vá ao templo e adore *Hanumanji* antes do café da manhã", ou "Vá com o empregado à casa do sacerdote e entregue esta *Prasad* (oferenda), só então você poderá tomar o café da manhã". Dharmendra realizava o pedido de todos em silêncio, mas ele dizia para si mesmo: "Posso seguir as ordens de todos agora, mas quando eu crescer definitivamente direi não".

**Influência da ideologia de Gandhi**

A mãe de Dharmendra estava sempre preocupada. Ela estaria lendo as escrituras, ou realizando uma adoração, ou ocupada na cozinha. A pureza passou a ser muito valorizada por ela e, por isso, fazia todas as tarefas da cozinha ela mesma. As crianças eram cuidadas por uma babá ou pela avó. Apesar de sua agitada agenda, a mãe de Dharmendra encontrava tempo para ler os livros de *Mahatma Gandhi.*

*Gandhiji* foi para *Almora* em 1930 e ela compareceu a suas reuniões públicas. Ficou muito impressionada e o conheceu pessoalmente. O encontro trouxe uma mudança radical em sua

personalidade. Suas noções rígidas de pureza adquiriram certo grau de flexibilidade. A empregada pôde ajudar nas tarefas da cozinha. Com o tempo livre em suas mãos, a mãe de Dharmendra começou a frequentar reuniões políticas e comícios. Logo ela se tornou uma trabalhadora ativa no movimento pela liberdade. Estava na vanguarda de piquetes, em lojas que vendiam tecidos de fabricação estrangeira, e queimava-os em enormes fogueiras. Ela também começou a viajar com *Gandhiji* para outras cidades e vilas, carregando grandes fardos de tecido *Khadi* (algodão) para distribuição.

Muitas vezes, o próprio Inspetor Krishnachandra Singh iria prender a ela e à outros associados às atividades anti-britânicas e, em seguida, deixá-los em uma selva a vinte ou vinte e cinco quilômetros da cidade. A mulher tradicional das montanhas sabia o caminho das colinas de cima a baixo, além do fato de os associados serem patriotas fervorosos. Eles voltavam rapidamente para a cidade e reiniciavam suas atividades sediciosas com entusiasmo redobrado!

As coisas estavam bem até esse ponto. E então *Gandhiji* iniciou seu programa de emancipação das mulheres de má reputação, do qual a mãe de Dharmendra também participou ativamente. Ela ia até a casa delas, conversava e até mesmo compartilhava as refeições com elas. Isso criou um alvoroço em seu círculo familiar. Os parentes criaram um grande problema em torno disso e tentaram até mesmo envenenar os ouvidos de Krishnachandra, mas ele entendeu a situação. Ele não era facilmente provocado e disse aos provocadores, em termos inequívocos: "Vocês não precisam se preocupar com minha esposa e família. Ela é minha esposa e eu tenho plena fé nela. Ela é livre para agir de acordo com os ditames de sua consciência. Além disso, tudo o que ela está fazendo é certo. Eu não posso encontrar qualquer falha nela".

Em algum momento, a mãe de Dharmendra também foi presa com *Gandhiji*. Vizinhos e parentes não disseram nada para o pai, mas assustaram a avó, ameaçando excomungar sua família de seu círculo social. Sua avó era incapaz de dizer ou fazer muito a respeito. Ela apenas vendeu uma centena ou gramas de suas joias de ouro e pediu a alguns sacerdotes que realizassem um *Havan* para restaurar a paz e a sanidade na família. Quando o pai veio

a saber disso, ele ficou extremamente irritado. Seus princípios de coragem e integridade nesse episódio como um todo foram assimilados pela sensibilidade de suas crianças.

**Literato por excelência**

Dharmendra tinha dois amigos próximos, KC Joshi (Nanu) e Ashwini Kumar Pant (Aami). A amizade deles era profunda e intensa. Seguindo o exemplo de Dharmendra, Aami também começou a escrever para a revista *Ma*. Pouco tempo depois, Dharmendra começou a editar o periódico *Bharat* e, com seu incentivo, Aami também lançou um periódico com o nome de *Agragami*. Estes rapazes escreveram várias cópias de todo o periódico à mão, e os distribuíram a diversos lugares.

Certa vez, um grande poeta, Sumitranandan Pant, visitou *Almora*, que também era seu local de nascimento. Os meninos o conheceram e lhe mostraram cópias de seus respectivos diários. Sumitranandan Pant teve muito prazer em conhecê- los, particularmente Dharmendra Singh Nayal, então estudante da nona série. Ele elogiou os esforços dos meninos e, ao mesmo tempo, sugeriu que eles reunissem seus talentos e produzissem uma revista unificada.

Seguindo seu conselho, os dois meninos começaram o *Agragami Bharat*. Apesar dos repetidos pedidos de Aami, Dharmendra se recusou a ser o editor-chefe. Essa posição teve que ser assumida por Aami. 'Pallav' tornou-se o editor-assistente. Mas era 'Pallav' a força vital da revista. Era ele quem fazia toda a edição e revisão.

Todos ficaram muito impressionados com o empenho dos meninos. Eles receberam incentivo e apoio de todas as partes. Quando mostraram um exemplar de sua nova revista para Sumitranandan Pant, ele ficou extremamente feliz e escreveu muitos poemas para publicação na revista. No entanto, o coração e a alma da publicação era Dharmendra, que escreveu muitas histórias, poemas e artigos sob os nomes de '*Pallav', 'Hridayheen', 'Nrala', 'Premi' e 'Vahi'*. Até mesmo seus professores ficaram surpresos ao ver seu domínio sem esforço do Hindi, do sânscrito e do inglês. Por volta dessa época, ele começou a compor poemas ilustrando todas as diferentes métricas de sua poesia em Hindi. E foi coroado com total êxito nesse ambicioso empreendimento.

O talento literário e poético do gênio Pallav floresceu totalmente

a partir desse instante. Certa vez um sarau de poesia foi organizado em honra de *Sumitranandan Pant*. O poema composto e lido por *Pallav* foi considerado o melhor. Nessa ocasião, Pant comentou: "Este menino irá definitivamente esculpir um nicho para si mesmo no mundo da literatura Hindi". A profecia de Pant tornou-se realidade hoje. O pequeno menino de ontem, Dharmendra, tornou-se o imponente *Sannyasin* de hoje, Swami Satyananda Saraswati, cujos livros em Hindi e Inglês são agora de renome mundial. Além de Hindi, Dharmendra tinha um talento para sânscrito e inglês. Ele começou a escrever em sânscrito e começou a planejar escrever uma revista em inglês também. Tal domínio sobre três línguas e gêneros literários, em uma idade tão jovem, era extraordinário.

Desde a infância, Dharmendra sempre teve um lado contemplativo e sério em sua natureza. Ele foi extremamente bom academicamente e sempre garantiu nota máxima em Hindi e Inglês. Seus professores de sânscrito costumavam dizer que ele escrevia tão bem que, se pudessem, lhe dariam o dobro da nota.

Nas escolas inglesas que Dharmendra frequentou, os professores ensinavam também a partir da Bíblia. Vendo seu intelecto aguçado e excelente domínio também sobre este assunto, as autoridades escolares começaram a dar-lhe especial atenção. Pensaram que ele seria um excelente orador e missionário. A esperança deles acabou sendo verdade, embora não no sentido exato. Dharmendra não se tornou apenas orador, mas uma autoridade e mestre das ciências religiosas e espirituais. Na verdade, ele era um portador moderno da tocha do pensamento e da cultura espiritual da Índia ancestral.

**Inclinação espiritual**

Gradualmente, Dharmendra começou a perder interesse na educação monótona e maçante que estava recebendo na escola. Enquanto o professor ensinava álgebra e geometria sobre o quadro negro, ele se sentava na última carteira e escrevia poesia ou editava artigos para *Agragami Bharat*. Frequentemente se aventurava nas montanhas com Aami e sentava-se sozinho, apreciando a maravilhosa beleza da Mãe Natureza. Olhando para os distantes picos dos *Himalayas*, Dharmendra logo se tornaria alheio à sua própria existência. Sempre que Aami o questionava

sobre tais episódios, ele ria disso. Como seus amigos poderiam saber que, naqueles brilhantes picos dos *Himalayas*, Dharmendra tinha vislumbres dourados de seu próprio futuro?

Como mencionado anteriormente, os *Sadhus* e *Swamis* com destino a *Kailash-Mansarovar* às vezes paravam em *Almora*. Dharmendra costumava encontrá-los e questioná-los sobre assuntos espirituais. Eles ficavam bastante impressionados com sua inclinação espiritual e anseio, e prontamente lhe contavam muitas coisas sobre Yoga e a vida interior. Swami Nityananda costumava vir todos os anos. Ele era um *Kriya Yogi* experiente e lhe esclareceu muitos pontos sobre *Asana e Pranayama*. Como um menino de sete anos de idade, Dharmendra uma vez perguntou a Swami Nityananda sobre magia negra e feitiços secretos, sobre fantasmas e duendes. Swami Nityananda costumava levar um pequeno bastão nas mãos. "Esta é a sua varinha mágica?", Dharmendra perguntou. O Swami respondeu: "Bem, este é o meu *Danda* de *Yoga*, mas você pode tê-lo se quiser". O menino ficou extremamente feliz ao receber esse precioso presente do Swami.

A vida e as façanhas de *Sri Rama* eram muito queridas para Dharmendra. Ele sempre as contemplava. E futuramente ele colocaria quaisquer perguntas ou dúvidas que tivesse para diferentes sábios e *Swamis*. O caráter de *Rama* exercia uma profunda influência sobre sua psique, de modo que ele o aceitou como seu *Ishta*, sua divindade preferida.

**Primeira experiência tântrica**

Aos dez anos, Pallav não estava apenas engajado em atividades acadêmicas e literárias, mas também se interessava por livros de assuntos sérios. Por volta dessa época, ele conseguiu colocar as mãos em um livro sobre *Tantra* (um estilo de vida e práticas de interação consigo, com o outro e as forças da natureza). Junto a um amigo da vizinhança, ele estudou o livro minuciosamente. Os dois decidiram investigar as técnicas descritas no livro. Nesse ínterim, eles também encontraram um *Baba* (senhor) tântrico nas proximidades. Encontravam-se frequentemente com ele e perguntavam-lhe sobre os aspectos práticos do *Tantra*.

Logo eles começaram seu *Sadhana* tântrico. Depois de alguns

dias, eles decidiram ir ao campo de cremação para aperfeiçoar seu *Mantra*. Com sua "varinha mágica" na mão, os dois iam para o campo de cremação, dizendo um ao outro: "A varinha mágica está conosco, o que há para temer? O poder de nosso *Mantra* irá subjugar qualquer fantasma ao redor. Então, vamos fazer com que eles façam todas as nossas tarefas diárias".

De alguma forma, o pai de Dharmendra ficou sabendo de suas aventuras noturnas no campo de cremação. Ficou muito irritado e advertiu Dharmendra: "Se você se atrever a pisar fora da casa à noite, eu vou te dar um tiro...".

"Não posso deixar meu *Mantra Sadhana* pela metade", pensava Dharmendra, "tenho que terminá-lo a qualquer custo". Os dois amigos decidiram trazer as cinzas do campo de cremação e terminar seu *Sadhana* no telhado da casa de Dharmendra. Na manhã seguinte, eles trouxeram as cinzas e as colocaram em um vaso de flores no telhado. À noite, quando todos haviam adormecido, Dharmendra subiu na ponta dos pés até o telhado. Do terraço da casa vizinha, seu amigo também saltou. Logo eles começaram a concluir seus negócios inacabados...

À medida que seu *Sadhana* alcançava o ponto culminante, coisas bizarras começaram a acontecer. Ele sentiu como se toda a casa estivesse tremendo.

O irmão mais novo de Dharmendra começou a chorar e sua mãe e avó ficaram muito assustadas. Seu pai começou a procurá-lo, mas ele estava escondido no terraço e a porta do terraço estava trancada por fora. O pai de Dharmendra estava ficando mais irritado a cada minuto que passava. "Abra a porta", ele gritou, "caso contrário, vou arrombar a porta e atirar em você". Toda a atmosfera havia se tornado escura e assustadora. O amigo de Dharmendra saltou para seu próprio telhado e desapareceu de vista. O pai de Dharmendra estava gritando com toda a força de sua voz. Dharmendra jogou fora as cinzas e outros artigos de *Pooja* (rito de oferenda) do telhado e abriu a porta do terraço. Assim que ele jogou fora os objetos tântricos, a atmosfera tornou-se normal e pacífica. Embora seu pai estivesse bastante agitado, ele também se acalmou depois de fazer uma revista no telhado e não encontrar nada desagradável.

No dia seguinte, os dois meninos foram para o *Baba* tântrico e lhe contaram toda a história. "Por que você jogou fora as cinzas que foram carregadas pelo *Mantra*? Agora o fantasma definitivamente irá ficar irritado e fazer algo desagradável com você", ele disse em um tom assustador.

Dharmendra não podia se assustar tão facilmente. "Bah", ele zombou, "o que o fantasma pode fazer conosco?". Mas seu amigo ficou com medo e, dois dias mais tarde, ele teve um acidente e quebrou sua perna. É desnecessário dizer que Dharmendra deixou esse *Sadhana* tântrico de cinzas, cadáveres e fantasmas, sem que nada de mal lhe acontecesse.

**Ambiente social**

Sempre que Dharmendra visitava as aldeias de *Gaj* ou de *Bhikiyasen*, ele voltava sob a influência de um ambiente social opressivo. O costume do casamento infantil era bastante prevalente naquela região, assim como outras práticas e tradições arcaicas. Dharmendra pertencia a uma rica família feudal e seu pai era um oficial de polícia. Os habitantes locais não podiam dizer nada na frente deles, mas fofocavam pelas costas. Eles diziam: "Sua menina é crescida agora. Qual é o sentido de mandá-la para a faculdade? Ela deveria se casar assim que for possível. O mesmo deve acontecer com o menino, que também está na idade de casar-se. Sua educação pode continuar paralelamente". Em casa, a vovó também estava interessada em ver os netos casados tão logo fosse possível.

Em algum momento, alguns autonomeados guardiões do decoro da vida social decidiram que não podiam suportar mais esse estado de coisas e tentaram influenciar o pai de Dharmendra. Mas ele lhes dizia claramente: "Vocês não precisam se preocupar com meus filhos. Eu sei o que é bom para eles". A mãe das crianças foi a um congresso do partido dos trabalhadores. Ela também não era a favor do casamento precoce. Vovó era a única na família que ficava muito prejudicada, com todos os parentes a incomodando sobre isso.

Havia outra razão por trás da ansiedade da vovó. Ela havia solenizado o noivado de seu neto quando ele tinha apenas dois anos de idade! Entre o *Kumaonis*, as crianças com apenas um ou

dois meses de idade ficavam comprometidas e, por vezes, até mesmo casadas. E, em alguns casos, o casamento era acertado antes mesmo de seu nascimento! Dois amigos de longa data decidiam de antemão que, se um deles tivesse um filho e o outro uma filha, o casamento deles estava selado. E tais uniões de fato aconteciam.

Seguindo esse tempo honrado da tradição, assim que a avó viu um bom partido para Dharmendra em seu círculo social, ela prontamente celebrou a cerimônia de noivado. O pai de Dharmendra poderia ter discordado, mas sua mãe não tinha escolha alguma no assunto.

Durante seus dias de estudante em *Nainital*, sempre que Dharmendra voltava para casa nos feriados, todas as crianças da vizinhança se reuniam e brincavam juntas. A garota com quem ele estava noivo também participava. Era uma linda garota denominada *Saraswati*, muito querida por todos. As crianças zombavam de Dharmendra por causa dela. Mas ele não conseguia entender o motivo das piadas. Quando sua mãe finalmente lhe contou, ele ficou realmente furioso!

Os pais de *Saraswati* ficavam mais ansiosos a cada dia. A filha deles já estava em idade de casar-se, mas a perspectiva de um casamento precoce parecia vaga. Eles vieram para encontrar Krishnachandra e discutir o assunto.

Krishnachandra os ouviu pacientemente e garantiu que resolveria o assunto em breve. Mas ele também estava perdendo o juízo. As inexplicáveis crises de inconsciência que seu filho sofria, seus estranhos humores e atividades, as profecias enigmáticas de sábios e santos que passavam por lá... As circunstâncias não eram fáceis nem simples. Ele mesmo havia dito ao filho muitas vezes: "O dinheiro e as posses não têm valor duradouro, filho. O que importa na vida é o princípio que nos é caro e o ideal a que se aspira. *Vairagya*, desapego, é a estrada real para o sucesso. Se você perseguir sua sombra, ela correrá para longe de você, mas se você der as costas para ela, ela lhe seguirá humildemente. O mundo é como sua sombra, assim como a riqueza e o luxo. Você não deve persegui-los. Em vez disso, só vale a pena viver uma vida de *Vairagya* e *Sannyasa*, desprendimento e renúncia".

**Encontro com uma *Yogini* tântrica**

Enquanto estudava em *Nainital*, a vida de Dharmendra deu uma guinada decisiva. Ele conheceu uma *Yogini* tântrica que explodiu sua psique interior e lhe deu vislumbres fugazes de reinos espirituais transcendentais. Aqui temos um conto desse incrível encontro de Dharmendra, contado a partir de suas próprias palavras: "Aos dezessete ou dezoito anos, tive a chance de me encontrar com uma *Yogini* tântrica em *Nainital*. Ela era muito mais velha do que eu. Naquele tempo, eu não tinha nenhuma ideia do que era a relação entre *Guru* e discípulo. Eu nem queria ser um *Sannyasin*. Como jovem despreocupado que frequentava a escola, meus interesses estavam mais em atividades acadêmicas e esportes como críquete, futebol e hóquei. Vindo de uma família *Kshatriya*, também carregava orgulho e vaidade. Eu acreditava que poderia fazer o que quisesse. Mas de alguma forma a *Yogini* conseguiu puxar o melhor de mim.

Um dia, enquanto caminhava à beira do lago em *Nainital*, eu a vi à distância. Ela estava sentada em uma pedra e como uma *Sannyasin* ela tinha seu *Chillum*, seu cachimbo de tabaco a seu lado. Poucas pessoas estavam sentadas em torno dela. Não prestei muita atenção nela e continuei no meu caminho. Mas ela me viu e gritou: "Ei, rapaz! Venha aqui". Eu me virei para olhar na direção dela. Sim, ela estava me chamando de fato. Não estava acostumado a receber comandos. Ninguém me ordenava sobre a minha vida.

Mas a mulher gritou: "Ei! Venha aqui!". Eu considerei isso o cúmulo da grosseria. Suas palavras e seu tom picaram meu orgulho. Mas, surpreendentemente, eu a obedeci como um cordeiro manso. Eu calmamente caminhei até ela. Ela me deu um recipiente e disse: "Vá e busque-me um pouco de leite. Eu gostaria de beber um pouco de chá". Ela também não me deu dinheiro.

De qualquer forma, fui para perto do bazar de *Nainital* e comprei um pouco de leite para ela. "Sente-se", ela ordenou, quando eu havia retornado com o leite. Uma vez mais, obedeci docilmente. Ela me entregou seu *Chillum*, mas eu lhe disse: "Não, eu não fumo".

"O quê?!", ela gritou. "Quando eu lhe ofereço algo, é melhor você aceitar!". Relutantemente, dei uma longa e profunda baforada. Eu não gostava daquilo. Disse a mim mesmo: "Chá está bom, café está bom, até chocolate está bom. Mas esse *Chillum*? Isso não é

nada além de fumaça insípida". No entanto, em obediência a seu comando, eu dei algumas baforadas.

Havia algumas outras pessoas por lá também, mas não eram do tipo educado, apenas aldeões analfabetos. Ela lhes contava sobre *Ajna Chakra* (centro energético de comando), *Kundalini* (energia espiritual), *Nadis* (canais de energia), *Lokas* (planos de experiência) e outros assuntos esotéricos. Naquela época, eu costumava ler livros escritos por eminentes *Swamis* e *Sannyasins* como Swami Dayananda, Swami Vivekananda e Acharya Satyadev, do *Arya Samaj*. Eu costumava ler livros sobre *Kundalini* e os *Chakras*. Enquanto eu a ouvia, ela explicava cada tópico detalhadamente. Suas descrições eram extremamente lúcidas e claras.

"Do que diabos ela está falando?". Eu fiquei maravilhado. Pensava que ela era uma aldeã grosseira e tola, mas seu conhecimento das ciências esotéricas era espantoso. Olhei-a. Ela falava sobre as *Nadis Brahmananda* e *Chitrini*. Mesmo depois que finalmente voltei para casa, suas palavras continuaram pairando em minha mente. Ela era realmente uma mulher extraordinária.

Eu, que tinha nascido e sido criado em uma família *Kshatriya* e nunca aceitei qualquer ordem de ninguém, comecei a obedecê-la como um cão de estimação. Até aquele dia, ninguém havia me dito para fazer isso ou aquilo. Se alguém ousasse fazer isso, minha resposta seria: "Cuidado! Quem é você para me dizer o que fazer?". Sempre vivi como um rei, comandando e mandando nos outros. Mesmo se meu pai me desse uma instrução, eu não o ouviria. Uma vez ele me disse para estudar o *Gita*. "Esqueça, não vou", respondi. Ele tentou me forçar. Peguei uma arma e apontei para ele e disse: "Só irei ler se quiser. Por favor, não fale uma única palavra sobre este assunto novamente".

E, no entanto, eu seguia a todas as instruções que a *Yogini* me dava. Ela me chamou e fui até ela. Ela me disse para ir buscar leite e peguei o leite para ela. Ela me pediu para sentar e eu me sentei. Ela me entregou o *Chillum* e eu o peguei. Tudo o que fiz foi contra a minha própria natureza. Só depois que voltei para casa percebi como sua personalidade era poderosa e dominadora.

No dia seguinte, fui vê-la outra vez e, assim, começou uma série de encontros. Eu me encontrava com ela a cada noite e ela dizia as mesmas coisas sobre *Mooladhara Chakra, Ida* e *Pingala Nadis*,

*Prana* e *Swara* que muitos *Swamis* haviam escrito em seus livros. Às vezes, ela falava sobre os diferentes ramos de *Tantra*, como *Vamachara* (caminho da mão esquerda), *Kaulachara* (caminho do meio) e *Dakshinachara* (caminho da mão direita). Em sua opinião, *Vamachara* – que era o caminho do lado esquerdo – era o melhor caminho. Isso era algo que eu não estava disposto a digerir, porque se *Vama Marga* era de fato o melhor caminho, então todos que seguissem esse caminho, naturalmente ficariam iluminados. Mas ninguém experimentou nenhum despertamento de *Kundalini*, somente mais e mais crianças foram geradas! Eu não estava satisfeito sobre seus argumentos sobre este ponto.

Uma vez eu perguntei a ela: "De onde você tirou todo esse conhecimento? Quais livros você leu?".

"Livros?", ela respondeu. "Eu nem mesmo sei como segurar um livro!"

Era verdade. Ela era totalmente analfabeta, e muito feia na aparência, como também muito gorda, como um búfalo, e preta como carvão. Seu odor corporal era extremamente ofensivo. Ela nunca se banhava, trocava suas roupas ou escovava os dentes. Sua linguagem era muito grosseira e vulgar. Todas as outras frases terminavam com um palavrão. Toda e qualquer pessoa ao redor poderia se tornar o alvo de sua bronca. Mesmo assim, ela falava sobre *Tantra, Kundalini* e *Nadis* com grande autoridade. Expondo os diferentes estágios da autorrealização, ela explicava a origem da ignorância e sua dissolução final. Falava sobre coisas mencionadas nas escrituras mais elevadas, sem saber sobre sua origem nas mesmas escrituras.

"Você irá me ensinar *Tantra*?", perguntei a ela certo dia. "Sim", ela respondeu.

"*Varma Marga*, o caminho da mão esquerda?", perguntei novamente. "Sim."

"*Shmashan Tantra*, o *Tantra* praticado no campo de cremação?"

"Sim."

"*Kapal Tantra*, o *Tantra* praticado com crânios humanos?". "Sim."

Aproximei-me de meu pai e disse-lhe que queria convidar uma *Yogini* Tântrica para ir até nossa casa e aprender o *Tantra* com ela. "Tudo bem", disse ele, "Como você desejar". Eu a convidei para ir

à nossa vila ancestral e logo ela veio. Tínhamos uma bela caverna perto do rio, em um canto de nossa propriedade, e ela começou a morar lá.

Ela havia dado rigorosas instruções de quando eu não deveria ir. Ela começava a beber a partir do início da noite e continuava a beber, fumar e comer carne durante a noite. Fumava maconha em seu cachimbo, dia e noite, como se ele fosse sua respiração. Durante o dia ela tirava todas as roupas e dormia a céu aberto como uma enorme búfalo. Eu acho que, se alguém a tivesse visto naquela condição, teria tido um ataque cardíaco. Tão monstruosa e grotesca era sua aparência.

Depois de fazer todos os arranjos necessários para sua estadia, voltei para *Almora*. Uma semana depois, fui visitá-la e perguntei: "Então, qual é o plano agora?".

"Venha aqui ao bater da meia-noite", respondeu-me ela. "E não traga seu rifle", acrescentou.

Nas selvas de *Kumaon*, não se pode andar à noite sem um rifle. Tigres, leopardos, lobos e outros animais selvagens perambulam por toda parte. Naquela noite escura, tive de caminhar dois quilômetros e meio na selva sem meu rifle. Eu não sei como, mas consegui chegar a sua caverna. E, naquela noite, tive experiências espirituais profundas. Essas experiências não eram deste plano, uma vez que eram não meros sonhos. Elas pertenciam ao despertar da *Shakti* (energia, princípio feminino).

Eu aprendi *Vama Marga* a partir dela e pratiquei por cerca de seis meses. Eu a visitava a cada fim de semana e durante esses tempos tive experiências surpreendentes. Perdi a consciência do meu corpo e minha consciência se elevou além do plano terrestre, onde nem o sol nem a lua existem. Devo tê-la visitado cerca de cinquenta vezes durante esse período. Eu ficava com ela a noite toda e voltava para minha casa pela manhã. Todas as noites eu tinha que beber licor. Ela também precisava de carne, para a qual tive que tomar as providências necessárias.

Embora tenha sofrido muitas experiências alucinantes nesse período, não perdi meu equilíbrio ou sanidade. Mantive o controle sobre mim mesmo. Gostava de ir à escola, participar dos meus exames e participar de todas as outras rotinas escolares. Eu era o monitor da classe e o capitão da equipe da escola. Tinha que arcar

com muitas responsabilidades. Meu comportamento manteve-se normal e eu dei conta de todos os meus deveres de maneira apropriada.

Mas internamente eu vivia a mesma experiência que *Kaka Bhushundi* teve ao entrar na boca de *Rama*. Só depois de ler sobre *Kaka Bhushundi*, em *Ramacharitamanas*, entendi minha própria experiência. Tive a mesma experiência que *Ma Yashoda* teve quando o bebê *Krishna* abriu a boca para ela. Entendi isso quando li o *Bhagavata Purana*.

A *Yogini* me deu uma experiência transcendental que estava além dos limites do meu corpo, além dos meus sentidos, além da minha mente e além de todas as definições e descrições que existiam em todo o meu vocabulário. Essa experiência é geralmente denominada *Shaktipat*, mas ela costumava chamá-la de "Graça".

Ela era uma professora muito competente. Seu nome era *Sukhman Giri*, e ela era uma *Sannyasini* do *Juna Akhara*. Um dia, ela repentinamente disse: "Estou indo embora".

"Então, por favor, inicie-me antes de ir", implorei. "Não", ela respondeu enfaticamente, "eu não dou iniciação para ninguém. Você terá que encontrar seu próprio *Guru*".

Em seguida, acrescentou: "Fui eu quem lhe proporcionei essas experiências. Você mesmo não as conquistou. Este é apenas um vislumbre dos reinos transcendentais que um aspirante deve experimentar em algum ponto de sua jornada espiritual. Agora vá e adquira essas experiências por conta própria".

"Como?", perguntei.

"Procure por seu *Guru*", ela disse, e rapidamente partiu.

Daquele momento em diante, continuei procurando e procurando por aquele que me ajudaria a recuperar aquelas experiências elusivas.

**Pensamentos radicais de irmão e irmã**

O tempo voava. Escola e faculdade, poesia e prosa, amigos e parentes, santos e sábios, passeios a cavalo e caça nas selvas – todas essas atividades continuaram. Os interesses e hobbies de Dharmendra eram numerosos, mas agora pareciam cada vez mais sem sentido para ele. Uma tendência rebelde se desenvolveu nele e em sua irmã. Pensamentos e ideias radicais mantiveram

suas mentes ocupadas. Eles decidiram que não se casariam, em vez disso, trabalhariam no sentido de abolir males sociais, como casamentos infantis e intocabilidade. Eles dariam a volta em torno do mundo, servindo os pobres e aqueles que sofrem, e, eventualmente, estabeleceriam uma ordem social nova e melhor. Logo, Dharmendra e sua irmã começaram a passar as férias em hospitais, atendendo os pacientes. Assim, seus ideais filantrópicos começaram a tomar forma concreta.

Dharmendra estava ficando cada vez mais desencantado com as coisas mundanas. Às vezes, ele estudava com a devida diligência; outras vezes, ele olhava para seus livros e ficava perdido em seus pensamentos. Às vezes, ele olhava para as selvas, rios e montanhas ao redor dele por horas. Algumas vezes, olhava para as estrelas. Às vezes, pensava em assuntos mundanos e às vezes sobre *Rama*, *Krishna* e *Buda*.

Nesse tempo, ele também começou a pensar sobre *Sannyasa*. "Se *Sannyasa* é meu objetivo", ele pensou, "eu poderia muito bem receber a iniciação de *Sannyasa* no *Ashram* vizinho, *Vivekananda Ashram*". Dharmendra procurou então o diretor do *Ashram*, que o aconselhou a completar seus estudos primeiro. Enquanto isso, a profundidade e intensidade de suas contemplações aumentavam a cada dia.

O pai de Dharmendra era um policial, estava muito ocupado naquela época. Era o ano de 1940 e a luta pela liberdade da Índia levada ao Congresso Nacional estava ganhando força. Sua mãe era uma das principais líderes do movimento do Congresso. A maior parte de seu tempo era gasta em comícios e agitações; e o restante na cadeia. Todos na família levavam uma vida agitada naqueles dias.

Foi então que Dharmendra decidiu ir para *Benares* com o propósito de estudar anatomia e fisiologia na universidade. Seu pai ficou muito satisfeito. Pensou que seu filho finalmente se acalmaria então. Mas os escritos do destino não poderiam ser facilmente apagados. A aptidão de Dharmendra era tal que tudo o que ele fazia terminava rapidamente. Ele completou seus estudos na universidade de *Benares* em seis meses. Não estava nem um pouco preocupado com os exames e resultados. Havia aprendido tudo o que precisava aprender.

Após retornar de *Benares* e passar alguns dias em *Almora*, decidiu ausentar-se novamente. Seu amigo Ashwini Kumar Pant era estudante de Direito em *Benares*, enquanto K.C. Joshi ainda estava em *Almora*. Ambos sabiam que Dharmendra era uma pessoa extraordinária. Joshi ficou preocupado com o súbito desaparecimento de Dharmendra em *Almora*. Quatro meses depois, recebeu uma carta inesperada de seu amigo. A carta tinha sido escrita a partir do Veterinary Research Institute, em *Mukteshwar*.

Ansioso por encontrar seu velho amigo, Joshi partiu para *Mukteshwar* no dia seguinte. Percorrendo uma distância de catorze milhas a pé, ele finalmente alcançou seu destino. E teve a sorte de chegar bem a tempo. Dharmendra estava prestes a partir para sua aldeia, *Gaj*, a seis quilômetros de distância. Depois de passar dois dias em *Mukteshwar*, os dois amigos voltaram para *Almora*. Dharmendra passou um dia na casa de Joshi e depois voltou para *Mukteshwar* para retomar seus estudos de bacteriologia.

**A morte da irmã**

Enquanto Dharmendra estudava em *Mukteshwar*, sua irmã faleceu. Sua morte foi repentina e totalmente inesperada. A família inteira ficou destruída. Os planos idealistas de Dharmendra desabaram, deixando-o com o coração partido. A transitoriedade da vida virou sua mente novamente em direção a pensamentos de desapego e renúncia. A morte de sua querida irmã o abalou profundamente. Ele deixou seus estudos no meio do caminho e meditou por longas horas sobre seu próximo curso de ação.

A natureza abençoou Dharmendra com a visão de um artista e a sensibilidade de um poeta. Uma corrente interminável de poemas costumava fluir de sua pena sob os pseudônimos de *'Pallav', 'Hridayaheen', 'Premi', 'Vahi'* e '*Nirala'*. No entanto, a personalidade de *Pallav* era a mais dominante. Lentamente, *Pallav* foi atraído para a pergunta eterna: "Existe algo além desta natureza visível?". Sua poesia comovente foi a primeira vítima dessa contemplação que o consumia. A mente tenra do poeta desejava cada vez mais a segurança e a solidez do Absoluto e do Eterno, cuja realização não deixa nada mais ser desconhecido.

Mas uma rajada de vento veio e levantou uma tempestade no coração do poeta. O anseio pela perda de sua irmã tornou-se insuportável. O homem faz e Deus desfaz.

Os grandes planos que ele traçou com sua irmã desapareceram no ar. Em vez disso, lampejos do futuro começaram a surgir em sua psique. Por mais que tentasse, ele não conseguia entender o fluxo contínuo de pensamentos que assaltavam sua mente. Seus pais ficaram muito ansiosos e preocupados com sua condição. Muitos parentes sugeriram o casamento como um remédio infalível. Os pais de *Saraswati* também o pressionavam para um casamento precoce. Ela estava em idade de casar e qualquer novo atraso em seu casamento faria as línguas se debaterem. O pai de Dharmendra estava em um dilema. O casamento seria a escolha certa para seu filho precoce?

**Turbulência interna**

Dharmendra ficou também agonizando sobre a mesma questão. Ele tinha todas as comodidades e luxos de uma boa vida. Não havia nenhuma escassez. Mas todos os desejos mundanos e ambições o haviam deixado. As rodas do destino tinham sido postas em movimento. O sensível poeta se perdia em profunda contemplação. Correntes espirituais corriam através das profundezas de seu ser, como se *Samskaras* espirituais de muitas vidas finalmente tivessem a oportunidade de se manifestar em sua cabeça. Poderes espirituais latentes começaram a se manifestar em ritmo acelerado. Às vezes, ele ouvia sons estranhos, às vezes testemunhava cenas extraordinárias. Forças divinas sempre haviam sido benevolentes para com ele. Um menino de quatro anos vê seu corpo claramente do lado de fora; na idade de oito anos, ele surpreende a todos com sua prosa e poesia em Hindi, sânscrito e inglês; na idade de dez, ele destemidamente se envolve em *Sadhanas* tântricos – tal pessoa certamente é abençoada e guiada por divinos poderes.

Às vezes, ele se perguntava: "O que o destino preparou para mim? Devo realmente me enredar nos laços da vida mundana? Estou tendo uma noção do meu destino? Se eu o seguir, mas alguns *Samskaras* e desejos mundanos permanecerem, será que eles não irão me puxar para baixo mais tarde? Por outro lado, se eu mergulhar totalmente na vida mundana, minha mente se apegará

àqueles sulcos mundanos? Meu caminho é claro – renúncia; se eu faço isso agora ou mais tarde na vida, como *Buda*, essa é a única questão que resta a ser resolvida. Eu gostava de todos os prazeres que a vida podia oferecer, ganhei todos os tipos de diferentes experiências, mas agora nenhum desejo mundano restou. A vida sensória conduzida por pessoas mundanas é traiçoeira e cheia de sofrimentos. O que quer que seja de natureza de prazeres sensórios, pode ter unicamente um resultado no fim...".

Dharmendra podia sentir que alguns poderes divinos sutis estavam lhe dando dicas e ajuda. "Com essas forças divinas ao meu lado", pensou ele, "e me apoiando ativamente, devo tomar uma decisão logo. Não quero ser um estadista, cientista ou intelectual famoso, nem um homem de negócios, rico, nem um grande oficial. Eu apenas quero ser um verdadeiro ser humano".

Quando criança, ele meditou, "eu era como barro, e meus pais me moldaram do jeito que queriam. Mas será que eles sabiam que este pedaço de cerâmica dificilmente serviria o propósito de um recipiente de água? Talvez o mestre oleiro não tenha formado este copo para segurar o néctar..."

Todos os eventos e ações aconteciam em conformidade com as leis da natureza. O homem fica impotente em seu rastro. Será que *Yashodhara* poderia parar *Siddhartha* em seu caminho? *Ratnavali* poderia se tornar um obstáculo no caminho de *Tulsidas*? Então, como *Saraswati* poderia se tornar uma barreira no caminho de alguém em direção à deusa *Saraswati*? Um dia ela também faleceu repentinamente. Deus sempre cuida do bem-estar de seus entes queridos. Ele torna as circunstâncias propícias para seguir o caminho apropriado na vida.

**Fuga para a liberdade**

A reflexão e a ruminação de Dharmendra continuaram inalteradas. Riqueza era abundante, mas não havia nenhum desejo por ela. Prazeres o cercavam, mas não havia gosto por eles. Respeito, honra e autoridade estavam presentes, mas não havia orgulho por eles. Erudição e sabedoria eram bem-merecidas, mas não havia orgulho neles. Se isso não era *Vairagya*, então o que era? Tal desapego duradouro surge apenas quando os desejos sensórios caem como pétalas secas e, do interior, a luz começa a iluminar os mais escuros recessos de nosso ser.

Todas as circunstâncias agora tornavam-se favoráveis para a separação final de Dharmendra de seus amigos e familiares. Sua mãe tinha sido presa durante a luta pela libertação da Índia em 1942. Por este estranho capricho do destino, os grilhões da afeição materna e apego tinham sido tranquilamente removidos da cena. Os laços de amor e carinho por sua irmã já haviam sido rompidos. Ele não tinha outras obrigações ou responsabilidades. O fio tênue que havia permanecido fora quebrado por um puxão fortuito do destino. Ele estava livre agora. Seu irmão mais novo tinha falecido no início da infância. Dois outros irmãos estavam estudando no ensino médio. Uma corda invisível agora puxava Dharmendra em uma direção completamente diferente.

Não se pode parar as rodas do destino. As páginas de sua vida vibravam, ansiosas e descontroladamente, para entrar no próximo capítulo de sua vida. Assumindo finalmente seu objetivo de renúncia total, '*Hridayaheen'* informou seu pai sobre sua decisão.

Seu pai tentou dissuadi-lo de seu plano. "Pense bem antes de ir. Aonde você irá? O que irá fazer?".

"Eu vou ver", respondeu Dharmendra. "Talvez eu vá a algum lugar e me torne um *Sannyasin*. Afinal, o que existe neste mundo? Você mesmo costumava me dizer: *Vairagya* e *Sannyasa* são o ponto culminante da jornada de uma pessoa na vida. É bem melhor se tornar um *Sannyasi* e nunca mais se tornar enredado no laço da vida mundana. Então por que você me impede agora?".

Seu pai raciocinou pacientemente: "Tente colocar-se no meu lugar e olhar do meu ponto de vista, filho. Estou dizendo algo errado? Você não viu realmente os caminhos do mundo. E, afinal, quantos anos você tem?".

"Minha decisão é final", Dharmendra respondeu resolutamente. "Se você realmente quer me dar algo, dê-me suas bênçãos. Mas, por favor, não me impeça".

"Tudo o que tenho é seu de qualquer maneira, Dharmendra", disse seu pai, "mas você deve reconsiderar sua decisão. Não devemos ser influenciados por sentimentalismos em tais assuntos. O caminho na vida deve ser escolhido com cuidado e sabedoria. Tenho certeza de que você irá tomar a decisão correta".

Krishnachandra era uma pessoa madura e possuía discernimento. Ele refletia muito e tinha muita sabedoria. Não

tentou assustar ou ameaçar Dharmendra. Nem colocou pressão de qualquer tipo. Ao invés disso, raciocinou com amor. Pensando profundamente, ele também percebeu que Dharmendra não encontrava significado para as habituais formas do mundo. "As paredes de nossa mansão não podem segurá-lo. Ele tem amado a liberdade. Ele é destinado a voar a céu aberto, livre do pássaro mal-humorado que ele é...".

Certa noite, Dharmendra apareceu inesperadamente na residência de seu amigo de confiança, KC Joshi. Ele disse a Joshi que deixaria tudo. Ficou lá por um ou dois dias e, depois, deu uma foto sua ao amigo e disse: "Eu lancei meu barco no mar revolto. Vamos ver até onde ele pode chegar. Estou indo para *Rishikesh* agora". E com essa observação ele saiu. Joshi ficou bastante perturbado com a partida de Dharmendra, mas então pensou: "Talvez esta seja a vontade de Deus".

Poucos meses mais tarde, Joshi recebeu uma carta de *Rishikesh*. Ela dizia: "Querido amigo, esta é a minha última carta para você. A próxima carta será somente quando eu me tornar um verdadeiro ser humano".

E a carta terminava com um poema de duas linhas:

Esses versos são a fonte da minha alegria e da minha solidão assustadora. Uma pira silenciosa arde dentro de mim. Eu sou como um possesso...

# Vislumbres da Vida de Gurukul

ॐ

Ó jóia entre os renunciantes!

Por maior que seja a alegria que ouvintes e leitores sentem ao ouvir e ler sobre suas qualidades e feitos marcantes, maior ainda é a dificuldade enfrentada pelo narrador em narrá-los! O único desejo e pedido desta humilde narradora é que seu honrado nome e seus feitos inspiradores permaneça para sempre cravados nos corações de todos.

Ó admirador da verdade e da austeridade!

Que você possa continuar a ensinar a ciência libertadora do *Yoga* para o mundo, que você possa continuar a guiar a humanidade no caminho da verdade e da paz nos tempos vindouros.

*Shaanto namrasvabhavee cha shuddhavedaanta vaachakah*

*Lekhako jnaanagranthanaam nibandhaanaam vidhaayakah*

Ó discípulo da paz! Você personifica a serenidade e a humildade,

E os preceitos atemporais da união e da unidade do *Vedanta*.

Você tem transmitido um conhecimento, alegria e regozijo sem barreiras

Por meio de inúmeros escritos que brilham com a luz divina...



Toda a gama da criação repousa no alicerce do *Karma* (ação) Da menor formiga ao mais poderoso ser, todo mundo está transitando na vida com base em seus *Karmas* (destino) O objetivo final de todos os seres é alcançar uma bem-aventurança permanente. O desejo de tornar-se livre da dor e do sofrimento está no coração de todos os seres, mas, aprisionados na rede de *Maya* (ilusão) eles sempre permanecem preocupados e ansiosos. Sua emancipação é totalmente dependente da graça divina e da abundante compaixão do Ser Supremo. Somente aqueles dotados de devoção inabalável a Ele podem se tornar os recipientes de seu amor e de sua graça.

O ser humano é considerado o mais elevado entre todos os seres criados. Sua inteligência é sua marca característica. Todo ser humano vem equipado com consciência e inteligência, mas é incapaz de focar sua mente dissipada em qualquer objetivo específico. Como um barco balançando no meio do oceano, ele espera por um timoneiro para guiá-lo para um lugar seguro. Esse timoneiro vem na forma de um sábio iluminado. Dharmendra Singh Nayal, na realidade um sábio ele mesmo, também está à procura de seu timoneiro.

**A busca por um timoneiro**

Os *Samskaras* de incontáveis vidas estão guiando Dharmendra agora. O espírito de *Yoga* e *Vairagya* não é adquirido em uma única vida. A semente de *Vairagya* eventualmente se torna a árvore que dá o fruto de *Moksha* (libertação), mas que brota apenas depois de muitas vidas de intenso *Tapasya*. A efervescência espiritual em Dharmendra era intensa e antiga, o que fez com que ele renunciasse a tudo. Abandonando o carinho e o amor de sua mãe, a riqueza e o prestígio de seu pai e a companhia de seus amigos, ele embarcou na jornada que lhe faria o imperador de milhões de corações.

Ele começou a andar e a andar, cruzando incontáveis templos, mesquitas, *Gurdwara* e eremitérios no caminho. Ele conheceu muitos santos e sábios, alguns com cabelos emaranhados, outros com cabeças raspadas, alguns proficientes no *Tantra*, outros no *Mantra* (sons carregados poder) Ele ficou com eles, conversou com eles, aprendeu com eles e depois seguiu em frente. Ele viu muitas expressões diferentes do mundo, ganhou experiências variadas, examinou cada um dos estratos da sociedade em detalhes. Parando em cada caverna, testou a solidez das rochas em seus interiores, mas em nenhum lugar encontrou seu destino. Indiferente a trovões e relâmpagos, calor e frio, nuvens e chuva, ele continuou cruzando um local após o outro. E qual era a sua idade? Quase dezenove anos, quando os rapazes ainda têm comportamento infantil, não têm confiança suficiente para serem independentes, sempre procuram companheiros em qualquer atividade. Para essa 'criança', o mundo inteiro era como sua própria família, e ele nunca se sentiu perdido ou sozinho.

Certa vez, um mendicante disse a ele: "Garoto! Encha o meu *chillum*, sirva-me direito. Você irá conseguir tudo o que deseja". A partir dessas palavras, Dharmendra poderia avaliar o calibre do mendicante. Ele seguiu em frente.

Depois de falar com ele, alguns santos diriam: "Nós não somos qualificados o suficiente para ensinar a você. Encontre outra pessoa". Um *Sadhu* (ermitão, renunciante) disse: "Jovem! Vá para *Rishikesh*. Lá você encontrará um *Guru* adequado".

**A fuga das garras de um mestre tântrico**

No mesmo estado de *Uttar Pradesh*, Dharmendra conheceu alguns mestres tântricos, que tentaram atraí-lo para o seu grupo. Dharmendra sempre se interessou pelo *Tantra*, então decidiu fazer o jogo deles e ver o que poderia aprender com esses mestres que, na realidade, eram *Aghoris* (uma linhagem extremista de tântricos). Em poucos dias, os tântricos perceberam que esse jovem não ficaria muito tempo. Ele sabia alguns de seus segredos agora e logo tentaria escapar de suas garras.

"Vamos oferecê-lo como um sacrifício humano à nossa divindade", decidiram. "Ninguém irá suspeitar de crime e iremos adquirir poderes ocultos nessa negociação." Eles meticulosamente

planejaram todos os detalhes do sacrifício e organizaram uma ocasião especial para esse propósito. Acenderam o fogo sacrificial e se sentaram ao redor dele. Junto à recitação de *Mantras*, eles comiam e bebiam.

Dharmendra tinha a curiosa sensação de que deveria fugir de lá. A porta à sua frente costumava estar sempre trancada, mas, naquela ocasião, por acaso, os tântricos se esqueceram de levar a chave. Dharmendra viu a chave pendurada na fechadura. Fez uma rápida prece e rapidamente saiu pela porta. Trancando a porta pelo lado de fora, dirigiu-se à estação ferroviária. Um trem passava pela estação justamente naquele momento. Sem pensar duas vezes, ele logo embarcou.

O trem o levou para *Haridwar*. Vagando por toda a cidade, ele reuniu informações e, finalmente, dirigiu-se para *Rishikesh*. Lá ele ficou no *Kali Kamli Dharmashala*. As rodas do destino o encaminharam até *Rishikesh*. Agora ele estava apenas a uma pequena distância de seu destino, e essa distância, também, estava prestes a ser superada muito em breve.

**Encontrando seu *Guru***

Um grande encontro espiritual havia sido organizado em *Rishikesh* e atraído milhares de *Sadhus* e *Sannyasins*. O eminente mestre *Yogi*, Swami Sivananda, também estava lá para abrilhantar o evento. Entre os milhares que por lá circulavam, seu olhar pousou em um jovem brilhante e animado. Embora o jovem tivesse apenas dezenove anos de idade, ele parecia um garoto de quatorze ou quinze anos. O jovem também olhou para Swami Sivananda com um sentimento de surpresa e admiração. As duas almas se conectaram à primeira vista.

Swami Sivananda acenou para ele. A mente de Dharmendra já havia voado em direção ao majestoso Swami; agora, ao seu sinal, seu corpo também correu em sua direção. "Ohji", Swami Sivananda se dirigiu a ele em sua forma usual de saudação, "venha me encontrar no *Ananda Kutir* manhã cedo".

Uma vez que o rio caudaloso jorra do seio da montanha, mais cedo ou mais tarde ele encontra a costa do oceano e se funde em sua extensão ilimitada. De maneira semelhante, esse jovem tinha, de uma maneira ou de outra, feito seu caminho até as portas do *Ananda Kutir*.

O *Guru* onisciente olhou para as profundezas da personalidade desse jovem com admiração e espanto. Ele percebeu que esse jovem seria um mensageiro ideal que espalharia seus ensinamentos para o bem-estar e a felicidade de muitos – *Bahujan itaaya, bahujan sukhaaya*. O *Arjuna* de *Krishna*, o *Nara* de *Narayana*, aquele por quem Swami Sivananda estava esperando o tempo todo. No momento em que pôs os olhos naquele jovem, pediu-lhe que fosse para o *Ashram*.

No dia seguinte, 19 de abril de 1943, esse jovem radiante, portando uma força interna pela intuição da consciência e da bem-aventurança transcendental, dirigiu-se até o *Ananda Kutir*. De fato, deve ter sido um grande momento, quando o jovem se prostrou aos pés do timoneiro que estivera procurando por todo esse tempo. *Ganga Ma* (Mãe *Ganga*) deve ter dançado de alegria ao testemunhar esse encontro importante entre *Guru* e discípulo. E a Mãe Terra (*Bhumi Ma*) deve ter se sentido em êxtase também.

***Guru Seva***

Dharmendra queria ser iniciado em *Sannyasa* e Swami Sivananda aceitou-o como discípulo. O *Bhajan Hall* havia sido construído naquele ano, onde initerruptamente se cantava o *Mahamantra Hare Rama Hare Rama Rama Rama Hare Hare, Hare Krishna Hare Krishna Krishna Krishna Hare Hare* – dia e noite. Os *Swamis* cantavam *Kirtans* em turnos que duravam duas horas, ao longo do dia e da noite. Dharmendra também participou do *Seva* (serviço) de cantar o *Mahamantra*, além de auxiliar na limpeza dos itens da cozinha, pegar água do rio *Ganges*, picar legumes, preparar e cozinhar o alimento e colher flores, folhas de *Bel* e lenha da mata. Dharmendra também começou um estudo aprofundado das escrituras.

O jovem, que tinha uma inclinação para a filosofia, logo tornou-se proficiente nas escrituras. Desenvolvendo ao máximo as qualidades de entrega, serviço e autoestudo, ele rapidamente começou a subir a escada da vida espiritual. Embora entregasse ao máximo seu coração e alma na execução de suas tarefas, não havia qualquer traço de ego ou vaidade nele.

No entanto, havia uma peculiaridade em seu caráter. Durante as manhãs, quando era o momento de encher a caixa d'água do

*Ashram* com a água do rio *Ganges*, todos os discípulos se reuniam às suas margens para carregarem os baldes cheios d´água morro acima, em um percurso de setenta e cinco ou oitenta passos. Centenas de baldes tinham que ser levados. Enquanto os outros estavam ocupados enchendo o tanque, ele escapava para a selva com uma cesta na mão e colhia flores e folhas de *Bel* para o *Pooja* da manhã. E enquanto os outros caiam rápido no sono, ele se levantava entre 2:00 e 2:30 da manhã e rapidamente enchia o tanque com setenta a oitenta baldes de água, sozinho!

Por mais difícil que fosse o *Karma Yoga* atribuído a ele, fosse encher o tanque de água, limpar utensílios, cozinhar o alimento, cantar *Kirtan* por seis ou oito horas, carregar tijolos para trabalhos de construção, moer ervas para fazer remédios ou servir a um convidado, ele o fazia com o maior interesse e cuidado. Outros ficavam maravilhados com sua tenacidade. Até mesmo seus companheiros e irmãos de *Guru* (*Gurubhais*) ficavam maravilhados com suas habilidades. Mas seu *Guru* sabia que o sentimento de *Vairagya* havia florescido na própria infância desse jovem. Nascido em meio à natureza abundante da bela cidade de *Almora*, ele nunca poderia ser preso pelas amarras dos sentidos. Essa alma livre tinha definitivamente um grande propósito para cumprir neste plano.

Quando uma pessoa que é contemplativa por natureza grita em dor e tristeza pelos sofrimentos da vida, é então que ela se vê em uma jornada espiritual, que a leva distante, muito distante deste mundo tumultuado. No entanto, isso não a torna uma pessoa que foge da realidade. Em vez disso, ao elevar sua consciência ao reino da verdade e da bem-aventurança absolutas, isso a forma como um modelo perante a humanidade.

Dharmendra nunca poderia obter um vislumbre da fonte do conhecimento absoluto dentro dos limites impostos por suas escolas. As relações mundanas que ele encontrou lá não eram adequadas a seu temperamento e personalidade. E assim a jornada espiritual desse *Siddha Yogi* (mestre de *Yoga* que desperta poderes sobrenaturais) começou com poesia sublime. Escrevendo poemas sob o nome de Pallav, ele tinha começado a procurar o Absoluto ilimitado à luz da Natureza limitada.

O lado poético de sua personalidade desenvolveu-se muito ao longo dos anos. Mas sua personalidade não permaneceu limitada àquela de um poeta. Sentado aos pés de seu *Guru*, Swami Sivananda, ele primeiro aperfeiçoou o *Sadhana* de fundir sua individualidade na vastidão da personalidade de seu *Guru*. Para ele, Swami Sivananda era a encarnação da divindade, verdadeiramente seu *Ishta*. "Ó *Gurudev*, eu entreguei todos os meus cuidados e preocupações aos seus pés" – esse foi o sentimento que guiou seus pensamentos e ações durante todos os dias.

Os eventos iminentes projetam sua sombra de antemão. A vida de Dharmendra não era uma exceção. O mundo ansiava por Dharmendra com grande expectativa, pois ele estava destinado a prestar um grande serviço à humanidade. Dharmendra também estava procurando a chave para o sucesso nesta grande missão de sua vida. Desse modo, seu *Guru* o acolheu calorosamente em seu *Ashram* e o manteve muito próximo de si.

Dharmendra tinha um intelecto afiado como uma navalha. Qualquer que fosse o trabalho ou dever que lhe fosse atribuído, ele aprenderia rapidamente seus meios e métodos e, então, os executaria com grande habilidade e eficiência. Sua memória era excepcional. Ele memorizou muitos *Upanishads* (compêndios filosóficos), *Stotras* (hinos) e *Mantras* védicos. Trabalhou em todos os departamentos do *Ashram*, relacionando-se muito bem com seus colegas de trabalho. Todos os que trabalharam com ele o elogiavam muito. Ele era um cantor e músico talentoso também. Participava regularmente nos *Satsangas* à noite, onde ele cantava belos *Bhajans* e Kirtans a partir das profundezas de seu ser, guiando os ouvintes a experiências de êxtase divino.

**Voto de *Brahmacharya***

Em março de 1945, no dia sagrado do *Shivaratri* (noite escura de *Shiva*), Swami Sivananda o iniciou em *Brahmacharya Ashrama* (estudante da jornada em direção ao transcendente) dando-lhe o nome de Brahmachari Satya Chaitanya. O jovem e determinado Dharmendra Singh Nayal rompeu o aprisionamento de *Maya* e, assumindo o nome de Brahmachari Satya Chaitanya, jurou lealdade à mais alta Verdade. Ele desempenhou uma quantidade magistral de trabalhos, por conta própria, devido a sua mentalidade extremamente astuta.

Swami Sivananda costumava ir ao quarto de seus discípulos às três horas da manhã para acordá-los. Ele iria ver o que cada um estava fazendo, fazer perguntas e dar instruções sobre o que fazer e como fazê-lo. Era o hábito de Satya Chaitanya voltar a dormir depois da partida de *Swamiji*. Mas *Swamiji*, mais cedo ou mais tarde, costumava descobrir tudo. Ele deve ter pensado: "Se este discípulo receber a responsabilidade do *Pooja* matinal conduzido no templo de *Vishwanath*, ele se levantará na hora certa e realizará todos os seus deveres de maneira adequada".

Mas Satya Chaitanya sempre esteve um passo à frente de seu *Guru*. Levantava-se às duas horas da manhã e colocava a panela com o *Khichari* (papa de arroz) no fogão (no templo de *Vishwanath*, *Khichari* era a *Prasad,* oferenda à divindade). Às três horas da manhã, em alto som, ele tocava os sinos e soprava a concha, oferecia o *Khichari* para a divindade, conduzia o *Arati* (ritual de oferenda com fogo) e cantava *Bhajans* e *Kirtans*. Depois disso, ele voltava a dormir novamente! Há muito tempo *Guruji* tentava ensiná-lo, fazê-lo compreender, mas sem sucesso. No final, Swami Sivananda o mandou cozinhar e limpar a cozinha. Gradativamente, Satya Chaitanya assumiu a inteira responsabilidade da cozinha, introduzindo mudanças muito necessárias nas técnicas de preparo do alimento e de servir a comida.

**Vários papéis no *Ashram***

No dia 8 de setembro de cada ano, as celebrações do aniversário de Swami Sivananda eram realizadas em grande escala. Os *Satsangas* e os banquetes duravam muitos dias. Muitos visitantes vinham ao *Ashram* de lugares distantes para assistir às celebrações. Milhares eram alimentados diariamente. Havia muito trabalho a ser feito em todo o *Ashram*. Durante o programa, Satya Chaitanya passava por todos os lugares, executando todos os tipos de trabalhos e tarefas. Ele entrava em potes enormes e os limpava sozinho. Se tivesse algum tempo livre, leria alguns *Upanishads* ou escreveria alguma prosa ou poesia.

Vendo seus talentos acadêmicos e literários, *Swamiji* deu-lhe tarefas mais próximas desse espectro. Muitos meninos e meninas vieram ao *Ashram* para aprender o *Bhagavad Gita*, os *Upanishads* e o sânscrito. Alguns talentosos meninos de famílias pobres também

ficaram no *Ashram*, que cuidou das suas vidas escolares e enviou-os para a faculdade para continuar seus estudos. *Swamiji* deu a Satya Chaitanya a tarefa de ensinar essas crianças. Ele começou a ensiná-las sânscrito, *Hindi* e inglês. Ainda assim, tinha tempo livre disponível, no qual ele continuou a escrever artigos e poemas. Então *Guruji* deu-lhe permissão para trabalhar na editora/gráfica do *Ashram*. Ele aprendeu todos os diferentes trabalhos na editora/gráfica – dobrar, encadernar, revisar e operar a máquina de impressão também. Depois disso, começou a traduzir os livros de Swami Sivananda para o *Hindi*. Publicar os livros em *Hindi* de *Swamiji* lhe deu imensa alegria e satisfação, e ele trabalhou dia e noite na sua tradução.

Em 1945, começaram os trabalhos na Farmácia Ayurvédica e no centro de distribuição de medicamentos. Satya Chaitanya também trabalhou lá, recolhendo ervas da floresta, triturando-as para fazer diferentes remédios, administrando-as aos pacientes e explicando-lhes todos os detalhes relevantes. Do jeito que Satya Chaitanya falava e conduzia suas ações, todos pensavam que ele tinha um diploma em *Ayurveda* (medicina tradicional).

Muitas pessoas comentavam que ele nasceu para cumprir a missão divina de Swami Sivananda. *Swamiji* também o amava muito. Ele costumava chamá-lo de Satyam. Não havia nenhum departamento no *Ashram* onde Satyam não trabalhasse com dedicação total e obtivesse completo sucesso.

Ele conhecia *Asanas* (posições psicofísicas) e *Pranayamas* (exercícios respiratórios). Seu corpo era leve, ágil e cheio de energia. Ele fez todos os trabalhos com alegria, de maneira adequada e rápida. As habilidades e os talentos de Satya Chaitanya são numerosos demais para serem enumerados. Sua vida é um exemplo para todos os sinceros aspirantes.

**Iniciação em *Sannyasa***

No dia 8 de setembro de 1947, o Jubileu de Diamante de Swami Sivananda foi celebrado. Quatro dias mais tarde, no memorável dia de 12 de setembro de 1947, *Swamiji* iniciou Satya Chaitanya, um querido discípulo por quem tinha imenso amor, carinho e dedicação, como um capaz sucessor no caminho de *Sannyasa* e *Sadhana*. Alojando-o no ápice da espiritualidade, *Swamiji* deu

a iniciação em *Paramahamsa Sannyasa* para Brahmachari Satya Chaitanya, que agora tornou-se Swami Satyananda Saraswati. Satyam recebeu iniciação na honrosa tradição de *Paramahamsa Sannyasa* na tenra idade de 24 anos.

As celebrações do Jubileu de Diamante de *Swamiji* também estavam acontecendo a todo vapor. Dois acontecimentos alegres convergiram no mesmo tempo, criando uma indelével impressão sobre as mentes daqueles afortunados em testemunhá-los. Deste dia em diante Swami Satyananda havia abandonado por completo seus laços passados. Esforçando-se para absorver os ensinamentos e instruções de seu *Guru*, ele embarcou nesse caminho eterno, com vislumbres do que havia visto desde a infância. Formando um belo adorno a partir deste amálgama de *Satyam* (verdade), *Ananda* (felicidade) e *Saraswati* (sabedoria), o grande *Guru* revelou a verdadeira natureza de *Satyam* perante todos. Swami Satyananda Saraswati é realmente uma manifestação dessa Verdade Superior.

Havendo recebido iniciação em *Sannyasa* e sido nomeado Satyananda, três aspectos distintos de sua vida e caráter podiam ser percebidos; ele foi um discípulo dedicado ao seu *Guru*, um *Karma Yogi* eficiente e um intelectual em *Hindi* por excelência. O que quer que se diga ou se escreva sobre ele é apenas um vislumbre de um desses aspectos.

De acordo com as normas das escrituras, Swami Satyananda teve que viver a vida de um *Parivrajaka* por um ano após sua iniciação em *Sannyasa*. Seguindo a orientação de seu *Guru*, ele foi morar em *Ramashram*, *Rishikesh*. Lá costumava gastar seu tempo em estudo, contemplação e *Satsang*. Para suas refeições ele às vezes ia para a *Annakshetra Nepali* ou algum outro local onde se ofereciam refeições nas proximidades. Ele estava sempre a contemplar ou a discutir o *Gita* e os *Upanishads*. Certa vez, durante a travessia da ponte sobre o *Chandrabhaga* com um conhecido, ele recitou o seguinte verso do *Gita* em um tom mais leve: *"Bahooni me vyateetaani janmaani tava chaarjuna"*, e com uma risada, comentou: "Este verso pode ser interpretado de uma maneira interessante. 'Eu nasci muitas vezes, mas sempre no dia 4 de junho!'". Quarenta anos mais tarde, em 1987, ele recitou o mesmo verso com a mesma explicação em *Ganga Darshan*, fazendo todos soltarem gargalhadas.

Swami Satyananda tinha ido para *Ramashram* por um ano. A carga de trabalho no *Ananda Kutir* havia aumentado muito em sua ausência. Os outros *Swamis* não conseguiam gerir todas as tarefas que ele sozinho cuidava no *Ashram*. Swami Sivananda não tinha outra opção a não ser chamar Swami Satyananda de volta para o *Ashram*.

Swami Sivananda foi um escritor prolífico. Uma vez que ele se sentava para escrever à noite, escrevia sem uma pausa sequer. Ele ficava tão imerso em sua escrita, que se esquecia de todo o resto. Escreveria quarenta ou cinquenta páginas de uma vez e elas se espalhariam pelo chão. Na manhã seguinte, Swami Satyananda chegava ao quarto e reunia todas as páginas. Depois de terminar a limpeza e outros trabalhos aleatórios no *Kutir* de *Swamiji*, ele se sentava para digitar as páginas manuscritas e entregar uma cópia impressa do manuscrito para a gráfica. Além de limpar o *Kutir* de *Swamiji* e datilografar seus manuscritos, ele executava todos os outros trabalhos que seu *Guru* lhe orientava a fazer.

**Domínio total sobre o sânscrito**

23 de maio de 1948 foi o dia sagrado de *Buddha Jayanti*, e um grande programa foi organizado nas margens do sagrado rio *Ganges*, em Ramashram, para comemorar a fundação de uma associação universal de *Sadhus* e *Swamis*. Muitos sábios eruditos vieram agraciar a ocasião, incluindo Swami Bhaskarananda e Bhikshu Mahendra. Swami Sivananda foi o convidado principal. Depois do *Kirtan* e de algumas palavras endereçadas pelos sábios ali reunidos, Swami Sivananda disse a Swami Satyananda: "Dirija-se a todos aqui reunidos em sânscrito". Obedecendo às instruções de seu *Guru,* sem a menor hesitação, ele se levantou e começou a falar fluentemente em um sânscrito impecável.

"Estimados sábios e devotos! Somos muito afortunados por estarmos aqui reunidos hoje nas margens do celestial rio Ganges. Todo mundo sabe que o único objetivo da vida é apenas obter *Moksha*, a libertação completa e final. Sem a libertação, não é possível atingirmos o estado de infinita felicidade, liberdade e auspiciosidade. A devoção ao Divino por ela mesma garante essa alegria e liberação. Hoje, possamos todos estar reunidos em

uma devoção sincera e de mente conectada com esse ser infinito, superior, criador e controlador de todos os cosmos, pois somente aí está o caminho para o destino da jornada de nossa vida..."

Todo o público ficou fascinado com seu discurso lúcido e inspirador em sânscrito. Seu discurso durou cinco minutos, mas tocou os corações de todos os sábios e *Swamis* ali reunidos. Posteriormente ele foi colocado como chefe do Departamento de *Hindi* no *Ashram*, e logo depois Swami Sivananda também o colocou como secretário do *Ashram*.

### *Karma Yogi* ideal

O egoísmo materialista cria raízes por todos os lugares nessa modernidade. Para se combater sua influência crescente, Swami Sivananda instruiu seus discípulos a praticarem o *Sadhana* do *Karma Yoga*. Todos os seus discípulos revelaram-se grandes *Karma Yogis*. Os *Karmas* são de dois tipos: auto-orientados ou altruístas. Os primeiros são feitos para a satisfação de desejos pessoais e, portanto, sua influência e alcance são limitados. Quando todas as ambições e desejos pessoais forem renunciados e as ações forem realizadas para o bem-estar dos outros, só então eles poderão ser considerados altruístas. Essas ações têm alcance ilimitado. Sendo um *Sannyasi*, Swami Satyam escolheu o caminho da ação altruísta, o caminho do *Karma Yoga*.

*Nyasa* significa transcender as noções de "meu" e "seu". Quando o prefixo *sam* é adicionado a essa palavra, ela se torna *Sannyasa*. Swami Satyananda seguiu este caminho ao pé da letra. Ele mergulhou profundamente no propósito de espalhar a mensagem divina de Swami Sivananda pelo mundo. Embora cada *Swami* no *Ashram* de Swami Sivananda fosse um adepto do *Karma Yoga*, Swami Satyam era o principal entre eles, sempre disposto a realizar qualquer trabalho, maior ou menor, com uma atitude totalmente altruísta.

Swami Satyam não era apenas proficiente em *Karma Yoga*, mas também extremamente generoso e de grande coração. Os visitantes do *Ashram* o tratavam como amigo, discutindo todos os tipos de assuntos e problemas sem qualquer hesitação. O amplo conhecimento de Swami Satyam sobre vários assuntos e a clareza

e profundidade de seus pensamentos eram extraordinários. Seus argumentos convincentes e irrefutáveis colocaram muitos filósofos e debatedores de joelhos. Suas explicações eram claras, lúcidas e concisas. E seu estilo de escrita em *Hindi* era como o fluxo suave e silencioso de um grande rio, de aparência polida e fascinante de se ler.

Como secretário do *Ashram*, Swami Satyam cuidava de todas as suas diferentes atividades. Ele tinha um interesse especial na tradução dos livros de Swami Sivananda. Swami Satyam tinha uma enorme capacidade para o trabalho. Ele também havia sido colocado como o gerente da gráfica. Durante a tradução dos livros de *Swamiji*, ele ficava tão imerso na tarefa, que trabalhava a noite inteira, como se estivesse mergulhado em *Samadhi*. Em muitas ocasiões, manteve-se escrevendo por muitos dias a fio. As ricas contribuições que Swami Sivananda deixou à literatura em *Hindi* são inteiramente fruto do trabalho de Swami Satyam. Certa vez, Swami Satyam comentou: "Eu gostaria de ver os livros de *Swamiji* traduzidos para todas as línguas. Não para fins de publicidade, mas porque eles são a necessidade do momento nesta era moderna". A verdade desta afirmação tem sido amplamente confirmada. Este é o verdadeiro *Guru Bhakti*, a verdadeira devoção ao *Guru*. Não é de se admirar que muitas pessoas comentam: "O sorriso radiante de *Shiva*, a natureza jovial e o zelo pelo trabalho estão totalmente refletidos em Satyam".

Swami Satyam costumava ir para o *Darshan* (ponto de vista, oferenda de sabedoria) de seu *Guru* regularmente. Nessas ocasiões, uma atmosfera maravilhosa era criada. Ele parecia como a sombra de seu *Guru*, como o reflexo da lua cheia em um lago transparente. Sua natureza infantil era mais visível naqueles momentos. Era uma experiência sublime e indescritível, como se em vez de discípulo e *Guru*, *Nara* e *Narayana* (personagens da mitologia) tivessem se manifestado.

O trabalho de tradução de Swami Satyam estava em pleno andamento. Ele já possuía um dom para a escrita, e agora seu talento podia se expressar em plenitude. Sua caneta escrevia sem parar. Dias e noites se fundiam na medida em que ele trabalhava em um ritmo incessante, traduzindo livros de duzentas ou trezentas páginas. Muitas revistas e periódicos estavam também

sendo publicadas em *Hindi* e em inglês. Ele também ajudou com esse processo, participando na edição e revisão de artigos.

Fome e sono pareciam ser seus servos. Eles viriam apenas quando ele enviasse um sinal; caso contrário, ficariam a quilômetros de distância. As coisas chegaram a tal ponto que Swami Sivananda teve que cuidar pessoalmente do bem-estar desse discípulo precoce. Swami Satyam adorava nadar em direção aos suaves redemoinhos no meio do rio *Ganga*, à noite, ou subir no topo das rochas nas porções mais rasas do rio e sentar-se durante longas horas em meditação. Swami Sivananda, mais cedo ou mais tarde, descobria tudo que se passava em seu *Ashram*. Ele sempre perguntava sobre Satyam à noite. Enviava alguém para descobrir sobre seu paradeiro e trazê-lo de volta ao seu lado.

Durante sua estada no *Ashram*, Swami Satyam desempenhou muitos papéis com perfeição. Serviço pessoal ao seu *Guru*, servindo aos mais vulneráveis, escrevendo, ensinando, cantando *Bhajans* e *Kirtans* e realizando *Sadhanas* intensos –fazia tudo com uma atitude de equanimidade e desapego. Havia muitos aspirantes no *Ashram* que só falavam *Telugu* e *Tamil*. O crédito por ensinar-lhes *Hindi* e inculcar um senso de unidade nacional vai inteiramente para Swami Satyam. Apresentar as ideias e os ideais de Swami Sivananda às pessoas era também um objetivo primordial para Swami Satyam, pelo qual ele não media esforços.

Swami Satyam ajudou na criação da *Yoga Vedanta Forest University* e cuidou das tarefas relacionadas às publicações que surgiriam a partir dessa instituição. Depois da inauguração da *Forest University Press*, Swami Satyam tornou-se seu "faz-tudo". A partir de então, essa universidade tornou-se o foco de seu incessante *Sadhana* e o meio pelo qual aperfeiçoava seu *Guru Seva*, o serviço abnegado a seu *Guru*. Ele estava sempre imerso em alguma atividade, mas livre dos obstáculos do *Karma*, como as nuvens que pairam livremente no topo dos altos picos das montanhas.

Swami Satyam nutria pensamentos originais e independentes sobre a vida e a religião. Vendo sua total indiferença pelo mundo, mas com grande respeito e reverência para com a vida, juntamente com um desejo ardente por sua continuidade, não se podia rotulá-lo como um mero *Sannyasin*. Independentemente da sua posição e

contexto de vida, *Karma* é algo sustentável, a vida é sustentável e deve-se ter plena fé e devoção para com a vida e para com o Criador. Este sentimento é o que melhor expressa a magnanimidade e expansividade que ele mostrava em sua natureza.

Impressionado com a etiqueta, amabilidade e resistência de Swami Satyam, Swami Sivananda concedeu-lhe dois títulos em nome da *Yoga Vedanta Forest University – Adhyatma Ratna*, a joia da coroa da espiritualidade, e *Pravachan Praveen*, o orador talentoso, que eram atributos adequados às exímias qualidades de sua cabeça, coração e mãos.

**Relacionamento *Guru*-discípulo**

Swami Satyam certa vez disse:

> "O *Guru* é o primeiro e também o mais importante requisito no caminho espiritual. O segundo ingrediente é o *Mantra*. *Guru* e discípulo são duas grandes energias. Eles são como dois postes de energia enormes, mas realmente a sua relação mútua é um pouco estranha. Os leigos não podem entender isso. *Guru* não é Deus, nem o discípulo um devoto. Se você não pode se tornar uma linha de transmissão poderosa, pelo menos tente se tornar uma pequena".

Ainda hoje Swami Satyam diz:

> "Discipulado não é brincadeira de criança. Ser um *Guru*, tampouco. Desempenhar o papel de um *Guru* com perfeição é extremamente difícil. E os deveres de um discípulo são ainda mais difíceis. Olhe para mim, por exemplo. Eu sou um *Sannyasin*, discípulo de um grande *Guru*. Quando eu vim para viver no *Ashram* do meu *Guru*, Swami Sivananda, me foi dado um quarto para dormir. A minha natureza era realmente estranha. Devolvi o cobertor que eu havia recebido do *Ashram*, e eu costumava dormir diretamente no chão, sem um cobertor. Eu nunca fechei a porta porque não tinha nenhum bem. Não tinha sequer uma vasilha ou um copo para beber água. Sempre que sentia sede, ia direto para as margens do rio Ganges. Para atender ao chamado da natureza, eu ia para a floresta. E eu era o secretário do *Ashram*! Eu estudava o *Gita* diariamente e contemplava sua relevância em minha vida".

**Métodos de ensino de Swami Sivananda**

Certo dia, Swami Sivananda veio para inspecionar o meu quarto. Ele olhou dentro da minha escrivaninha. Estava vazia. A cama também estava vazia. "Você não tem nem um copo para beber água?", ele perguntou.

"Não, não tenho", respondi. "Por quê?", ele perguntou.

"Porque não gosto de acumular e guardar muitas coisas", disse-lhe.

"O quê?! Onde você aprendeu todo esse absurdo?", exclamou Swami Sivananda. Ele era um homem de poucas palavras. Falava apenas o que era necessário. À noite, quando desceu para seu *Kutir*, instruiu que oito conjuntos de colchões, colchas, mosquiteiros, lençóis e travesseiros, oito copos, um fogão a querosene, uma garrafa de querosene e pacotes de chá e açúcar fossem enviados para meu quarto. Eu não conseguia entender por que todas essas coisas foram enviadas para o meu quarto. Pensei que talvez o meu quarto estivesse destinado a ser usado como uma loja. Então, coloquei todas as coisas em um canto e esqueci isso.

Muitos dias depois, *Swamiji* visitou meu quarto novamente. Olhou tudo e, em seguida, perguntou: "Você fez uso do chá que eu lhe enviei?"

"Não", eu disse.

*Swamiji* me deixou em tal situação que comecei a fazer chá no dia seguinte. E também comecei a trancar meu quarto.

Um dia *Swamiji* apareceu novamente e perguntou: "O chá acabou?"

"Não", respondi, "faço apenas um pouco todos os dias".

"Para quem você faz?", ele perguntou.

"Eu mesmo, claro", eu disse.

"Arre", ele repreendeu, "Por que você não chama Madhavananda, Krishnananda e os outros para lhes fazer chá também?"

"Que chato!", eu disse para mim mesmo. "Aqui eu estava sem sequer um único copo e agora eu tenho que fazer chá para dois!". Quando Swami Sivananda finalmente percebeu que este seu discípulo tolo estava completamente cego para seus ensinamentos, ele me chamou e disse: "Olhe, Satyam! Não há nada de errado em

dinheiro e posses, colchões e cobertores, chá e açúcar – você pode ter tudo, se eles forem de fato para servir aos outros. Aqueles que não querem beber chá certamente podem fazê-lo para os outros".

Então ele perguntou: "Você estuda o *Gita*?"

"Sim", respondi, e acrescentei: "Regularmente".

"A partir de hoje, pare de estudar esse livro. Em vez disso, comece a manter algum dinheiro com você. Mantenha cinco quartos em vez de um. Fique com trinta colchões. Dê chá a quem vier ao seu quarto. Dê remédios para os enfermos."

"Este comportamento é adequado para um *Sannyasin*?". Eu perguntei ceticamente.

"Uma vez que você perceber que através de tais comportamentos outras pessoas têm grande alegria e consolo, a sua própria felicidade irá aumentar exponencialmente. É por isso que digo: guarde tudo. Guarde medicamentos e distribua aos doentes, guarde cobertores e distribua para os necessitados."

"Está tudo bem, *Swamiji*", disse eu, ainda não convencido, "Mas é muito complexo. É muito fácil cair na armadilha de *Maya*".

"Não", disse *Swamiji*, balançando a cabeça. "Se você quer compreender a beleza do *Seva*, a grandeza do serviço, então este é definitivamente o caminho a seguir. Outras pessoas obtêm conforto e felicidade a partir de tais atos e uma vez que você percebe isso, você mesmo irá se sentir feliz e contente".

A partir daí, meu quarto se transformou em um verdadeiro museu. Qualquer um podia obter medicamentos, envelopes, selos, lápis, canetas – quase tudo do meu quarto. As pessoas vinham ao meu quarto e perguntavam: "Eu preciso de tais e tais coisas".

"Claro", eu respondia, "fica naquele canto. Sirva-se".

Alguém poderia vir gemendo, "*Swamiji*, estou sofrendo de uma terrível dor de estômago".

"Aqui, tome este remédio", eu dizia, "Você ficará bem em pouco tempo".

Aos poucos, percebi que renúncia não significa o abandono de objetos físicos. Pelo contrário, é o abandono do egoísmo. Trabalhar para os outros em vez de para si mesmo é a renúncia real. *Kaamyanam karmanaam nyaasam* – "renunciar aos desejos e ações egoístas é *Sannyasa*"; agora estava apto a apreciar por completo esse verso do *Gita*.

Essa era a natureza gloriosa de Swami Sivananda, que meticulosamente moldou seus discípulos em verdadeiros seres humanos. Ele estava ciente e atento a cada atividade de seus discípulos.

**O amor e afeto de Swami Sivananda por seus discípulos**

Swami Satyam é dominado pela emoção sempre que fala sobre seu *Guru*. Ele diz:

O que mais posso dizer sobre sua atenção plena além do fato de que ele estava ciente até mesmo da hora em que eu dormia e acordava? Nos primeiros dias, eu era aquele no *Ashram* que acordava mais tarde. Meu hábito não escapulia da atenção de *Swamiji*. Às três horas da manhã, eu ouvia o som "*khat-khat*" de suas sandálias de madeira, enquanto ele se aproximava do meu quarto. Ele batia na minha porta até eu acordar. Sonolento, levantava-me da cama, mas, assim que ele saía, eu novamente voltava a dormir!

*Swamiji* percebeu isso e designou uma pessoa para dormir no meu quarto e ficar de olho nos meus hábitos de dormir e despertar. Não era tão fácil enganar *Swamiji* nessas condições, mas, como dizem, onde há vontade, há um caminho. Eu levantava cedo e designava aquela pessoa para alguma tarefa. Assim que ele desaparecia da minha vista, eu fechava a porta e me deitava em minha cama, mentalmente me parabenizando pelo sucesso de minha missão. Mas *Swamiji* também descobriu isso. No final, fui forçado a mudar meu hábito, de modo que, então, *Brahmamuhurta* (hora de *Brahma,*4h da manhã) e o despertar se tornaram sinônimos para mim. Swami Sivananda amava seus discípulos como se eles fossem seus filhos.

Todas as noites, um programa de *Kirtan* era realizado no *Ashram*. Ele acontecia por duas horas. Explicando a importância e a grandeza do *Kirtan*, *Swamiji* costumava falar sobre Chaitanya Mahaprabhu, o grande santo medieval. Enquanto contava histórias e anedotas de sua vida, ele entrava em um estado arrebatador de êxtase divino.

O *Sadhana* de *Lalita Sahasranam*, os mil nomes de *Tripura Sundari*, a Mãe Cósmica, costumava ser feito ao longo da noite toda. A partir das sete horas da noite, e terminando por volta

das sete horas da manhã, 125.000 *Japas* dos nomes sagrados eram realizados; *Swamiji* mesmo permanecia lá por toda a noite, fazendo *Japa* e inspirando-nos a seguir o seu exemplo.

O canto do *Bhagavad Gita* e do *Mahabharata*, às vezes, era conduzido do amanhecer ao anoitecer. Nós também fizemos cento e oito repetições de todo o conjunto dos *Upanishads* em uma dessas sessões de cantos ininterruptos.

Duas vezes por ano a gente passava por uma experiência de *Sadhana* de *Mouna* de uma semana. Na verdade, era difícil traçar uma linha divisória entre nossas atividades de *Karma Yoga* e tais *Sadhanas*. Espontaneamente, um *Sadhana* se mesclava ao outro.

Swami Sivananda cuidava de seus discípulos como uma mãe. Durante o inverno, ele comprava uma grande quantidade de amêndoas, passas e outras frutas secas. Descascava as amêndoas e, em seguida, ao fazer os pacotes das amêndoas, ele mesmo as enviava para os quartos de cada um de seus discípulos: "Você está comendo essas frutas secas, não está?". Às vezes, ele repentinamente aparecia no quarto de alguém para descobrir se as pessoas estavam de fato comendo as frutas secas ou não!

**Egotomia**

Embora Swami Sivananda fosse extremamente atencioso e afetuoso, ele também podia ser muito firme e rígido quando se tratava de questões de princípios e responsabilidades. Certa vez, um velho peregrino entrou no *Ashram*. De acordo com o costume do *Ashram*, ele recebeu *Prasad* na cozinha. Após terminar a refeição, ele se levantou para lavar o copo e o prato. Mas eu o interrompi, dizendo: "Deixe o prato, *Baba*. Ramdhani irá lavá-lo".

Eu era o encarregado da cozinha e Ramdhani era o trabalhador daquele setor. Ramdhani sempre me obedeceu, mas, naquele dia, quando eu disse a ele para limpar o prato do peregrino, ele explodiu de repente: "Não vou limpar os pratos sujos de todo mundo. Se não for adequado para você, estou pedindo as contas. Eu vou para casa hoje mesmo".

Seu comportamento impertinente feriu meu orgulho. Eu acertei as suas contas e mostrando-lhe a porta, disse: "Cai fora agora." Antes de partir, Ramdhani foi até Swami Sivananda para se despedir. Swami Sivananda soube de todo o episódio com Ramdhani e então disse: "Tudo bem, Satyam pode ter expulsado

você, mas eu não o fiz. Você não tem motivo para deixar o *Ashram*. Ele pode certamente deixar o *Ashram* se ele quiser. A partir de hoje você ficará comigo e prestará seus serviços diretamente a mim".

Quando soube disso, estremeci de agonia. Era um insulto muito grande para suportar!

Na manhã seguinte, fui ao *Kutir* de *Swamiji*, como de costume.

Depois de limpar seu quarto e recolher seus manuscritos, sentei-me para datilografá-los. Após digitar algumas páginas, minhas mãos de repente congelaram. *Swamiji* havia escrito um poema completo: "*O Sannyasin, livre-se de seu ego, de seu orgulho...*". Lágrimas de gratidão escorreram de meus olhos enquanto eu lia essas palavras. No momento seguinte, levantei-me e com as mãos postas, me coloquei à frente de *Swamiji*. "Eu cometi um grande erro, *Swamiji*, por favor, me perdoe. Ramdhani pode trabalhar onde quiser. Vou engolir meu orgulho e trabalhar com ele".

Swami Sivananda considerava o ego o principal inimigo de um *Sannyasin* e, para salvar seus discípulos de suas garras, ele poderia ser tão severo e rigoroso quanto um cirurgião. Agora eu percebo como sua severidade escondia um oceano de suavidade e simpatia.

Swami Satyam coloca-se em silêncio como se um caroço estivesse preso à sua garganta. Sua voz ficou carregada de emoção, emprestando um ar de gravidade à atmosfera. Glória ao grande *Guru*, Swami Sivananda e glória a seu igualmente grande discípulo, Swami Satyananda!

Swami Sivananda costumava dizer: "O trabalho físico também é um *Sadhana*. Ele esgota os *Samskaras*, fazendo com que a mente se torne focada". O *Guru* é grande e o discípulo, nascido e criado em luxo, educado em uma escola de convento elitista, agora tendo abraçado o discipulado, está ocupado absorvendo cada palavra de seu *Guru*. A bem da verdade, grande é também o discípulo, que sobe e desce centenas de degraus para buscar sessenta ou setenta baldes de água do *Ganga*, transporta cargas pesadas de tijolos, pedras, cal e areia em suas costas, coleta lenha, folhas e flores da floresta, caminha muitos quilômetros até o mercado e traz de volta uma carga pesada de vegetais na cabeça. Ele, que nunca havia lavado um prato na vida, está agora ocupado limpando potes e utensílios maiores que ele. Não é fácil limpar potes enegrecidos pela fuligem do carvão.

Depois de todo o trabalho, a comida que recebiam mal dava para encherem o estômago. Mas os discípulos tratavam a comida grosseira e escassa como o próprio néctar. Sobrevivendo com arroz e *Rasam, Brahma Khichari* e *Buttermilk* (uma espécie de iogurte), estes jovens podiam correr o dia todo fazendo todos os tipos de árduas tarefas. Depois de um mergulho refrescante no *Ganga*, eles podiam ficar acordados a noite toda, cantando *Kirtans* ou meditando em *Padmasana* ou traduzindo livros. Esta extraordinária capacidade de trabalho foi resultado das bênçãos do *Guru* e da própria devoção de seus discípulos. A destreza mental é definitivamente fortalecida pela destreza física.

Quando Swami Satyam se sentava para fazer o trabalho de tradução, ele não sabia quando o dia terminava e a noite começava. Continuava escrevendo até o dia seguinte. Então *Guruji* teria que intervir ele mesmo. A seguir está uma anedota interessante...

Certa vez, Swami Satyam sentou-se para traduzir um livro grosso. Pulando as refeições, o descanso e o sono, ele estava escrevendo sem fazer nenhuma pausa. Nessas ocasiões, seu rosto se iluminaria com uma luz irradiante. Mata Krishnananda estava repetidamente recomendando-lhe fazer uma pausa e comer alguma coisa. Mas ele parecia estar em estado de *Samadhi* enquanto escrevia. Krishnananda notou que, pelo segundo dia consecutivo, Swami Satyam não havia se levantado para descansar ou comer. Ela encontrou um pouco de leite na cozinha e, colocando-o sobre a mesa, disse: "Você não comeu nada desde ontem. Por favor, beba este leite e, em seguida, continue a sua escrita". Como Swami Satyam não respondeu, ela insistiu: "Por favor, escute-me e beba-o rápido."

Swami Satyam ficou muito irritado com essa obstrução repetida à sua escrita. Gritou: "Não me perturbe!", batendo com força a mão na mesa. O copo de leite caiu. Mata Krishnananda saiu rapidamente da sala. O rosto de Swami Satyam havia ficado vermelho. Ele fechou a porta, amarrou um lençol em torno de sua cabeça e foi dormir.

Seus *Gurubhais* ficaram muito preocupados. Quando Swami Satyam não abriu a porta, apesar das repetidas batidas, relataram o assunto a *Guruji*. Ele imediatamente veio ao quarto de Swami Satyam e chamou por seu nome. Swami Satyam abriu a porta e

fez uma reverência a *Guruji*. Swami Sivananda deu-lhe um afago com suaves tapas em suas costas e lhe disse: "Swami Satyanandaji, por favor, venha ao meu *Kutir* depois de fazer sua refeição." Com o propósito de garantir que ele teria sua refeição, Swami Sivananda serviu a comida ele mesmo e, em seguida, levou-o até seu *Kutir*. Conversou sobre algumas coisas gerais e deu-lhe algumas tarefas específicas. Quando Swami Satyam retornou a seu trabalho de tradução em seu *Kutir*, estava novamente em alto astral. Tamanho era o amor e o cuidado que *Guruji* derramava sobre seus discípulos!

Os discípulos recebiam instruções para lavar as roupas e ensaboar as pernas dos pacientes doentes. Eles tinham que se curvar diante daqueles que os insultavam e ridicularizavam. Esta é a melhor maneira de libertar a alma a partir dos nós do ego.

**Cuidando de um leproso**

No *Ashram*, o status de Swami Satyam era o de um "servo espiritual". Ele relacionou um incidente importante sobre esse fato.

A história começa em *Haridwar*, onde o *Kumbha Mela* estava a todo vapor. Meu digno *Gurubhai*, Swami Chidananda, fora assistir ao festival. Certa vez ele foi a uma floresta próxima para atender ao chamado da natureza. Lá viu um homem deitado sob uma bela árvore, gemendo de agonia. Seu corpo estava em decomposição por causa da lepra, com moscas pairando sobre as feridas que supuravam por todo o corpo.

Swami Chidananda ficou muito comovido com essa imagem. Ele veio correndo para o *Ashram* e disse para mim: "Satyam, eu vi alguém em uma condição horrível. Temos que trazê-lo ao *Ashram* o mais rápido possível. Pegue um grande saco e venha comigo imediatamente". Sua pressa impaciente não me deixou oportunidades para fazer perguntas. Eu o segui e, juntos, trouxemos de volta o leproso.

Depois de uma conversa preliminar, nós aprendemos que antes ele era totalmente saudável e livre de doença. Depois de mergulhar no Ganges durante o *Kumbha Mela*, a doença se manifestou nele de maneira repentina. Nossos intelectos eram incapazes de correlacionar o banho no rio e o aparecimento dessa doença que

lhe consumia por completo. Mas uma questão maior começava a se apresentar diante de nós. Como poderíamos nos organizar para seu cuidado e cura? Fizemos alguns cálculos aproximados sobre as despesas. O valor estimado chegou a quatro mil rúpias! De onde conseguiríamos tanto dinheiro?

Ouvimos o som "*khat-khat*" das sandálias de madeira e eis que, de repente, a figura de Swami Sivananda estava diante de nós. Ele deu uma boa olhada em nós e, em seguida, disse sorrindo: "Tudo bem, tudo bem. Continue com seu *Seva*". E, assim dizendo, ele seguiu em frente.

O que quer que tivéssemos feito até então, fizemos sem informá-lo. Naquele momento, havíamos percebido que era impossível fazermos qualquer coisa sem o seu conhecimento. Fomos até ele e lhe apresentamos nosso problema. Durante a conversa, ele casualmente colocou uma soma de quatro mil rúpias a nossa frente. Como se ele já tivesse o dinheiro pronto!

Agora nosso *Sadhana* de *Seva* havia começado. Swami Chidananda e eu dividimos as tarefas entre nós. Mas a "divindade" nunca falou nada além de insultos. Um pequeno atraso em qualquer tarefa resultaria em uma chuva dos melhores insultos: "Eu estava deitado em paz sob a bela árvore até que vocês, patifes, me trouxeram para o *Ashram*. Qual foi a necessidade de me trazer até aqui?".

Um dia, Swami Chidananda estava limpando o corpo do paciente e aplicando-lhe remédios. Aplicou um pouco de pressão extra acidentalmente. Imediatamente, a "divindade" lançou insultos vulgares contra Swami Chidananda e cuspiu em seu rosto. Swami Chidananda humildemente buscou perdão por seu erro inadvertido: "Sinto muitíssimo. Por favor, me perdoe, isso não acontecerá de novo". No entanto, o paciente ficou furioso: "Seu patife, por que você me toca se você não tem cortesia nem preocupação?".

Certo dia, enquanto eu estava fazendo sua barba, minha mão destreinada escorregou um pouco e um pequeno corte apareceu em seu rosto. Ele imediatamente me deu um tapa no rosto e me jogou uma saraivada de insultos. Fiquei extremamente irritado e fui direto para Swami Chidananda. "Por favor, cuide de sua 'divindade' você mesmo. Eu não mais farei parte deste *Seva*".

Mesmo assim, continuamos a servi-lo. Uma pessoa em seu estado não teria se recuperado mesmo com anos de tratamento regular e adequado, mas ele melhorou em apenas dois meses e, então, um dia, desapareceu sem deixar vestígios. Ninguém o viu, nunca mais. Mas, antes de sair, ele havia dito: "Todos neste *Ashram* são vigaristas. Apenas Sivananda é um verdadeiro *Sadhu*, e o outro é Chidananda. E Satyananda um pouquinho. Eu vi as verdadeiras cores de todos os outros". O que surpreendeu a todos foi que ele não levou nada com ele. Nunca mais vimos vestígios dele. Só Deus sabe quem ele era!

"Este é um incidente muito interessante", interrompi. "Acho que o próprio Swami Sivananda foi o diretor de todo este drama."

"Nada é impossível", observou Swami Satyam.

"Sua aparição repentina no primeiro dia, junto a sua observação, 'Tudo bem, continue com seu *Seva*' e, em seguida, a distribuição de uma quantia de quatro mil rúpias para um completo desconhecido sustentam esta teoria", continuei.

Com um olhar distante em seus olhos, Swami Satyam respondeu: "Naquela época, Swami Sivananda havia alcançado um calibre espiritual que tornava as barreiras de espaço e tempo insignificantes para ele. Mesmo os segredos mais escondidos das pessoas mais desconhecidas eram como um livro aberto para ele. Em relação ao dinheiro, talvez, além da satisfação de servir uma pessoa necessitada, havia também o desejo de testar os seus discípulos".

**Consequência terrível da desobediência**

Swami Satyam continuou, "Ouça a outro interessante acontecimento...".

*Kumbha Mela* estava acorrendo em *Haridwar*. As pessoas chegavam e saíam em grande número. Decidi também ir ao *Mela* para um mergulho no sagrado *Ganges*. Mas *Guruji* ordenou: "Satyam, tem um *Pooja* matinal especial amanhã e você é responsável pela elaboração da *Prasad*. Você não será capaz de ir ao *Mela* amanhã".

A criança dentro de mim se rebelou contra esta ordem. "Claro que vou", disse a mim mesmo. "Terminarei minhas tarefas e depois irei, ora essa!"

Comecei a fazer minhas tarefas à meia-noite. No início da manhã, a *Prasad* estava pronta e fugi para o *Mela*...

Enquanto eu prosseguia em direção ao local dos banhos no *Ganges* em *Haridwar*, uma grande multidão de pessoas avançou em minha direção e, na pequena debandada que se apresentava ali, minha roupa de cima caiu. Era uma multidão tão grande que era difícil até mesmo me virar e procurar por algo. De alguma forma, consegui alcançar o local do banho. Entrei na água, mas o lugar também estava lotado de peregrinos. Alguém pisou no canto de meu *Dhoti*. Antes que eu pudesse retomar o equilíbrio do meu corpo ou o controle do meu *Dhoti*, outra grande multidão surgiu e, pasmem, meu *Dhoti* também desapareceu. O vergonhoso despir de *Draupadi* me veio à mente...

Eu estava de pé com a água até a cintura, sem um pedaço sequer de roupa no meu corpo. Lamentando meu destino, lembrei-me da indicação do meu *Guru*. Olhei ao redor, esperando encontrar algum conhecido, mas não havia rosto familiar à vista. Olhando para todos os lados, pulei para fora da água, e, desesperadamente tentando esconder minhas partes íntimas, rapidamente me dirigi à árvore mais próxima. Algum peregrino deve ter acendido uma fogueira debaixo da árvore na noite anterior. As cinzas que estavam ali vieram a calhar. Eu rapidamente as passei por todo o meu corpo e, fechando meus olhos, fingi estar perdido em profunda meditação.

"Tem tantos *Naga Sadhus* à volta", eu disse a mim mesmo. "Um a mais não deve fazer diferença...".

Minha estratégia funcionou. Considerando-me um grande *Siddha Naga*, alguns peregrinos deixaram dinheiro e comida aos meus pés. Logo a garoa se tornou uma chuva torrencial e uma pilha de dinheiro, frutas e doces apareceram à minha frente. Horas se passaram, mas nenhuma oferta de roupa foi colocada diante de mim. De repente eu senti como se alguém estivesse diante de mim e olhando para mim. Quando abri meus olhos, meu olhar se dirigiu a um conhecido. Ele ficou chocado ao me ver naquela condição.

"Não tenho tempo para falar agora", eu disse, impaciente.

"Rápido! Me arrume algumas roupas e me livre desse embaraço. Irei lhe explicar tudo mais tarde."

Quando eu finalmente voltei para o *Ashram*, vi Swami Sivananda de pé no portão. Talvez ele estivesse esperando por mim. Tão logo

ele me viu, sorrindo, perguntou: "Então, Satyam, como você está? Parece que uma mudança de roupas lhe cairia bem...".

Ele estava rindo agora. Prostrei-me a seus pés e disse: "Paguei o preço por não seguir suas instruções. Por favor, me perdoe desta vez. Eu nunca mais repetirei o erro de desobedecer a você novamente". Em conclusão, só posso dizer que seu olhar interior estava em seus discípulos a cada minuto, a cada momento, guardando-os e protegendo-os.

Ao relatar esses incidentes de seus dias no *Ashram* de seu *Guru*, Swami Satyam entra em um estado de espírito completamente diferente.

**"*Sivananda Digvijaya*"**

No ano de 1950, Swami Sivananda embarcou em uma viagem turbulenta de dois meses por todo o país. Dos *Himalayas* (ao norte) ao *Sri Lanka* (ao sul), de *West Bengal* (ao leste) a *Mumbai* (a oeste). Sua jornada épica começou em 9 de setembro e culminou em 8 de novembro. Em cada uma das cidades de sua viagem, ele proferia discursos e palestras incentivando o público a seguir o caminho espiritual. Ele estava acompanhado por um grupo dedicado de discípulos, e Swami Satyananda era um deles.

Swami Satyananda escreveu um diário detalhado dessa turnê e o publicou na forma de um livro chamado "*Sivananda Digvijaya*". Esse livro contém detalhes minuciosos de cada lugar que Swami Sivananda visitou, o modo de transporte utilizado para chegar lá, os diferentes programas realizados, e as honras e elogios recebidos por *Swamiji* nos diferentes locais. Swami Brahmananda, com razão, observou: "*Sivananda Digvijaya*" é, na verdade, o quinto *Veda*".

O editor do livro comentou no prefácio: "Estamos extremamente gratos ao nosso talentoso autor, Swami Satyananda Saraswati, por preservar e apresentar este relato glorioso da viagem histórica realizada por Swami Sivananda, o defensor e mantenedor do *Sanatana Dharma* na era moderna".

Anteriormente, Swami Satyananda surpreendeu a todos com seu belíssimo relato biográfico escrito sobre a vida de Swami Sivananda, intitulado "*Chaitanya Jyoti*". Este foi seu segundo trabalho excepcional.

**Homenagens oferecidas por diversos admiradores**

Swami Ramananda tinha o seguinte a dizer sobre Swami Satyananda, o talentoso autor de "*Chaitanya Jyoti*" e "*Sivananda Digvijaya*":

> Em 19 de abril de 1943, quando um jovem rapaz chamado Pallav se prostrou diante de Swami Sivananda, foi como se um pequeno, mas rápido, fluxo tivesse se fundido a um poderoso meandro de um rio. No abraço quente e acolhedor de *Swamiji*, Pallav havia encontrado significado e propósito para sua vida. E *Swamiji* também encontrou um imenso potencial na personalidade de Pallav, esperando que isso se manifestasse no momento oportuno. *Swamiji* percebeu que havia encontrado um mensageiro adequado para espalhar sua mensagem de uma vida espiritual por todos os cantos do mundo. Dharmendra era como a estrela polar na galáxia cintilante dos discípulos de *Swamiji*. As façanhas de *Arjuna* e *Krishna*, *Nara* e *Narayana* vêm à mente espontaneamente quando se pensa nos feitos hercúleos realizados por Pallav. Ele realmente tinha uma inesgotável fonte de *Samskaras* espirituais cravados em seu coração.
>
> O poeta jovem e sensível foi nomeado Satya Chaitanya no dia sagrado do *Sivaratri*, em 1945. Ele tomou o voto de *Bhramacharya*, comprometendo-se com a fidelidade, a verdade e a castidade. Satya Chaitanya possuía uma determinação de aço, uma força imensa e um impulso e energia irreprimíveis. Ele obteve excelência nos vários *Kriyas* do *Hatha Yoga*. Sua tenacidade e dedicação com os seus compromissos eram incomparáveis. Ao logo do dia ele estaria imerso em contemplação mental e engajado na execução dos sublimes ensinamentos do *Yoga*. A personalidade e a influência de Satyam não eram restritas ao *Ashram*. Ele oferecia uma ampla evidência de seus talentos em palestras e aulas para outros *Swamis* e *Sadhus*. A maioria dos residentes do *Ashram* naquela época eram falantes nativos de *Tamil*. Satyam ensinou-lhes *Hindi*, tornando-se ele mesmo fluente em *Tamil* ao longo desse processo. Ele já tinha entregado tudo aos pés de seu *Guru*. O que quer que ele fizesse agora era apenas em obediência às suas instruções.

Muitas coleções dos escritos de Satyam já haviam sido publicadas durante o período em que frequentava a escola, algumas das quais ele também havia apresentado a *Guruji*. Mas, após vir para o *Ashram*, ele esqueceu tudo sobre poesia e se colocou na desafiadora missão de escrever uma grandiosa prosa sobre a vida de seu *Guru*. Essa missão se materializou na forma da inigualável criação "*Chaitanya Jyoti*", que narra a história de vida de Swami Sivananda seguindo o gênero do romance. Enquanto escrevia esse livro, ele pesquisou extensivamente os detalhes da vida de seu amado *Gurudev*. Folheou inúmeros livros e conduziu entrevistas pessoais com muitas pessoas que haviam sido associadas a *Swamiji*. Quem foi afortunado o suficiente para ler o livro deve ter notado o inspirador e impressionante estilo do autor. Despojado de conotações místicas e filosóficas, o livro apresenta seu conteúdo na base sólida do realismo. Que um poeta, cuja imaginação voa alto nas asas da beleza e da transcendência nos céus dos *Himalayas* de sua terra natal, pudesse descer de seu voo e pairar sobre a sólida base de prática da espiritualidade, é em si mesmo um quebra-cabeça, se não um milagre.

Em 1948, a *Yoga Vedanta Forest University* foi inaugurada e Swami Satyam foi nomeado o chefe do Departamento de *Hindi*. Seus talentos multifacetados rapidamente o capacitaram a assumir várias responsabilidades sobre seus ombros jovens, mas capazes. Em 1950, ele viajou com seu *Guru* dos *Himalayas* ao *Sri Lanka* e transcreveu todas as suas palestras e discursos. O crédito para compilar e publicar as doces palavras de *Swamiji* vai inteiramente para este "*Adhyatma Ratna*" Satyananda.

Hoje, o nome de *Swamiji*, como o nome de Deus, está na boca de todos e, como seu *Guru*, a fama do discípulo também é difundida entre todos os seus leitores e admiradores. Apenas um escritor paciente, contido e inteligente como ele poderia ter assumido a responsabilidade de escrever livros como "*Chaitanya Jyoti"* e "*Sivananda Digvijaya*". A prosa é tão rica com camadas sobrepostas de significado e seu estilo contém uma poética tão fascinante, que o leitor é irresistivelmente

atraído por esses livros. É como se *Saraswati M*a, ela mesma, estivesse sentada sobre a sua língua, adornada em sua mais elegante forma. Afinal de contas, ele é um poeta de *Almora*, nascido e criado na mais bela e abundante natureza. O leitor, as palavras que estão sendo lidas e o ato de ler se fundem em um todo orgânico pelas cadências encantadoras de sua linguagem rítmica.

Do ponto de vista espiritual, esses livros têm a mesma importância que os antigos *Puranas* e outras escrituras. Pode-se encontrar a bela poesia da literatura sânscrita e o vasto repositório de contos dos *Puranas* encapsulados em um só livro. Esses livros são de fato destinados a um estudo sério e a uma contemplação profunda.

Além de escrever, traduzir e publicar livros, Swami Satyam também editava as revistas *Aarogya Jeevan* e *Yoga Vedanta*. Foi devido a sua dedicação e esforço singulares que tantas casas no coração do país puderam receber os ensinamentos vivificantes de Swami Sivananda. O crédito por escrever comentários sobre muitos textos originais em sânscrito também vai para Swami Satyananda Saraswati.

Ashwini Kumar Pant (Aami) estava na *Benares University* em 1950. Ele escreveu:

O jovem rapaz, Dharmendra, que de repente deixou *Almora* sete anos atrás, é hoje o asceta Swami Satyananda Saraswati de Rishikesh. O menino, que surpreendia a todos em uma pequena cidade nas colinas com seus incríveis talentos, está hoje completamente engajado em transmitir os sagrados ensinamentos de Swami Sivananda por toda a extensão deste país. Eu me considero extremamente afortunado e abençoado por ter passado os anos de formação de minha vida na companhia desta grande pessoa.

KC Joshi (Nanu) escreveu:

Não tive nenhuma notícia de meu amigo Dharmendra por sete anos. Eu perguntei a muitas pessoas, mas nenhuma me oferecia uma pista. Em 1950, eu estava em *Almora* quando

recebi uma carta de *Allahabad*, enviado por meu bom amigo, Ashwini Kumar Pant. Por meio da carta descobri que nosso próprio Dharmendra havia se tornado um discípulo de Swami Sivananda e que ele estaria chegando em *Calcutá* em setembro. Eu o conheci lá, naquela época. Ele de fato se tornou um grande homem. Meu coração ficou cheio de orgulho e alegria quando contemplei a sua personalidade radiante e divina. Como sou afortunado por ter passado tantos anos da minha vida com ele! Que ele viva muito, que seu nome e reputação brilhem eternamente!

*Yoga Vedanta*, a revista mensal em *Hindi* da *Divine Life Society* começou em 1951. A senhora Malti assim escreveu:

Como editor-chefe do Yoga Vedanta, o crédito por compilar e publicar os ensinamentos do Paramguru Swami Sivananda em Hindi, e, assim, evocar um desejo pelo despertar espiritual das massas, é inteiramente de Swami Satyananda.

A devoção resoluta e inabalável de Swami Satyananda ao seu *Guru* aumentava o brilho de suas múltiplas qualidades. Ele apenas mergulhava por completo na exaltação das virtudes de seu *Guru* e disseminava seus ensinamentos por todos os meios. Sua dedicação, eficiência e habilidade em gerenciar a publicação e impressão do *Yoga Vedanta* são um forte testemunho de suas habilidades administrativas. Todos se curvam em respeito a um *Sannyasin* de seu calibre.

Swami Satyananda tem grande respeito e profunda fé na ancestral arte e cultura indianas. Ele também é um cientista e músico de valor. Ele não apenas se engajou no desenvolvimento mental e espiritual, como também tem sido muito ativo na esfera da cultura física. Seu corpo leve e magro indica domínio nos *Asanas*. Como nadador, ele tem poucos rivais. Seus *Gurubhais* comentam: "Nadar quatorze ou quinze milhas usando apenas uma das mãos é uma brincadeira de criança para ele. Ele particularmente adora nadar em direção aos perigosos turbilhões e redemoinhos no meio do rio!"

Swami Satyananda é uma autoridade em *Hatha Yoga, Raja*

*Yoga, Jnana Yoga* e *Karma Yoga*. Até hoje, sua inclinação maior é pelo *Karma Yoga*, sendo este também aquele em que mais se engaja. "O *Karma* purifica a alma", diz ele, "o *Karma* é, na verdade, a própria vida". Ele é um trabalhador incansável. Ele não só trabalha com inteira dedicação, como também conhece a arte de extrair o trabalho de outros. Não há nenhuma diferença entre trabalho e descanso para ele.

Swami Satyananda acredita que o declínio e a degeneração de nosso país é principalmente fruto da adesão cega e supersticiosa às tradições sociais e religiosas majoritárias. Enquanto a mentalidade materialista de uma sociedade mergulhada na ignorância não mudar a ponto de descartar rituais e dogmas inúteis, é também inútil esperar até mesmo um pingo de progresso. Em suas palavras: "A verdadeira religião molda a vida do homem no padrão de autocontenção e disciplina. Tal pessoa é totalmente autossuficiente. Direcionando o olhar para dentro, eliminando suas fraquezas e deficiências e substituindo-as por qualidades e virtudes, ela mergulha a serviço da humanidade que está em sofrimento, além de ir em direção à meta de se aproximar da perfeição."

Empatia, renúncia, compaixão, generosidade, inocência como a de uma criança, humildade, gravidade, hipermetropia e adesão firme à verdade – essas virtudes divinas encontram plena expressão no caráter de Swami Satyananda. Seus princípios e ideais são dignos de exortação. O *Dharma* de que ele fala está na ordem do dia para a humanidade hoje. É muito importante a existência de um sábio como Swami Satyananda, que possa explicar o que esse *Dharma* realmente significa.

Radhelal Sharma, um trabalhador da gráfica, tinha o seguinte a dizer sobre Swami Satyananda:

Swami Satyananda não é apenas um *Sannyasin*, mas também um *Karma Yogi* altruísta. Todos os seus *Samskaras* auspiciosos e não-auspiciosos foram queimados no fogo da sabedoria; ainda assim ele se engaja em um incessante *Karma* pela melhoria da humanidade.

Os indianos, em particular os que falam *Hindi*, estão bem cientes de sua excelente contribuição para o grande *Jnana Yajna* que está sendo conduzido por Swami Sivananda. Todas as obras de *Gurudev* foram publicadas em inglês. Ao traduzi-las para o *Hindi*, Swami Satyam tem prestado um grande serviço para os falantes de *Hindi*. Além de *Hindi*, sânscrito e inglês, Swami Satyananda tem domínio sobre muitas outras línguas. E por que não? Afinal, *Saraswati Ma* está sempre brincando em seus pensamentos e palavras. Quem ouve suas palavras articuladas como em uma canção, nem que seja uma só vez, é imediatamente liberado de sua ignorância. Quaisquer dúvidas ou problemas que alguém possa trazer a ele são imediatamente resolvidos.

É preciso ver para acreditar em sua habilidade de lógica e argumentação. Ele pode falar de forma eloquente e convincente sobre qualquer assunto por horas a fio. Em seus discursos, ele cita versículos de várias escrituras com tanta facilidade e confiança que parece que sabe todas as escrituras de cor. O *Gita* e os *Upanishads* constituem elementos integrantes de sua vida.

*Karmanyevadhikaaraste maa phaleshu kadaachan* – "Você tem direito somente à ação, não aos seus frutos" é o lema de vida deste jovem *Sannyasin*. Uma vez que assume determinada tarefa, ele a faz diligentemente, como se esquecesse de tudo que está à sua volta. Ele até se esquece de comer e beber, pois a única coisa em sua mente é o *Jnana Yajna* de seu *Gurudev*. Só Deus sabe onde e como esse jovem *Swami* aprendeu os meandros da produção e da publicação de livros. Eu estive nessa linha de frente por vinte e cinco anos e ainda hoje aprendo novas coisas com ele!

Sr. Sharma tinha mais a dizer sobre Swami Satyananda:

Certa vez, Swami Sivananda pensou em começar e terminar um livro em uma única noite e deu as instruções necessárias a esse *Sannyasin* precoce. O cumprimento do *Sankalpa* de *Gurudev* tornou-se possível apenas através dos esforços deste exímio *Karma Yogi*; caso contrário, concluir uma

tarefa gigantesca como essa em uma única noite seria tarefa quase impossível. A eficiência e a habilidade de Swami Satyananda são realmente louváveis. E ele mantinha uma relação muito pessoal e afetuosa com os trabalhadores da gráfica, tanto foi assim que colocaram seus corações e almas nesse empreendimento especial. *Atmavatsarva-bhuteshu* – e "enxergar o seu próprio eu em cada ser" era o ideal que Swami Satyananda pregava e praticava, e este princípio fez com que o impossível se tornasse possível.

*Gurudev* ficou extremamente satisfeito com o dinamismo e zelo de seu discípulo. Junto com suas bênçãos, ele deu a Swami Satyananda o título de "*Stambha* da gráfica" – um pilar da gráfica. Não apenas eu, mas todos se perguntavam e se maravilhavam com sua eficiência, habilidade e inteligência. Assim como *Vyasa*, o autor do *Mahabharata*, havia encontrado um habilidoso escriba em *Ganesha*, parece que a história se repete no *Ashram* de *Rishikesh:* são infinitos os escritos por parte daquele que nos lembra a *Vyasa* – Swami Sivananda – e a incessante publicação por aquele que nos lembra *Ganesha* – Swami Satyananda. Nem o *Guru* se cansa de escrever, nem o discípulo se cansa de publicar seus escritos.

O florescimento dessas qualidades divinas em um jovem *Sannyasin* era realmente surpreendente. Como diz o *Bhagavad Gita*, esses seres são *Yogis* de nascimentos anteriores que vieram a este mundo para espalhar sabedoria e elevar a humanidade. Bem-aventurados os *Gurus* que transmitem tal conhecimento e bem-aventurados os discípulos receptivos que os recebem.

Você pode conquistar o mundo inteiro, mas se não conquistar o amor de seu *Guru*, o que então ganhou? Aquele que se aproxima do *Guru* esquecendo seu status, posição, conhecimento e orgulho, só ele irá conquistar tudo. E isso só pode acontecer por meio de *Samskaras* adquiridos ao longo de muitas vidas. Essa pessoa é como um diamante bruto que cai nas mãos do *Guru*. O *Guru*, após examiná-lo minuciosamente, corta e lapida-o em um diamante de valor inestimável, que se torna a maior glória da humanidade.

Sevakram, um compositor da *Yoga Vedanta Forest University*, disse:

> Tudo o que pode ser dito sobre Swami Satyananda é ainda insuficiente para descrever sua verdadeira grandeza. Quando a gráfica foi inaugurada, Swami Sivananda havia designado Swami Satyananda como gerente. Swami Satyam colocou seu coração e alma nas atividades da gráfica. Suas maiores qualidades eram imparcialidade, equanimidade e magnanimidade. Em poucos dias, ele adquiriu um grau de habilidade e experiência no atendimento às demandas da publicação que outros não foram capazes de adquirir mesmo depois de passar anos na profissão.
>
> Após sua iniciação em *Sannyasa*, seguindo a tradição escrita e as instruções de seu *Guru*, Swami Satyananda foi para *Ramashram*, em *Rishikesh*, para viver como um *Parivrajaka* por um ano. Outro *Swami* foi nomeado em seu lugar para gerenciar os assuntos da gráfica. O novo *Swami* deu o seu melhor, mas seu trabalho não foi satisfatório. Muitos *Swamis* diferentes foram testados neste trabalho. Finalmente, um gerente de fora foi contratado. Mesmo assim, o funcionamento da gráfica não ficou à altura. Dentro de seis meses, *Gurudev* convocou Swami Satyam de volta e novamente passou-lhe a responsabilidade da gráfica. Swami Satyam já era o chefe dos departamentos de *Hindi* e sânscrito da universidade, além de ser o editor do periódico mensal *Yoga Vedanta*. Gerenciar a gráfica era um fardo adicional, mas, apesar de todas essas responsabilidades e deveres, ele nunca parecia extenuado ou cansado. Parecia que ele tinha uma fonte inesgotável de energia dentro de si.

O selo de excelência de Swami Satyam podia ser visto em cada centímetro do *Ashram*. Impressionado com seu talento, muitos o denominavam a 'sombra de Sivananda'. Em *Rishikesh*, ele realmente viveu a vida de um *Rishi* védico.

O *Ashram* ficava a alguns quilômetros da cidade de *Rishikesh*. Qualquer outro trabalho exigia uma viagem à cidade. O *Ashram* nem tinha bicicleta, muito menos veículos motorizados. Os não-perecíveis seriam entregues por jipe ou van, mas mantimentos

e outros artigos de uso diário tinham que ser carregados para o *Ashram* na cabeça.

Não há escassez de *Sadhus* e *Sannyasis* em *Rishikesh*. Existem também muitos *Annakshetras* como *Kali Kamli, Nepali* e outros, onde *Sannyasis* e renunciantes podem obter uma refeição. Uma *Langar*, cozinha comunitária, foi iniciada no *Sivananda Ashram* também em 1950. *Gurudev* instruiu que todos que aparecessem na *Langar* na hora das refeições deveriam ser alimentados. Às vezes, até duzentas ou trezentas pessoas apareciam na hora do almoço. Mas o que dizer de pessoas... *Swamiji* alimentaria até mesmo os gatos, cães e macacos que aparecessem.

Assim que a comida estava pronta, ela era colocada em vinte ou vinte e cinco xícaras e trazida em um grande prato à frente de *Swamiji*. Todos os animais estariam esperando pacientemente por perto. Assim que ele pronunciava as palavras: "Venha, meu senhor!", eles se aproximavam dele e ele alimentava cada um com um copo. Eles se sentavam e comiam de suas mãos e, depois de saciados, fugiam correndo. Os discípulos mais tarde se reuniriam e trariam de volta todas as xícaras.

Os *Karma Yogis* discípulos de Swami Sivananda eram muito bem quistos pelos moradores da cidade. Sempre que iam ao mercado para fazer alguma coisa, as pessoas se curvavam diante deles e tocavam seus pés. Vendo o desconforto e hesitação dos discípulos em receber tal honra, eles diziam: "Nós nos curvamos e oferecemos nossos respeitos a vocês na esperança de que, quando tocarem os pés de *Gurudev*, nossos *Pranams* serão também transmitidos para ele".

**Jovens *Sannyasins***

Swami Sivananda era seguidor firme e convicto das antigas tradições indianas, embora tenha introduzido mudanças e reformas quando necessário. Assim como as regras estabelecidas pelas escrituras, *Sannyasa* era reservado para o quarto *Ashrama*, o quarto e último estágio da vida. Portanto, seu grupo de *Sannyasin*s era composto principalmente de *Swamis* de meia-idade e idosos. Assim que o *Ashram* começou e os jovens começaram a chegar, eles permaneceram como *Brahmacharis*. *Sannyasa* foi dado apenas a pessoas com mais de quarenta anos. Nenhuma mulher podia

ficar no *Ashram* após às cinco da tarde. Fosse ela uma convidada ou uma devota, uma criança ou uma mulher velha, as regras do *Ashram* não permitiam uma mulher para estadia durante a noite.

As coisas começaram a mudar após 1940. Jovens dotados com *Vairagya* e desapego desde a tenra idade começaram a vir para o *Ashram* de Swami Sivananda. Muito rapidamente constituiu-se um grupo de oito a dez desses jovens. A missão de *Swamiji* também começou a crescer. O trabalho continuou a se multiplicar e esses jovens mergulharam de cabeça nas diferentes atividades do *Ashram* – cozinhar, fazer a limpeza, auxiliar no transporte de água, cortar madeira na floresta, juntar flores e folhas de bel para *Pooja* ou carregar tijolos e argamassa para a construção de edifícios. Os recursos e os edifícios do *Ashram* também se desenvolveram ao longo do tempo. Anteriormente, os livros e revistas do *Ashram* eram impressos em *Delhi* ou *Lahore*. Um *Swami* tinha que ir lá para verificar as provas e obter os livros impressos.

Esse grupo de oito ou dez jovens de vinte a vinte e cinco anos havia chegado mais ou menos ao mesmo tempo. Todos eram viciados em trabalho, dispostos a trabalhar dia e noite. Após um dia de trabalho duro, eles cantavam os *Vedas* e os *Upanishads* à noite. Tudo o que eles recebiam como *Bhiksha*, eles comiam com prazer. Eles não tinham camas ou mosquiteiros; ainda assim, dormiam profundamente. Mesmo que cobras e escorpiões rastejassem ao seu redor, eles eram protegidos pela mão invisível do *Guru*. Parecia que os próprios deuses se transformaram em humanos para dar um exemplo de *Vairagya* para os outros seguirem. Eram todos garotos de boas famílias, todos tiveram uma boa educação e estavam todos interessados em *Sannyasa*.

*Guruji* não era a favor de dar *Sannyasa* para esses jovens rapazes. Mas eles insistiram, dizendo: "*Guruji*, você inicia em *Sannyasa* as pessoas mais velhas que se aposentam desse mundo. São pessoas cansadas e esgotadas, que nada podem fazer pela sociedade. Elas estão interessadas apenas em sua própria salvação. Vivendo nas margens do *Ganga*, no seu *Ashram*, elas passam as contas de seus *Japa Malas* incessantemente todos os dias, até que o *Japa Mala* caia de suas mãos já sem vida. Em vez disso, dê-nos *Sannyasa*. Nós iremos contribuir positivamente para a sociedade. Levaremos sua mensagem a todos os cantos do mundo. Podemos transformar

montanhas em pó e mudar o curso dos rios conforme sua vontade. Enfrentando trovões e tempestades, podemos atravessar oceanos e continentes, aproximar o céu e a terra. Você mesmo disse muitas vezes: 'O mundo de hoje não precisa do eremita das florestas. Ele deve deixar sua isolada caverna e movimentar-se por toda a extensão da Terra, em benefício do bem-estar das multidões que sofrem'. Queremos fazer muitas coisas, mas o que podemos fazer até que recebamos as suas bênçãos?".

As insistentes súplicas desses garotos forçaram *Guruji* a reconsiderar sua decisão. Em seus olhos, ele viu os brilhos de um futuro esplendoroso. Finalmente, ele os iniciou na chama purificadora de *Sannyasa*, para que pudessem dar um exemplo valioso para o mundo inteiro.

*Gurudev* disse aos *Sannyasis* recém-iniciados:

> Deus é onipresente. Ele vive no âmago do seu ser. Ele está em cada objeto, grande ou pequeno, animado ou inanimado. Sua existência é apenas uma de suas manifestações. Eu me curvo em honra e reverência ao adorável e bendito Divino. Que Suas bênçãos e Sua graça estejam com você; que você tenha um coração cheio de devoção, um intelecto puro e sublime, uma mente calma e estável e os sentidos treinados em recolhimento. Que você possa viver como o espírito livre que você realmente é, irradiando o deslumbrante esplendor do *Atma* interior. Mergulhe em serviço desapegado. Você se tornará um farol de paz, amor, esperança e unidade. Seus pensamentos, palavras e ações maravilhosas espalharão paz, felicidade e prosperidade por todo o mundo. Você brilhará como os *Rishis* e os *Jivanmuktas* em toda a sua glória. Que a paz reine em todo o mundo e cada ser humano cultive o amor no seu coração. Que todos vocês vivam em abundância, que a graça do Divino esteja sempre com vocês e que vocês adquiram paz, prosperidade e felicidade pura.

É difícil dizer quem foi mais abençoado e afortunado, os jovens *Sannyasin*s radiantes que receberam *Sannyasa* ou o Guru que os iniciou. Ambos foram igualmente grandiosos, como se eles fossem deuses encarnados. Como *Shankaracharya*, *Guruji* ensinava a

seus discípulos os principais ensinamentos dos *Vedas*, *Puranas*, *Upanishads*, *Gita*, *Dharma* e *Yoga*. Os discípulos recebiam cada uma de suas palavras no coração e incorporavam cada um de seus ensinamentos em suas vidas. Esquecendo-se deles mesmos, eles se fundiram completamente em seu *Guru*, como se fossem os raios de luz ao redor do mestre que brilhava como o sol. Nenhum trabalho do *Ashram* era pequeno ou mesquinho demais para eles. Cada tarefa tinha seu próprio valor e importância.

Os jovens *Sannyasin*s tinham que ir a outras cidades para imprimir livros e revistas. Eles ficariam lá e voltariam apenas quando o trabalho estivesse concluído. A impressão de livros em *Hindi* era de responsabilidade de Swami Satyananda. Em 1947, Swami Satyananda havia ido a *Lahore* para fazer a impressão de determinado livro. Ele estava hospedado na gráfica e estava constantemente trabalhando na impressão do livro. Nesse momento, eclodiram tumultos entre hindus e muçulmanos. O *frenesi* rapidamente saiu do controle. A gráfica foi trancada às pressas e os funcionários correram para salvar suas vidas. Swami Satyam estava trancado lá dentro. O quarto de cima estava cheio de recortes de papel e alguns clipes. Sempre que ouvia vozes, ele se dirigia para aquele quarto e, sentado lá, lembrando de seu *Guru*, começava a vocalizar *Mantras*.

No dia seguinte, o vigia da gráfica conseguiu entrar sorrateiramente sem ser notado e trouxe-lhe um pouco de chá com açúcar. A gráfica já tinha um fogão, de modo que o vigia também lhe deixou um pouco de querosene. Trancando a gráfica pelo lado de fora, ele saiu. Do lado de dentro, Swami Satyananda fez um chá, comeu um pouco de açúcar e passou o seu tempo em *Japa* e meditação. Foi apenas depois de uma semana que os militares chegaram e a situação se acalmou. O vigia contou para eles sobre o *Swami* que ficara trancado dentro da gráfica. Eles então o resgataram e o mandaram de volta para a Índia dentro de um carro oficial e com escolta armada.

**Parlamento Mundial das Religiões**

Em 1953, Swami Sivananda organizou um Parlamento Mundial de Religiões em *Rishikesh*, nos dias 2, 3 e 4 de abril. O evento todo foi dirigido por seus discípulos, que assumiram todas as

responsabilidades. Entre eles, a contribuição de Swami Satyananda foi inestimável. As pessoas o viam em todos os lugares, em todas as funções, fazendo todo tipo de trabalho. A edição especial do *Yoga Vedanta* organizada por Swami Satyananda para comemorar esse histórico evento vale a pena ser lida ainda hoje. Quem quer que tenha entrado em contato com Swami Satyananda ficava muito feliz por encontrar um *Sannyasin*, poeta e sábio de tão alta conduta e calibre. Eles expressavam a esperança de que, por meio de seus esforços, não apenas o campo da literatura em *Hindi* seria muito enriquecido, mas a ciência do espírito também ganharia sua devida posição como ciência suprema. Todos sentiam que a era de *Adiguru Shankaracharya* havia retornado.

Milhares de pessoas participaram desse grande evento. Muitas delas disseram a Swami Sivananda que gostariam de organizar *Yoga Shivirs*, convenções e tendas de tratamentos e cuidados oftalmológicos em suas respectivas cidades. Elas pediram que ele enviasse *Swamis* de seu *Ashram* para que essas intenções pudessem se concretizar. Rapidamente muitos deles começaram a organizar tais programas e os convites começaram a aparecer.

O *Ashram* se expandiu e se desenvolveu muito nesse meio tempo. O salão de canto dos *Bhajans*, o templo, a gráfica, a biblioteca, o correio, o depósito, a cozinha – tudo isso já havia sido construído no *Ashram* a esse tempo. No entanto, o trabalho de construção continuava inabalável. Centenas de livros já haviam sido traduzidos para o *Hindi* e publicados. Com o comissionamento da gráfica, a publicação de livros havia se tornado muito mais fácil. Muitos livros também foram traduzidos para o *Gujarati*. A tradução para outras línguas (indianas e estrangeiras) também continuava a acontecer.

**Convenções e programas em diferentes lugares**

Logo também Swami Satyam começou a visitar diferentes programas e convenções. Ele adquiriu algum conhecimento de medicina durante seus dias de faculdade e, na companhia de seu *Guru*, também ganhou experiência em conduzir pequenas cirurgias e a receitar remédios. Swami Sivananda começou a enviar Swami

Satyam aos programas de tratamentos e cuidados oftalmológicos que estavam sendo organizados em diferentes lugares.

Em outubro de 1953, Swami Satyananda foi para *Gujarat* para participar do programa de cuidados oftalmológicos, da cidade de *Patan*. Ratilal Shah, o organizador do programa, escreveu:

> "Swami Satyananda veio participar do programa de cuidados para os olhos, da cidade de *Patan*. Ele ficou aqui por dez dias e eu me beneficiei um tanto com a sua companhia. Ele nos oferecia *Satsangs* nas manhãs e noites. Todos os dias, antes do nascer do sol, dirigia-se à floresta mais próxima para uma caminhada. Frequentemente eu o acompanhava e, durante essas conversas matinais, eu vislumbrava a profundidade e a maturidade de sua extraordinária personalidade.
>
> Certa vez, eu estava discutindo calorosamente a filosofia monista com *Swamiji*. Apresentando o que eu acreditava ser argumentos fortes e convincentes, eu enfaticamente declarei que a doutrina monista nunca poderia ser comprovada ou estabelecida.
>
> 'Estou aqui por uma semana inteira', *Swamiji* comentou em um tom calmo, mas sério. 'Por meio de argumentos lógicos, posso estabelecer facilmente a validade da visão de mundo monista. Mas isso iria soar como uma mera ginástica intelectual. O significado real e prático do monismo é o amor incondicional e altruísta. Amar a todos e a cada um dos seres desta criação dá à luz o verdadeiro monismo. Ver todo o mundo animado-inanimado através das lentes da unidade e moldar a própria vida de acordo com esse princípio é a verdadeira mensagem do monismo. Tente entender e absorver essa mensagem sutil. Deixe a discussão para eruditos e filósofos vaidosos'.
>
> Essa nova interpretação da filosofia monista me inspirou muito e senti uma grande reverência à *Swamiji*. Se o mundo inteiro entendesse e adotasse este caminho de comunhão e unidade, haveria muito mais paz e felicidade em todos os lugares.
>
> Eu desejo uma vida longa à Swami Satyananda, o brilhante expoente do monismo e o exemplo mais claro de *Vairagya*. Que ele difunda a sua mensagem de amor e unidade universais,

que ele avance no seu caminho em direção à sabedoria e à transcendência."

Quer Swami Satyam ficasse no *Ashram*, quer viajasse para fora, qualquer pessoa que entrasse em contato com ele se tornava um grande admirador. Ninguém poderia jamais se esquecer dele. Inicialmente, Swami Sivananda estava relutante em enviá-lo para fora, por ocasião de programas. Mesmo se Swami Satyananda expressasse um desejo para ir e servir nesses programas, Swami Sivananda desviava o seu pedido. Às vezes ele dizia: "Satyam, eu acho que o ambiente fora do *Ashram* não é o mais adequado para você. Você é tão viciado em seu trabalho que esquece tudo que não seja o seu trabalho em si, incluindo você mesmo. Isso tem um efeito adverso na sua saúde". Nessas ocasiões, dava para sentir um lampejo de amor e afeto paternais nos olhos escuros e profundos de Swami Sivananda.

Aos poucos, ele começou a enviar Swami Satyam para tais eventos e compromissos fora do *Ashram*, mas ele fazia questão de explicar tudo de forma muito cuidadosa para Swami Satyananda e instruir o *Swami* que o estava acompanhando a ser bem cauteloso sobre sua dieta e seu descanso. Alguns antigos *Swamis* do *Ashram* muitas vezes comentavam que Swami Sivananda havia se desenvolvido de maneira muito próxima e apegada a Satyam. É por essa razão que ele ficava tão preocupado com suas viagens externas!

Próximo ao fim do ano de 1953, Swami Satyam foi a *Udaipur*. Bhairav Lal escreveu assim sobre a sua visita:

"O polo da *Divine Life Society* em *Udaipur* organizou um programa para Sadhana, durante o qual fui afortunado por estar em contato próximo com Swami Satyananda.

Seu estilho de vida sublime e inspirador me fez pensar como este talentoso jovem renunciou sua riqueza e seu conforto mundanos e abraçou a vida de um *Sannyasin*. Mas por quanto tempo um diamante pode se esconder entre pedaços de carvão? É o desejo do Divino que, através desse diamante brilhante, a luz do conhecimento sublime e da sabedoria se espalhe por todo o mundo.

Durante a convenção de *Udaipur*, Swami Satyananda falou constantemente sobre as formas e meios para sublimar e transformar uma vida mundana em uma vida divina. Suas palavras inspiradoras deixaram uma impressão indelével em meu coração. Qualquer que fosse o assunto sobre o qual falasse, ele o daria vida com sua fala enérgica e sua personalidade carismática. Depois do programa de *Udaipur*, tive a sorte de viajar com ele para *Ajmer* e estar a sua disposição. As lições que aprendi a partir de seu comportamento dinâmico, mas ainda calmo, e seu estilo de vida divino, permanecerão sempre vivas em meu coração."

Desta forma, as viagens de Swami Satyam continuaram aumentando. Ele ficava tão imerso em trabalhar para a missão de seu *Guru* que ficava totalmente alheio a outros assuntos. *Guru* e discípulo, embora fisicamente separados, eram um em espírito, pensamento, ação, dever e sentimento – *Satyam Shivam Sundaram, Tattvamasi, Aham Brahmaasmi.*

## O aniversário de trinta e um anos

Paramguru Bhumandaleshwar Swami Sivananda decidiu que o trigésimo primeiro aniversário de "*Jnanayajnopabhrit Rajayogi*" Swami Satyananda Saraswati seria celebrado de maneira grandiosa e especial. Uma coletânea de textos em forma de publicação também foi planejada para comemorar a ocasião. Logo o plano se tornou realidade. Swami Sivananda nomeou o presente de "*Swami Satyananda – Sua Vida e Obra*" e escreveu as seguintes palavras de bênção para essa publicação:

*Poucos teriam esse Vairagya em uma idade tão jovem. Swami Satyananda está cheio do elemento Nachiketas. Assim, qualquer trabalho que realizar, ele o completará de maneira perfeita. Ele faz o trabalho de quatro pessoas, mas nunca reclama. É um gênio versátil e também um erudito. Ainda assim, ele é humilde e simples – um Sadhaka e Nishkamya Sevak ideal. Ele é um pilar da Divine Life Mission.*

*Que o Divino o abençoe com saúde, vida longa, paz, prosperidade e bem-aventurança eterna.*

*— Swami Sivananda*
*26 de julho de 1954*

"*Bhakti Yogi*" Swami Chidananda também ilustrou sua vida e suas ações. "*Vedanta Kesari*" Swami Krishnananda e outros *Gurubhais* também escreveram tributos brilhantes baseados em suas próprias experiências pessoais com Swami Satyananda.

"*Upanishad Brahma*" Swami Jyotirmayananda escreveu:

Uma vez, durante o seu voo, deslizando majestosamente
sobre os mais profundos meandros de infinito espaço,
o raro pássaro Homa depositou os seus ovos.
Mesmo os ovos caindo no insondável Akasha,
filhotes surgiram e vibrando suas minúsculas asinhas
voaram para o vazio, chorando por sua mãe.

Houve um, no entanto, que escolheu um caminho diferente.
Este solitário prenúncio desceu para o reino dos mortais
para espalhar a mensagem da imortalidade e de luz;
Ele foi chamado de Satyam – Swami Satyananda Saraswati.

Estamos comemorando o trigésimo primeiro aniversário dessa grande alma. Que ele viva abundantemente, com a graça do Divino. Que essa ave imortal dos céus libertos possa cantar sua eterna canção de liberdade pelos tempos que hão de vir!

Que descrição precisa de Swami Satyam!

Duas das composições de Swami Satyananda também foram incluídas no memorial. Ambas são altamente inspiradoras e ricas em significado. Swami Sivananda deu a elas o status de sentinelas espirituais, colocando-as bem no início do livro. A primeira é intitulada "*Eu sou um Sannyasin*". É um longo poema, que foi posteriormente republicado no *Yoga Vedanta* e mais tarde também no *Yoga Vidya*. Um trecho do poema é apresentado aqui:

*Eu sou um pássaro do infinito céu*
*Eu sou o fluxo incessante de néctar*
*Eu sou a bem-aventurança eterna e tranquila*
*Eu sou a estrela luminosa das alegrias.*
*Vão embora lágrimas, pesar e tristeza,*
*a prisão da dor já foi destruída.*
*De onde agora estão espinhos no caminho,*
*meu caminho está enfeitado com flores.*

Um trecho da outra composição, "*Eu sou Maior que os Templos*", é a seguinte:

> Prefiro morar nos templos ambulantes e falantes da vida cotidiana. Eu sou o protetor da Verdade eterna. Minha mão está sempre levantada em bênção, onde quer que o ser humano tenha purificado sua alma, onde quer que tenha acendido a lâmpada da sabedoria, queimado o incenso das virtudes e tocado o sino dos pensamentos puros em seu santuário interno. Torne-se um templo onde eu possa sempre te inspirar e guiar da inverdade para a verdade, da mortalidade para a imortalidade, da escuridão para a luz, e da destruição para a regeneração.

Esse volume de 250 páginas está repleto de homenagens e bênçãos em Inglês, *Hindi*, Sânscrito, *Garhwali, Gujarati, Marathi* e *Tamil*. Todos os conhecidos e simpatizantes de Swami Satyananda expressaram seus sentimentos mais íntimos e ofereceram seus melhores votos para a jornada desse grande sábio.

Consideráveis homenagens foram também prestadas aos pais desse fiel *Sannyasin*. Um pequeno artigo, "*The Real Offer*", escrito por Swami Sivananda Krishnananda, um *Guru Behan* de Swami Satyam, apareceu no *Yoga Vedanta*:

> As flores frescas e perfumadas, intocadas pelos raios do sol da manhã, com gotas de orvalho brilhantes colocadas precariamente em suas pétalas finas, são realmente aquelas que valem a pena serem oferecidas ao Divino. O jardineiro que as arranca antes do amanhecer e as oferece para sua divindade faz uma oferenda honrosa.
>
> Da mesma forma, alguns sábios jardineiros-pais pegam os seus queridos filhos na manhã de suas vidas, quando eles ainda não foram tocados pelos prazeres do mundo e estão imbuídos com imensa luz, poder e sabedoria, do jardim de seus lares seguros e os oferecem aos pés de lótus do divino *Guru*. Isto é a verdadeira entrega, o verdadeiro esforço e sacrifício. Nela está a chave do sucesso. Quando as mesmas mãos que regaram e nutriram as minúsculas mudas oferecem o jovem e forte discípulo ao *Guru*,

essa é a real entrega. Abençoados são os pais que fazem tal oferta, duas vezes abençoado é a descendência que é oferecida e três vezes abençoado é o *Guru* que recebe a oferta.

Os pais de Dharmendra sabiam que ele havia se tornado um *Sannyasin* e naquela época vivia no *Ashram* de Swami Sivananda. Eles tinham até escrito duas cartas para o *Ashram*, às quais Swami Sivananda havia respondido pessoalmente. O pai de Dharmendra, Krishnachandra Nayal, era um *Kshatriya* proprietário de terras nas montanhas de *Kumaon*. Os *Kumaonis* são um povo orgulhoso e obstinado. O pai de Dharmendra havia também herdado essas características, que conferiam certa dureza e teimosia à sua personalidade. Sendo ele um policial, era cauteloso com os *Sadhus* e *Sannyasin*s. Além disso, havia as velhas tradições e superstições que passavam por esses grupos. É por isso que meninos e meninas escolarizados frequentemente se tornavam rebeldes e às vezes cometiam atos precipitados e impulsivos. Em tais circunstâncias, os pais preferiam rejeitar e renegar os filhos a perder sua honra e orgulho. Apesar de ser culto e educado, Krishnachandra não era uma exceção a essa regra. Mesmo sendo um *Aryasamaji* e uma pessoa satvica de mente nobre, ele permaneceu indiferente e distante de seus filhos por toda a vida.

Seu segundo filho, Bhupendra Nayal, tornou-se um líder dos revolucionários durante a luta pela independência. Ele foi assassinado a tiros pela polícia, em *Kolkata*, em 1947. Seu terceiro filho se casou com uma garota muçulmana e assumiu o comando de todas as terras e propriedades da família. Todos haviam nascido com seu próprio conjunto de *Samskaras*. Independentemente de sua atitude para com seus filhos, Krishnachandra Nayal é digno de nosso respeito e reverência. Muitas gerações permanecerão em dívida com ele pelo presente inestimável que ele deixou na forma de seu filho mais velho.

A madre superior do convento de *Nainital*, que gostava muito de Dharmendra, foi visitá-lo duas vezes no *Ashram* de *Rishikesh*. Os dois amigos de infância de Swami Satyam, Ashwini Kumar Pant e K.C. Joshi, também enviaram suas memórias para a publicação de aniversário. Os dois vieram a *Kolkata* em 1950, enquanto ele estava acompanhando Swami Sivananda em sua turnê pela Índia.

Ghanshyam Shastri enviou seus melhores votos de *Almora*. Sua carta foi escrita em *Garhwali* e Swami Sivananda a publicou preservando a escrita. Aqui está uma tradução da carta escrita por um velho conhecido de Swami Satyam:

É uma grande alegria estarmos comemorando hoje o aniversário de um jovem e desapegado *Sannyasin. Sannyasins* em si mesmos não precisam de tais celebrações, mas ela oferece uma grande felicidade e inspiração para as pessoas que celebram e oram por eles.

Este jovem asceta de *Koormanchal* nasceu em um pequeno vilarejo no distrito de *Almora* trinta e um anos atrás, no dia 25 de dezembro de 1923. Seu pai era bem-educado e próspero e eles viviam em grande conforto e luxo. Não havia escassez de nada. Não ficou nada para trás em sua educação. Sua família era profundamente espiritualizada, de modo que ele recebeu um treinamento tal qual – ouvia contos de *Bhaktas* históricos, prestava reverência a *Shiva*, cantava o *Gita*. Seu pai era um *Aryasamaji*, então ele aprendeu a realizar *Havans* e *Yajnas* também. Foi enviado para um bom colégio cristão de língua inglesa, onde dominou todas as disciplinas, com exceção da matemática. Ele se destacou em muitos esportes e jogos também. Obtendo destaque na escola, finalmente voltou para sua cidade natal.

Muito agitado pelo barulho e tagarelice do mundo, certo dia, de repente deixou sua casa em busca de uma paz duradoura e permanente. Após visitar muitos *Ashrams* e locais de peregrinação, finalmente chegou a *Rishikesh*, onde conheceu o mundialmente respeitado Swami Sivananda. Os leitores estão muito cientes de que, neste mundo moderno, impregnado de materialismo, ele é o único sábio a espalhar a mensagem do *Dharma* e da espiritualidade. Nosso jovem de *Almora* caiu aos pés de Swami Sivananda.

Vendo seu potencial oculto, Swami Sivananda o aceitou em seu grupo. Ele o iniciou em *Sannyasa*, deu-lhe o nome de Swami Satyananda Saraswati. Swami Satyananda é fluente em inglês, *Hindi* e sânscrito. Desde jovem, ele tem escrito poemas e ensaios belíssimos. Trabalhando no Departamento de *Hindi* do *Ashram*, tem editado a publicação mensal em *Hindi* do *Yoga Vedanta* e traduzido muitos dos livros de Swami Sivananda para o *Hindi*.

Ele também escreveu muitos livros, dentre os quais os mais conhecidos entre os leitores são "*Chaitanya Jyoti*" e "*Sivananda Digvijaya*".

Além de trabalhar na gráfica como editor e gerente geral, ele também é proficiente em *Bhajan*, *Kirtan* e meditação. Tem um talento especial para preparar e receitar medicamentos. Embora extremamente talentoso, não há nenhum vestígio de orgulho em sua personalidade. Ele trata a todos com carinho e afeto. Suas palavras são poderosas, mas doces. Sua vida é dedicada à elevação de toda a humanidade. Por fim, só posso desejar-lhe sua melhor saúde e uma vida próspera.

Os parabéns e os melhores votos seguiam sendo derramados a Swami Satyananda Saraswati de todos os lados. Assim, um grande evento começou e culminou de acordo com o desejo e a visão de Swami Sivananda. A saga da graça generosa do *Guru* e a entrega altruísta do discípulo viajou por toda parte. O nome e a reputação de Swami Sivananda se espalharam por todo o país e pelo mundo. Muitos polos da *Divine Life Society* já haviam começado em diferentes lugares. Agora, sua atividade ganhou ainda mais zelo e força.

A alegria e a luz radiantes que foram geradas por esse grande evento no *Ananda Kutir* continuam a se espalhar por todos os cantos até hoje. Essa luz é a graça magnânima de Gurudev Swami Sivananda, um reservatório de imenso poder e energia, que meticulosamente planejou as comemorações do aniversário de seu discípulo amado, Swami Satyananda, assim como ele mesmo participou das celebrações com grande alegria e entusiasmo. Está claro que a sua graça e as suas bênçãos estavam sempre com Swami Satyananda.

**A estrela brilhante de *Ananda Kutir***

Havendo recebido os bons votos de todos e as bênçãos de seu *Guru*, Swami Satyam brilhava como a lua cheia de *Ananda Kutir*. Trabalho ao longo do dia; tradução, estudo e *Sadhana* durante a noite – essa era sua rotina diária. Seu corpo, embora fisicamente frágil, brilhava com uma irradiância interior que surpreendia a todos. Sempre que ele falava, todos ouviam cada palavra que escapava de seus lábios. No auge do inverno dos *Himalayas*, durante as noites

frias de dezembro e janeiro, em meio ao ensurdecedor ruído das máquinas da gráfica, fosse meia-noite fosse duas horas da manhã, podia-se, de repente, ouvir as notas da *Tanpura* do quarto oposto à gráfica (o quarto de Swami Satyam). Se alguém espiasse seu quarto apenas por curiosidade, veria pilhas de livros espalhados por toda a sala. Sobre a escrivaninha havia inúmeras cartas, papéis, fotografias e recortes de jornal sob vários pesos de papel. E, no meio de todos eles, estaria um livro aberto. Mesmo no meio de todo este trabalho e a uma hora tão inconveniente, seu profundo estudo dos *Upanishads* continuava inabalável!

É uma questão de grande admiração e espanto que, tendo nascido e criado envolto ao luxo, Swami Satyananda levava uma vida de renúncia, austeridade e ação dinâmica na vida; e, mesmo no meio dessa incessante atividade, ele ainda mantinha vivo seu interesse nos *Upanishads* e preservava seu *Sadhana* de intenso e sério estudo. Sua vida é de fato um grandioso exemplo de *Sadhana*. Ele realmente percebeu a dignidade e a grandeza do *Karmanishtha Vairagya*, o desapego dinâmico que o tecido *Geru* idealiza. Ele tem vivido em plenitude e coerência aos seus honrosos ideais. Sua vida é de fato uma mistura harmoniosa de *Karma, Jnana* e *Bhakti*.

O talento tem duas asas que lhe permitem voar em pleno empenho e tenacidade. Ambas as asas de Swami Satyananda eram fortes e capazes. Ele estava sempre envolvido em atos de serviço, com a prática de Yoga ou discussões sobre tópicos espirituais. Frequente e fluentemente citava o *Gita*, os *Upanishads*, os *Brahma Sutras* e os versos de *Shankaracharya*.

Para Swami Sivananda, ele era mais querido do que a própria vida. Ele obedecia às instruções e os ensinamentos de seu *Guru* de forma literal. É por isso que hoje ele é o centro das atenções. A graça do *Guru* por ela mesma é o apoio e a força do discípulo.

*O Guru é o oleiro e o discípulo, o pote.*
*Meticulosamente, ele remove toda e qualquer falha.*
*Uma mão desfere golpes implacáveis de fora,*
*enquanto a outra apoia solidamente de dentro.*

Esses são os caminhos misteriosos do *Guru*. Por meio de sua graça, o discípulo eventualmente se torna um receptáculo adequado para acolher o néctar divino!

Sempre que Swami Satyam ia para os programas e *Shivirs*, trabalhava incansavelmente, sem qualquer descanso. Nos programas de cuidados para os olhos, ficava tão ocupado com as cirurgias que perdia a noção de dia/noite. "Isso precisa ser feito, aquilo outro também precisa ser feito", era seu *Mantra* e ele nunca descansava. Em seu retorno a *Rishikesh*, Swami Sivananda ficava muito angustiado ao ver sua constituição frágil. Ele orientava que Swami Satyananda descansasse e lhe dava uma dieta especial de leite e frutas. "Fique dentro do seu quarto, não fale com ninguém, repouso total", eram suas orientações diretas. Mais tarde, ele diria: "É por isso que nunca envio você para programas externos. Você é tão descuidado com sua saúde".

Em janeiro de 1956, Swami Satyananda foi convidado para conduzir programas em *Maha Gujarat* e *Saurashtra*. Os programas seriam realizados em dezesseis cidades, da segunda semana de janeiro até a segunda semana de março. Na excursão, ele foi acompanhado por Swami Bhumananda, Swami Shantananda e Sri Manuvarya. Os programas foram muito bem recebidos pelo público. Relatórios do programa e transcrições de suas palestras começaram a jorrar dentro do *Sivananda Ashram*, onde foram impressos em posteriores edições de *Yoga Vedanta* sob o título "*Manas Muktavali*".

Grandes avatares como *Buddha* apareceram no planeta de tempos em tempos. Quer os denominemos *Avatares* ou mensageiros do Divino, eles são, na verdade, uma expressão da energia e graça de Deus, que dão um novo raio de esperança às multidões que sofrem em cada canto do mundo, por meio de suas correntes e pensamentos espirituais. Swami Sivananda é o grande avatar desta era, que é a personificação da misericórdia e compaixão do Divino. Agora um de seus jovens discípulos ascetas decidiu levar sua missão até sua conclusão. É a sua decisão de fazer com que todos aqueles seres, que se esqueceram de sua verdadeira natureza e estão vagando no meio dos prazeres deste mundo, percebam sua verdadeira natureza. Vendo esse jovem *Tapasvi Sannyasin*, a única conclusão a que podemos chegar é que o Criador o enviou para este mundo para a realização de um grande plano.

Pela graça de Deus e as bênçãos de seu *Guru*, ele recebeu o dom da fala de ouro de *Saraswati Ma*, a calma prateada da lua e o deslumbrante brilho do sol. Tornando-se um canal eficiente de seu *Guru*, espalhou sua mensagem espiritual em cada canto e recôndito de *Gujarat*. Havendo espalhado generosamente os ensinamentos libertadores de Swami Sivananda nas grandes cidades e pequenas aldeias de *Gujarat*, Swami Satyam retornou, depois de dois meses, aos pés de seu amado *Gurudev*. Abraçando seu mais querido discípulo no acolhimento caloroso de sua graça, *Gurudev* derramou suas mais valiosas bênçãos sobre ele. Tanto *Guru* quanto discípulo são realmente abençoados!

**Partida do *Ashram* do *Guru***

Certo dia, Swami Sivananda convocou Swami Satyananda e disse: "Satyam, você tem trabalhado dia e noite para a *Divine Life Society* em *Rishikesh*. Se você ficar aqui por mais tempo, você se tornará um bonsai. Você deve deixar este lugar agora, ele está se mostrando muito pequeno para você". Ele deu a Swami Satyam cento e oito rupias e disse: "Continue a adicionar zeros à direita desse valor. Isso é tudo que você tem que fazer".

"Estou pronto", respondeu Swami Satyananda de forma decidida.

Naquele mesmo dia, Swami Satyananda completou doze anos de vida no *Ashram*. Swami Sivananda o levou para sua sala de *Sadhana* e em dez minutos transmitiu a experiência de *Kriya Yoga*. Tanto o *Guru* quanto o discípulo eram competentes e capazes. Eles eram como *Nara* e *Narayana*, humano e Divino. Abençoados sejam a grandeza do *Guru* e o dom de receptividade do discípulo.

Swami Satyam fez uma reverência a *Gurudev* e então saiu da sala. Colocando dois *Dhotis* em um saco, ele deixou o *Ashram* imediatamente. Chegou a *Delhi*, onde recebeu ajuda e assistência de Sivananda Sivanjali (Muktarani Bhatnagar) e Hanuman Prasad Mathur. Programas logo começaram a ser organizados para ele pela cidade a fora.

No *Ashram*, quando seus *Gurubhais* souberam de sua partida repentina, eles sentiram sua ausência intensamente. Mas tratando-se de *Sannyasin*s, eles mantiveram a compostura e, sem sucumbir ao sentimentalismo, continuaram cada qual com as suas funções.

Mais tarde, Swami Sivananda fez as seguintes observações para os residentes do *Ashram*:

Alguém já conseguiu parar um rio de fluir ou o sol ou a lua de nascerem? Poderia eu ter parado Satyam? Ele tem muito a fazer. Ele é meu verdadeiro sucessor. A maioria dos discípulos não é de forma alguma devotada a seu *Guru* e, dos poucos restantes, a maioria é cega em sua devoção. Após a morte do *Guru*, seu barco também naufraga. Mas Satyam é aquela chama luminosa que continuará espalhando o nome de *Shiva* e a luz de seus ensinamentos por todo o mundo. Swami Satyam é *Satyam* de fato em palavras, pensamentos e ações.

Glória a *Shivam* e *Satyam*! Eu ofereço sincera reverência a seus pés abençoados!

Tendo experimentado o desaparecimento do apego aos objetos mundanos desde a própria infância, ter quebrado as amarras dos prazeres, desejo e ego como *Buddha*, Dharmendra havia começado uma jornada em busca do eterno, do absoluto, do bem-aventurado, e essa jornada tinha finalmente o levado aos pés sagrados de Swami Sivananda...

Passados doze anos na sagrada presença de seu *Guru*, purificando-se nos fogos de austeridade, esse jovem *Sannyasin*, radiante com o conhecimento e a sabedoria transmitidos por seu *Guru*, e equipado com suas bênçãos para conquistar o mundo inteiro, partiu na nobre missão de cumprir o mandato de seu *Guru*. Em voz alta, proclamando "Eu sou um *Sannyasin*", ele partiu em direção a sua meta de elevar a humanidade das profundezas da vida mundana para as alturas dos planos divinos.

# Vislumbres da Vida de Parivrajaka

ॐ

Eu me considero muito abençoada e afortunada por ter visto de tão perto a fonte e o sustento de minha inspiração, Swami Satyananda Saraswati. Ele não é apenas meu *Guru*, ele é realmente meu Deus. Feliz e serena, mas, ao mesmo tempo, vibrante e dinâmica, a sua vida continua a inspirar-me sobre o caminho espiritual.

A tarefa de compilar a história de vida do meu *Guru* e apresentar um verdadeiro *Guru Gita* aos discípulos, devotos e leigos é um desafio e, para dizer não menos, árdua tarefa; no entanto, com a graça e ajuda de *Sri Ganesha* e *Saraswati Ma* e com as bênçãos do meu *Guru*, este meu esforço irá definitivamente ter amplos frutos.

Nas palavras de Swami Ramananda:

*Eu sou apenas um pequeno símbolo*
*da verdade que você é a personificação . . .*
*Eu sou apenas uma pequena fração*
*do Absoluto que você mantém buscando. . .*

ॐ

Satyavrat e Basanti Srivastava, de *Rajnandgaon* (*Nandgram* para abreviar), viajaram para *Rishikesh* para participar da Conferência Mundial de Religiões organizada para os dias 3 a 5 de abril de 1953. Eles ficaram muito impressionados com o *Bhumandaleshwar*, Swami Sivananda e seu grupo de dedicados discípulos. Três dias de *Satsangs* e associações virtuosas mudaram completamente o curso de suas vidas. Eles viram Swami Sivananda como um *JagadGuru*, uma fonte de magnetismo e energia, enquanto Swami Satyananda parecia um ente querido há muito perdido. Depois de passar quatro dias cruciais em *Rishikesh*, eles voltaram para *Nandgram*, mas parecia que seus corações e almas haviam ficado para trás em *Rishikesh*. Eles voltaram com muitos livros e revistas do *Ashram* e, durante os meses seguintes, permaneceriam absortos em lê-los. Logo eles começaram a se corresponder com Swami Sivananda. Satyavratji pediu-lhe que enviasse um Swami durante o próximo festival de *Ganesha* para conduzir *Satsangs* e aulas.

Logo veio uma resposta de Swami Sivananda: "Seu estado de *Madhya Pradesh* é uma região de língua *Hindi*. Nesse momento em nosso *Ashram* temos somente uma pessoa que fala *Hindi* adequadamente, Swami Satyananda. Eu irei enviá-lo tão breve seja viável". Lendo a carta, eles sentiram como se a graça mais bem escolhida tivesse sido concedida.

No entanto, as celebrações do aniversário de Swami Sivananda duraram uma semana após 8 de setembro, e Swami Satyananda foi incapaz de vir para o festival de *Ganesha* em *Nandgram*. Mais tarde, outro programa foi organizado e todos os arranjos necessários foram feitos, mas novamente ele não pode vir.

Em abril de 1956, Swami Satyananda estava em *Delhi*. *Gurudev* Swami Sivananda disse a Mata Krishnananda: "Escreva uma carta

para Satyavrat, informando-o de que Swami Satyananda é agora um *Parivrajaka* e está, atualmente, hospedado em *Delhi*. Satyavrat pode escrever para ele e convidá-lo a ir para sua cidade. Anexe o contato e o endereço de Swami Satyananda em *Delhi*".

Tão logo recebeu a carta de Mata Krishnananda, Satyavratji escreveu imediatamente para Swami Satyananda, convidando-o para *Nandgram*. Swami Satyananda respondeu de *Delhi*:

"Tudo que Satyam aprendeu e compreendeu pela graça de *Gurudev*, é o que está orientando-o sobre o caminho que ele escolheu. Com o surgimento da autoconsciência, a primeira coisa que Satyam fez na vida foi moldar uma personalidade independente para si mesmo. A vida de Buda o inspirou a tomar *Sannyasa*, e agora ele se deu conta, de que ele tem de percorrer sozinho, o caminho que ele escolheu para si mesmo.

Por doze anos, eu estive no *Sivananda Ashram*. Lá eu também tinha uma natureza independente e o caráter de um *Sannyasin*. Agora eu estou fora do *Ashram*, mas eu ainda tenho a minha própria maneira e personalidade. Eu não quero me encontrar e socializar com pessoas sob o pretexto de divulgar os ensinamentos do amado *Gurudev*, mas ainda é isso o que está acontecendo.

Meus pensamentos, palavras e ações estão transmitindo a mensagem elevada de Swami Sivananda, mas aonde quer que eu vá, irei como um *Sannyasin* solitário, não como o representante de qualquer instituição.

Na expressão, eu sou Swami Satyananda Saraswati de *Rishikesh*, mas, na realidade, sou apenas um insignificante discípulo de Swami Sivananda. De minha própria plataforma, irei cantar as canções de *Gurudev* e lançar seus ensinamentos em uma forma prática e universal. O inestimável dom que *Gurudev* tem ofertado para pacificar os sofrimentos de muitos será minha inspiração e método de operação. As portas de cada instituição devem sempre permanecer, amplamente abertas para mim. Para qual aldeia, vila ou cidade deverei viajar de uma para outra, eu não sei. Tudo que sei é que tenho que viajar. Para onde quer que eu seja direcionado, irei. Eu não tenho planejado, nem ponderado sobre este assunto, nem nunca o farei no futuro.

Eu comecei com as bênçãos de *Gurudev*. Onde irei, quando irei, eu não sei. Eu já não fixo programas. Eles são organizados onde e quando for conveniente. Estou recebendo muita ajuda e apoio de Hanuman Prasad Mathur e Muktarani (Sivanjali).

Sua cidade se chama *Nandgram*. No fundo do meu coração, encontro uma grande afinidade e atração por *Nandgram*. Agora que você me convidou, eu definitivamente irei. Estou percebendo que meu trabalho e missão começarão a partir daí. *Nandgram* deve, na verdade, se tornar minha *Sarnath*. Eu sou Satyam e você é Satyavrat. Você é a personificação da minha resolução, meu *Vrat*.

Eu sou um viajante solitário. *Parivrajakas* vagueiam sozinhos. Se um *Parivrajaka* se juntar a um grupo, seu propósito de perambular não será atendido. A vida de um *Parivrajaka* tem um propósito duplo: fortalecer o *Sadhana* pessoal e espalhar a sabedoria e o conhecimento adquiridos, com esse *Sadhana*. Estes objetivos podem, unicamente, serem realizados se ele permanece por si mesmo. Viajando com um bando de *Sannyasins*, ele cumpre apenas o último objetivo; ele acaba como um pregador, em vez de um *Parivrajaka*. Sua personalidade fica sem a força e resistência que podem, unicamente, vir de *Sadhana*. Satyam pertence à tradicional categoria de *Parivrajakas*."

Logo chegou outra carta de Swami Satyam:

"Recebi sua carta, bem como a ordem de pagamento. Eu tinha que atender o pedido da população local para dar um discurso sobre a ocasião de *Buddha Jayanti*. Seu programa também foi publicado. Portanto, só poderei ir depois de 23 de maio.

*Buddha Jayanti*, o dia do nascimento e iluminação de Buda, é celebrado com grande alegria e entusiasmo em todos os lugares. Mas alguém se lembra de *Yashodhara*, a esposa de Buda? As pessoas parecem ter esquecido que, sem *Yashodhara*, Buda permaneceria incompleto. O sacrifício de *Yashodhara* foi muito maior do que o de Buda. O *Sadhana* de Buda tinha um objetivo autocentrado, ao passo que o dela, era totalmente altruísta. Ele caminhou até atingir o *Nirvana* (estado de bem-aventurança) quando então ele parou. Mas

ela foi por um caminho infinito, onde manteve seus pés sempre caminhando.

Na vida e obras de Buda podemos encontrar dúvidas, incertezas e uma certa incompletude. Por outro lado, a austeridade de *Yashodhara* foi um reflexo da maturidade e da profundidade da natureza eterna. Buda saiu de casa. Ela ficou lá. Ele encontrou o Nirvana por meio da renúncia. Ela não renunciou a nada, nem se esforçou para atingir o Nirvana. A trajetória dela foi o maior *Sadhana* e *Tapasya* que uma mulher pode aspirar e representa eterno contentamento. O homem é, por natureza, uma confusão descontente de pensamentos dissipados. A vida de Buda não foi exceção, enquanto *Yashodhara* permaneceu um enigma, um desafio para aqueles que acreditam que renúncia e prazer são diametralmente opostos, lutando constantemente um contra o outro. Caso contrário, ela também teria permanecido enredada na teia da vida e esquecido seu verdadeiro eu, em meio aos prazeres e alegrias de *Kapilavastu*. Poderia Buda ter feito isso?

Na análise final, descobre-se que *Yashodhara* encontrou o estado de Buda eterno, dentro de si mesma, enquanto *Siddhartha* permaneceu apenas *Gautama*, e não pôde trilhar o caminho do *Sadhana* eterno. Ele continuou em busca, mas poderia não encontrar isso.

O aniversário de *Mahatma* Buda está sendo celebrado em todo o mundo. Milhares de anos se passaram, mas a mensagem que cada uma dessas grandes almas trouxe para a humanidade sobrevive. É dever dos *Sadhus* e *Sannyasins* repetir essas mensagens de tempos em tempos, para que a humanidade possa se lembrar dessas eternas verdades e receber inspiração das vidas de tais grandes santos.

Agora você conhece muito bem meus pensamentos e sentimentos mais íntimos. Assim, irei para *Rajnandgaon* quando este programa terminar. Por favor, não torne complexos minha estadia e programas. Mantenha-os simples e modestos. *Hari Om*."

Nossos corações transbordavam de emoção e alegria, enquanto líamos as palavras deste grande ser. Meus pensamentos foram de volta para aqueles inesquecíveis dias, em de abril de 1953, quando

nós tínhamos ido para *Rishikesh*. Tínhamos trazido muitos livros e periódicos de lá. Enquanto os examinava, meus olhos se fixaram em um artigo que Swami Satyam havia escrito em 8 de setembro de 1950. Li e reli aquele ensaio muitas vezes. Ele apareceu como se o atraente *Sannyasin* estivesse sorrindo e dizendo: "A inspiração de *Gurudev* está se movendo dentro de mim. Eu vou me considerar livre da dívida para com ele, somente quando tiver preenchido os corações de milhões com seus ensinamentos e, ungido com a poeira sagrada de seus pés de lótus, eu tiver estabelecido e mantido um trajeto no caminho para o destino final, de absoluta verdade e beleza inesquecíveis...".

Satyavratji foi superintendente no escritório da empresa *Bengala Nagpur Cotton Mills* da *Sawalis Company,* em *Nandgram*. O gerente e nove oficiais principais eram britânicos. Todos gostavam e admiravam a natureza, o comportamento e o estilo de trabalho de Satyavratji. A atmosfera na área da fábrica era bastante agradável. Todos viviam em paz e harmonia. Durante 1954-1955, a empresa teve de deixar a Índia e isso suspendeu suas operações. O *BN Agrawal* de *Kolkata* comprou a fábrica da empresa, em *Rajnandgaon,* e todos os oficiais estrangeiros deixaram seus postos, enquanto novos gestores, passaram a ser responsáveis pela produção. As responsabilidades e a carga de trabalho de Satyavratji aumentaram muito e sua influência pôde ser vista, em todas as facetas das operações da fábrica.

Quando os planos foram feitos, em abril de 1956, para convidar Swami Satyananda para *Nandgram*, todos na área da fábrica cooperaram com zelo e entusiasmo. Uma reunião foi realizada e os planos foram finalizados, os preparativos foram iniciados, uma mensagem foi colocada no jornal local, panfletos foram impressos…

**Chegada em *Nandgram***

Na evocação de "*Satya*" (veracidade) e "*Dharma*" (princípios), em 7 de junho de 1956, junto com os primeiros raios do sol nascente, Swami Satyananda Saraswati colocou seus pés em *Nandgram*. Centenas de pessoas se reuniram na estação ferroviária para recebê-lo. Eles foram embebidos com a visão de um impressionante *Sannyasin*, na forma de *Vamana Avatar*, que irradiava força imensa e energia. Todos se prostraram a seus pés em respeito e adoração.

Quando finalmente, ele chegou à morada de Satyavratji, o lugar estava começando a se assemelhar a um parque de exposições.

Algumas pessoas que se imaginavam grandes *Sadhakas* e eruditos, e que ficaram muito impressionadas com os escritos de Swami Satyananda, imaginaram que ele era uma personalidade séria e de grande literalidade - sério na fala e de grande peso! Quando eles viram um *Sannyasin* de maneiras simples, cujos membros e andar tinham uma delicadeza e simplicidade infantis, cujo rosto exibia uma expressão tanto de alegria quanto de seriedade, cuja aparência geral, era de um menino semelhante à de *Vamana Avatar* (manifestação de *Vishnu* como um anão, mas que deu três passos e cobriu todo o universo) eles ficaram profundamente desapontados. Mas quando Swami Satyananda começou a falar com eles, como um velho conhecido, perguntando sobre suas saúdes e espiritualidade com uma voz doce, as dúvidas começaram a desaparecer.

Neste deserto da vida, muitos são os seres correndo atrás da miragem do prazer e da felicidade. De tais almas iludidas e errantes Swami Satyananda era um guia. As pessoas estão à procura de um poder, uma força que não unicamente, os auxilie na busca da felicidade, mas também alivie suas dores e sofrimentos. Swami Satyam estava equipado com uma força muito poderosa. Não era de admirar, que o povo de *Nandgram* tenha ficado muito impressionado e influenciado por sua fala, maneiras, *Satsangs* e palestras.

Não havia muitas instituições em *Nandgram,* onde santos e sábios vinham regularmente para conduzir programas. Satyavratji foi associado com todos eles. Mas existia um local especial, o clube infantil de *Shankar Bhavan*, para onde Swami Sivananda foi convidado a enviar um *Sannyasin* para conduzir *Satsangs* durante as festividades de *Ganesha* (o deus elefante removedor de obstáculos), em setembro. Com um pedido especial das pessoas de *Shankar Bhavan*, foi decidido que *Swamiji* iria realizar lá, durante a noite, um *Satsang*.

Pessoas lotavam a casa de Satyavratji o dia todo. O programa começava às 5 da manhã, com uma classe de *Asana* e *Pranayama* e das 6 da manhã em diante, havia um fluxo constante de crianças, que entravam e saíam. As escolas estavam fechadas para as férias

de verão, por isso as crianças tiveram um livre acesso ao lugar. De 14h até às 16 h, um *Satsang* era conduzido para as senhoras, e às 18h todos iam para o *Shankar Bhavan* e retornavam após o fim do Satsang público, em torno de 21h. Os *Satsangs* de Swami Satyananda logo começaram a ser publicados nos jornais e periódicos locais.

Devido ao insistente pedido da população da cidade, Swami Satyananda decidiu ficar no *Shankar Bhavan* por mais uma semana, pois o *BNC Mills* era um pouco distante da cidade e era necessário obter um veículo para chegar até lá, tornando difícil para mais pessoas da cidade atender Swamiji. No *Shankar Bhavan*, a multidão começava a chegar às 5 da manhã e ficava até às 10 da noite! As crianças costumavam passar o dia inteiro lá. Swami Satyananda havia se tornado o messias delas. Pela primeira vez na vida, as crianças tiveram a oportunidade de entrar em contato próximo, com um santo e embeber de algumas pérolas de sabedoria. As crianças perguntavam inocentemente: "*Swamiji*, por que você não se senta em uma cadeira de prata, como os outros *Swamis* que vêm aqui? Uma vez, outro *Swamiji* veio e ele consumiu um quilo de *Badam Halwa* (doce de cemolina), para não mencionar grandes quantidades de frutas e frutos secos em uma sessão! E ele não nos dava nem mesmo um pedacinho de *Prasada*. Por que você não consome o *Badam Halwa* feito para você? Você quase não comeu nada, então todo o *Halwa* virá para nós como *Prasad*. Que divertido isso vai ser!".

As crianças exibiam vários talentos o dia todo. Eles cantavam, dançavam, jogavam e faziam performances. Eles também aprenderam muitos *Bhajans* de *Swamiji*. Pessoas exclamavam surpresas, "Quem são essas crianças! Os pastores amigos de *Sri Krishna* ou o exército de macacos de *Sri Rama* ou os fantasmas e duendes de *Shiva*? E quem é você? Está muito além da nossa compreensão...". Swami Satyananda respondia rindo: "Eu sou um mero *Sannyasin* e essas crianças são os *Ramas, Krishnas* e *Shivas* do futuro, os futuros líderes da nação...".

Quem conheceu Swami Satyananda ou ouviu seus *Satsangs,* mesmo uma vez, nunca poderia esquecê-lo. Todos se perguntavam: "Como poderiam todas essas maravilhosas virtudes e qualidades terem se desenvolvido em alguém tão jovem? Empatia, auto sacrifício, generosidade, verdade, amor incondicional, afeto,

inocência infantil, humildade, seriedade e clarividência – todas essas qualidades estavam profundamente arraigadas nele. Seu caráter era, de fato, digno de inveja".

A convite de Jagmohan Motiwala, *Swamiji* foi para *Burhanpur* no dia 24 de junho. De lá, ele prosseguiu para *Indore*. Ele voltou em 30 de junho, permaneceu em *Rajnandgaon* por dois ou três dias e depois, partiu para *Benares*, para assistir a uma congregação de *Sadhus*. Antes de sair, ele disse que retornaria em 26 de julho.

Uma reunião de devotos e admiradores locais de *Swamiji* foi realizada, na qual foi decidido que todos iriam à estação ferroviária para recebê-lo e levá-lo ao *Shankar Bhavan*. Depois de *Bhajans*, *Kirtans*, *Pooja Prasad*, almoço e *Satsang*, Satyavratji o levaria para casa.

Em 26 de Julho, todos foram para a estação no início da tarde. O secretário-chefe da estação ferroviária era um discípulo de Swami Sivananda e ele ficou muito feliz com a chegada de Swami Satyananda em *Nandgram*. Quando viu a grande multidão de adultos e crianças se acotovelando, buscando bilhetes para entrar na plataforma, ele disse: "Crianças, não há necessidade de bilhetes, apenas grite 'Swami Satyananda *Ki Jaya*' e entre na estação!".

Ao chegar, Swami Satyananda foi levado ao *Shankar Bhavan*. *Bhajans* e *Kirtans* estavam acontecendo no salão principal. *Swamiji* descansou um pouco, tomou um banho e depois foi para o salão. *Swamiji* mal acabou de sentar e as crianças vieram, excitadamente e realizaram a dança *Tandava Nritya,* com o canto de *Agad Bam*. Eles deram um show com suas fantasias e exibiram seus melhores talentos diante de seu amado *Swamiji*. Logo a seguir, as meninas se reuniram em uma formação, representando o papel de um longo trem. *Swamiji* também se juntou a esse pequeno show, como se tentasse dizer: "Guarde seu conhecimento, sua filosofia, sua espiritualidade. Deixe minha vida fluir, esplendidamente, como a de uma criança. Deixe-me voar como os pássaros despreocupadamente. Deixe-me permanecer inocente e sem conhecimentos. Não preciso de seu aprendizado ou erudição. Deixe-me cantar com esses pássaros, por favor, não me detenha".

*Eu sou um pássaro do interminável céu,*
*Eu sou o incessante fluxo de néctar,*
*Eu sou a tranquila eterna bem-aventurança,*
*Eu sou a estrela luminosa das alegrias.*

Crianças, flores e balões estavam por todo o salão, espalhando risos, alegria e felicidade. Depois do jantar, às 17 horas, *Swamiji* despediu-se de todos e, posteriormente, dirigiu-se para seu local de hospedagem.

*Swamiji* ficou três dias em nossa casa. "Vou continuar viajando", disse ele, "e sua casa será minha sede. Minhas cartas virão para aqui. Você deve responder a essas cartas e organizar meus programas conforme necessário. Onde quer que eu vá, eu irei enviar-lhes o meu endereço de contato. Se vocês precisarem perguntar algo ou informar-me sobre os próximos programas, escrevam para mim. Vocês dois são como as rodas gêmeas de minha carruagem. Vocês são extremamente competentes, por isso eu estou entregando-lhes essa responsabilidade". Depois de explicar tudo em detalhes, Swami Satyam partiu para *Benares* em 30 de julho para passar seus *Chaturmas*, os quatro meses da monção, tradicionalmente usados para *Sadhana*.

Nós sentíamos como se *Swamiji* fosse um membro de nossa família, que tinha sido separado pelo destino e, agora, a graça de Deus trouxe-nos para junto, novamente. *Swamiji* tinha indicado que Satyavrat era a forma de realização da sua *Vrat*; dois irmãos há muito perdidos, agora de fato, tornam-se um em espírito.

Em abril de 1953, durante o primeiro *Darshan* em *Rishikesh*, eu tinha visto Swami Satyam na forma de *AdiGuru Shankaracharya* e *Sri Jnaneshwar*. Em 7 de junho de 1956, quando ele veio a *Nandgram* pela primeira vez, na estação, ele olhou para mim e disse: "Mãe, você...". E quando ele desceu do carro à nossa porta e eu ofereci flores em seus pés, ele riu e disse: "Então finalmente cheguei à sua casa". Lembrei-me das palavras de *Shankaracharya*: "Mãe! Eu tinha prometido que eu iria vir para seu lado durante seus momentos finais, e agora eu cumpro minha promessa". E eu pensei: "Ele é de fato meu *Shankaracharya*"! Estive esperando por meu *Shankaracharya* todos esses dias; agora, colocando Swami Satyananda nesse pedestal, me senti realmente abençoada.

**Planejando a viagem para *Gangotri***

Swami Satyananda veio, novamente para *Nandgram,* em novembro e permaneceu por três dias. Programas foram organizados para ele em *Shakti, Amravati, Rewa* e *Bihar*.

"Em maio do próximo ano, eu devo ir para *Gangotri* e *Yamunotri*", ele anunciou um dia.

"Adoraríamos acompanhá-lo", disse Satyavratji. "Certamente", respondeu *Swamiji*, "mas se vocês quiserem ir nessa viagem, nas alturas do Himalaia, vocês devem começar a fazer caminhadas de três ou quatro milhas, diariamente. Só então vocês poderão pensar em embarcar nessa aventura. A distância total a pé de *Gangotri-Yamunotri* é de cerca de trezentas milhas. Vocês estarão caminhando de dez a quinze milhas por dia, em caminhos íngremes e montanhosos. No entanto, todos devem se esforçar para visitar o Himalaia pelo menos uma vez na vida. Não vale a pena visitar a *Kashmira* se não visitar *Badri-Kedar* e *Gangotri-Yamunotri*. Sivanjali também quer participar, escreva para ela, fixe as datas e tire as licenças necessárias. Quando vocês chegarem a *Rishikesh*, vocês devem também receber *Diksha* de *Guru*ji. Escreva para o Sivananda *Ashram* e tome as providências necessárias. Caso vocês tenham quaisquer dúvidas ou perguntas, busquem informações comigo. Devemos nos encontrar, novamente em *Delhi,* em maio do próximo ano".

Swami Satyananda nunca deixava ninguém tocar em seus pés e, se alguém lhe oferecesse alguma coisa, ele não aceitava. Se alguém insistia em deixar uma oferta monetária, ele comprava alguma coisa e distribuía entre as crianças. Ele nunca recebeu nada, nunca guardou nada. "As pessoas me dão comida para o estômago e passagens de trem para a viagem", dizia ele. "O que mais eu preciso? Enquanto Satyavrat é meu secretário e Basanti minha tesoureira, por que eu deveria me preocupar com tais assuntos?".

Em *Shakti*, Gajanan Sharma organizou um programa de três dias e em *Amravati*, Vishnu Bhagwan organizou programas em muitas escolas e faculdades. A convite de Krishna Chandra Sendre ele foi para *Jabalpur*. Lá ele viajou e visitou muitos lugares, incluindo algumas cavernas históricas nas margens do *Narmada*. De lá, ele foi para *Raipur* e áreas rurais próximas. Nos manteve recebendo cartas e cópias de suas palestras em todos esses lugares. As cartas traziam também conselhos sobre *Sadhana* e outros assuntos espirituais.

Em março ele foi para *Bhagalpur*. Lá ele ficou no *Shiv Bhavan* e conduziu *Satsangs*. De *Bhagalpur,* ele visitou *Agra* e *Chhapra*.

Em maio, ele foi para *Munger*. Em *Munger*, ele gostava muito de ir ao *Karna Chaura*, uma colina antiga. Diariamente, ele saía para caminhar e passar algum tempo ali, em contemplação e meditação.

*Swamiji* continuou enviando instruções e direções sobre a viagem para *Gangotri*. "E vou chegar a *Delhi* em 17 de maio", uma carta anunciou, "e encontrar você na estação no dia 19. De *Delhi* iremos prosseguir para *Rishikesh*, chegando lá pelo dia 21. Escreva uma carta para *Sivananda Ashram* informando sobre nossa chegada. Informe também, que você deseja receber *Diksha* de *Poojya Gurudev,* no dia 23".

Tudo correu conforme o planejado. Tendo feito todos os arranjos necessários para a viagem, nós dois chegamos em *Delhi* em 19 de maio. Swami Satyananda nos encontrou na estação e ficamos na residência de Hanuman Prasad Mathur, para passar a noite. Sivanjali também chegou lá e no próximo dia, todos fomos para sua casa, onde conhecemos pessoas, encontramos amigos e terminamos todos os preparativos para a viagem. Na manhã de 21 de maio partimos para *Rishikesh* de ônibus. *Swamiji* tinha dois dias de programa em *Saharanpur*, por isso ele ficou no meio do caminho, dizendo que iria chegar em *Rishikesh* pela tarde do dia 23. Eu, Satyavrat e Sivanjali chegamos em *Rishikesh* à noite. Como havíamos escrito com antecedência, alimentação e hospedagem foram providenciadas no *Ashram*. Depois de assistir ao programa de *Satsang* noturno, fomos descansar.

No dia 22, fomos para o mercado local comprar malas, *Prasad* e outros itens necessários para *Diksha*. Um grupo de senhoras professoras que atuavam na região, usavam visitar o *Ashram* por algumas semanas, durante as férias de verão. Sivanjali também visitava o *Ashram* todos os anos. Por meio da visita, fiz amizade com todas elas. Também encontramos com *Swamis* do *Ashram*, participamos de *Satsangs* com eles, caminhamos, fizemos *Seva*, conversamos com pessoas diferentes e obtivemos muitas informações úteis sobre a viagem para *Gangotri*.

Satyavrat e Basanti eram trabalhadores sociais e espirituais ativos, não apenas em suas famílias e na sociedade, mas em toda a cidade de *Nandgram*. Cantar o *Gita*, o *Ramayana*, o *Bhagavata* e outras práticas religiosas eram uma característica regular na casa deles. No que diz respeito ao discipulado de um *Guru* vivo, eles

tinham uma certa tendência rebelde. Mas desde a visita a *Rishikesh*, em 1953, tinham tomado Swami Sivananda para ser o *Guru* deles. Swami Satyananda havia dito a eles para tomarem a iniciação formal de *Mantra* de *Gurudev*, e Satyavratji havia enviado uma carta ao *Sivananda Ashram* a esse respeito. No dia 22, ele comprou todos os itens necessários do bazar, mas vendo a expressão calma no rosto de Basanti, lembrou-se que tinha, unicamente, registrado seu nome para *Diksha*, embora Swami Satyam tinha avisado, que seria melhor, se ambos recebessem *Mantra Diksha* juntos.

Na manhã de quinta-feira, 23 de maio, todos estavam sentados na cabana de *Gurudev*. Basanti estava sentada ao lado de Satyavratji, bem na frente de *Gurudev*. Sivanjali também fez questão de frisar, que ambos deveriam tomar *Mantra Diksha* de *Gurudev*. Ela não conseguiu segurar-se e, finalmente, deixou escapar: "*Swamiji*, por favor inicie Basanti também".

*Gurudev* olhou para Basanti e, ao mesmo tempo, Basanti ergueu a cabeça e olhou para *Gurudev*... Em vez de ver Swami Sivananda, ela viu Swami Satyananda sentado lá! Ela continuou olhando. *Swamiji* Sivananda também ficou olhando para ela. Então ele começou a rir e disse: "Ó, ela também terá um *Guru*, mas na hora certa. Seu *Guru* irá até sua porta para iniciá-la e ela vai fazer um monte de trabalhos para a missão dele".

Quando olhei novamente, eu vi que era Swami Sivananda que estava sentado na minha frente. Eu não conseguia pensar com clareza. Eu só consegui prostrar-me a seus pés. Satyavratji, no entanto, ficou bastante irritado comigo, por não ter recebido *Diksha* de *Gurudev*.

Depois do almoço, Satyavratji foi ao ponto de ônibus para receber Swami Satyam, que estava vindo de *Saharanpur*. No *Ashram* Swami Satyam encontrou todos os seus *Guru Bhais,* com grande alegria e carinho. Os trabalhadores da gráfica ficaram radiantes ao vê-lo e quando ele foi até *Guruji* e se curvou a seus pés, parecia que *Guruji* iria envolvê-lo, completamente com uma onda crescente de afeto em seu coração. O encontro entre *Guru* e discípulo foi um espetáculo para ser visto! Parecia que a sombra do *Guru* tinha tomado forma sólida e, como reflexo da lua cheia sobre as ondas do *Ganges*, foi espalhando seu brilho prateado ao redor.

À noite no *Satsang*, Swami Satyam fez um discurso a pedido de *Gurudev*. Após seu discurso, ele se curvou diante de *Gurudev*, que riu e, dando tapinhas no bolso de Swami Satyam, observou: "Parece que os bolsos de Satyam estão cheios a ponto de estourar".

"Os bolsos deste *Sannyasin* estão vazios, *Swamiji*", respondeu Swami Satyam e, em seguida, acrescentou, rindo, "Satyam irá prosseguir em sua jornada única, após você preencher seus bolsos até a borda".

*Gurudev* riu e disse a um dos *Swamis*: "Cante um *Kirtan* em homenagem à viagem de Satyananda Maharaj a *Gangotri*". Depois do *Kirtan*, ele saiu dizendo: "*Jaya ho, Jaya ho*, glória a Swami Satyananda e seus companheiros de viagem, glória a *Ma Gangotri*". Todos assistiram à cena paralisados. Não só os bolsos, mas toda a bagagem de Swami Satyam tinha sido preenchida com gemas preciosas!

Fizemos nossos preparativos para deixar o *Ashram* em 24 de maio, às 4 horas da manhã. O Dr. Chatterji de Ara e Mata Krishnananda e Triveni Poddar de *Mumbai* também haviam chegado. Éramos um total de sete viajantes. Todos estavam ocupados com os preparativos finais, mas Sivanjali e Basanti estavam ocupadas conversando. Elas acordaram às 2 da manhã e foram se sentar perto do *Ganges*. Sivanjali sempre vinha para o *Ashram* durante suas férias e fazia trabalhos de tradução. As duas 'irmãs' mantiveram intensas conversas sobre suas experiências no Ashram.

Swami Satyam encontrou-se com os residentes do *Ashram* e despediu-se deles. Após o *Satsang*, houve uma discussão sobre a jornada do dia seguinte. Swami Satyam disse para Basanti: "Você deveria ter também tomado *Mantra Diksha* de *Swamiji,* somente ele é o *Guru*". Então, dizendo que tinha que ir embora, saiu para mais despedidas antes da partida da manhã. Ele foi a cada canto do *Ashram*, por caminhos frequentemente percorridos, encontrando cada um dos arbustos e árvores no caminho. Ele caminhou por selvas e colinas e finalmente, em direção a *Ma Ganga* e seu local favorito, onde o fluxo se inverte para criar um redemoinho traiçoeiro. Era para lá que ele nadava à meia-noite, durante seus dias de *Ashram*. Ele viu a grande rocha nas margens do rio onde ele se sentava para meditar bem depois da meia-noite e onde *Guruji*

teve que ir à sua procura. Caminhando ao longo da costa perto do *Kutir* de *Swamiji*, ele chegou ao local onde as duas irmãs estavam ocupadas conversando e também entrou na conversa. Os três ficaram tão imersos em *Satsang* que perderam completamente o controle de tempo...

Logo Satyavratji veio e anunciou: "*Swamiji*, são 4 horas, os *Tonga Wallahs* devem ter chegado". Swami Satyam respondeu: "Todos vocês devem receber as bênçãos de *Ma Ganga* primeiro", e prosseguiu em direção ao *Kutir* de Swami Sivananda. Só então, um alto Om foi ouvido e alguns minutos depois, *Gurudev* saiu de seu *Kutir*. Essa era a hora de seu banho diário no *Ganga*. Swami Satyam fez uma reverência a ele. Nós também nos aproximamos e prestamos nossos respeitos.

"Que Deus abençoe a todos. Glória a *Ma Ganga*, glória aos peregrinos de *Gangotri*, glória a Swami Satyananda Maharaj, *Jaya ho, Om Namo Narayanaya*"... Assim dizendo, *Swamiji* nos deu suas bênçãos auspiciosas. Nossa jornada começou com esta nota auspiciosa.

**Jornada para *Gangotri***

O Sivananda *Ashram* está situado em *Muni ki Reti*, que fica a 3 km da cidade de *Rishikesh*. Deixamos o *Ashram* às 4h30 e alcançamos *Rishikesh,* onde pegamos um ônibus que saiu às 7h e percorreu uma distância de setenta e oito milhas em estradas montanhosas, parando em muitos lugares ao longo do caminho e, finalmente à noite, nos deixou em *Dharasu*. O restante da viagem, que deveria ser feita a pé, começava a partir desta localidade. Oitenta milhas até *Gangotri*. Cento e quarenta milhas até *Yamunotri*. As duas viagens somavam trezentas milhas de trekking em terrenos difíceis.

Essa segunda etapa da jornada começou às 3h30 do dia 25 de maio. Nós tínhamos como companhia dois carregadores que estavam transportando a nossa bagagem e roupas de cama. Um terceiro levava uma espécie de cadeira para Mata Krishnananda, pois ela não conseguia andar muito. Os seis restantes de nós começamos nossa marcha a pé. Eu carregava em uma pequena bolsa apenas uma câmera, remédios, agulha e linha, vermelhão, cravo e cardamomo. Nós planejamos parar a cada hora, tomar chá e fazer refeições, ter algum descanso e, em seguida, continuar

em nosso caminho. De alguma forma, conseguimos chegar em *Uttarkashi* por volta das 18h. Depois de caminhar 30 quilômetros, nossos pés doíam, mas uma certa emoção estava correndo em nossos corações. Havíamos percorrido dezoito milhas em nosso primeiro dia e estávamos orgulhosos de nossa conquista.

Swami Satyam havia chegado a *Uttarkashi* um pouco mais cedo, por volta das 17h, juntamente com os carregadores. Ele alugou um quarto, o limpou e organizou nossas camas. Tudo estava pronto e esperando por nós quando chegamos lá. *Guru Bhais* de Swami Satyam - Swami Shardananda, Swami Ramprem e Swami Abhedananda - tinham mudado para *Uttarkashi* alguns anos atrás para realizar *Sadhana* e estavam vivendo em pequenas cabanas. Ao ouvirem sobre a chegada de Swami Satyam, eles foram visitá-lo. Quando chegamos a *Uttarkashi*, um *Satsang* estava acontecendo.

Uma vez em *Uttarkashi*, descansamos um pouco, de acordo com as instruções de Swami Satyam. Tomamos um pouco de chá, massageamos as pernas e fomos para um mergulho no *Varuni Ganga*. Depois de tomar o nosso banho, fomos então para o jantar. Os *Guru Bhais* de Swami Satyam nos acompanharam, a nosso pedido e, depois do jantar, voltamos para o nosso quarto onde o *Satsang* continuou. Todos os hóspedes da *Dharmashala* se reuniram em nosso quarto para ouvir o *Satsang,* que foi até 21h. Programamos nossa estadia em *Uttarkashi* por mais dois dias, para descansar e ver os diferentes locais de interesse.

No outro dia, depois de um banho pela manhã no *Ganges*, a nossa sessão de *Satsang* continuou do ponto onde ela tinha parado na noite anterior. Tudo começou assim que os *Guru Bhais* de Swami Satyam chegaram. Eles cantaram *Bhajans* e *Kirtans* com alegria e entusiasmo. Swami Ramprem também era um poeta e seu Bhajan *Ganga Kinare Mera Dera* era muito popular. Ele recitou e cantou muitos de seus poemas e canções. Swami Shardananda, que costumava trabalhar no estúdio do *Ashram*, juntamente com os outros *Guru Bhais* falaram sobre seus dias no Sivananda *Ashram*. Depois do almoço fomos conhecer o pequeno *Ashram* dos *Guru Bhais*, visitamos templos históricos e passeamos sobre os bancos de areias do *Ganga*. No terceiro dia, subimos as colinas ao redor da cidade, fomos a outros templos e, finalmente, visitamos o bazar para comprar vasilhames para transportar a água de *Gangotri*.

Também compramos um pote separado, a fim de guardar água para ofertá-la em *Rameshwaram*, quando formos visitá-lo.

"Compre outra pequena vasilha de cobre", disse Swami Satyam. "Vamos guardar alguma água de *Gangotri* para Swami Sivananda". Que sentimentos e emoção em relação ao *Guru*! Somente o afortunado conseguiria ver a semelhança entre *Gurus* e discípulos desses tempos.

No dia seguinte, às 3h da manhã retomamos a nossa viagem. Swami Satyam e os carregadores chegaram a nossa próxima parada, por volta de 10h ou 11h. Ele alugou um quarto em uma *Dharmashala*, limpou-o, deixando-o pronto e, em seguida, descansou um pouco. Logo também chegamos lá. Depois de também descansar, fomos todos comprar alimentos e outros itens em uma loja próxima. O proprietário da loja nos ofereceu também utensílios de cozinha e, sem pedirmos, colocou seu funcionário a disposição e seu empregado para cozinhar para nós. Fomos então tomar um banho no *Ganges* e, em seguida, levamos a comida para o nosso quarto.

Nesse primeiro dia Basanti disse: "Nós mesmos deveríamos cozinhar nosso alimento", para o que Swami Satyam respondeu: "Nesse caso você deveria ter ficado em casa, mas já que você está aqui, deveria desfrutar de cada aspecto da viagem. Olhe as coisas ao seu redor, ouça os diferentes sons, passeie, conheça e converse com outros viajantes, dê remédios a alguém, se necessário, ensine algo que você conhece, ajude alguém que precise e, então, veja quanta felicidade e alegria você obtém da viagem. Assim, você vai aprender muitas coisas novas".

Depois disso, nunca mais levantei, sozinha, a questão de cozinhar nossa comida. Éramos sete peregrinos e três carregadores. Depois que tínhamos acabado nossa refeição, limpamos os pratos e panelas e eu os devolvi para o proprietário da loja.

Antes de iniciar a viagem do dia, Swami Satyam explicava tudo com antecedência – onde iríamos parar para o chá, onde as estradas se bifurcavam, que caminho tomar, como identificar deslizamentos de terra, etc. Após explicar tudo, ele partia, rapidamente para que pudesse chegar mais cedo ao próximo destino e conseguir quartos para nós. Os carregadores também caminhavam rapidamente e chegavam também mais cedo. O restante de nós chegava pela

noite e seguia a mesma rotina – descanso, banho no *Ganga*, jantar, *Satsang*, sono...

Nós caminhávamos de vinte a quinze milhas durante um dia e, no dia seguinte, descansávamos os pés. Gostávamos também de passear nas margens do *Ganges* ou nas colinas próximas e ver as belas cavernas e cachoeiras. Em seguida, às 3h da manhã seguinte, a viagem recomeçava novamente. No caminho, distribuíamos medicamentos para outros peregrinos e quando encontrávamos as mulheres locais, elas diziam em voz doce como canção: "Ó mãe, dá-nos algum vermelhão, dá-nos algumas linhas e agulhas", o que nos fazia felizes por poder dar essas coisas para elas.

Caminhando, conversando, brincando, rindo e fazendo perguntas infantis na companhia de um grande sábio, percorremos morros, riachos, nascentes de água quente, cachoeiras e geleiras. No caminho vimos alguns oratórios japoneses e Swami Satyam nos levou para dentro deles. As estátuas eram dispostas da mesma forma como nos templos indianos, mas o estilo de sentar-se e adorar era japonês. Swami Satyam nos contou sobre esse estilo de meditação e como eles tinham uma fé inabalável no *Mantra* e no divino.

Estava escurecendo e tentei acender uma vela. "Por que você não acende a lâmpada da sua alma", interrompeu Swami Satyam, "que vai ficar acesa para sempre? Esta vida é transitória como a vela, que é apagada ao mais leve vento. E então a escuridão se tornará ainda mais assustadora. Mas ninguém pode apagar a luz da alma. A alma e seu esplendor resplandecente são eternos".

Swami Satyam, em seguida, levou-nos para o acampamento tibetano. Ele falou com eles em sua própria língua, o que os impressionou muito. Eles nos serviram um chá que cheirava e tinha um gosto um pouco estranho, mas em poucos minutos nos sentimos muito revigorados.

### *Gangotri*

Deste modo, apreciando a nossa viagem ao máximo, cobrimos toda uma extensão de oitenta milhas e, às 10 horas de uma bela manhã, chegamos a *Gangotri*. Assim como uma criança caminha junto com a mãe, segurando o dedo dela com a mão gordinha e perguntando: "O que é isso?" Assim, havíamos percorrido todo o

caminho até *Gangotri* na companhia materna de Swami Satyam. Chegando a esse lugar sagrado, todos nós sentimos uma onda de felicidade espiritual através de nossos corpos.

Estava muito frio. Se a água fosse mantida em um copo do lado de fora, teria congelado. Colocamos nossas bagagens em uma *Dharmashala* e fomos para o *Darshan* da Mãe *Ganga*. Quando nós mergulhamos nossas mãos na água, sentimos como se tivéssemos tocado num bloco de gelo. Mal podíamos borrifar a água benta em nossas mãos, pés e rostos. Apenas Swami Satyam foi corajoso o suficiente para tomar um banho...

Almoçamos em um hotel e depois descansamos. Às 3 da tarde saímos e fomos dar uma longa caminhada pelo *Ganges*. Sentamos em meditação por algum tempo e depois voltamos para o jantar. Após o jantar, fomos ao templo dedicado a *Ma Ganga*. Entre *Bhajans* e *Kirtans*, Swami Satyam nos contou sobre as glórias de *Ganga*. O *Satsang* continuou até tarde da noite e todos os peregrinos ficaram para ouvir as palavras de Swami Satyam. Quando o *Satsang* finalmente terminou e todos saíram, os sapatos de Basanti haviam sumido! Muito agitada com a perda, ela repetia: "Eu os tinha deixado aqui mesmo, quem poderia tê-los levado"...

"Acalme-se", disse Swami Satyam tranquilamente, "a perda dos sapatos é um bom sinal. Imagine só, se alguém tirou seus sapatos da porta de *Ma Ganga*, é porque precisa muito deles. Se algum religioso de espírito peregrino andou oitenta milhas neste terreno montanhoso e difícil para chegar ao templo de *Ma Ganga* e, em seguida, roubou um par de sapatos, esteja segura que ele deveria estar em grande aflição. Sinta-se feliz por seus sapatos poderem ter dado a ele o necessário conforto e alívio. Você tem um par de sapatos sobressalente de qualquer maneira. Basta caminhar descalço até a *Dharmashala* e sentir como é estar descalço. Volte a este templo amanhã e ore à Mãe, para que seus sapatos sejam roubados de três a quatro vezes por ano, assim você poderá ganhar méritos involuntariamente".

Achei que estava ouvindo uma voz do céu. Nós retornamos ao nosso quarto no *Dharmashala* e começamos a cantar *Bhajans* e *Kirtans*, mas eu permaneci perdida em pensamentos. Que incrível poder as palavras de Swami Satyam carregavam, pois depois desse incidente, pelo menos três ou quatro vezes por ano, eu ou

Satyavratji perdíamos nossos sapatos ou chinelos em um *Satsang* ou numa convenção. Desde então, adquiri o hábito de levar sapatos e sandálias para os *Swamis* e outros residentes do *Ashram*.

Nossos companheiros peregrinos, exaustos dos rigores da viagem, tomaram um banho no dia seguinte, completando o culto e outros rituais do templo, encheram seus recipientes com água de *Gangotri* e, cantando as glórias de *Ma Ganga*, iniciaram a viagem de retorno no mesmo dia. Nós tínhamos planejado ficar por quatro dias. Com grande dificuldade, conseguimos vir aos braços da Mãe *Ganga*, graças à companhia de alguém do calibre de Swami Satyam. Queríamos então, vaguear nas montanhas e selvas desta área, para aproveitar ao máximo os próximos dias de nossa estadia.

Swami Swananda era um *Guru Bhai* de Swami Satyam. Ele morava em um pequeno *Ashram* na própria *Gangotri* e todos os dias tínhamos *Satsang* com ele. Fomos passear nas margens do *Ganges* e nos aventuramos longe, olhando para árvores, topos de morros, pedras e cavernas. Quase não havia frutas ou flores naquela região, apenas árvores grandes e de casca grossa. Quando ficamos cansados de andar, voltamos direto para o hotel. Dois *Avadhootas* (seres completamente livres) também viviam lá, Swami Ramananda e Swami Krishnashram, que tinha uma discípula chamada Bhagavati. Tivemos também muitos *Satsangs* com esses dois *Avadhootas*. Swami Krishnashram sempre manteve *Mouna*, silêncio total. Ele se comunicava por meio de gestos, que eram interpretados para nós por *Bhagavati*.

Durante o inverno todos desciam as montanhas, partindo de *Gangotri*. Os sacerdotes dos templos partiam levando as imagens com eles e os proprietários de lojas e hotéis fechavam seus estabelecimentos. Apenas os dois *Avadhootas* e *Bhagavati* permaneciam lá. Nesse período havia muita neve e gelo ao redor, o que os impedia de fazer qualquer deslocamento. Eles permaneciam absorvidos em *Dhyana* e *Samadhi*.

Deixando-nos em *Gangotri*, Swami Satyam começou a jornada em direção a *Gomukh*. Ele nos disse que a rota para *Gomukh* era muito perigosa e que deveríamos ficar em *Gangotri*. Mas todos nós decidimos ir com ele de qualquer maneira, e começamos a segui-lo até que ele foi forçado a mudar de ideia sobre ir para *Gomukh*.

Naquela noite, percorremos um longo caminho ao longo do *Ganges*. Instruindo-nos a sentar a alguma distância um do outro e praticar *Japa* e meditação, ele continuou andando. Fiquei tentada a segui-lo, mas ele me proibiu estritamente e foi em frente. Estava ficando escuro e, após um tempo, fizemos nosso caminho de volta para a *Dharmashala*. Entregamos ao cozinheiro os ingredientes para fazer *Khichari* e decidimos, então, com Satyavratji, voltar e levar uma tocha nas mãos, em busca de *Swamiji*. Nós mal tínhamos saído e percorrido uma pequena distância, quando vimos vindo de muito longe uma luz em nossa direção. Satyavratji disse em uma voz cheia de espanto e admiração: "Isso é *Swamiji* vindo em nossa direção. A energia divina deste lugar sagrado o acompanha. Devemos voltar em silêncio". Assim, voltamos para a *Dharmashala*.

Quando *Swamiji* voltou, ele tinha um brilho especial no rosto. Seus olhos estavam vermelhos e se perguntássemos alguma coisa, em vez de responder, ele apenas riria espalhando por todos os lados a luminosidade estonteante em seu rosto. Pedi-lhe que comesse alguma coisa no jantar, mas, depois de dar três ou quatro garfadas, ele foi para a cama em silêncio. Ficamos sentados em volta dele por um longo tempo. Como nós estávamos oferecendo nosso respeito e cuidados a ele, antes de nos recolhermos, tivemos uma experiência estranha. Nós o tínhamos coberto com seis ou sete cobertores, mas seus pés ainda permaneceram gelados e quando tocamos neles, uma corrente muito intensa de calafrio percorreu através de nossos corpos.

Todos cochilaram, mas eu não conseguia dormir. O frio cortante tornava impossível sentar-se em meditação. Deitei-me e pratiquei *Yoga Nidra* (sono consciente). Durante o *Yoga Nidra* tive a visão que Swami Satyam tinha feito todos nós sentarmos separadamente nas margens do *Ganga* e foi andando em frente. Estava coberto de neve ao redor e Swami Satyam caminhava ao longo das margens do *Ganges*. Então ele parou; parecia que ele estava dizendo algo ou orando para alguém. Uma luz deslumbrante emergiu do *Ganga* e Swami Satyam se curvou em respeito. A luz se espalhou para fora sobre uma pedra vizinha, coberta de gelo. Swami Satyam sentou-se em meditação naquele mesmo lugar e a luz se espalhou por todo seu corpo. Gradualmente, a luz desapareceu, começou a nevar e Swami Satyam adormeceu naquela rocha. Flocos de

neve continuavam caindo sobre ele e logo ele estava totalmente coberto por eles. Nós estávamos tentando despertá-lo, mas ele dizia: "Somente me acorde se vocês me ajudarem e me apoiarem, se vocês me ouvirem e fizerem o que eu digo"... E, em seguida, o sonho terminou.

Havia uma sensação de alegria e bem-aventurança, imanente, em todos os lugares de *Gangotri*. A energia divina daquele lugar se manifestou perante Swami Satyam e deu a ele um mandato especial para cumprir. *Ma Ganga* também o abençoou com seu *Darshan* e esteve em seu corpo por um dia. Todos testemunharam este evento extraordinário.

Certa manhã, quando estávamos prestes a tomar banho no *Ganga*, Satyavratji disse a Swami Satyam: "*Swami*, por favor, dê algo a Basanti".

"Essa coisa não é parte do seu destino", *Swamiji* respondeu, "mas ela é definitivamente parte do meu destino. Vou dar-lhe alguma coisa, mas então você vai ter que devolver isso. Prometa-me que você não vai mantê-lo para si, mas vai voltá-lo para mim".

"Sim, vamos voltá-lo", dissemos nós dois numa solene decisão neste local. *Swamiji* pegou um pouco de água do *Ganga* com as palmas das mãos, fez um *Sankalpa* e, em seguida, borrifou a água sobre nós e disse: "Estou dando a vocês e vocês devolverão".

"Como você desejar", respondemos...

Durante as manhãs, embrulhados em xales, blusas e cobertores, sentávamos ao lado de uma fogueira para ter *Satsang* com Swami Satyam. Quando o sol se tornava mais brilhante e mais quente, era quando saíamos para nos aventurar do lado de fora.

Uma manhã, Swami Satyam disse:

> "Amei este mundo e seus habitantes desde tempos imemoriais, pois foi neste mundo e por meio dele que vi as muitas *Lilas* que o Todo-Poderoso representa. As tristezas do mundo têm sido minhas lágrimas e suas alegrias, meu sorriso. Nunca me identifiquei com o Absoluto transcendental e imanifesto. E eu nunca irei identificar-me. Mas esta viagem para *Gangotri* tem quebrado alguns dos sonhos de eterno amor para com o mundo manifesto. Dentro do corpo *Lila* do divino, posso ouvir notas de discórdia. Agora somente o meu corpo físico

está aqui, eu estou em algum outro lugar. Eu sinto como se eu estivesse andando sozinho entre montanhas, florestas, rios e campos em terraços. Não há ninguém além de mim, com um bastão na mão. Estou começando a gostar da solidão silenciosa. Existem incontáveis caminhos cobertos de neve eterna nos *Himalayas,* que eu posso seguir.

O rugido do *Ganga,* arremessado para baixo dos *Himalayas,* está encobrindo todos os outros estridentes e dissonantes ruídos do mundo. A pura imensidão dos altos picos está fazendo pequenos egos humanos dançarem a seus pés.

Esta é a mensagem que devo receber do *Ganga* e dos *Himalayas*? *Aami Yantra, Tumi Yantri* – 'Eu sou apenas um veículo e, ó Mãe, tu és a condutora'. Qualquer que seja o caminho pelo qual você me guiar, assim devo prosseguir. Este é o sentimento que prevalece em minha mente".

À tarde, quando o sol estava mais quente, caminhávamos até as margens do *Ganges*, mas não ousávamos aventurar nas águas congelantes; em vez disso, apenas derramávamos dois ou três potes de água sobre nós. Depois de ficar sob o sol por um tempo, mudávamos nossas roupas, torcíamos as roupas molhadas e voltávamos para a *Dharmashala*, para a secagem e sentávamos em frente ao fogão. Swami Satyam dava um mergulho no rio a cada dia.

No terceiro dia, de repente, o tempo se tornou nublado durante a tarde e começou a chover. Logo a chuva se transformou em neve. Ela se parecia com bolas de algodão ondulando tudo ao redor. Copas de árvores, topos de morros, pedras, tudo estava coberto de neve. Os moradores locais disseram: "A Mãe Natureza está fazendo um show para *Swamiji*. Não nevou assim no mês de junho, nos últimos quinze anos. Se continuar nevando nas próximas quatro horas, até mesmo a água do *Ganga* vai congelar. Então vamos ter que quebrar o gelo com martelo e cinzel, descongelar em um fogão e, em seguida, seremos capazes de beber! As *Lilas* do divino são realmente inspiradoras...".

Durante a noite parou de nevar, mas o tempo se tornou terrivelmente frio. Envolvidos em três ou quatro cobertores cada, estávamos sentados junto à lareira, mantendo-nos aquecidos com

a tônica das palavras de Swami Satyam. Se ele fizesse uma pausa, começaríamos a tremer novamente.

Swami Satyam estava dizendo:

"Todos os anos, milhares de peregrinos vêm a este lugar sagrado. Quando eles saem de suas casas, eles estão saturados com sentimentos de *Bhakti* e devoção, mas alcançando a porta de *Ma Ganga* após uma extenuante jornada, eles tratam a divindade e o devoto como dois pólos opostos, distantes um do outro, e consideram a oferta de um presente trivial para o divino, como o último ponto culminante de sua peregrinação. Isso deprecia o propósito e o esforço Herculano de santos e sábios que peregrinam a séculos. A austeridade envolvida em fazer essa peregrinação, que deveria preencher a lacuna entre o divino e seu devoto, vai para o lixo. Hoje em dia, tornou-se mais fácil chegar em *Badri-Kedar*. Sim, ainda há alguma dificuldade em chegar a *Gangotri-Yamunotri*, o que faz esta peregrinação ainda valer a pena. Mas, em vinte ou vinte e cinco anos esta rota vai também tornar-se fácil e a verdadeira alegria e compensação da peregrinação irá desaparecer. O homem vai chegar à lua, mas ele vai escorregar para mais e mais longe de sua verdadeira natureza.

Este divino rio *Alaknanda* é a essência de todos os rios do mundo. Seu esplendor divino se reflete em *Kaaba* e *Kashi*, em cada templo e mesquita. Se é a Bíblia ou o Corão, o *Avesta* ou os *Puranas*, todos contêm as canções dos *Himalayas*. Se ele é um *Sadhu* ou um *Maulvi*, um pai ou um faquir, o seu espírito interior é mais um reflexo do sagrado *Badrikashram*. Sua eterna mensagem, o profeta Maomé e Jesus Cristo vieram para entregar. A sua divina grandeza é o que *Kabir, Nanak, Namdev* e outros vieram para glorificar.

O sangue do homem não se fez das células brancas e vermelhas somente, ele é derivado da brancura imaculada das neves dos *Himalayas*, da vegetação verdejante das florestas dos *Himalayas*, da extensão azul dos céus dos *Himalayas* e do movimento rápido e descendente da cascata do *Alaknanda*".

Naquela noite, depois de fazer nossas refeições em *Bhaironghati*, Swami Satyam nos instruiu a descansar, mas pegamos um pouco de lenha e acendemos uma pequena fogueira e começamos a cantar *Bhajans* ao lado dela. Swami Satyam riu e disse: "Eu sei por que vocês estão fazendo tanto *Seva*. Parece que vocês querem ir para *Kedarnath*". "*Swamiji*, nós podemos não estar indo para *Badri-Kedar* desta vez", exclamamos: "mas pelo menos você pode, aqui e agora, dar-nos um vislumbre desses lugares gloriosos". Swami Satyam sorriu e, em seguida, ele começou a compartilhar suas experiências de *Badri-Kedar*.

**Descrição de *Badrinath* e *Kedarnath***

"Estive em *Badrinath* e *Kedarnath* duas vezes. Grandes *Rishis*, incluindo *Parashara*, *Vyasa* e *Jaimini*, viviam às margens do *Saraswati* perto de *Mana*, que fica três milhas ao norte de *Badrinath*. *Vedavyasa* compilou lá os quatro *Vedas*. Os *Brahma Sutras* também foram escritos neste lugar. *Panini* compôs sua gramática sânscrita e o sábio *Kashyap* iniciou sua tradição *Muni* (silêncio) no mesmo lugar. Em idades posteriores, tanto *Ramanujacharya* e *Madhavacharya* viveram nestes sítios e escreveram seus tratados sobre *Vedanta*. Considerando que as eternas passagens dos *Himalayas*, atrás de *Kedar*, permaneceram intransponíveis ao longo dos séculos, a acessibilidade de *Badrikashram* serviu de caminho para muitas invasões estrangeiras, militares e culturais.

*Badrikashram* é realmente um monumento à saga triunfante de *Badarayan*, o grande visionário e compositor da maioria de nossas escrituras sânscritas originais. Ele é a primeira personalidade histórica deste lugar. Os sentimentos mais íntimos da civilização dos *Himalayas* foram expressos, pela primeira vez, como poemas, histórias e os *Vedas* nas margens deste *Alaknanda*. Os sons sagrados deste celestial rio foram a inspiração por trás dos potentes e ainda serenos *Mantra*s do *Sama Veda*.

Essa terra sagrada imbuiu piedade e pureza nas mentes das grandes almas que viviam aqui. Não havia boates ou dançarinas, nem cigarros, nem bebida, nem quaisquer outros prazeres sensuais nesta terra sagrada. É por isso que ela tem sido capaz de iniciar incontáveis almas para o *Mantra* da pureza e santidade, apesar de inúmeras invasões e convulsões históricas. A partir

desse lugar, a mentira contaminou os restos de nossa civilização da era do *Vedas*, *Brahmanas, Upanishads, Puranas* e até mesmo as mais velhas idades do passado *Hoary*. Agora testemunhamos uma situação lamentável de *Bharatvarsha* e os famosos picos de *Nara* e *Narayana* estão erguidos e esperando o tempo em que um herói adequado vai levantar esta nação do atoleiro que ela se afundou.

*Badrikashram* está a uma altura de 10.480 pés. A sua criação coincide com um período tardio da era de um vulcão. Essa é a razão por que o seu calor interno não tenha arrefecido, ao contrário de outras montanhas dos *Himalayas*. Seus picos nunca são cobertos de neve. Como o coração de um santo, apenas árvores sem espinhos abundam nesse lugar, dando a impressão de que esta cidade-templo também recebeu *Sannyasa*. *Jyotirmath*, apesar de sua fama, é desprovida de riqueza espiritual natural. Aqui não se encontrará o *Alaknanda* nem a serena civilização dos *Himalayas*. Nos invernos, é aqui que *Badrinarayan* é adorado. Um caminho se ramifica à direita em direção a *Bhavishya Badri*. O templo ali é do período pós-*Ashoka*, construído em algum momento do século VII d.C. Será que em alguma era passada os vales circundantes ouviram os sons dos *Trisharana* e *Panchasheela Mantra*s neste templo? Os bem viajados caminhos dos arianos, nas margens deste *Alaknanda*, devem ter ouvido os cantos do *Tripitak* dos peregrinos budistas *Bhikshus* (mendigantes), andando nesses caminhos no distante passado. Este é o local de nascimento dos arianos conquistadores.

Milhões de indianos, durante séculos, têm vindo até esta morada física divina para a remoção de sua ignorância, da estreiteza de suas mentes e de vários problemas da vida. Esta bela cidade celestial tem nos convidado a dar um mergulho refrescante no *Alaknanda*, por puro amor entre o Supremo e seu devoto. Mas alguém já aceitou esse convite e transformou -se em um templo do divino?

É difícil estimar o tamanho das multidões que vêm aqui para visitar o templo de *Narayana*. O exterior do templo está sempre cheio, mas o santuário interior fica vazio. Quem vai até lá para receber o amor, a graça e as bênçãos de *Narayana*? E quem nos dirá o caminho para esse *Narayana* transcendental? Ofertas inestimáveis e doações são derramadas no templo; mas, ó homem avarento!

Embora você possa se vangloriar de seu amor pelo Todo-Poderoso, o que você oferece a ele são apenas presentes mesquinhos e perecíveis, ao passo que você ofereceu ao mundo seu bem inestimável, sua própria alma! Que grande ironia! *Narayana* deu a você este raro nascimento humano e você é um idiota que, em vez de oferecer sua alma a ele, você lhe dá ofertas insignificantes apanhadas na rua! E ainda assim você se gaba como sendo um grande *Bhakta*..."

Swami Satyam ficou bastante emocionado. Então, refazendo a sua compostura, ele continuou:

"Agora ouça sobre os outros lugares. O rio *Mandakini* continua fluindo, como a corrente fluida da consciência sob todos os nomes e formas mutáveis. Ele é, na verdade, um rio de néctar. Sua mera visão dá descanso e relaxamento aos olhos, música aos ouvidos, frescor ao corpo, felicidade ao coração e pureza e bem-aventurança à alma. Este rio turbulento, na exuberância de sua juventude, tem cortado seu caminho através destas orgulhosas montanhas, da mesma forma que o *Mandakini* da mente perfura as virtudes dos orgulhosos *Sadhus*!

Amo as florestas, as montanhas, os rios e a lua. Gosto de caminhar na presença deles. Para mim, eles são os verdadeiros constituintes da vida. Se não se aprecia totalmente a alegria e a beleza da vida, este fato deixa uma mancha nesta terra. Como pode alguém desfrutar de *Kashmir*, se não esteve ainda em *Kedar*? Nesta mesma rota os cinco *Pandavas*, sua esposa, *Draupadi* e um cachorro solitário caminharam há muitos milênios...

Esse caminho é atemporal e eterno. Todo mundo vai ter que andar nele, mais cedo ou mais tarde. A vida é como uma noite passada em uma pousada à beira do caminho. Depois de passar a noite lá, vamos procurar outra pousada para comer, beber e descansar nela. Em breve vai chegar o tempo para deixar essa também. O viajante que estiver ansioso sobre este ir e vir, vai querer ficar sempre na mesma pousada, mas uma vez que o seu tempo acabar, ele será convidado a sair.

Portanto, ó viajante! Continue andando apesar do suor, do cansaço, do sol quente, do vento frio, da fome e da agonizante

sede. Mantenha-se de pé, porque *Kedar*, o seu grande destino, está próximo. O caminho que leva a *Kedar* parece uma donzela correndo, precipitadamente para encontrar seu amado. Eu também me sinto como se estivesse indo encontrar alguém muito especial.

*Gaurikund*, fica a uma altura de seis mil pés e tem uma nascente de água quente nas proximidades. É seguido por uma subida íngreme de 11 quilômetros. O luar sereno, os picos silenciosos cobertos de neve, os borbulhantes sons das agitadas ondas do *Mandakini* e as inconstantes sombras do delicado balanço das árvores no nosso caminho, continuaram a atrair minha atenção, mas o verdadeiro centro de atração era 'alguém' que habitava um lugar a 12.750 pés acima do nível do mar, cuja beleza e charme, em comparação, tornavam tudo pálido. Era uma subida muito íngreme. Todos mantinham-se em pé, pedindo aos marcos de pedra informação sobre o paradeiro desse 'alguém'. A resposta veio e nós seguimos em frente. Um vento frio cortante começou a soprar, e nossos corações começaram a sentir a pressão da subida. As árvores começaram a rir com o vento. Seria a extensão de neve que cobria *Kedar* vindo ao nosso encontro? Agasalhados com cobertores sobre cobertores, como montanhas cobertas, inclinando-se sobre varas como cegos e mancando como homens coxos, todos fomos de alguma forma, arrastando-se para a frente e gritando '*Jaya* Kedarnat''. Nós atingimos a altura de 10.500 pés, a mesma como *Gangotri*. Os picos das montanhas que circundam o caminho, em três lados, eram inclinados, não verticais como em *Gangotri*. É por isso que estas trilhas são amplamente cobertas com neve e muito mais frias do que em *Gangotri*. *Kedarnath* estava bem à frente, com 12.750 pés de altura. Montanhas inclinadas e cobertas de neve cobriam três de seus lados. Não se via uma única árvore ou arbusto. Tudo completamente raspado, como a cabeça de um *Sannyasin*! *Kedar* é um símbolo de coragem e valor; um desafio para a preguiça há muito cultivada pela humanidade. Milhões de brutais egos têm sido sacrificados em seu pátio. Mas quem tem realmente visto sua verdadeira forma? Quem sabe seu paradeiro? Ele está realmente aqui? Quem é o divino escondido neste templo de pedra? Quem vai quebrar as pedras da crueldade bruta e entrar no templo? Aquele que fizer isso, o verá.

O lingam em *Kedarnath* é áspero e irregular. Um crítico com avaliação arqueológica sugere que ele deve ter sido um ídolo em algum ponto no tempo, que por alguma razão foi transformado na sua presente forma de um *Shivalingam*. O templo parece ter surgido a partir do período pós-*Ashoka*. Duas cabeças estão esculpidas na parede direita do templo. As cabeças têm orelhas grandes e o peito ornamentado.

À tarde começou a chover. Logo a chuva se transformou em neve e um vento gelado começou a soprar. O sacerdote nos deu colchas e cobertores adicionais, até um tapete grosso, mas o frio era insuportável. Eu, finalmente, saí para fora às cinco da tarde e comecei a subir ainda mais. O *Swami* que tinha vindo comigo não podia continuar, ele estava com dificuldades para respirar. Devo ter andado cerca de 150 metros. A encosta da montanha era bastante íngreme e era difícil encontrar bons apoios para os pés. Estava tão frio que nem sequer conseguia cuspir. Meus sapatos começaram a congelar, meu coração começou a se cansar, o nível de oxigênio continuou caindo. De lá eu tive um vislumbre da fonte oculta do *Mandakini*, e do caminho fabuloso que os *Pandavas* tomaram para ascender ao céu. Essas visões enviaram um arrepio de alegria por todo o meu ser, e eu tive vontade de pular para tocar o céu.

Os imponentes picos dos *Himalayas* ao redor eram testemunhas silenciosas da antiguidade. Todas essas paisagens maravilhosas são néctar para os olhos. Uma memória antiga de algum passado desconhecido, de repente, veio à tona no lago interno da minha mente. Pela primeira vez na vida, chorei sem motivo aparente. As lágrimas continuaram escorrendo, interrompidas apenas por soluços ocasionais. Uma emoção avassaladora surgiu em meu coração - Ó nação de tão imensa beleza, vitalidade e virtude! O que você se tornou hoje? A que profundezas você caiu! Mesmo bebendo o néctar que dá vida ao *Mandakini*, você está regurgitando veneno na sociedade. Você tem confundido o som desperto pelas conchas com os queixosos gritos de um brinquedo de chifre...

A civilização *Bhagavata* originou nos *Himalayas* e depois, descendo com as correntes do *Mandakini*, pelas encostas das montanhas altas, por meio de ziguezagueantes vales, espalhou-se para o resto da Índia, Arábia, Grécia e o mundo inteiro. Esta é a civilização que despertou Jesus, Buda, Maomé e *Mahavir*, mas hoje

ela tem se tornado um mero pretexto para abusar dos anseios e sentimentos de chefes de família tímidos. Ó *Kedar*! Não foi você quem pronunciou os *Vedas* na forma de *Hiranyagarbha*? Veja os que se dizem seus descendentes resmungando: "doze *Annas*, dez *Annas*, cinco *Annas*, o que você quiser dar, mas por favor dê algo em nome do divino..."

Assim dizendo, Swami Satyam foi tomado pela emoção e não pode mais continuar...

**Nossa jornada de retorno**

Em nosso quarto dia em *Gangotri*, adoramos e oramos à Mãe *Ganga*, enchemos nossos vasos com água do rio e com o coração pesado nos despedimos de *Gangotri*. Nossa viagem de retorno foi semelhante à nossa vinda, parando a cada hora, descansando, rindo, falando, ouvindo *Satsangs* e banhando-se nos muitos rios e cachoeiras do caminho. Atravessamos a geleira, que havia diminuído de tamanho desde a última vez que a vimos. Em muitos lugares, o gelo derreteu e a água estava fluindo. Sob tais condições, cruzar a geleira é particularmente perigoso. No entanto, fizemos o caminho de forma segura, e no auspicioso dia de *Ganga Dussehra*, chegamos a *Uttarkashi*. Os *Garhwalis* comemoram este dia como o dia quando *Ganga* desceu para a terra. Eles oram a *Ma Ganga* e levam sua água para suas casas. Gostamos de observar as mulheres *Garhwali* sorridentes, vestidas com roupas e joias novas. Seus pedidos de vermelhão, agulhas e linhas soavam muito agradáveis aos nossos ouvidos. Essas mulheres tinham vindo para *Uttarkashi* de lugares distantes para adorar *Ma Ganga*.

Nossa jornada ascendente se tornou agradável depois de *Bhatwadi*. Em nossa viagem de volta, ficamos lá por dois dias. A beleza cênica desse lugar era surreal e encantadora. À noite, sentamos perto da cachoeira e apreciamos a paisagem natural ao nosso redor. "*Swamiji*", aventurei-me a quebrar o silêncio: "Este capítulo da nossa vida vai acabar em breve, e vamos mais uma vez tornar-se enredado nos altos e baixos, nas delícias e dejetos do mundo. Como agradável seria estar numa viagem como essa, para sempre!".

*Swamiji* respondeu:

"Rasgue as páginas antigas do livro da sua vida, pois o capítulo espiritual começou agora. Você renasceu em *Gangotri*. Esta é a vida *Yogi*. Recebi um comando convincente de *Ma Ganga*, um mandato definitivo das forças divinas e para cumprir isso, vou dar-lhe 'algo'. Isso pode acontecer mesmo agora, mas você tem que passar, em primeiro lugar, por uma formação preliminar no caminho espiritual. Remova a desarmonia e o descontentamento, o ciúme e a letargia e todos os pensamentos limitantes do passado e do futuro de seu plano mental. No plano físico, prossiga com seus deveres domésticos. No plano intelectual, contemple os *Karmas* de sua vida, mas além disso não permita que pensamentos banais e *Samskaras* lhe dominem. Uma vez que as mãos tenham alcançado a flauta *Kanhaiya*, unicamente doces notas podem sair dela. Da mesma forma, uma vida devotada ao serviço de um *Ishta* torna-se um depósito de luz, poder e sabedoria. Você é uma aspirante sincera, o poder está dentro de você. Os fardos de dor, sofrimento e frustração são coisas do passado. O novo capítulo de sua vida contém felicidade, alegria, contemplação em seu *Ishta* e auto realização...

Tudo o que você deseja deve acontecer. Portanto, nunca, mesmo por engano, tenha pensamentos negativos. Nunca pense mal dos outros ou de você mesma. 'Meu senhor, pode fazer tudo. Ele vai sempre fazer o que é bom e benéfico para mim' - uma vez que você desenvolva tal atitude, todos os sofrimentos da vida irão desaparecer. Não deixe que as falhas a assustem. Aprenda a se tornar forte e decidida. Jogue as páginas dos fracassos do passado no fosso escuro da ignorância. A vida cotidiana é uma gaiola minúscula e apertada de esperanças e tristezas, sucesso e fracasso, enquanto a vida espiritual é um campo amplo e aberto de alegria e folia. Às vezes ganhamos, às vezes perdemos e às vezes nos machucamos, mas continuamos rindo. A dor, raiva, paixão e luxúria devem desaparecer da vida em breve. Você tem que entender isso sozinha. Deixe as folhas dos

velhos hábitos e desejos caírem fora rapidamente, de modo que novas folhas e novas flores possam brotar e uma nova primavera possa amanhecer."

Em *Uttarkashi*, ficamos na *Birla Dharmashala*. Os *Guru Bhais* de Swami Satyam – *Swamis* Shardananda, Abhedananda e Rampremananda – vieram ao nosso encontro e tivemos longas horas de *Satsang* juntos. Os *Guru Bhais* falaram sobre seus dias no *Sivananda Ashram*. No dia seguinte eles nos levaram a um passeio e mostraram muitas cavernas antigas e templos. Nós permanecemos em suas companhias edificantes por dois dias inteiros. O Swami Ramprem cantava diariamente o *Bhajan Ganga Kinare Mera Dera*. Swami Satyam cantou o *Bhajan Dulhan Jaki Radha Rani, Dulhau Nand Kumar*. Este era o lugar onde ele começou a cantar este *Bhajan*, que continuaria a cantar, diariamente.

À medida que a noite se aproximava, tentei acender uma vela. "Não há necessidade de acender uma vela", disse Swami Satyam, "acenda a lâmpada de sua mente. A mente está coberta por um véu de ignorância e paixão. Depois de remover o véu, a luz desta deslumbrante lâmpada vai brilhar através de você". Eu me mantive ouvindo suas palavras de sabedoria. Senti como se incontáveis raios de radiante luz estivessem espalhados em torno de mim.

Swami Satyam estava dizendo:

"Luz e escuridão são o limiar deste mundo. Uma vez que você entra para dentro, a sua visão torna-se obstruída por paredes cobrindo você de três lados e meio. Depois de alguns dias, você começa a se sentir sufocado. Você deseja escapar para os amplos campos *Elysians* e, para isso, você sente a necessidade de um sábio que possa ser o seu guia e companheiro.

Aprenda a focalizar os raios dispersos de sua mente e experimente a alegria de meditar com a mente tranquila. Você agora cruzou o estágio de adoração externa e ritual. Você se formou para a próxima aula, o estágio de *Para Bhakti*, devoção suprema. Agora, a mente deve ser fundida nos sutis elementos do nome e da forma. Mescle o nome na forma e interiorize a forma. Quando a forma for internalizada, o conhecimento alvorece. Em outras palavras, mergulhe a mente em *Japa*

(recitação, repetição) e *Dharana* (concentração), deixe que *Japa* se funda no *Dharana* do *Ishta* (divindade). Materialize o *Ishta* interior. Após esta fase, os próprios esforços terminam. A diferença entre escuridão e luz desaparece. A partir daqui os carros se movem por si sós..."

Swami Satyam estava perdido em meditação. Ouvindo suas palavras, também entramos em um estado meditativo...

**Voltando para *Rishikesh***

Às 3 da manhã, a última etapa de nossa jornada de retorno começou. Swami Satyam saiu na frente, mas enfrentou um monte de problemas no caminho de *Uttarkashi* para *Dharasu*. Ao meio-dia começou a chover e logo a chuva se transformou em granizo. Era difícil andar com roupas molhadas. Estávamos mortos de cansaço. No entanto, nos mantivemos em pé. Swami Satyam havia alcançado *Dharasu* muito antes. À medida que o dia se transformou em anoitecer, ele veio à_nossa procura. De alguma forma, estávamos arrastando nossos pés na estrada. Assim que o vimos, fomos preenchidos com uma indescritível sensação de alegria e corremos para ele. Nos inclinamos e exultamos: "Fizemos a jornada através da chuva e tempestade, mas finalmente concluímos a nossa peregrinação".

"Vocês estão retornando a partir do *Darshan* de *Ma Gangotri* depois de ter andado cento e sessenta milhas em tortuosas e traiçoeiras rotas, passando por muitas dificuldades no caminho", disse Swami Satyam com um sorriso. "É por isso que as nuvens têm polvilhado água e realizado *Abhisheka*. Em *Satya* e *Treta Yugas*, os seres celestiais usavam comemorar regando com flores, mas agora, nesta idade de *Kali Yuga* eles têm regado com granizo para celebrar o culminar do sucesso desta viagem! Mas, em certo sentido, este é apenas o começo de suas verdadeiras jornadas. No vasto e amplo cenário do mundo, vocês terão que realizar muito mais expedições. Venham, tomem banho, tenham o jantar, sentaremos para *Satsang* e depois descansaremos. Amanhã viajaremos setenta e cinco milhas de ônibus e chegaremos a *Rishikesh*".

"Agora que estamos terminando essa jornada com você", Satyavratji disse, "somos como homens andando cegos sem seus bastões. Nós estamos agora em suas graças *Swamiji*; se você nos salvar ou nos desprezar, isso é sua escolha, mas nós não iremos deixar você".

"Somos parceiros viajantes neste caminho", respondeu Swami Satyam. "Vou apoiá-los e guiá-los neste caminho, mas vocês têm que fazer a caminhada".

"Nós tivemos que ser valentes e corajosos para conseguir fazer esta jornada", eu interrompi. "Nós não merecemos alguma recompensa? Satyavratji já recebeu sua legítima 'recompensa' de Swami Sivananda, não posso esperar a minha 'recompensa' de você?". O desejo de receber *Diksha* de Swami Satyam havia surgido mais uma vez em Basanti.

Swami Satyam balançou a cabeça: "Pense que você recebeu o seu *Mantra* de *Swamiji*", ele disse, expressando sua posição muitas vezes repetida, e depois acrescentou: "No entanto eu vou também dar-lhe 'algo'. O que somente no momento certo irei te contar. Você deve começar o *Sadhana* para adquirir sabedoria, pureza e força. *Ma Ganga* me deu um mandato claro. Vou plantar uma imponente árvore *Banyan*, cuja extensa sombra irá oferecer abrigo e conforto a incontáveis almas que estejam sofrendo. Você tem *Sadhana* para fazer e eu também. Agora venha, vamos comer algumas *Pakoras* (empanadas) quentes. Depois disso, vamos dar um mergulho no *Ganga* e todo o seu cansaço vai desaparecer".

Saindo de *Dharasu* pela manhã, chegamos a *Rishikesh* no final da tarde, onde tivemos *Darshan* de *Ganga* e, em seguida, jantar. Finalmente chegamos ao *Ashram* às 21h. Colocamos nossa bagagem em nossos quartos e depois nos sentamos perto do *Ganges* e conversamos com alguns *Swamis* até tarde da noite. De manhã, fomos receber o *Darshan* de Swami Sivananda. Como indicado por Swami Satyam, eu ofereci à *Swamiji* o vaso contendo água de *Gangotri*.

"Ó querida, despeje a água em minhas mãos", disse ele, com o rosto iluminando-se com prazer, "Eu irei fazer *Achamana*". Com as mãos trêmulas, derramei água em suas palmas em concha e Swami Sivananda tocou sua testa com as mãos e bebeu a água. "Dê esta água divina a todos. Glória a *Ma Ganga*. Que o Supremo abençoe a todos!".

Ele nos sentou ao seu lado e nos alimentou com *Prasad* de café e *Dosa*. Ele nos perguntou sobre nossa jornada e depois nos contou algumas de suas próprias experiências nos *Himalayas* e em *Kailash Mansarovar*. Depois disso, fomos ao templo de Vishwanath e fizemos *Pooja* com a água sagrada de *Gangotri*. Ficamos no *Ashram* por mais dois dias, ouvindo os *Satsangs* de Swami Sivananda e visitando diferentes *Ashrams*, instituições e outros locais de interesse em *Rishikesh*. Sentávamos nas margens do *Ganga* por algum tempo, em seguida, íamos ao *Gita Bhavan* e depois tomávamos um passeio do barco até ao *Ashram*. Após o *Satsang* noturno sentávamos novamente ao lado do *Ganga* por horas a fio.

"Viemos do lugar da nossa avó para o lugar de nossa mãe", Swami Satyam disse em uma ocasião. "*Gangotri* era como nossa avó e nós éramos seus netos travessos, pregando todos os tipos de peças em seu colo. O *Ganga* em *Rishikesh* é como uma mãe séria e sóbria, totalmente consciente de seus deveres e responsabilidades. Ela pode amar bem como punir, de acordo com a necessidade da hora...".

Chegamos a *Haridwar* em *Poornima* e à noite fomos a *Har-Ki-Pauri* para um banho. Encontramos grandes montes de pétalas de rosas em muitos lugares sobre o *Ghat*. Os peregrinos estavam oferecendo lamparinas e flores (pequenos copos de papel com uma pequena pétala de rosa e um pavio mergulhado em *Ghee*) para *Ma Ganga*. Foi um espetáculo de ser visto! Milhares de lâmpadas brilhantes e flores estavam flutuando, suavemente, sobre as ondas.

"O único desejo que essas flores têm", comentou Swami Satyam, "é continuar brincando como uma criança despreocupada no colo de *Ma Ganga*".

Mata Krishnananda e Triveni partiram de *Haridwar* para suas casas, mas ficamos por mais uma semana. De manhã cedo começávamos nosso passeio, às vezes visitando *Mansa Devi,* às vezes *Chandi Devi*, às vezes *Kanakhal*. Após um dia inteiro de passeios, íamos a *Har-Ki-Pauri* no início da noite, onde nós sentávamos por horas, para assistir o *Arati* e estar em comunhão com a divina aura do lugar. Logo o Dr. Chatterjee também partiu, deixando apenas quatro de nós – Swami Satyam, Sivanjali, Satyavratji e eu. Fomos todos para *Delhi* e depois de ficar lá por dois ou três dias, fomos para *Mathura*.

**Peregrinação a *Mathura-Vrindavan***

Estávamos no mês de junho e o calor das planícies indianas era insuportável. Ainda assim, vagamos pelas ruas de *Mathura*, em busca de uma alegria que permaneceu indescritível. À noite, alcançamos os bancos do rio *Yamuna*, onde as pessoas iam desfrutar de passeios de barco. Um velho barqueiro estava ao lado de seu barco velho e dilapidado. Ninguém estava indo até ele para um passeio.

"Vamos para um passeio no barco deste senhor de idade", sugeriu Swami Satyam. A população local tentou dissuadir *Swamiji*, até Basanti se opôs a entrar naquele barco velho e decrépito. Mas Swami Satyam disse: "O 'barco' que estamos usando para cruzar este oceano de *Samsara* é muito mais antigo do que este barco de madeira. Embora o nosso 'barco' esteja quebrado e vazando em muitos lugares, dificilmente será consertado. No entanto, para um passeio no *Yamuna*, porque iríamos querer um barco novo!".

"Não nos importamos sobre qual barco estaremos", disse Satyavratji, "contando que você seja o nosso barqueiro. Todo o fardo de nossas vidas está agora em suas mãos...".

O velho barqueiro ficou encantado por nos receber em seu barco e até cantou alguns *Bhajans* para nós. Vendo o anoitecer se aproximando, todos os outros barcos começaram a retornar, mas Swami Satyam disse para o barqueiro, "Vamos continuar o passeio até 21h. Continue remando por mais três a quatro milhas". O barqueiro estava muito feliz para contestar.

No escuro da noite, com o piscar de estrelas por cima, nosso solitário barco flutuava sobre as águas azuis, enquanto o barqueiro contava a história de cada velha mansão ou estrutura que passava, incluindo as antigas ruínas do palácio de *Kamsa*... Estes foram momentos mágicos, de fato. Finalmente voltamos para a costa às 21h.

No dia seguinte fomos para *Vrindavan*, onde andamos o dia inteiro visitando todos os lugares sagrados. Voltando para *Mathura*, também visitamos lugares históricos de interesse, bem como o local de nascimento de *Krishna*, uma antiga prisão, a nova prisão. Não deixamos um centímetro da cidade sem ser visto. Mesmo depois de tantos passeios turísticos, não estávamos satisfeitos. Sentamos no *Vishram Ghat* e conversamos por horas.

Haviam tartarugas grandes na água e tínhamos medo de dar um mergulho lá. Depois de todos os passeios, muitos pensamentos estranhos estavam borbulhando dentro de nós.

Continuamente exposta ao *Bhagava Gita* e ao *Bhagavata Purana* desde a infância, eu tinha formado uma imagem mágica em minha mente de *Krishna* em *Mathura*. Mas aquela imagem acabou se tornando um sonho, uma invenção da minha imaginação. Por que esta cidade, o palco para o ato de abertura da vida agitada de *Krishna*, o playground de suas *Lilas* de infância, era tão insuportavelmente quente? Por que ela escaldava a todos com seu ardente calor?

Swami Satyam disse:

"Este calor vem da agonia das *Gopis* pela separação de seu amado *Krishna*, da maldição de *Durvasa* e do silvo das incontáveis cobras que residem aqui. O mundo inteiro é apenas um reflexo desta cidade de *Mathura*. As atrocidades do arrogante *Kamsa*, a ira de *Durvasa*, a dolorosa ânsia para encontrar o divino e as disputas dos sacerdotes e dos *Panditis* que se colocam como exclusivos porta-vozes dele, está lentamente assando tudo. Assim que se chega nesta cidade, uma explosão produzida pelos ventos escaldantes sucede em todos os rostos.

Todos os caminhos neste mundo quimérico, nada mais são do que as vielas e atalhos de *Mathura*. Constritos e tortuosos caminhos podem ser encontrados no reino mental de cada ser humano. Nossos pontos de vista são estreitos e unilaterais. Embora existam muitas portas e janelas de amor na mansão de nossa vida, nunca deixamos ninguém entrar por elas. Essas janelas permanecem escancaradas na espera sem fim por *Krishna*, o divino amado. Eventualmente, os ventos quentes de luxúria, ódio e tristeza começam a soprar por elas.

*Mathura* é uma metáfora para a jornada espiritual. É um símbolo de crueldade, raiva, subjugação, egoísmo e separação dolorosa. Não há lugar para a futura noiva celestial, *Radha*, em *Mathura*. Ó *Sadhakas*! Ampliem as ruas de sua *Mathura*, tornem sua visão ampla e universal. Só então poderão começar a ver um vislumbre de *Radha* e *Krishna*.

Talvez seja por isso que *Krishna* deixou *Mathura* e fundou a cidade de *Dwarika*. Como o nome sugere, *Dwarika* deve ter sido uma cidade com muitas portas abertas. Bons ou maus, covardes ou bêbados, todos eram bem-vindos ali. A questão da adequação nem mesmo surgiu. Não havia lugar para egoísmo mesquinho ali.

Ó *Krishna*! Leve-nos então a *Dwarika*, transforma-nos em mini réplicas daquela cidade maravilhosa, para que você possa entrar em todas as formas, através de todos os portais, sem permitir que qualquer maldade ou estreiteza obstrua seu caminho. Faça-nos pessoas de mente aberta e de grande coração para que possamos abraçar 'todos os *Yadavas'* de nosso rebanho. Mude minha visão, para que eu só veja o lado positivo das ações consideradas indignas e pecaminosas pela sociedade. Dê-me a força para compreender e perdoar os erros dos meus amigos. Instale em mim a magnificência da árvore *Ashoka*, que dá sombra igualmente para todas as pessoas que a procuram. Faça-me como os raios de lua prateados, que caem igualmente sobre todos. Leve-me para longe de *Mathura* e para *Dwarika*."

E, assim, Swami Satyam entrou em um profundo estado de meditação…

**Agra, o último destino**

Depois de *Mathura*, nós quatro visitamos *Agra*. Passeamos todo o dia e, em seguida, fomos ver o *Taj Mahal* à noite. Caminhamos por todo o complexo e nos sentamos com os olhos fechados, o que acabou sendo por mais de duas horas. Nossas mentes estavam inquietas e muitas vezes fomos tentados a abrir os olhos e olhar ao redor. Algumas vezes abríamos os olhos furtivamente, mas logo os fechávamos com a mesma rapidez, pois nos sentíamos um pouco assustados. O relógio bateu meia-noite e Swami Satyam cantou um alto "*Hari Om*". Nós três nos curvamos e continuamos olhando para ele.

"*Taj* é um símbolo de amor", disse Swami Satyam, e, após uma pausa momentânea, continuou:

"Na noite de lua cheia em *Gangotri*, parecia como se a lua tivesse vindo para baixo, a partir do céu, para o berço dos

*Himalayas*. As montanhas cobertas de neve pareciam ter sido decoradas especialmente para a ocasião. Da silenciosa solidão das florestas veio o som da *Veena*, anunciando alegria, paz e luz. O *Ganga* fluía de uma maneira sutil, como se estivesse tentando ouvir a música silenciosa da presente união cósmica. A lua era o noivo e toda a natureza sua noiva. As estrelas no céu, os altos picos das montanhas e os peregrinos do Caminho Eterno eram os membros da comitiva de casamento. Este foi o casamento de Shiva e *Parvati, Radha* e *Krishna*, o indivíduo e o espírito cósmico. *Shiva* e *Parvati* tornaram-se onipresentes em todo universo.

Como *Tulsidas* disse no *Ramacharitamanas:* '*Jaaki rahi bhaavanaa jaisee, Prabhu moorat tin dekhee taisee*' – A experiência do divino é moldada pela natureza das próprias emoções e sentimentos. Eu tive a mesma experiência. Assim, estou apaixonado pela lua, pela neve expansiva, pelo rio caudaloso, pela trilha íngreme da montanha, por aquele rio e por caminhar sozinho por essa trilha. Para mim, eles são as realidades genuínas da vida. Aquele que não tem contado com a beleza natural e esplendor da vida é uma mancha sobre esta terra".

De *Agra*, Swami Satyam e Sivanjali foram para *Delhi*, a partir de onde os planos de Swami Satyam eram de ir para *Amarnath*, enquanto Satyavrat e eu voltaríamos para *Nandgram*.

Nós tínhamos, agora, alcançado o último marco da nossa viagem. Tivemos o raro privilégio de estar com a presença de Swami Satyam por sessenta dias, durante os quais atravessamos florestas, montanhas, cavernas e rios, encontramos *Sadhus* e *Mahatmas* (grandes almas), santos e sábios, ouvimos iluminados discursos e aprendemos a ver e viver a vida de uma maneira simples e bonita. Andando a pé, conversando, dormindo, acordando, comendo, bebendo, rindo e brincando na companhia de um sábio, tínhamos tudo em suas mãos e nos tornamos totalmente despreocupados. As memórias desta viagem vão permanecer gravadas em nossas mentes para sempre.

E nossas mentes se rebelaram com a ideia de nos separarmos de Swami Satyam. "As crianças devem se despedir com sorrisos

em seus rostos e alegria em seus corações", repreendeu Swami Satyam. "Bons filhos entendem os sentimentos de amor e afeição de suas mães. Dois meses de alegre companhia são suficientes por agora. O que quer que vocês tenham ganho com esses dois meses, mantenha-o seguro e compartilhem com outras pessoas que também possam se beneficiar. Agora vocês têm que voltar ao mundo de onde vieram. Sejam cuidadosos e vigilantes. Permaneçam comprometidos com seus deveres e responsabilidades. Esforço e luta implacáveis são a chave para o sucesso na vida. Meus melhores votos e as bênçãos de Deus sempre estarão com vocês".

Dizendo isso, Swami Satyam colocou as mãos sobre nossas cabeças e nos desejou tudo de bom. Ele não conseguiu dizer mais nada. É claro que não estávamos em posição de dizer nada. Quando nosso trem partiu, sentimos como se apenas nossos corpos físicos estivessem no trem. Nossos espíritos haviam sido deixados para trás nos pés do grande mestre...

### *Seva* em vilas oprimidas

Em agosto, Swami Satyam foi para *Amarnath* e de lá para *Rewa*. Os detentores de um cargo no *Bharat Sevak Samaj* haviam solicitado a ele para visitar algumas das atrasadas áreas rurais da região e ensinar aos aldeões, algumas coisas que julgasse úteis. *Swamiji* prontamente aceitou a proposta. Ele ficou em *Raipur Kalchuriyan*, de onde visitava as aldeias vizinhas. Todos os dias ele cobria muitos quilômetros. Durante as chuvas, ele teve que caminhar muito pela lama. Ele falava aos aldeões sobre saúde e higiene, ensinava-lhes como fazer remédios simples usando ervas comuns e discutia o *Gita* e o *Ramayana*. Ele tinha um grande entusiasmo e zelo por esse tipo de trabalho. Em dois meses ele cobriu sessenta aldeias, em uma das mais atrasadas regiões do Estado.

Os esforços de Swami Satyam trouxeram um despertar em massa na população rural, mas também um adverso impacto sobre sua saúde. Quando ele ficava encharcado em um aguaceiro, ele permanecia com as roupas molhadas e continuava com o seu trabalho. Depois de um tempo, ele contraiu uma forte tosse e resfriado. Sua garganta estava lhe causando problemas, mas mesmo assim ele não prestou muita atenção. Quando sua condição piorou, ele foi para *Delhi*. Ele começou a fazer seu próprio remédio

*Ayurvédico* para se tratar. Suas reuniões e programas continuaram inabaláveis. Ele quase não descansou e por isso sua garganta não estava melhorando. Quando Hanuman Prasad Mathur e Sivanjali viram sua condição piorar, eles perceberam que ele precisava de descanso completo. Eles sabiam que apenas Satyavratji poderia administrar a situação adequadamente. Então eles enviaram Swami Satyam para *Nandgram* e explicaram por telefone toda a situação para Satyavratji.

"Não se preocupe", Satyavratji assegurou-lhes, "tudo vai ficar bem. Vou garantir que por uma semana ele empreenda *Mouna* completo. A partir da próxima semana em diante, teremos *Satsangs* unicamente durante as noites".

**Estadia em *Nandgram***

Swami Satyam chegou a *Nandgram* para descanso e recuperação. Satyavratji informou apenas algumas pessoas escolhidas sobre sua chegada. Por três dias, Swami Satyam manteve completo descanso. Só nós conversamos com ele, o absolutamente necessário. Mas pode a fragrância de uma flor ou o brilho do sol permanecer oculto por muito tempo? Logo outros conhecidos começaram a gotejar e o gotejo, rapidamente, se transformou em uma inundação. Satyavratji e eu permanecemos extremamente vigilantes para garantir que Swami Satyam não se esforçasse demais.

Swami Satyam começou os *Satsangs* noturnos, depois começou a fazer longas caminhadas matinais. Em seguida, ele começou as aulas de *Yoga*. As crianças eram sua tropa ao longo de todos os seus dias. Nas tardes, entre 14h e 16h, aconteciam *Satsangs* com as senhoras. Nas noites, *Bhajans* e *Kirtans* começavam às 18:30h e iam em até às 21hs, sendo seguido por uma hora de discursos.

Ratna e Manoj, ambos estudantes do ensino médio, estavam sempre com Swami Satyam. Era o trabalho deles certificar de que Swami Satyam falaria o mínimo possível. Um menino de seis anos, Kirit, e duas meninas de três anos, Harsha e Jyoti, também cuidavam muito de *Swamiji*. Eles faziam relatórios de *Swamiji* para Basanti a cada minuto! Eles nunca quiseram voltar para suas casas, ao invés disso, estavam sempre preocupados com o que *Swamiji* fazia ou o que ele queria fazer. Muitas vezes *Swamiji* comentava: "Essas pequenas meninas muitas vezes me confundem! Elas cuidam tão bem de mim, que às vezes me pergunto se minha

mãe e minha irmã não renasceram como essas duas meninas!". As meninas queriam que *Swamiji* falasse menos e descansasse mais. Assim, elas faziam com que as outras crianças contassem histórias, jogassem ou cantassem canções. Swami Satyam obteve o descanso necessário e também ficou muito feliz, tornando-se uma criança na companhia de crianças.

As pessoas vinham a Swami Satyam com seus problemas e iam embora com um sorriso no rosto. O atrito entre pais e filhos, maridos e esposas, sogras e noras começou a se dissipar. Swami Satyam tornou-se o objeto de amor e adoração de todos. Os funcionários da fábrica, do humilde funcionário ao gerente de alto escalão, sempre apareciam e encontravam *Swamiji* no caminho para o trabalho ou no caminho de volta. As senhoras também deixavam as suas tarefas e vinham para prestar seus respeitos ao *Swamiji*.

Quanto às crianças, *Swamiji* era delas. As crianças pequenas vinham chorando para ele e, enterrando seus rostos em seu colo, reclamavam: "Mamãe repreendeu-nos novamente". "Por que?" "Ela fica dizendo: 'Vá somente depois de tomar banho'. 'Vá só depois de tomar seu café da manhã'. 'Não vá agora, vá mais tarde'".

As crianças mais velhas iam até ele reclamar sobre seus colegas de escola ou professores. Maridos e mulheres vinham brigando por causa de coisas triviais. Swami Satyam conversava com eles e, em seguida, essas pequenas coisas desapareciam. No final ele ria exclamando: "É por isso que eu não casei"!

As crianças vinham até ele e diziam: "Por favor, nos ensine história" ou "Por favor, nos ensine geografia". Crianças de ambos os lados de um concurso de debate buscavam ele para orientação, anotavam os pontos que ele dava, praticavam seus discursos na frente dele e, em seguida, saiam com suas bênçãos.

Swami Satyam tinha se tornado um membro íntimo de cada família da cidade. Ele ficou em *Nandgram* por três meses e durante este período, dez ou doze famílias da área da fábrica não queriam deixar ele sozinho nem um minuto. À noite, eles vinham com o jantar e todos comiam juntos. De manhã, algumas famílias convidavam as outras famílias para almoçar. Todas as famílias viviam em bangalôs com grandes gramados e canteiros de flores ao redor. No domingo, todos se reuniam no jardim de alguém,

cozinhavam o almoço juntos, comiam juntos e ouviam juntos o *Satsang* de Swami Satyam. Que ótimos momentos, todos se divertiam! A máxima de Vasudhaiva Kutumbakam: "todo o mundo se tornou somente uma família". Essa pequena e sonolenta cidade, literalmente tinha retornado à vida.

As festas e reuniões no Clube dos Oficiais, também eram incompletas sem a presença de Swami Satyam. Ele era convidado junto com as senhoras e crianças, e conduzia *Satsang*. O tempo estava voando. Os *Satsangs* e aulas de Swami Satyam estavam sendo realizados em muitos lugares diferentes. Programas foram feitos para escolas e faculdades e nas áreas rurais próximas. As pessoas vinham em grupos de *Durg, Raipur, Bhilai* e *Nagpur*, permaneciam um par de dias, participavam dos programas de Swami Satyam e, em seguida, planejavam semelhantes programas em suas próprias cidades e vilas.

Planos foram feitos para acontecer um acampamento de uma semana em *Amarkantak*, durante o mês de maio de 1958. A partir de lá, Swami Satyam supostamente iria para Rewa e, em seguida, subiria para *Rishikesh*, *Badrinath* e *Kedarnath*. Mas um grande despertar ocorreu nas aldeias do distrito de Rewa. Um plano para construir uma unidade de teares manuais tinha sido iniciado e os proprietários queriam que Swami Satyam fosse para lá e o inaugurasse. Por pedido deles, ele partiu para *Rewa* no dia 27 de fevereiro, onde acabou ficando por quatro meses. Quando *Krishna* deixou *Gokul* por *Mathura*, não apenas homem ou animal, mas até arbustos e árvores estavam derramando lágrimas. Uma cena semelhante foi testemunhada em *Nandgram* na partida de Swami Satyam para *Rewa* . . .

**Viagem para *Amarkantak***

Em maio de 1958, eu, Satyavratji, Manoj e Swami Narayanananda partimos de *Farhad* para *Amarkantak*. Swami Satyam ainda estava em *Rewa*. Ele nos encontrou na estação de *Pendara Road*. *Amarkantak* ficava a uma hora de lá e nós fomos então de ônibus. Esperávamos que alguns outros devotos se juntassem a nós mais tarde.

Ficamos em uma *Dharmashala*. Nas manhãs íamos nos banhar no *Narmada*, em seguida, praticávamos meditação, cantávamos

*Bhajans* e *Kirtans* e ouvíamos o *Satsang* de Swami Satyam. Nas tardes, íamos caminhar nas selvas, montanhas e cavernas, olhávamos também os antigos artefatos de *Sonbhadra* e *Bhrigu Kamandal*. Diariamente, também passeávamos em *Mai ki Mahima* e *Bagiya*, para ouvir contos antigos e histórias. Depois de tomar um banho no *Narmada*, no final da tarde, ficávamos sentados à sua margem por horas juntos. Após o jantar, Swami Satyam dava *Satsangs* na *Dharmashala* com audiências lotadas.

Embora tenhamos visto muitas belas colinas, florestas e cavernas, de alguma forma não foi possível recriar a magia dos *Himalayas*. Mas experimentamos grande paz e serenidade no *Narmada* e no *Mai ki Mahima*. A semana voou num piscar de olhos. Decidimos passar nosso último dia em turismo, pois teríamos que partir para *Rewa* na manhã seguinte. Na noite recebemos uma mensagem de *Mahasamund,* que a data do casamento da sobrinha de Satyavratji, Kiran, tinha sido marcada e os preparativos começariam em dois dias. Nós fomos convidados a participar, tão logo fosse possível.

Depois do *Satsang* noturno, sentamos para discutir nosso futuro programa. "Vocês dois devem ir para *Mahasamund*", Swami Satyam nos disse com um ar determinado.

"Iremos juntos até *Bilaspur* amanhã", arrisquei outra proposta. "De lá Manoj e eu vamos continuar até *Nandgram* e depois para *Raipur*. Minhas coisas estão organizadas para isso. Depois de ficar em casa por um dia, eu deixo o outro dia para *Raipur* e para chegar a *Mahasamund* pela noite e participar dos preparativos do casamento. Ninguém notará a ausência de Satyavratji. Ele definitivamente deveria ir com você para *Badri-Kedar*, como planejado originalmente. Por favor, leve-o com você". Depois de um tempo pedindo e bajulando, *Swamiji* concordou com minha proposta. Dois outros casamentos estavam sendo também organizados na área da fábrica, assim, pedi a *Swamiji* que também escrevesse suas bênçãos nos cartões de convite.

No dia seguinte Manoj e eu chegamos em *Bilaspur* e pegamos o trem. Todos os outros estavam indo em direção a *Rewa* via *Shahdol*. Chegamos a *Nandgram* às 14h e depois de encontrar amigos e conhecidos, e passar um dia em casa, no dia seguinte partimos às 12h. Quando chegamos a *Raipur*, fomos surpreendidos ao ver Satyavratji esperando por nós na estação!

"Na última noite em *Shahdol*", ele explicou: "*Swamiji* de repente comentou: 'Você deve ir para *Mahasamund*. Você perderia a amizade de seu cunhado se você não participar do casamento de sua sobrinha, sua irmã também vai ficar muito triste e magoada. Então eu não vou levar você comigo para *Badri-Kedar* desta vez. Você tem que fazer um monte de trabalhos para mim, aqui, de qualquer maneira'. Assim dizendo, *Swamiji* me mandou de volta e ele mesmo pegou o trem para *Rewa*". Assim é *Swamiji*, sensível e compassivo.

De *Rewa*, Swami Satyam foi para *Rishikesh*, *Badrinath* e *Kedarnath* com Swami Narayanananda. Ele teve algumas experiências especiais lá. Ele voltou com as bênçãos das energias divinas daquela região sagrada. Com as bênçãos de seu *Guru*, ele fez uma peregrinação de *Rishikesh* para *Rameshwaram*, e de lá ele veio para *Nandgram* em julho e ficou conosco por uma semana. Ele tinha planejado passar o *Chaturmas* na aldeia de Swami *Narayanananda*, *Farhad*, situada a cinco quilômetros de distância a partir de *Nandgram* em *Nagpur Road*.

Depois de começar seus *Chaturmas* em *Farhad*, Swami Satyam vinha a *Nandgram* todos os sábados à noite, conduzia *Satsangs* por dois dias e depois voltava para *Farhad* na manhã de segunda-feira. Às vezes Swami Satyam vinha de carro de boi, em outros momentos Satyavratji lhe buscava em sua motocicleta e levava-o de volta na segunda-feira de manhã. Enquanto ele estava em nossa casa, as pessoas da área da fábrica e da cidade permaneciam vindo para encontrar com ele.

**Minha iniciação**

Após o *Darshan* de *Ma Ganga* em *Gangotri*, o desejo de receber o *Mantra* de um *Guru* tinha surgido em minha mente. Sentado ao lado do rio *Narmada* em *Amarkantak*, esse desejo ressurgiu e continuou aumentando de intensidade. Quando falei com Swami Satyam sobre isso, ele disse: "Não é unicamente um *Guru*. É Swami Sivananda. De qualquer maneira, você está indo para *Rishikesh*. Tome o *Mantra Diksha* e então prossiga para *Badri-Kedar*".

"Mas Swami Sivananda me disse que serei iniciada em minha própria casa", protestei. O destino tinha algo mais reservado para nós. Tivemos que voltar da própria *Amarkantak* e a viagem a *Badri-Kedar* nunca se materializou.

Comecei a fazer *Sadhana* regularmente e também dava aulas ensinando *Yoga* para outras pessoas, mas sempre que eu me sentava para meditar, eu ficava incomodada com a questão do *Guru Mantra*. Discutir o assunto com Swami Satyam era inútil. Ele sempre dizia: "Swami Sivananda é o único *Guru*. Você terá que ir para *Rishikesh* novamente. Quanto a mim, nunca me tornarei um *Guru* ou construirei um *Ashram*. Eu irei vagar como um mendigo por doze anos e, em seguida, talvez viva em *Gangotri*". Eu então me mantive fazendo oferendas às divindades, para que o meu desejo de receber um *Guru Mantra* vindo de Swami Satyam se tornasse realidade.

Swami Satyam recebeu as bênçãos e comandos de entidades divinas nos *Himalayas*. As bênçãos de *Gurudev* sempre eram dadas para um pedido feito lá. Swami Satyam estava fazendo um grande *Sadhana* durante os *Chaturmas*. Ele deve ter recebido uma inspiração interna ou comando, porque quando ele veio no fim de semana de 24 de agosto, ele deu *Satsangs* por dois dias, como de costume, mas antes de sair na segunda-feira de manhã, ele disse: "Eu virei às 5h da manhã de quinta-feira, dia 29. Façam arranjos especiais, especialmente para a *Prasad*". Todos estavam olhando para ele enquanto ele ria. Eu finalmente perguntei: "O que vai acontecer de tão especial no dia 29, que você está pedindo para fazermos todos esses preparativos?".

"É o dia do seu renascimento", disse Swami Satyam com uma risada, "e você deve convidar todos para virem".

"Eu vou deixar tudo pronto, mas farei os preparativos finais, unicamente, quando você chegar", eu disse, ainda não tendo certeza sobre suas intenções.

O dia 29 de agosto era data de lua cheia e, como havia prometido, Swami Satyam chegou cedo naquela manhã. As providências necessárias foram concluídas rapidamente, todos os meus amigos e conhecidos foram convidados e eles vieram rapidamente. *Bhajans* e *Kirtans* foram cantados por algum tempo, e então um *Havan* foi conduzido, durante o qual eu recebi o *Mantra Diksha*. O canto do *Mantra Om Sri Ramachandraaya Namah* foi entoado continuamente, por uns quinze minutos. Todos ficaram agradavelmente surpreendidos, com o fato de que *Swamiji* me deu o *Mantra* em público e que também me pediu, e a todos os presentes, para repetir o *Mantra* em voz alta.

"*Swamiji*, a prática usual é sussurrar o *Mantra* no ouvido do aspirante, com o acompanhamento de conchas e sinos tocando muito alto", comentou a Sra. Rama Dandekar, "Podemos até pensar que alguns aspirantes que não ouvem ou entendem o *Mantra* corretamente? Pela primeira vez na vida, estou vendo e entendendo as coisas sob uma luz diferente. Em nome de todos, gostaria de dizer algo. Eu e as outras senhoras aqui, que não temos um *Guru*, também podemos receber suas bênçãos e um *Mala* como Basanti?"

"A mente do ser humano recebe todo o tipo de impressões, boas ou ruins", disse Swami Satyam, e essas impressões produzem os seus efeitos no devido curso do tempo. As impressões recebidas de *Satsangs* e a repetição dos nomes divinos levam a mente a um estado de intoxicação e bem-aventurança transcendental. Sempre que houver uma discussão sobre *Guru* e *Diksha*, você se lembrará da cerimônia de iniciação de hoje". Em seguida, ele acrescentou: "Aqueles de vocês que consideram ser recipientes para a *Diksha* de hoje, juntamente com Basanti, podem dar seus nomes para Satyavratji. Ele tem *Japa Malas* vindos de *Rishikesh* e, em seguida, eu irei dar *Diksha* a vocês".

"Alguns senhores também gostariam de receber este privilégio. Podemos também dar nossos nomes?", perguntou Krishna Shankar Dev. "Nós iremos tratá-lo como nosso *Guru* de qualquer maneira, mas o crédito para selar esta relação vai para Satyavrat *Bhai* e Basanti *Didi*. Eles são as verdadeiras pontes entre *Nandgram* e *Rishikesh*". Em seguida, ele acrescentou, "*Swamiji*, Meena Dave diz que você é o pequeno *Swamiji* e o tio Satyavrat é o grande Swami, para aquele que tende a ter um pouco de medo dele".

"Meena está certa", riu Swami Satyam. "Eu sou o pequeno *Swamiji*, apenas um trabalhador espiritual comum, mas Satyavratji é definitivamente o grande *Swamiji*, pois ele continua planejando grandes programas dia e noite. Às vezes quando eu estou incomodado por tudo isso, eu ameaço ir para as selvas; mas seu domínio sobre mim é tão forte que não consigo me libertar. É por isso que considero este lugar como meu *Sarnath*. E agora, Basanti deu um passo à frente. Eu nunca quis ser um *Guru*, mas agora que me tornei um, em vez de ter um discípulo, tenho muitos de uma vez!".

Ele continuou: "Hoje sua Basanti *Didi* se tornou *Ma* Dharmashakti. Ela precisa de suas bênçãos para provar que é fiel ao seu nome. *'Satya'* e *'Dharma'* serão as rodas nas quais a carruagem do meu movimento de *Yoga* voará. Que Deus e *Gurudev* abençoe a todos nós".

Por dois dias, tivemos *Satsangs* inspiradores com *Swamiji*. O dia 30 foi o dia de *Rakhi*. Todos se sentiram alegres e animados. As pessoas diziam: "De agora em diante, não chamaremos este lugar de casa de Basanti *Didi*, mas de *Satyadham*". Com insistentes pedidos de todos para vir novamente para dar *Satsangs*, Swami Satyam disse, "7 de setembro é o auspicioso dia de *Krishnashtami* e 8 de setembro é o aniversário de Swami Sivananda. Eu virei na noite do dia 6 e partirei na manhã do dia 9". As visitas de *Swamiji* sempre traziam um ar de alegria e celebração. Desta vez, dois eventos especiais coincidiram com sua visita. Todos estavam repletos de um alegre sentimento de expectativa. Os meninos prepararam uma peça teatral e as meninas uma dança *Raas-garbha* para a visita de *Swamiji*.

Às 2 horas da tarde do dia 5, Swami Narayanananda veio e disse: "*Swami* não vai vir mais amanhã à noite".

"Por que não?", eu perguntei. "Que razão ele deu?".

"Talvez ele esteja um pouco zangado. Ele disse que ele não virá por um mês". Assim dizendo, Swami Narayanananda partiu para *Navagaon*.

Eu não poderia imaginar a razão por trás da súbita mudança no coração de *Swamiji*. Eu estava totalmente confusa. Finalmente eu sentei na frente de sua imagem na minha sala de meditação e perguntei: "Você realmente está irritado conosco *Swamiji*? Alguma coisa aconteceu? Da última vez, você disse que viria no dia 6. Então, por que essa mudança repentina de plano? Você não é somente o nosso *Guru*, mas também nosso pai e, como suas crianças, temos o direito de exigir o que é legitimamente nosso".

Minha vizinha também veio quando soube da notícia. Todo mundo estava perturbado. Finalmente, foi decidido que escreveríamos uma carta para *Swamiji* buscando encontrar a verdadeira razão por trás dessa situação. Queríamos ter certeza de que não era nenhuma das travessuras do velho *Swami*. A carta foi escrita e enviada com um trabalhador da fábrica.

O trabalho na fábrica ocorria em três turnos. A primeira jornada era a partir das 6h30 até às 15h, a segunda era a partir das 14h30 até às 22h e a terceira das 22h30 até às 5h da manhã. Os trabalhadores vinham de bicicletas de lugares longes, como dez a doze quilômetros de distância. Também costumavam vir de *Farhad* trinta ou quarenta trabalhadores.

Swami Satyam enviou sua resposta por meio do mesmo trabalhador, que nos entregou a carta e foi para seu turno na fábrica. Na carta, *Swamiji* escreveu:

*"Dharmashakti,*
*voltando aqui após a sua iniciação, decidi ficar por um mês e não sair para lugar nenhum. O velho Swami estava indo em sua direção, então pedi a ele que transmitisse esta mensagem, explicando claramente as razões e as circunstâncias. Agora estou começando a pensar que o velho criou alguma confusão, e você está preocupada com isso. Mas lembre-se, sou um homem de decisões e promessas fluidas. Eu posso quebrá-las tão facilmente, como eu as realizo...*

*Eu estou em todos os lugares. O corpo só pode ficar em um lugar por vez, mas eu sou onipresente. Nunca duvide dessa verdade. Além da ilusão do corpo está a visão do Atma. Embora seus olhos vejam apenas o corpo, você não será capaz de ver o princípio que o anima.*

*Existe algo além do meu corpo, em conta do qual eu existo e sou percebido por todos os outros. Isso é pura consciência. Está em todo lugar. Ela pode assumir uma forma e materializar-se na sua frente. Isso é chamado de Chinmaya Vigraha, a forma da consciência. Devemos nos esforçar para olhar para além das formas dos corpos físicos e perceber o eterno, o Ser consciente que habita dentro de nós. E quando isso for percebido, eu posso estar com você não apenas no oitavo dia do mês, mas todos os dias, ou melhor, a cada momento.*

*Mas para isso você tem que praticar. Saber é uma coisa, fazer é outra. A prática sozinha leva à perfeição. Agora que você conhece o caminho, por que essa demora? Comece imediatamente. Satsang comigo pode levar você para Atma*

*Sanga, a comunhão com o seu próprio espírito. Não há diferença no nível do espírito. Sabendo disso, não se apaixone por uma mera aparência física. Se você ainda deseja minha presença física, então envie Satyavratji na tarde do dia 6. Eu irei depois do sol se pôr e voltarei antes do nascer do sol do próximo dia. Faça preparativos especiais para Satsang e Prasad. Até então, adeus – Satyam".*

Na tarde do dia 6, Satyavratji foi para *Farhad* para buscar *Swamiji*. Estávamos esperando ansiosos. Quando Swami Satyam finalmente chegou às 18 horas, foi nada menos do que a chegada do próprio divino. Muitas pessoas se reuniram em nossa casa. Depois do *Pooja*, *Bhajan*, *Kirtan* e *Prasad*, Swami Satyam visitou todos os bangalôs vizinhos. Em um lugar ele conduziu *Bhajan* e *Kirtan*, em outro lugar fez um discurso e em outro lugar trocou brincadeiras amigáveis. A noite toda ele continuou indo de casa em casa, regendo *Satsangs* e *Bhajans*. Todos nós o acompanhamos durante toda a noite. Às 4 da manhã ele voltou para a nossa casa e tomou banho. Nesse ínterim, preparei *Pakoras* quentes e chá. Depois do café da manhã, muitos da região caminharam alguma distância até nossa casa para ver Swami Satyam.

**Estabelecimento da filial da *Divine Life Society* em *Nandgram***

Um plano estava sendo desenvolvido para abrirmos uma filial da *Divine Life Society* em *Nandgram*. Nós recebemos a necessária aprovação de *Rishikesh* com a garantia de que nós iríamos receber os documentos relevantes e outras literaturas do *Ashram* até o próximo mês. Após o *Satsang* noturno, em 8 de setembro, também decidiu-se adquirir uma pequena casa para conduzir sessões semanais de *Bhajan*, Kirtan e *Satsang* e iniciar uma pequena biblioteca. Discursos por eminentes sábios e *Swamis* iriam também ser promovidos neste centro.

Todos os preparativos foram concluídos em outubro. Recebemos de *Rishikesh* uma cópia do registro de documentos da *Divine Life Society*, uma carta transmitindo as bênçãos de Swami Sivananda, pacotes de livros, revistas e panfletos.

Swami Satyam nos pediu para começarmos os preparativos para uma convenção de três dias que aconteceria em novembro.

As notícias sobre esse congresso foram publicadas em jornais e panfletos locais. No dia inaugural, Swami Satyam falou sobre a *Divine Life Society* em *Rishikesh* e inaugurou, formalmente, sua filial em *Nandgram*. Após o discurso do convidado principal, *Sri* KL Shukla, a carta de bênçãos de Swami Sivananda foi lida. Hindus, muçulmanos, *Sikhs*, jainistas, cristãos, budistas, representantes de todos os credos e religiões falaram sobre a ocasião. Swami Atmananda da Missão *Ramakrishna*, de *Raipur*, também fez um discurso. Quatro sessões foram conduzidas todos os dias, incluindo uma aula pela manhã de *Asana* e *Pranayama*. Swami Satyam e representantes de diferentes religiões fizeram discursos durante cada sessão. Os participantes tinham vindo de muito longe como *Durg, Bhilai*, *Raipur* e *Gondia*. Uma bolsa de estudos de *Yoga* para mulheres também foi estabelecida.

Após a convenção, um comitê administrativo foi constituído para a filial recém-inaugurada. Todos no comitê foram a favor da publicação de uma revista de 10 a 12 páginas, contendo as atividades da filial, os *Satsangs* e os futuros programas de Swami Satyam. Depois de obter a devida permissão do *Ashram* em *Rishikesh*, a revista começou a ser publicada com o nome de Mensagens da Vida Divina. Após ter iniciado as atividades da nova filial, Swami Satyam seguiu para *Mumbay*.

Em dezembro, Swami Satyam visitou *Burhanpur* e *Indore*. De lá, ele voltou para *Nandgram* via *Khamgaon*. Ele supervisionou as atividades da filial e, depois de ministrar um programa de *Satsangs*, foi para *Mahasamund*. Após a realização de um programa de três dias lá, ele foi para *Raigarh* e de lá para *Delhi*.

Swami Satyam queria começar a publicar livros. Em uma carta ele escreveu: "Faça um arquivo com todos os manuscritos em inglês e digite-os. Quando eu chegar vou verificar o arquivo e dizer-lhe o que fazer em seguida".

A carga de trabalho de Satyavratji aumentou significativamente. Além de seu trabalho no escritório da fábrica, ele tinha também que cuidar dos programas e atividades da *Divine Life Society* de *Nandgram* e sua biblioteca, organizar programas de Swami Satyam, suas correspondência e arquivamento dos manuscritos de seus discursos. No entanto, tudo estava indo bem. Novamente foi feito um plano para uma viagem a *Badri-Kedar*, para a qual os preparativos necessários, também foram concluídos.

**Um *Sadhana Shivir* especial**

Em janeiro, Swami Satyam foi para *Raipur-Rewa*. De lá, ele foi para *Katrasgarh* e *Chhapra* para conduzir programas. Após os programas, ele voltou para *Raipur-Rewa*. Ele estava planejando ficar lá por dois meses e nos escreveu: "Providencie um retiro, em uma área rural para maio. Vocês dois e eu temos muitos *Sadhanas* especiais a cumprir. Nós iremos, definitivamente, para *Badri-Kedar* em 1960. Seth Radha Kishan tem um agradável e isolado jardim em sua aldeia. Tente organizar esse lugar para o retiro".

Na auspiciosa ocasião de *Holi*, enviei para Swami Satyam uma guirlanda de flores e um pouco de *Gulal*. Sua resposta foi esclarecedora:

> "Recebi a carta e presentes de vocês, mas meu *Holi* ainda não chegou. Quando meu *Sadhana* estiver completo, estarei verdadeiramente colorido. Satyavrat e Basanti, vou colorir vocês com a cor do Ser negro (*Krishna*), para que permaneçam para sempre absortos com ele em suas lembranças. Isso irá colorir com a cor de Bhakti, aprofundar a cor do *Sadhana*, intoxicar e purificar as águas de suas memórias com o nome dele. Até o momento vocês somente viram o *Holi* que colore o corpo, agora pintem suas mentes e vejam a alegria"!

Finalmente a aldeia *Pathan Dhodgi*, de Bhagawati Babu foi escolhida para o retiro. Sua família era a antiga proprietária das terras da região e Satyavratji tinha visitado esse lugar muitas vezes. Ela estava situada em uma selva inabitada, mas apenas os primeiros seis quilômetros eram difíceis de atravessar. No verão podia-se ir de carro de boi. Mas no período chuvoso, a única forma de ir era de bicicleta ou a pé. Bhagawati Babu havia pedido a Swami Satyam, muitas vezes, para visitar seu lugar, pois lá tinha tudo o que se poderia pedir; uma casa enorme, um grande séquito de funcionários e todas as comodidades necessárias.

Swami Satyam seria acompanhado por apenas sete pessoas: Vishwaprem e seu tio, Harsinghani, Satyavratji e sua irmã Annapoorna, Basanti e sua irmã mais nova Ratna e seu amigo Bharati. Swami Satyam não queria uma grande multidão por lá, embora os aldeões iriam ser bem-vindos para *Satsangs,* no fim de semana.

Swami Satyam veio para *Nandgram* em abril e em maio fomos para a aldeia de Bhagawati Babu. Viajamos trinta milhas de ônibus até Bandha Bazaar. Lá, dois carros de boi vieram nos buscar. Atravessamos seis quilômetros no meio de uma densa floresta e finalmente, chegamos a *Pathan Dhodgi*. Fizemos um tour por toda a casa e depois do almoço nos acomodamos em nossos quartos. Depois fomos para uma caminhada na floresta. As colinas e os riachos nos lembravam os *Himalayas*. Longe da agitação da cidade, o lugar parecia ser um refúgio de paz e tranquilidade. À noite, os aldeões entoavam o *Ramayana* e outros *Bhajans* e *Kirtans*.

O retiro começou na manhã seguinte: *Asana*, *Pranayama*, *Bhajan*, Kirtan, *Japa*, *Dhyana* seguidos por uma sessão de perguntas e respostas. Depois do almoço, descansávamos. Em seguida, às 14h, líamos o livro *Sadhana* de Swami Sivananda, acompanhado por um *Satsang* de Swami Satyam. Então, seguíamos para uma caminhada. Após o jantar, tínhamos discurso sobre o *Gita*, *Ramayana* e o *Bhagavata*. Todos os aldeões se reuniam para o discurso. Eles ouviam com atenção e até faziam algumas perguntas no final. Eles ficaram bastante impressionados com a profundidade e amplitude do conhecimento de Swami Satyam. Logo, eles começaram a tratá-lo como um pai. Eles convidavam seus parentes e conhecidos de aldeias próximas, dizendo: "Um grande e santo sábio veio a nossa aldeia. Ele tem mais de cem anos, mas parece um jovem. O divino aparece diante dele e lhe dá o conhecimento de que precisa. Todos vocês devem vir para receber o seu *Darshan*. Sua vida vai ser abençoada".

O *Sadhana* de todos começou a progredir ao longo dos caminhos orientados por Swami Satyam. Eu praticava a maioria dos *Asanas*, incluindo *Sirshasana*, a parada de cabeça. Swami Satyam deu uma boa olhada em minha execução e disse-me para praticá-lo por cinco minutos. Então ele me instruiu a realizar *Purascharana*, *Mantra Sadhana*. Eu tinha que completar o *Japa* de cento e cinquenta *Malas* diariamente. Ele deu-me detalhadas instruções para o *Purascharana*: o tempo para gastar em *Japa*, o tempo de descanso e assim por diante. Ele me ungiu com um *Tilak Chandan* e, dando-me suas bênçãos, disse-me para começar meu *Purascharana*. No primeiro dia, o *Japa* terminou por volta

das 22 horas. Continuei o *Japa* no dia seguinte. No terceiro dia, uma luz intensa e flamejante emergiu da imagem da meditação. A luz, periodicamente, aumentava e diminuía de intensidade. Logo o calor se tornou insuportável e eu não pude mais continuar o *Japa*. No quarto dia, a luz ficou mais forte. Senti um grande calor e desconforto. De repente, uma onda de medo passou por mim. Eu comecei a chorar e fui dizer sobre isso para *Swamiji*. Ele me disse para descansar por uma hora e então recomeçar a prática. Não importou o quão duro eu tentei, mas eu não pude terminar mesmo um *Mala* neste dia. Então, *Swami* disse-me para praticar *Japa* na companhia de outras pessoas, para não ficar sozinha. Mesmo assim, no momento em que fechava os olhos, começava a experimentar coisas estranhas. Finalmente Swami Satyam disse-me: "Termine seu *Anushthana*. Apenas faça *Likhit Japa*, escrita de *Mantra*s, e *Swadhyaya*, auto-estudo". Mesmo assim, foi difícil de fazer. Eu começava a chorar, incontrolavelmente, assim que iniciava qualquer prática. No final, ele me disse para parar tudo.

Um dia, Vishwaprem, de repente, desenvolveu uma febre alta. Ela era uma garota da cidade e essa súbita crise de doença em um ambiente rural e desconhecido, a assustou e perturbou. "Venha aqui", Swami Satyam disse a ela, e, em seguida, completou: "dê-me sua febre e fique bem novamente". Todos riram dessa observação inócua. Swami Satyam também lhe deu alguns medicamentos homeopáticos. No final da noite, sua febre havia desaparecido completamente!

Mas na manhã seguinte, Swami Satyam teve uma febre alta! Ele não conseguia abrir os olhos, nem beber água ou chá. Satyavratji conseguiu alimentá-lo com três ou quatro colheres de chá, mas ele vomitou tudo. Ele também vomitou o medicamento homeopático que lhe foi administrado. Satyavratji começou a massagear suas pernas e pés. Normalmente Swami Satyam nunca deixava alguém tocar seus pés, mas nesse dia, ele não disse nada.

Annapoorna e eu pensamos que Swami Satyam deveria estar assim devido ao mau-olhado dos aldeões. Nós decidimos então, usar pimentas como antídoto do mau-olhado. Mas estávamos com medo de que Satyavratji ficasse irritado com isso. Chamei Satyavratji para fora com algum pretexto. Nesse ínterim,

Annapoorna trouxe rapidamente um pouco de sal e pimenta, passou-os sobre Swami Satyam e, mantendo os aldeões em mente, jogou no fogão. Maravilha das maravilhas! Pouco tempo depois Swami Satyam falou algumas frases, pela primeira vez. Nós ficamos bastante satisfeitos com o resultado da nossa 'experiência' e a repetíamos a cada meia hora. Nesse tempo, Swami Satyam bebeu um pouco de água, bebeu um pouco de chá, tomou alguns medicamentos também e continuou falando para nós. Por volta das 3h da tarde, tínhamos feito nossa 'magia das pimentas' sete vezes. Conforme a noite se aproximava, *Swamiji* disse: "Vamos lá fora dar uma pequena caminhada. Vocês falam, eu vou continuar ouvindo". Ficamos muito felizes ao ver esses sinais de uma recuperação milagrosa. Então, nós contamos piadas e histórias e mantivemos Swami Satyam entretido. E a partir do dia seguinte, a rotina de retiro recomeçou.

Nos quatro dias seguintes, tivemos práticas regulares de *Japa*, *Dhyana*, *Bhajan*, *Kirtan* e *Satsangs,* ininterruptamente, sobre o *Bhagavata* e *Ramayana*. O retiro de quinze dias finalmente chegou ao fim e todos voltamos para *Nandgram* e de lá*,* Vishwaprem e seu tio partiram para *Mumbai*.

O período de exames e matrículas escolares estava acontecendo em *Nandgram* e apenas poucas vagas restavam. Uma de nossas conhecidas, Manju Babaria, desenvolveu uma febre alta durante a noite. Sua mãe veio chorando para a nossa casa dizendo: "Apenas uma última vaga é possível. O que vai acontecer se ela não for capaz de sentar-se hoje para seu exame?

"Não se preocupe", Swami Satyam a consolou. "Vai dar tudo certo. Traga-a aqui, em um *Rickshal*".

A garota foi trazida para nossa casa com uma febre muito alta. Swami Satyam sussurrou gentilmente para ela: "Dê sua febre para mim. Beba um pouco de café e você ficará boa em um instante". Em seguida, batendo-lhe na cabeça, disse a ela para fazer bem seu exame e enviou-a para a escola com seu irmão. Pela tarde, Swami Satyam tinha desenvolvido uma febre alta!













Todos os tipos de pensamentos passaram pela minha mente. Em um momento adequado, chamei Satyavratji de lado e disse a ele: "*Swamiji* havia dito a mesma coisa para Vishwaprem na aldeia. Ela se recuperou imediatamente e ele contraiu sua doença. Hoje, ele também pronunciou as mesmas palavras e agora veja, ele está com febre alta. Lá tivemos que usar pimenta sete vezes...", e eu contei tudo a ele.

Satyavratji ficou muito irritado quando soube da nossa 'magia do *Chili*'. "Esse ato está errado. Você ainda não percebeu o calibre de *Swamiji*? Ele vai começar a melhorar esta noite e pela manhã estará tudo certo. Amanhã você deve contar a ele sobre sua estúpida magia e pedir seu perdão".

Na noite seguinte, quando todos estavam sentados juntos, eu contei tudo para *Swamiji* – como nós tínhamos pensado que a febre seria o resultado do mau-olhaddo dos aldeões e como nós tínhamos colocado sal e pimenta no fogo, tendo os aldeões em mente. Swami Satyam ficou um pouco irritado no início, mas depois começou a rir. "Por que você não me contou?", ele exclamou, com seus olhos brilhando com a diversão. "Eu também gostaria de ver e aprender como se pega e se livra do mau-olhado. Eu iria afastar também muitos fantasmas".

Swami Satyananda mencionou esse incidente em várias ocasiões, embora ele tenha ocorrido décadas atrás. "Há, definitivamente, algumas verdades no que dizem sobre o mau-olhado", ele dizia com uma risada. "Uma vez aconteceu comigo também e Dharmashakti usou bastante pimentas, para que eu ficasse bem de novo!".

Uma semana depois, ele partiu para *Mt Abu*, onde teve uma trégua do terrível calor do verão. Swami Satyam passou sua infância em *Almora* e depois passou muitos anos em *Rishikesh*. Como ele viajava através das vastas planícies da região central da Índia, o calor incomodava-lhe bastante. Em *Nandgram*, por estar próximo da fábrica que exalava mercúrio, o calor subia ainda mais. Era por isso que ele sempre fazia planos de viagens para os *Himalayas*. Às vezes *Gangotri*, às vezes Badri-*Kedar*, às vezes um destino desconhecido...

### *Chaturmas* em *Bandha Bazaar*

Swami Satyam decidiu passar seus *Chaturmas* vindouros no *Bandha Bazaar*. Ele veio para *Nandgram* em julho e ficou por uma semana, durante a qual, supervisionou todos os programas e atividades. Ele examinou os arquivos de correspondências e deu as instruções necessárias sobre os programas e eventos futuros. Quatro dias antes do *Guru Poornima*, Seth Radha Kishan veio para buscar Swami Satyam. Satyavratji acompanhou-o e voltou no dia seguinte.

Na manhã do *Guru Poornima*, Satyavrat e eu fomos ao *Bandha Bazaar.* A estrada estava bastante dilapidada, interrompida em muitos lugares por riachos. Demoramos mais de duas horas para cobrir os trinta quilômetros até *Bandha Bazaar*. O pomar de Seth Radha Kishan ficava a mais de um quilômetro da aldeia. No centro do pomar havia uma casa-jardim de dois cômodos, com varanda dos dois lados. Um poço estava localizado nas proximidades. As paredes da casa estavam cobertas com ramos e folhas da árvore de *Bel*, dando a aparência de uma cabana de *Rishis*. Um jardineiro e um vigia moravam na entrada. Swami Satyam havia feito um *Sankalpa* de começar o *Sadhana* especial a partir do próprio dia do *Ekadasi*. Ele não iria a lugar nenhum durante os próximos quatro meses e praticaria *Mouna* ao longo do dia. À noite, por volta das 18h, Seth Radha Kishan e outros vinham, ele interrompia seu *Mouna* e tinha um *Satsang* com eles. Por volta das 20:30h, todos iam embora e ele recomeçava sua prática de *Mouna*. Durante os primeiros dois meses, ele tinha planejado alimentar-se, uma vez por dia, apenas de frutas e, em seguida, nos próximos dois meses, uma refeição por dia.

Satyavrat e eu chegamos lá, por volta de 9h. Conversamos com Swami Satyam por um tempo e então perguntei sobre o *Guru Pooja*. "Vamos ir um pouco para a colina atrás de nós", sugeriu Swami Satyam. "Existe um pequeno templo de *Hanuman* lá em cima. Vamos sentar e conversar lá". A colina era na verdade, uma enorme rocha, no topo da qual o templo e um pequeno pátio quadrado haviam sido construídos. Havia também um pequeno lago próximo.

Depois de chegarmos ao templo, Swami Satyam sentou-se na escadaria e nós conduzimos um *Pooja*. Swami Satyam

permaneceu sentado, com os olhos fechados o tempo todo. Depois de terminar o *Pooja*, sentamos aos seus pés e fechamos nossos olhos em meditação. Eu tive uma experiência extraordinária. Senti como se uma luz brilhante tivesse emergido de Swami Satyam e se espalhado sobre mim. O calor da luz era intenso e me deixou suando profusamente. Tive que cobrir os olhos com as duas mãos para bloquear a luz ofuscante. E então *Swamiji* começou a rir.

"Dê-nos *Prasad*", Satyavratji quebrou o silêncio, "estamos com fome". Eu percebi que a luz havia desaparecido, assim que Swami Satyam riu. Nós compartilhamos *Prasad* e conversamos por um tempo. Satyavrat e eu partimos por volta das 15h, de modo que chegaríamos em casa lá pelas 17h, onde as crianças estariam esperando, ansiosamente para receber a *Prasad* de Swami Satyam. Quando estávamos saindo, Swami Satyam me perguntou: "Você está fazendo seus *Asanas* regularmente, não está? Tudo bem em continuar com o *Sirshasana*".

Swami Satyam continuou seu *Sadhana* sem pausas. Satyavratji ia lá, todos os sábados, com cartas e arquivos relevantes, ficava lá no domingo e voltava na manhã de segunda-feira. Todos os dias, o próprio Seth Radha Kishan, às 4 da tarde, levava para ele chá, frutas frescas e secas. Swami Satyam comia um pouco e o resto, deixava para distribuir como *Prasad*. Dois meses se passaram assim, e então ele começou a fazer uma refeição à noite. O *Mouna* e o *Sadhana* continuaram ininterruptamente.

Em novembro era para ser comemorado, o dia da fundação da filial da *Divine Life Society* em *Nandgram*. Satyavratji tomou todas as providências após consultar Swami Satyam. Sempre que Satyavratji ia visitá-lo, Swami Satyam perguntava: "Por que Dharmashakti não veio?". E Satyavratji respondia: "Eu chamei ela para vir, mas...". Eu queria ir, mas havia uma certa hesitação. Mesmo assim, continuei com meus *Asanas* e todas as tarefas domésticas.

Em novembro, Swami Satyam veio para as celebrações. Tudo foi conduzido seguindo os moldes do programa de inauguração no ano anterior. Centenas de pessoas vieram para participar. Representantes de diferentes religiões falaram sobre suas respectivas crenças. A irmã de Satyavratji, Annapoorna, também tinha vindo para assistir ao programa. Ela entendeu a situação e contou a *Swamiji* sobre minha condição. *Swamiji* deu uma risada calorosa...

"Você ainda está fazendo seus *Asanas*? *Sirshasana* também?". Ele me provocou. Então, ele me instruiu: "Tudo bem, de agora em diante, apenas faça *Pawanmuktasana* e *Sukha Poorvak Pranayama*. Faça longas caminhadas nas manhãs e noites. Leia uma literatura boa e inspiradora. Pense sobre *Kaushalya Rama*, sobre *Yashoda Krishna* e viva uma vida contida e disciplinada". Voltando-se para Annapoorna, ele disse: "Você terá que ficar com Dharmashakti a partir de janeiro". Logo depois dessa fala ele partiu para *Mumbai*.

Dotado com as bênçãos de *Ma Ganga* e de seu *Poojya Gurudev*, Swami Satyam tinha dado suas próprias bênçãos para uma discípula, que tinha anseio por um filho. Ele mesmo realizou um rigoroso *Sadhana* para invocar um extraordinário espírito, que iria assumir a responsabilidade de levar sua missão e avançar no seu destino. Com as bênçãos das forças divinas e a graça de um grande *Guru*, o *Sankalpa* se manifestou...

**Nascimento de Swami Niranjan**

Na madrugada de 14 de fevereiro de 1960, um lindo bebê anunciou sua chegada a este mundo. Swami Satyam estava na época, em Mumbai. Naquele dia, ele disse a Vishwaprem, "O que eu estava esperando, finalmente chegou. Hoje nós vamos receber um telegrama de seu nascimento". Em 20 de março, Swami Satyam veio a *Nandgram*. Tomando o pequeno menino em seu colo e abençoando-o, ele disse:

> "A luz do divino desceu na forma desta criança para iluminar os cantos mais escuros da terra. Ele nasceu por meio de um *Sankalpa* puro e luminoso. Ele não veio apenas para ser seu filho fofinho. Ele veio para cumprir um grande propósito e missão. Todos nós temos com ele uma dívida, um dever e uma responsabilidade. Ele não gostará de bajulação ou apego excessivo. Temos que prepará-lo para a grande tarefa que veio realizar, uma tarefa que envolverá inúmeras outras almas. Ele é a personificação da luz divina e veio com os ingredientes necessários. Regue essa muda jovem com o santo nome de *Rama* e, com o passar do tempo, essa flor preciosa espalhará sua fragrância divina por todo o mundo. Dharmashakti, você pediu um nome adequado para a criança, então eu digo: Ele é 'Niranjan' e deixe seu *Maha Mantra* ser:
>
> *Mantra Satyam, Pooja Satyam, Satyam Devo Niranjanam Gurorvaakyam Sadaa Satyam, Satyameva Param Padam*".

**Publicação de livros**

Swami Satyam ficou alguns dias em *Nandgram* e depois visitou *Bhilai, Raipur, Bilaspur* e *Raigarh*. De lá, ele prosseguiu para *Mumbai*. No final de junho ele foi para *Neemgaon*, onde passou dois meses de *Chaturmas*. Em setembro, ele voltou para *Nandgram*. Todos os arranjos para a publicação de seus livros haviam sido concluídos. Ele olhou para os arquivos, reorganizando o assunto e, finalmente, em outubro de 1960, os primeiros três livros de sua missão foram impressos na *Desh Seva Press,* em *Allahabad*. O primeiro era "Lições sobre *Yoga*, Parte 1", um livro com duzentas e sessenta páginas, contendo cartas para Vishwaprem e Satyavrat. O livro acabou se tornando muito popular; os leitores sentiram como se as cartas fossem endereçadas, diretamente a eles. Os outros dois livros estavam em *Hindi*, *Kurukshetra Kee Ladai* e *Yoga Asana*, cada um contendo cerca de cinquenta a sessenta páginas.

Muitas pessoas estavam se tornando discípulas de Swami Satyam. Ele tinha começado sozinho, mas sua caravana continuou aumentando. Os pedidos para seus programas surgiam de muitos lugares. Um programa de quatro dias foi organizado na cidade do aço, *Bhilai*. Outros foram em *Durg, Raipur* e *Bilaspur*, lugares onde seus programas já eram frequentemente organizados. Todo mundo queria que Swami Satyam construísse um *Ashram* em suas respectivas cidades. Mas ele permanecia evasivo sobre o assunto. Satyavratji queria que Swami Satyam se estabelecesse em *Rajnandgaon*. Ele até adquiriu um pedaço de terra na estrada para *Nagpur*, nos arredores da cidade. Swami Satyam, entretanto, disse: "Não tenho nenhum desejo de começar um *Ashram* agora. Primeiro você tem que conseguir mais e mais livros publicados".

O mundo inteiro é a família de Swami Satyam e ele não faz distinção entre amigos e estranhos. Este foi o mandato dado a ele por seu *Guru*, e esse é agora o seu *Sankalpa:* ajudar as pessoas que estão correndo em vão, a terem uma miragem de felicidade no deserto da vida. É com esse objetivo em mente, que ele está guiando todas as almas sem rumo, com as quais ele entra em contato.

O mundo é uma vastidão e o homem, um pequeno ator vivendo nele. Swami Satyam, uma vez, foi para *Raigarh* depois de conduzir um programa em *Bilaspur*. Foi em algum momento no ano de

1956. Ele não conhecia ninguém em *Raigarh* nessa época. *Raigarh* é uma cidade de ricos comerciantes e empresários. Swami Satyam tinha ido sem nada, salvo um esfarrapado saco pendurado sobre seu ombro. Ele caminhou pela cidade até o final da tarde, mas ninguém se importou em falar com ele. "Talvez todos estejam muito ocupados aqui", pensou. "Terei que assumir a liderança para iniciar uma conversa". Ele parou do lado de fora de uma grande loja e gritou em voz alta: "*Hari Om*". O dono da loja o repreendeu altiva e duramente falando para ele ir embora. Dizendo "*Hari Om*", Swami Satyam seguiu em frente. A fome e a sede o atormentavam, mas sua mente estava imersa em *AJapa Japa*.

Existia, numa rua lá perto, uma pequena igreja. De lá, um velho sacerdote viu esse jovem *Sannyasin* radiante. Ele veio até Swami Satyam e perguntou: "Você gostaria de um pouco de chá?". "Claro", Swami Satyam respondeu. Havia também um pequeno hotel nas proximidades, de onde o sacerdote conseguiu alguns biscoitos e chá para ele.

Logo o nome e a fama de Swami Satyananda se espalharam na região por meio dos jornais. Sabendo sobre seus programas em *Shakti* e *Bilaspur*, pessoas de *Raigarh* escreveram uma carta a Swami Satyam, solicitando-lhe que fosse e conduzisse um programa lá. "Devo ir, marque as datas", disse-nos Swami Satyam. "Eu não vou deixar você ir lá sozinho. Eu vou acompanhá-lo", disse Satyavratji. "Eu não confio no povo de *Raigarh*". Ele acompanhou Swami Satyam a *Raigarh*, onde um programa de três dias, de muito sucesso foi conduzido. Mais tarde, muitos de *Raigarh* se tornaram devotos e discípulos e começaram a importuná-lo para construir um *Ashram* lá. Swami Satyam inicialmente recusou, mas no final, as pessoas construíram um *Ashram*. Por acaso, o *Ashram* fica a apenas alguns passos da loja, da igreja e do hotel onde Swami Satyam teve sua primeira "experiência" de *Raigarh*...

**Ultrapassando seus oponentes**

Um incidente interessante também ocorreu em *Nandgram*, no mês de outubro de 1958. Swami Satyam estava passando o período de *Chaturmas* na aldeia de *Farhad*. Os dirigentes do *Shankar Bhavan Bal Samaj* solicitaram a *Swamiji,* que fizesse discursos nos dias 20 e 21 de setembro, os dias do festival de *Ganesha*, e ele consentiu.

Mas quando foram buscá-lo, ele disse: "Não irei. Não gosto de pompa e ostentação desnecessárias, para não falar de competições vãs. É a isso que esses programas foram reduzidos. Se eu for lá, posso acabar dizendo coisas que irritarão muitas pessoas. Então é melhor eu não ir". E ele não foi.

Durante o festival *Durga Navaratri*, quando os membros do *Bal Samaj* novamente pediram para ele ir, Swami Satyam concordou em fazer um discurso. Após finalizar a data, o evento foi amplamente divulgado. Swami Satyam veio na noite marcada e depois de uma rodada de 'apresentações de *Navaratri'* por toda a cidade, ele chegou ao *Shankar Bhavan* e uma enorme multidão começou a se reunir em frente para ouvir o discurso. A palestra teve início às 21h. A multidão deve ter chegado a mais de vinte mil pessoas. Eles estavam todos ouvindo atentamente *Swamiji*. Durante seu discurso, Swami Satyam, gradualmente, trouxe o assunto perto de seu coração:

> "Hoje o mundo está correndo loucamente atrás de shows pomposos e até mesmo arrastando os deuses e deusas para essa corrida insana. Vocês tratam *Durga* como a Mãe Divina, mas não pensam em desperdiçar dez ou doze mil rúpias em pompa e decoração desnecessárias. A Mãe não gosta nem um pouco dessa ostentação. Todas as crianças são iguais aos olhos dela. Ela quer que todos vivam juntos e compartilhem o que têm. Vocês desperdiçam muito dinheiro por causa do show, competição, nome e fama, enquanto a *Durga* viva é ignorada e insultada. Minha *Durga* vagueia vestida de trapos, trabalhando duro para sobreviver, recolhendo esterco de vaca nas ruas, de modo que ela possa cozinhar sua única refeição do dia e, no final, é desprezada pela própria sociedade que ela serve! A Mãe diz: 'Eu não preciso deste show sofisticado e desta decoração, em vez disso, faça algo por essas infelizes senhoras...'

A multidão ficou muito comovida com o discurso de *Swamiji*, mas algumas pessoas e alguns conceituados *Pundits* não concordaram com as observações de *Swamiji* e levantaram objeções. Uma discussão se seguiu com alguns jovens cabeça-quente, ficando

do lado de *Swamiji*. No fim, os *Pundits* desafiaram *Swamiji* a um debate filosófico sobre o assunto. "Tudo bem", respondeu Swami Satyam, "nós falaremos sobre isso amanhã".

As preparações para o debate do dia seguinte foram feitas com uma divulgação em grande escala. Um grande palco foi erguido com alto-falantes ao redor, de modo que as pessoas que estivessem a distância, poderiam também ouvir o debate. À noite, trinta ou trinta e cinco mil pessoas haviam se reunido ali e às 21h o programa começou. Os *Pundits* começaram a apresentar os seus argumentos com declarações como: "Tal e tal coisa está escrita nesta seção dos *Vedas*". E Swami Satyam respondia: "Sim, é verdade, mas também encontramos estas tais e tais coisas, que não foram vistas por vocês", ele ia explicando o seu ponto de vista e o sânscrito em uma forma simples e lúcida, para que todos os presentes compreendessem.

Ele falou com grande autoridade, citando extensivamente os *Vedas*, *Upanishads, Puranas,* o *Bhagavata*, o *Gita* e o *Ramayana*. Confrontados com os argumentos convincentes e irrefutáveis, além do domínio de *Swamiji* sobre o sânscrito clássico, os *Pundits* ficaram com os pés frios. O debate deve ter durado uma hora e meia, depois da qual os *Pundits* se renderam. Eles anunciaram que estavam de bom grado, aceitando a derrota nas mãos de Swami Satyananda, o ilustre discípulo do grande Swami Sivananda, e ofereceram seus *Pranams* aos seus pés.

"Eu sou apenas uma criança, na frente de eruditos, como vocês", respondeu Swami Satyam, humildemente. "De qualquer forma, é a vontade do divino que sempre prevalece. Eu ofereço meus *Pranams* respeitosos aos pés de todos os meus dignos oponentes".

O ar ficou dilacerado por gritos de júbilo e palavras de ordem de louvor. Crianças e adultos pulavam de alegria. Swami Satyam começou a cantar o *Bhajan Agad Bam* e as crianças começaram a energética dança *Tandava* e todos começaram a saltar e dançar. O que foi uma bela cena!

Swami Satyananda é como uma criança entre crianças, uma sepultura entre adultos, um *Karma Yogi* altruísta entre os pobres aldeões analfabetos, simples e realista entre os plebeus e um pensador e orador por excelência, entre os eruditos. Entre os devotos, ele é um *Bhajan-Kirtan Samraat* ou adepto, e para os

*Sadhakas* ele é um *Yogacharya* realizado. Para as almas perplexas deste mundo, ele é um farol de luz, que conhece os três períodos de tempo como as linhas de suas mãos. Ele prefere permanecer sem nome e sem fama, em segundo plano, mas está na vanguarda ao oferecer respeito e honra aos outros. Seu aprendizado é vasto e profundo, mas muito mais valioso é seu zelo pelo serviço e seus esforços incansáveis para elevar os outros. Medindo as necessidades e exigências do presente dia da sociedade, ele tem moldado sua vida, de tal maneira, que facilmente e sem esforço ganha o coração de todos. Para ele, crianças e idosos, homens e mulheres, todos são encarnações desse Divino Absoluto. Ele vê o mesmo espírito em todos, e não discrimina as pessoas. Da mesma forma como uma mãe ama todos os seus filhos, igualmente, o amor de Swami Satyananda é imparcial e universal.

Em novembro, Swami Satyam viajou até *Gondia* para um programa de cinco dias. De lá ele foi para *Mumbai*, conduzindo programas de dois dias em *Nagpur* e *Amravati* no caminho. Ele ficou em *Mumbai* por dois meses, onde realizou programas em tantos lugares diferentes, que as pessoas de lá decidiram publicar uma coleção de seus *Satsangs*.

Quando Swami Satyam voltou a *Nandgram*, ele olhou os arquivos e disse: "De agora em diante, os livros terão que ser publicados continuamente. Nós devemos ter nossa própria gráfica agora. Você sabe muito bem as dificuldades enfrentadas para a obtenção de livros impressos em *Allahabad*. A gráfica deve ser agora a nossa grande prioridade". "Se esta é a sua vontade, ela vai certamente se materializar", Satyavratji respondeu.

**Andando por *Bihar***

Swami Satyam visitou *Bihar* em janeiro de 1961, deu um programa em *Chapra* e ficou por lá um mês, realizando programas em lugares próximos. De lá, foi para *Munger*.

Nos primeiros dias ele ficou na casa de um devoto em *Lal Darwaza*. Mais tarde, ele começou a ficar em *Raibahadur Kedarnath*, *Goenka Ananda Bhavan*, um lugar histórico com uma arquitetura lindamente projetada, construído pelo rei local, *Mir Qasim*, há muitos séculos atrás. Dentro das instalações estavam jardins com árvores carregadas com frutas, gramados bem cuidados e todos

os tipos de plantas e árvores exóticas. A beleza natural desse lugar valia a pena de se ver, mas havia algo a mais que tornava este lugar ainda mais especial. Localizada atrás de árvores, canteiros de flores e fontes, estava uma pequena praça quadrada, com cadeiras e bancos para relaxamento. Diretamente abaixo fluía o poderoso *Ganga*, como se beijando as muralhas do edifício. O rio era bastante largo e ao sentar-se na praça, podia-se ver o céu azul acima e a água azul abaixo, não importando para onde se olhasse. Podia-se ficar ali por horas, sem se cansar da cena.

Esse lugar cênico, longe da confusão e agitação da cidade, era muito querido por Swami Satyananda. Foi ali que ele elaborou o livreto de *Bhajans Siddha Prarthana*, que acabou sendo impresso em *Allahabad*. Sempre que Swami Satyananda estava em *Bihar*, o amor e carinho de Goenka e a beleza do *Ananda Bhavan* sempre o atraiam para *Munger*, onde ele ficava por alguns dias. Uma nova atração foi adicionada a essa lista, as ruínas de *Karna Chaura*. Sempre que Swami Satyam ficava em *Munger*, ele sempre ia para Karna Chaura e sentava-se sobre a antiga plataforma. Às vezes ele meditava, outras vezes dormia ali mesmo. Às vezes ele tinha visões que o abalavam, mas ele sempre voltava para aquele lugar.

Goenkaji queria que *Swamiji* se estabelecesse em *Munger*. Ele estava sempre dizendo: "Por favor, fique aqui nesta cidade abençoada pelo *Uttarvahini Ganga*, fluindo do Norte. Se desejar, também construiremos um *Ashram* para você". Ao que Swami Satyananda sempre dizia: "Eu não quero construir um *Ashram*, mas sempre que eu visitar *Munger*, vou definitivamente ficar no *Ananda Bhavan*".

Em Bhagalpur, ele ficava no *Shiv Bhavan*. A Sra. Adhyavati Sahay conhecia Swami Satyam desde seus dias de *Rishikesh* e todos em sua família o respeitavam muito. Muitos dos membros da família receberam iniciação de *Mantra* de *Swamiji*, incluindo a Sra. Sushila Sahay, a Dra. B.L. Prasad e a Sra. Hemlata Prasad, que também eram devotas próximas e que ajudaram de todas as maneiras possíveis.

Em *Chapra*, *Swamiji* ficou com Kailaspati Narayan, um discípulo dedicado que acabou publicando um livro de seus *Satsangs*. De *Munger*, Swami Satyam viajava para *Bhagalpur, Chhapra, Katrasgarh, Sitamarhi, Patna* e outros lugares, conduzindo programas de *Satsang* e depois voltava para *Munger*.

**A mudança de coração de um presunçoso *Thakur***

Os discípulos e devotos de Swami Satyananda podem ser encontrados em todos os lugares. Seu caráter é tal que quem o conhece ou frequenta seu *Satsang,* mesmo uma vez, é incapaz de esquecê-lo para o resto de sua vida. Mesmo alguém que seja um ateu ou um ferrenho opositor de pontos de vista de *Swamiji*, após conhecê-lo é transformado em um fervoroso devoto. Deixe-me narrar um incidente que destaca esse aspecto da personalidade de *Swamiji*...

Existia uma pequena aldeia com o nome de *Raipur* no distrito de *Rewa.* Toda a aldeia vivia em submissão ao dono das terras, o *Thakur* Ravinandan Singh. Seu irmão mais novo, Narendra Singh, era um major do exército que foi alocado em *Delhi,* durante os dias em que *Swamiji* estava em *Rishikesh*. Ele ia regularmente para *Rishikesh* e se encontrava com Swami Satyam, a quem ele respeitava muito. Ele fez muito *Sadhana* pessoal e muitas vezes escreveu cartas a *Swamiji* para orientação. Ele tinha um pedido persistente para *Swamiji*: "Se acontecer de você visitar *Rewa*, por favor, vá também para a minha aldeia ancestral. É uma área muito atrasada e antiquada; a sua presença vai, certamente, trazer uma mudança positiva na minha família e em toda a aldeia".

Quando *Swamiji* visitou *Rewa* em 1959, ele decidiu ir também para esta vila de *Raipur*. Assim que ele entrou na aldeia, os moradores o avisaram: "*Mahatmaji* por favor, volte por onde veio. Nosso despótico *Thakur* não se importa em roubar nem mesmo os parcos pertences dos *Sadhus* e *Sannyasin*s".

"Eu estou vindo aqui para fazer uma visita a família do *Thakur*", respondeu *Swamiji*. "Por favor, me mostre o caminho".

Os aldeões imploraram a ele. "Por favor, não vá; caso contrário, você certamente será insultado e humilhado. Uma vez, um *Sadhu* se aproximou do *Thakur*, com sua vaca de companhia. O *Thakur* agarrou a vaca, fez ao *Sadhu* uma ameaça de espancamento quando ele se opôs e o mandou embora. Ele sempre carrega um rifle. Até os mendigos têm medo de se aproximar dele. Então, *Maharaj* (grande ser) por favor, abandone a ideia de conhecer esse bruto".

"Nesse caso", disse Swami Satyananda com um sorriso, "eu definitivamente tenho que conhecê-lo". Dizendo isso, ele caminhou até sua porta.

Em seu primeiro encontro, o comportamento do *Thakur* em relação a Swami Satyananda foi insensível, para dizer, o mínimo. No final, ele disse: "Já que meu irmão mais novo lhe enviou, vou pedir-lhe para ficar um dia em minha casa". *Thakur* Ravinandan Singh tinha um amigo, Dharmadas Mishra, que era superintendente de polícia aposentado. Ambos os amigos fizeram *Satsang* com *Swamiji* naquele dia. Quando ele estava se preparando para sair no dia seguinte, o *Thakur* disse, "*Maharaj*, fique aqui mais um dia ou dois".

"Meu *Guru* me ordenou para ter *Satsang* com todos, sejam altos ou baixos, ricos ou pobres", disse *Swamiji*, "de modo que vou ficar nas proximidades do templo e ter *Satsang* com os moradores". "Bem, neste caso, eu vou convidar os moradores para virem aqui, mas você tem que ficar na minha casa", disse o *Thakur,* enfaticamente.

Alguns aldeões vieram tremendo de medo, quando convidados para o *Satsang* de *Swamiji*. Como a partida de *Swamiji* estava em questão, ela continuou sendo adiada e ele acabou ficando na residência do *Thakur,* por quase um mês. Lentamente, os aldeões, em grande número, também começaram a assistir aos *Satsangs* de *Swamiji*.

O *Thakur* amava o *Bhang*, que era preparado para ele diariamente. A prática de *Purdah* (esconder o rosto) era muito rigorosa. Mesmo o sol, não podia lançar um olhar nos rostos das mulheres da casa. A cultura da arma era tão arraigada na região, que até mesmo as mulheres carregavam revólveres. Meninos levavam armas quando iam para a escola. As meninas, claro, não iam para a escola.

A família do *Thakur* era extremamente rica, mas eles estavam tão preocupados com o dinheiro que, após cada temporada de monções, eles traziam todo o 'ouro, prata e dinheiro' e os secavam ao sol por medo de apodrecer! Antes do banho de sol, todo o valor era pesado e, em seguida, era pesado novamente, antes de guardá-lo. Se os criados mencionassem algumas gramas a menos do valor, era considerado aceitável. Se eles citassem o peso real, o *Thakur* dizia: "Não secou direito, coloque-o no sol novamente amanhã!".

O *Thakur* era extremamente cauteloso ao fazer viagens. Se ele tivesse que viajar para uma aldeia a poucos quilômetros de distância, grandes preparativos eram feitos para sua viagem.

*Bhang* era preparado, um elefante era preparado para transportar o *Thakur* e muitas pessoas participavam da comitiva. Quando eles achavam que tinham andado mais do que o previsto para aquele percurso do dia, armavam suas tendas e desfrutavam de comida, bebida e *Bhang* até tarde da noite. Após, voltavam para casa. No dia seguinte os preparativos eram repetidos, mas desta vez, eles prosseguiam com cuidado para alcançar o seu destino. Tais eram os estranhos hábitos do *Thakur*!

Os *Satsangs* de Swami Satyananda trouxeram uma grande mudança na casa do *Thakur*. As mulheres começaram a frequentar os *Satsangs*, as meninas começaram a frequentar a escola, os moradores pobres também começaram a ser convidados para os *Satsangs*. O *Thakur,* de vez em quando estendia a mão para ajudar uma pessoa pobre e necessitada. No dia que Swami Satyananda ia finalmente embora, o *Thakur* entregou-lhe quinhentas rupias.

"Não posso aceitar isso", disse *Swamiji*. "Como um *Sannyasin*, tudo que eu desejo é que os outros possam entender os meus ensinamentos e tentar viver em conformidade com eles, em paz, fraternidade e harmonia. Você me deu comida e roupas, e tenho certeza de que providenciará uma passagem para minha jornada adiante também. Então, para o que eu necessito desse dinheiro"?

O *Thakur* pegou o seu revólver e apontou-o para *Swamiji*. "*Maharaj*", disse ele, "saqueei muitos com uma arma. O que falar de *Sadhus*, eu não poupei nem mesmo mendigos. E agora com esta mesma arma, vou forçá-lo a aceitar isso. Pela primeira vez na vida, estou dando em vez de receber. Se você não aceitar, eu atiro em você".

*Swamiji* estava rindo, enquanto dois fluxos do *Ganga-Yamuna* surgiram no rosto do *Thakur*. Espirituosamente, Swami Satyananda disse: "Tudo bem, eu aceito sua contribuição. Por favor, envie para Satyavratji, ele é o único responsável por todo o meu trabalho, despesas e publicação de livros. O que quer que você envie para lá, apenas ajudará na minha missão".

Tal foi a mudança de corações, que Swami Satyam tornou pessoa próxima do *Thakur* Ravinandan Singh e de seu amigo, Dharmadas Mishra. Aquele que antes era o terror da aldeia tornou-se para todos, um membro da família. Mais tarde, Dharmadas Mishra veio para o *Ashram* de *Munger* e, eventualmente, tomou iniciação de *Sannyasa* em janeiro de 1965.

**Fundação do *International Yoga Fellowship Movement***

O primeiro aniversário de Swami Niranjan foi celebrado em 14 de fevereiro de 1961. A foto dele, tirada naquele dia, ficou muito bonita. Uma cópia foi enviada a Swami Satyananda. Dois meses depois, recebemos um pacote contendo cópias de seus livros mais recentes, *Yoga Nidra* e *The Science of Pranayama*. Ficamos maravilhados ao ver aquela mesma fotografia impressa no livro, com a seguinte legenda:

> "A descida de um grande discípulo, que está destinado a reviver a cultura espiritual indiana e a liderar o renascimento do *Yoga*".

Em 1961, Swami Satyam conduziu muitos programas em *Bihar*. Entre seus vários programas, ele ficava no *Ananda Bhavan* e trabalhava em muitos livros diferentes. Um deles foi a tradução de "Lições de Yoga" para o *Hindi,* com o título "*Yoga Sadhana*, Parte 1". A compilação de cartas para compor o "*Yoga Sadhana*, Parte 2" foi feita no mesmo período. Programas também estavam sendo realizados em *Mumbai, Amravati, Nandgram, Bhilai, Bilaspur, Raigarh* e *Kolkata*. Os devotos de *Mumbai* compilaram os *Satsangs* dados em inglês por *Swamiji* em quatro livros, que estavam prontos para impressão.

Em janeiro de 1962, Swami Satyam veio para *Nandgram*. Ele estava recebendo um chamado interno para iniciar um movimento organizado. Depois de consultar Satyavratji, ele tomou uma decisão. Em 9 de janeiro, foi convocada uma reunião na qual foram convidados o notável escritor Dr. Baldev Prasad Mishra, o Ministro da Fazenda KL Shukla e outras pessoas de destaque. Swami Satyam explicou a motivação e visão por trás da criação do *International Yoga Fellowship Movement*. Por unanimidade, concordaram em preparar todos os documentos necessários para esta organização e começar a implementar seus objetivos imediatamente.

Numa próxima reunião convocada, no dia 15 de janeiro, Swami Satyam disse: "Há uma *Shivir* chegando em *Nagpur*, depois que eu tiver partido para *Mumbai*. Muitos livros estão prontos para publicação. '*Satyam Speaks*', '*Words of Satyam*', '*The Practice of Trataka*', '*Yoga Chudamani Upanishad*', '*Yogashakti Speaks*', '*Steps to Yoga*', '*Yoga Initiation Papers*' e '*Pawanmuktasana*' são os oito

livros em inglês, enquanto em *Bhagalpur, Chhapra* e *Munger*, cinco livros, nomeadamente '*Yoga Sadhana* (Partes 1 e 2)', '*Amarsangeet*', '*Surya Namaskara*' e '*Yogasana Mudra Bandha*' serão impressos em *Hindi*. Todos os livros vão ser enviados para *Nandgram* após a impressão, onde serão distribuídos pelo *Satyananda Publicação Society*, *Nandgram*". Ficou decidido que Satyavratji seria o secretário da editora e que ele deveria registrá-la, o mais rápido possível.

A próxima reunião sobre o *International Yoga Fellowship Movement* foi realizada no dia 25 de fevereiro, onde os membros do comitê foram devidamente eleitos. Swami Satyam explicou como a papelada necessária deveria ser completada e como as várias atividades do movimento deveriam ser conduzidas. Depois de explicar tudo em detalhes, ele disse: "Satyavratji também terá que começar a fazer os preparativos para a próxima impressão. Muitos livros estão sendo impressos agora, quem sabe quantos serão impressos no futuro. A base de nossa missão repousa nesses mesmos livros. Também estou recebendo inspirações e ideias baseadas numa revista sobre *Yoga*. Satyavrat e Dharmashakti terão que assumir todas essas responsabilidades. "

"A vida é como uma rosa", acrescentou. "Para se obter uma rosa, é necessário de alguma maneira transpor os espinhos. A vida é também como uma jóia sobre a cabeça de uma cobra. Para obter a jóia, você terá de lidar com a cobra. A vida é também como um sândalo. Para obter a madeira perfumada é preciso cortar cuidadosamente os galhos, sem despertar as cobras venenosas que se enrolam em volta deles. Este é o caminho do fio da navalha, que esses dois também devem seguir. Nesta era, a experiência transcendental pode ser realizada, muito mais facilmente, por um chefe de família do que por um *Sannyasin*".

Depois de delinear todas as atividades futuras e nos contar sobre as diferentes empresas a serem contatadas a respeito do maquinário de impressão, Swami Satyam partiu para *Bihar*. De 24 a 30 março, ele esteve em *Sitamarhi* e depois voltou para *Nandgram*. Os registros formais do *International Yoga Fellowship Movement* haviam sido concluídos então. Ele olhou para os relevantes documentos, deu instruções sobre a próxima fase da missão e depois de criar uma atmosfera de inspiração e alegria,

partiu para *Nagpur*. De *Nagpur*, ele seguiu para *Mumbai*, onde permaneceu até o final de abril. No início de maio, ele voltou para *Nandgram*.

Swami Satyam escreveu uma carta a Swami Sivananda informando-o sobre o estabelecimento da *International Yoga Fellowship Movement* e buscando suas bênçãos para o sucesso da missão. Logo recebemos uma carta de bênção de Swami Sivananda:

*Divino Espírito*
*Saudações!*

*Envio os meus mais sinceros parabéns a todos vocês por iniciarem o International Yoga Fellowship Movement. Que o divino conceda sucesso total a esta nobre missão. Estou enviando uma Prasad de Vishwanath para o mesmo.*
*A paz espiritual é a marca registrada da civilização indiana. É uma qualidade divina, pertencente ao reino do espírito. Essa paz floresce em um coração puro. Se você o chamar de paz ou libertação, espírito ou Deus, ele será a mesma coisa. Essa paz pode ser alcançada por meio da meditação, devoção, Japa e oração.*

*É impossível encontrar paz através da aquisição de riquezas ou outros objetos cotidianos. Aquele que abandona paixões e desejos alcança a paz eterna.*

*Remova o ódio, a ganância, a ilusão, o egoísmo e o ciúme, profundamente arraigados na sociedade humana e espalhe a mensagem da paz interior. Somente a paz interior pode levar à paz mundial. Só isso é o verdadeiro serviço à humanidade. Possa Deus ajudar e assistir vocês na grande tarefa que está a frente.*

*Com fé, amor e Om*
*Swami Sivananda Saraswati*
*Divine Life Society, Sivananda Nagar (Rishikesh)*

Recebendo as bênçãos do grande *Guru*, as atividades da missão começaram com sinceridade. Todo mundo estava muito inspirado e entusiasmado com os ideais do movimento.

### *Chaturmas* no *Ananda Bhavan*, *Munger*

Swami Satyam foi a *Munger* passar o *Chaturmas*. Sempre que ele ia para lá, ficava no *Ananda Bhavan*. Ao lado da enorme construção principal do *Ananda Bhavan*, existia uma construção menor, *Gol Kothi*, equipada com todas as comodidades e ele decidiu ficar nela durante esse período. A silenciosa e isolada atmosfera do lugar era muito adequada. Durante a noite, até mesmo os vigias não se atreviam a ficar neste antigo complexo mergulhado na história. Por volta das 23h eles trancavam todos os edifícios, davam as chaves para Swami Satyam e deixavam o local. Eles retornavam às 5h da manhã seguinte.

Swami Satyam estava praticando *Sadhana*s difíceis na época. Ele comia apenas frutas uma vez por dia. Ele iniciou uma jornada complexa de *Hatha Yoga Sadhana*. As noites eram totalmente calmas e silenciosas, com altas árvores frondosas ao redor, o *Ananda Bhavan* em seu meio como um grande navio e o menor *Gol Kothi* ao seu lado. Toda a natureza estava em silêncio, salvo os sons das ondas do *Ganga* que, suavemente, dobravam nas margens próximas. Neste ambiente propício, Swami Satyam mergulhou totalmente em seu *Sadhana*, que às vezes continuava com *Japa Sadhana* durante toda a noite.

Uma certa noite, Swami Satyam ouviu o som de alguém dançando com o acompanhamento de uma música estrondosa. Ele pensou que os servos, que geralmente deixavam o lugar à noite, tinham ficado e talvez, eles tivessem trazido uma dançarina naquela noite. Ele foi para seus quartos apurar a verdade, mas encontrou-os fechados. E ainda assim, podia ouvir os acordes da *Raga* melodiosa *Basant Bahaar.* "Este bangalô pertenceu a Mir Qasim", disse para si mesmo. "Talvez algum rei ou nobre tenha assassinado uma dançarina e seu espírito ainda esteja vagando por aqui". Ele ouviu a música com atenção. Parecia real, viva. A melodia, harmonia e ritmo eram bastante agradáveis para os ouvidos e ele manteve-se escutando.

Ele ouviu essa música, muitas vezes durante sua estada no *Ananda Bhavan*. Mas isso nunca o incomodou e seu *Sadhana* chegou a uma conclusão bem-sucedida. Posteriormente, Swami Satyam mudou-se para o edifício maior. Cerca de oito ou dez jardineiros e vigias estavam lá durante o dia. As pessoas vinham passear nos

belos jardins. Goenkaji e sua família também apareciam várias vezes, mas ninguém passava por lá a noite. Muito menos que ficar, ninguém se aventurava perto daquele lugar à noite. Naquela época, *Munger* era pouco povoado. Havia um centro de cremação nas proximidades, o que era outra razão para que as pessoas tivessem medo do lugar. Eles chamavam esse lugar de 'casa mal-assombrada' e o evitavam totalmente à noite.

Mas Swami Satyam gostava muito de lá. A parte de trás do edifício, que ficava perto do *Ganga* e onde as pessoas tinham medo de ir mesmo durante o dia, era o lugar favorito de Swami Satyam. Ele costumava sentar-se lá muitas vezes, apreciando a serena paz da Mãe Natureza, removido para longe dos cuidados e preocupações de um mundo marcado pela pressa.

Acontecimentos estranhos começaram a ocorrer no edifício principal. Muitas vezes Swami Satyam ouvia o som de alguém contando moedas em uma sala adjacente. Ele sabia que não havia ninguém ali, porque a porta estava trancada e a chave estava com ele. Haviam também outros inexplicáveis incidentes. Enquanto ele estava envolvido no *Sadhana* e *Anushthana* durante à noite, bandos de aves pareciam voar ao redor do quarto. Swami Satyam nunca prestou muita atenção a essas ocorrências. Ele tinha ficado no *Ananda Bhavan* muitas vezes e esses incidentes ocorreram, apenas quando ele empreendeu em um *Sadhana* rigoroso. Se eles eram fantasmas ou os Siddhis do *Sadhana*, Swami Satyam não se importou e, ignorando-os totalmente, levou em frente suas práticas.

"Uma certa parte da minha personalidade sempre foi intelectual", dizia Swami Satyam. "O espírito de investigação e análise era forte desde a minha infância. No *Ashram* do meu *Guru*, embora eu passasse a maior parte do meu tempo em *Karma Yoga*, ainda encontrava tempo para estudar os sistemas clássicos de filosofia e *Sadhana*. A filosofia *Samkhya* é minha favorita. Devo ter lido tudo o que há para ler, sobre as diferentes religiões e filosofias do mundo. Sempre que encontrava meu *Guru Bhai* Swami Chidananda, por quem tenho a maior estima, a primeira coisa que ele dizia era: 'Não vou discutir com você, Satyam. Tudo o que você disser está certo'. Swami Venkatesananda dizia a mesma coisa. Até hoje, meus *Guru Bhais* me consideram um intelectual

argumentativo. E por causa desse traço em minha natureza, medo ou susto não tinham efeito sobre mim. Eu tenho minha própria maneira de pensar sobre as coisas".

Essa é a natureza das grandes personalidades...

Enquanto isso, a fábrica B.NC em *Nandgram* tinha sido fechada por vários meses e não havia esperança de reiniciar suas operações num futuro próximo. O proprietário morava em Kolkata e a fábrica era administrada por seu filho e genro. Outras importantes posições administrativas eram também preenchidas por parentes e amigos. Quando os proprietários foram incapazes de administrar a fábrica corretamente, eles a fecharam. Os administradores ainda compareciam ao escritório, mas os cinco mil trabalhadores haviam sido demitidos. Uma luta estava acontecendo entre o sindicato e a administração. Os políticos locais estavam colocando lenha na fogueira, incitando os trabalhadores.

### ***Sadhana Shivir* em *Rajgir***

Em de outubro de 1962, um *Sadhana Shivir,* de quinze dias, foi organizado em *Rajgir* pelos devotos de *Bhagalpur*, e foi atendido por *Sadhakas* de *Chapra*, *Mumbai* e *Bhagalpur*. Satyavrat e eu viemos de *Nandgram* para participar do programa de *Sadhana*. Trouxemos também Niranjan, que na época tinha um ano e meio. *Rajgir* é um lugar que vale a pena visitar por causa de sua beleza natural e história antiga. Esse lugar era muito frequentado por Buda. Ele morou nas proximidades da montanha *Gridhakoot* por algum tempo. Existem muitas cavernas e *Viharas* que datam da era budista. Bem como encantadoras cachoeiras, colinas e fontes termais de tirar o fôlego. No *Mahabharata,* esta foi a capital do Rei Jarasandha, e *Krishna* esteve lá com *Arjuna* e *Bhima*.

A rotina diária do *Shivir* envolvia *Sadhana*, *Satsang*, banhos de águas termais e longos passeios no belo cenário. Swami Satyam nos relatava fatos e anedotas interessantes. À noite, sentávamos ao seu lado para ouvir inspiradores *Satsangs*:

> "Afortunados, de fato, aqueles cujos corações estão repletos de ternas emoções pelo *Guru*, pois neste caminho, as emoções são como correntes elétricas. Se os *Sadhakas* que têm uma abundância desta energia emocional não a colocar em bom uso, eles acabam perdendo uma preciosa oportunidade

na vida. Primeiro de tudo, o amor é extremamente difícil de se encontrar neste mundo e até mesmo aqueles que o encontram, são geralmente tentados por luxúria, paixão e outras emoções básicas, sendo que esse amor pelo mundo pode também terminar encoberto pelo ódio ou obsessão. A mesma coisa acontece com o amor para o *Guru*. Se esse amor é ausente ou se é presente na forma de sentimentos mornos de respeito e adoração, ao invés de um forte vínculo de amor e carinho, e mesmo se existir um forte sentimento de amor, pode acontecer de aos poucos, essa sensação se tornar pervertida e distorcida.

Mas quando o *Guru* e discípulo estão unidos em todos os planos, quando não há nenhuma perversão ou distorção na sua relação, existem todas as energias e poderes divinos despertos. O amor deve ser profundo e extraordinário, mas permanecer puro e sublime. Assim como a eletricidade impulsiona tanto a transmissão, quanto o instrumento receptor, o sentimento de amor verdadeiro anima tanto o *Guru* quanto o discípulo. Se você tem tal proximidade com o *Guru*, então, corajosamente marche sobre o caminho de *Dhyana*, bravamente, cruzando cada marco. Ouça cada mensagem que enviar. Use a linguagem sutil da mente para enviar e receber mensagens do reino psíquico. Compreenda esses conceitos e, em seguida, aplique-os. Medite, medite... Perca-se no fluxo da lembrança contínua. O que aconteceu, por que aconteceu, o que vai acontecer – essas são perguntas inúteis. Nunca desperdice seu tempo pensando sobre elas. Tudo é apenas um presente divino para você. Esse é o único Doador. Não pense porquê Ele deu a um e não ao outro. Alimentar tais pensamentos é pura loucura.

Supere as reações mesquinhas da vida diária. Este é um nível superior de *Sadhana*. Pratique o desapego. Desarmonia e discórdia são construções mentais. O sofrimento nada mais é do que uma criação mental. Seja bem-aventurado e feliz. Este é o verdadeiro *Sannyasa*. Estar envolvido em uma ou muitas coisas é um sinal de estar no mundo. Balançar o pêndulo da felicidade e tristeza cria distúrbios no *Sadhana*. Deixe a vida ir em seu próprio e doce caminho. Seja alegre

sempre. Você não tem que fazer nada, o divino fará o que for necessário. Você deve apenas atuar, naturalmente.

Eu me preocupo apenas, com as obras e atividades de minha missão. Não preciso de amigos casuais. *Shirkers* e *Slackers* serão automaticamente peneirados. O meu trabalho vai ser levado adiante por Satyavrat e Dharmashakti. Eu vejo perfeição neles dois. Outros também são capazes e úteis, mas não posso chamá-los de meus. Mesmo se eu virar um malandro, eles nunca me abandonarão, ao passo que todos os outros vão virar seus rostos e pedir licença.

O progresso é satisfatório. Persevere em seu *Sadhana*. As nuvens da ignorância definitivamente se dissiparão e a luz do conhecimento brilhará. Mantenha aquele único nome, aquela forma sempre em mente. Nunca se esqueça disso por um segundo. Deixe as ondas mentais se aquietarem, deixe as tempestades passarem. Em breve as ondas mentais se diluirão no substrato da alma...

Uma mulher progride lenta, mas firmemente e com determinação. As mulheres trilham esse caminho com muita dificuldade, mas quem se preocupou em mostrar-lhes o caminho? Alguns tentaram, mas eles próprios se perderam. É uma grande e rara coincidência, que ambos de vocês estão me seguindo em caminhos exatamente paralelos. Este é um *Samskara* inédito. Dharmashakti, você recebeu uma 'joia' como uma bênção por seu *Tapasya* e bons *Samskaras*. Mergulhe em uma vida de *Tyaga, Tapasya* e *Sadhana*, em busca de assegurar um brilhante futuro para essa 'joia'. Lentamente comece a retirar, uma por uma, as ondas de pensamento, utilizando as ferramentas de 'nome' e 'forma'. Às vezes, você vai ver as nuvens, por vezes, raios, às vezes estrelas, às vezes o luar, por vezes, um passeio no céu. Você compreende?

E às vezes você ouvirá os sons da *Veena*, de cítara e tambores, às vezes o zumbido das abelhas e às vezes o *Anahad* ou som transcendental. Quando o *Sadhana* se torna cheio de alegria, quase todo mundo tende a se perder em felicidade. Isso também pode ser um obstáculo. Nunca deixe as experiências de dor, prazer ou felicidade estarem a frente

da memória constante de seu *Mantra*, nome e *Ishta*. Quanto mais atenção você prestar à sua mente e seus caprichos, maior será a ansiedade, preocupação, confusão, desarmonia e esquecimento de seu *Ishta*. O verdadeiro amor é uma experiência além criação, enquanto os saltos da mente estão confinados para a gaiola criada por *Maya*. Você só deve se preocupar com o seu *Sadhana*. O progresso está acontecendo e vai acontecer.

A mente de uma mulher é, de fato, mercurial. Sua natureza é como o néctar, mas, se for cega pelo egoísmo, ela também pode se transformar em veneno. Se sua mente atinge a unicidade e a firmeza de propósito, que maravilhas ela pode criar! As pessoas perguntam se homens e mulheres retêm suas características diferentes no plano espiritual também. Na esfera física, isso é claro, mas não na esfera espiritual. Lá eles são um elemento, uma energia, um fluxo, e ambos têm que passar pelo fogo do *Sadhana* e moldar suas mentes em torno do *Mantra* e *Ishta*, nome e forma. Qualquer que sejam as diferenças que possamos ver, estão na esfera da educação e outras influências da sociedade. Tão logo o *Sadhana* amadurece, as velhas folhas caem e a primavera surge. Todas as dúvidas desaparecem e são substituídas por autoconfiança e fé.

Na verdade, a sociedade tem sobreposto seus próprios inconvenientes e falhas sobre a mente feminina; ela tem sido forçada a moldar-se de acordo com os ditames da sociedade. As mulheres, ao longo dos tempos, foram submetidas a provações e tribulações degradantes, mas isso não significa que sejam degradadas. Na análise final, a verdadeira natureza de todos é a do espírito, *Sat-Chit-Ananda*. Os *Samskaras* que se manifestam do lado de fora são apenas um véu de cobertura."

Os habitantes locais partiram após o *Satsang*, mas os participantes do *Sadhana Shivir* permaneceram com *Swamiji*. Dirigindo-se a nós, Swami Satyam disse:

"Quando a corrente espiritual se intensifica, a memória do nome e da forma começa a fluir, incessantemente.

Quando continua no estado de sonho, saiba que eles tocaram sua consciência mais íntima. Quando você experimentar progresso na meditação, saiba que a memória do nome e da forma se intensificou. Quando ele começa a aparecer como realidade, sei que a memória se tornou consciente. O rio da inspiração está fluindo dentro; permita que ele tenha um curso mais amplo do que antes. Você terá que revisar completamente seus *Sankalpas* e dar-lhes uma forma concreta. Atire fora as folhas velhas de anos passados. Deixe que novas folhas, novas flores, novos ramos anunciem o início de uma nova primavera.

Não deixe fraquezas influenciarem seus *Sankalpas*. Fortaleça sua fé. A noite cheia de dúvidas está passando. Que o sol da fé brilhe para que você também possa guiar outros neste caminho. Seus pensamentos devem estar em apenas uma direção. Atrás de cada pensamento deve estar o subjacente desejo de alcançar a perfeição na percepção da forma.

Aperfeiçoe seu *Sadhana* na solidão. Use *Japa*, *Mala*, imagens, *Purascharana*, *Mouna*, solidão, *Asana*, *Pranayama*, auto estudo, escrita de *Mantra*s e meditação. Contemple o divino até mesmo em seu sono, *Japa* e *Dhyana* até em seus sonhos! Para os próximos quinze dias, esqueça tudo e mergulhe na maior felicidade.

Temos que trabalhar sempre com nosso objetivo em mente. Por meio de *Japa* e *Dhyana*, fé e crença, temos que despertar e manifestar uma energia potente. Devemos manifestar nosso *Ishta* como uma entidade viva e consciente. Nós devemos aprender a fechar as portas dos sentidos, mesmo que por um minuto ou meio minuto. Isso já é suficiente. Então, podemos esperar que as portas interiores se abram. Este é o estado de meditação, no qual o silêncio da mente é essencial. Isso só é possível através de contínua lembrança e *Japa* do nome.

Você deve erradicar completamente todo o tipo de temor. Não é necessário ter medo da verdade ou falsidade, do vício ou virtude, do fazer ou do não fazer, de Deus ou demônio. O medo surge a partir de coisas escondidas no coração, de atos destinados a serem escondidos dos outros. Ouvir coisas

más dos outros, ou favorecer um ao custo do outro, também geram um sentimento de medo. Mas o verdadeiro medo surge da perda da fé no divino. Todos os outros medos são, meramente, diferentes manifestações deste medo primitivo. Sofrimento e ignorância permanecem presentes, enquanto há medo. Você deve colocar de lado seus medos e meditar profundamente. *Japa* com cada inspiração e expiração, cessação gradual de todos os pensamentos, a vitória sobre a ansiedade e nervosismo, meditação e mais meditação; só então você poderá entrar. Uma vez que você está dentro, você vai encontrar o caminho. Então, feche todas as portas por dentro, ou os ventos da vida comum irão abri-las novamente. Caso aconteça, novamente você deverá fechá-las com firmeza. Se o *Japa* do nome cessa, então tudo se trava.

*A mente se alimenta*
*Ansiedade é como um espinho ao lado*
*As flores atraem a mente.*

*O corvo grasna estridentemente*
*O rouxinol hipnotiza*
*O papagaio desencadeia memórias.*

*O verão é quente.*
*O inverno dá arrepios até os ossos*
*Fixe a mente em um pensamento.*

*Deixe o cachorro latir*
*Mantenha-se distante e não afetado*
*Seja livre de pensamentos de desejo.*

Quem não tem cuidados e preocupações? O rio corre, essa é a sua natureza. A vida segue em frente, essa é a sua natureza. Se tivermos que estar ansiosos, deve ser apenas por uma coisa - como ter um vislumbre da 'Forma Divina'. Esse deve ser nosso pensamento constante, nossa preocupação constante. Não pense que, ao receber um *Mantra*, você se libertou. Nós sempre fomos livres, quando nós cometemos pecados e de que maneira? Afinal, o que é certo e errado? Um assassino recebe punição neste mundo

mesmo. Nós já não tomamos *Mantra Diksha* para a libertação, mas sim para a realização do divino. Nós o amamos, é por isso que começamos o *Sadhana*. Remova toda essa bagagem de certo-errado, escravidão-libertação e quaisquer outras noções inúteis.

O amor egoísta leva à queda. Tristeza na separação, felicidade no reencontro - esses são os sintomas do amor pequeno. O verdadeiro amor é maduro e sério. É da natureza da paz eterna e alegria sem fim. Meu Deus não está em qualquer lugar, ele não vem de qualquer lugar, ele está em cada célula do meu ser - esta deve ser a nossa atitude. Só então, *Guru* e discípulo podem evitar as armadilhas da escravidão e queda. Só então, o discípulo pode obter um vislumbre do conhecimento superior. Desperte o seu espírito e, rompendo as barreiras do espaço e do tempo, una-se ao seu *Guru* na meditação. A mera repetição mecânica do nome do *Guru* não será suficiente. Esse *Yoga* deve ocorrer dia e noite. O mundo é uma gaiola, confinada pelas paredes do sucesso e do fracasso, da esperança e do desânimo, ao passo que a vida espiritual é um campo amplo e aberto de esportes alegres. Às vezes ganhamos, às vezes perdemos, por vezes nós ficamos feridos, mas ainda assim conseguimos sorrir. *Hari Om*."

Os *Satsangs* continuaram neste viés a cada dia. Muitas pessoas vieram assistir os *Satsangs*, fazer perguntas, discutir seus problemas. Até mesmo as mais simples declarações de Swami Satyam tinham a qualidade de um *Satsang*. Quando perguntavam alguma coisa, ele respondia de uma maneira lúcida e clara. Um dia, expondo sobre a atitude de um *Bhakta* que se rendeu completamente, ele disse: "Um verdadeiro *Bhakta* aceita tanto alegria e sofrimento, prazer e dor como um auspicioso dom divino.

*O que você considera uma maldição*
*e a causa furiosa de incêndios por todos os lugares*
é a bênção divina em seu disfarce;
*lembre-se desta verdade dourada para sempre*".

Em seguida, ele narrou uma pequena história para ilustrar seu ponto de vista. Enquanto *Sri Rama* e *Lakshman* estavam à procura de *Sita*, eles vieram para as praias do lago *Pampa*. Eles fincaram suas flechas na suave areia e entraram na água para um banho. Após o banho, quando eles extraíram suas flechas, uma delas tinha

sangue em sua ponta. Eles perceberam que a flecha poderia ter perfurado um sapo por acidente. Eles ficaram muito angustiados e disseram ao sapo: "Você deveria ter chorado alto quando a flecha o atingiu". O sapo respondeu em um triste tom: "Sempre que sou confrontado com dificuldades ou perigos, eu grito *Rama, Rama*, para salvar a mim mesmo. Mas hoje, quando o próprio salvador se tornou o assassino, a quem eu deveria chamar para pedir ajuda? E porquê? Esta lesão também é uma forma da graça do meu Senhor". Quão sublime são os sentimentos de um *Bhakta*!

Continuamos a nadar nas correntes incessantes dos *Satsangs* de *Swamiji,* por mais ou menos, uma semana. E, em seguida, com o vigor e entusiasmo renovados, estávamos prontos para voltar para nossos respectivos campos de trabalho. Aproveitamos e visitamos a vizinha *Nalanda*. Uma reunião do comitê *International Yoga Fellowship Movement* também foi realizada e futuros programas foram planejados, seguindo detalhadas instruções de Swami Satyam.

**Início do *Yoga Vidya Printing Press***

Swami Satyam deu instruções para a instalação de máquinas de impressão em *Nandgram*. Ele disse: "Podem levar de quatro ou cinco meses para as máquinas chegarem, serem instaladas e começarmos a impressão. Decidi começar a publicar revistas de Yoga em inglês e *Hindi* a partir de janeiro de 1963. Vocês têm muito trabalho a fazer. Os livros já começaram a chegar até vocês em *Nandgram*. A impressão irá continuar e vocês serão abastecidos com eles. Os livros futuros serão impressos em nossa própria editora". Ele explicou tudo sobre as máquinas. Mostramos a ele os catálogos e brochuras que havíamos obtido para diferentes máquinas de impressão.

Swami Satyam alcançou *Munger* via *Bhagalpur* e *Chhapra*. Seu trabalho estava crescendo muito. Ele estava recebendo muito apoio, de todos os lados, para a disseminação do *Yoga*. Premniti Babu fez um filme sobre a série *Pawanmuktasana* de *Swamiji* e também doou rolos de filmes. Devaniti Babu contribuiu com uma cópia de um filme colorido sobre *Asanas* de *Yoga*. Um projetor de dezesseis milímetros, três gravadores, fitas, transformadores e relógios de pulso foram adquiridos por Goenkaji e outros devotos.

Swami Satyam recebia muitas coisas de seus devotos. Mas as

coisas que ele recebeu nos primeiros dias de sua missão, tinham um lugar especial em seu coração. Ele ficava sentimental ao falar sobre elas: "Essas coisas se mostraram inestimáveis na época, pois apenas por meio delas meu trabalho de divulgação do *Yoga* começou e decolou. As pessoas que as deram, são as pessoas que realmente contribuíram para o início da minha missão com *Yoga*". E muito rapidamente sua missão começou a se espalhar em *Bihar*.

Swami Satyam costumava tocar *Bhajans* e *Satsangs* em seu gravador onde quer que fosse. Ele frequentemente encontrava grandes santos e sábios, e gravava seus discursos abençoados. Também projetava filmes sobre *Pawanmuktasana* e outros *Yoga Asanas*. Muitos novos livros estavam sendo impressos. Quinze livros, variando de sessenta a trezentas páginas, já haviam sido impressos e enviados para *Nandgram* e *Swamiji* distribuía esses livros gratuitamente para todos.

Em de Janeiro de 1963, recebemos uma carta de Swami Satyam na qual ele escreveu: "Eu já enviei em janeiro os textos de duas revistas, *Yoga Vidya* e *Yoga,* em *Hindi* e inglês, para a impressão. Nos próximos dois ou três meses elas serão impressas em gráficas de fora, mas uma vez que nossa gráfica se torne operacional, todo o trabalho de impressões vai mudar para *Nandgram*. Nossa gráfica se chamará *Yoga Vidya Press*. Faça o registro neste nome". As revistas saíram no tempo previsto e todos os discípulos, devotos e conhecidos receberam cópias. Todos vivamente apreciaram este novo empreendimento e prometeram toda ajuda possível.

Satyavratji adquiriu uma casa no coração da cidade e colocou placas intituladas: "*Satyananda Publication Society*" e "*Yoga Vidya Press*". Então ele começou a providenciar equipamentos para a gráfica. Não foi uma tarefa fácil, pois, por um lado, o fechamento da fábrica aumentou sua carga de trabalho no escritório, e por outro, ele não tinha nenhum conhecimento ou experiência anterior com máquinas de impressão. Satyavratji colocou a responsabilidade de montar a gráfica, sobre os ombros de Jai Narayan, um dos meus irmãos, que tinha publicado o *Suruchi Press* em *Nagpur,* durante quatro anos. Jai Narayan foi a *Amritsar* e *Allahabad* para ver os diferentes modelos de impressoras disponíveis. Em seguida, de acordo com as instruções de Swami Satyam, ele obteve duas máquinas, uma grande e outra pequena, juntamente com todos

os outros acessórios. Uma máquina de corte foi adquirida em *Kolkata* e as peças vieram de *Allahabad* e *Pune*. Assim que todo o equipamento chegou a *Nandgram*, mecânicos vieram de *Nagpur* para instalar as máquinas.

No início, administrar a gráfica foi um grande incômodo. Para cada pequeno item ou peça sobressalente, era necessário correr para *Nagpur* ou *Raipur*. Os trabalhos de reparação de diferentes partes das prensas só podiam ser realizados em *Kolkata*, uma vez que não existiam bons mecânicos em *Nandgram*. Antes de 1963, havia apenas duas gráficas em *Nandgram*. *Yoga Vidya Press* foi a terceira a iniciar as suas operações e em 1983 (quando a *Yoga Vidya Press* finalmente terminou) havia trinta e duas gráficas em operação e todo tipo de instalação ou reparação estava disponível, seja ela mecânica, peças de reposição ou outros acessórios.

Swami Satyam permaneceu em *Chhapra* durante janeiro e fevereiro de 1963. Em março ele veio para *Nandgram* e no dia 15 ele partiu para *Nagpur*. Depois de conduzir um programa lá, ele foi para Mumbai. Em abril, retornou a *Nandgram*, inspecionou a máquina de impressão e depois de dar instruções detalhadas sobre o funcionamento da impressora, a impressão das revistas e o envio para endereços de assinantes, ele seguiu para *Chhapra*. De lá, ele despachou para nós em *Nandgram*, todo o material relevante para as revistas e depois foi para *Munger*, onde pretendia ficar por um tempo.

Com a graça de Swami Satyam, tudo logo tomou seu lugar. As máquinas começaram a funcionar de forma satisfatória, todos os arquivos, registros, formulários, livros de recibos, matérias para revistas (inclusive a matéria final pronta, para a edição de maio) e os endereços dos assinantes chegaram de *Chhapra*. E com as bênçãos do grande santo, a *Yoga Vidya Printing Press* iniciou sua operação inaugural com as edições de maio, das revistas *Yoga Vidya* e *Yoga*.

"Estou muito feliz por termos nossa própria gráfica agora", disse Swami Satyam na ocasião. "Os livros são a base da nossa missão. Eu gostaria de estabelecer gráficas modernas em todos os quatro cantos do país, a partir de onde os nossos livros pudessem ser publicados e distribuídos em muitas línguas diferentes. O *Yoga Vidya Printing Press* foi iniciado em *Nandgram*, onde fica a

sede do nosso *Yoga International Fellowship Movement*. Além do centro de distribuição para todos os nossos livros, no futuro, todas as atividades novas de nossa missão serão realizadas, a partir de *Nandgram*".

Os devotos de *Raigarh* vinham insistindo na construção de um *Ashram,* onde Swami Satyam pudesse residir permanentemente. Mas Swami Satyam estava sempre dizendo: "Eu nunca vou construir um *Ashram*. Eu irei ser um errante *Sadhu* até 1968. Depois de completar doze anos de peregrinação, irei para os *Himalayas*". Mesmo assim, essas pessoas construíram um lugar que começaram a chamar de *Ashram*. Para ser honesta, até mesmo Satyavratji tinha um *Ashram* em mente, para o qual ele comprou um pedaço de terra também. Mas, de acordo com as diretrizes de Swami Satyam, ele permaneceu ocupado com a gráfica e a publicação de livros e revistas. Ele até se esqueceu de que tinha planejado construir um *Ashram* ou uma casa neste terreno.

A pedido especial de Goenkaji, Swami Satyam decidiu passar o *Chaturmas* no *Ananda Bhavan*. Os habitantes locais também fizeram pedidos e Swami Satyam começou a conduzir uma classe de *Asana* entre 5h e 6h da manhã e *Satsangs* de 17:30 às 19hs. A partir de 4 de julho, no dia sagrado do *Guru Poornima*, Swami Satyam começou seu *Hatha Yoga Sadhana*. A ideia de um *Ashram* não estava em nenhuma parte de sua tela mental. Mas o destino é inevitável e, às vezes, ele manifesta-se nas mais inimagináveis maneiras...

### *Mahasamadhi* de Swami Sivananda

Às 3h da manhã do dia 14 de julho de 1963, em *Munger*, Swami Satyam teve uma experiência transcendental, que é reproduzida a seguir, em suas próprias palavras:

> "Eu estava dormindo, quando de repente acordei internamente. Não posso dizer qual era aquele reino da consciência (aqui, não estou usando a palavra sonho ou visão). Eu tinha dormido rápido e durante o sono, de repente, minha consciência foi além das experiências do corpo e da mente. Eu me vi parado na margem direita do *Ganga* em *Rishikesh*, e uma lancha a vapor estava cruzando para o outro lado. Meu

*Guru*, Swami Sivananda, estava sentado em uma cadeira, na parte traseira da lancha, olhando para *Swargashram*. Trombetas e búzios estavam sendo soprados e sinos tocando.

Então, por um momento, Swami Sivananda se virou e olhou para mim, enquanto ao mesmo tempo a hélice do barco jogou água no meu corpo. Esse foi o fim da experiência interior e quando eu sentei na minha cama, a experiência tinha sido tão real que eu ainda não sabia se eu estava em *Rishikesh* ou *Munger*. Quando eu olhei ao redor, eu pensei, 'O que é isso? Estou sonhando?'. Eu pensei que *Rishikesh* era a verdadeira experiência e que eu estava sonhando com *Munger*. O estado de confusão tornou-se insuportável. Lentamente recuperei o controle sobre mim mesmo e percebi que eu estava em *Munger* e não em *Rishikesh*. Esta experiência foi extremamente vívida, não era um sonho. Sentia como se eu tivesse deixado *Prithvi Loka*, este plano terreno, e viajado para *Chandra Loka* para atender Swami Sivananda. Toda a experiência foi muito clara e eu estive em total consciência, o tempo todo. Esta foi, de fato, uma experiência transcendental e eterna."

Logo depois disso, Swami Satyananda disse a Goenkaji: " Estou indo para *Rishikesh*. *Guru*ji não existe mais". Então, ele foi até a estação e pegou um trem para *Rishikesh*. Quando ele chegou lá, o Akhanda kirtan já estava acontecendo. Parecia que todos os discípulos e devotos, toda a 'família' de Swami Sivananda se reuniu ali, para prestar suas últimas homenagens.

Em 16 julho, Swami Sivananda foi colocado no *Bhu Samadhi,* no santuário do *Samadhi Mandir*, que já havia sido construído. Swami Sivananda sabia quanto tempo seu corpo mortal permaneceria nesta terra. Ele havia dito na véspera do Sivaratri: "Quem quiser tomar *Sannyasa* deve fazê-lo agora. Quem sabe se estarei por perto no próximo *Sivaratri?*". Em junho ele tinha dito: "Este é o meu último discurso e *Satsang*". No dia seguinte, ele adoeceu. Ele ria perguntando aos discípulos reunidos ao seu redor: "Quem vem comigo?". Quando alguém dizia sim, ele balançava a cabeça e dizia: "Alguém virá comigo". De acordo com os médicos, seu estado era grave, mas quando faziam uma pergunta, ele respondia com total atenção, como se tivesse total controle sobre suas

faculdades conscientes. Por dois dias ele não ingeriu nada, nem mesmo uma gota d'água. Na noite de do dia 13, ele pediu água do *Ganga* e bebeu, mais do que a metade de um copo. Ele ficou muito feliz depois disso. Vendo aquilo e o olhar especial de serena felicidade no rosto, os discípulos sentiram uma certa premonição e pediram-lhe para dar uma instrução final. Com um sorriso, ele escreveu: "Esqueça e lembre-se – *Sivananda*". Com essas palavras de despedida, Swami Sivananda lembrou aos seus discípulos para esquecerem-se do mundo e lembrarem-se de Deus.

O corpo mortal de Swami Sivananda pode ter ido, mas seu legado permaneceu com as pessoas. Afinal, o que realmente partiu? Tudo ainda está aqui. Swami Sivananda desapareceu deste lugar e tempo específicos para se tornar eterno. Ele havia descido sobre este planeta para o desenvolvimento e propagação do *Yoga*. E para transformar esse *Yoga* em uma cultura mundial, seu discípulo favorito, Swami Satyananda, já tinha fundado o *International Yoga Fellowship Movement* com suas bênçãos.

**Fim da peregrinação**

Recebendo as bênçãos de seu *Guru* onipresente e onisciente, Swami Satyananda voltou para *Munger*. A contemplação incessante sobre o mandato que seu *Guru* havia lhe dado continuou pelos próximos dias. E então deu o próximo comando: "Sua vida como peregrino acabou. Agora você tem que estabelecer um *Ashram* para espalhar o *Yoga* entre os diferentes setores da sociedade. Você tem muito a realizar".

Swami Satyananda então tomou uma decisão: "De agora em diante, ficarei em Munger", dizendo a Goenkaji: "Por favor, construa um pequeno *Ashram* para mim". Goenkaji ficou muito feliz em obedecer. Isso é o que ele sempre quis. O *Ananda Bhavan* tinha a sensação de um *Ashram* na época, com os discípulos e devotos de *Swamiji* chegando e ficando lá, por alguns dias. Goenkaji, de bom grado, cuidava de todas as suas necessidades em tais ocasiões.

Swami Satyananda delineou seus planos para o *Ashram* - um grande salão, uma sala privada para ele, uma cozinha, uma loja, três quartos para visitantes, um *Kund* para *Havan*, um pátio e um gramado. Plantas foram elaboradas e a construção começou adjacente ao *Goenka Dharmashala*.

*Swamiji* veio para *Nandgram* em outubro. Ele disse: "Recebi pedidos de programas, *Shivirs* e *Satsangs* de muitos lugares. Irei para todos esses lugares nos próximos dias, mas em dezembro deste ano, o meu período de peregrinação vai chegar ao fim. A partir de janeiro de 1964 eu irei permanecer em *Munger*. No *Basant Panchami* irei acender um *Akhanda Jyoti* no nome de meu amado *Gurudev* e adotar a disciplina de viver em um lugar". Ele deu instruções sobre como imprimir os papéis timbrados, almofadas, recibos, etc., para a nova instituição que estava chegando em *Munger*.

Ah! Os caprichos do tempo sempre instáveis! Houve um período em que podíamos ter o *Darshan* de um grande sábio, sem sair dos limites de nossas casas. Um expoente ímpar do *Yoga* vinha e transmitia os ensinamentos, raros e inestimáveis de *Yoga,* em nossas próprias portas. Agora nós não iríamos ter mais este raro privilégio.

Swami Satyananda estava agora, indo organizar e realizar uma tarefa ainda maior. Em janeiro de 1964, seu papel de *Parivrajaka* iria terminar e ele adotaria a posição e papel de um *Paramahamsa*. Ele não iria mais viajar para lugar nenhum, mas ficaria em *Munger*. Permanecendo absorvido, em um estado de comunhão interior com o divino, sua principal tarefa seria orquestrar o desenvolvimento espiritual de todos os seres. Os poderes de um sábio são muito mais eficazes quando ele está em um estado de introversão. O silêncio é muito mais poderoso do que palavras. Sua luz espiritual iria se espalhar a partir de *Munger*, inspirando e dirigindo outros no caminho de *Sadhana* e desenvolvimento interior. Todos os devotos, discípulos e aspirantes iriam agora encontrar Swami Satyananda em seu *Ashram*, a *Bihar School of Yoga*, em *Munger*.

Programas foram organizados em muitos lugares. Swami Satyananda visitou *Mumbai, Pune, Amravati, Khamgaon*, *Neemgaon* e eventualmente, *Ajanta-Ellora*. Lá, ele recebeu instruções e bênçãos especiais de *Gurudev* e outros seres divinos. Também recebeu instruções sobre o *Sadhana* e o status condizente com um *Paramahamsa*. Ele realizou um voto e jogou fora sua *Kurta*, relógio e sapatos. Em seguida, visitou *Nagpur*, *Gondia*, *Dongargarh* e, finalmente, veio para *Nandgram*, onde ficou por cinco dias. Da parte

da manhã até tarde da noite, nossa casa ficava lotada de pessoas querendo conhecê-lo. Ver Swami Satyananda vestido apenas com um *Dhoti,* no meio do inverno, fez as senhoras se estremecerem de dor. Pessoas de toda a cidade e de muitos vilarejos próximos, também continuaram fluindo para seu *Darshan*. Eles vieram de todos os lugares que ele já havia visitado e também de lugares em que ele nunca tinha estado. Expressando seus desejos de *Mantra Diksha*, eles diziam, "*Guru Maharaj*, nós somos pessoas pobres, não temos muito a lhe oferecer", e assim dizendo explodiam em lágrimas.

Nas palavras do Dr. Baldev Prasad Mishra:

> "Muitos anos atrás, Swami Satyananda Saraswati chegou em *Nandgram* como um jovem, solitário ascético. Seus inatos *Samskaras* espirituais tiveram uma oportunidade de florescer quando ele recebeu as bênçãos do fundador da famosa *Divine Life Society*, Sua Santidade Swami Sivananda, a quem ele aceitou como seu *Guru*. Uma vez que ele iniciou a jornada como um *Parivrajaka*, essa foi a sorte de *Nandgram,* que se tornou o primeiro marco em sua gloriosa jornada. Ele não apenas colocou os lugares solitários e isolados desta área em bom uso para seu *Sadhana* pessoal, mas também adotou diferentes maneiras e meios para ajudar e elevar a população local. Mesmo solitário, ele ousou sonhar com uma organização mundial para a disseminação do *Yoga* e ele não permaneceu apenas um sonhador, ele manifestou seu sonho.
>
> Qualquer um que escolha se tornar discípulo de Swami Satyananda ou não, pode obter grandes benefícios de sua elevada companhia. Por mais complicadas que sejam as perguntas, ele nunca se aborrece. Em vez disso, está sempre disposto a dissipar todas as dúvidas e incertezas, da maneira mais clara e compreensível. Ele conhece muitas técnicas para manter o corpo e a mente saudáveis. Quaisquer gotas que alguém possa obter do oceano de sua sabedoria não têm preço em si mesmas."

Uma vez Swami Satyananda disse:

"Tenha apenas um *Ishta*. Se ele for uma forma do divino ou apenas um ponto preto liso, deve permanecer sempre na consciência, durante a prática do *Japa*, e sua conexão com ele deve permanecer sempre fresca e viva. Quando sua atenção começar a desfocar do *Ishta*, você deve encerrar seu *Japa*". Em outra ocasião, ele disse: "*Asana, Pranayama*, *Japa* e *Dhyana* são feitos para instalar nova energia, nova vitalidade em nossos corações. Se uma certa prática ou sistema leva a uma maior fadiga, em vez de frescor e êxtase, saiba que esse sistema é defeituoso. E se você for incapaz de corrigir a falha, você deve abandoná-lo totalmente".

Em uma diferente ocasião, ele disse:

"Uma pessoa somente é adequada para ser um *Guru*, quando sua presença inspira paz e serenidade, e que é capaz de resolver seus problemas. Um aspirante progride através de sua própria fé e convicção, não por relatar para si mesmo as virtudes e vícios do *Guru*. *Diksha* de um *Guru* vivo tem seu próprio significado. Sua forma, ensino e *Mantra* destroem os *Samskaras* negativos embutidos nas camadas subconscientes e inconscientes da mente. Portanto, deve-se definitivamente encontrar um *Guru* para si mesmo. Mas deve-se escolher apenas aquela pessoa que pode despertar sua fé interior. Se o discípulo é iniciado individualmente ou coletivamente, é a sua fé e dedicação que são os ingredientes essenciais para o seu progresso".

Elucidando mais sobre este assunto em outra ocasião, disse também:

"Tornando-se um *Gurumukhi* discípulo do *Guru*, não significa que a pessoa se tornou um escravo do *Guru* ou que nunca pode deixá-lo. Se o discípulo desejar, com a permissão de seu *Guru*, ele pode ir a outro guia. Se ele quiser, pode devolver o *Mala* para seu *Guru* e quebrar todos os seus laços com ele para sempre".

Sua declaração foi totalmente prática e realista, uma vez que ele já tinha dito: "Se um chefe de família pode ser um *Sannyasin*, por que não um *Sannyasin* ser um chefe de família?".

Cinco dias na presença de *Swamiji* voaram num piscar de olhos e logo chegou o tempo para ele partir. Abençoando a todos, convidando todos para irem ao novo *Ashram* de *Munger*, recebendo o *amor, adoração e respeito de milhares de simpatizantes, ele partiu* para *Durg*. Satyavratji o acompanhou. Não pude ir porque havia muitos convidados na casa. Além disso, muitos devotos que tinham vindo das aldeias próximas pediram que eu, sua *'Didi'*, dissesse-lhes mais sobre *Guruji* e sua missão. Sob a instrução de Swami Satyananda, eu li as passagens de "*Yoga Sadhana*, Parte 1" e as expliquei para os aldeões.

Eu tinha estado em muitas destas aldeias com Swami Satyananda e tinha ensinado as mulheres *Asana* e *Pranayama*, além de ensinar alguns simples remédios caseiros. Em todas as aldeias, as mulheres usavam me chamar de *'Didi'*. Elas vinham muitas vezes, por estarem se confrontando com algum problema ou para buscar o meu conselho sobre uma importante questão. Mesmo se não tivessem nenhuma questão, sempre que elas iam para o bazar, apareciam por dez ou quinze minutos. As bênçãos do grande *Guru* estavam caindo sobre todos, assim como uma mãe, distribuindo iguarias a todos os seus filhos. Era sua instrução compartilhar com todos, o que ganhei para mim.

Programas foram também realizados em *Durg, Bhilai, Raipur, Bilaspur* e *Raigarh*. Satyavratji retornou de *Raigarh*, enquanto Swami Satyananda foi a *Kolkata*, em seguida, para *Chapra*, *Bhagalpur* e, eventualmente, *Munger*. As obras de construção do *Ashram* estavam quase concluídas. Goenkaji estava ocupado se preparando para a inauguração do *Ashram* e a recepção de convidados. Ele estava feliz, além das palavras.

Na edição de dezembro da revista *Yoga*, uma positiva mensagem de Swami Satyananda foi publicada:

*Abençoado Ser,*

*Om Namah Shivaya*

*Na véspera da minha entrada na sagrada ordem de Paramahamsa, sobre o auspicioso dia de Basant Panchami,*

*19 de janeiro de 1964, agradeço a todos os meus discípulos, devotos e admiradores por todo tipo de ajuda e cooperação, concedido a mim, durante a minha vida de Parivrajaka, me permitindo atuar na propagação do conhecimento espiritual e Yogi de porta em porta e de lugar para lugar em toda a Índia.*

*De agora em diante eu não serei capaz de mover-me, mas vou estar sempre preparado para ajudar todos aqueles que procuram o meu conselho e orientação, por meio de correspondência ou instruções pessoais, na Bihar School of Yoga, que vai ser iniciada em Munger através do patrocínio de Sri Kedar Nath Goenka. Esta escola vai dar quinze dias de treinamento, em todos os ramos de Yoga, sob a minha orientação pessoal como seu Acharya chefe. Todos vocês devem se associar a esta escola, que é a única escola de seu tipo no país e no estrangeiro, transmitindo conhecimento e prática de Yoga.*

*Nesta mesma data, em memória de meu Guru, Sri Swami Sivananda Saraswati, que alcançou Mahasamadhi em 14 de julho de 1963, um Akhanda Deepak será mantido queimando por todos os tempos que virão, como um símbolo de meus profundos cumprimentos e gratidão por Guruji, com quem pude aprender todos os aspectos práticos do Yoga. Estou certo de que todos vocês vão continuar o seu tipo de ajuda e apoio como antes, para a generalizada difusão desta antiga ciência do Yoga por todo o mundo, de uma forma moderna e científica.*

*Por último, peço a Deus que derrame sobre você suas bênçãos, para paz, prosperidade e Kaivalya. Que todos vocês possam levar uma vida Yogi e alcançar a realização divina.*

*Em contemplação,*
*Swami Satyananda*

Em abril de 1956, *Paramguru* Swami Sivananda deu a Swami Satyananda suas bênçãos e disse: "Satyam, vá e conquiste o mundo!". E, agora, o discípulo obediente, espalhando a mensagem do Yoga por toda parte e vestindo o manto de um *Sannyasin Paramahamsa*, estava prestes a acender a chama eterna dedicada a seu *Guru*.

Os sentimentos que Sri Keshav Dutt Pandey expressou em 1954 parecem, particularmente relevantes agora:

"Alguém já alcançou a vitória total e o domínio sobre os habitantes deste mundo? Não. Mas de vez em quando, alguns grandes homens aparecem neste planeta, e alcançam a conquista total e eterna sobre todos os seres do planeta. Não só eles conquistam o povo de seu tempo, mas como Buda ou Shankaracharya eles deixam também uma indelével marca nos corações de sucessivas gerações de humanos.

Eles travaram guerra contra reinos e nações? Será que eles triunfaram usando armas e exércitos? Não, definitivamente não. Sacrificando seu próprio prazer e felicidade, eles começaram a trabalhar pelo bem-estar do mundo e incentivaram outros a fazer o mesmo. Seus ensinamentos não eram meras palavras, mas sim expressões externas das experiências, que eles próprios tiveram no caminho. Quando essas experiências assumiram a forma de ensinamentos, foram carregadas com a convicção pessoal e a força da alma desses grandes homens. Estas são as armas, através da qual, estes grandes homens irão governar sobre os corações das pessoas de todos os tempos, que estão por vir.

Olhando para este jovem asceta, ninguém pode contribuir pensando que o Criador o enviou para cumprir uma grande missão. No grande florescer de sua vida, este asceta encontrou um *Guru* do mais alto calibre e entregou sua vida, totalmente a seus pés. Com seu *Guru*, ele aprendeu a arte de viver de verdade. Seguindo os princípios cardeais de *Brahmacharya*, *Satya*, *Ahimsa*, *Seva*, *Karuna* e *Prem*, ele adquiriu auto realização no final.

Desde a infância, ele demonstrou excelência nos estudos em sânscrito, *Hindi* e inglês, e depois de vir para o *Ashram* de seu *Guru*, ele se tornou fluente em muitos outros idiomas. *Saraswati* deu-lhe um discurso puro e poderoso; a lua, serenidade e calma e o sol, a luz do conhecimento.

Sentir-se irresistivelmente atraído por ele, ao ver seu rosto radiante e sorridente, tornou-se uma ocorrência comum por aqui. Suas palavras são tão doces que a sede dos ouvidos

nunca se apaga. As pessoas se sentem saciadas ao ouvi-lo novamente.

Ele publicou muitos livros em *Hindi* e inglês, para o benefício do público. Ele não é apenas um escritor prolífico, mas também um excelente poeta e orador. Mesmo enquanto esteve envolvido no serviço da sociedade e humanidade, ele nunca perdeu de vista seu objetivo. Ele adquiriu um profundo conhecimento experiencial de cada etapa da vida espiritual. É por isso, que ele é, universalmente, reconhecido como um infalível guia no caminho espiritual, cujo coração está repleto de desejo de unir cada alma com o eterno espírito cósmico. Um verdadeiro *Karma Yogi*. Sua vida pode ser resumida nas seguintes palavras:

O jovem Dharmendra de ontem,
Swami Satyananda Saraswati de hoje,
E um ilustre *Paramahamsa Sannyasin* de amanhã.

Poderia Deus ajudá-lo no cumprimento de seu *Sankalpa* e manter o seu nome vivo nos corações das pessoas no tempo a por vir!"

# O início de um Ashram e de uma Instituição



*Sri Swamiji* Satyananda Saraswati não conquistou apenas *Siddhis* e passou a sua vida em *Samadhi* (estado de consciência expandida, iluminação) na floresta. Do contrário, ele é um daqueles raros *Sadhus* e *Yogis* que utilizaram extensivamente seu *Yoga Shakti* (energia, poder) para o bem-estar e o benefício de toda a humanidade, razão pela qual ele é o inquestionável rei de milhões de devotos e discípulos na Índia e no exterior.

Ó herói triunfante no campo de batalha espiritual! Que sua jornada vitoriosa seja repleta de auspiciosidade. Que o Divino e *Ganga Ma* concedam as suas melhores bênçãos!

*Satyam bhaktam sadaa shaantam tattvajnamchaiva yoginam Sivaanandam cha tachchhishyam satyaanandam namaamyaham.*

Eu me curvo a Swami Sivananda e seu discípulo, Swami Satyananda, que são as próprias personificações da verdade, da devoção e da paz eterna; que realizaram o Princípio Último e que são os *Yogis* supremos!

ॐ

*Munger* é o *Tapobhoomi* (terra de sacrifício) do sábio *Mudgal*, o lugar onde ele realizou suas austeridades sagradas. Aqui, o *Ganga* muda de direção e começa a fluir para o norte, criando um crescente cintilante que circunda a cidade por três lados. Após eliminar *Tadaka* (um demónio) e assegurar que o *Yajna* (rito de sacrifício) do sábio *Vishwamitra* iria se concluir tranquilamente, *Rama* havia passado pelo *Ashram* do sábio *Gautama* e, finalmente, havia descansado no famoso *Kashtaharani Ghat* em *Munger*, antes de prosseguir para *Janakpur* para participar do *Swayamvara* de *Sita*, onde ela iria escolher um marido. *Munger* é um lugar repleto de história.

A terra sagrada de *Bihar* foi a casa do *Ashram* de *Maharishi Valmiki*, onde *Sita* deu a luz a *Luv* e *Kush*. Ali, o sábio *Valmiki* lhes deu um treinamento e uma educação compatíveis com o caráter e a estatura de seu heroico pai, *Rama*, o descendente da ilustre dinastia *Suryavamshi Ikshvaku*. Tanto é assim que os dois príncipes foram capazes de fazer com que o todo-poderoso exército de *Ayodhya* se tornasse humilde quando este chegara na porta de seu *Ashram*. Nesta terra sagrada foi composto o épico *Ramayana*, que é a escritura mais relevante para esta época.

*Krishna*, junto a *Bhima* e *Arjuna*, tinha vindo para *Rajgir*, a capital de *Jarasandha*. *Buddha* também nasceu no solo sagrado de *Bihar*. Ele percorreu toda a extensão de *Bihar* com um séquito de milhares de monges. *Mahavira* também agraciou o solo desta região com seus pés sagrados. De fato, a terra de *Bihar* é mesmo afortunada.

*Shiva* está sempre presente aqui na forma de *Baidyanatheshwar*. A montanha *Mandrachal*, que foi colocada sobre o *Avatar*-tartaruga de *Vishnu* e que foi utilizada como uma vara para a agitação do oceano pelos deuses e demônios, também está situada aqui.

*Vamana* havia realizado austeridades nesta mesma montanha. A terra de *Bihar* tem sido de fato um playground para a encenação das tantas brincadeiras do Divino.

No distrito de *Saharsa* há um vilarejo chamado de *Mahishi*. Hoje, ele é um vilarejo comum, mas houve um tempo em que ele era o vilarejo do grande *Karma Kandin*, Mandana Mishra. *Jagadguru Shankaracharya* tinha feito todo o caminho de *Kerala* até este vilarejo para debater com *Mandana Mishra. Mandana Mishra* finalmente reconheceu a derrota. Aceitando o discipulado de *Shankaracharya* sob o nome de *Sureshwaracharya*, ele prosseguiu para o sul, mas as ruínas de sua casa e do templo do seu *Kuladevi Ugratara* ainda sobrevivem a este dia.

**A fundação da *Bihar School of Yoga* em *Munger***

Reis magnânimos e de grande coração, como *Karna*, governaram na terra sagrada de *Munger*; na atualidade, essa terra pertence a um honroso chefe de família: Raibahadur Kedarnath Goenka. Atraído pelo seu carinho e afetuosidade, Swami Satyananda se alojou em seu espaço, *Ananda Bhavan*, e lá realizou intenso *Sadhana*. Durante seu *Sadhana*, ele recebeu o *Darshan*, as bênçãos e o mandato de seu grande *Guru* e começou a brilhar como um grande farol. Goenkaji já administrava um templo, um hospital, uma *Dharmashala* (hospedaria), uma escola e uma faculdade em *Munger*. Apenas um *Ashram* não tinha sido adicionado na lista e agora isso nem era mais uma ausência. Concluindo a montagem do *Ashram* em janeiro de 1964, ele finalmente convocou Swami Satyam para a cidade de *Munger*.

Todos os devotos, discípulos e conhecidos de *Swamiji* receberam um convite: "No dia 19 de janeiro de 1964, no auspicioso dia do *Basant Panchami* e de *Saraswati Pooja*, o *Ashram* vai ser inaugurado e o *Akhanda Jyoti* será aceso. Vocês estão todos convidados a fazerem parte deste evento e receber as bênçãos do Divino".

Devotos e discípulos vieram de *Uttar Pradesh, Maharashtra, Madhya Pradesh, Bengala, Gujarat, Orissa* e outros estados. Durante o auspicioso *Pooja* para *Saraswati*, acompanhado por *Bhajans*, *Kirtans* e *Mantras*, Swami Satyananda acendeu o *Akhanda Jyoti*, um símbolo da tradição gloriosa e do potencial radiante do *Yoga*.

Enquanto ascendia o *Sivananda Jyoti*, uma lágrima escorreu pelo rosto deste desapegado e equânime *Sannyasin*; era como se uma gota de água do *Ganga* tivesse pulado fora dos cabelos sebosos de *Shiva* para lavar os pés do *Guru*. A luz do *Guru* se irradiou por aquele discípulo merecedor e a sua mensagem do *Yoga* começou a se espalhar em todas as direções.

Depois de ter se estabelecido como um *Paramahamsa* seguindo as orientações de seu *Guru* e de ter acendido aquela chama eterna também em memória de seu *Guru* na *Bihar School of Yoga*, do qual ele era o *Acharya*, Swami Satyananda fez um voto de não deixar o recinto do *Ashram* por três anos. Para conduzir programas de *Yoga*, *Shivirs* e convenções, ele enviaria os seus discípulos *Sannyasins* para tal. Ele mesmo seguiria as recomendações de seu voto ao pé da letra.

*Swamiji* também inaugurou a Satyananda Yoga Research Library naquela ocasião. "Vou ficar no *Ashram*", disse ele, "e dar aulas e *Satsangs* durante os cursos de quinze dias. De vez em quando, também vou conduzir convenções. Programas especiais serão organizados na ocasião do *Basant Panchami*, *Guru Poornima*, *Sivananda Janmotsav* e outras ocasiões importantes. Devotos e discípulos podem vir aqui sempre que quiserem".

O objetivo principal por trás de *Swamiji* deixar o estilo de vida de um *Parivrajaka* para trás e adotar o papel de um *Paramahamsa Acharya* era a propagação efetiva da tradição de *Yoga* de seu *Guru*, Swami Sivananda.

*Hamsa*, o cisne, simboliza um certo estágio na vida de um *Sannyasin*, em que o cisne de seu espírito permanece em *Manasarovar*, a consciência superior, e não vai a lugar nenhum. Este é um estágio da evolução humana que se reflete externamente na observância de certas regras e disciplinas.

É verdade que Swami Sivananda não está mais fisicamente presente entre nós. É também verdade que grandes santos nunca morrem. Seu invólucro mortal pode desaparecer, mas a verdadeira essência de seu espírito permeia cada canto da criação. O poder e o brilho que vieram juntos na forma de Swami Sivananda estão agora iluminando os corações de milhões ao redor do globo.

É uma questão de grande orgulho para todos de nós que o nosso *Gurudev* é um grande *Yogi* ele mesmo e que o nosso *Param*

*Gurudev* era uma personalidade de alto calibre espiritual de prestígio mundial. Não só foi Swami Sivananda um grande sábio, mas temos uma dívida muito grande com ele por ele ter criado uma potência espiritual na forma de Swami Satyananda para o bem-estar e orientação do mundo. Bem-aventurados são o *Guru* e o discípulo! Nossas humildes saudações a reverência a seus pés.

Cursos de quinze dias logo começaram na *Bihar School of Yoga*, Sivananda Ashram, com toda a seriedade. As aulas eram ministradas pelo próprio *Swamiji*. *Asana* e *Pranayama* pelas manhãs, seguido de um pequeno café da manhã de mingau, em seguida, o canto do *Gita* e dos *Upanishads*, seguido de almoço às 11 da manhã. De tarde em diante tínhamos *Likhit Japa*, *Nada Yoga*, *Yoga Nidra*, *Karma Yoga* por uma hora mais ou menos e, em seguida, jantar às 5 da tarde. Após o jantar, aconteciam *Bhajan, Kirtan* e *Satsang*. As luzes se apagavam por volta das 20h. *Shankhaprakshalana* no quarto dia. *Mouna Vrat*, silêncio ininterrupto, no décimo terceiro dia. A mesma rotina se seguiria naquele dia, exceto que era realizada em absoluto silêncio. Às quatro da tarde, *Swamiji* dizia "*Hari Om*", ao que todos respondiam "*Hari Om*" e o *Mouna* chegava ao fim. Todos se sentavam no gramado e bebiam mingau, seguido do jantar e *Bhajan-Satsang*. Deste modo, *Mouna* e jejum andavam de mãos dadas. No décimo quarto dia, a mesma rotina seria preservada até às 2 da tarde, após este horário começávamos o canto do *Ramayana*. Os moradores da cidade também se juntavam a este canto. *Arati* era realizado às 5, seguido por *Prasad* e jantar. Muitas vezes, no último dia de curso, algumas quitandas chegavam do *Lakshmi Bhavan* de Goenkaji. E no décimo quinto dia, *Swamiji* se despedia dos participantes.

Lentamente, as inscrições no curso começaram a aumentar e os novos participantes que chegavam seriam alojados no *Dharmashala* adjacente do Goenka. Livros sobre *Ajapa Japa Sadhana*, *Japa Yoga*, *Asana Pranayama*, *Moola Bandha*, *Samadhi Vidya* e *Swara Yoga* foram publicados em *Hindi* e inglês. *Vairagya Vihar*, uma tradução do *Vairagya Shatak* de *Bhartihari* em *Hindi*, foi também publicada. *Swamiji* compôs esta bela tradução poética durante as férias de verão em seu antigo vilarejo de *Bhikiyasen* em 1938, com a tenra idade de quinze anos!

Durante o *Chaitra Navaratri* daquele ano, o seguinte artigo escrito por Sri D.N. Gupta, editor da *Sacchi Baat*, foi publicado na Yoga Vidya.

**"A terra de *Munger* e o *Tapasya* de um *Sannyasin*"**

Religião e espiritualidade declinaram acentuadamente na contemporaneidade. Os sentimentos por trás de nossas reverências a *Durga* ou a *Kali* se diluíram ao longo dos anos e, hoje, nossos sentimentos religiosos estão confinados aos sons estridentes ouvidos dos alto-falantes que adornam nossos templos e santuários.

Mas este ano, no *Ashram*, vi o festival de *Ramnavami* ser conduzido com a pureza e o fervor que eram a marca registrada de nossa cultura. Aproximadamente duzentas e cinquenta pessoas, a maioria delas mulheres escolarizadas provenientes de boas famílias, se encontraram na *Bihar School of Yoga* na ocasião do *Ramnavami*, onde participaram de uma longa noite de vigília e, em seguida, cantaram *Kirtans* para *Rama* com Sri Swamiji na conclusão desse programa de cantos. Toda a atmosfera estava repleta de paz, devoção e serenidade.

Uma jovem garota veio para a frente para cantar um *Bhajan* depois. Em uma voz suave e melodiosa, ela ofereceu um brilhante tributo a Tulsidasji, o compositor do *Ramacharitamanas*. Sua voz tornava-se gradativamente mais e mais suave e o *Bhajan* veio para uma serena conclusão. Mantendo sua compostura sempre quieta e digna, a garota voltou ao seu lugar. Não houve nenhum aplauso ou qualquer outro gesto de reconhecimento. A atmosfera se mantinha sagrada e pacífica. Isso foi seguido pelo *Satsang* de Sri Swamiji e, finalmente, a *Prasad* foi distribuída a todos.

Qual era a condição desse lugar até alguns meses atrás? As pessoas hesitavam em vir até aqui, mas agora, como que pela magia da lâmpada de Aladim, este lugar foi transformado em um *Ashram* dinâmico e movimentado. O *Ashram* é, na verdade, um templo, mas sem ídolos ou divindades, exceto por uma lâmpada que vai permanecer acesa até a eternidade. Este templo é dedicado à memória amorosa do mestre *Yogi*, Swami Sivananda e, seguindo seu exemplo, está totalmente desprovido de qualquer pompa ou ostentação. Não há imagens ou estátuas gritantes, apenas o leve sorriso do sábio de *Rishikesh* que parece invadir todo o lugar.

Assim como o templo Sivalaya, Dharmashala, Chandikasthan (etc.), devem sua existência à família Goenka, este lindo *Ashram* e este jovem *Sannyasin*, que dedicou sua vida à renovação do *Yoga*, estão aqui por causa de Sri Kedarnath Goenka.

A família Goenka tem contribuído muito para a sociedade. Este lugar, que tinha sido negligenciado por tanto tempo, de repente ganhou vida após a construção do *Ashram*. A pura e bela atmosfera do templo Sivalaya adjacente, também foi ampliada com o surgimento deste *Ashram*.

Muitas pessoas vêm a este *Ashram* com doenças físicas e mentais e, dado os efeitos maravilhosos desse ambiente mais que especial, elas encontram a paz e a quietude que lhes estavam faltando o tempo todo na vida. Para cada recém-chegado, o *Ashram* é uma janela para um mundo totalmente diferente, um mundo de paz e pureza.

Coisas de valor e interesse histórico devem ser preservadas para que as gerações futuras possam apreciá-las. Pode muito bem ser verdade que este *Ashram* moderno e as ruínas históricas e ancestrais que estão do outro lado, tornem-se o centro de atração para buscadores e aspirantes de todo o mundo. Só então a antiga glória desta terra sagrada será revivida.

Este sonho de Sri D.N. Gupta, a quem todos chamam carinhosamente de "*Dadaji*", finalmente se materializou muitos anos depois. Este artigo expressando seu sonho foi escrito em 1964 e o sonho se tornou realidade em 1978.

A mera presença e companhia de Swami Satyananda são suficientes para transformar a vida das pessoas. Encontramos um exemplo perfeito disso no artigo a seguir, escrito por Kumari Ratna no *Yoga Vidya*.

**"Pedra-de-toque"**

Este incidente ocorreu há muitos anos. *Sri Swamiji* tinha vindo para a nossa casa e estava programado para ele dar *Satsang* naquela noite. Apesar das objeções dos membros de sua família, eu Ratna, a própria personificação da teimosia e obstinação, fui a uma sala de cinema naquela noite ao invés de ter comparecido ao programa. Quando o programa terminou e eu voltei para casa às 10 da noite, fiquei perplexa em ver *Sri Swamiji* sentado à entrada.

Ele não tinha ido dormir ainda e estava sentado em uma poltrona do lado de fora. Meus pés se transformaram em pedra. Eu não conseguia nem entrar para dormir e nem tinha a coragem para permanecer na presença de *Sri Swamiji*. Eu tinha sido pega em flagrante. Eu estava tentando entrar na ponta dos pés quando *Sri Swamiji* gritou:

"Ratna, venha aqui. Onde você estava?"

A verdade pulou para fora de maneira espontânea: "No cinema".

"Qual filme?"

"*Hum pannchi ek daal ke* ('Somos os pássaros de uma mesma árvore')", respondi.

*Sri Swamiji* fez um gesto para que eu me sentasse. Eu tinha entendido que havia me sentado para uma bronca daquelas. Eu não tinha nenhuma outra opção a não ser me sentar. "Olha, todos os pássaros são de uma só árvore, mas estão sentados em galhos diferentes. Tome-me como exemplo. No meu galho eu encontro frutos agradáveis e doces. Não há nenhum problema no caminho que eu escolhi para a minha vida. É fácil, cheio de flores, por assim dizer. Eu não tenho que me preocupar em ir para o escritório ou ganhar o meu pão de cada dia. Mas você sabe o tipo de frutos que estão pendurados no ramo em que você está sentada? São de dar água na boca por fora, mas todos são amargos por dentro!".

Eu não estava com vontade de ouvir uma palestra a esta hora da noite. Uma onda de raiva surgiu dentro de si: "Que homem chato! Ontem ele estava dizendo que a vida de *Sannyasa* é como andar no fio da navalha e agora ele está dizendo exatamente o contrário". Mas eu mantive meus pensamentos para mim mesma. Por um tempo, ele me envolveu em uma conversa fiada e então disse:

"Diga-me uma coisa, Ratna. Se você fosse levada à um lugar onde tivesse um mau-cheiro terrível, mas, de alguma forma, você tomasse uma injeção que lhe deixasse imune à todo aquele mau-cheiro, o que aconteceria?"

Eu sorri com sua aparente ignorância, "Isso é óbvio, não é? Nada iria acontecer em um primeiro momento, mas depois, todo aquele mau-cheiro iria mostrar os seus efeitos nocivos".

"Ratna", ele disse em um tom mais sério, "mais adiante na sua vida você vai estudar na Psicologia que a mente humana tem três componentes: o consciente, o subconsciente e o inconsciente.

A mente sempre absorve as coisas negativas primeiro. Nunca percebemos quando e como essas coisas negativas se acumulam na mente inconsciente porque, no momento, estamos sob a influência da 'injeção' da mente consciente".

"Eu não estou dizendo que você deve abster-se completamente de assistir aos filmes. Assista-os, mas reduza gradualmente a quantidade. Certa vez, um médico deu um interessante aconselhamento para um alcoólatra: 'Não há nenhum mal em beber bebidas alcoólicas todos os dias, mas no primeiro dia, depois de beber um copo, preencha o espaço vazio na garrafa de bebida com água. No dia seguinte, beba novamente um copo e preencha o espaço restante na garrafa com água pura. Repita isso por alguns dias. 'O alcoólatra seguiu o conselho, de modo que chegou o dia em que não havia nenhuma bebida alcóolica na garrafa mais, apenas a água restava ali e o alcóolatra tinha desenvolvido um desprezo pelo álcool. Da mesma maneira, algum dia você não vai querer ver filme de jeito nenhum.

Cada ser neste planeta está andando por um caminho ou pelo outro. Até um burro está fazendo isso. Mas mesmo depois de caminhar cem quilômetros, um burro continua sendo um burro. Só o ser humano tem o potencial para se degenerar ou para se tornar divino depois de andar cem quilômetros. De que serve a vida que surge como uma onda no oceano e depois de bater no rochedo novamente desaparece no oceano? Você não deseja que, mesmo depois de atravessar para o outro lado, as pessoas se reúnam em seu túmulo, ofereçam flores em sua memória e o seu nome seja escrito com letras douradas nas páginas da história?

Tanto as coisas boas quanto as ruins são vendidas no mercado deste mundo. Você pode comprar o que quiser. Mas lembre-se de que, quando alguém acaba comprando dor, as lágrimas parecem mais doces do que salgadas. A flor pode ser arrancada apenas após atravessar os espinhos, e o perfume pode ser extraído apenas depois que a flor é esmagada. Faça com a sua mente como faria com uma flor. Esmagando sua miríade de cores e formas, extraia néctar dela. A vida é curta e as suas vaidades são fugazes, mas se você quiser, você pode deixar a sua marca. Ninguém é *Gandhi* ou *Buddha* de nascimento."

*Swamiji* terminou de falar e meu devaneio foi interrompido de repente. Quanta magia as palavras de *Swamiji* têm! Elas nunca deixam de tocar o âmago do ser de uma pessoa. Suas palavras são simples e diretas, mas elas são tão inspiradoras que podem mudar o curso de sua vida. Eu tinha ouvido um monte sobre pedras-de-toque, mas esta é a primeira que eu vi. Quem quer que entre em contato com *Swamiji* é completamente transformado, suas ideias e atitudes são completamente alteradas.

Essas palavras de *Swamiji* permanecem sempre frescas em minha memória. Sempre que a vida está passando por uma fase meio nebulosa, estas pérolas iluminam o meu caminho e me inspiram a continuar seguindo o caminho que ele havia me mostrado.

**Diferentes atividades e programas no *Ashram* de *Munger***

No dia 14 de julho, foi celebrado o primeiro aniversário do *Mahasamadhi* de Swami Sivananda. Entre o canto de *Bhajans* e *Kirtans*, cento e oito pessoas vivendo em situação de extrema vulnerabilidade da vizinhança foram abundantemente alimentadas e receberam cobertores como *Prasad*. No *Satsang* da noite, *Sri Swamiji* contou sobre as suas experiências com Swami Sivananda.

Na manhã do *Guru Poornima*, depois do *Havan* e do *Pooja*, uma senhora *Parsi* de *Bombaim* acendeu o A*khanda Agni*, o fogo eterno no *Havan Kund*. Esse fogo sempre será mantido vivo com as lenhas provenientes das mangueiras.

No dia 8 de setembro, o aniversário de setenta e sete anos do nascimento de Swami Sivananda foi celebrado. O vice-reitor da *Bhagalpur University*, Dr. Ramdhari Singh Dinkar, presidiu a celebração. Em seu discurso de abertura, ele disse: "*Swamiji* está seguindo o compromisso com seu *Guru*, espalhando a mensagem do *Yoga* para a obtenção de força e serenidade. É uma questão de grande orgulho para a *Bihar School of Yoga* que pessoas de todos os países e religiões vêm aqui para aprender e praticar *Yoga*". A celebração contou com a presença do Secretário do Trabalho do estado, o Secretário para Assuntos Religiosos, o Secretário de Bem-Estar Social, o Secretário de Educação, o porta-voz da Assembleia Legislativa e do médico pessoal do Presidente da

Índia, Dr. Dukhan Ram, entre outros. Os dignitários circularam pelo *Ashram* e expressaram sua satisfação e alegria. O programa terminou com uma apresentação musical de Sri Chandrasekhar Khan, um famoso músico de *Bihar*.

Mais tarde naquele ano, os trabalhos de construção começaram no *Yoga Nidra Vihar*, adjacente ao *Panchavati* (quarto de *Sri Swamiji*).

Sri Radheshyam Agrawal, um advogado, assistente social e *Sadhaka* de renome de *Nandgram*, é um conhecido de *Swamiji* desde 1956. Ele já esteve em vários outros lugares para realizar *Sadhana*, mas depois de conhecer *Swamiji* ele finalmente encontrou seu caminho. Após a construção do *Ashram* em *Munger* ele foi lá para participar de um curso e, ao final, ele foi solicitado a proferir algumas palavras de agradecimento em nome de todos os *Sadhakas* participantes:

"Um voto de agradecimento é uma formalidade realizada em reuniões e convenções, mas esta escola de *Yoga* é um lugar onde cada atividade tem uma filosofia profunda e sublime por trás. A sublimação da mente e do intelecto leva ao desenvolvimento do coração e, oferecendo meu coração para a *Bihar School of Yoga* e para *Paramahamsa* Satyanandaji, eu gostaria de colocar algumas palavras em nome de todos os aspirantes.

Eu já fiquei em muitos *Ashrams* e já vi muitos outros estando lá fora. Eu encontrei algo digno de nota em alguns desses lugares, tive alguma experiência satisfatória em outros, mas em nenhum lugar eu me senti completo. Em todos os lugares, o mesmo problema se manteve – qual é o *Sadhana* que deve ser realizado quando voltarmos para casa? Meus pensamentos continuaram pairando em torno dessa questão. Mesmo se alguém vai para os Himalaias, qual é o *Sadhana* que deve ser realizado lá?

Hoje eu estou extremamente feliz em constatar que, após ter ficado neste *Ashram* por quinze dias, tudo o que eu consegui praticar sob a orientação de *Swamiji*, qualquer que tenha sido a inspiração que eu consegui embeber para o futuro, dissolveu todas as minhas dúvidas e questões. A coisa mais difícil na prática do *Yoga* é encontrar o caminho certo para si mesmo. Uma vez que o caminho apropriado é encontrado, o aspirante certamente

alcançará seu objetivo. A rapidez com que ele percorrerá o caminho depende inteiramente de seu potencial inato e do esforço que ele coloca em seu *Sadhana*.

É de fato uma grande sorte dos cidadãos de *Munger* que os *Himalayas*, o berço do *Yoga*, literalmente desceu à sua modesta cidade na forma desta escola de *Yoga*. Não é uma coincidência que o *Ganga* que se origina nos picos dos *Himalayas* desceu para acomodar este lugar em seu colo? O povo de *Munger* deve tomar conhecimento das qualidades ímpares deste *Ashram*, que já assegurou um futuro brilhante para si mesma e para a cidade de *Munger*.

1. As atividades desse *Yoga Ashram* têm sido organizadas de tal maneira que o interesse e atração pela ciência do *Yoga* é despertada mesmo nos aspirantes mais básicos; ao passo que em outros *Ashrams*, mesmo os aspirantes mais experientes são incapazes de encontrar a orientação correta ou, mesmo, a motivação. Esta escola está empenhada na tarefa louvável de moldar aspirantes da argila até potes lapidados, os quais, quando devidamente cozidos no fogo do *Sadhana*, serão de grande utilidade para a sociedade e a nação.

2. O programa seguido por esta escola é conciso e interessante, e essa é a única instituição na Índia, e provavelmente em todo o mundo, onde as aulas de *Yoga* são realizadas seguindo a tradição *Pathshaala*. É um lugar onde a aprendizagem e o entendimento andam de mãos dadas, uma biblioteca e um laboratório em um só movimento.

3. Assim como o Divino concede ajuda a todas as classes de devotos: os *Artas*, os *Artharthis*, os *Jignasus* e os *Jnanis*, os aspirantes de todos os tipos encontram abrigo na sombra desta instituição. Este *Ashram* é como um lindo riacho que carrega a água vivificante da ciência do *Yoga*. Aqui, os aspirantes têm a oportunidade de alcançar saúde física por meio dos *Asanas* e *Pranayama*s, saúde mental por meio de *Pratyahara* e *Dharana* e experiência espiritual por meio de práticas mais avançadas, como *Chidakasha Dharana*, etc.

4. Os aspirantes raramente recebem atenção pessoal em outros *Ashrams*. Os aspirantes sempre ficam morrendo de vontade de conhecer o *Swami* diretor do *Ashram*, mas

ele nunca tem tempo para eles, ao passo que nessa escola, o próprio *Sri Swamiji* está sempre pronto e solícito para encontrar os participantes, perguntando-lhes sobre os seus problemas e dando-lhes bons conselhos.

5. Máxima prática e aprendizado no mínimo tempo possível – esta é uma característica marcante dos cursos realizados nessa escola. Dentro de um curto espaço de quinze dias, o praticante adquire conhecimento e experiência suficientes para continuar as práticas por conta própria. *Yoga* é um assunto vasto e sério, que é difícil de entender e absorver mesmo depois de ter ficado e estudado por anos em outros *Ashrams*, mas aqui se aprende muito em apenas quinze dias. Este *Ashram* é realmente uma bênção para aspirantes sinceros.

6. Aulas especiais são ministradas para mulheres e crianças. Existem muito poucos *Ashrams* que oferecem oportunidades e incentivos para as mulheres. Esta escola tem sido muito bem-sucedida em gerar interesse nas crianças sobre o *Yoga* e tem também plantado *Samskaras* positivos neles. Não é inapropriado mencionar aqui que não se pode encontrar tal treinamento em *Yoga* a um custo tão baixo. O *Ashram* cobra apenas vinte e uma rúpias para um curso de quinze dias, que inclui alimentação, hospedagem e todas as outras despesas.

Para concluir, em nome de todos os aspirantes, gostaria de expressar minha profunda gratidão à administração e aos voluntários desta escola de *Yoga* e especialmente à *Sri Swamiji*."

Que bela e inspiradora descrição do *Ashram*! As diferentes atividades do *Ashram* começaram a ser realizadas de maneira eficiente e regular, e os visitantes e aspirantes começaram a vir em quantidades cada vez maiores. O trabalho se espalhou, a reputação se espalhou e o entusiasmo e zelo contagiante de *Swamiji* também se espalhou para todos.

**Primeira Convenção Internacional de *Yoga*, 1964**

*Sri Swamiji* decidiu organizar uma convenção de *Yoga* de 1º a 7 de novembro. Todos os seus discípulos, devotos e conhecidos ficaram muito felizes em ouvir esta notícia.

Além do apoio e incentivo constante de Sri Kedarnath Goenka, seu filho, Krishna Kant Goenka, também contribuiu muito para a missão de *Sri Swamiji*. Como seu secretário, ele cumpria as instruções e ordens de *Swamiji*. Os planos foram elaborados para a convenção e logo as preparações começaram com o pé direito com a publicação de cartões e panfletos. Informações sobre os programas que estavam por vir foram publicadas nas revistas *Yoga* e *Yoga Vidya* também.

Mensagens de felicitações foram recebidas do Presidente, Dr. Rajendra Prasad, e do Primeiro-Ministro, Pandit Jawaharlal Nehru. Os *Jagadgurus* enviaram suas bênçãos e votos de boa sorte. Swami Chidananda veio de *Rishikesh* como o principal convidado do programa. Os discípulos de *Swamiji*, devotos, simpatizantes e membros da *Internacional Yoga Fellowship* vieram aos milhares para participar da convenção.

Sri Satyendra Nath Sinha (porta voz da Assembléia Legislativa de *Bihar*), Sri Anand Mohan Sahay (ex-secretário do Governo da Índia), Dr Dukhan Ram (MLA), Sri K.P. Singh, Sri N.K. Sinha, Sri I.N. Thakur, Sri Vinodananda Jha, Swami Atmananda do *Vivekananda Ashram* de *Raipur* e Dr. Baldev Prasad Mishra de *Nandgram*. foram alguns dos nobres dignitários que participaram do evento.

A convenção foi inaugurada no dia 1º de novembro por Sri Anant Shayanam Iyengar, o governador de *Bihar*. Todos os arranjos para a convenção, incluindo o alojamento e o local do programa, foram realizadas no *Goenka Dharmashala*. Quatro sessões eram realizadas diariamente e *Sri Swamiji* esteve presente em todas as quatro. Pesquisadores e praticantes de *Yoga* de locais dos mais distantes vieram para a convenção e proferiram palestras em diversos aspectos do *Yoga*. Também houve falas por parte dos *Swamis* e sábios. Todos ficaram muito tocados com as falas de Swami Chidananda e Swami Satyananda. Os dois *Gurubhais* relataram muitas anedotas e experiências do *Ashram* de seu *Guru*.

O esforço que todos os voluntários colocaram foi realmente louvável. *Sri Swamiji* os treinou muito bem. A convenção toda, ao

longo dos sete dias, foi conduzida de uma maneira linda. Um livro, "*Mecânica da Meditação*", foi também lançado na ocasião, o qual foi também muito bem recebido pelo público. Este livro também foi traduzido para o *Hindi* e passou por muitas reimpressões.

Após a convenção, comentários da literatura que estava sendo publicada pela *Bihar School of Yoga*, incluindo as revistas *Yoga* e *Yoga Vidya*, foram impressos nos principais jornais de *Delhi*, *Punjab, Madras, Uttar Pradesh* e outros lugares. Uma onda de curiosidade e interesse pelo *Yoga* foi gerada no público. As cartas começaram a chegar de todos os lados. Como *Sri Swamiji* não estava viajando, ele enviou Swami Yogashakti para *Chandigarh*, *Delhi* e *Bombaim*. Ela levou a mensagem de *Swamiji* a todos esses lugares, distribuiu a literatura do *Ashram* e mostrou filmes relacionados ao *Yoga Sadhana* no *Ashram*. Lendo sobre estes programas nos jornais ou assistindo a esses filmes, as pessoas começaram a organizar programas nas suas cidades e muitas pessoas começaram a vir para *Munger* também.

**Atividades durante o ano de 1965**

Em janeiro de 1965, na ocasião do *Basant Panchami*, o primeiro aniversário da inauguração do *Ashram* foi comemorado com um programa de *Satsangs* por três dias.

No dia 10 de março, Maharshi Mehiji visitou o *Ashram*. Um programa especial de *Satsang* foi organizado naquele dia. Foi também o último dia do quarto curso de *Yoga* do ano e os participantes receberam certificados. Um filme sobre *Asanas* também foi mostrado na ocasião.

Swami Yogashakti novamente partiu em turnê no dia 12 de maio, levando as bênçãos e a mensagem de *Sri Swamiji*. Houve grande interesse e forte apoio à missão de *Swamiji* em *Tatanagar, Raigarh, Bilaspur, Raipur, Bhilai, Nandgram, Gondia, Balaghat, Bombaim*, *Delhi* e *Kolkata*. Programas estavam sendo organizados em todos esses lugares, mas *Swamiji* não viajaria pelos próximos três anos. Então ele começou a enviar seus discípulos *Sannyasins* a todos esses lugares. Enquanto isso, as pessoas estavam vindo de *Madhya Pradesh, Maharashtra, Gujarat, Rajasthan* e do exterior para aprender *Yoga* na *Bihar School of Yoga*.

No dia 14 de julho de 1965, o "dia do *Nirvana*" de Swami Sivananda foi evocado. Um banquete foi organizado no *Ashram* para cento e oito pessoas em situação de vulnerabilidade, as quais receberam *Kurtas* como *Prasad*. O próprio *Sri Swamiji* serviu a comida. Toda a família Goenka e outros devotos também ajudaram a servir o alimento. A festa foi seguida por cânticos do *Ramayana*, *Kirtan*, distribuição de *Prasad* e a noite, um filme retratando a vida de Jesus Cristo foi exibido.

*Guru Poornima* foi celebrado no dia 17 de julho com *Havan*, *Pooja* e *Prasad*. As pessoas tinham vindo de muitos lugares diferentes em largas quantidades. O programa da noite com *Satsang* e *Kirtan* também contou com a presença dos moradores da cidade.

*Havan* e *Satsang* foram realizados na manhã do dia 26 de julho. Foram sucedidos por uma reunião na qual foi decidido que a Segunda Convenção Internacional de *Yoga* seria realizada de 1º a 7 de novembro. Planos foram traçados para este evento e convites foram enviados a muitos sábios e eruditos. Logo os preparativos se seguiram a pleno vapor.

No dia 8 de setembro, aniversário de Swami Sivananda, um programa especial de *Satsang*, *Bhajan* e canto do *Ramayana* foi organizado.

No dia 15 de setembro, *Acharya* Vinoba Bhave visitou *Munger*. Ele chegou no *Ashram* às 9 da manhã e foi acolhido por *Sri Swamiji*. Os dois tiveram uma conversa muito frutífera. Depois do almoço, uma reunião dos voluntários do movimento *Sarvodaya* foi realizada no salão do *Ashram*. Vinobaji e aqueles que compunham o seu grupo ficaram muito impressionados com o *Ashram* e a missão de *Sri Swamiji*. Eles expressaram seu grande desejo em participar da Segunda Convenção de *Yoga*. Vinobaji e os seus companheiros deixaram o *Ashram* para o seu próximo destino, às 6 da tarde, após o jantar.

Sra Vijaylakshmi Pandit visitou *Bihar* no mês de outubro e também visitou o *Ashram*. O *Ashram* e sua interação com *Sri Swamiji* lhe causaram um grande impacto. Quando ela começou seu discurso após o *Satsang* de *Swamiji*, ela continuou falando por três horas. Ela deixou o *Ashram* em um estado de espírito muito feliz.

**Segunda Convenção Internacional de *Yoga*, 1965**

Uma convenção de sete dias começou no dia 1º de novembro, na qual mais de 1.500 delegados nacionais e internacionais participaram. Ela foi inaugurada por HH Swami Niranjan Dev Teerth, *Shankaracharya* de *Puri Peeth*, e foi encerrada por Sri Anant Shayanam Iyengar, o governador de *Bihar*. O Dr. Sampoornananda, governador do Rajastão, lançou o volume de obras publicadas.

A convenção teve a participação, dentre outros, de Swami Chidananda de *Rishikesh*; Swami Ranganathananda da *Ramakrishna Mision*, *Kolkata*; Prof. Tripurari Chakravarti, Swami Atmananda, *Raipur*; Maharshi Mehi Dasji, *Bhagalpur*; *Yogiraj* Sri Nitya Chaitanya, *Delhi*; Sri Madhusudanacharya, *Rajgir*; Srikant Thakur, Editor da *Aryavarta*, *Patna*; Madre Maria, Roma; Dr. Bruce Robertson, Canadá; Sra. Shakuntala Goswami, *Vrindavan*; Viragiji, *Varanasi*; Swami Sadhanananda, *Assam*; Yogiraj Manuvarya, *Ahmedabad*; Sri Janardan Swami, *Nagpur*; Sri Ram Kumar da Associação de *Yoga* de *Kolkata*; Sri Prakash Chandra Sur, Sra. Sumitra Devi (Secretária de Comunicação, *Bihar*), Sri Siva Shankar, Sri Vinodananda Jha (ex-primeiro ministro do estado), Sri Baleshwar Ram (Secretário de Turismo, *Bihar*) e Dr. Dukhan Ram, *Patna*.

Uma coisa memorável aconteceu durante a convenção. As irmãs do Instituto Notre Dame em *Jamalpur* (o qual tem sua administração central nos Estados Unidos) contornaram suas estritas regras e regulamentos e participaram na convenção em todos os sete dias. Quatro sessões eram conduzidas diariamente e *Sri Swamiji* oferecia palestras em cada sessão. O tema da convenção foi "O papel e o potencial do *Yoga* em ajudar a humanidade". Todos os sábios e dignitários reunidos expressaram suas opiniões sobre o assunto. Um livro intitulado "*Dynamics of Yoga*" também foi lançado. A Convenção terminou com uma avaliação positiva e os convidados e devotos voltaram para casa com zelo e entusiasmo renovados.

**Atividades durante o ano de 1966**

A primeira Convenção Inter-regional de *Yoga* foi organizada em *Gondia* de 28 a 30 de janeiro de 1966. Os aspirantes e devotos vinham de diferentes lugares como *Nagpur*, *Amravati*, *Khamgaon*, *Nandgram*, *Bhilai*, *Raipur*, *Bilaspur* e muitos outros lugares. A

convenção foi conduzida por Swami Yogashakti. Um homem santo de 153 anos vindo de *Mandala*, o venerável Swami Sitaram Dasji, também veio para abrilhantar a Convenção. Após seu discurso de bênçãos, Sri Viragiji lançou o livro da Convenção. Janardan Swami de *Nagpur* e Swami Prarthananda de *Munger* também proferiram discursos. A Sra. Shakuntala Goswami proferiu palestras sobre o *Ramayana* todos os dias. Kumari Ratna Srivastava fez um discurso em nome de todas as autoridades femininas presentes. Sri Dharmadas Mishra de *Raipur-Rewa* foi iniciada em *Sannyasa*. A Convenção de três dias acabou sendo um enorme sucesso.

No dia 7 de fevereiro de 1966, Swami Chidananda, Presidente da *Divine Life Society*, *Rishikesh*, veio ao *Ashram* como o principal convidado para as celebrações do segundo aniversário da *Bihar School of Yoga*. Depois dos discursos do convidado de honra e dos outros dignitários ali presentes, *Sri Swamiji* proferiu uma fala arrebatadora sobre o *Gita*, onde ele destacou a importância do *Karma Yoga*. Ao final, ele convidou todos os presentes a contribuírem plenamente para o movimento do *Yoga* e ajudar a espalhar a mensagem do *Yoga* da forma mais ampla possível ao invés de criar um culto em torno da personalidade dele.

No dia 2 de julho de 1966, *Guru Poornima Mahotsav* foi celebrado na *Bihar School of Yoga*. Em seu discurso, *Sri Swamiji* explicou que este dia sagrado não significa comemorar o nascimento de nenhum *Guru* em partícular; do contrário, este dia é dedicado a todos os *Brahmanishta*, *Gurus* plenos.

A tarde, uma reunião foi realizada na qual *Sri Swamiji* delineou os planos para a Terceira Convenção Internacional de *Yoga* Esta Convenção seria realizada de 1º a 7 de novembro daquele ano. Após delegar diferentes responsabilidades para os diferentes membros, ele mencionou que Ranchhodji, um *Jnani* e *Kriya Yogi* de quatrocentos anos estaria vindo para *Munger* para dar as bênçãos a este evento. Na tradição, ele é conhecido simplesmente como *Babaji* e pelos programas de cuidado com os olhos e pelas cozinhas comunitárias que ele organiza em diferentes lugares.

O fundador da *Maitreya Buddhist University* na Noruega, o Sr. Inarbear de oitenta anos de idade, também confirmou presença na Terceira Convenção de *Yoga* e assumiu a liderança dos delegados estrangeiros.

Desde aquela noite, um estudo sistemático do *Gita* foi conduzido sob a orientação de *Sri Swamiji*, que perdurou até o dia 30 de outubro.

No dia 14 de julho, o 'Dia do *Nirvana'* de Swami Sivananda, um banquete foi organizado para pessoas em situação de grande vulnerabilidade social e *Sri Swamiji* ofereceu um *Satsang* em sequência. Um programa especial de *Satsang* também foi organizado no dia 8 de setembro.

**Terceira Convenção Internacional de *Yoga*, 1966**

Os preparativos para a Terceira Convenção Internacional de Yoga, que seria realizada entre os dias 1º e 7 de novembro, começaram a todo vapor. Muitos sábios e eruditos começaram a chegar para a Convenção, incluindo Kriyayogi Baba, o *Yogi* budista Inarbear, da Noruega; Swami Chidananda, Mata Sevananda e Swami Karunananda, *Rishikesh*; Sri Biragiji, Sri Golwalkar, Sri S.M. Bhatt e *Yogacharya* Major K.M. Kamath, *Bombaim*; Sri R.C. Gupta, *Simla*; Swami Sivananda, *Assam*; Dr. Baldev Prasad Mishra, *Nandgram*; Sri M.D. Jafette, *Bombaim*; Tripurari Chakravarti, *Kolkata*; *Yogacharya* K.B. Sahasrabuddhe, *Raigarh*; Paramahamsa Ramhridaya Das, *Varanasi*; Sri Manuvarya, *Ahmedabad*; Parivrajaka Sadhanananda e Justice M.L. Abhayankar, *Bombaim*; Sri J. Mishra, *Darbhanga*; Sri B.P. Sinha e Sri Jagat Narayan Lal, *Patna*; William Hooveringer, EUA; a 'garota-maravilha' de treze anos de idade Kumari Saroj Bala; *Yogacharya* Baidyuk Pasek, Polônia; Sri T.N. Bharde, *Bombaim*; *Yogacharya* Sue Holmes, México; *Yogacharya* Dr. R. Polderman, Holanda; Dr. Sharma, *Raigarh*; Swami Poornananda, *Kerala*; Shanti Kumar Bhatt, *Bombaim*; Swami Nitya Chaitanya Yati, *Delhi*; Swami Sharanananda, *Vrindavan*; *Yogacharya* Roma Blair, Sydney; Yukiko Fujita, Japão; Swami Atmananda, *Raipur*; *Yogi Himalaya*, *Kerala*; Prabha Atre, All Índia Rádio, *Bombay* e membros da Yoga Association, *Kolkata*, para a demonstração de *Asanas*.

Cerca de dois mil delegados da Índia e de outros países vieram para a Convenção. Ali estavam inclusos os devotos e discípulos de *Sri Swamiji*, além de membros e voluntários do *Internacional Yoga Fellowship*. Como a reputação e o trabalho de *Swamiji* se espalharam, muitos aspirantes vieram para *Munger*. Uma enorme tenda e um palco foram montados no *Goenka Dharmashala* para o evento. Os preparativos para servir as refeições também foram

montados no *Dharmashala*. Centenas de voluntários participaram das diversas atividades relacionadas à Convenção. Devotos e conhecidos também ofereceram alguma contribuição.

Mas uma questão percorria a mente de todos ali presentes. Swami Satyananda havia sugerido entrar em *Mahasamadhi* após a Terceira Convenção Internacional de *Yoga*. Essa era a razão por trás da inquietação experimentada por seus discípulos e seguidores.

O livro da Convenção de 1966 foi intitulado "*Science of Yoga*". O Sr. Pai, de *Bombaim*, também tinha vindo para assistir à Convenção. Ele também tinha vindo para as outras duas Convenções. Ele filmou todos os acontecimentos da Convenção: da inauguração ao encerramento. O filme que ele fez é exibido no *Ashram* de vez em quando.

Após a inauguração da Convenção em no dia 1º de novembro, *Sri Swamiji* declarou: "Como o *Ganga*, o *Yoga* vai também ter de descender a partir dos Himalaias para as vastas planícies". Swami Chidananda falou sobre, "Vida Humana – uma Oportunidade Inestimável". Swami Sevananda, um discípulo sul-americano de Swami Sivananda, compartilhou sua experiência no campo do *Yoga*.

Sri Karunananda, um discípulo australiano de Swami Sivananda, atualmente vivendo como um *Yogi* asceta vestido com *Kaupeen* em *Kurukshetra*, deu uma demonstração surpreendente de *Asanas* e *Pranayama*. Seu *Bhajan Brahma Murari Surarchita Lingam* e *Kirtans* cantados ao ritmo do *Kartal* encantaram a todos. A pedido de todos, ele cantou *Kirtans* todos os dias.

*Sri Swamiji* proferiu discursos e *Satsangs* em cada sessão do programa de sete dias. Os sábios e estudiosos reunidos também expressaram seus pontos de vista sobre diferentes aspectos do *Yoga*. Como nos anos anteriores, *Sri Swamiji* teve uma recepção na cidade de *Munger* no dia 6 de novembro, na qual foi felicitado por todos os dignitários reunidos, devotos e discípulos.

Depois disso, *Sri Swamiji* entregou a responsabilidade de *Acharya* da escola para sua discípula Swami Atmananda. Na frente de milhares de delegados e visitantes, ele colocou seu *Dhoti* sobre os ombros dela, significando sua unção como *Acharya*. O que vai acontecer a seguir? Essa era a questão que mais prevalecia na mente de todos.

Mensagens de felicitações e bons votos foram recebidas da Sra. Indira Gandhi e de outros líderes nacionais. Os seguidores dedicados e simpatizantes de *Sri Swamiji* já tinham expressado seu apoio e seus melhores votos. A única coisa que restava era a instrução de *Gurudev*. *Sri Swamiji* estava esperando por uma indicação de seus passos futuros. Ele continuou em processo de intensa escuta sutil por orientação e instruções.

E então as bênçãos do grande *Guru* caíram sobre o digno discípulo. Além das bênçãos, *Sri Swamiji* também recebeu um comando especial de seu *Guru*:

> "Esqueça o *Samadhi* por enquanto! Você tem muito trabalho a realizar. Você é o *Bhagiratha* do *Yoga-Ganga*, você tem que trazer esta ciência vivificante das cavernas cobertas de neve do Himalaia para a vida cotidiana de homens e mulheres comuns de todo o mundo. Você vai continuar recebendo minhas instruções e orientações."

O programa do último dia terminou em meio a uma grande alegria e felicidade. Todos os participantes voltaram para suas cidades natais com as bênçãos de *Gurudev* e um entusiasmo renovado.

A reputação de *Sri Swamiji* e o trabalho que ele estava realizando continuaram se espalhando. Sra. Vijaya Premniti, um colaborador próximo de *Sri Swamiji*, expressou suas impressões sobre este tópico em um artigo publicado na edição de novembro de 1963 da revista *Yoga Vidya*. Na época, o *Sivananda Ashram* ainda estava em construção. Quão adequadas são as opiniões dela:

**O sonho de um *Sannyasin***

> Se você fizesse pesquisas sobre os sonhos, perceberia que o mandato de se criar grandes instituições e movimentos geralmente chegam às grandes almas por meio dos sonhos. É o sonho de nosso *Gurudev* trazer a ciência antiga do *Yoga* do túmulo em que ela foi enterrada e ele não irá descansar até que a integre com êxito na civilização e cultura modernas.
>
> *Sri Swamiji* é um *Yogi* completo e desenvolvido. Através de sua prática pessoal, ele testou os princípios do *Yoga* e confirmou que esta ciência trazida pelos antigos *Rishis*

é completamente verdadeira e válida. Utilizando desses princípios, ele está criando uma base para a cultura e a civilização vindouras. A fundação e a estrutura da sociedade humana sempre foram fabricadas pelos grandes visionários e videntes. O ser humano comum só sabe viver dentro dessa estrutura pré-fabricada. De vez em quando aparecem homens e mulheres extraordinárias que não são dominados por adversidades, insultos, abandono e desprezo, mas deixam uma marca indelével na sociedade.

Nosso *Guruji* também empreendeu uma missão cuja importância e vastos efeitos podem, eventualmente, serem negligenciados pelos leigos, mas as nossas futuras gerações definitivamente vão perceber a contribuição dos vários esforços de *Sri Swamiji* na saúde e no espírito de nossa sociedade. Sua contribuição em trazer as antigas práticas e ciências à tona – no sentido de restabelecer o prestígio ocultado da ciência do *Yoga* sem comprometer seus princípios básicos – não tem precedentes. Ele tem colocado o *Yoga* em pé de igualdade com a ciência moderna e tem demonstrado como ele é um corpo de conhecimento extremamente útil para a sociedade moderna. O *Yoga* é tão relevante nesta era de *Kali Yuga* de ferro, aço, carvão, cobre, vapor, energia elétrica e atômica, assim como ele foi durante a era de *Satya Yuga* dos *Rishis* e sábios. *Sri Swamiji* lançou um desafio aberto às chamadas pessoas escolarizadas de nossos tempos, para que pratiquem um pouco antes de falarem sobre um assunto que elas não têm conhecimento.

*Sri Swamiji* é um verdadeiro sábio. Ele tem uma visão clara do curso futuro da humanidade. Ele costumava ter vislumbres do futuro, até mesmo rostos de pessoas desconhecidas durante o sonho, meditação e transe. Ele ouvia vozes em profundos estados de meditação. Ele sabia de antemão sobre muitos aspirantes, conhecidos e discípulos, ele sabia que eles ofereceriam grande ajuda e apoio a sua missão. Mesmo hoje, *Sri Swamiji* sabe exatamente o que precisa ser feito em um determinado campo de trabalho, assim como sabe como estabelecer a base para que esse trabalho se concretize. Ele conhece a arte de apresentar a cultura do *Yoga* para o ser

humano comum de uma maneira científica. E ele compartilha suas ideias com qualquer um que esteja disposto a prestar atenção.

Existem muitas pessoas como Satyavrat, Basanti, Sra. Adhyavati Sahay, Devidutt Joshi e outros que sabem da vida de Swami Satyananda Saraswati dos dias em que residia no *Ashram* de seu *Guru.* Há muitos que receberam iniciação de Swami Sivananda, mas consideram Swami Satyananda como seu *Guru* de *Sadhana*. Há muitos companheiros de infância de *Sri Swamiji* na atualidade, morando em *Delhi*, *Mumbai*, etc., que se tornaram seus discípulos e estão praticando *Sadhana* sob sua orientação.

O sonho de *Sri Swamiji* é que cada pessoa incorpore o *Yoga* em seu estilo de vida da mesma forma que incorporaram seus agasalhos, calças, pijamas e gravatas. As pessoas em geral perderam a capacidade de pensar por conta própria; sempre são influenciadas por algo externo. Isso coloca uma responsabilidade muito maior sobre os ombros daqueles responsáveis por reformar uma sociedade. Esta é a razão pela qual os sábios e *Sannyasins* carregam esse fardo sobre seus ombros. Uma vez que eles não têm uma posição ideológica para se aterem, são eles também que saem bem-sucedidos de seus empreendimentos.

Eu já vi muitas pessoas virem a *Sri Swamiji* em busca de ajuda e apoio - tristes e sofredores, jovens e velhos, homens e mulheres, e ele diz a cada um o caminho e o método mais adequado para seguirem. Quão cheia de sofrimento é a vida do ser humano comum e como ele precisa da luz do verdadeiro conhecimento. Tudo isto não pode ser medido por oficiais do alto escalão do governo, capturados na hipnose de regalias e altos salários. Hoje, cada um cuida, antes de mais nada, do seu bem-estar. Só então que se considera ajudar outras pessoas. Mas pode um *Sannyasin* pensar assim? Nunca. Ele permanece fiel ao seu caminho, não importa quais obstáculos possam surgir.

Com tal força de vontade (de ferro) vai e determinação (de aço), *Sri Swamiji* segue com a sua tarefa de reviver a antiga cultura do *Yoga*. Através de livros, revistas, fitas de áudio e

filmes, através de falas nas universidades e em comunidades por todo o país, ele está tocando apenas uma melodia, a melodia do *Yoga*. Um *Sannyasin* brilhante e um *Yogi* radiante, *Sri Swamiji* não é mais um mero indivíduo hoje. Do contrário, ele se tornou uma instituição em si mesmo. Os ventos de um movimento arrebatador sopram nas páginas das revistas do *International Yoga Fellowship Movement*.

*Sri Swamiji* irá iniciar uma escola de *Yoga* em *Munger* em janeiro de 1964. Sem dúvida, esta será a primeira instituição desse tipo na Índia. Também corre a notícia de que um *Yoga Research Institute* (Instituto de Pesquisa em *Yoga*) será também estabelecido, onde os efeitos das práticas de *Yoga* sobre o corpo e a mente serão medidos e gravados com instrumentos de pesquisa modernos. Este instituto também será o primeiro do tipo em *Bihar*, senão em toda a Índia. Com o governo também incentivando esses esforços, é minha firme convicção de que algo belo irá florescer em *Bihar*.

Este artigo foi escrito em 1963, mas ele previu o futuro de uma forma tão clara e nítida. E hoje, o sonho de *Sri Swamiji* definitivamente tornou-se realidade.

**Atividades durante o ano de 1967**

Uma convenção de *Yoga* de três dias foi organizada em *Raigarh,* de 13 a 15 de janeiro. O *Shivir* foi inaugurado e conduzido pelo próprio *Sri Swamiji*. *Sri Swamiji* tinha feito um voto para permanecer em *Munger* por três anos. Depois da conclusão desses três anos, na ocasião da Terceira Convenção de *Yoga* em novembro de 1966, ele havia se liberado dessa disciplina. E assim, em 12 de janeiro, começando sua primeira jornada fora de *Munger*, ele chegou a *Raigarh*.

Muitos santos e sábios, devotos e aspirantes vieram de diferentes lugares para participarem da convenção de três dias. Os dignitários reunidos proferiram palestras e discursos. *Sri Swamiji* deu *Satsang* em cada sessão e, à noite, Shakuntala Devi discursou sobre o *Ramayana*.

O povo de *Raigarh* tinha construído um *Ashram* em que tinham o desejo de que *Sri Swamiji* o coordenasse. Mas *Sri Swamiji* estava

hesitante. Ele continuava adiando a sua decisão. Em primeiro lugar, ele nunca foi favorável à construção de *Ashrams*. Agora que ele tinha finalmente construído um em *Munger*, ele disse que era mais do que suficiente.

*Sri Swamiji* tinha vindo pela primeira vez a *Raigarh* em novembro de 1956. Ninguém havia se dado ao trabalho de falar com ele naquela época. Um empresário rico havia até dito algumas palavras duras para ele, e hoje essa mesma pessoa está pedindo para lhe doar um *Ashram*! Não parece coisa de ficção?

Após pedidos insistentes, *Sri Swamiji* concordou em inaugurar o *Ashram* no dia 23 de maio. Os organizadores tinham outro pedido: queriam que um *Akhanda Deepak* queimasse em seu *Ashram* também. Foi finalmente decidido que *Sri Swamiji* viria com o *Deepak* de *Munger* no dia 23 de maio para conduzir um programa especial de três dias.

Jagadguru Abhinav Vidya Teerth, *Shankaracharya* de *Sharada Peeth*, *Shringeri*, veio a *Munger* no dia 16 de março de 1967 e permaneceu por dois dias. Ele foi recebido de acordo com a tradição do sul da Índia. Ele teve o *Darshan* do *Akhanda Jyoti*, a chama eterna, que é mantida permanentemente acesa em memória de Swami Sivananda. Todos os *Shankaracharyas* carregaram com eles suas divindades para o *Pooja* e o *Chandramauleshwar Lingam* (um *Shivalingam* feito de safira azul). Na manhã do dia 17 de março, um tradicional *Dugdha Abhisheka* (*Abhisheka* conduzido com leite) foi realizado no *Shivalingam*. A cerimônia foi concluída de acordo com as normas e rituais prescritos com cinquenta litros de leite. Milhares de devotos e dignitários se reuniram no terreno da escola para testemunhar esse antigo culto celebrado.

Posteriormente, o *Shankaracharya* fez um discurso em que proferiu palavras de bençãos. Ele falou sobre a vida de Swami Sivananda e elogiou os esforços de Swami Satyananda no campo do *Yoga*. "*Jagadgurus* são as fontes eternas da tradição védica", disse ele. *Adi Shankaracharya* tinha estabelecido quatro *Maths* nos quatro cantos do país, unindo toda a nação em um fio de espiritualidade. Os quatro *Maths* são: *Govardhan Peeth* em *Jagannath Puri* ao leste, *Dwarika Peeth* ao oeste, *Joshimath* em *Badrikashram* ao norte e *Sharada Peeth* em *Shringeri* ao sul. O *Guru Parampara* da *Bihar School of Yoga*, *Munger*, está conectado com ao *Shringeri Math*.

Em maio, as pessoas de *Raigarh* reservaram dois vagões ferroviários para a viagem de *Sri Swamiji* de *Munger* a *Raigarh*. Cerca de oitenta a oitenta e cinco devotos de *Munger*, *Bhagalpur* e *Chhapra* estavam acompanhando *Sri Swamiji*. Acendendo um *Deepak* da eterna chama em *Munger* e carregando-o em uma pequena valise semelhante a um templo, *Sri Swamiji* partiu para *Raigarh*. No caminho, devotos de *Kolkata*, *Kharagpur* e *Tatanagar* também se juntaram ao grupo. O *Deepak* foi manuseado com muito cuidado durante a viagem.

Na tarde de 23 de maio, o trem chegou a *Raigarh*. Centenas de pessoas se reuniram na estação para recebê-los. Como *Sri Swamiji* desceu com o *Deepak* em suas mãos, todos o cumprimentaram e depositaram guirlandas de flores em seu pescoço; alguns aperitivos foram servidos e *Bhajans* e *Kirtans* foram cantados. Meia hora mais tarde, um cortejo se iniciou com uma fanfarra e com o canto de *Kirtans*. O cortejo foi lentamente fazendo o seu caminho até o *Hanuman Dharmashala,* onde todos os arranjos de recepção e acomodação haviam sido feitos para a comitiva. Todos tomaram banho, almoçaram e depois descansaram. Muitas pessoas vieram de outras cidades também para participarem deste programa especial.

Todos chegaram ao *Ashram* às 4 da tarde. O *Deepak* foi devidamente instalado e essa cerimônia foi seguida por *Bhajan*, *Kirtan* e *Satsang*. O programa continuou da parte da manhã até à noite pelos próximos dois dias. Entregando o *Akhanda Deepak* para Swami Sadhanananda, *Sri Swamiji* deu as instruções a respeito do funcionamento do *Ashram* e do *Yoga* a ser ensinado lá. Ele instituiu um comitê executivo para administrar o *Ashram* e, tendo feito os arranjos necessários, *Sri Swamiji* voltou a *Munger* com sua comitiva. Assim se iniciou o primeiro *Ashram* em *Madhya Pradesh*. Que peculiaridade do destino que o *Ashram* tenha sido fundado a apenas uma pequena distância da igreja e do hotel onde um padre havia oferecido alguns aperitivos a um *Sri Swamiji* cansado, faminto e sedento muitos anos atrás...

**Primeiro Curso de Formação de Professores de *Yoga***

A demanda por professores de *Yoga* treinados estava aumentando na Índia e também no exterior. Alguns professores de *Yoga* do exterior tinham sido patrocinados por seus governos para

realizarem o curso de formação de professores na *Bihar School of Yoga*; era esperado que eles chegassem em julho. *Sri Swamiji* havia decidido que o Curso Internacional de Formação de Professores de *Yoga* seria realizado em *Munger*. O curso teria a duração de nove meses, portanto, nesse período, os cursos de quinze dias foram transferidos de *Munger* para *Raigarh*.

Um programa abrangente foi definido para o curso de nove meses. O objetivo do curso presente, realizado entre os dias 1º de julho de 1967 e 31 de marco de 1968, foi oferecer um treinamento especial sobre os aspectos mais sutis do *Yoga* para as pessoas que tinham alguma experiência e formação prévia em *Yoga*.

Participantes da Índia e do exterior começaram a chegar para o curso em junho. Alguns dos participantes receberam bolsas de estudos de seus respectivos governos. Os participantes tinham sido informados com antecedência através da cartilha do curso sobre o quão difícil seria o curso em si mesmo, assim como viver o estilo de vida que ele evocava. Eles teriam que observar *Brahmacharya* em pensamento e ação. Eles não teriam nenhum contato com pessoas fora do *Ashram*. O contato é o de menos; eles não poderiam nem espiar para fora das paredes do *Ashram*.

Durante o período do curso, *Sri Swamiji* esteve ocupado com o *Yoga Sadhana* junto aos seus alunos. Depois de receberem este treinamento, os alunos se tornariam os mensageiros da cultura e da tradição espiritual indiana quando retornassem a seus respectivos países.

**Quarta Convenção Internacional de *Yoga* em *Gondia***

Um programa de três dias foi organizado em *Munger*, na véspera do *Guru Poornima*, de 18 a 20 de julho. No dia 21, o *Guru Poornima* foi celebrado com grande fervor e devoção. Muitas pessoas compareceram às celebrações. Os devotos de *Gondia* também tinham vindo. Um *Ashram* também havia surgido lá. Era o desejo sincero do povo de *Gondia* que *Sri Swamiji* conduzisse a quarta Convenção Internacional de *Yoga* de 1º a 7 de novembro. *Sri Swamiji* deu a sua aprovação e suas bênçãos para a convenção de *Gondia*, e deu-lhes as orientações sobre vários assuntos relacionados à organização da convenção. Muitos sábios ilustres e eruditos teriam que ser convidados. Ele explicou em detalhes quais deveriam ser convidados e como as cartas-convite deveriam ser escritas.

O *Shankaracharya* de *Dwarika Peeth*, *Jagadguru* Abhinav Satchidananda, iria ser convidado para inaugurar a convenção. Alguns *Swamis* viriam de *Munger* cerca de um mês antes do início da convenção. Até então, Satyavratji continuaria vindo de vez em quando para ajudar nos preparativos. *Sri Swamiji* chegaria a *Gondia* com seus devotos e discípulos no dia 29 de outubro.

Recebendo os preciosos conselhos, instruções e bênçãos de *Sri Swamiji*, os devotos de *Gondia* voltaram para sua cidade natal, onde começaram a imprimir formulários e panfletos e a enviar cartas- convite.

As atividades de Satyavratji se tornaram ainda mais agitadas desde o início do *Ashram* de *Munger*. Quando a fábrica fechou em abril-maio de 1962, cinco mil trabalhadores estavam desempregados. Os trabalhadores fizeram uma manifestação, o caso foi para tribunal, mas a disputa ainda permanecia sem solução. Por fim, o governo interveio e assumiu a fábrica. Após permanecer fechada por mais de 15 meses, a fábrica finalmente foi reaberta sob a direção de Sri Raja Ram Gupta. Ele veio e inspecionou tudo e convocou todos os oficiais para reuniões e discussões. Muitas máquinas estavam em mau estado devido ao desuso. Novas máquinas foram encomendadas, as antigas foram renovadas, a caldeira foi trocada e a fábrica estava novamente em boas condições de funcionamento.

Satyavratji estava ocupado com a administração da gráfica e a publicação de livros e revistas. Ele havia decidido não voltar ao antigo emprego na fábrica. "Tenho todo esse trabalho na gráfica. Depois, tem o *Ashram* em *Munger* que devo visitar de vez em quando, uma vez que *Sri Swamiji* não sai de *Munger*". Dizendo isso, Satyavratji não compareceu a nenhuma das reuniões convocadas pelo Raja Ram Gupta. Este último enviou um emissário muitas vezes, até ligou algumas vezes, mas Satyavratji declinou em todas elas.

Um dia Raja Ram Gupta veio até nossa casa (a gráfica) e disse: "Eu sou novo nesta empresa e eu não tenho muita experiência nesta linha de trabalho. Você deve voltar a fábrica e me ajudar a colocá-la em funcionamento novamente. Eu coletei todo a informação relevante e depois de uma semana na sela, eu já ganhei alguma experiência prática também. Eu vi seus arquivos e os seus registros, e ouvi muitos elogios sobre você de outras pessoas. É

por isso que vim buscá-lo. Sem o seu apoio, não poderei operar a fábrica. Você lida com a fábrica e, ao mesmo tempo, continua a administrar sua gráfica e os assuntos de seu *Guru*. Você também pode ir a *Munger* sempre que necessário. Assim que a fábrica estiver funcionando com sucesso, não vou incomodá-lo. Mas nos próximos dois ou três anos, você tem de me ajudar. Agora que eu vim até a sua porta, eu não vou sair até você estar em acordo em vir comigo".

Satyavratji o acompanhou até a fábrica e reorganizou todos os assuntos de lá. Velhos associados foram contatados, cartas foram enviadas a antigos clientes e, lentamente, a sorte da fábrica mudou. Satyavratji foi morar na área da fábrica, enquanto eu continuava trabalhando na gráfica. A gráfica estava funcionando muito bem agora. Nós tínhamos contratado uma pessoa experiente, Anil Rai, que estava cuidando de todas as operações da gráfica.

Swami Niranjan estava sempre ansioso para ir para *Munger*. Depois da construção do *Ashram* em 1964, ele ia com frequência. Às vezes com Satyavratji, às vezes comigo e, às vezes, nós três íamos juntos para passar alguns dias por lá.

Em 1967, Satyavratji foi a *Munger* para a ocasião do *Basant Panchami*. Ao retornar, ele disse a Raja Ram Gupta: "Trabalhei três anos na fábrica desde sua reabertura. Agora que está funcionando bem, acho que é hora de parar".

Raja Ram Gupta naturalmente não gostou muito de sua proposta. Mas Satyavratji ponderou: "Eu vou ficar nesta cidade. Se e quando a necessidade surgir, eu definitivamente vou ajudá-lo; e de vez em quando também posso solicitar sua ajuda. Por favor, permita-me sair agora e cuidar de todas as minhas demandas".

Com a graça do Divino, tudo funcionou tranquilamente. Em abril, Satyavratji finalmente deixou o trabalho da fábrica e em quinze dias sua conta também foi compensada. Em maio ele deixou sua habitação na fábrica e veio viver na cidade. Guptaji queria que ele ainda ficasse em sua habitação. "Você não tem que sair da fábrica. Fique por um ano ou mais. Há muitas pessoas aqui que deixaram a empresa há sete ou oito anos, mas ainda mantêm suas dependências. Por que você está com tanta pressa de abrir mão da sua?". Mas Satyavratji já tinha tomado a sua decisão.

Apesar da saída de Satyavratji da fábrica, a sua relação com Raja Ram Gupta permaneceu nas melhores condições. Sempre

que ele sabia que Satyavratji estava indo para *Munger*, ele enviava lençóis ou redes anti-mosquito para o *Ashram*. Ele ajudou e apoiou o *Ashram* de todas as maneiras que pôde. Em maio, ele foi para *Raigarh* para se encontrar com *Sri Swamiji*, a quem ele respeitava muito.

Krishnananda e Prarthanananda vieram de *Munger* em setembro para trabalhar nos preparativos para a convenção de *Gondia*. Por instrução de *Swamiji*, Satyavratji foi para *Gondia* em outubro e Prarthanananda voltou para *Munger*. O número de participantes estava aumentando a cada convenção. Boatos circulavam de que agora mais homens sábios iriam participar dessa edição.

Vinte e cinco acres de terra tinham sido comprados para o *Ashram* de *Gondia*. O local ficava a dois quilômetros da cidade, na estrada *Kurwa*. Foi planejado a construção da "Escola Pública Sivananda" nas instalações do *Ashram*. Também havia planos para o cultivo de hortaliças, flores e frutas. O Sr. Patwardhan era o Guarda Florestal da região na época. Por meio de seus muitos esforços e do apoio da população local, o *Ashram* foi rapidamente construído.

Uma grande tenda foi montada dentro de uma escola que ficava no centro da cidade para a Convenção Internacional. Os arranjos para a acomodação das pessoas tinham sido feitos dentro da própria escola.

"*Taming the Kundalini*" ("Domando a *Kundalini*") foi o livro-marca desta Convenção. Satyavratji já estava em *Gondia*. Annapoorna chegou a *Nandgram* vinda de *Raipur*. Ela, eu mesma e Niranjan acompanharíamos *Sri Swamiji* para *Gondia* no dia 29 outubro.

*Swamiji* deveria chegar a *Nandgram* às 11 da manhã do dia 29. Três vagões tinham sido reservados para a sua comitiva, que consistia em noventa alunos do Curso de Formação de Professores de *Yoga* de nove meses, além de discípulos e devotos de *Munger*, *Bhagalpur*, *Chapra* e *Patna*. O trem parava por vinte e cinco a trinta minutos em cada estação em vez da duração estipulada de cinco ou dez minutos. *Sri Swamiji* estava vindo para cá depois de quatro anos. Milhares de pessoas se aglomeravam em cada estação, esperando a chegada do trem de *Swamiji*. Eles traziam uma

quantidade tão grande de frutas, flores, *Prasad* e aperitivos que muitos ficavam por lá, mesmo após a partilha para todo mundo presente na estação!

O trem finalmente chegou a *Nandgram* às 13h. Vendo a vasta multidão reunida para seu *Darshan*, *Swamiji* desceu na plataforma. Eu embarquei no trem com *Niranjan* e *Annapoorna*. Uma avalanche de flores, guirlandas e aperitivos estava vindo em sua direção. A enorme multidão estava se tornando difícil de lidar. O trem, que normalmente teria parado por três minutos, acabou ficando na plataforma por trinta minutos. Às 13h30, o trem finalmente deixou a estação de *Nandgram* e, depois de parar em *Dongargarh* no caminho, finalmente chegou a *Gondia* às 16h. Havia uma enorme multidão tão grande na estação de *Gondia* que demorou uma hora para os voluntários nos tirar com segurança da estação.

Muitos sábios e *Mahatmas* compareceram à convenção: Jagatguru Sri Satchidananda Maharaj de *Dwarkapeeth*; Baba Sitaram Das, de 156 anos, *Mandala*; Swami Chidananda e Swami Karunananda, *Rishikesh*; Swami Manuvarya, *Ahmedabad*; Swami Atmananda, *Raipur*; Swami Sharanananda, *Vrindavan*; Swami Poornananda, *Kerala*; Swami Sivananda, *Assam*; Swami Nirmalananda, Austrália; Sri Morarji Desai, Sri Babasaheb Bharde, Sri Basant Rao Naik, Primeiro Ministro, *Maharashtra*, Sri N.D. Chaudhary, Secretário de Educação, *Maharashtra*; Swami Karmananda; Dr. Tajuk Pasek, Polônia; Dr. R. Polderman, terapeuta de *Yoga*, Holanda; Dr. M.D. Jafette, *Mumbai*; A.E. Vikarama, Ceilão; Sra. Sulay Hudson, Presidente do *Yoga Institute*, Albuquerque; Yogini, Novo México; Sri K.S. Kendhe, *Puna*; Sri K.S. Joshi, *Sagar*; Vidyamata, Paris; Swami Dayasagar, Paris; Rishiji Maharaj, Paris; Kakasaheb Kelkar, *New Delhi*; Savita Ben Mehta, *Porbandar* e Sri Ashok Mehta, *Nagpur*.

O tema da convenção foi "Apresentando o *Yoga* no campo da Educação". A convenção foi inaugurada pelo *Shankaracharya* de *Dwarikapeeth*. *Sri Swamiji* esteve presente durante todo o programa, que incluiu *Satsangs*, *Bhajan*, *Kirtan* e demonstrações de *Asana*s. Durante as noites, a Sra. Shakuntala Goswami discorria sobre o *Ramayana*. Filmes sobre a *Bihar School of Yoga* também eram exibidos diariamente.

Três moças do Curso de Formação de Professores de nove meses receberam iniciação em *Sannyasa* às 3 da manhã no dia 2 de novembro. *Sri Swamiji* disse a Satyavratji: "Você também tem que ser iniciado em *Sannyasa* hoje".

"Tudo ao seu lado é como uma dádiva", respondeu Satyavratji, "então a questão de aceitar ou rejeitar não vem ao caso".

Assim, quatro discípulos foram iniciados em *Sannyasa* na manhã do dia 2 de novembro, o dia auspicioso do *Diwali*: Swami Devatmananda Saraswati, Swami Yogeshwarananda Saraswati, Swami Satyavratananda Saraswati e Swami Vivekananda Saraswati.

*Satsangs*, *Bhajans* e *Kirtans* continuaram durante o resto do dia. À noite, toda a cidade foi iluminada por milhares de luzes. Os fogos de artifício cintilantes iluminaram o céu noturno e seu barulho estrondoso ressoou por toda parte. Os quatro *Sannyasins* recém-iniciados tiveram uma recepção pelos cidadãos de *Gondia*. Jagadguru Shankaracharya e *Sri Swamiji* falaram sobre a ocasião.

Durante a convenção de sete dias, os palestrantes expressaram suas opiniões sobre as maneiras e os meios para se incorporar o *Yoga* ao sistema educacional. Muitos sábios e *Mahatmas* também agraciaram a convenção com suas presenças. Eles ofereceram *Satsangs* sobre *Yoga* e outros tópicos espirituais. Por sete dias um contínuo *Yoga-Ganga* fluiu pela cidade. No 6º dia, uma recepção foi organizada para felicitar *Sri Swamiji* e no 7º dia, ocorreu a sessão de encerramento da Convenção. *Sri Swamiji* partiu para *Munger* no dia 8 com seus discípulos, devotos e alunos. Ele instruiu Swami Satyavratananda, seu discípulo *Sannyasin* recém-iniciado, para permanecer em *Nandgram* e gerenciar os assuntos da gráfica, dos livros e das revistas como antes.

**Atividades durante o ano de 1968**

Uma convenção de *Yoga* foi realizada entre os dias 1º e 3 de janeiro em *Patna*. *Sri Swamiji* conduziu o programa.

O *Ashram* de *Gondia* estava pronto nesse momento. As pessoas de *Gondia* convidaram *Sri Swamiji* para a cerimônia de inauguração no dia 12 de fevereiro. De *Gondia*, *Sri Swamiji* seguiu para *Nagpur* para um programa de um dia, depois para *Mumbai* para uma convenção de uma semana e finalmente para *Muzaffarpur* para

outro programa de uma semana. Uma carta chegou de *Sri Swamiji*: "Dharmashakti me acompanhará em minha viagem. Depois de visitar *Gondia*, *Nagpur*, *Mumbai* e *Muzaffarpur*, ela virá e ficará em *Munger* por alguns poucos dias."

*Sri Swamiji* escreveu uma carta separada para Niranjan: "Niranjan, eu tinha pedido você para ir para a escola para aprender o alfabeto. Você aprendeu o que precisava aprender. Você até escreve cartas excelentes agora. Todo mundo aqui ama ler as suas cartas. Agora chegou a hora de você decidir onde você quer viver".

E Niranjan imediatamente tomou sua decisão. Não tínhamos muito a dizer sobre o assunto. Tínhamos deixado tudo nas mãos de *Sri Swamiji*. "Decidi ir para *Munger* para morar com *Swamiji*", assim dizendo, Niranjan foi para sua escola e disse a seu diretor: "Estou indo para *Munger*. Por favor, tire o meu nome de suas listas".

Todos os seus professores ficaram muito aborrecidos. Eles tentaram dissuadi-lo de sua decisão: "Fique por mais alguns meses. Suas provas estão chegando em março...". Eles até vieram à nossa casa e tentaram argumentar conosco. Afinal, Niranjan era o aluno estrela que estava criando uma grande reputação para si mesmo e para a escola. Um aluno excelente na segunda série, com a idade de cinco, um aluno excelente na terceira série, com seis anos. Além de ser representante de turma, Niranjan era um aluno versátil que se destacava em todas as atividades escolares. Sua atitude prestativa e cooperativa o fizera o favorito de seus professores. Se ele passasse para a quarta série com as provas que estavam se aproximando, a reputação da escola certamente subiria um degrau. Mas, no final, a força do destino prevaleceu...

*Sri Swamiji* chegou a *Gondia* no dia 12 às 4 da tarde com quinze a vinte devotos e alunos do Curso de Formação de Professores de nove meses. Niranjan e eu o acompanhamos desde *Nandgram*. Satyavratji estava trazendo livros e revistas para *Nagpur*. Ele iria nos encontrar lá no dia 14 e de lá nos acompanharia para *Mumbai*.

O povo de *Gondia* havia feito todos os arranjos necessários para o programa. O programa começou com o secretário do *Sivananda Cultural and Educacional Society*, Sri Mahadev Dhote, entregando todos os documentos e chaves do *Ashram* para *Sri Swamiji*. *Sri Swamiji* então entregou os arquivos, chaves e toda a responsabilidade do *Ashram* para Swami Yogashakti. Em seu

discurso, ele expôs sua visão sobre a Escola Pública Sivananda. "Eu tenho muito a fazer", disse ele. "Eu não posso ficar em um lugar, mas meus discípulos vão ficar aqui e continuar o meu trabalho. Eu espero o seu total apoio e cooperação. Com a sua ajuda, o trabalho da escola e da fazenda certamente prosperará. Vou continuar visitando o *Ashram* de tempos em tempos".

Antes de partir, *Sri Swamiji* convocou uma reunião do comitê gestor do *Ashram* e explicou tudo sobre os formulários mais relevantes, os folhetos, as regras e os regulamentos do *Ashram* para o *Swami* coordenador e seus quatro assistentes *Sannyasins*. Depois disso, *Sri Swamiji* partiu para *Nagpur* de trem na noite do dia 13 de fevereiro.

Ele chegou a *Nagpur* no dia 14 de manhã. Alguns programas já estavam organizados em três ou quatro lugares na cidade, e eles continuaram durante todo o dia. *Sri Swamiji* nos mandou a uma viagem turística ao museu local e aos jardins da empresa. Depois do jantar, ele realizou um programa nas instalações do *Rama Mandir* e depois disso ele embarcou em um trem para *Mumbai*.

O trem chegou a *Mumbai* na noite do dia 15 de fevereiro. Nós fomos alojados em uma mansão que mais parecia um palácio a beira mar. A construção de sete andares tinha escritórios e um hotel nos andares superiores, enquanto os andares mais baixos eram utilizados para reuniões, casamentos e outras ocasiões. O local para a convenção de *Mumbai* foi o hipódromo local, onde uma grande tenda tinha sido montada.

Muitos homens sábios agraciaram a convenção com sua presença. Muitos líderes nacionais também participaram, incluindo o vice-presidente Sri V.V. Giri, Sri Morarji Desai e outros. Uma grande convenção na capital financeira e industrial da Índia estava inclinada a atrair uma grande quantidade de pessoas. Pessoas de todas as partes da cidade estavam chegando ao local da convenção.

O povo de *Mumbai* expressou o desejo de ter um *Ashram*. O espaço foi adquirido na *Somaiya Building Trust* (*Ghatkopar*) e em 22 de fevereiro de 1968, o governador de *Maharashtra*, Sri P.V. Cherian, inaugurou a *Bombay School of Yoga*. Sri Morarji Desai e a Sra. Savita Ben 'Porbander' fizeram alguns discursos na ocasião.

Em 23 de fevereiro, *Sri Swamiji* foi a *Porbander* por um dia. Após o seu retorno, todos nós deixamos *Mumbai* no dia 24. Satyavratji

voltou para *Nandgram*. A comitiva de de *Sri Swamiji* chegou a *Mokama* na tarde do dia 25. Um carro e um ônibus tinham vindo para a estação para nos receber. Nós finalmente chegamos à *Muzaffarpur* às 4 da tarde. Há um grande *Dharmashala* dentro das instalações do Templo *Rani Sati*, de modo que ali seria o local onde estaríamos alojados e onde teríamos nossas refeições.

A inauguração do programa em *Muzaffarpur* estava marcada para a própria noite do dia 25. Uma grande tenda foi erguida no terreno do hipódromo. *Bhajans*, *Kirtans* e *Satsangs* ocorreram à noite. O programa regular começou a partir das 4 da manhã do dia seguinte. A convenção de sete dias foi um grande sucesso. *Sri Swamiji* interagiu com os participantes e muitos receberam *Mantra Diksha* também.

No dia 3 de março, *Sri Swamiji* partiu para *Munger* pela estrada. O almoço foi providenciado no nosso trajeto, na fazenda do Mishraji. Depois de parar lá para o almoço e para uma hora de descanso, o grupo retomou a sua viagem e chegou ao *Ashram* de *Munger* às 3 da tarde.

A formação dos participantes do Curso de Formação de Professores de *Yoga*, com duração de nove meses, também havia terminado. No meio de seu exigente *Sadhana*, eles também tinham ido para a convenção de *Gondia*. Seu treinamento e *Sadhana* recomeçaram após seu retorno de lá. Os estudantes estrangeiros ficaram muito felizes com a oportunidade de viajarem pela Índia e participarem de diferentes convenções por quase um mês após a conclusão do curso. Eles viram, ouviram e experimentaram muitas coisas diferentes; eles também ficaram muito satisfeitos com o respeito com que foram tratados nos diferentes lugares por onde passaram por serem professores de *Yoga*.

Os planos para a primeira turnê mundial de *Sri Swamiji* começaram a se cristalizar. Ele programou para partir no dia 27 de abril. Antes de ir ao exterior, ele iria visitar o *Ashram* de seu *Guru* e receber o seu mandato e suas bênçãos no santuário de seu *Samadhi*. *Sri Swamiji* tinha decidido celebrar o dia 31 de março como 'o dia da descida da consciência *Yogi*' e depois ir para *Rishikesh* no dia 1º de abril. Ele conduzirá um Seminário Mundial de Yoga de 19 a 21 de abril, no qual o vice-presidente, Sri V.V. Giri, gentilmente consentiu em comparecer. Todos os arranjos foram feitos para este programa.

Um programa especial de *Satsang* foi realizado no dia 31 de março para celebrar a descida da consciência *Yogi*. No dia 1º, *Sri Swamiji* partiu para *Delhi*, acompanhado por quinze ou dezesseis devotos de *Munger* e todos os alunos do Curso de Formação de Professores. Niranjan e eu também fomos com *Swamiji*. Chegamos a *Delhi* no dia 2 de abril, que por acaso era o dia auspicioso de *Ramnavami*.

Sri Manohar Lal Gupta veio à estação para nos receber. Ele havia providenciado nossa estadia em sua casa em *Kamla Nagar*. Nós ficamos lá por três dias. Ele nos mostrou todos os locais de interesse histórico e turístico. *Sri Swamiji* foi para *Trimurti Bhavan*, onde se encontrou com Smt Indira Gandhi. Ela teve uma longa e gratificante conversa com *Sri Swamiji*. Ele também visitou Sri Yashwant Rao Chauhan e eles tiveram uma conversa frutífera também. Muitos programas também foram realizados em diferentes partes de *Delhi*.

*Sri Swamiji* partiu para *Rishikesh* no dia 5, de manhã, e chegou lá à noite. As autoridades do *Ashram* já haviam sido informadas sobre a chegada de *Sri Swamiji*. Dois *Swamis* vieram do *Ashram* até o ponto de ônibus para nos receber. Fomos todos levados de ônibus para o *Sivananda Ashram*. Havia setenta ou oitenta de nós no grupo e todos nós fomos devidamente acomodados no *Ashram*. Swami Satyananda foi recebido de forma especial pelos residentes. Todo o grupo foi levado em uma excursão pelo *Ashram*, onde conhecemos a gráfica, o Templo *Vishwanath*, o *Samadhi* de Swami Sivananda, o *Kutir* de *Gurudev*, *Annapoorna Bhavan*, o salão onde se vocaliza o *Akhanda Kirtan*, o hospital e a biblioteca. À noite, *Bhajans*, *Kirtans* e *Satsangs* foram realizados no salão do *Akhanda Kirtan*.

No dia seguinte, *Sri Swamiji* disse a todos: "Façam um passeio turístico pela cidade, mas certifiquem-se de voltar na hora do almoço". Ele falou para os estudantes estrangeiros onde poderiam ir e como chegariam até lá. Também tinham seis ou sete mulheres indianas no grupo, incluindo a mim. Ele nos disse, "Dharmashakti já esteve aqui muitas vezes. Ela conhece bem o lugar. Fique com ela e veja os pontos turísticos de *Rishikesh*".

Nos banhávamos no *Ganga* pela manhã e, em seguida, visitavamos o templo do *Samadhi*, a gráfica, *Gita Bhavan* e outros lugares próximos. Depois do almoço, a deslocavamos para

*Lakshman Jhoola* para visitar os diferentes templos e retornavamos para o jantar, após o qual, participávamos do programa da noite de *Satsangas*. Eu e Niranjan nos sentávamos à margem do *Ganga*, perto do *Kutir* de Swami Sivananda por horas a fio e foi ali também que tivemos nosso *Darshan* de sua *Jyoti*.

*Sri Swamiji* visitou o *Samadhi* e o *Kutir* de seu *Guru* e então vagou ao longo das margens do *Ganga* e entre as conhecidas montanhas, selvas e riachos. Ele foi a muitos lugares e conversou com muitas pessoas.

Por fim, ele recebeu o mandato e a bênção de seu *Guru*. No terceiro dia houve um programa especial de *Satsang* a noite. *Sri Swamiji* e seus *Gurubhais* falaram naquela ocasião. *Swamiji* recebeu uma caixa cheia de livros e frutas como um presente de seu *Guru Ashram*. Uma *Prasad* especial também foi distribuída a todos. Na quarta manhã, partimos para *Delhi* e, no dia seguinte, chegamos à *Munger*.

A cerimônia de consagração do Curso Internacional de Formação de Professores de *Yoga* foi realizada em *Munger* nos dias 19, 20 e 21 de abril. Depois de distribuir certificados e livros aos alunos, *Sri Swamiji* falou sobre o significado da ocasião. Ele disse: "Estes 'bebês do *Yoga*' têm se desenvolvido no ventre desta Escola de *Yoga* mãe por nove meses; agora chegou a hora de consagrarmo-los para uma grande causa – o bem-estar da humanidade. Nesta ocasião auspiciosa, é minha sincera esperança e desejo que estes adoráveis filhos do *Yoga* irão provar que são capazes de frear o cavalo selvagem do materialismo".

Os sábios e os *Mahatmas* reunidos na ocasião também expressaram os seus pontos de vista. Os estudantes relataram as suas próprias experiências e os seus sentimentos para com os antigos sábios da Índia, que criaram e aperfeiçoaram a ciência do *Yoga* nos *Himalayas*, e a *Ganga Ma*, que literalmente trouxe esta ciência da neve dos Himalaias para a porta da frente dessa humanidade em sofrimento. Cada um dos seus alunos expressou sua mais profunda gratidão ao seu amado *Gurudev*, *Sri Swamiji*. O discurso de encerramento foi entregue pelo Primeiro-Ministro de *Bihar*, Sri Bhola Paswan.

No dia 22 de abril, *Sri Swamiji* deu adeus a todos os estudantes do Curso de Formação de Professores e deu suas bênçãos para

a sua próxima tarefa de propagação do *Yoga* em seus países de origem.

As pessoas tinham vindo de muitos diferentes lugares para assistir a este programa de consagração. Swami Satyavrat havia chegado de *Nandgram* no dia 17. Após a conclusão do programa, as pessoas de *Raigarh* pediram a *Sri Swamiji* a permissão para organizar a quinta Convenção Internacional de *Yoga* em *Raigarh*.

"Tudo bem", *Sri Swamiji* concordou. "Comece os preparativos para o evento. Você deve convidar o *Shankaracharya* de *Shardapeeth* como o convidado principal. Iniciar o envio de cartas-convite o mais brevemente possível. Anunciar a convenção nas revistas *Yoga* e *Yoga Vidya*. Em agosto eu vou lhe enviar Swami Yogeshwarananda. Ela supervisionará todos os preparativos. Procure o conselho de Satyavratji sempre que houver necessidade. Formulários, panfletos, livros - tudo será impresso em nossa gráfica em *Nandgram*. Mais tarde, mais *Swamis* irão daqui para ajudar nos preparativos. Eu irei assim que retornar de minha turnê internacional, talvez dois ou três dias antes do início da convenção".

Swami Satyavrat pediu permissão para levar Niranjan para *Nandgram* enquanto *Sri Swamiji* estava viajando pelo mundo. O plano era trazê-lo de volta para as celebrações do *Guru Poornima* em *Munger*. *Sri Swamiji* concordou e todos nós partimos para *Kolkata* no dia 24. No dia 25, *Sri Swamiji* voou para *Mumbai*, de onde seu vôo internacional estava programado para partir no dia 26. Swami Satyavrat, Niranjan e eu partimos de *Kolkata* para *Nandgram*.

**Primeira turnê pelo mundo**

Swami Satyananda Saraswati, o precursor de um renascimento do *Yoga* a nível global, embarcou em sua primeira turnê mundial a partir de *Mumbai* no dia 26 de abril de 1968. O Boeing 747 partiu em direção a Kuala Lumpur (Malásia) às 11.30 da manhã. A aeronave estava pintada em tom de açafrão e havia réplicas de murais de *Ajanta* em todo o seu interior. Parecia como se *Sri Swamiji* estivesse reclinado sua cabeça em almofadas feitas de nuvens e flutuando na silenciosa extensão de um céu interminável.

*Sri Swamiji* chegou a Kuala Lumpur, que havia sido o local de trabalho de seu *Gurudev*, Swami Sivananda, durante seus dias

como médico nas propriedades de borracha da antiga Malásia. Às 21 horas, o avião de *Sri Swamiji* aterrissou em Cingapura. Ele foi imediatamente cercado por uma multidão de repórteres ansiosos. Depois disso, ele foi recepcionado por alguns cidadãos de Cingapura. No dia 27 de abril, ele deu um *Satsang* e visitou diferentes lugares e instituições da cidade. Ele foi recebido e acolhido com muito carinho em todos os lugares que visitou. O povo de Cingapura está bem ciente da vida e da obra de Swami Sivananda. A classe mais instruída nutre um profundo senso de respeito por ele.

*Sri Swamiji* partiu para Hong Kong no dia 3 de maio. No aeroporto de Hong Kong, ele foi novamente cercado por repórteres da imprensa, que lhe fizeram muitas perguntas. De Hong Kong ele voou para Sydney, onde permaneceu por sete dias. Durante sua estada ali, ele deu dezesseis entrevistas para a televisão, além de conduzir programas em diversos lugares. De Sydney, ele foi para Tóquio, depois para Honolulu e, finalmente, chegou à América do Norte. Lá, ele visitou Vancouver, São Francisco, Los Angeles, Chicago e Toronto.

Cruzando o Atlântico, *Sri Swamiji* chegou à Europa. Ele ficou em Londres por onze dias, onde conduziu programas dia e noite. Ele não teve um momento de descanso, até mesmo as refeições pareciam sessões de entrevista. Durante sua estada, ele deu um discurso na *Westminster Abbey*. Era algo inédito, naquele momento, ter um *Sannyasin* indiano, enrolado em dois *Dhotis*, proferindo palestras no altar de uma igreja. Mas tal era a força de sua personalidade que sua mensagem foi prontamente aceita.

*Sri Swamiji* enviou suas saudações ao *Guru Poornima* da França. Ele conduziu programas na Noruega, Finlândia, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Alemanha, França, Suíça e Áustria. Tendo acendido a centelha do renascimento do *Yoga* em todo o mundo durante o período de cinco meses, *Sri Swamiji* retornou à Índia em 17 de setembro.

Chegando em *Delhi* no dia 17, ele embarcou em uma excursão pela Índia, ficando em cada lugar por um dia. Os locais por onde passou foram *Porbander*, *Ahmedabad*, *Jaipur*, *Khamgaon*, *Amravati* e *Nagpur*. Ele ficou em *Gondia* e *Nandgram* por três dias cada. Ele também visitou *Bhilai*, *Raipur*, *Bilaspur*, *Cuttack*, *Bhubaneshwar* e *Kolkata* por um dia cada. Ele foi recebido como um herói em todos esses lugares.

*Swamiji* chegou a *Munger* no dia 25 de outubro. Ele ficou lá por dois dias e depois partiu para *Raigarh* no dia 27 com Swami Niranjan. Eles chegaram a *Raigarh* na manhã do dia 29. Alguns outras *Swamis* e devotos de *Munger* chegaram em *Raigarh* no dia 30.

**Quinta Convenção Internacional de *Yoga*, *Raigarh***

Por ocasião da Quinta Convenção Internacional de *Yoga*, os cidadãos de *Raigarh* tinha solicitado uma reimpressão de toda a literatura de *Swamiji* escrita em Hindi. Eu e Swami Satyavrat, acompanhados por dois *Sevaks*, chegamos a *Raigarh* no dia 29, carregando todos aqueles livros.

Uma galáxia de líderes espirituais e políticos também participaram desta convenção. *Jagadguru* Abhinav Satchidananda de *Dwarkapeeth* foi o convidado principal da convenção. Swami Satchidananda, o *Gurubhai* de *Sri Swamiji*, tinha chegado de Nova York para participar da convenção.

A convenção foi formalmente inaugurada pelo *Shankaracharya* no dia 1º de novembro e os protocolos foram realizados por *Sri Swamiji*. *Bhajans*, *Kirtans*, *Satsangs* e palestras continuaram ao longo do dia. O tema da presente convenção foi "Educação e *Yoga*". Cinquenta proeminentes sábios indianos expressaram seus pontos de vista ao longo de toda a convenção. Smt Shakuntala Goswami proferiu belos discursos sobre o *Ramayana* e o *Bhagavata*. No sétimo dia, Swami Satchidananda de Nova York concluiu formalmente a convenção.

*Sri Swamiji* deixou *Raigarh* no dia seguinte com seus devotos e discípulos. Eles chegaram em *Kolkata* no dia 9 e em *Munger* no dia 10. Um curso de formação de professores de três meses estava previsto para começar no dia 20 de novembro. Eu também acompanhei *Sri Swamiji* a *Munger* para ficar lá por três meses.

**Expansão do *Ashram***

Não havia muitos quartos no *Ashram* nos primeiros momentos. À medida que mais e mais pessoas começavam a chegar, a falta de espaço para morar se tornou um problema recorrente. O *Yoga Nidra Vihar* foi construído em 1965. Em 1966, uma grande sala chamada *Ojhi* foi construída ao lado para servir como biblioteca. Outra sala foi adicionada ao lado dela, com outra sala 'subterrânea'

abaixo dela para o *Sadhana* de *Sri Swamiji*. Tinha um *Kutir* de palha a frente, onde *Sri Swamiji* costumava usar para dar iniciações em *Kriya Yoga*.

Eu mesma também recebi minha iniciação em *Kryia Yoga* naquele mesmo lugar, em 1965. A cabana de palha foi feita de grama e de barro e havia uma parreira em torno dela. Eu o limpava todos os dias, espalhando esterco de vaca fresco no chão. Me lembrava dos *Kutirs* dos sábios de antigamente que eu via nos quadros antigos. Em 1967, um escritório de duas salas foi construído ali. Enquanto o Curso de Formação de Professores de nove meses estava acontecendo, outros visitantes foram acomodados no *Dharmashala* ao lado. Às vezes, *Sri Swamiji* levava todos os alunos e ficava no *Ananda Bhavan*.

Quando muitos estudantes estrangeiros expressaram grande interesse em participar do próximo curso de formação de professores, com o conselho e a ajuda de Goenkaji, o trabalho começou em um prédio de três andares. As obras começaram em julho e o prédio ficou pronto em outubro. Este prédio pode abrigar facilmente cento e cinquenta alunos, duzentos se houver necessidade e duzentos e cinquenta durante o período do programa.

Enquanto *Sri Swamiji* estava em turnê no exterior, as pessoas lhe pediam para conduzir outro Curso de Formação de Professores; foi aí que a decisão de começar um curso a partir do dia 20 de novembro foi tomada. Cento e vinte e cinco possíveis futuros alunos já haviam enviado seus formulários de inscrição. Alguns dos potenciais estudantes já tinham vindo assistir a Convenção Internacional de *Yoga* de *Raigarh* e, após a convenção, eles vieram para *Munger* com *Sri Swamiji*.

Cento e vinte e cinco alunos do exterior e vinte e cinco ou trinta alunos indianos ingressaram no Curso de Formação de Professores, iniciado em 20 de novembro de 1968. Todos os alunos foram acomodados no novo prédio. Durante estes três meses de curso ministrado em inglês, os participantes receberam instrução e formação em muitos aspectos do *Yoga*. Ao final do curso, eles receberam seus certificados em uma cerimônia especial realizada no dia 20 de fevereiro. Os estudantes manifestaram sua sincera

gratidão a *Sri Swamiji* e estabeleceram o firme propósito de espalharem a mensagem do *Yoga* em suas respectivas cidades.

*Sri Swamiji* disse uma vez:

> "Eu não acredito em seguir um sistema ou filosofia abstrata. O ser humano tem que buscar a verdade suprema, deixando com que toda irrealidade e toda inverdade se tornem pálidas em insignificância.
>
> O que quer que eu faça, eu faço para cumprir a visão de *Gurudev*; não faço por qualquer desejo ou ambição pessoal. É por isso que em determinado dia eu preciso liberar raios escaldantes de raiva em alguém e no outro dia eu preciso ser como os raios suaves da lua com outra pessoa. Em um dia, eu tenho prazer em servir outro ser humano e, no dia seguinte, se tenho que pressionar alguém para que ele ou ela faça o seu trabalho, não percebo se fui grosseiro ou mal-educado.
>
> A tendência de caluniar os outros, usualmente vista nos grupos, é algo que eu não aprecio de forma alguma. *Guru Seva* não significa assumir a aparência de um devoto piedoso e comer os restos de comida do *Guru* no dia de seu aniversário. O verdadeiro *Guru Seva* consiste em oferecer por completo o corpo, a mente e a alma para o *Guru.*
>
> O coração do *Guru* é um oceano de amor, misericórdia e compaixão. Mesmo se alguém cometer um milhão de erros, o *Guru* não tem o coração para machucar o coração de quem errou."

**Atividades durante o ano de 1969**

Em fevereiro de 1969, o Dia da Fundação da *Bihar School of Yoga* foi celebrado no dia do *Basant Panchami*. Um programa de três dias de *Bhajans*, *Kirtans*, *Satsangs* e o canto do *Ramayana* foi organizado para a ocasião.

Do dia 1º de março de 1969, *Sri Swamiji* começou a turnê *Madhu Sanchay* (coleta de mel) pela Índia com sete discípulos. O mel é derivado de inúmeras flores coloridas e suas qualidades e formas de utilização são inúmeras. Ele é usado para *Yajna*, para oferecer às divindades, *Panchamrit*, para preparar iguarias de dar água na boca, medicamentos e tônicos e para salvar as vidas de crianças.

As abelhas são verdadeiras santas. Com seus corpos delicados e pequeninos, elas sugam o néctar de flores e o depositam em seus favos de mel. Em seguida, eles partem novamente em sua próxima rodada. Esta não é apenas sua rotina diária, mas seu *Sadhana* para a vida toda.

Cada flor tem uma certa quantidade de néctar. Mas a própria flor não pode tirar e oferecer esse néctar. As abelhas sugam esse néctar e fazem mel com ele. Da mesma forma, nossos corações contêm néctar, mas quem conhece a arte de extraí-lo? Quem quer sacrificar sua vida na busca de fornecer mel para a humanidade? Que tarefa grandiosa! Isso só pode ser realizado por alguém que é um *Karma Yogi* isento de falhas, destemido, tenaz, trabalhador e iluminado. Com este objetivo e propósito em mente, *Sri Swamiji* começou sua turnê *Madhu Sanchay* por toda a Índia. Seus devotos organizaram programas de dois, três e quatro dias em lugares diferentes.

*Sri Swamiji* deixou *Munger* com sete discípulos e depois de conduzir programas em *Bhagalpur*, *Patna*, *Muzaffarpur*, *Dhanbad*, *Kolkata*, *Kharagpur*, *Tatanagar*, *Raigarh*, *Bilaspur*, *Sambalpur*, *Raipur*, *Gondia*, *Nandgram*, *Bhilai*, *Nagpur*, *Amravati*, *Mumbai*, *Poona*, *Porbander*, *Ahmedabad, Jaipur, Delhi, Bhopal, Sagar, Jabalpur* e *Gorakhpur*, ele retornou a *Munger* no dia 2 de junho. Esta foi uma longa turnê histórica de de três meses.

O *Madhu Vidya* de *Sri Swamiji*, sua técnica de distribuição de néctar, é sutil e misterioso, mas insuperável em sua eficácia. Na verdade, ele distribui néctar desde abril de 1956, o dia em que deixou o *Ashram* de seu *Guru*. Ele partiu com seu pote de néctar novamente no dia 26 de abril de 1968, quando ele saiu em sua primeira turnê mundial. Em todos os diferentes países que visitou, ele distribuiu gratuitamente o néctar do *Yoga* para aqueles que já tinham alguma afinidade e para aqueles que sequer conheciam.

Swami Satyananda Saraswati é uma personalidade rara que acredita em fazer ao invés de dizer. Sua vida é animada pelos fluxos gêmeos de *Jnana* e *Karma*. O *Brahma Jnana* do *Brahma Sutras* e o *Karma Yoga* abnegado do *Bhagavad Gita*, ambos parecem para ter se misturado perfeitamente no seu estilo de vida e em suas perspectivas. Sabedoria no pensamento e habilidade na ação; a união de ambos é vista apenas em indivíduos excepcionalmente talentosos. A Índia nunca teve uma escassez de sábios

magnânimos e estudiosos prodigiosos. Grandes sábios, homens santos e visionários nasceram nesta terra sagrada. Mas raramente tamanho talento foi visto na personalidade de um só sábio.

Grandes mudanças estão acontecendo na tradição de *Sannyasa* aos poucos. O hábito de fugir dos próprios problemas e se tornar um *Sannyasi* está terminando. Sabedoria e discriminação estão surgindo na mente das pessoas ainda na juventude; a energia adormecida da Índia está começando a despertar.

Em sua mensagem no *Guru Poornima,* em julho, *Sri Swamiji* disse:

"Nossa história, repleta de massacres e carnificinas, apontam para a inevitável conclusão de que nem os nossos templos, nem a mecânica repetição de *Stotras*, nem mesmo as forças sobrenaturais que reverenciávamos poderia transformar nossas vidas ou nos ajudar em nossas horas de crise. Onde estava a chamada divindade milagrosa de *Somnath* quando Mohammad Gaznavi a pilhou e a quebrou por dezoito vezes? Onde estava a suposta divindade de *Kashi Vishwanath* quando era o centro de guerras agressivas? Onde estavam os *Siddhas* e *Yogis* quando a conflagração da guerra estava desmoronando a Índia?

Foram os sacerdotes, as massas de devotos, àquelas pessoas que endeusavam o materialismo – as precursoras de destino, o seu e o meu – que fizeram mais mal para nós do que foi feito por Nadir Shah e Taimur Lang juntos. E se você deseja se levantar, ficar de pé e andar, acredite nas palavras deste *Sadhu* de que nada além de seus próprios esforços implacáveis dará continuidade ao seu plano há muito sonhado. Nenhuma divindade, nenhum sacerdote ou asceta pode ajudar a prosperidade material de uma nação. Por causa da nossa atitude espiritual dilapidada, nós temos sofrido por muito tempo, enquanto o resto do mundo tem desenvolvido em termos de avanço material.

Os 'santos vivos' de todas as épocas e nações têm servido à causa humana com eficiência. Shankara foi a pessoa que mudou a estrutura integral da Índia. Tulsidas foi maravilhosamente bem-sucedido em trazer uma completa revolução nas aspirações e expressões de nossos compatriotas. Ele, sem dúvida, eliminou o flagelo dos fantasmas, demônios e forças perversas das massas. Foi ele quem desencorajou o mau uso de *Siddhis*. Foi

Ramakrishna quem preparou a Índia para lutar por sua causa real. Hoje é o nosso dever prestar nossas homenagens a eles - os campeões da causa humana.

*Guru Poornima* é o dia do despertar e do surgir. No alvorecer desta *Karma Yuga*, a idade do incessante *Karma Yoga*, que nós possamos ser preenchidos com vitalidade, que nossas mentes possam desenvolver uma visão ampla e expandida, para que possamos ver o nosso próprio Ser e o Divino em cada ser humano."

**Sexta Convenção Internacional de *Yoga*, Sydney**

A sexta de uma série de convenções internacionais de *Yoga* foi realizada em Sydney, de 9 a 16 de setembro, a partir de um pedido especial dos devotos australianos. *Sri Swamiji* deixou *Munger* em 5 de setembro. Seiscentos e oitenta delegados de muitos países diferentes participaram da convenção, que foi conduzida pelo próprio *Sri Swamiji*.

Após a convenção, *Sri Swamiji* viajou para Nova York, Paris e Viena antes de retornar a *Munger* em 30 de setembro.

Um *Shivir* especial foi realizado para crianças com o desenvolvimento atrasado e delinquentes de 1º a 31 de outubro em *Munger*.

Um curso de *Kriya Yoga* foi realizado em *Munger* de 1º a 7 de novembro, conduzido pelo próprio *Sri Swamiji*. Oitenta participantes foram submetidos ao treinamento do curso.

Em um pedido especial de aspirantes indianos, um curso de *Sadhana* na duração de três meses foi realizado em hindi do dia 20 de novembro ao dia 20 de fevereiro. Quase noventa pessoas participaram do curso. As pessoas solicitaram que um curso como esse fosse realizado novamente em um futuro próximo.

**Atividades durante o ano de 1970**

O programa *Basant Panchami* no dia 10 de fevereiro de 1970 celebrou o Dia da Fundação do *Ashram*. O programa incluiu *Bhajans*, *Kirtans*, discursos e *Satsang*.

No dia 12 de fevereiro, Swami Satyavrat, eu e Kumari Ratna (a minha irmã mais nova) chegamos a *Munger*. Nós viemos para comemorar o aniversário de Swami Niranjan no dia 14 de fevereiro

e planejávamos ficar por uma semana. Desde que *Sri Swamiji* chegou a *Nandgram* em 1956, Ratna era a chefe de seu "exército de macacos", composto pelas crianças de *Nandgram*. *Sri Swamiji* a chamava carinhosamente de "Ramratan". No *Satsang* da noite, ele apresentou *Ram-ratan* a todos e relembrou os incidentes de 1956-1957. Ao final, ele pediu a ela para colocar algumas palavras:

> "Desde que eu cheguei aqui, eu tenho pensado naqueles primeiros dias. Agora eles são apenas memórias distantes da minha vida. Naquela época, *Sri Swamiji* transitava entre nós e brincava conosco como uma criança. Nós, crianças, reinávamos durante a manhã e à noite. Nunca permitimos que *Sri Swamiji* interrompesse a cadeia interminável de histórias que ele nos contava. Assim que uma terminava, nós pedíamos outra. Nunca tivemos medo da repreensão de *Didi* (Dharmashakti). Raramente um olhar cansado iria atravessar o rosto de *Sri Swamiji*; ele tinha uma capacidade ilimitada de suportar nossos acessos de raiva. Sem dúvida fomos um pouco rudes e cruéis com ele, alheios à grandeza do homem e à missão que ele tinha em mente. Hoje está claro para nós que ele não era apenas nosso melhor amigo e companheiro de brincadeiras, mas uma figura universal e imponente. Ele tem a aura confiante de alguém prestes a inaugurar uma nova era. E ainda assim ele tem a compaixão de um líder sensível. Ele criou uma revolução que está incendiando o mundo inteiro. Não é uma revolução externa, mas silenciosa e interna, cujas demandas são muito maiores do que as demandas mesquinhas que carregamos dentro de nós. O mundo tem esperado por um líder assim há muito tempo.
>
> *Sri Swamiji* é a inspiração por trás de um movimento mundial de *Yoga* e o guia pessoal de um grande grupo de *Sannyasins* talentosos, tanto indianos quanto estrangeiros. Uma grande responsabilidade repousa sobre seus ombros, mantendo-o ocupado ao longo do dia. Ele não tem o luxo de olhar em retrospecto para os capítulos anteriores de sua vida, capítulos que constituem uma infância gloriosa para nós, crianças, onde as lutas de nossas almas estão escondidas. De tempos em tempos eu fico tentada a perguntar para ele:

'Agora que você é um colosso com potencial ilimitado, alguma vez você se lembra daqueles momentos de ouro quando costumávamos jogar juntos, quando você nos contava histórias como uma mãe, quando você nos comandava como um pai? Eu gostaria de poder reviver aqueles momentos dourados mais uma vez!'

*Sri Swamiji* pode ser ilimitado, mas ele está dentro de nossos espíritos. O dia 7 de junho de 1956 ficará para sempre gravado na minha memória porque foi o dia mais lindo e doce da minha vida. Na manhã do dia 07 de junho, a minha curiosidade levou a melhor das dúvidas a percorrer a minha mente e, ao chegar na estação ferroviária de *Nandgram* eu arrebatada em ver um belo jovem, seu radiante rosto emoldurado com cabelos encaracolados, parecendo mesmo uma escultura grega ganhando vida. O sorriso divinamente misterioso em seu rosto trouxe à mente a imagem de um *Lama* tibetano cujo rosto, vagamente iluminado pela luz bruxuleante de uma pequena lamparina a óleo em um mosteiro escuro, carrega o mesmo sorriso inescrutável. Eu senti como se uma íntima parte de meu próprio espírito, que há tinha muito se separado, tivesse novamente se reunido comigo. Hipnotizando a nós, crianças, com seus sorrisos e risadas simples e inocentes, ele logo se tornou nosso messias. Nós o considerávamos alguém como *Sri Rama* e *Krishna*, e este grande edifício de *Yoga* que vemos hoje é tudo devido à magia do nosso querido 'messias'.

Incontáveis correntes de compaixão fluem de seu ser e se derramam nos corações aflitos de cada alma sofredora nesta terra. O fogo ardente de seu *Yoga* e de sua *Tapasya* iluminou inúmeros lares. Ele é como uma pura concha de ostra, dentro da qual se manifestou a bela pérola Niranjan, seu *Manas Putra*. Embora jovem, Niranjan está empenhado em seguir os passos de seu *Guru* e fazer com que seus sonhos se materializem.

No campo de batalha repleto de conflitos chamado vida, *'Satyam'* está soprando a concha do *Yoga* como *Sri Krishna* e estabelecendo a fundação de uma nova era e uma nova cultura. Seus discursos, canções e, acima de tudo, seu movimento de

*Yoga*, estão trazendo um grande despertar nos corações de multidões".

Todos no público ficaram muito comovidos com as palavras de Kumari Ratna. "*Dada*", o editor de *Sacchi Baat*, disse: "Criança, você trouxe lágrimas aos meus olhos..."

Um *Shivir* de três dias foi realizado em *Patna* a partir de 17 de fevereiro. Após a conclusão do *Shivir*, *Sri Swamiji* retornou para *Munger* no dia 19 a noite e, em seguida, partiu para *Bilaspur* no dia 21. Após a realização de um programa de três dias, do dia 23 ao dia 25, ele retornou no dia 26. Ele disse a Swami Satyavrat: "Iremos todos juntos. Estarão vocês três e Niranjan também me acompanhará. Por favor, arranje cinco bilhetes."

A fim de expandir as atividades do movimento do *Yoga* em *Munger*, Sri Kedarnath Goenka adquiriu uma grande casa na área do forte e doou-a a *Sri Swamiji*. Em junho de 1970, *Sri Swamiji* inaugurou formalmente este edifício e nomeou-o *Sivananda Kutir Yogashram* (SKY). Cursos de sete e dez dias começaram a acontecer nesse novo prédio. Os cursos de um mês e de três meses continuaram no *Sivananda Ashram*.

**Sétima Convenção Internacional de *Yoga*, Paris**

A sétima Convenção Internacional de *Yoga* foi organizada de 16 a 18 de maio de 1970 em Paris por Swami Devatmananda. *Sri Swamiji* inaugurou e conduziu todos os protocolos da convenção. Na embaixada da Índia em Paris, *Sri Swamiji* deu uma palestra sobre "Os Métodos e as Técnicas do *Tantra*", que esclareceu muitos conceitos errôneos que as pessoas tinham sobre o *Tantra*. Ele também fez discursos esclarecedores sobre *Swara Yoga*, *Kundalini Yoga* e *Kriya Yoga*. Ele voltou para a Índia depois de finalizar os planos para construir dois novos *Ashrams*, um em Paris e o outro na Irlanda.

*Guru Poornima* foi celebrado no dia 18 de julho em *Munger*, na presença de milhares de devotos da Índia e do exterior. Entre *Bhajans*, *Kirtans* e cantos de *Mantras*, o *Guru Pooja* foi conduzido e *Sri Swamiji* deu iniciação a centenas de aspirantes. O *Satsang* da noite atraiu uma multidão tão grande de *Munger* que o público se esparramava do portão principal até a estrada que passava fora do *Ashram*. Eles ouviam fascinados os *Bhajans*, *Kirtans* e *Satsang*.

*Sri Swamiji* também inaugurou a Biblioteca Internacional de *Yoga* na ocasião. Ela seria utilizada no curso de treinamento de *Sannyasa* de três anos, começando no dia 8 de setembro do ano em questão. Em um futuro próximo, ela poderia se tornar a maior biblioteca desse tipo no mundo.

No dia 18 de agosto, *Sri Swamiji* embarcou em sua quarta turnê mundial. Nesta viagem, ele visitou a Inglaterra, Irlanda do Norte, Dinamarca, França, Bélgica, Alemanha Ocidental, Suíça e Áustria, onde conduziu seminários de *Yoga*, deu palestras públicas e iniciou aspirantes em *Mantra*. A turnê foi um grande sucesso em todos os aspectos e *Sri Swamiji* voltou a *Munger* em 6 de setembro.

O curso de treinamento de *Sannyasa* de três anos começou no dia 8 de setembro. O curso atraiu um grande número de candidatos, dos quais cento e oito foram finalmente selecionados para o curso.

**Curso de treinamento de *Sannyasa* de três anos**

O treinamento dos cento e oito aspirantes começou no dia 8 de setembro, às 04:00, a auspiciosa hora de *Brahma Muhurta*. Era o aniversário de nascimento de Swami Sivananda Saraswati. A terra sagrada de *Bihar* está uma vez mais ecoando os cânticos sagrados dos *Sannyasins*, algo que nunca tinha sido ouvido ou visto desde a época de ouro do imperador *Ashoka*.

Nas palavras de Swami Niranjan:

*Swami Sivananda nutriu uma esperança e uma visão,*
*E Swami Satyananda trouxe a concretude de seu sonho.*
*É o primeiro e mais desejado sonho da Índia,*
*Oferecer à humanidade – um ser evoluído e desperto.*

*Sannyasa não é renúncia,*
*Mas preparação para o sacrifício.*
*Sacrifício não significa auto aniquilação,*
*Mas o serviço de toda uma vida em dedicação integral.*

*O mero tingimento das roupas em Geru não colore uma mente,*
*A cabeça raspada ou os cabelos emaranhados também não faz de ninguém um Sannyasin,*
*Para aqueles que estão sempre prontos a servir, o cuidado com o cabelo não seria algo desnecessário a se preocupar?*

*Um Sannyasin tem apenas uma obsessão que lhe atravessa*
*Dever – para com o seu Guru e a missão de seu Guru*
*Dever para com seus companheiros e o Criador.*

*Sadhana*, *Swadhyaya* e *Seva*; sem dormir, sem descanso, sem roupas, sem comida, sem fofoca. Apenas um estudo aprofundado das escrituras – os *Vedas*, os *Agamas*, os *Nigamas*, os *Puranas* e os *Darshanas*, além de um conhecimento prático da anatomia e da fisiologia humana. Também foi oferecido treinamento em cultura física, diferentes *Yoga Sadhanas*, gestão de *Ashram*, habilidades administrativas, o conhecimento de culturas internacionais e assuntos relacionados. Em resumo, ao longo dos 36 meses, esses *Sannyasins* foram conduzidos por um programa de treinamento, experiência e auto estudo voltado para o desenvolvimento de *Prajnashakti*, *Bhaktibhavana* e *Karmashakti* – as faculdades da cabeça, do coração e das mãos.

Nenhum programa foi conduzido no *Ashram* por seis meses por causa do curso de treinamento em *Sannyasa*. *Sri Swamiji* também não viajou para fora do *Ashram*. Foi uma época de *Sadhana* intenso e *Tapasya* para todos os residentes do *Ashram*. O *Ashram* permaneceu fechado mesmo para os devotos de *Munger*.

O *Sadhana* dos cento e oito aspirantes *Sannyasins* começou alinhado com os antigos *Gurukuls* das eras de *Treta* e *Dwapara*. Por algum tempo, *Sri Swamiji* permaneceu no *Ananda Bhavan* com todos os participantes, onde eles mergulharam em *Sadhana* intenso. Em dezembro, Kejriwalji chegou de *Dhanbad*. Ele pediu a *Sri Swamiji* para ficar em *Dhanbad* por um mês com todos os seus *Sannyasins* em treinamento. Ele faria todos os arranjos necessários. Lá tinha um espaço muito grande, com muitos quartos, uma fazenda, um jardim e até mesmo uma piscina. Sua propriedade ficava em *Dhansar*, a seis quilômetros de *Dhanbad*. A mina de carvão, a cantina e os escritórios também ficavam próximos.

"Tudo bem", disse *Sri Swamiji*, "nós iremos em janeiro'.

**Atividades durante o ano de 1971**

Três *Swamis* saíram de *Munger* para o exterior no dia 1º de janeiro de 1971. Tinha uma conversa sobre Swami Niranjan ir para a Irlanda também. Swami Satyavrat e eu chegamos em *Kolkata* no dia 1º de janeiro no tempo exato de recebermos um telegrama. Swami Amritananda e Satchidananda partiram para Belfast em 2 de janeiro. "Eu vou partir para a Irlanda em 28 de fevereiro", disse *Sri Swamiji*. "Niranjan vai me acompanhar. Venha comigo para *Munger* agora". Todos nós chegamos em *Munger* no dia 4 de janeiro. Foi decidido que iríamos para *Dhanbad* no dia 8 de janeiro. Swami Satyavrat iria sair para *Nandgram* depois de ficar lá por dois dias; eu ficaria por uma semana.

*Sri Swamiji* deu todas as instruções necessárias para o *Sadhana* dos *Sannyasins* em treinamento que permaneceram em *Munger* e então prosseguiu para *Dhanbad* com cinquenta aspirantes. Lá, eles praticaram *Sadhana* por um mês e ensinaram *Yoga* aos aldeões vizinhos. Em seguida, eles seguiram para *Orissa* a pé, ensinando o *Gita*, *Ramayana* e *Yoga* para os moradores no caminho e sobrevivendo de doações. O destino deles era *Sambalpur*, que sediaria a oitava Convenção Internacional de *Yoga* a partir do dia 3 de abril. Os *Sannyasins* conduziriam programas e aulas em muitos lugares em Sambalpur e seus arredores, em preparação para a convenção.

Uma sessão diária de *Kirtan* de uma hora começou no *Ashram* em 8 de setembro de 1970. *Sri Swamiji* estava conduzindo pesquisas sobre os efeitos do *Kirtan* na mente e nas emoções. Tinham dois ou três *Kirtans* que colocariam todos os *Swamis* em êxtase logo no começo. Os *Swamis* começariam a se mexer e a dançar ao ritmo do *Kirtan*, muitos ficariam inconscientes. Muitas vezes *Sri Swamiji* também entraria em transe.

Swami Satyavrat partiu para *Nandgram* no dia 11 de janeiro. Eu fiz o mesmo no dia 16. E *Sri Swamiji* também deixou *Dhanbad* na última semana de janeiro e voltou para *Munger* com Swami Niranjan. O restante dos *Sannyasins* continuou seu *Sadhana* em *Dhanbad* e ficaram lá até 10 de fevereiro.

*Sri Swamiji* partiu para *Kolkata* em 27 de fevereiro. No dia 1º de março ele partiu para a Irlanda com Swami Niranjan, de onze anos de idade. Deixando Swami Niranjan no *Ashram* de Belfast,

*Sri Swamiji* conduziu várias convenções e seminários de *Yoga* em muitos países da Europa e retornou a *Munger* em 28 de março.

**Oitava Convenção Internacional de *Yoga*, Sambalpur**

Todos os arranjos para a oitava Convenção Internacional de Yoga de *Sambalpur* tinha sido feito pelo *Lions Club*. O *Orient Paper Mill* de Vrajraj Nagar tinha seu escritório matriz sediado em *Sambalpur*. O recinto dos seus escritórios era um tanto espaçoso, contando com numerosos escritórios, salas residenciais para visitas de clientes e empresários, salas de despensa, garagens e um amplo pátio. Uma enorme tenda para a convenção e todos os arranjos para o credenciamento e acomodação dos delegados foram feitas dentro dessas instalações.

*Sri Swamiji* chegou a *Sambalpur* no dia 2 de abril. Milhares de delegados tinham vindo para assistir à convenção. Também havia muitos delegados estrangeiros. A convenção foi inaugurada pelo presidente da Suprema Corte de *Orissa*, Sri Mishraji. O tema da convenção foi *'Yoga* e serviço social'. Todos os protocolos foram conduzidos pelo próprio *Sri Swamiji*. Como sempre, foram realizadas quatro sessões por dia. *Bhajans*, *Kirtans* e discursos de sábios e eminentes dignitários foram conduzidos em cada sessão. Uma característica especial desta convenção foi que o tom dos discursos foi científico em vez de religioso. Ao invés de serem abstratas e teóricas, as aulas eram práticas. O congresso de cinco dias terminou na noite do dia 7. No dia 8 de abril, *Sri Swamiji* foi a *Konark* e voltou no dia 10. Um *Ashram* estava surgindo em *Sambalpur*. Ele estava quase pronto e a inauguração havia sido planejada para o próximo mês.

Na tarde do dia 12, *Sri Swamiji* visitou *Vrajraj Nagar*, onde viu a *Orient Papel Mill* (Fábrica de Papel do Oriente) e o rio *Shankha*. Depois de descansar e jantar na casa de repouso da empresa, *Sri Swamiji* deu um *Satsang* nas instalações do templo *Birla* local. Após o *Satsang*, ele partiu para *Raigarh* e chegou lá às 2 da manhã. Ele ficou por quatro dias, proferindo *Satsangs* e palestras. Uma reunião foi convocada para discutir os planos futuros do *Ashram* de *Raigarh*. *Sri Swamiji* estava planejando voltar para *Munger*, mas por um pedido especial de Swami Satyavrat ele concordou em vir para *Nandgram*. Swami Satyavrat tinha uma vontade imensa

de poder ter *Sri Swamiji* e os aspirantes do curso de *Sannyasa* hospedados em *Nandgram* até o *Guru Poornima*. O treinamento dos *Sannyasins* iria continuar em *Nandgram*. Ele já havia falado com os associados locais e os voluntários em *Nandgram* e eles estavam totalmente comprometidos com seu plano.

O *Ashram* de *Nandgram* está a quatro quilômetros de distância da cidade. Seis acres de terra foram adquiridos na estrada G.E., na qual um poço foi cavado e um corredor de 80 pés x 30 pés foi construído. Há uma ampla varanda de cada lado do corredor com quartos nos cantos de cada varanda, perfazendo um total de quatro quartos. Uma loja, cozinha e um grande salão de jantar estavam em construção naquele momento. O quarto de *Sri Swamiji*, um quarto adicional na frente e banheiros estavam também sendo construídos naquele momento. Havia um grande pátio onde uma cozinha temporária havia sido montada provisoriamente. Nesse ínterim, um dos quatro quartos da esquina foi preparado para *Sri Swamiji* e os três quartos restantes foram utilizados como depósito, escritório e biblioteca. Com esses arranjos em ordem, Swami Satyavrat contou a *Sri Swamiji* seus planos.

"Tudo bem", disse *Swamiji*, "virei a *Nandgram* com meus *Sannyasins*, que irão continuar os seus estudos, meditação e *Karma Yoga* lá. Nós ficaremos até o *Guru Poornima*, embora eu vá ficar indo e vindo".

Quando as pessoas de *Raigarh* e *Bilaspur* ficaram sabendo sobre estes planos, eles pediram a *Sri Swamiji* para conduzir programas em suas respectivas cidades também. Depois de ficar em *Raigarh* por quatro dias, *Swamiji* veio a *Bilaspur* e conduziu um programa por quatro dias. Em seguida, ele conduziu um programa em *Korba* também. Swami Satyavrat voltou no dia 16 para continuar com os preparativos em *Nandgram*. Ele foi para B.N.C. Mills, conheceu Raja Ram Gupta, contou-lhe sobre seus planos e lhe pediu muitos lençóis. Guptaji disse-lhe para ele pegar tantos quanto quisesse.

No dia 20 de abril, *Sri Swamiji* enviou todos os *Sannyasins* para *Nandgram* comigo. Ele próprio foi para *Sagar* com dois *Swamis*. Ele iria chegar em *Nandgram* no dia 23.

Quando *Sri Swamiji* chegou em *Nandgram*, o público o recebeu de braços abertos e corações afetuosos. Eles o apoiaram totalmente em todos os seus empreendimentos. O treinamento

dos *Sannyasins* foi reiniciado no dia 1º de maio. Eles ajudaram no trabalho de construção do *Ashram* como parte de seu *Karma Yoga*. Um *Satsang* era organizado todas as noites das seis às oito horas, em que participavam não apenas os moradores locais, mas também as pessoas das vilas e cidades próximas. *Sri Swamiji* atendia a todos os problemas físicos, mentais, emocionais e espirituais de todos que procuravam sua ajuda.

Vendo o interesse do público, aulas de *Asana* começaram a serem oferecidas pela manhã. No dia 29 de abril, o aniversário de nascimento de Shankaracharya foi celebrado no *Ashram*. Muitas pessoas de *Nandgram* e de outros lugares participaram do programa. Algumas personalidades eminentes falaram sobre a vida e obras de Shankaracharya. Em seu discurso, *Sri Swamiji* disse: "Jagadguru Shankaracharya manteve-se afastado de todos os conflitos e controvérsias e organizou os *Sannyasins* em uma tradição forte e resiliente. Ele emergiu como uma força unificadora para a sociedade de seu tempo, reunindo os setores fragmentados da sociedade". *Sri Swamiji* também lançou luz sobre a filosofia *Vedanta* de Shankaracharya e mencionou os diferentes *Ashrams* que ele estabeleceu.

*Sri Swamiji* realizou *Prana Pratishtha* em uma estátua de *Devi* no vilarejo de *Surevani*, a cerca de sessenta quilômetros de *Nagpur*. Os *Sannyasins* que o acompanhavam conduziram *Akhanda Kirtan* no templo.

No dia 23 de maio, *Sri Swamiji* partiu para *Sambalpur*, onde inaugurou a *Utkal School of Yoga* e acendeu uma chama *Akhanda* para marcar a ocasião. Deixando cinco *Swamis* para conduzir os assuntos do *Ashram*, *Sri Swamiji* retornou para *Munger*.

*Sri Swamiji* partiu para Belfast em 30 de maio e conduziu um seminário de *Yoga* lá. Depois de visitar muitos países da Europa e América do Sul, ele retornou à Índia e chegou a *Nandgram* no dia 26 de junho. A formação dos *Sannyasins* continuava de maneira inabalável.

**Um sonho transformado em realidade**

Eu fiquei muito feliz com a residência de *Sri Swamiji* em *Nandgram*. Depois de explicar o trabalho do dia à minha equipe da gráfica, eu ia para o *Ashram* para ajudar na gestão da loja e no manejo da cozinha. Os visitantes apareciam lá ao longo do dia, eu então os recebia e contava para eles sobre as atividades do *Ashram*

daquele dia. Sempre que *Sri Swamiji* estava viajando, eu conduzia todas as atividades de acordo com as instruções dele. Se Swami Satyavratananda saia da cidade para algum trabalho, também era a minha função ir aos correios para lidar com o envio e a recepção de encomendas. Depois de terminar todo o trabalho, eu voltava para casa somente depois de assistir ao *Satsang* noturno. Meu sonho estava finalmente se tornando realidade.

Eu sempre tinha visto um sábio lindo e radiante em meus sonhos. Muitas vezes eu tinha recebido dicas e sinais também, e atribuía isso ao fato de que eu estudava o *Gita*, o *Ramayana* e histórias de sábios desde a minha infância. Finalmente, no dia 2 de abril de 1953, eu cheguei em *Rishikesh*; vendo um jovem *Sannyasin* de pé atrás de Swami Sivananda, de repente percebi: "Este é o *Shankaracharya* que vem me visitar em meus sonhos!".

No dia 7 de junho de 1956, *Sri Swamiji* chegou em *Nandgram*. Assim que ele desceu do trem, ele pronunciou as palavras, "Mãe, eu vim...", e eu pensei: "Sim, ele é de fato meu *Adiguru Shankaracharya*...". Um grande vazio em minha vida foi preenchido; na verdade, a própria direção de minha vida mudou. Eu aprendi, entendi e recebi muito dele. Eu viajei com ele para muitos lugares, conduzindo programas e *Shivirs*, mas o sonho ainda permanecia um sonho.

Muito se passou desde 1956 – o *Ashram* em *Munger*, a eterna chama queimando lá, as convenções internacionais de *Yoga*, os programas e *Shivirs*, os inúmeros *Ashrams* no exterior, as multidões de aspirantes de *Yoga* nacionais e internacionais, os cursos de formação de professores de três meses e nove meses e, finalmente, o curso de *Sannyasa* de três anos em que cento e oito aspirantes da Índia e do exterior se ofereceram para um grande *Yajna*. Os aspirantes incluíam homens e mulheres de todas as idades, que agora não são mais vistos em seu aspecto físico apenas, mas como espíritos puros encarnados em um invólucro humano. Tendo visto uma imagem diferente daquela que foi promovida em relação aos sábios e *Sannyasins*, o mundo agora começou a seguir *Sri Swamiji* sem questionar.

Quem poderia ter previsto em 1956 que o pequeno e jovial *Sannyasin*, que havia conquistado os corações de todos com sua

presença atraente e suas palavras doces, que tinha brincado como *Kanhaiya* entre as crianças, que tinha ensinado os intrincados princípios de *Asana*, *Pranayama*, *Gita*, *Bhagavata*, *Vedas* e *Upanishads* para adultos de forma clara e lúcida, um dia desencadearia uma revolução *Yogi* em todo o mundo? Mas isso não deveria ser uma surpresa, uma vez que ele tinha se tornado um *Sannyasin* com uma determinação de ferro e as bênçãos de seu *Guru*, Swami Sivananda, para se tornar um *Digvijayi*, um conquistador do mundo. As bênçãos de *Gurudev* estão se espalhando por toda parte como os galhos de uma figueira-da-índia. *Sri Swamiji* está comprometido com a regeneração da cultura *Yogi*. Que grande contribuição ele deu para trazer à luz as ciências antigas mais uma vez! Ele agora está totalmente empenhado na tarefa louvável de restabelecer a glória esquecida do *Yoga* nessa era científica moderna.

*Sri Swamiji* teve o dom de guiar cada pessoa que vem a ele para pedir orientação no caminho que é mais adequado e aplicável a ele ou ela. Ele pode identificar a natureza do sofrimento de alguém e o remédio certo para ele em um olhar. Ele tem a sutil indiferença de um *Sannyasin*, o esplendor de um *Tapasvi* e a concentração de um *Yogi*. Os ventos do movimento do *Yoga* estão circulando a partir de seu epicentro em *Munger* e atingindo todas as partes do mundo.

O meu sonho foi finalmente realizado quando *Sri Swamiji*, a força dinâmica por trás do movimento do *Yoga*, chegou em *Rajnandgaon* com os raios escaldantes do sol da tarde no dia 23 de abril de 1971. Ele foi recebido de uma forma bem calorosa pelos moradores. Eu também dei as boas-vindas a ele na porta da minha própria casa. *Sri Swamiji* iria ficar aqui por quatro meses. O treinamento dos *Sannyasins* também continuaria aqui, lado a lado. Ele viajava para programas externos, mas sempre voltava para cá. Na auspiciosa ocasião do *Guru Poornima*, ele formalmente inaugurou a escola de *Yoga* de *Rajnandgaon* e acendeu a sagrada chama eterna.

*Nandgram* é abençoado por receber os mesmos ensinamentos e ideais que *Buddha* pregou a milhares de discípulos em *Vaishali* há 2.500 anos atrás. As páginas da história antiga estão mais uma vez esvoaçando diante de nossos olhos. *Ganga Ma* está fluindo bem à nossa porta. E o meu sonho finalmente se tornou realidade.

**Inauguração da *Nandgram School of Yoga***

Todo o trabalho de construção foi concluído quando *Sri Swamiji* finalmente chegou em *Nandgram*. Os preparativos para o *Guru Poornima* estavam acontecendo a todo vapor. Voluntários da *International Yoga Fellowship* de *Gondia*, *Durg*, *Bhilai*, *Raipur*, *Bilaspur* e *Raigarh* ajudaram nos preparativos. Milhares de pessoas de *Delhi*, *Mumbai*, *Kolkata*, *Munger*, *Nagpur*, *Jabalpur* e aldeias próximas vieram para assistir as celebrações do *Guru Poornima*. Muitos santos e sábios também vieram. Kesri Bajpai veio com toda a equipe do centro do *Raipur* All India Radio. O Secretário de Educação, Bhopal Rao Pawar, e outros secretários e membros da casa legislativa também compareceram.

Os *Kirtans* começaram no *Ashram* às 5 da manhã da quinta-feira do dia 08 de julho de 1971. As pessoas continuavam a chegar na casa dos milhares. Parecia que toda a população de *Nandgram* estava dentro das instalações do *Ashram*. *Guru Paduka Pooja* começou às 6 da manhã e continuou até às 9. Centenas de pessoas estavam esperando pela iniciação em *Mantra Diksha*. As iniciações ocorreram das nove ao meio-dia. O almoço foi servido ao meio-dia e o programa recomeçou em seguida. Uma coletiva à imprensa tinha sido convocada de uma até três da tarde, na qual os repórteres tiveram uma oportunidade para entrevistar pessoalmente os *Sannyasins* do curso de três anos e outros discípulos de *Sri Swamiji* que vinham do exterior. Os *Kirtans* continuaram sem parar por vinte e quatro horas.

*Sri Swamiji* acendeu a chama eterna e concluiu a cerimônia de inauguração da Escola de *Yoga*. A luz espiritual desta chama irá dissipar a escuridão da ignorância, não só em *Nandgram*, mas em todo o mundo.

Após os discursos dos sábios, eruditos, Secretário de Educação, membros da casa legislativa e outros devotos, a tradução em *Hindi* do texto clássico de *Sri Swamiji*, *Dynamics of Yoga*, foi distribuído como *Prasad* a todos. O público reunido então ouviu atentamente o discurso de *Swamiji* sobre a relevância e a necessidade do *Yoga* para a saúde e o bem-estar:

> "É apenas agora que a tradição do *Yoga* está sendo reanimada após o período védico. Hoje, jovens e idosos

estão desenvolvendo um interesse pelo *Yoga*. Nós fomos governados por muitos grupos diferentes em nossa história recente que nos encheram com um sentimento de desdém e desrespeito com a nossa própria cultura, nossa ciência do *Yoga* e do *Tantra*. Começamos a odiar nossa própria religião e espiritualidade. Receios infundados e fantasiosos dos efeitos nocivos do *Yoga* foram espalhados por pessoas engajadas em eliminar o *Yoga*, o alicerce de nossa cultura e civilização. Os tempos mudaram agora. Há alguns anos, Swami Kuvalyananda realizou uma pesquisa meticulosa sobre os efeitos do *Yoga* no corpo e na mente. Ele empregou máquinas sensíveis para medir e quantificar esses efeitos, que foram posteriormente publicados na revista *Yoga Mimamsa*.

Quando li seus relatórios de pesquisa, fiquei muito inspirado. No começo, eu era um 'vedantino puro'. 'Eu sou Ele, Ele sou Eu' – esta era a essência do meu *Sadhana*. Quando eu li a revista, um pensamento inspirador me passou: 'A luz perdida do *Yoga* novamente deve ser dada a Índia'. Agora as pessoas estão começando gradualmente a compreender e apreciar o *Yoga*, embora muitos pensem que apenas os *Sannyasis* têm o dever de preservá-lo. Mas eu enfaticamente afirmo que o *Yoga* é mais relevante àqueles que vivem em família e em comunidade que aos *Sannyasins*. Aquelas pessoas que vivem uma vida familiar tendem a desenvolver muitos problemas físicos, mentais e emocionais das lutas cotidianas. Portanto, o *Yoga* tem um grande papel a desempenhar ajudando-os a gerenciar esses problemas e a manter a estabilidade na vida. Depois de interagir com milhares de homens e mulheres de todas as esferas da vida durante meus anos como um andarilho, percebi que a sociedade indiana estava totalmente confusa e sem direção. Cegos, a associação mecânica com as escrituras estava a levando ao erro.

Pense de forma lógica e cuidadosa. Esse *Yoga* do qual eu falo é a base da sua vida. Afinal, qual é o objetivo e o propósito da vida? Uma infindável paz, uma felicidade pura e sem limites e uma libertação total da dor e do sofrimento – não é isso que todos querem? E é esse o desejo que leva as pessoas ao caminho de *Bhoga* ou ao caminho do *Yoga*. Apenas *Bhoga*

leva à decadência e à doença, enquanto o *Yoga* por si só causa neuroses e complexos. É preciso que haja uma síntese, uma mistura desses dois caminhos. *Yoga* não significa fugir da vida. Em vez disso, envolve abraçar a vida com mais firmeza e força. Para aprender como desenvolver isso, vá e fique em um *Ashram* por alguns dias. Isso contribuirá muito para sua sensação de paz e bem-estar. Antigamente, as pessoas iam a locais de peregrinação para aprender *Asana*, *Pranayama* e *Japa* de *Sadhus* e sábios. Mas isso não é possível nesta era moderna. Agora você pode obter esses benefícios nos *Yogashrams*.

Eu continuo repetindo uma única coisa. A verdadeira semente da doença não está no corpo, mas na mente. Se a mente está sob controle, o corpo vai permanecer saudável mesmo se deixado sem cuidados. Diferentes pensamentos levam à secreção de diferentes produtos químicos no cérebro. Eles também dão origem a diferentes tipos de ondas eletromagnéticas. Quando há a desarmonia nesses processos, muitos distúrbios psicológicos e mentais surgem. Portanto, você deve aprender a arte de pensar corretamente e evitar pensamentos negativos o quanto possível. Nestes tempos nós somos confrontados com uma enxurrada de impressões e influências negativas, mesmo quando estamos na feira. Assim como um ambiente insalubre pode causar infecção e doença no corpo, da mesma forma pensamentos negativos criam estragos no cérebro e na mente.

Muitas pessoas são atormentadas pela insônia. Elas precisam de comprimidos para dormir. Em vez de tratar a raiz da árvore, estão tratando seus galhos. Os parasitas dos pensamentos e emoções negativas continuam devorando o cérebro e a mente. Eles são, em última instância, responsáveis pelo desprestígio cultural e toda a decadência que vemos ao nosso redor. Os *Samskaras* negativos se multiplicam em progressão geométrica, assim como o demônio *Raktabija*. Assim como você se vacina contra a varíola ou o sarampo, também deve vacinar a mente. Você tem a vacina do *Yoga* à sua disposição. Use! Quanto mais você se embeber com a prática, o espírito e a cultura do *Yoga*, mais benefícios você vai

ver em sua vida diária. Melhores relacionamentos familiares e sociais, mente sã, pensamentos sublimes – muitas são as conquistas e realizações do *Yoga*.

Swami Nityananda costumava se vestir com apenas uma tanga. Ele costumava dizer: 'Por que se preocupar com dinheiro? Ele vem e, em seguida, passa pelo mesmo caminho por onde veio. Se você não conseguiu impedir sua entrada, como pode impedir sua saída? Você deve aprender a ser desapegado na vida'.

Ele foi quem me deu a inspiração para começar um *Ashram*. Antes eu costumava perambular por aqui e por ali o tempo todo. Quando ele fez essa sugestão, a minha primeira pergunta foi: 'De onde vai vir o dinheiro?'. E ele respondeu: 'Não se preocupe com dinheiro. Ele vem por si só'. Aceitei sua sugestão. Agora, *Ashrams* têm surgido em *Munger*, *Raigarh* e *Sambalpur*, mas eu sempre considerei *Nandgram* como minha *Sarnath*, minha base, embora o *Ashram* aqui acabou de ser construído. Todas as regras viram de ponta a cabeça em *Kali Yuga*. A criança nasce antes do pai. O *Ashram* de *Nandgram* é como o pai e *Munger,* junto aos outros *Ashrams,* são os filhos.

No fim, eu vou contar para vocês um método sucinto – fazer *Japa* com um *Mala* e recolher a mente para o interior. Gradualmente, nunca com pressa. Concentre-se no espaço entre as sobrancelhas e visualize seu *Ishta* neste ponto. Com o tempo, você irá espontaneamente receber uma decisão, uma direção das profundezas da sua mente inconsciente, e isso vai levar você direto para o seu destino. Apenas lembre-se de ser regular neste *Sadhana*, de modo que não haja intervalos. Finalmente, deixo aqui meus melhores votos para este *Yogashram* recém-construído. *Hari Om*."

O público ouviu toda a fala em um silêncio ensurdecedor. Além do salão, as pessoas estavam amontoadas em duas varandas, pátio e até mesmo sobre o telhado. Após o seu *Satsang*, *Sri Swamiji* conduziu o *Shanti Path* e deixou suas bênçãos sobre todos. Smt Shakuntala Goswami discursou sobre o *Ramayana* até às dez da noite. Foi então que anunciamos que o primeiro curso da escola de *Yoga* recém-inaugurada começaria no dia 16 de julho.

A seguinte mensagem de bênção foi recebida de Swami Niranjan em Belfast:

"No auspicioso e sagrado dia do *Guru Poornima*, você estará em comunhão com um grande *Guru* dentro das instalações da escola de *Yoga* em *Nandgram.* A escola acaba de ser construída, mas suas raízes são antigas. Não apenas os seres humanos, mas até os seres celestiais estarão celebrando este grande evento.

*Sri Rama*, *Sri Krishna*, todos os outros deuses, *Adiguru Shankaracharya*, Swami Vishwananda, Swami Sivananda – todo eles tiveram *Gurus* e suas devoções para o *Guru* eram do mais alto calibre. *Tulsidas* diz: 'Os pés de lótus do *Guru* são dignos de veneração e adoração, pois ele é um oceano de compaixão e, na verdade, é o próprio Divino em forma humana'. Ele prossegue, dizendo: 'A verdadeira sabedoria e conhecimento nunca podem surgir sem um *Guru*'. Isso nos indica o caminho que devemos seguir na vida. Os *Upanishads* também declaram enfaticamente, *Durlabha sahajaavastha sadgurukarunam veena*, o estado mais elevado é impossível de alcançar sem a graça do *Guru*.

Um *Guru* alcançou a verdade suprema e a essência pode transmitir esse conhecimento para nós. Esse sentimento é ecoado no *Yoga Vasishtha* que diz: 'As palavras do *Guru* habilitarão um verdadeiro aspirante a realizar o Ser, acendendo a chama da sabedoria em seu coração. Sem a ajuda e o apoio de um *Guru*, é extremamente difícil, se não impossível, se estabelecer no estado de conhecimento. É apenas através da graça do *Guru* que o Absoluto *Brahman* pode ser realizado. O *Guru,* sozinho, remove os obstáculos do caminho espiritual. Só ele rasga o véu da ignorância'.

Antes de se aproximar do *Guru*, você deve se equipar com estas qualidades: *Guru Bhakti*, *Nishkama Karma Yoga*, *Yamas*, *Niyamas*, *Upasana* e a prática da verdade mental e *Brahmacharya*. Uma vez que você estiver livre da percepção de um ser distinto e limitado, o *Guru* irá lhe instruir nos *Mahavakyas*, as grandes verdades védicas. Ele irá remover as dúvidas e as armadilhas de seu caminho. Mas você deve

ser sincero em sua determinação e seus esforços. Você deve perceber diretamente o estado de *Sat-Chit-Ananda* por meio de sua visão interna. As escrituras nos recomendam a prática de *Shravana* (ouvir), *Manna* (reflexão) e *Nididhyasana* (meditação profunda). Essa é a mensagem imortal transmitida ao longo dos tempos. Esta é a mensagem do *Gita* e do *Ramayana*. Esta é a mensagem dos sábios e santos que foi preservada e transmitida através da tradição *Guru*-discípulo. Estas não são palavras minhas, mas do meu *Guru*. Não, essas também não são palavras do meu Guru, são as palavras de *Guru* dele. Esta mensagem imortal está chegando através da linhagem imortal de nossos grandes *Gurus*. 'Ó ser! Tudo está dentro de você', exclamam assim as energias divinas, 'mas você é incapaz de perceber isso. Você precisa de um *Guru* para este propósito, sentado aos pés de quem você pode absorver a luz do verdadeiro conhecimento e espalhá-lo pelo mundo'.

A companhia de um *Sadguru* é uma questão de uma grande benção para os cidadãos de *Nandgram*, meus estimados e queridos companheiros, estão todos recebendo essa benção. Que todos recebam as bênçãos do Divino e do *Guru* em abundância."

Houve inundações em *Munger*. As águas de *Ganga Ma* tinham entrado diretamente no *Ashram*. *Sri Swamiji* partiu para *Munger* de carro no dia 10 com a intenção de retornar em breve.

O primeiro curso da escola de *Yoga* começou no dia 16 de julho. *Sri Swamiji* voltou no dia 21 de julho. No dia 26 de julho, *Kirtan* e *Bhajan* começaram a partir das cinco na manhã e todo o dia foi passado com alegria e com risos. Um *Satsang* edificante foi conduzido de noite. Além dos devotos locais, as pessoas também vieram de *Durg*, *Bhilai*, *Raipur* e *Gondia*. O programa continuou até as dez da noite.

O curso terminou no dia 28 de julho. *Sri Swamiji* distribuiu certificados e livros para os participantes e deu suas bênçãos para um futuro brilhante.

*Tilak Jayanti* foi comemorado no dia 1º de agosto. Palestras e *Satsangs* foram oferecidos na ocasião. No dia 2 de agosto, os *Sannyasins* foram enviados para visitar as aldeias a pé e realizar *Satsangs*. Dois *Swamis* se dirigiam para uma aldeia, pediam por

donativos, ensinavam *Asanas* e *Pranayama* para os moradores, faziam *Karma Yoga* com eles de tarde e conduziam *Satsang* sobre o *Gita* e o *Ramayana* durante a noite. Depois de ficarem por dois dias em uma aldeia, eles seguiam em frente.

*Sri Swamiji* foi para *Sambalpur* no dia 9 de agosto de 1971. Depois de realizar lá um programa de três dias, ele foi para *Munger*.

O aniversário de nascimento de Swami Sivananda foi celebrado em todos os *Ashrams* e escolas de *Yoga* associadas. Programas de *Satsang* foram realizados na ocasião.

Um curso de *Kriya Yoga* foi organizado na *Bihar School of Yoga*, *Munger*, de 15 de outubro a 15 de novembro. As aulas foram ministradas pelo próprio *Sri Swamiji*.

Logo, dois cursos eram realizados na *Nandgram School of Yoga* todos os meses. De vez em quando, programas de *Satsangs* eram organizados também. Swami Yogeshwarananda se tornou o *Acharya* da escola de julho em diante. Em dezembro de 1971, *Sri Swamiji* enviou Swami Sivaprem para assumir a posição de *Acharya* de Swami Yogeshwarananda.

Swami Atmananda tinha vindo para *Munger* de Belfast em 30 de dezembro. Ela planejava ficar em *Nandgram* por um dia, mas depois seus planos mudaram e ela ligou pedindo que a encontrássemos na estação ferroviária. Swami Satyavratananda foi para a estação às 11 horas. Ele havia coletado livros e outras coisas para Swami Niranjan, que levou consigo para a estação para entregar a Swami Atmananda. Ele estava muito feliz naquele dia.

**A morte de Swami Satyavratananda**

Swami Satyavratananda levantou-se às 4 da manhã no dia 31 de dezembro e começou sua rotina regular. Ele revisou o trabalho da gráfica e deu instruções para as tarefas do dia. Em seguida, ele ficou do lado de fora por um tempo. Uma conta tinha que ser recebida, um recibo tinha de ser dado, um orçamento tinha de ser submetido junto à fábrica... Terminando todas estas tarefas, ele se dirigiu aos correios. Depois de ter completado o seu trabalho por lá, ele veio para a gráfica, batendo papo com alguns conhecidos pelo caminho. Ele olhou para os arquivos e explicou o trabalho para os trabalhadores do setor. "Temos muitos trabalhos pendentes hoje", ele comentou em um ponto, "que devem ser terminados também

hoje". Não pude deixar de perguntar: "Por que todo o trabalho tem que ser concluído hoje?". "É o último dia do ano, não é?", ele respondeu.

Às 11 e 30 da manhã, Swami Sivaprem veio e disse: "*Dadaji*, por favor, venha para o *Ashram*. Hoje você tem que cumprir as ordens de *Sri Swamiji*. Você tem que pegar as chaves com o Yogeshwarananda e reorganizar o funcionamento do *Ashram*".

"Não se preocupe", respondeu Satyavratji, "essa tarefa é minha responsabilidade. Nós só vamos almoçar, primeiro. Depois eu irei com você para resolver todos os seus problemas. Tenho que terminar todos os trabalhos pendentes até hoje. Afinal, hoje é o último dia. Fique tranquilo, vou acabar tudo rapidamente".

Após o almoço, ele disse para mim, "Dê-me qualquer fruta que tenha aí". Eu tinha algumas laranjas e ele comeu todas. Eu disse, "Eu também vou com você para o *Ashram*", ao que ele respondeu: "Eu não vou com o jipe. Sivaprem veio de bicicleta, então vou pegar a bicicleta da gráfica. Enquanto isso, deixe as respostas para essas cartas prontas. Voltarei em breve. Afinal, temos que dar as boas novas a *Sri Swamiji*".

Recolhendo todas as chaves, arquivos e registros do *Ashram* e entregando-as para Sivaprem, Satyavratji explicou tudo sobre a administração do *Ashram*, escreveu uma carta ao banco que cuida da conta do *Ashram*, coletou a assinatura de Sivaprem nessa carta e lhe orientou quando as coisas que ele tinha que fazer no banco no dia 2 de janeiro.

Manibai Shah era uma moça de *Nagpur* que vivia no *Ashram* com Gunjan, seu filho doente de poliomielite. Ela fazia chá para Satyavratji sempre que ele vinha ao *Ashram*. E, depois de servir o chá para ele, ela sempre dizia: "Guarde um pouco para mim também, *Dadaji*", ao que ele invariavelmente dizia: "Dê-me seu copo. Vou servir uma porção para você agora. Eu não vou te dar minhas sobras". Naquele dia, quando ele estava prestes a voltar depois de concluir todo o trabalho do *Ashram*, Manibai o chamou e disse: "*Dadaji*, espera! O chá está pronto. Eu vou pegá-lo em um minuto".

"Estou já atrasado", respondeu Satyavratji, "tenho que sair logo". Ela tinha trazido o chá por agora. Ele bebeu metade da xícara e em seguida disse: "Manibai, você sempre pediu as minhas sobras, não

é? Hoje estou deixando isso como *Prasad*, algo para se lembrar de mim. Adeus, Gunjan. *Hari Om*".

Swami Satyavratananda partiu em direção ao seu destino. Eram duas horas da tarde, a estrada estava deserta. Ele mal havia se afastado um pouco do *Ashram* quando ouviu o som de um ônibus vindo de trás. Ele desceu da bicicleta e parou na beira da estrada para deixá-lo passar. O motorista perdeu o controle do ônibus, o ônibus desviou em direção a beira da estrada. Antes que o motorista pudesse recuperar o controle, o ônibus o atingiu e seguiu em frente... Ele foi jogado para o alto com sua bicicleta e aterrissou de quinze a de vinte metros para fora da estrada... Lá ele ficou deitado, como se estivesse em um sono profundo e tranquilo, a bicicleta ao seu lado. Sem ferimentos, nem mesmo um arranhão. Tal era a vontade de Deus...

O que está escrito no destino, deve acontecer. Com seus auspiciosos *Karmas* e as bênçãos de um grande *Guru*, ele viveu a vida plenamente, e até mesmo na morte ele havia emergido como um vencedor.

Mas a notícia se espalhou como um manto de escuridão por toda a cidade. Milhares de pessoas se reuniram no *Ashram*. Essa foi uma marca do destino, ninguém podia evitá-la. O gerente da *B.N.C. Mills*, Raja Ram Gupta, fez uma chamada para *Sri Swamiji* em *Munger*. Com a intervenção de membros do parlamento local, Ram Sahay Pandey, a ligação foi completada imediatamente. *Sri Swamiji* instruiu que o *Bhu Samadhi* fosse realizado dentro do próprio *Ashram*. Os cidadãos de *Nandgram* não queriam que o seu querido *Dadaji* se fosse. Milhares ficaram no *Ashram* durante toda a noite, realizando *Akhanda Kirtan*. Na manhã seguinte, mais centenas vieram de cidades e de vilas próximas quando ficaram sabendo sobre o incidente nos jornais.

Às 9 da manhã do dia 1º de janeiro de 1972, Swami Satyavratananda Saraswati teve o seu *Samadhi* concluído ao cantar dos *Vedas* e do *Rama Naam* na presença de milhares de pessoas. Os bons desejos e as orações de milhares imortalizaram Swami Satyavrat. A vida é evanescente, mas o nome permanece e o seu nome deve ser lembrado por gerações futuras.

Swami Satyavrat disse ao meio-dia e meia que deveria dar boas notícias a *Sri Swamiji* em seu retorno. No momento certo, *Sri Swamiji* também recebeu as boas notícias. Mas a notícia do

*Samadhi* de Swami Satyavrat entristeceu as pessoas ao redor do mundo. Muitos enviaram cartas de condolências, muitos vieram em pessoa. Algumas pessoas expressaram dúvidas sobre o futuro da missão de *Sri Swamiji* na ausência de Satyavratji. Todos tinham sua própria maneira de pensar, mas o editor de Sacchi Baat, Sri Devendranath Gupta, escreveu: "Os *Sannyasins* estão além do luto e do lamento. Eles estão preocupados com seus deveres, não com os frutos deles. Nem a Mãe Terra será capaz de discernir qualquer diferença na continuação da missão de *Sri Swamiji*, apesar da perda do 'braço direito' de *Sri Swamiji*. O tempo e a maré não esperam por ninguém, eles seguem em frente...".

E a grande alma que ele era, Satyavratji fez a seguinte anotação em seu diário na manhã de 31 de dezembro:

> "Até minha última respiração, minhas mãos estão empenhadas no serviço ao *Guru*; o sentimento pelo meu *Ishta* é brilhante como a lua cheia; não há nenhum traço de apego a nada mundano e o intelecto é aguçado e analítico. Quem quer que morra em tal estado de corpo e mente, certamente se unirá ao Ser Supremo. Deve-se lutar constantemente, dia e noite, para alcançar esse glorioso fim para a nossa jornada terrena. Não se deve deixar que influências negativas caiam sobre a mente nem mesmo por um instante e deve-se continuamente pedir ao Divino a força para ser capaz de alcançar isso. A lembrança de Seu Nome e de Sua Forma deve ser evocada constantemente, até que ela se torne presente em cada respiração".

*Sri Swamiji* chegou de carro na noite do dia 5 de janeiro. No dia seguinte, ele esteve na gráfica o dia inteiro, consolando a todos, lembrando-os de seus deveres neste momento crítico. Ele inspecionou todos os detalhes relacionados à impressão da revista *Yoga Vidya* e designou dois *Swamis* para lidar com essas operações. Devotos da cidade continuaram vindo até tarde da noite. *Sri Swamiji* ficou lá por três dias e, após dar instruções sobre a gráfica e o *Ashram*, voltou para *Munger.*

Ele voltou para *Nandgram* em quinze dias. Depois de supervisionar o trabalho, ele convocou uma reunião da equipe da gráfica do *Ashram,* deu orientações e instruções para todos os membros e voltou para *Munger* três dias mais tarde.

Quando ele estava prestes a partir, eu lhe pedi: "Por favor, leve as revistas *Yoga* e *Yoga Vidya* para *Munger*. Quase não posso fazer nada sozinha agora, muito menos gerenciar a imprensa e publicar todos esses livros e revistas".

"Você quer viver ou morrer?", *Sri Swamiji* perguntou severamente. "Se você quer viver, então, em vez de se afogar na tristeza, afogue-se em alguma obra de grande responsabilidade. Você tem que viver pelo bem de Niranjan, para ver os grandes feitos que ele realizará. Entenda bem esse ponto e torne-se forte e decidida. Dharmashakti, se você sofreu uma grande perda, o mundo também sofreu e eu assim também sofri. A fim de cumprir as tarefas inacabadas de Satyavratji, você tem que viver como uma *Avadhoota*. Isso é o que espero de você. Isso é o que eu ordeno a você. Voltarei em quinze ou vinte dias".

*Sri Swamiji* voltou novamente no dia 13 de fevereiro, o dia sagrado do *Sivaratri*. Ele ficou três dias. "Você tem que cuidar tanto do *Ashram* quanto da gráfica", foi sua instrução, "e você deve visitar *Raipur* todos os meses. Assuma a responsabilidade de fazer o pedido de papel e outros suprimentos para impressão. Você tem que fazer este trabalho de agora em diante. E você também tem que participar das reuniões que convoco em *Munger*. Quando eu voltar no dia 15 de março, teremos uma reunião aqui". Tendo dito isso, ele partiu para *Munger* no dia 16.

**Atividades durante o ano de 1972**

*Sri Swamiji* chegou em *Nandgram* no dia 15 de março e convocou uma reunião no dia 16. Ele estaria completando cinquenta anos de sua vida no dia 25 de dezembro. Planos estavam sendo discutidos para celebrar o ilustre meio século de vida do pioneiro do renascimento do *Yoga* com uma grande celebração de Jubileu de Ouro. Inicialmente, a ideia era organizar este Jubileu de Ouro em *Nandgram*. Na reunião de fevereiro, *Sri Swamiji* tinha sugerido que seria mais conveniente realizar o Jubileu em *Munger*. Mas todos os membros queriam que o programa fosse realizado em *Nandgram,* como tinha sido o fervoroso desejo do falecido Satyavratji.

Na reunião *Sri Swamiji* disse: "Nós podemos realizar a convenção aqui em *Nandgram* também. Mas daí todos os voluntários de *Munger* terão que vir aqui para ajudar com os preparativos. Milhares de visitantes são esperados da Índia e do exterior; muito trabalho terá que ser feito aqui. *Munger* já sediou muitos programas e convenções desta magnitude. Todos os recursos e instalações necessárias já estão disponíveis e prontos lá. Alguns trabalhos preliminares já começaram na ocasião do *Basant Panchami*. Swamis Satchidananda, Maheshwarananda, Vedananda e Agnimitra já foram para o exterior para divulgar este evento. Swami Niranjan está em Londres atualmente, onde vai à faculdade e também ministra programas de *Yoga* em escolas, universidades e na televisão. Os devotos e discípulos estrangeiros lhe dão total apoio e assistência". À luz desses fatos, os membros do comitê não tiveram escolha a não ser apontar *Munger* como o local da convenção.

*Sri Swamiji* conduziu um programa no *Maheshwari Bhavan* nos dias 16 e 17. Ele partiu em direção à *Nagpur* na manhã do dia 18, acompanhado por sete ou oito discípulos. Do dia 18 ao dia 20 de março, ele proferiu discursos sobre *Tantra Shastra* no *Dhanwate Chambers* em *Nagpur*. No dia 21, ele partiu para *Gondia*, onde realizou um programa, na duração de um dia, apenas de *Satsang*. Ele partiu na manhã seguinte em uma extensa excursão, visitando *Balaghat, Sivni, Chhindwara, Baitul, Aathner, Itarsi, Khandwa, Indore, Dhar, Ujjain, Bhopal, Panchmarhi, Sagar, Tikamgarh, Chhatarpur, Satna, Rewa, Katni, Jabalpur, Narsingh*, *Mandla, Sihor, Umariya, Shahdol, Amalai, Allahabad, Mirzapur, Varanasi* e *Gaya*. Ele conduziu programas de *Satsang,* sempre de um dia, em todos esses lugares antes de retornar de *Gaya* para *Munger*.

Ele estava viajando de carro nessa turnê. Os dois veículos do *Ashram*, *Pushpaka* e *Garuda*, constituíam sua comitiva. Ele conduzia programas durante o dia e, em seguida, partia de noite após a conclusão dos programas. Chegando ao próximo destino no meio da noite ou no início da manhã do dia seguinte, ele novamente coordenaria programas durante o dia, seguido por viagens à noite. Apenas *Sri Swamiji* conseguia sustentar um cronograma tão intenso! Coordenar programas durante o dia e viajar durante a noite seria impossível para qualquer outra pessoa.

Como parte das celebrações do *Guru Poornima* realizadas em *Munger*, os *Satsangs* foram realizados de 23 a 25 de julho; no dia 26 de julho, o *Guru Poornima* foi celebrado. No mesmo dia, um Instituto de Educação Progressiva foi fundado nas instalações do *Kutir Ashram* em *Munger*. Este instituto tinha o propósito de cuidar de crianças com algum tipo de deficiência física ou mental. Psicólogos especializados em crianças e outros especialistas trabalhavam sob a orientação de *Sri Swamiji* para melhorar a qualidade de vida das crianças.

Um programa foi realizado em *Munger* no dia 8 de setembro para comemorar o aniversário de nascimento de Swami Sivananda. *Sri Swamiji* partiu para *Sambalpur* alguns momentos depois. Ele chegou lá na noite do dia 21. Na manhã de 22 de setembro, ele deu iniciação em *Mantra* a muitos aspirantes e, depois de proferir *Satsangs* inspiradores durante o dia, ele partiu para *Bilaspur* à noite. Depois de um programa movimentado que durou todo o dia 23, ele seguiu para *Nandgram* à noite.

Ele conduziu diferentes programas em *Nandgram* ao longo do dia e, depois da sessão noturna de *Satsang*, ele partiu para *Nagpur*, onde o padrão se repetiu. Depois de um programa de um dia em *Nagpur*, ele partiu para *Raipur* às 10 da noite. Seus programas de *Raipur* começavam nas primeiras horas da manhã. Depois de realizar programas no presídio, na faculdade de medicina, em *Rajkumar College* e no *Ashram* de *Raipur*, *Sri Swamiji* foi para o local do *Raipur Yoga Shivir*. Acendendo uma chama e adornando com uma guirlanda uma imagem de *Gurudev* Swami Sivananda, ele inaugurou o *Yoga Shivir*. Ele fez o discurso de abertura e, em seguida, deixando dois *Swamis* para conduzir o *Shivir*, ele prosseguiu em direção a *Rourkela* às 9 da noite.

Viajando à noite, conduzindo programas durante o dia, apenas *Sri Swamiji* podia praticar esse exigente *Yoga*...

**Jubileu de Ouro em 1973**

As datas para o Jubileu de Ouro tinham finalmente sido decididas – 9 a 15 de outubro de 1973. Swami Sivananda tinha servido como médico na Malásia. Em 1923, ele havia deixado a sua profissão lucrativa e, voltando para a Índia, ele finalmente tinha chegado em *Rishikesh*. Em maio de 1923 ele recebeu inspiração e iniciação de

um *Sadhu*. É uma feliz coincidência que no dia 25 de dezembro de 1973, seu discípulo dedicado e o fundador do *Internacional Yoga Fellowship Movement* e da *Bihar School of Yoga*, Swami Satyananda Saraswati, entrava no quinquagésimo ano de sua vida. Assim, a Convenção do Jubileu de Ouro comemorava o cinquentenário da iniciação em *Sannyasa* do *Guru*, assim como o nascimento do discípulo. A impressão e postagem de formulários, panfletos e cartões começaram em um ritmo turbinado.

Um programa de três dias foi realizado em *Munger* na ocasião do *Basant Panchami*. O programa era um impulso para as preparações para a Convenção do Jubileu de Ouro. Muitos discípulos começaram a viajar pelo país e pelo exterior, espalhando a mensagem do *Yoga* e deixando convites para a convenção.

*Sri Swamiji* começou suas viagens internacionais com uma visita à Austrália em março. Depois de inaugurar a convenção de *Yoga* do estado de Vitória, ele percorreu os diferentes estados da Austrália. Ele voltou no dia 20 de abril para participar de uma reunião do comitê de recepção da convenção em *Munger*. Ele deu instruções e orientações para a próxima fase de preparativos e depois partiu para a América do Sul. De lá, ele seguiu para a Europa em maio.

Dia 14 de julho, o "dia do *Nirvana*" de Swami Sivananda, foi celebrado com alegria e entusiasmo. No dia 8 de setembro, o dia do nascimento de Swami Sivananda, um programa de *Bhajans*, *Kirtans* e *Satsang* foi organizado.

Delegados que vieram para a convenção começaram a chegar em *Munger* no início de outubro. Até o dia 8 de outubro, mais de dez mil devotos, discípulos e delegados já haviam chegado e tinham mais a caminho. Swami Shantananda, o *Jagadguru* de *Jyotirmath* era o convidado de honra da convenção. Maharshi Mehidas, o acadêmico tântrico Sri Surat Chakravarti, Gayatri Devi, Swami Chidananda de *Rishikesh*, Avadhoot Swami Karunananda, Mata Sevananda, Sri Shuddhananda Bharti, Sri Viragiji, Sri Manuvarya e Dr. Baldev Prasad Mishra de *Nandgram* também chegaram para participarem da convenção.

Swami Niranjan veio da América do Sul com um grupo de vinte e quatro devotos. Representantes de vinte países – *Yogis*, médicos, professores, cientistas, artistas e professores de *Yoga* também apareceram em uma grande quantidade para a convenção.

A convenção começou às 5 da manhã do dia 9 de outubro com um *Yajna* realizado no *Ashram*. Por volta das 8 horas, o local onde o programa acontecia já tinha atingido sua máxima capacidade. A comitiva do *Shankaracharya*, Swami Shantananda, proclamou sua chegada ao local. Depois de cânticos védicos de bênção por parte de seus assistentes, o *Shankaracharya* começou seu discurso de abertura. Ele falou sobre Swami Sivananda e deixou grandes elogios sobre sua vida e suas obras. Ele também elogiou a missão monumental empreendida por Swami Satyananda e deu seus melhores votos de sucesso aos seus esforços. Posteriormente, Maharshi Mehidas dirigiu-se ao grupo. Ao longo do dia e dos próximos dias, os sábios e *Mahatmas* reunidos, incluindo *Sri Swamiji*, proferiram discursos inspiradores.

*Bhajans* e *Kirtans* começaram no local às 3 da manhã. As aulas de meditação e *Kriya Yoga* foram realizadas das 4 às 6 da manhã. Desse horário adiante, das 8 às 11 da manhã, das 2 às 4 da tarde e das 5 às 7 da noite, os dignitários convidados, incluindo sábios, médicos, pesquisadores, educadores e eminentes pensadores, proferiram discursos, demonstraram *Asanas* e conduziram discussões sobre temas úteis e relevantes para o ser humano comum. *Sri Swamiji* falava em cada sessão. O palco sempre foi ocupado por sábios, *Rishis* e *Maharshis*. As pessoas se sentavam no telhado do *Dharmashala* e nas copas das árvores próximas para ouvir os maravilhosos discursos proferidos na convenção. Apesar das enormes multidões, a organização da convenção, tanto no palco quanto nos bastidores, foi conduzida de forma impecável, com grande decoro e disciplina.

Na noite do dia 11, nuvens escuras começaram a se reunir para receberem o *Darshan* dessa assembleia de sábios. Elas manifestaram a sua aprovação pelos sons e pela aspersão de água em todos ao redor. O público ficou ansioso pela visão da massa negra que se movia acima, mas *Sri Swamiji* continuou seu trovejante discurso sem pular uma só linha: "Até mesmo as árvores, galhos e folhas ganharam vida nesta convenção. Todos devem comparecer a essas celebrações do Jubileu de Ouro da renúncia de *Gurudev* ao mundo. Não há perdão para aqueles que não vierem. Você tem que vir a todo custo...".

A dança da destruição de *Indra* começou com força total à meia-noite. Seguindo as instruções de *Sri Swamiji*, *Kirtan* foi iniciado

no *Ashram* e em todas as escolas e pousadas onde os delegados e convidados estavam hospedados. Uma curiosa competição seguiu por toda a noite; às vezes o som do *Kirtan* ganhava em volume e, às vezes, o som da feroz dança de *Indra* vencia. A violenta tempestade de *Indra* estava derramando torrentes de água em cima de nós, enquanto *Sri Swamiji* a olhava de forma impassível, como *Govardhana Giridhari Krishna*.

É preciso ver para acreditar nas habilidades de tomada de decisão e gerenciamento de *Gurudev*. A partir das 5 da manhã, dezenas de jipes começaram a circular por toda a cidade. A situação era tal que, com os ventos ciclônicos e as chuvas incessantes, era impossível até mesmo sair do quarto para a varanda. Sob tais exigentes condições, os voluntários da convenção carregavam os jipes com chá e café da manhã a partir da cozinha do *Ashram* e dirigiam pela cidade, servindo café da manhã quente para todos os convidados e delegados da convenção. Ao mesmo tempo, eles incentivaram todos a manter o *Akhanda Kirtan* em andamento.

Enquanto os delegados estavam imersos nos *Bhajans* e *Kirtans*, *Sri Swamiji* estava ocupado negociando com as energias divinas. No dia 12 inteiro testemunhou-se a fúria da tempestade, mas, ao anoitecer, *Indra* começou a encerrar suas operações. Parecia que ele finalmente concordou em uma trégua. Vinte horas de ventos violentos e chuvas torrenciais deixou o local do programa em ruínas. A maioria das luzes dos tubos e lâmpadas foram quebradas. Só havia água por toda parte.

Os nativos de *Bihar* eram da opinião de que as tempestades trazidas pelos ventos do leste normalmente duravam por dias, senão por semanas e as chances de as chuvas cessarem seriam mínimas. Mas, por intercessão divina, as nuvens desapareceram durante a noite. No dia 13 de manhã, a tarefa de reerguer a tenda e a área do palco começou a todo vapor. Centenas de pessoas se juntaram para drenar a área de água, se engajar na limpeza, fixar os fios e instalar as luzes. Às 9 da manhã, o programa foi reiniciado no salão do *Ashram* com uma música elogiando *Sri Swamiji*:

*Ujjwal hamsa anek, vimal maanas ke ranjan*
*Janmaanas ke paramahamsa, teraa abhinandan.*

Depois disso, Swami Chidananda cantou um *Bhajan* e fez um discurso emocionante. Em seguida, ele deu a seu querido *Gurubhai* alguns presentes como um símbolo dos bons votos e felicitações de seu *Guru Ashram*. Este momento foi o ápice deste Jubileu de Ouro do *Tyaga* (renúncia) do *Guru* e do nascimento do discípulo. O fundador de centenas de *Ashrams* em todo o mundo, mas ainda assim permanecendo desapegado em meio a toda essa riqueza e glória, Swami Satyananda recebeu os presentes de seu *Guru Ashram* com inocente emoção. Envolvendo o xale ao redor dos ombros, mantendo a caixa de livros na frente dele e colocando as frutas, as frutas secas, os biscoitos e os caramelos em seu colo, ele disse com um largo e infantil sorriso em seu rosto: "Agora eu sou rico!".

Em seguida, empurrando os itens para um lado, a medida em que *Sri Swamiji* se prostrava diante de seu reverenciado *Gurubhai*, o "reverenciado *Gurubhai*" pegou o "querido *Gurubhai*" no meio do caminho o deu um caloroso abraço. Seus corações (e olhos) transbordavam de emoção. Todos assistiram a esaa rara cena, paralisados, e a minha mente viajou de volta no tempo...

No dia 23 de maio de 1957, na véspera da nossa partida para *Gangotri*, Swami Sivananda tinha dito na noite de *Satsang*, "Veja como os bolsos de *Satyam* estão cheios". Ao que Swami Satyam então respondeu: "Os bolsos deste *Sannyasin* estão vazios, *Swamiji*. Satyam irá prosseguir em sua jornada somente depois de você ter enchido os bolsos dele até a borda".

Nós raramente somos capazes de compreender a verdadeira intenção por trás das formas aparentemente caóticas de destino. Neste caso, a verdadeira intenção por trás da "fúria" de *Indra* era garantir que a felicitação de um "querido *Gurubhai*" por um "reverenciado *Gurubhai*" ocorresse em frente a *Akhanda Jyoti*, o símbolo de Swami Sivananda, o "grande pai desses ilustres filhos", para que as bênçãos do pai pudessem encher os corpos e as mentes de ambos os seus "sucessores". Foi unicamente para transformar essa possibilidade em realidade que Indra teve de criar toda esta confusão e fúria.

No meio da tarde, todo o local do programa já estava novamente montado. O chão ainda estava bem molhado, de

modo que caminhões de feno vieram e o espalharam em todo o espaço. Tapetes foram colocados sobre o feno e a sessão da tarde foi conduzida lá. Os dois *Gurubhais* novamente dividiram o palco. Todos na plateia estavam encantados a medida em que os dois *Swamis* relacionaram suas falas com suas experiências de *Ashram* cheios de felicidade e afeto mútuo.

"A verdadeira natureza do ser humano é ofuscada por sua natureza animal", disse Swami Chidananda, "que é a razão de suas muitas misérias. Só vale a pena viver aquela vida que tem o potencial de revelar a divindade latente no ser humano. Apesar de estar envolvido em assuntos mundanos, nosso verdadeiro propósito não é apenas viver e morrer. Precisamos nos mover em direção ao estado de alegria e bem-aventurança eternas. A escuridão nada mais é do que a ausência de luz. E a luz é verdadeiramente a própria verdade. Ó ser! Acorde, aquela luz está chamando você! Esquecendo a verdade eterna e adotando o caminho da mentira, você nunca poderá alcançar a bem-aventurança duradoura. Somente a verdade eterna pode conceder a você alegria e bem-aventurança eternas".

Deste modo, Swami Chidananda proferiu a essência da vida espiritual e seguiu sua fala para explicar as dimensões grosseira, sutil e causal, bem como as energias positivas e negativas que existem dentro de cada um de nós. Ele também elogiou os vários esforços de Swami Satyananda e fez votos pelo seu sucesso. Transmitindo seus melhores desejos para os delegados reunidos e aspirantes da Índia e também do exterior, Swami Chidananda concluiu com *Shanti Path*, evocando a paz e o bem-estar de todo o mundo.

Na sessão de *Satsang* do dia 14, antes de Swami Niranjan (então com treze anos de idade) começar o seu discurso, *Sri Swamiji* apresentou o seu mais novo discípulo a todos os presentes e, em seguida, disse: "Até onde se sabe de Swami Niranjan, eu sempre estarei lá por ele. Mas a perda pessoal que eu sofri, jamais poderá ser reparada". *Sri Swamiji* não havia esquecido de seu querido discípulo e companheiro inseparável, Swami Satyavrat. As palavras de Rabindranath Tagore vieram à mente: "Além das margens do oceano de vida e morte, você permanece imortal, lembrando-me de doces memórias compartilhadas...".

No *Satsang* da tarde, os delegados solicitaram uma oportunidade para publicamente cumprimentar *Sri Swamiji*. O pedido foi atendido e eles receberam uma hora para esse propósito.

A vasta multidão que se reuniu para o final da sessão na noite deixou os organizadores e voluntários no limite. As marquises, varandas, telhados, paredes, árvores e estradas estavam repletas com pessoas. Após o discurso de conclusão e o *Shanti Path*, recebendo as afetuosas bênçãos de *Sri Swamiji*, a vasta multidão se dispersou rápida e pacificamente. Os ansiosos voluntários ficaram pasmos com este espetáculo inédito!

Assim, a Convenção do Jubileu de Ouro de sete dias chegou ao fim de maneira bem-sucedida. Um destaque do programa foi o *Dugdh Abhisheka* do *Shivalingam* no templo de *Siva* lindamente decorado ao lado. Uma exposição de livros e literatura do *Ashram*, junto com uma descrição gráfica de cada aspecto da *Kundalini*, também valia a pena ser vista. Ao longo dos sete dias, o público teve a benção de ouvir aos mais eminentes sábios e eruditos. O *Bhajan Brahma murari surarchita lingam* cantado por *Avadhoota* Swami Karunananda, os *Bhajans* e *Kirtans* emocionantes de Smt Amarsangeet, os discursos fascinantes sobre o *Ramayana* por Smt *Krishna Devi* – todos deixaram uma marca indelével em nossas mentes.

Nas palavras de um correspondente do *Ashram*, Sri Sadhan Chaitanya: "Sempre que uma tarefa auspiciosa é empreendida, obstáculos invariavelmente surgem para testar nossa coragem e determinação. Lembrei-me de *Krishna* e seus amigos pastores que costumavam brincar nas margens do *Yamuna*. Vez ou outra a bola caia no rio e, todas as vezes que isso acontecia, eles tinham que brincar daquele jogo de gato e rato com a enorme serpente *Kaliya* para recuperar a bola. Por quanto tempo essa perseguição de gato-e-rato iria perdurar?

Como os céus se abriram durante a Convenção do Jubileu de Ouro e todos os preparativos 'deram errado', eu tive a chance de passar os meus olhos por *Sri Swamiji*. Nosso *Krishna* estava sereno e imperturbável. Ele estava totalmente destemido pela ira feroz de *Indra*. Do contrário, ele estava gostando de atrair a serpente. Durante a chuva, parecia que *Sri Swamiji* estava parado às margens do *Yamuna* e desafiando *Kaliya*:

*Vamos Kaliya, arqueie seus capuzes o tanto que conseguir*
*Para que eu possa saltar em cima deles e dançar aquilo que está em meu coração*
*Não trema ou chacoalhe, Ó serpente de muitas cabeças*
*Para que eu me desequilibre ou os meus pés comecem a tremer*
*Não se deixe enganar pelo meu tamanho ou aparência,*
*Este minúsculo Krishna é maior do que a maior das serpentes...*"

As cortinas das comemorações de sete dias finalmente se fecharam. A convenção deu uma nova direção e ímpeto ao movimento renascentista do *Yoga*. Como sempre, o Sr. Pai de *Mumbai* filmou todos os acontecimentos da convenção e o filme foi exibido em muitos lugares no festival de *Yoga* de *Chhattisgarh* que se seguiu.

Aqueles que trabalhavam no *Internacional Yoga Fellowship Movement*, assim como alguns voluntários, decidiram realizar programas de *Yoga* de três dias em muitos lugares em todo *Chhattisgarh*. Na condição de secretária, eu recebi a responsabilidade de discutir esta proposta com *Sri Swamiji* e obter sua aprovação. *Sri Swamiji* foi receptivo à ideia e convocou uma reunião com todas as pessoas interessadas. "Dê-me seus nomes e os nomes de suas cidades por escrito", disse *Sri Swamiji*. "O primeiro programa da série começaria em *Nandgram*, a partir do dia 29 de dezembro ao dia 31. A partir de lá, eu vou colocar as datas dos programas que se sucederão. Durante dois meses direto, eu vou conduzir programas por todo *Chhattisgarh*".

Os preparativos começaram a pleno vapor para o programa em *Nandgram*. Em 28 de dezembro de 1973, *Sri Swamiji* chegou de carro com três outros *Swamis*. Swami Niranjan junto com Sanandan e Sanat Kumar; dois rapazes da América do Sul também estavam acompanhando *Sri Swamiji*. Quatro *Swamis* já haviam chegado em novembro para ajudar nos preparativos. Além do público local, mais de setecentos delegados de fora da cidade participaram no programa.

As aulas regulares começaram a partir da manhã do dia 29. Quatro sessões foram realizadas todos os dias. *Satsangs* e discursos foram proferidos pelos sábios e eruditos ali presentes, incluindo *Sri Swamiji* e Swami Niranjan. O tema principal da convenção foi "*Surat Shabda Yoga*". Os *Bhajans* e *Kirtans* de Smt. Amarsangeet e o

discurso da noite sobre o *Ramayana* por Rajesh Muhammad foram os outros destaques do programa.

Em seu *Satsang* na manhã do dia 31 de dezembro, *Sri Swamiji* disse:

"Quer a gente considere o dia 31 de dezembro como o aniversário de morte de Satyavratji ou qualquer outra coisa, o fato é que a morte se refere apenas ao corpo físico, não ao espírito que está em seu interior. O espírito ainda está presente, assim como antes. A compreensão mútua que eu compartilhava com ele era incomparável. Eu não encontrei nenhuma outra pessoa que tenha tamanha sintonia comigo quanto eu tinha com Satyavratji...

A vida é evanescente, mas uma coisa é certa – que em minha vida eu tive a sorte de ver um ser humano, com quem aprendi como alguém pode conduzir e direcionar seu pensamento, como alguém pode ser um chefe de família e ainda levar uma vida ideal, e como, por meio de seu serviço completo e irrestrito ao *Guru*, o *Guru* o considera seu próprio *Guru* em vez de seu discípulo. Eu tinha a maior consideração e respeito por Swami Satyavrat...".

*Sri Swamiji* continuou neste tom por quase uma hora, prestando os melhores tributos para a memória da grande alma, lembrando acontecimentos acalentadores e finalmente terminando com *Shanti Path* e dois minutos de silêncio em sua memória.

Após o *Satsang* da noite, ele anunciou que esta série de programas seria conhecida como a Convenção de *Yoga* de *Chhattisgarh*. Os programas seriam realizados em todo *Chhattisgarh* durante os meses de fevereiro e março. Ele expôs as datas e outros detalhes relevantes também. Depois de explicar tudo sobre a organização da próxima série de programas, ele partiu para *Munger*.

**Atividades durante o ano de 1974**

Em 28 de janeiro de 1974, o dia auspicioso de *Basant Panchami*, a *Dhanbad School of Yoga* foi inaugurada próximo a mina de carvão *Bera Colliery*, *Dhansar* (quatro quilômetros de *Dhanbad*). Sri Gopikrishan Kejriwal havia doado sua residência para esse propósito. *Sri Swamiji* transformou o local em um *Ashram*, encarregou *Swamis* para conduzirem aulas de *Yoga* e administrar o *Ashram* e, após dar um *Satsang* inspirador, voltou para *Munger*. Um programa de *Satsangs* de dois dias também foi realizado em *Munger* na ocasião do *Basant Panchami*.

Programas de dois dias tinham sido preparados para vinte cidades como parte da Convenção de *Yoga* de *Chhattisgarh. Sri Swamiji* deixou *Munger* no dia 4 de fevereiro com Swami Niranjan, Sanandan, Sanatkumar e quatro outros *Swamis*. Ele se dirigiu a *Allahabad* primeiro e de lá ele começou a realização de programas em *Ambikapur, Korba, Janjgir, Bilaspur, Raipur, Bhilai, Mahasamand, Dhamtari, Jagdalpur* e, finalmente, *Nandgram*. Depois de um dia de descanso, ele foi para *Gondia*. De lá, ele foi para *Balaghat, Panchmarhi, Jabalpur, Satna, Bhopal, Sagar* e *Tikamgarh*, antes de retornar a *Munger* no dia 30 de março.

No dia 4 de abril, *Sri Swamiji* partiu para a América do Sul. Depois de inaugurar uma convenção de *Yoga* por lá, ele voltou no dia 10 de abril. Chegou a *Sambalpur* no dia 12 de abril, onde uma convenção de *Yoga* foi organizada de 13 a 15 de abril. Depois de inaugurar e conduzir as formalidades, retornou a *Munger* no dia 16 de abril.

*Guru Poornima* foi celebrado no dia 4 de julho em *Munger*. Um *Shivir* de três dias foi organizado na ocasião.

Swami Niranjan chegou à Colômbia para administrar o *Ashram* de Bogotá. Grandes preparativos estavam sendo realizados em Bogotá para as celebrações do Jubileu de Prata que estava para acontecer.

*Sri Swamiji* foi para a Alemanha, onde programas tinham sido organizados do dia 28 de setembro até o dia 18 de outubro. Depois disso, ele voltou para *Munger*.

Uma Convenção de *Yoga* foi realizada em *Dhanbad* do dia 1º ao dia 3 de novembro de 1974. A convenção foi inaugurada pelo *Shankaracharya* de *Badrikashram* e conduzida pelo próprio *Sri Swamiji*i. O programa foi prestigiado por muitos sábios, cientistas, estudiosos e músicos.

**Atividades durante o ano de 1975**

*Sri Swamiji* conduziu o *Bhoomi Poojan* para o *Ashram* de *Raipur* na quinta-feira, 30 de janeiro de 1975.

O Dia da Fundação do *Ashram* de *Munger* foi celebrado com *Bhajans*, *Kirtans*, *Satsang* e o canto do *Ramayana* em fevereiro, no auspicioso dia de *Basant Panchami*.

Uma conferência regional de *Yoga* foi organizada em *Bilaspur* de 8 a 11 de março. *Sri Swamiji* inaugurou e conduziu a conferência.

Um programa de *Yoga* foi inaugurado e conduzido por *Sri Swamiji* em Gua, de 17 a 25 de abril.

Um programa de um mês para crianças foi organizado em *Nandgram* no mês de maio. *Sri Swamiji* chegou no dia 14 de maio. As crianças tiveram a sorte de receber o seu *Darshan* e receber suas bênçãos. Ele ficou em *Nandgram* por três dias, durante os quais falou sobre a organização de uma Convenção Internacional de *Yoga* em *Nandgram*.

*Sri Swamiji* realizou uma reunião na qual foi decidido conduzir uma convenção de quatro dias, de 7 a 10 de novembro. *Swamiji* expôs em detalhes quais eram as preparações necessárias para o evento. Ele designou quatro *Swamis* para ajudar com os preparativos. Outros chegariam em setembro. "Eu vou cuidar de convidar o *Shankaracharya* de *Badrikashrama*, Swami Shantanandaji", disse *Sri Swamiji* e, dando suas instruções finais, partiu para *Jabalpur*, onde um *Yoga Shivir* tinha sido organizado.

*Sri Swamiji*, antes de mais nada, inaugurou a *Mahila Yoga Mitra Mandala* em *Jabalpur*. Dois dias depois, ele inaugurou o *Yoga Shivir* e, após nomear dois *Swamis* para conduzir o *Shivir*, ele voltou para *Munger*.

Um *Shivir Sadhana* de três dias foi realizado em *Munger* do dia 23 para o dia 25 de julho, na ocasião do *Guru Poornima*. O programa incluiu *Bhajans, Kirtans, Satsangs* e discursos sobre o *Ramayana* por Smt Krishna Devi.

Às 5 da manhã do dia 26 de julho, o dia de *Guru Poornima*, *Sri Swamiji* enviou cinco discípulos em uma excursão por toda a Índia. Estes *Sannyasins* paravam a cada seis milhas e viviam de donativos para se sustentarem. Eles davam *Satsangs*, conduziam discussões sobre o *Gita* e o *Ramayana*, ensinavam algo útil para os moradores e, se necessário, eles também faziam *Karma Yoga* com os aldeões. Eles ficavam em cada aldeia por apenas um dia. Desta forma, percorrendo milhares aldeias da Índia a pé, eles espalhavam a mensagem do *Yoga* para a vasta população rural do país.

Swami Niranjan estava ocupado com as preparações da Convenção de *Yoga* do Jubileu de Prata. Ele está visitando as cidades regionais da Colômbia no momento.

*Sri Swamiji* e Swami Amritananda chegaram a Bogotá no dia 1º de outubro para participar da Convenção de *Yoga* do Jubileu de Prata. Após a convenção, *Sri Swamiji* visitou o Equador, Peru, Aruba, Brasil, Bolívia, Chile, Panamá, Venezuela, Argentina, Curaçao, Guatemala, Uruguai, El Salvador, Paraguai, Trinidad, Guiana e outras nações insulares próximas. Em seu caminho de volta, ele parou em Barcelona, Copenhagen, Estocolmo e Paris antes de retornar para *Munger*.

**Convenção Internacional de *Yoga*, *Nandgram***

*Sri Swamiji* chegou a *Nandgram* na noite do dia 5 de novembro de 1975. A convenção era para começar no dia 7. Todos os preparativos para a convenção foram concluídos com antecedência. Os delegados começaram a chegar no dia 6. Sua hospedagem havia sido organizada em quatro grandes *Dharmashalas*. Logo os *Dharmashalas* estavam lotados. Smt Krishna Devi não pôde comparecer à convenção, mas Smt Amarsangeet e Sri Rajesh Muhammad compensaram a sua ausência.

Os convidados incluíam Sri Ashok Das, Sri Somnath Kannauj, Swami Ananda Kapila, Kumari Gita Iyengar, Prof. Rao, Dr. Kendhe, Sri Vishnu Kumar Arya e representantes de muitos *Ashrams* e institutos. Mais de 2.000 delegados chegaram de fora da cidade. Swami Shantananda, *Shankaracharya* de *Badrikashram*, abriu a convenção e permaneceu lá por três dias. *Sri Swamiji* conduziu todas as formalidades da convenção e inspirou a todos com seus apaixonados *Satsangs*. Todos ficaram encantados com as demonstrações de *Asana* de Kumari Gita Iyengar, os *Bhajans* de Smt Amarsangeet e os discursos sobre o *Ramayana* de Rajesh Muhammad. Os sábios e estudiosos presentes proferiram discursos esclarecedores também.

Os delegados vieram de *Bengala, Bihar, Orissa, Uttar Pradesh, Gujarat, Maharashtra, Rajasthan, Madhya Pradesh* e do exterior. Havia uma afinidade natural com *Nandgram* na mente de todos. Era o lugar de Swami Satyavrat, ao qual Swami Satyananda havia designado como seu *Sarnath*. Além disso, esta cidade tem a diferenciação por ser o local de nascimento de Swami Niranjan. Tudo isso atraiu pessoas de todos os lugares. O programa de quatro dias acabou sendo um grande sucesso. O livro lançado na ocasião foi intitulado “Meditação do Tantras”.

Após a convenção, *Sri Swamiji* planejou um curso de meditação de quinze dias para o dia 11 de novembro. Ele inaugurou o curso na própria noite do dia 10, plantou uma muda de figueira-da-Índia no pátio do *Ashram* como um símbolo de suas bênçãos e depois partiu para *Raigarh* de carro. Ali foi convocada uma reunião do comitê de gestão do *Ashram* para o dia 11. *Sri Swamiji* fez algumas mudanças na administração do *Ashram* e, em seguida, retornou para *Munger*.

*Sri Swamiji* proferiu *Satsangs* em *Mumbai* de 17 a 19 de dezembro. Em seguida, ele foi a *Patna* para um congresso de três dias. Quatro *Swamis* o acompanharam nesta visita.

**Atividades durante o ano de 1976**

O décimo terceiro Dia da Fundação do *Ashram* de *Munger* foi celebrado do dia 5 até o dia 7 de fevereiro. O programa incluiu *Satsangs*, *Bhajans* de Sri Ashok Das e discursos sobre o *Ramayana* de Smt Krishna Devi e Sri Rajesh Muhammad. Muitas pessoas participaram do programa edificante e inspirador.

A equipe de *Sannyasins* da turnê pela Índia havia completado uma turnê bem-sucedida no estado de *Bihar* e já havia entrado no estado de *Madhya Pradesh*.

*Sri Swamiji* foi para *Kolkata* atendendo ao convite especial da Câmara de Comércio Indiana e da rede de televisão local e deu discursos nos dias 19 e 20 de fevereiro. O assunto foi *Hatha Yoga* e *Tantra* nos tempos modernos. Antes de vir para *Kolkata*, *Swamiji* deu um programa em *Asansol* no dia 18. De *Kolkata*, ele prosseguiu para *Allahabad*. Lá, ele conduziu um programa do dia 24 ao dia 26. Ele voltou para *Kolkata* e ficou lá até o dia 2 de março. Visitando *Supaul, Sambalpur* e *Ramgarh*, ele chegou a *Nandgram* no dia 11, onde um programa de uma semana havia sido organizado. Após o programa, ele passou a *Barhaiya* para um programa de dois dias nos dias 20 e 21 e, em seguida, retornou para *Munger*.

*Sri Swamiji* novamente visitou *Nandgram* no dia 13 de abril e permaneceu até o dia 16. De manhã ele dava *Diksha* e à noite ele discursava sobre assuntos espirituais.

Na noite de do dia 16, ele participou de um programa no Hotel *Bhilai*. O programa foi organizado pelo centro de *Yoga Bhilai Steel Plant.*

Uma máquina de composição mono linear foi instalada na gráfica do *Ashram*, em *Munger*, para melhorar o padrão de impressão e publicação. Um curso por correspondência em *Kriya Yoga* foi iniciado em janeiro, na forma de uma revista mensal, *Kriya*, em *Hindi* e inglês. O plano de estudos de três anos foi coberto em dezembro de 1976.

*Sri Swamiji* conduziu um curso de *Kriya Yoga* em *Tenughat, Hazaribagh*, de 1º a 10 de maio.

Um curso foi organizado em *Munger* para crianças de dez a dezoito anos de 7 a 22 de maio. Cerca de 150 crianças participaram do curso.

Os cinco *Sannyasins*, Swami Vedananda, Swami Agehananda, Swami Shankaracharya, Swami Vidyutananda e Swami Shraddhananda, que iniciaram sua histórica excursão a pé em 26 de julho, agora estão percorrendo os vilarejos de *Madhya Pradesh*. Eles se encontraram com *Sri Swamiji* no vilarejo de *Sarsiba*, no distrito de *Bilaspur*. Um programa de *Satsang* foi organizado naquela aldeia. Pela orientação de *Sri Swamiji*, esses *Sannyasins* vão participar no próximo programa no *Raigarh Ashram*.

*Guru Poornima* foi celebrado no dia 11 de julho de 1976 na *Madhya Pradesh School of Yoga*, *Raigarh*. *Guru Pooja* foi conduzido no dia 11 seguido por um programa de dois dias de *Bhajan*, *Kirtan* e *Satsang*. *Sri Swamiji* presidiu todas as formalidades.

Swami Niranjan, que atualmente dirige o *Satyanandashram* em Bogotá, conduziu convenções de *Yoga* bem-sucedidas na Guatemala e em El Salvador.

*Sri Swamiji* estava em *Ranchi* no dia 25 de julho para presidir a cerimônia de encerramento do seminário de *Yoga* organizado pelo *Steel Club*. Posteriormente, ele visitou *Kolkata* nos dias 5 e 6 de agosto, *Kharagpur* no dia 7, *Cuttack* no dia 8, *Vishakhapatnam* no dia 9 e *Madras* no dia 10. Ele esteve em *Mahabalipuram* de 10 a 14 e em *Hyderabad* de 15 a 16. Em seguida, ele visitou *Nagpur* no dia 17 e *Jabalpur* no dia 18. De *Jabalpur* ele voltou para *Munger*.

Uma Convenção Internacional de *Yoga* foi organizada em Sydney de 9 a 14 de outubro de 1976. *Sri Swamiji* e Swami Amritananda viajaram para a Austrália para participar da convenção. Uma convenção nacional de *Yoga* foi organizada em *Raipur* de 6 a 10 de novembro de 1976. A convenção foi inaugurada e conduzida

por *Sri Swamiji*. O recém-construído *Raipur Ashram* também foi formalmente inaugurado na ocasião. Muitos oradores foram convidados para a convenção. Após suas palestras, os delegados ali reunidos tiveram a oportunidade de fazer perguntas. Smt Krishna Devi cativou o público com seus discursos fascinantes sobre o *Ramayana*. *Sri Swamiji* retornou a *Munger* no dia 11 após concluir com sucesso a convenção.

*Sri Swamiji* inaugurou e conduziu um seminário de *Yoga* de três dias em *Bhopal*, de 1º a 3 de dezembro. O seminário foi organizado pela *Bharat Heavy Electricals Limited*. O programa consistia em palestras informativas seguidas de sessões de perguntas e respostas.

Quatorze anos atrás, em 1963, *Sri Swamiji* tinha dado duas mudas minúsculas, chamado *Yoga* e *Yoga Vidya* para Satyavratji, que as nutriu com seu sangue e suor. Hoje, essas mudas se tornaram árvores gigantescas, cujos galhos se espalharam por todo o mundo. Nos meus momentos de crise, eu quis retornar essas plantas para o seu legítimo dono muitas e muitas vezes, mas *Sri Swamiji* sempre respondeu: "Você tem que levar adiante o trabalho iniciado por Satyavrat. Tirar o manto de uma mulher fraca e indefesa. Torne-se como uma *Avadhoota* e assuma esta responsabilidade com as duas mãos". *Gurudev* finalmente aceitou de volta em suas mãos esses dois símbolos de esperança eterna, *Yoga* e *Yoga Vidya*, em janeiro de 1977.

Pela graça e bênçãos do Divino, do *Guru* e do querido Satyavratji, eu recebi a força para assumir as responsabilidades da gráfica, do *Ashram*, do *Internacional Yoga Fellowship*, das revistas, livros e muitas outras áreas da missão de *Gurudev*. Agora uma dessas responsabilidades acabou. Algumas outras permanecem, as quais eu peço e espero que eu possa entregá-las o mais rapidamente possível.

A partir de janeiro de 1977, as revistas *Yoga* e *Yoga Vidya* serão impressas na gráfica do *Ashram*, *Munger*. De acordo com as instruções de *Gurudev*, os livros em *Hindi* ainda serão impressos na *Yoga Vidya Press*, *Nandgram*.

**Atividades durante o ano de 1977**

A partir de janeiro, as revistas *Yoga* e *Yoga Vidya* começaram a serem impressas e publicadas a partir de *Munger*.

O décimo quarto Dia da Fundação da *Bihar School of Yoga* foi celebrado de 24 a 26 de janeiro. *Sri Swamiji* inaugurou e conduziu as formalidades.

Um curso de *Kriya Yoga* tinha sido organizado em *Tope Chanchi*, onde todos os participantes mantiveram *Mouna* seguindo as instruções de *Sri Swamiji*. Ele foi até lá ao final do curso para transmitir seus melhores votos e bênçãos a todos os participantes.

*Sri Swamiji* constituiu um Centro de Pesquisa em *Yoga* na *Bihar School of Yoga* em 24 de janeiro de 1977. Este centro irá coletar e reunir informações sobre pesquisas e experimentos conduzidos em diferentes aspectos do *Yoga* em todo o mundo. Os assuntos cobertos por este centro de pesquisa vai incluir: *Kriya Yoga, Kundalini Yoga, Prana Vidya, Yoga Nidra, Jnana Yoga, Karma Yoga, Bhakti Yoga, Trataka, Ajapa Japa, Swara Yoga, Nada Yoga, Hatha Yoga, Shatkarma, Asana, Pranayama, Mudra, Bandha, Pratyahara, Dharana, Dhyana*, diferentes terapias, tais como polipatia, homeopatia, osteopatia, quiropatia, *Ayurveda*, *Yoga* terapia, psicologia e algumas técnicas modernas como bio-feedback, fotografia Kirlian, teoria do enoplasma, piramidologia e cosmologia. Outras técnicas, tais como Zen, meditação Católica, astrologia, grafologia, frenologia, hipnotismo, *Pooja* tântrico, *Chakra Vidya*, fisiologia psíquica, *Mantra, Yantra* e *Mandala* também serão incluídos.

O comitê de pesquisa trabalhará sob a orientação de Swami Satyananda. Além de Swami Niranjan e Swami Yogamudrananda, o comitê tem cinco indianos e vinte e dois médicos estrangeiros como membros.

*Sri Swamiji* chegou a *Kathmandu* em 20 de fevereiro com Swamis Amritananda e Yogamudrananda. Ele deu palestras no Lions Club e na embaixada indiana. Um programa especial de *Satsang* foi realizado na residência do Sr. Housner, representante especial da UNESCO. Esses programas tiveram um impacto muito positivo sobre o povo do Nepal. *Sri Swamiji* retornou à Índia em 25 de fevereiro.

Swami Niranjan, acompanhado por Swami Satyavedananda, completou uma excursão bem-sucedida por vários lugares da Tasmânia. Além de ensinar *Asana*, *Pranayama, Mudra* e *Bandha*, Swami Niranjan também deu aulas sobre *Prana Vidya* e proferiu palestras públicas sobre vários aspectos do *Yoga*.

Atendendo a um pedido especial de aspirantes australianos, *Sri Swamiji* viajou para a Austrália junto com Swami Amritananda. Mais de mil devotos e aspirantes vieram da Austrália, Nova Zelândia e das ilhas vizinhas do Pacífico para participar de um programa especial de *Satsang* organizado de 1º a 3 de julho no *Satyananda Ashram*. Após a realização do programa, *Sri Swamiji* voltou à Índia no dia 7 de julho, passando por Manila e Hong Kong no caminho.

Swami Niranjan retornou a *Munger* após uma longa estadia de seis anos na Europa, América do Sul e Austrália.

*Guru Poornima* foi celebrado no *Ashram* de *Raipur*. *Sri Swamiji* participou das celebrações de três dias com Swami Niranjan e Swami Amritananda. Ele teve que partir no segundo dia para um trabalho especial em *Kolkata*.

No dia 19 de agosto de 1977, *Sri Swamiji* inaugurou o *Bihar School of Yoga Ashram – Kolkata*, no terceiro andar do Edifício Jamuna na Avenida Theatre.

*Sri Swamiji*, junto com Swami Amritananda, participou de uma convenção de professores de *Yoga* europeus em Zinal, Suíça. A convenção, realizada de 3 a 6 de setembro, foi organizada pela União Europeia das Federações Nacionais de *Yoga*. Dois dos *Gurubhais* de *Swamiji*, Swami Satchidananda de Nova York e Swami Venkateshananda das ilhas Maurício, também participaram da convenção, que atraiu aspirantes, professores e devotos de todo o mundo.

Um curso de treinamento de *Kriya Yoga* está sendo organizado em *Munger* de 26 de novembro a 10 de dezembro, que terá a participação de setenta aspirantes e discípulos australianos. Dr. Karmananda, médico e cirurgião de Sydney, já chegou a *Bihar School of Yoga*, *Munger*, para contribuir com o programa de pesquisa.

*Sri Swamiji* inaugurou as novas instalações do Ladies Yoga Club em *Kumardubbi* no dia 17 de novembro. Depois do seu discurso,

ele prosseguiu para *Kolkata*. Ele ficou no *Ashram* de *Kolkata* de 18 a 23 de novembro, dando *Satsangs* regulares para discípulos e devotos locais.

*Sri Swamiji* visitou Medellin, Colômbia, de 15 a 17 de dezembro e depois voltou para a Índia por Barcelona.

Muitas compilações dos *Satsangs* de *Sri Swamiji* já foram publicadas em livros sobre o tratamento oferecido pelo *Yoga* para muitas doenças. Outros livros sobre *Yoga* terapia escritos por vários médicos *Sannyasins* sob a orientação de *Sri Swamiji* também estão sendo impressos.

Relatórios sobre as diferentes pesquisas científicas que estão sendo realizadas sobre o *Yoga* desde o ano de 1977 em breve será apresentada e publicada nas revistas do *Ashram*.

Em janeiro de 1978, relatórios sobre pesquisas realizadas sobre diabetes, doenças cardíacas, hipertensão, doenças de pele, artrite, *Yoga Nidra*, meditação e *Sirshasana* foram recebidos de médicos especialistas e pesquisadores. Estes relatórios detalhados foram publicados nas revistas tanto em *Hindi* quanto em inglês e foram publicadas na forma de livro também. O trabalho de pesquisa continua.

**História do *Ganga Darshan***

Há mais de cinco mil anos, durante a era do *Mahabharata*, o grande *Yogi* e guerreiro, o rei *Karna*, viveu aqui nesta região. Embora nascido para *Kunti*, ele foi criado por *Radha* e por isso era conhecido como *Radheya*. Ele adquiriu conhecimento e habilidades de guerra em condições adversas e as circunstâncias o tornaram o governante do reino de *Anga* (nos dias atuais, *Bhagalpur*). De acordo com o folclore local, a área do forte de *Munger* era uma das residências reais de *Karna*. Se ele realmente viveu aqui ou não é uma questão para os historiadores debaterem e chegarem à uma conclusão, mas como aspirantes espirituais é gratificante para nós pensarmos que o grande *Sadhaka* tântrico *Karna* viveu nessas mesmas instalações.

*Ganga Ma* circunscreveu a cidade de *Munger* de três lados. Dentro da cidade há uma colina que cobre cerca de vinte e três acres e que é muito mais alto do que o resto da cidade. Três grandes portões abrem para fora em três diferentes direções.

Um fosso circunda esta colina por três lados. Há uma estrada em frente e uma lagoa ao lado. Talvez, havia duas lagoas anteriormente, conhecidas como *Raja* e *Rani Tal* respectivamente. No topo da colina ficava o forte histórico. Havia muitas mansões e edifícios próximos. Havia uma grande plataforma, com cerca de dois ou três pés de espessura na frente da mansão principal, que era conhecida como *Karna Chaura*. O generoso rei *Karna* distribuía cinquenta quilos de ouro para seus súditos todos os dias a partir deste mesmo *Karna Chaura*. Os moradores às vezes chamavam toda a área sobre a colina de *Karna Chaura*.

Mir Qasim foi o último governante deste forte. Depois disso, passou para as mãos dos britânicos. Até 1978, o forte foi propriedade do antigo rei de *Murshidabad*, Raja Kamal Ranjan Rai. Os edifícios na propriedade estão em ruínas e esta área se tornou o local favorito para alguns encontros que não são bem-vistos aos olhos da sociedade. Era como se o espírito de *Karna Chaura* estivesse ruminando sobre as memórias de seu auge, esperando por um sucessor adequado para o legado do rei *Karna* que restauraria este lugar para o seu passado de glória.

Durante seus dias de andarilho como um *Parivrajaka*, *Sri Swamiji* tinha chegado a *Munger* em 1956, a convite de um conhecido local, cuja residência estava perto do forte. Naquela época, *Sri Swamiji* não conduzia nenhum programa elaborado. De vez em quando, ele dava um *Satsang* noturno. O tempo restante ele gastaria nesta colina desolada. A altura e a solidão desse lugar atraíram *Swamiji* em primeiro lugar. Ele estaria lá a cada possível hora, cantando *Bhajans*, escrevendo, às vezes fazendo *Sadhana*. Durante os dias de verão, ele ficava lá até o anoitecer. Às vezes, ele dormia lá também. Muitas vezes ele se perguntou sobre o estranho fascínio que aquele lugar exercia sobre ele. "Eu sou o convidado de um chefe de família", ele pensava consigo mesmo. "Eu não tenho nenhuma rotina ou programa fixo na casa do meu anfitrião. Vir aqui sob o céu limpo e livre traz uma sensação de liberação e liberdade". Tendo sido nascido e criado no colo da natureza, era natural que a beleza selvagem de *Karna Chaura* o atraísse...

Depois de um tempo, ele começou a ter experiências estranhas sempre que se sentasse ou dormisse sobre a plataforma de *Karna Chaura*. Às vezes, as experiências eram agradáveis e, às vezes,

assustadoras. Ele se perguntou se essas experiências eram reais ou meras alucinações. Enquanto estava em *Munger*, esse lugar estava constantemente em sua mente. Quando ele deixava *Munger*, ele esquecia tudo sobre este lugar. Nem mesmo uma memória perdida permanecia em sua mente.

Um dia *Sri Swamiji* caiu no sono na plataforma. Quando ele acordou, seu corpo parecia lânguido e letárgico. "Já deve ser de manhã cedo", pensou ele, "adormeci ao relento. Talvez seja essa a razão da minha letargia. Um banho vai resolver o problema". Mas a preguiça era tão poderosa que ele não conseguia se levantar. Quando ele finalmente conseguiu a força física e mental para se levantar, ele percebeu que era sete e meia da noite.

Na próxima vez que ele dormiu lá, ele sentiu como se a terra abaixo dele estivesse tremendo. "Deve ser um terremoto", pensou ele. Afinal, *Munger* estava em uma zona sismicamente ativa. Ele ficou onde estava, lembrando a si mesmo de que ele estava ao ar livre, sem nada sobre sua cabeça, de modo que não havia nada a temer...

De repente, *Sri Swamiji* percebeu que a plataforma havia rachado e se aberto a aproximadamente dez metros de distância de onde ele estava. A partir da rachadura surgiu um homem alto e barbudo vestido de branco. Suas roupas brancas e sua barba estavam ondulando com o vento. Ele olhou para *Sri Swamiji* e então flutuou para longe. Por um instante, *Sri Swamiji* foi tomado por medo. Mas a sensação desapareceu assim que ele disse a si mesmo que não havia nada a temer. Ele caminhou em direção ao local onde a plataforma havia fraturado. Era uma grande fissura, abaixo da qual estavam os restos do que parecia ser uma sepultura. Um pensamento veio à sua mente: "Talvez aquele homem volte e me leve embora". Ele deixou o local imediatamente. Ele teve muitas dessas experiências em *Karna Chaura*, mas ele esquecia todas no minuto em que deixasse *Munger*.

*Sri Swamiji* voltou para *Munger* depois de alguns meses. Havia apenas alguns poucos conhecidos na cidade, de modo que ele também tinha poucas relações ali. Ele subia a colina após o jantar e passava algum tempo em *Karna Chaura*. Às vezes, ele adormecia também. Apenas por curiosidade, ele passou três noites seguidas lá. Na última noite, quando ele estava deitado em *Karna Chaura*

em *Shavasana*, ele sentiu como se estivesse ascendendo. Ele estava ascendendo tão rápido que seu coração começou a bater descontroladamente. Quando ele finalmente "desceu", ele estava encharcado de suor. Ele tentou recuperar a compostura tentando sucessivas vezes dormir em seu lado direito, em seu lado esquerdo, em *Shavasana*, em *Makarasana* e, finalmente, fazendo respiração profunda em uma posição supinada. Mas a sensação de peso e de batimento cardíaco acelerado permaneceu. De repente, o mesmo homem saiu da fenda mais uma vez e disse: "Fique aqui!".

*Sri Swamiji* levantou-se rapidamente e, lembrando-se de seu *Ishta*, deixou o local. "Este lugar não é seguro", concluiu assim e parou de ir lá. *Sri Swamiji* tinha praticado *Sadhanas* tântricos no local onde se fazia a cremação de corpos quando era ainda bem novo. Ele era destemido nesses assuntos, razão pela qual tais experiências não tiveram nenhum efeito adverso em seu psiquismo.

Quando ele voltou para *Munger*, ele ficou no *Ananda Bhavan* a convite de Goenkaji. Esse lugar era repleto de uma abundância de belezas naturais e *Sri Swamiji* também tinha muitas experiências lá. Estando em *Ananda Bhavan* ele mergulhava por completo em seu *Sadhana*, raramente se lembrando de *Karna Chaura*. Dali em diante, sempre que ele ia a *Munger*, ele ficava no *Ananda Bhavan*. Ele fazia *Sadhanas* intensos e, ocasionalmente, proferia *Satsangas.* Logo suas atividades cresceram e diversos programas começaram a ser organizados. Os discípulos e devotos de *Sri Swamiji* vinham para *Munger*, ficavam em *Ananda Bhavan* e se engajavam em *Sadhana*. Eles também realizaram a tradução e a compilação de seus livros.

Em 1963, *Sri Swamiji* teve uma visão de seu *Guru* em *Munger* e recebeu um mandato dele que culminou na inauguração do *Sivananda Ashram* em 19 de janeiro de 1964. A chama eterna foi acesa, aulas regulares começaram, programas e convenções foram realizados, as pessoas começaram a chegar em grande número da Índia e do exterior. Mas, mesmo no meio de tudo isto, *Sri Swamiji* não se esquecia de *Karna Chaura*. O forte histórico estava bem na frente de seu *Ashram*. Ao lado da estrada, em frente ao *Ashram,* ficava o fosso e, além dele, a colina com a mansão em ruínas no topo. Era um centro de atração para todos que visitavam o *Ashram*.

Eles olhavam para esse centro com admiração e perguntavam *Sri Swamiji* sobre ele. Ele contava sua história e, às vezes, nas manhãs de verão, ele levava os visitantes para um passeio por lá.

Sri Devendranath Gupta, o editor de *Sacchi Baat*, conheceu *Sri Swamiji* por volta dessa época. Ele foi muito inspirado e influenciado por *Sri Swamiji*, seu *Ashram*, livros, aulas, programas e convenções. Ele sempre costumava comentar que um dia *Karna Chaura* chegaria às mãos de *Sri Swamiji* e um novo capítulo seria escrito em sua história milenar. Ele relatava como o governo planejou construir uma colônia de funcionários neste local histórico em 1950, mas os protestos públicos forçaram o governo a deixar este local para uso público.

Muitas lendas e histórias surgiram sobre este lugar. *Bhagalpur* era conhecido como o reino de *Anga* nos tempos antigos e era governado pelo rei *Karna*. Este rei generoso era um devoto fervoroso de *Chandi*. No curso de suas investigações, *Buchanan*, um historiador britânico, descobriu que *Karna* tinha construído o complexo de edifícios, agora conhecido como *Karna Chaura*, não como um lugar de residência, mas para realizar obras sociais.

Durante a era britânica, Mir Qasim ocupou este lugar. Ele construiu a mansão e outros edifícios cujas ruínas podem ser vistas em *Karna Chaura* até hoje. Os edifícios da era do *Mahabharata* já há muito se foram. Os comandantes do exército britânico e outros ilustres visitantes costumavam ficar nessa mansão. No topo dessa colina, os oficiais britânicos recebiam uma saudação de canhões em ocasiões importantes. Mais tarde, os britânicos venderam este lugar ao rei de *Vijaynagaram* que, por sua vez, o vendeu ao rei de *Murshidabad*, Raja Annadarai. Seu filho, Ashutosh Rai, começou a viver neste lugar. Ele organizava sarais musicais na plataforma larga e espaçosa de *Karna Chaura*. Por volta dessa época, as pessoas começaram a ir lá para passeios, encontros, entretenimento e relaxamento. Depois da abolição de *Zamindari*, Raja Ashutosh Rai e seu filho Raja Kamala Ranjan Rai começaram a morar em *Murshidabad*.

Posteriormente, uma fábrica de armas foi construída ao lado da propriedade de vinte e três acres no topo da colina de *Karna Chaura*. A atmosfera do lugar começou a se deteriorar. Incontáveis árvores foram derrubadas, incluindo muitas árvores raras e

exóticas ao redor da plataforma. Havia uma árvore notável no lado leste da plataforma de *Karna Chaura*. Se alguém tocasse em um dos galhos da árvore, a árvore inteira começaria a tremer e se mover. A árvore existiu até duas décadas atrás. Mas, com o passar do tempo, muitas daquelas árvores especiais foram derrubadas, a própria plataforma foi danificada e algumas pessoas e suas práticas obscuras tomaram conta das antigas ruínas. Essa decadência e a decadência no centro do coração de *Munger* entristeceu muitos os mais velhos na cidade.

A colina é cercada em três lados por um fosso. Em frente a colina fica a estrada que sai do forte e um grande espaço aberto ou terreno. Logo abaixo da colina, a fábrica de armas surgia de um lado da estrada e uma subestação elétrica do outro. Ao lado ficava o campo de tiro do clube de rifle local. Anteriormente, havia duas lagoas - *Raja taal* e *Rani taal*, agora apenas uma permanece. Talvez uma tenha sido preenchida para criar o terreno aberto. Corriam boatos na cidade de que um hotel cinco estrelas seria construído no local das ruínas, onde beber e fumar poderia acontecer sem restrições. A loja de armas já havia surgido, apenas uma loja de vinhos permanecia e essa deficiência seria compensada em breve!

**Renascimento de *Karna Chaura* como *Ganga Darshan***

Os mais velhos que sabiam sobre a história de *Karna Chaura* ficaram muito angustiados com estas notícias. Frequentemente eles comentavam uns com os outros: "Não seria maravilhoso se *Sri Swamiji* adquirisse este lugar e fizesse dele um centro de *Yoga*? Afinal, ele tem grandes planos em mente para divulgar a ciência e a cultura do *Yoga*". Um grupo de cidadãos interessados liderado por Sri Devendranath Gupta encontrou com *Sri Swamiji* para tratarem desse assunto.

"Esse lugar definitivamente tem um canto especial em meu coração", disse *Sri Swamiji*. "Se o proprietário está disposto a vender, definitivamente vou comprar. Eu tenho grandes planos para esse lugar – um centro para se ensinar *Yoga*, uma biblioteca especializada em *Yoga*, um centro de pesquisas em *Yoga...* apenas para mencionar alguns dos meus planos. Por favor, vamos continuar conversando sobre este assunto".

Sri Devendranath abordou Raja Kamala Ranjan Rai e discutiu o assunto com ele. Ele visitou o antigo rei muitas vezes, explicando, sugerindo, suplicando e solicitando. Sempre que *Sri Swamiji* visitava o *Ashram* de *Kolkata*, Devendranathji ia a *Murshidabad* e escoltava o eminente *Raja* a *Kolkata*, onde ele arranjava um encontro com *Sri Swamiji*. Essas discussões continuaram por muito tempo. Finalmente, em janeiro de 1978, Raja Kamala Ranjan Rai concordou em vender esta propriedade histórica para Swami Satyananda Saraswati, que certamente iria fazer um bom uso dela.

Raja Kamala Ranjan Rai havia decidido passar a propriedade a *Sri Swamiji*, mas o negócio precisava ser acertado com o então Congresso. O imposto sobre a propriedade que tinha se acumulado sobre aquela terra era bastante elevado e a propriedade estava atualmente nas mãos do governo, que queria vende-la para recuperar as dívidas dos impostos.

Sri Devendranath Gupta, a quem carinhosamente era chamado de *Dadaji*, assumiu para si a responsabilidade de ir para *Delhi* e se reunir com ministros e funcionários relevantes neste imbróglio. Ele estava resolvido a cumprir essa tarefa que havia incumbido a si próprio. Ele era um advogado por profissão, e mais tarde ele tinha iniciado um *Sacchi Baat* semanal. Ele tinha setenta e nove anos na época, com os cabelos na altura dos ombros, sempre uma barba branca e também sempre vestido com um simples *Dhoti*, *Kurta* e *Chadar*. Sua aparência lembrava a de Rabindranath Tagore. Mesmo na velhice, ele estava com um grande zelo e entusiasmo para executar com sucesso esta missão. Ele teve que viajar para *Delhi* muitas vezes, visitar vários departamentos do governo e encontrar muitos funcionários. Havia muitas pessoas no meio que se encarregavam de espalhar discórdia, e muitas pessoas poderosas ofereciam preços exorbitantes pela terra. *Dadaji* teve que enfrentar muitos obstáculos e problemas nessa missão.

No final das contas, a decisão do destino prevaleceu. Smt Indira Gandhi, a incumbente primeira-ministra da Índia, tinha encontrado *Sri Swamiji* e tinha lido uma boa parte da sua literatura também. Ela

foi muito influenciada por sua personalidade e sua missão. Ela deu todo o apoio e, eventualmente, a propriedade caiu nas mãos de *Sri Swamiji*.

Após a confirmação da venda com Raja Kamala Ranjan Rai, *Sri Swamiji* visitou *Karna Chaura* com um grande grupo de discípulos e devotos. Eles fizeram um passeio pelo imóvel e, em seguida, todos se sentaram na plataforma de *Karna Chaura*. Enquanto estava sentado lá, *Sri Swamiji* comentou: "Desta mesma plataforma, onde *Karna* costumava distribuir seu ouro, distribuirei os frutos do *Yoga*".

Na primeira semana de março, a autorização necessária do Governo foi liberada. Toda a papelada relevante foi preenchida e os documentos relativos à posse da propriedade foram adquiridos. *Sri Swamiji* enviou telegramas para todos os *Ashrams* e centros em *Bihar, Orissa* e *Madhya Pradesh*, convidando a todos para irem à *Munger*. Na manhã do dia 11 de março de 1978, levou a todos para *Karna Chaura* para *Karma Yoga*. Depois de duas horas de limpezas extenuantes, *Sri Swamiji* disse a todos que descansassem um pouco. Ele mesmo se sentou em uma pedra, olhando para *Ganga Ma* à distância. Todos nós nos sentamos em um círculo à sua volta.

"Vocês veem como *Ganga Ma* se transformou em um arco envolvente neste lugar, com a cidade de *Munger* empoleirado no meio como uma criança sentada no colo de sua mãe?", comentou *Sri Swamiji* em um humor introspectivo. "Vale a pena ver as belas vistas à beira do rio pela manhã e à noite, *com* os campos amplos e extensos ao redor. *Ganga Ma* simboliza o *Yoga*. Sua jornada de *Gangotri* até o oceano representa a viagem da alma do plano grosseiro para o plano sutil...". E ele foi dominado por uma emoção profunda e silenciosa.

Voltamos ao *Ashram* às 10 horas. Depois do almoço, fomos orientados a descansar até as 13 horas, quando todos voltaríamos para *Ganga Darshan*. Alguns *Swamis* fizeram os seus próprios planos. "Estamos indo para *Ganga Darshan* agora. Vamos descansar lá", disseram. Encontrando uma planície larga no topo da colina, eles cavaram quatro buracos e fixaram as varas de bambu; ergueram uma pequena plataforma acima do solo, assim como os agricultores indianos fazem no campo. Eles fizeram isso de modo a deixar o ambiente o mais confortável que podiam e sentaram-se muito satisfeitos com a sua obra, na esperança de que esta seria também uma agradável surpresa para *Sri Swamiji*.

Às 13 horas, *Sri Swamiji* foi à *Ganga Darshan* com todo

mundo. "Uau!", ele exclamou, "que plataforma agradável vocês construíram". E pulando no topo da plataforma, ele começou a rir. Só então que começou a chover, o que fez *Sri Swamiji* ficar ainda mais feliz. Todos os *Sannyasins* voltaram para o *Karma Yoga* com energia e entusiasmo renovados.

Desta forma, as riquezas desse lugar histórico se transformaram para melhor. *Karna Chaura* renasceu como *Ganga Darshan*. A vinda de *Sri Swamiji* a *Munger* e as experiências que teve aqui não foram incidentes comuns. Seu verdadeiro significado e importância só seriam revelados em tempos futuros.

Logo, as obras no local começaram a todo vapor. A primeira coisa a ser feita foi subir os muros, seguido pelo poço na base da colina. A plataforma principal de *Karna Chaura* assumiu a forma de um salão para *Sadhana*. A plataforma não foi mexida de forma alguma e paredes surgiram nos quatro lados da plataforma. E, em seguida, iniciou-se a construção de um *Kutir* para *Sri Swamiji* adjacente ao salão de *Sadhana*.

**Atividades durante o ano de 1978**

Dr. Swami Shankardevananda e seus colaboradores realizaram pesquisas nas seguintes áreas: diabetes a luz do tratamento a longo prazo pelo *Yoga* terapia, doenças cardíacas e *Yoga*, os efeitos fisiológicos da meditação, a utilidade de *Bandhas* na hipertensão, os benefícios do *Yoga Nidra*, o uso de *Kunjal Kriya* no tratamento de doenças de pele, os efeitos do *Sirshasana* e o tratamento da artrite por meio do *Yoga*. Os relatórios dessas atividades de pesquisa foram publicados em série nas revistas *Yoga* e *Yoga Vidya*. Muitos livros também foram compilados e publicados sobre esses assuntos.

Em fevereiro de 1978, um programa de três dias de *Bhajans, Kirtans, Satsangs* e canto do *Ramayana* foi organizado na ocasião do *Basant Panchami*.

*Sri Swamiji* falou sobre o manejo da hipertensão por meio de técnicas do *Yoga* em um simpósio organizado pela Organização Mundial da Saúde na filial de *Munger* da Associação Médica Indiana no dia 7 de abril de 1978. No dia 10 de abril, ele deu *Satsang* no *Kumardubbi Ladies Yoga Club* em *Dhanbad*. No dia 15, ele inaugurou um programa sobre o *Ramayana* no centro de

workshops da estação ferroviária de *Jamalpur*. Ele se dirigiu às meninas da escola secundária *Baijnath Goenka Girls High School* em um programa cultural realizado no dia 16.

Cursos sobre o manejo de diabetes foram realizados de 16 de abril até o dia 7 de maio no *Ashram* de *Kolkata* e do dia 1º ao dia 16 de maio no *Ashram* de *Raigarh.*

Swami Niranjan conduziu um programa de *Yoga* em *Kharagpur* de 22 a 24 de abril. *Sri Swamiji* visitou *Dhanbad* com Swami Amritananda no dia 28 de abril.

Posteriormente, *Sri Swamiji* viajou para a América do Sul. Planos foram feitos para iniciar uma gráfica no *Ashram* de lá. Uma edição espanhola da revista de *Yoga* seria publicada em breve. Muitos dos livros de *Sri Swamiji* já foram traduzidos e publicados em espanhol, holandês e francês. Enquanto isso, o trabalho estava progredindo em um ritmo acelerado em *Ganga Darshan*. As celebrações do *Guru Poornima* este ano foram realizadas no novo salão para *Sadhana* em *Ganga Darshan*.

Em 20 de julho de 1978, o *Guru Poornima* foi organizado no recém-construído salão para *Sadhana* no histórico *Karna Chaura*. Um programa de *Satsang* de dois dias foi realizado na ocasião. *Bhajans* e *Kirtans* começaram às 5h do dia 20 e *Guru Pada Pooja* às 6h. Uma enorme multidão se reuniu sob um céu nublado. Depois de terminar o *Pooja* e outros programas às 10 da manhã, *Sri Swamiji* instruiu todos a retornarem imediatamente ao *Sivananda Ashram*, pois a chuva era iminente. Também era hora do almoço. Quando todos voltaram para o *Ashram*, começou a chover. Isso era um sinal de auspiciosidade. A chuva finalmente parou das duas às três da tarde e *Sri Swamiji* retornou a *Ganga Darshan* com todos os seus *Sannyasins* e milhares de convidados e devotos. Eles limparam todo o acumulado de água, espalharam areia e feno e, em seguida, colocaram tapetes em cima.

Para o *Satsang* noturno, *Ganga Darshan* estava lotado de pessoas, que se estenderam do palco até a estrada. Parecia que toda a cidade de *Munger* havia comparecido para testemunhar esse espetáculo. As pessoas estavam por toda parte, sobre a copa das árvores e sobre os telhados das ruínas próximas.

O programa começou com uma versão comovente de *Bhajans* por Sri Chandrasekhar Khan. Sri Rajesh Muhammad e Smt

Krishna Devi deram vida as histórias do *Ramayana* em seus estilos singulares. O programa terminou com o *Satsang* inspirador de *Sri Swamiji*. As nuvens se juntaram novamente e começou a garoa. "Por favor, partam rapidamente", disse *Sri Swamiji* à vasta assembléia, "são quase 20 horas. O tempo que *Indra* graciosamente nos concedeu está quase no fim". Nós chegamos ao *Ashram* no exato momento em que começou a chover de forma muito intensa. A *Lila* do Divino é realmente imponderável...

Em setembro, *Sri Swamiji* inaugurou a Convenção Mundial de Yoga organizada nas Montanhas de Mangrove pelo *Satyananda Ashram*, Austrália. O programa, realizado de 30 de setembro a 2 de outubro, contou com a presença de mais de 12.000 pessoas.

Após a convenção, *Sri Swamiji* conduziu aulas de meditação matinal no Wagga Wagga College no dia 3, na Universidade de Melbourne no dia 4 e em Hobart, Tasmânia, nos dias 5 e 6. Depois disso, ele deu *Satsang* no *Ashram* de Melbourne para devotos e professores de *Yoga*. Durante esta viagem, *Sri Swamiji* deu iniciação em *Mantra* para mais de 700 aspirantes.

Em sua viagem de volta para a Índia, *Sri Swamiji* parou em Hong Kong no dia 8 de outubro e deu *Satsang* aos devotos e aspirantes em um templo Hindu.

*Sri Swamiji* discursou em um encontro em *Bokaro* no dia 1º de novembro e então seguiu para *Jharia* com seus discípulos. Lá, ele visitou Matri Sadan e deu suas bênçãos e melhores desejos para o sucesso da instituição.

De 2 a 5 de novembro, *Sri Swamiji* inaugurou e conduziu a Coalfield International Yoga Convention, organizada nos jardins de *Katau Sethia* em *Dhanbad*. Mais de 10.000 delegados participaram desta grande convenção.

Muitos sábios e eruditos foram convidados como oradores principais. Smt Krishna Devi, Sri Clive Muhammad e a criança prodígio Vishnu Arora de *Ratlam* também estiveram presentes na convenção.

Um curso especial foi realizado no *Ashram* de *Sambalpur* para pacientes asmáticos de 15 a 20 de novembro.

*Sri Swamiji* coordenou curso de *Kriya Yoga* na escola de *Yoga* de Bogotá, Colômbia, do dia 17 ao dia 24 de novembro.

Em dezembro, *Sri Swamiji* viajou para *Thane* com Swami Niranjan, Swami Amritananda e outros discípulos para participar da Convenção *All India Yoga* organizada pela *Ghantali Yoga Fellowship*. A convenção, realizada de 23 a 26 de dezembro, atraiu mais de 3.000 delegados. O assunto da convenção foi 'A base científica do *Yoga* e sua aplicação prática no gerenciamento dos problemas enfrentados pelo ser humano moderno'. Muitos médicos e terapeutas aclamados nacionalmente também compareceram à convenção e deram palestras sobre diferentes aspectos do *Yoga* terapia.

Uma reunião especial de médicos e pesquisadores de *Yoga* foi convocada no dia 24 de dezembro, em que o tema da discussão foi "A Aceitação do *Yoga* no Presente Tempo Científico". Todos concordaram com a necessidade urgente de mais pesquisas científicas para validar o *Yoga* como uma disciplina científica.

Após a convenção, *Sri Swamiji* ficou em *Mumbai* por um dia, onde ele gravou uma entrevista na Bombay Television Center. A entrevista foi ao ar no dia 3 de janeiro.

**Atividades durante o ano de 1979**

*Sri Swamiji* deu *Satsangs* em *Rajgir* e *Bihar Sharif* de 3 a 5 de janeiro e em *Ranchi* de 8 a 11 de janeiro.

No dia 9 de fevereiro, ele falou na cerimônia de encerramento de um programa de cuidados com os olhos realizado em *Jamalpur*. Ele deu *Satsang* na vila de *Dashrathpur* no dia 11 e na vila de *Abhaypur* no dia 13.

Depois disso, *Sri Swamiji* partiu para a Austrália. No *Satyanandashram,* em Sydney, ele deu palestras e iniciou muitos aspirantes em *Mantra* e *Sannyasa*.

Após o seu regresso à Índia, *Sri Swamiji* saiu em uma grande turnê pelo país do dia 1º de março ao dia 2 de abril. Durante sua viagem, ele visitou e deu *Satsangs* em *Betul, Khamgaon, Poona, Secunderabad, Nandgram, Sambalpur, Jabalpur, Mumbai, Bangalore, Nagpur, Raipur, Raigarh* e outros lugares.

*Sri Swamiji* novamente viajou para a Austrália em maio, onde ele proferiu alguns discursos em um seminário organizado no *Satyananda Ashram*, em Mangrove. No dia 7 de maio, ele deu iniciação em *Sannyasa* a vinte e cinco discípulos. Durante sua

viagem de regresso da Austrália, ele parou em Cingapura e deu *Satsang* no novo *Ashram* que estava sendo presidido por Swami Atmananda. Ele ficou por um dia em *Mumbai* antes de retornar para *Munger*.

Um programa foi organizado em *Patna* de 19 a 22 de maio. Esse programa de três dias foi inaugurado pelo governador, Krishna Vallabh Singh, que disse em seu discurso inaugural:

> "*Sri Swamiji* está construindo um enorme *Yoga Ashram* em *Munger* que ajudará a espalhar a ciência do *Yoga*, não só na Índia, mas em todo mundo. Hoje, mais de quinhentos *Ashrams* e centros estão propagando ativamente a mensagem de Swamiji do *Yoga.*
>
> O *Yoga* é a primeira e principal ferramenta para o crescimento e progresso espiritual que nos permite atingir o objetivo da vida com facilidade e rapidez. Por meio do *Yoga*, ganhamos força e paz. Para nós, *Sri Swamiji* representa um ideal de força, inteligência, habilidade e eficiência. Ele é verdadeiramente um pilar do *Yoga* e da espiritualidade.
>
> *Sri Swamiji* foi iniciado em *Sannyasa* por seu *Guru* no *Sivananda Ashram, Rishikesh*. A partir dessa experiência, ele ganhou uma riqueza de conhecimento sobre a antiga ciência do *Yoga*. Posteriormente, ele praticou intenso *Yoga Sadhana* nos doze anos subsequentes e, com a determinação de fazer do *Yoga* uma ciência ampla para o benefício de toda a humanidade, *Sri Swamiji* está hoje envolvido na tarefa de propagação do *Yoga* em cada canto do mundo. Pessoas em todo o mundo estão sendo atraídas para o caminho do *Yoga* com a esperança de adquirirem benefícios físico, mental e espiritual. Este assunto do *Yoga* não é uma coisa nova para nós, indianos, mas por pura negligência e ignorância nos esquecemos dele. Hoje, através de *Sri Swamiji*, estamos tentando lembrar e recuperar nosso património perdido."

Sri K.B.N. Singh, o ex-vice-reitor da Universidade de *Bhagalpur*, disse:

> "Aquele mesmo *Yoga* que se perdia dia após dia, cujos frutos estávamos sendo privados por ignorância e descuido, está hoje sendo revivido pelos esforços hercúleos de *Sri Swamiji*

e se espalhando por todo o mundo. Hoje, o *Yoga* não é apenas um meio para o progresso na vida espiritual, mas um sistema validado cientificamente totalmente capaz de aliviar o sofrimento físico e mental do ser humano comum enredado nas armadilhas da vida mundana. A chegada de Sua Santidade, Swami Satyananda Saraswati, em *Patna* hoje é um assunto de grande honra para todos nós e nós todos somos extremamente afortunados por estarmos em sua companhia. Em nome do povo de *Patna*, eu estendo calorosas boas-vindas a *Sri Swamiji*."

*Sri Swamiji* visitou *Danapur* no dia 16 de junho. Ele foi recebido calorosamente na residência do Tenente Coronel Bisla no Centro Regimental de *Bihar*. O Brigadeiro *Thambu* presidiu a sessão de *Satsang* que se seguiu. Na manhã do dia 17 de junho, *Sri Swamiji* encontrou-se com o governador de *Bihar*, Sri K.B.N. Singh e o primeiro-ministo, Sri Ramsundar Das, em *Raj Bhavan*, após o qual, uma sessão de *Satsang* foi conduzida. À noite, ele viajou para *Delhi*, de onde ele voou para a Colômbia. De 21 a 26 de junho, ele ministrou um curso de *Kriya Yoga* em Medellín, Colômbia. Ele também inaugurou a impressora offset recém-instalada no *Ashram* de Bogotá.

Swami Niranjan conduziu um programa na Grécia de 6 a 22 de junho. Posteriormente, um programa foi realizado na Suíça de 24 de junho a 8 de julho. Em 9 de julho, ele conduziu um *Satsang* em ocasião do *Guru Poornima* em Barcelona. De Barcelona, ele viajou para Dublin para se preparar para a Convenção Internacional de *Yoga* que seria realizada lá do dia 21 até o dia 23 setembro.

*Sri Swamiji* chegou a *Bilaspur* no dia 6 de julho para as celebrações do *Guru Poornima*. Ele estava acompanhado por *Swamis* dos *Ashrams* de *Munger, Sambalpur, Raigarh, Raipur, Nandgram* e *Betul*. Todas as providências para acomodação e condução do programa foram feitas no *Najodia Dharmashala*. Um *Sadhana Shivir* de três dias foi realizado na véspera do *Guru Poornima*, no qual *Bhajan* e *Kirtan*, meditação e *Satsang* foram conduzidos. Na manhã do dia 9, os *Bhajans* e *Kirtans* começaram às 5 da manhã. *Guru Pada Pooja* começou às 6 da manhã. Milhares de pessoas participaram do *Guru Pooja* e centenas de aspirantes receberam iniciação em *Mantra*. A distribuição de *Prasad* e o

*Satsang* continuaram até tarde da noite. Após a conclusão do programa, *Sri Swamiji* partiu para *Gondia*.

O povo de *Gondia* celebrou *Guru Poornima* com *Sri Swamiji* no dia 10. Um *Satsang* especial foi organizado na ocasião. *Satsangs* e sessões de perguntas e respostas foram realizados nos dias 11 e 12. A pedido de seus devotos, *Sri Swamiji* visitou muitas de suas casas. Todos ficaram muito felizes por terem recebido as bênçãos de seu *Guru* dessa maneira. Após o *Satsang* da noite, *Sri Swamiji* deu adeus a todos e partiu para *Munger*.

*Sri Swamiji* chegou a *Dhanbad* no dia 14 de julho. Uma reunião do comitê do *Ashram* foi realizada no dia 15. *Bhoomi Poojan* foi executado para um novo prédio dentro das instalações do *Ashram* de *Dhanbad* e, à noite, *Sri Swamiji* partiu para *Munger*.

No dia 23 de julho, *Sri Swamiji* voou de *Kolkata* para Cingapura, onde um evento especial tinha sido organizado, intitulado "*Krishna*, nosso Guia". Todos os programas conduzidos de 24 a 26 de julho aconteceram no enorme salão de convenções do Develop Bank de Cingapura. Em 26 de julho, um programa especial foi realizado no qual a Bhaskar Academy apresentou uma performance de dança intitulada "*Usha Kalyanam*". *Sri Swamiji* retornou a *Munger* via Bangkok no dia 30.

*Sri Swamiji* visitou diferentes *Ashrams* e centros de *Yoga* na Europa do dia 18 ao dia 25 de agosto. Ele presidiu a conferência anual da Federação Europeia de *Yoga* em Zinal, Suíça, e a enorme Convenção Internacional de *Yoga* em Dublin, Irlanda.

*Sri Swamiji* deu *Satsangs* em *Chandigarh* nos dias 27 e 28 de setembro e em *Udaipur* de 1º a 3 de outubro.

Um grupo de aspirantes australianos recebeu treinamento em *Kriya Yoga* sob a orientação e supervisão de *Sri Swamiji* de 19 de novembro a 4 de dezembro. Posteriormente, um curso de treinamento semelhante foi realizado para aspirantes italianos de 5 a 20 de dezembro.

*Sri Swamiji* viajou para *Rajgir* para conduzir um curso de *Kriya Yoga* de 24 a 27 de dezembro. Os *Satsangs* noturnos eram abertos a todos.

Um curso especial foi organizado para um grande grupo de colombianos que ficou no *Ashram* de 19 de dezembro até o dia 7 de janeiro.

**Atividades durante o ano de 1980**

Um grande grupo de devotos australianos chegou no dia 10 de janeiro. Sessões especiais de *Satsang* foram organizadas para eles até o dia 20. Posteriormente, um curso especial foi realizado para aspirantes espanhóis de 21 a 31 de janeiro, seguido por um curso de 13 a 20 de fevereiro para aspirantes de *Mumbai* e Tchecoslováquia.

Uma grande festa foi organizada em *Ganga Darshan* no dia 22 de janeiro, *Basant Panchami*, para comemorar o Dia da Fundação da *Bihar School of Yoga*. Além da população local socialmente vulnerável, muitos moradores de *Munger* e residentes de nove ou dez aldeias vizinhas também participaram da festa.

No dia 23 de janeiro, *Sri Swamiji* inaugurou a *Parvati Laxmi Kanya High School* em *Jhanjharpur* e à noite deu *Satsang* no *Kameshwar Singh Sanskrit College*, *Darbhanga*.

*Sri Swamiji* visitou *Bolangir* de 2 a 4 de fevereiro para conduzir a convenção de *Yoga* ocidental de *Orissa*. No dia 4 de fevereiro ele formalmente inaugurou a Bolangir School of Yoga.

Muitos aspirantes receberam a iniciação em *Sannyasa* em *Munger* no dia 14 de fevereiro, *Sivaratri*. No dia 20 de fevereiro, *Sri Swamiji* inaugurou uma convenção sobre o *Ramacharitamanas* em *Bariarpur*.

Um programa de *Yoga* foi realizado em *Kahalgaon* de 25 a 27 de fevereiro. *Sri Swamiji* acendeu uma lâmpada no dia 25 para inaugurar o centro de *Yoga Kahalgaon*.

Swami Niranjan conduziu dois cursos no *Satyanandashram*, Paris, entre 9 e 24 de fevereiro.

*Sri Swamiji* decidiu conduzir cursos de formação de professores com a duração de um mês dali em diante: um em inglês no mês de março e outra em *Hindi* no mês de junho. O curso de formação de professores de março atraiu setenta participantes de toda a Índia. Os participantes aprenderam várias práticas de *Yoga* e receberam informações práticas sobre anatomia e fisiologia humana. Eles também tiveram uma oportunidade de participar dos *Satsangs* de *Sri Swamiji* e das aulas ministradas por médicos especialistas, tais como o Dr. Swami Shankardevananda e Dr. Swami Karmananda. Todos os participantes receberam certificados no fim do curso. O curso de treinamento de professores de junho estava com excesso

de inscrições e as taxas de reserva antecipada de muitos candidatos tiveram que ser devolvidas. *Sri Swamiji* decidiu conduzir outro curso de treinamento de professores em julho para lidar com a pressa dos candidatos.

Decidiu-se realizar as celebrações do *Guru Poornima* de 1980 em *Satna*. *Sri Swamiji* estaria lá entre os dias 25 e 27 de julho. De 1º a 12 de abril foi realizado um curso especial para aspirantes franceses e espanhóis.

De 29 de abril a 30 de maio, *Sri Swamiji* visitou os seguintes lugares em conexão com a Convenção de *Yoga* que seria realizada em Bogotá, Colômbia, em outubro – Atenas, Roma, Frankfurt, Viena, Zurique, Copenhague, Estocolmo, Paris, Barcelona, Londres e Belfast. Ele voltou a *Delhi* no dia 31 de maio.

Swami Niranjan participou de programas na televisão e rádio para alunos e professores em Lille, França. Ele também deu um *Satsang* nessa perspectiva em Paris. Ele conduziu programas de *Yoga* na Espanha e Cadiz e deu *Satsangs* e discursos em Málaga. Ele também deu palestras em Toro Molino, Las Palmas e Tenerife. Ele planejava visitar a América em breve. Antes de realizar essa turnê pela América, ele visitaria *Munger*.

Babubhai Gosai, o secretário do *Satyanandshram* da África do Sul, visitou a Índia durante sua turnê mundial. Ele conheceu Smt Indira Gandhi no dia 10 de fevereiro em *Delhi* e presenteou-a com um conjunto de livros publicados pela *Bihar School of Yoga*. Smt Gandhi elogiou os esforços de *Sri Swamiji* no campo do *Yoga* e expressou seus melhores desejos para a Convenção Internacional de Yoga que estava sendo organizada em Joanesburgo para outubro de 1980.

*Sri Swamiji* completou uma intensa turnê que passou pela Grécia, Itália, Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica, Dinamarca, França, Espanha, Mallorca, Inglaterra, República da Irlanda e Irlanda do Norte apenas no mês de junho. Ele visitou os centros de *Yoga* e os *Ashrams* administrados nesses países e concedeu palestras públicas. Seu itinerário incluía programas de rádio e televisão, aulas de meditação e *Satsang* e iniciações em *Mantra* e *Sannyasa*. "Essa excursão inspirará milhares de pessoas a participarem da Convenção de *Yoga* em Bogotá", comentou *Sri Swamiji*. Acordos foram feitos com várias companhias aéreas

e hotéis para oferecer descontos aos participantes da próxima convenção. Posteriormente, *Sri Swamiji* presidiu a conferência italiana de *Yoga*.

Swami Niranjan começou seu programa pela América com palestras, *Satsangs* e aulas.

No dia 24 de julho de 1980, *Sri Swamiji* chegou em *Satna* para o programa do *Guru Poornima* e presidiu o *Sadhana Shivir* convocado para os dias 25 e 26 de julho. O *Shivir* incluía discursos de eminentes sábios e eruditos de diferentes partes do país, demonstrações de *Asana, Bhajans* e *Kirtans*.

*Guru Pada Pooja* começou às 6 da manhã do dia 27. Milhares de devotos e discípulos participaram com grande alegria e devoção. *Sri Swamiji* deu iniciação em *Mantra* e *Upanayana* ao som de *Bhajans* e *Kirtans*. Á noite, ele deu um *Satsang* inspirador e, em seguida, na manhã do dia 28, ele partiu para *Munger*.

Uma máquina de impressão offset chegou ao *Ashram* de *Munger*. O livro de *Sri Swamiji* sobre *Tantra*, *Tantra Yoga Panorama*, foi publicado em italiano e seu famoso livro *Yoga Nidra* em francês.

*Sri Swamiji* conduziu um seminário internacional de *Yoga* em Chamarande, França, de 31 de agosto a 6 de setembro. Posteriormente, ele presidiu as formalidades da sexta semana internacional de *Yoga* em Zinal, Suíça. Percorreu a Espanha de 15 de setembro a 7 de outubro, visitando Málaga, Toro Molino, Madrid, Casablanca (Marrocos), Las Palmas e Tenerife. Ele chegou em Bogotá no dia 8 de outubro. Entre os dias 10 e 14 de outubro ele conduziu o Festival Internacional de Yoga de 1980. O festival atraiu milhares de pessoas de todo o mundo e se mostrou um grande sucesso.

No dia 2 de novembro, *Sri Swamiji* conduziu a convenção de *Yoga* do distrito de *Munger,* em *Bariarpur*.

Swami Niranjan fazia uma turnê pelos EUA naquele momento como representante da *Bihar School of Yoga* e de Swami Satyananda Saraswati. Ele deu palestras e programas em muitos Lions Clubs e cinco centros de reabilitação para usuários de álcool e outras drogas no norte da Califórnia. Depois disso, ele conduziu uma sessão de formação de *Yoga* no presídio San Quentin.

*Sri Swamiji* partiu para Cingapura no dia 6 de novembro, onde inaugurou um *Ashram*. Em seguida, partiu para a Austrália, onde

conduziu, guiou e supervisionou um programa de *Yoga*, um curso introdutório de *Kriya Yoga*, um curso avançado de *Kriya*, um curso de *Sadhana*, um curso de formação de professores e uma "semana de orientação".

**Em memória de *Gurudev***

*Sri Swamiji* disse as seguintes palavras enquanto rememorava o seu amado *Gurudev*, Swami Sivananda Saraswati: "Desde a antiguidade, o mundo é guiado por pessoas espiritualmente iluminadas que vêm de vez em quando para elevar a consciência do ser humano e nos lembrar do caminho que devemos seguir. Swami Sivananda foi uma grande alma que nasceu para espalhar a palavra da vida espiritual a milhares e milhares de pessoas mundo afora. Ele nunca veio para o Ocidente e ele nunca foi para o Oriente, mas hoje ele está em toda parte.

Eu conheci a maioria dos tantos grandes seres humanos que vieram da galáxia da vida espiritual nos últimos trinta ou cinquenta anos. Eu tenho a maior fé, respeito, devoção e aceitação por todos eles por sua grande personalidade, mas não encontrei praticamente ninguém em minha vida que foi capaz de convencer meu aguçado intelecto. Eu sempre fui muito cético a respeito de tudo, inclusive sobre mim mesmo. Mas foi Swami Sivananda cuja forma de vida, cuja rotina diária, cujas relações externas e as expressões pessoais de poder espiritual foram tão convincentes e impressionantes que eu fiz dele o meu *Guru*. Estou orgulhoso, ou melhor, sinto que sou muito afortunado por ter Swami Sivananda como meu *Guru*.

Eu não tenho a intenção de fazer qualquer comparação entre os outros e Swami Sivananda, mas definitivamente, quando eu era jovem e quando eu cresci como um *Sannyasin*, eu tinha minhas próprias dúvidas sobre personalidades. Se eu visse um homem que pudesse fazer milagres, meu intelecto costumava perguntar: "Qual é a necessidade?" ou "Se ele pode realizar este milagre, então por que não aquele?", e eu criaria um milagre particular em minha mente. Se eu ouvia uma pessoa falando sobre a universalidade das religiões e a igualdade entre os seres humanos, meu intelecto costumava fazer a pergunta: "Por que você não age dessa maneira?" e costumava pensar: "Qual é a utilidade de

falar sobre isso? Eu também posso fazer isso". Se me deparasse com um grande homem que havia renunciado a tudo e ensinava o desapego, eu olharia para ele e uma pergunta se formava: "Então por que você realmente não vive isso ao invés de ficar apenas tentando convencer os outros?".

Dessa forma, eu sempre fui muito crítico em toda a minha vida, desde que eu tinha 10 anos de idade. Meu intelecto sempre tinha alguma dúvida sobre um ponto aqui e ali. Mas quando eu vivia com *Swamiji*, de 1943 até 1956, eu estava muito interessado em observar toda ação que ele realizava e cada coisa que ele escrevia em seus livros. Eu percebi que não havia nenhuma diferença entre aquilo que ele ensinava, as suas práticas e sua vida pessoal. Portanto, concluí que, quando não há absolutamente nenhuma lacuna entre o pensamento, a fala e a ação de um ser humano, essa pessoa é um *Mahatma*, aquele que tem uma consciência universal.

A vida de Swami Sivananda, como eu a conheço, foi a vida de uma simples criança inocente. Na verdade, ele não tinha o menor vestígio do ego de um *Yogi*. Quando você atinge um ponto tão alto na evolução espiritual, você se torna uma criança – não querendo dizer infantil, mas inocente como uma criança. Tudo em Swami Sivananda era tão natural. Ele não precisava praticar e nem pensar sobre isso. Era como se sua personalidade, sua mente, seu corpo e espírito estivessem emanando uma única fragrância.

Existem dois tipos de pessoas – aquelas que expressam sua natureza e aquelas que expressam seu intelecto. Eu tenho visto muitas pessoas que são muito humildes, mas que essa não é a natureza delas. Elas são pessoas astutas, mas elas se comportam de maneira humilde com as outras. Eu tenho visto pessoas caridosas e compassivas, mas eu percebo que esta não é a natureza delas; elas têm fé nisso, então assim se mostram. Eu tenho visto pessoas com pureza, contenção, castidade e generosidade, mas eu definitivamente sei que estas virtudes não fazem parte da natureza delas; essas virtudes são expressões de sua fé.

Você pode ser compassivo, humilde, caridoso e puro, mas é isso o que você realmente é ou é apenas a maneira como você se treinou para ser porque sabe que essas são qualidades muito boas? Swami Sivananda não era um homem artificialmente bom, ele era basicamente bom, intrinsecamente bom e fundamentalmente

bom, porque este elemento estava dentro dele. Aos meus olhos, essa é a única coisa que torna Swami Sivananda completamente diferente de todos os outros que conheci em minha vida.

Swami Sivananda nasceu no dia 8 de setembro de 1887 no sul da Índia às margens do rio *Tamraparni*. Havia uma profecia que dizia que a próxima encarnação da divindade nasceria às margens desse rio. Em sua família, cerca de três séculos atrás, havia outro santo que era profundamente honrado como um grande professor e devoto de *Shiva*. Então, naturalmente, Swami Sivananda absorveu toda a grandeza de sua linhagem familiar.

Ele se tornou um médico, foi para a Malásia e serviu como médico até 1922. Quando percebeu que as doenças do ser humano eram mais profundas em sua natureza, ele deixou a profissão, voltou para a Índia e foi iniciado no *Sannyasa* em 1923. A partir de 1923 ele permaneceu em *Rishikesh* até sua morte em 1963. Ele não tinha a intenção de desenvolver um *Ashram*, mas ainda assim um se desenvolveu à sua volta. Ele não pretendia ter discípulos e tornar-se um *Guru*, mas discípulos se reuniram em torno dele e fizeram dele um *Guru*.

O grupo de discípulos cresceu ano após ano até que finalmente eles tiveram que procurar um lugar onde pudessem viver juntos. No local do presente *Ashram* de *Rishikesh*, havia um estábulo bem arrumado que *Swamiji* e seus jovens discípulos tinham adquirido e ocupado. Foi em volta deste estábulo que cresceu o *Ashram* onde está situada a base internacional da *Divine Life Society*.

Eu vim para o *Ashram* de Swami Sivananda no dia 19 de março de 1943 no início da manhã. Quando conheci *Swamiji*, ele estava sentado em uma pequena sala que era seu escritório. Assim que me viu, levantou-se e saudou-me com "*Om Namo Narayanaya*" e curvou-se aos meus pés. Eu tinha cerca de dezenove anos. Ele fez com que me sentasse e perguntou-me o que eu tinha ido fazer ali. Eu disse que eu estava à procura de alguma coisa. Na primeira reunião, não foi possível para mim lhe contar tudo. Ele disse que eu deveria ficar lá... e então eu fiquei por doze anos.

Durante esses anos eu vivi com uma pessoa que todos os seus atos estavam em conformidade absoluta com o que chamamos de comportamento divino, encenação divina. Quanto mais eu penso sobre isso e comparo com a minha própria vida, mais eu entendo

o que a palavra perfeição realmente significa. Eu sei que todos vocês não terão a oportunidade de testemunhar um exemplo de perfeição, a menos que, claro, venha alguma outra pessoa como ele. Mas, certamente, no caso de Swami Sivananda, perfeição era uma expressão absoluta da beleza e magnanimidade de sua personalidade.

Durante os anos com Swami Sivananda, eu não aprendi *Hatha Yoga, Raja Yoga, Bhakti Yoga, Tantra, Upanishads* ou o *Gita*. Do amanhecer ao anoitecer, e às vezes durante a noite também, eu trabalhava, trabalhava e trabalhava como um burro porque ele me deu apenas um comando: "Trabalhe duro, então você vai ser purificado. Você não tem que trazer a luz; a luz está em você".

Eu não conseguia entender intelectualmente o que ele estava me dizendo, mas porque eu o tinha aceitado como meu *Guru*, eu aceitei o seu comando. Por doze anos, eu vivi uma vida sobreposta ao tempo e ao espaço e eu trabalhei como um furacão. Fiz de tudo, desde limpar os banheiros até gerenciar o *Ashram*.

Os primeiros anos da vida no *Ashram* eram tão difíceis que, se eu pensar neles agora, eu acho que tudo deve ter sido um sonho. Tenho certeza de que nenhum dos meus discípulos seria capaz de sobreviver lá como *Swamis*! Junto com muitos dos outros jovens *Sannyasins*, eu ajudei a construir o *Ashram* passo a passo. Naqueles dias, nós nunca sabíamos o que teríamos para comer no próximo dia. Sempre que eu me dirigia até *Swamiji*, ele me dizia, "Você parece tão magrinho; você precisa comer com abundância". A única resposta que conseguia dar, era: "De onde virá essa abundância?". Então ele sorria e me dizia: "Não importa, *Prana* está dentro de você e a partir dele você pode pegar a energia que você precisa". Seus sorrisos eram maravilhosos. Eu acho que se uma centena de jovens mulheres sorrissem, ainda assim eu não seria seduzido, mas um sorriso de Swami Sivananda era o suficiente para acabar comigo.

Além de ter pouco o que comer, não tínhamos lugar para dormir, nem quarto, nem telhado, nem cobertores. Nunca vi uma rede mosqueteira durante todo o tempo em que estive no *Ashram*, apenas nuvens e nuvens de mosquitos enormes.

Para termos acesso à água potável, tínhamos que descer

trezentos passos... e é claro que tínhamos de subir novamente depois que acabássemos de beber. Quando eu tinha diarreia, isso era um grande problema. Cada sessão envolvia uma caminhada de uma milha e meia. Quando terminava uma sessão e voltava, tinha que ir de novo! Claro que não sobrava nenhuma água no meu balde e eu tinha que descer novamente trezentos degraus, pegar mais água e correr para a selva.

Uma vez eu tive icterícia e nunca soube disso. Certa manhã, eu estava voltando do mercado quando um *Swami* idoso gritou: "Ei, você está com icterícia!". Eu não sabia o que ele queria dizer com icterícia, porque doença era algo que eu nunca tinha experimentado antes. Quando voltei ao *Ashram*, perguntei a *Swamiji*: "O que é icterícia?". Ele disse que era algum tipo de doença no corpo. De qualquer forma, eu esqueci isso e nada me aconteceu. Em outra ocasião, eu tive febre tifoide e, estando longe do *Ashram*, eu não tinha ninguém para cuidar de mim. Eu não conseguia cozinhar para mim e eu fiquei com tanta fome que fui para o jardim, peguei alguns mamões verdes e os comi crus. No dia seguinte eu tive cãibras no estômago. Oh meu Deus, eu estava com tanta dor! Mas isso também passou.

Durante os períodos difíceis que, em última análise, eram todos em benefício de nossa evolução, estávamos inconscientemente trabalhando dia e noite na construção de quartos, escrevendo livros e imprimindo-os. Nunca sabíamos com o quê estávamos trabalhando. Era uma vida transcendental e o trabalho era relaxamento. Eu posso definitivamente dizer a você que durante aqueles doze anos eu realmente não tive qualquer turbulência mental. Mesmo se houvesse algo de problemático dentro de mim, isso nunca se atreveu a emergir.

Viver com Swami Sivananda era viver com um pequeno bebê. Na presença dele, você nunca percebia o seu ego. Segure um bebezinho no colo e descobrirá onde está o seu ego. Seja qual for a sua idade, se você é um grande diretor ou empresário, o presidente de uma grande empresa, o primeiro-ministro de uma nação, ou mesmo um criminoso, como você se comporta com um bebê no seu colo? Diferenças, formalidades, personalidades não existem mais. Esse era o efeito da personalidade de Swami Sivananda, e isso é como um santo vive.

É muito difícil falar de um homem tão grandioso, por que o que podemos falar sobre eles? Não é fácil sondar a iluminação espiritual de uma pessoa. A mente e a lógica são finitas, mas as realizações espirituais são infinitas. Com a escala finita, você não pode compreender a infinidade da vida espiritual.

Swami Sivananda nos deu total liberdade de expressão. Nós tínhamos que gerenciar todos os aspectos do *Ashram,* da construção dos prédios e publicação de livros, até cuidar dos convidados ou manejar as finanças. Seja qual fosse o problema do *Ashram* ou o que quer que ele precisasse, nós tínhamos que gerenciar por nossa própria conta. Se cometêssemos um erro, não seríamos castigados. *Swamiji* acreditava que todo mundo tinha vindo para o *Ashram* com uma nobre intenção e ele tinha total confiança na sinceridade, finalidade e intenções de seus discípulos. Mesmo que *Swamiji* ouvisse sobre os *Swamis* brigando entre si, ele dizia: "É apenas uma diversão momentânea, relaxamento!".

Muitas pessoas de fora costumavam trazer queixas para *Swamiji* sobre *Swamis* que brigavam e provocavam um ao outro. Ele dizia: "Eles são *Swamis*, *Sannyasins* que renunciaram com um propósito e uma intenção. Isso é uma *Maya* temporária para eles. Eles ficarão bem em breve". Isso é o que manteve seus discípulos ao seu redor. Não foi Swami Sivananda que criou toda a ilusão, toda a *Maya*, mas seus discípulos – e ele era apena o observador disso tudo. Ele nos deu inúmeras possibilidades para aprendermos, e é por isso que seus discípulos estão fazendo esse trabalho maravilhoso em todo o mundo hoje de uma forma muito equilibrada e humana. Eles não fazem as coisas de uma maneira desequilibrada, mas de forma calma, tranquila e simples.

Durante a minha estadia com Swami Sivananda, pessoas de diferentes *Ashrams* costumavam vir até a mim porque elas sabiam que eu era um brilhante estudioso do sânscrito. "O que o seu *Guru* lhe ensina?", eles perguntaram. "Nada", respondi. "Ele não ensina a você *Hatha Yoga*?", eles insistiam. "Não", eu disse, "eu datilografo as cartas dele". "Ele te dá *Shaktipat*?", eles indagaram ainda mais. "Não sei nada sobre esse negócio de *Shaktipat*", assim respondi. "Ele deu a você alguns *Siddhis*?", eles perguntaram. "Não", respondi, "nada".

Francamente falando, tudo o que eu digo em palestras, o que eu tenho escrito nos livros, o *Hatha Yoga* que eu ensino, etc., não veio de estudos ou ensinamentos. Eu não cheguei a ler livros sobre todas essas coisas, mas elas são muito claras para mim, e definitivamente eu sou uma autoridade em *Hatha Yoga, Tantra* e *Kundalini*. Veja bem, o conhecimento não vem de fora; é um desdobramento do que já está dentro. O que está em mim também está em você. A única diferença é que eu tinha uma palavra de ordem na vida – servir ao *Guru*, sem qualquer motivo, sem expectativa. Essa foi minha paixão, minha alegria e meu prazer.

Uma vez um líder político muito poderoso veio para o *Ashram*. Ele me disse: 'Olhe aqui, meu filho, você está perdendo seu tempo neste lugar. Você é tão brilhante e um orador tão fino, você poderia influenciar a todo país. Venha comigo e eu te direi o que fazer". Eu me mantive calmo e pensei: "Este é um teste do meu *Guru* que foi enviado para mim". Essa foi a maior tentação porque aquele político queria fazer de mim o presidente de uma grande federação, um líder de milhares de pessoas poderosas, mas eu não aceitei aquela oferta. Lembrei-me do que *Swamiji* havia me dito: "Trabalhe duro e purifique-se, então a luz se revelará de dentro". E eu sentia a certeza de que ela se revelaria.

Já ouvi muitas histórias mitológicas sobre grandes seres caridosos, mas nunca vi nenhum, exceto Swami Sivananda. Ninguém foi embora sem levar algo. Se alguém pedisse dinheiro, roupas, cobertores, comida, abrigo, remédios, amor, carinho, reconhecimento, certificados, cartas de recomendação, qualquer coisa que quisesse, recebia. Essa foi a grandeza do coração de *Swamiji*. Não era como se ele fosse rico, na verdade, por muitos anos, o *Ashram* tinha dívidas gigantescas.

Se alguém contasse a *Swamiji* sobre a situação financeira do *Ashram*, ele diria: "Não sou eu; é Deus quem dá". Se algo não estivesse disponível no *Ashram*, tínhamos que trazê-lo do mercado de *Rishikesh*. Se não estivesse disponível lá, seria trazido de *Dehra Dun* (vinte e seis milhas de distância) ou de *Delhi*.

A generosidade de *Swamiji* foi um dos maiores problemas para a instituição. Seu comportamento, atitude e personalidade tornou-se uma grande responsabilidade, de modo que, quando o dinheiro era recebido pelos correios, ele era imediatamente distribuído para diferentes pessoas, deixando nada no caixa do *Ashram*. Então,

toda vez que *Swamiji* perguntava sobre dinheiro, nós dizíamos a ele que não havia nada em caixa. Quando ele percebeu o que estávamos fazendo, ele começou a doar diretamente o dinheiro que era colocado a seus pés.

Nem todos no *Ashram* de Swami Sivananda falavam bem sobre ele; alguns o criticavam dia após dia. Algumas pessoas até iam ao *Ashram* para ridicularizar e zombar não apenas de *Swamiji*, mas de tudo o que lhe dizia respeito. Swami Sivananda sabia disso muito bem. Quando contaram a ele sobre isso, a única coisa que ele disse foi: "A criação de Deus é bonita, e todos nós temos de ser diferentes uns dos outros. Se não houver resistência ou crítica, a evolução do ser humano chegará a um beco sem saída. Se você pensa, deseja ou acredita que todo mundo deva aceitar você, o seu conselho, sua filosofia, seu modo de vida, e deve concordar com você totalmente, então você está esperando por um mundo que nunca existirá.

O mundo é uma mistura dos três *Gunas*. Como tal, você sempre encontrará pessoas representando diferentes composições dessas três qualidades. Se todos em sua instituição fossem como você, seria como um órgão ou *harmonium* com apenas uma nota, não sete. Na música, como na vida, cada nota é totalmente diferente das outras. Se você não sabe como combinar essas notas quando você toca o *harmonium*, você produzirá apenas um monte de ruído e desequilíbrio. Mas se você pode combinar bem as notas, você vai ser capaz de criar uma bela música a partir de diferentes sons. Da mesma forma, pessoas empenhadas em gerar escândalos, contadores de mentiras, mafiosos e outras pessoas semelhantes devem existir e sempre existirão, então você tem que aprender a conviver com eles e não permitir que eles perturbem você".

Essa é uma filosofia muito difícil de se viver, mas é inevitável que você assim o faça. Se você não pode viver com tipos diferentes

de pessoas na sociedade, em sua família, em uma instituição, então você está condenado a misérias, frustrações e todos os tipos de problemas mentais. Você sabe disso muito bem.

Quando as pessoas vinham até ele com seus problemas, a atitude de *Swamiji* era tão natural e livre de vaidade, de espetacularização e de egoísmo...eu nunca vi ninguém assim. Muitas pessoas que têm *Siddhis* armam um show e dão uma espécie de performance no palco, ou dão crédito a si mesmas, mas ele nunca fez isso. Sempre que as pessoas vinham até ele com um problema, ele sempre

dizia: "Vou rezar por você", ou "Você deve praticar esse *Mantra* e meditação", ou "Deus é muito bom e Ele vai ouvir a suas orações. Você vai ficar bem".

Se alguém dissesse a *Swamiji* que havia sido ajudado por seu poder espiritual, ele o rejeitaria imediatamente. Ele dizia: "Não, Deus é grande, Ele o fez. Eu apenas o ajudei." Muitas pessoas comercializam seu poder espiritual ou o trocam por influência política ou para obter discípulos. Isso ainda está sendo feito no mundo de hoje e é o que tem sido acontecido ao longo dos séculos. Mas *Swamiji* nunca fez parte disso.

De acordo com *Swamiji*, o poder espiritual que chega a você por meio do *Sadhana* é uma expressão do desejo de Deus. Portanto, você é apenas um agente, um instrumento. Apenas esse crédito pode ir para você. Você é a ferramenta, mas não é o criador de milagres. Você não é o curador, você não é o profeta; Ele é. Esse é o maior autocontrole que um *Sadhu*, um *Sannyasin* ou um santo deve ter.

Uma vez um escorpião me picou por duas vezes o dedo do pé e esta foi uma experiência muito horrível. Eu estava realmente chorando como uma criança, não de medo, porque eu não conheço o medo, mas por conta da dor insuportável. Ela era tão grande que eu queria arrancar o meu dedo do pé, mas antes que eu pudesse fazer isso, eu encontrei *Swamiji*. Ele perguntou: "O que aconteceu com você?". Eu disse: "Escorpião". "Deixe- me ver", ele perguntou, e quando ele o tocou, ficou tudo bem comigo. Então eu perguntei: "Como você fez isso?". Sua resposta foi: "Oh, aconteceu que eu me lembrei do *Mantra* certo para isto" Eu sabia que ele não estava recitando *Mantras*, mas ele não pegaria todo o crédito para si mesmo.

Em 13 de julho de 1963, eu estava em *Munger* e naquela noite, quando estava dormindo, tive uma visão muito clara. Eu vi *Swamiji* viajando pelo *Ganga* em *Rishikesh* em um navio muito grande. Eu estava parado na margem do rio enquanto o navio se movia para o lado oposto. O sonho tinha terminado e eu sabia que *Swamiji* tinha deixado seu corpo. O corpo físico do *Guru* sai a qualquer momento, é inevitável, mas seu espírito permanece para sempre se o discípulo puder permanecer em sintonia com ele. Então, ele o orienta em todos os momentos, em sonhos, pensamentos e emoções e na vida real".

**Atividades durante o ano de 1981**

No dia 3 de janeiro de 1981, as celebrações do centenário do nascimento de Premchand foram organizadas no *Sri Krishna Seva Sadan*, *Munger*. *Sri Swamiji* presidiu o evento.

As atividades de construção estavam totalmente em curso em *Ganga Darshan*. O salão para *Sadhana* estava pronto. O curso de formação de professores mensal e o curso para o cuidado com a saúde estavam também sendo conduzidos nesse mesmo salão. A *Well House* também já estava pronta, bem como o *Kutir*. O trabalho havia começado no andar de cima. O edifício *Yoga Arogya* já estava também quase terminado. A próxima construção do projeto era *Annapoorna Bhavan*. O térreo iria comportar a cozinha e quatro salas grandes com longas varandas em ambos os lados. O piso superior teria de trinta e cinco a quarenta quartos residenciais. Os estudantes já haviam começado a viver no complexo de *Ganga Darshan*. Na hora das refeições, eles iriam para o *Sivananda Ashram* e, em seguida, voltavam.

O auspicioso dia do *Basant Panchami* foi celebrado em 9 de fevereiro na presença de *Sri Swamiji*. Um programa com *Havan, Bhajan, Kirtan* e *Satsang* foi organizado em *Ganga Darshan*, após o qual o recém-construído edifício *Yoga Arogya* foi formalmente inaugurado.

No dia 15 de fevereiro, *Sri Swamiji* entregou os certificados para alunos do *RD & DJ College*, *Munger*, que haviam participado no Esquema do Serviço Nacional. Ele explicou sobre o significado e a importância do *Yoga* na vida de um estudante. À noite, *Sri Swamiji* deu um discurso em um encontro de *Satsang* organizado pelos moradores de *Fulka*, uma aldeia perto de *Jamalpur*.

*Sri Swamiji* inaugurou um programa do *Ramayana* na colônia de *Rampur*, *Jamalpur*, no dia 16 de fevereiro.

Do dia 27 de fevereiro até 1º março, *Sri Swamiji* participou de uma conferência de *Satsang* organizada sob os auspícios do All India Gita Sammelan, no *Sanatan Dharma Mandir*, New *Delhi*. Posteriormente, ele conduziu a Convenção de *Yoga* do Jubileu de Prata, *Bhilai*, organizado pelo *Bhilai Steel Plant Yoga Niketan.* Quatro sessões foram realizadas diariamente no evento de três dias e *Sri Swamiji* esteva presente em todas as sessões.

Posteriormente, *Sri Swamiji* se dirigiu a *Raigarh*, onde presidiu uma reunião dos membros do clube do JC no dia 10 de março.

De *Raigarh*, *Sri Swamiji* voltou para *Munger*. Um curso de *Sannyasa* de dois meses tinha sido organizado em *Munger* durante os meses de março e abril para aqueles aspirantes que queriam tornar-se familiarizados com as diferentes facetas da vida de *Sannyasa* antes de se iniciarem em *Sannyasa*. Os participantes do curso viveram como *Sannyasins* por dois meses.

*Sri Swamiji* viajou para a Europa em abril. Ele conduziu um curso de Meditação *Tantra Yoga* organizado por Swami Om Murti de 2 a 4 de abril em Milão, Itália. Em seguida, ele conduziu uma convenção de *Yoga* na Grécia, organizada por Swami Sivamurti, de 7 a 9 de abril. Posteriormente, nos dias 11 e 12 de abril, ele conduziu um programa organizado por Swami Anandananda em Torino, Itália.

Durante o ano de 1980, cursos de formação de professores em *Hindi* foram realizados em março, junho, julho e agosto e um curso em inglês, para cidadãos indianos, foi realizado em outubro. Em novembro, um curso de *Kriya Yoga* foi organizado em *Hindi* e inglês. Em novembro, dezembro e janeiro de 1981, cursos de *Yoga* foram realizados para aspirantes estrangeiros.

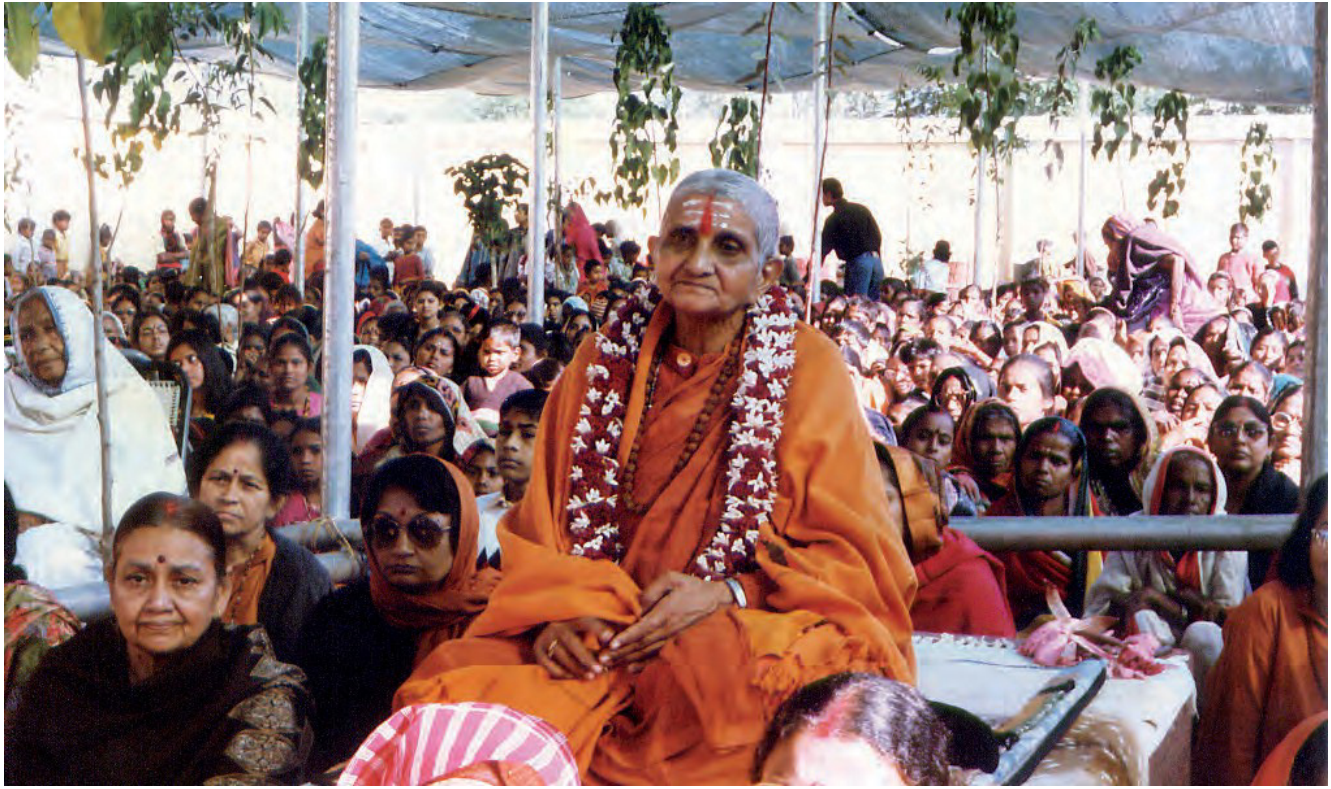
*Sri Swamiji* deu início a um curso de treinamento de *Yoga* de uma semana no *Bhagalpur Engineering College* em 19 de abril. Depois disso ele proferiu uma palestra em um programa organizado pelo *Sabaur Yoga Mitra Mandal* na *Bihar Agricultural College.*

Swami Niranjan percorreu toda a extensão dos Estados Unidos da América, espalhando a mensagem do *Yoga* para os cidadãos americanos. Seu programa incluía cursos semanais e de fim de semana em Nova York; aulas de fim de semana em Elizabeth, New Jersey; palestras em diferentes centros de reabilitação de drogas em São Francisco e seus arredores; discursos em trinta *Lions Clubs* em todo o norte da Califórnia; aulas de *Yoga* em Downey e Anaheim; uma visita à sede da *Self-Realization Fellowship* em Los Angeles; palestras em Yucca Valley, Califórnia; um tour pelos centros de *Yoga* em Salt Lake City, Utah; palestras em Chicago, condado de Madison e Morton, Illinois; entrevistas em Woodstock e Rochester, Nova York, e um curso de treinamento de professores em San Francisco.



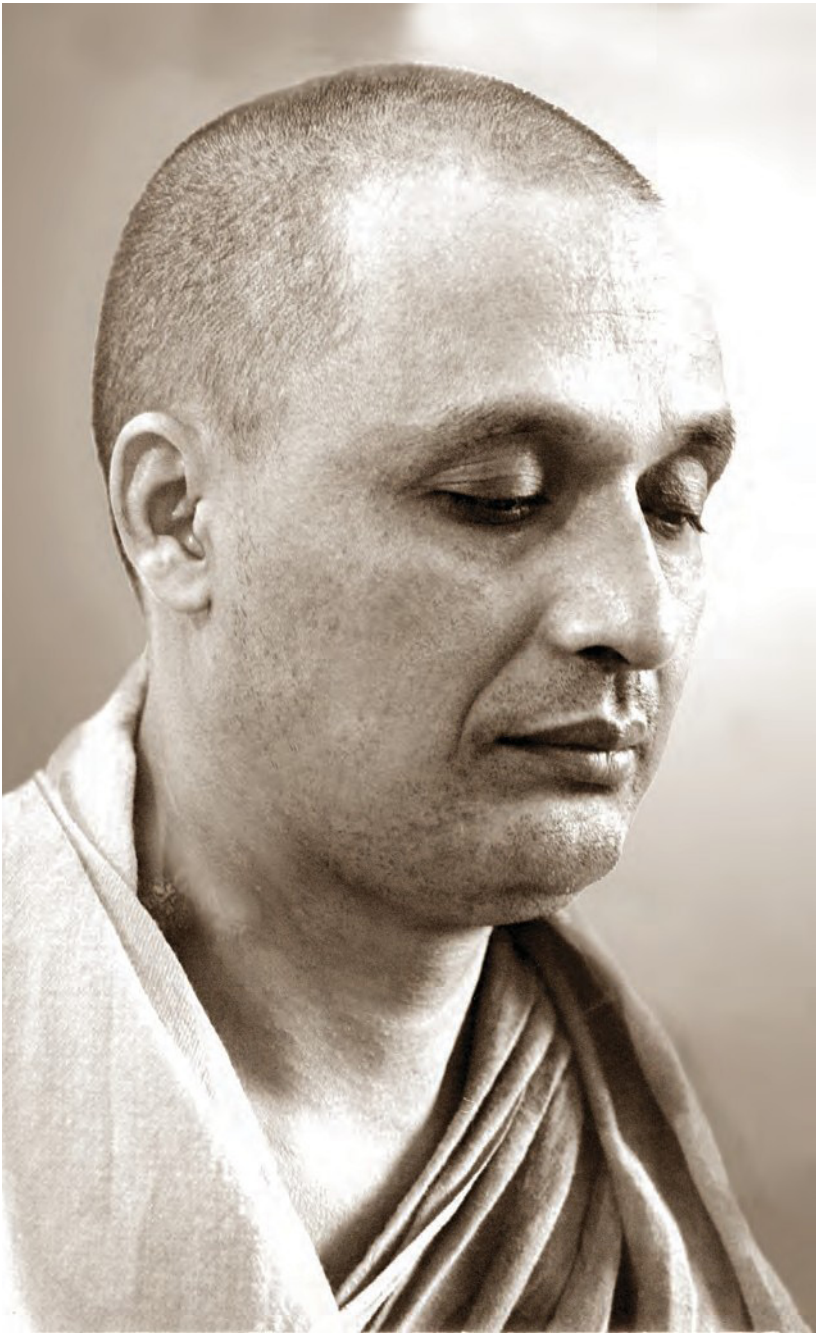














Swami Niranjan começou sua segunda excursão pelos Estados Norte Americanos em janeiro de 1981. Ele foi acompanhado nesta viagem por Swami Prashantananda e Anjali Mata (um discípulo de Swami Rammurti). Seu itinerário incluiu programas nos seguintes lugares: Los Angeles, Yucca Valley, São Francisco, Anis, Benson, Deming, Albuquerque, Oklahoma City, St Louis e Chicago.

Após a realização desses programas, Swami Niranjan ficou em Rochester, Nova York, onde ele iria coordenar um *Ashram* e conduzir palestras e aulas.

Na noite do dia 17 de maio, *Sri Swamiji* inaugurou as comemorações do aniversário de noventa e oito anos de Maharshi Mehidasji Maharaj em *Munger*. O programa foi organizado pelo *Sant Mat Satsang Ashram*. Em 12 de junho, ele inaugurou o Instituto de *Tantra, Yoga* e Astrologia. O parlamentar Sri Chandrashekhar Singh foi o principal convidado na ocasião.

Foi decidido que o *Guru Poornima* seria celebrado em *Jabalpur* naquele ano. O *Mahila Yoga Mandal* de *Jabalpur* se ofereceu para sediar o evento. Praticantes de *Yoga* da Suíça, Colômbia, Brasil e Itália vieram a *Munger* para participar de um curso especial de *Yoga Sadhana* de 6 a 13 de julho. Depois do curso todos os participantes viajaram para *Jabalpur*. A família Nainani também veio de Barcelona para participar do programa.

*Sri Swamiji* chegou a *Jabalpur* no dia 14. Devotos e discípulos, conhecidos e não-conhecidos, tinham chegado de todas as partes do país. Um programa de *Satsangs*, discursos, *Bhajans* e *Kirtans* foi realizado nos dias 15 e 16 de julho.

No dia 17, os *Bhajans* e *Kirtans* começaram às 5 horas da manhã e continuaram até as 11 horas junto com o *Guru Pada Pooja*, *Mantra Diksha* e *Upanayan Diksha*. O *Satsang* de encerramento de *Sri Swamiji* foi proferido à noite, após o qual os organizadores apresentaram um voto de agradecimento e concluíram com *Shanti Path*.

*Sri Swamiji* foi para *Delhi* de avião no dia 18. De lá, ele voou para a Finlândia via Paris. Na Finlândia, ele coordenou um curso de formação de professores organizado pela Federação de *Yoga* da Finlândia para quatrocentos professores de *Yoga* entre os dias 22 e 28 de julho. Posteriormente, *Sri Swamiji* conduziu um curso de *Yoga* para professores de *Yoga* europeus de 29 de julho a 9 de

agosto na *Yoga University*, Paris e um programa em Zinal, Suíça, de 12 a 19 de agosto.

Os cursos de treinamento de professores de um mês ocorriam regularmente em *Ganga Darshan, Munger*. Um curso de cuidados com a saúde de quinze dias também começou a acontecer entre os dias 16 e 30 de cada mês, atendendo aos pedidos fervorosos das pessoas.

*Sri Swamiji* viajou para Zinal, na Suíça, para participar da Semana Internacional do *Yoga* realizada entre os dias de 6 e 13 de setembro. Neste ano, a Federação Europeia de *Yoga* comemorou o aniversário de noventa e quatro anos de Swami Sivananda como parte do programa. A conferência foi presidida por Swami Chidananda, Presidente do *Divine Life Society*, *Rishikesh*, e Swami Satchidananda, chefe do *Integral Yoga Institute*, EUA e atraiu participantes de quarenta e oito nações. O programa também contou com a presença dos chefes de todos os *Satyanandashrams*, além de sessenta e dois discípulos e devotos da Espanha.

Após a conferência, *Sri Swamiji* chegou em Paris. Lá, ele conduziu programas de 16 a 20 de setembro, organizados por Swami Yogabhakti. Ele deu palestras públicas na "House of Consciousness" sobre *Tantra* e o papel do *Yoga* na terapia, além de realizar um curso de uma semana de duração na *Condorcet College* sobre os aspectos teóricos e práticos da aplicação das técnicas de *Yoga* para o desenvolvimento do potencial intrínseco do ser humano.

*Sri Swamiji* entregou os diplomas para a primeira turma de graduados do curso de formação de professores de quatro anos realizado pelo *Sivananda Ashram*, França. Ele também aceitou assumir a presidência da escola de formação de professores.

De 20 a 23 de setembro, *Sri Swamiji* visitou vários *Ashrams* e centros na Espanha, conduzindo *Satsangs* e iniciando devotos em *Mantra*.

*Sri Swamiji* chegou em Roma no dia 24 de setembro, onde deu um *Satsang* especial para aspirantes interessados no treinamento de *Kriya Yoga*.

Depois de completar sua turnê europeia, *Sri Swamiji* visitou *Nagpur* em 26 de setembro, onde conduziu uma conferência de *Satsang*. Depois disso, ele viajou para *Raipur* via *Nandgram*. No dia 30, *Sri Swamiji* deu uma entrevista à imprensa no *Raipur Ashram*.

Uma Convenção Nacional de *Yoga* de quatro dias tinha sido programada para acontecer em *Raipur* a partir de 1º de outubro.

*Sri Swamiji* presidiu o evento realizado no Estádio *Netaji* em *Raipur*. A mega convenção foi inaugurada pelo primeiro-ministro de *Madhya Pradesh*, Sri Arjun Singh. Eminentes oradores foram convidados de *Bhopal, Indore, Nagpur* e *Baroda*. A maioria dos discípulos *Sannyasins* de *Sri Swamiji* participaram da convenção, juntamente com muitos médicos e terapeutas que tinham alguma relação com ele já há muito tempo. O Coletor de *Raipur*, Sri Najeeb Jang e sua esposa deram muita ajuda e apoio. Smt Krishna Devi e Sri Rajesh Muhammad fizeram discursos sobre o *Ramayana*. Kumari Karuna Mishra discorreu sobre o *Vedanta* enquanto Somnath Kannauj e Kumari Meera Harne cantaram *Bhajans* emocionantes. Depois de conduzir um programa de quatro dias de muito sucesso, *Sri Swamiji* voltou a *Munger* no dia 6 de outubro.

Swami Niranjan conduziu um programa de *Yoga* para mais de duzentos participantes em Los Angeles. Em setembro, ele conduziu programas em Charlottesville e outros lugares na Virgínia. Ele também conduziu um grande programa de *Yoga* em Washington.

*Sri Swamiji* e Swami Amritananda chegaram em Cingapura no dia 5 de novembro para as celebrações do primeiro aniversário do *Ashram* de Cingapura. No dia 6 de novembro *Sri Swamiji* deu uma palestra na Elizabeth Medical College. No dia 7 de novembro, ele abriu as celebrações do primeiro aniversário e deu um *Satsang* inspirador para os devotos e discípulos que tinham vindo da Malásia e de outros países vizinhos. Ele também deu iniciação em *Mantra* a muitos aspirantes. *Sri Swamiji* permaneceu em Cingapura até o dia 10, dando *Satsangs*, palestras e iniciações nas residências dos devotos. Ele voltou para a Índia no dia 11.

Em dezembro, *Sri Swamiji* viajou para a América do Sul. Do dia 3 ao dia 17 de dezembro, ele percorreu toda a extensão da Colômbia. Depois disso, ele foi para a Alemanha e, em seguida, ele voltou para *Munger* para conduzir um curso para professores de *Yoga* europeus em *Ganga Darshan.*

Uma excursão abrangente pelo Sul da Índia começou a ser organizada para *Sri Swamiji* durante os meses de janeiro e fevereiro de 1982. Os preparativos já começaram para a primeira Convenção de *Yoga* do Sul da Índia, a ser realizada em *Bangalore* na última semana de janeiro.

**A evolução de *Ganga Darshan***

O tempo estava voando, assim como a campanha pelo *Yoga* de *Gurudev*. O complexo de *Ganga Darshan,* situado no topo da famosa colina que remonta à era do *Mahabharata,* estava ganhando forma rapidamente. A plataforma de *Karna Chaura*, onde o ouro era distribuído, foi transformada em um salão para *Sadhana*. O magnânimo rei *Karna* distribuía cinquenta quilos de ouro diariamente a partir deste local. Hoje, o ilustre discípulo de *Bhumandaleshwar* Swami Sivananda, Swami Satyananda Saraswati, está distribuindo a ciência dourada do *Yoga* daquele mesmo lugar. Houve uma época em que as pessoas precisavam de ouro e riqueza. Mas nessa sociedade consumista de hoje, as pessoas têm todas as comodidades e luxos, mas não conhecem paz, saúde ou alegria. Eles estão procurando por toda parte o bem-estar físico e a paz mental...e é neste lugar histórico que eles estão alcançando esses objetivos por meio do *Yoga*. *Sri Swamiji* está inaugurando novos capítulos com o *Yoga,* para ajudar e guiar tanto as pessoas leigas, como também aspirantes comprometidos.

Outro andar está sendo construído em cima do *Kutir*, próximo ao salão para *Sadhana*. Ele será utilizado como a residência de *Sri Swamiji*. Há uma estrada atrás do *Kutir* que faz uma curva em direção a um portão aos fundos, por onde irão entrar os veículos que se dirigem em direção ao prédio de *Annapoorna* ou ao edifício da gráfica. Atrás da estrada está o edifício *Yoga Arogya*. Mais próximo ao portão está o local onde o edifício *Annapoorna* está sendo construído. As obras também já começaram para o mais recente edifício, o prédio da gráfica. Ele será bastante grande; o térreo terá a sede da gráfica, enquanto os andares superiores irão comportar de sessenta e cinco a setenta quartos residenciais. O último andar também terá grandes salões em ambas as extremidades do edifício. Esta será uma área residencial para mulheres, abrigando as *Swamis* e as moças que vêm para os cursos no *Ashram*; ele será chamado de *Shakti Vihar*.

A vista panorâmica do Ganga na direção norte é um espetáculo que pode ser visto a partir de *Ganga Darshan*! Agora, um verdadeiro *Yoga Ganga* começou a fluir a partir de *Ganga Darshan*. Além dos cursos de treinamento de professores de um mês, também foram iniciados cursos de *Yoga Sadhana* de quinze dias e de cuidados

com a saúde. *Sri Swamiji*ij vai iniciar outros importantes projetos em um futuro próximo. Sua visão é vasta e de longo alcance.

Um dia, uma grande multidão estava sentada ao redor de *Sri Swamiji*. Ele se dirigiu à ela dessa forma: "Depois do edifício da gráfica virá o prédio principal. Este terá a altura de sete andares e vai abrigar um centro de pesquisa que terá máquinas informatizadas para realizar pesquisas sobre algumas doenças e a aplicação de medicamentos e do *Yoga* terapia para o seu tratamento. Uma instituição conhecida como *Sivananda Math* dará bolsas de estudo a alunos merecedores, livros e materiais escolares para crianças socialmente vulneráveis, abrirá escolas em áreas rurais, escavará bombas manuais e poços e distribuirá roupas e remédios para moradores carentes. Isso prestará toda a ajuda possível aos necessitados e desamparados...". Todo mundo ficou maravilhado com o alcance da visão de *Sri Swamiji*. Nas palavras de Sri Govardhan Prasad Singh:

*Na abençoada colina de rei Karna*
*está a figura majestosa de Swami Satyananda.*
*Ó Ganga Ma! Suavemente sussurre quem é o maior dos dois,*
*o rico monarca ou o pobre Sannyasin?*

*Ó antigo forte dos tempos de Mir Qasim!*
*por quanto tempo você permanecerá em silêncio?*
*Me diga a verdade! É o Karna do passado*
*de fato o Satyananda do presente?*

*O primeiro distribuía ouro todo santo dia,*
*o último presenteia os frutos do Yoga de toda maneira possível.*
*Um doava riqueza e prosperidade para os indigentes,*
*o outro leva embora a dor de quem sofre.*

*Um era o aluno de Parashurama,*
*o outro é um discípulo de Sivananda.*
*Um tinha um vasto exército de carruagens e soldados,*
*o outro tem milhões de discípulos e praticantes de Yoga.*

*Karna procurou por Arjuna no campo de batalha,*
*Swami Satyam está procurando pelo infinito.*
*O primeiro desejava lutar e vencer,*
*o último está lutando contra os desejos internos.*

*Se Karna era um Raja de Dwapara Yuga,*
*Swami Satyam é um Rajarishi de Kali yuga,*
*Ensinar o Karma Yoga de Sri Krishna*
*para todos os Arjunas da era moderna.*

*Karna Chaura agora se tornou Ganga Darshan,*
*pronto para reviver a antiga tradição do Yoga.*
*Suas portas estão abertas para todos,*
*nenhuma pessoa, jovem ou velho, é excluída.*

*Ó Ganga Ma! Eu posso ouvir seu sussurro agora,*
*Karna Chaura está transbordando felicidade*
*Pois o Karna de outrora voltou para cá*
*e Chandi Ma está radiante de prazer.*

**Atividades durante o ano de 1982**

O primeiro Curso Internacional de *Kriya Yoga* foi conduzido em *Ganga Darshan* de 31 de dezembro de 1981 a 15 de janeiro de 1982 sob a supervisão de *Sri Swamiji*. O curso atraiu aspirantes da França, Itália, Suíça, Alemanha, Bélgica, Iugoslávia, Grécia, Israel, EUA, Colômbia e Austrália. As aulas foram ministradas no salão para *Sadhana Karna Chaura*. As aulas para os outros cursos de cuidados com a saúde e *Yoga Sadhana* eram ministradas no antigo *Sivananda Ashram*.

Um grupo de aspirantes do Chile visitou o *Ashram* em fevereiro para treinar *Kriya Yoga*. Há muito interesse e entusiasmo entre os praticantes de *Yoga* estrangeiros em aprenderem essa ciência milenar.

*Sri Swamiji* fez uma ampla turnê pelo sul da Índia de 18 de janeiro a 16 de fevereiro. Ele viajou para *Mumbai* primeiro, onde ele realizou um programa nos dias 18 e 19 de janeiro. No dia 20, ele chegou a *Bangalore*. De 22 a 24 de janeiro, ele conduziu a primeira Convenção de *Yoga* do Sul da Índia. Posteriormente, ele conduziu programas em *Hasan* no dia 25 de janeiro, *Mysore* no

dia 26 de janeiro, *Trivandrum* de 27 a 29 de janeiro, *Coimbatore* de 29 a 31 de janeiro, *Trichy* de 2 a 3 de fevereiro, *Madurai* de 4 a 5 de fevereiro, *Biveli* no dia 6 de fevereiro, *Madras* de 7 a 10 de fevereiro, *Hyderabad* de 11 a 14 de fevereiro e em *Poona* no dia 15 de fevereiro. Ele voltou a *Mumbai* no dia 16.

Cursos de formação de professores em *Hindi* foi conduzido em *Ganga Darshan* nos meses de março, abril, maio, junho, julho, agosto e outubro. Os cursos em inglês e *Hindi* ocorreram durante os meses de maio e outubro. O curso de cuidados com a saúde de quinze dias e os cursos de *Yoga Sadhana* ocorreram de forma simultânea. Cursos especiais de *Kriya Yoga*, *Swara Soga* e cursos avançados de *Sadhana* aconteceram nos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.

*Sri Swamiji* fez uma turnê pela Europa durante os meses de março e abril. Sua primeira parada foi na Suíça, onde ele inaugurou e conduziu a convenção anual da Yoga da Federação Suíça de 19 a 21 março. No dia 26 de março, ele lecionou no Congresso Internacional de Medicina Natural, em Genebra. De 28 de março a 3 de abril, deu *Satsangs* na Espanha e no Marrocos. Posteriormente, ele participou de programas e entrevistas organizados por Swami Pragyamurti em Londres de 5 a 7 de abril. Os programas subsequentes de *Sri Swamiji* foram realizados na Martinica de 8 a 13 de abril, Glasgow de 14 a 16 de abril, Newcastle de 17 a 18 de abril, Manchester de 19 a 21 de abril e no *Satyanandashram*, Dinamarca, em 23 de abril.

Um programa de três dias de *Bhajans, Kirtans* e *Satsangs* foi organizado em *Ganga Darshan* em fevereiro para comemorar o Dia da Fundação da *Bihar School of Yoga*. Sri Rajesh Ramayani discursou sobre o *Ramayana* em todas as noites. O programa teve a presença de muitos devotos de fora da cidade também.

A cozinha do edifício de *Annapoorna* recém-construído em *Ganga Darshan* foi inaugurada no dia 9 de março de 1982, no dia auspicioso de *Holi*. Até agora, as refeições tinham sido preparadas e servidas no antigo *Ashram*. No dia 9, os *Sannyasins* e os alunos receberam *Prasad* no edifício *Annapoorna* e, daquele dia em diante, as refeições passaram a ser preparadas todas aqui. Toda a cozinha no antigo *Ashram* foi deslocada para *Ganga Darshan* e no dia 15 de março, o escritório do *Ashram* também foi transferido

para *Ganga Darshan*. A maioria das atividades do *Ashram* começou a ser conduzida em *Ganga Darshan*. Os *Sannyasins* continuaram a viver em ambos os lugares.

A construção do prédio da gráfica começou a todo vapor. A cobertura foi fundida em junho e o polimento do piso começou. Foi decidido que as celebrações do *Gugu Poornima* se dariam neste edifício. Também foi planejado transferir toda a gráfica para o novo prédio em dezembro. Os quartos nos pisos superiores seriam concluídos em momento futuro.

As ruínas do que talvez tenha sido um bangalô real são impossíveis de reparar e reconstruir. *Sri Swamiji* anunciou que um edifício de sete andares surgiria naquele mesmo local e que ele iria realizar *Bhoomi Poojan* no auspicioso dia do *Guru Purnima*. Os cursos de cuidados com a saúde e de formação de professores de julho foram cancelados e as preparações para o *Guru Poornima* começaram da melhor forma.

Swami Niranjan conduziu um *Tantra Yoga Shivir* na Astara Foundation, Califórnia, EUA.

Em 9 de maio, *Sri Swamiji* chegou a Tóquio, onde uma grande multidão de devotos e discípulos lhe ofereceu uma recepção calorosa. *Sri Swamiji* empreendeu uma viagem abrangente pelo Japão, visitando, entre outros lugares, Kyoto, Hiroshima e Nagasaki. Ele deu palestras e *Satsangs* em todos os lugares que visitou. O fundador do Instituto Internacional de Religião e Parapsicologia, Dr. Hiroshi Motoyama e seus pares receberam *Sri Swamiji* calorosamente e organizaram muitas palestras em universidades e centros de pesquisa. Ele também deu uma entrevista à uma rede local de televisão.

*Sri Swamiji* parou em Los Angeles em seu caminho para a Colômbia. Swami Niranjan, junto com Kamal e Jivat Mukhi, Swami Prashantananda e Mata Anjani vieram de São Francisco para o *Darshan* de *Sri Swamiji*. Muitos indianos e americanos discípulos foram afortunados em receber o seu *Darshan* e ouvir a seu *Satsang*.

*Sri Swamiji* chegou a Medellin, Colômbia, no dia 19 de maio e inaugurou o novo *Ashram* lá. Em seguida, ele viajou para San Agustin, que é uma relíquia viva do antigo passado da Colômbia.

No dia 23 de maio, *Sri Swamiji* chegou a Santo Domingo onde inaugurou e conduziu o seminário *Yoga* e Saúde do Caribe,

organizado pelo *Satyanandashram* local. Ele deu palestras regulares no clube Sírio-Libanês-Palestino de 23 a 31 de maio. Ele se dirigiu a profissionais médicos, deu entrevistas na televisão e iniciou muitos aspirantes em *Mantra*. Ele voltou para a Índia no dia 3 de junho.

Os cursos gêmeos de treinamento de professores em *Hindi*-inglês realizados durante o mês de maio atraíram uma reação entusiasmada dos praticantes de *Yoga*. Aulas separadas foram conduzidas para os dois grupos.

Sri Devendranath Gupta, que foi carinhosamente chamado *Dadaji*, faleceu no dia 16 de junho de 1982. Ele estava com oitenta e de três anos de idade. Ele era um discípulo muito próximo e devoto fervoroso de *Sri Swamiji*, além de ser o vice-presidente do comitê administrativo do *Ashram* na época de sua morte. Ele exercia a advocacia em *Munger* desde 1928 e era associado aos principais jornais de sua época, incluindo o *Statesman, Indian Nation, Amrit Bazaar Patrika, Yugantar, Anand Bazaar Patrika, Searchlight*, etc. Mais tarde, ele começou seu próprio semanário, *Sacchi Baat*. Desde que o *Ashram* foi inaugurado em 1964, a transformação de *Karna Chaura* sempre foi seu sonho, que finalmente se materializou em 1978 devido aos seus esforços implacáveis. *Dadaji* foi realmente um santo que sintetizou o ideal de "vida simples e pensamento elevado".

As celebrações do *Guru Poornima* foram realizadas em *Ganga Darshan* de 4 a 6 de julho. Um *Shivir* de dois dias começou no dia 4, o qual incluía uma aula na parte da manhã, um *Satsang* de *Sri Swamiji* na tarde seguido por uma sessão de perguntas e respostas, discursos sobre o *Gita* por Sandhya Kumari e Karuna Mishra e *Ramayana Katha* por Smt Krishna Devi. Todos os programas foram realizados no recém-construído edifício da gráfica.

Na tarde do dia 5 de julho, *Sri Swamiji* conduziu *Poojan Bhoomi* e deu início à construção do principal edifício de *Ganga Darshan*.

No dia 6 de julho, *Bhajan* e *Kirtan* começaram no grande salão do prédio da gráfica às 5 da manhã. *Guru Pada Pooja* começou às 6 horas. Milhares de devotos da Índia e do exterior se reuniram para prestar suas homenagens e receber as bênçãos do amado *Gurudev*. Centenas de aspirantes receberam sua iniciação em *Mantra, Karma Sannyasa* e *Poorna Sannyasa*. A cerimônia do

*Upanayan* foi também conduzida por jovens rapazes, a qual foi seguida pelo discurso de bençãos de *Sri Swamiji*. À noite, um programa de *Bhajan* e *Kirtan* foi realizado, durante o qual Kumari Karuna Mishra discursou sobre os *Upanishads* e Smt Krishna Devi sobre o *Ramayana*.

*Sri Swamiji* conduziu um seminário sobre literatura *Yogi* e espiritual organizado pelo *Bhagalpur Yoga Mitra Mandal* no dia 9 de julho. No dia 18 de julho, ele deu *Satsang* em uma reunião pública organizada no Instituto de Naturopatia de *Munger*.

Em agosto, *Sri Swamiji* visitou os EUA. Lá ele conduziu uma série de programas de 22 de agosto a 13 de setembro, organizados por Swami Niranjan. Em seguida, ele voou para a Itália, onde realizou seminários de *Yoga* e programas de *Satsang* de 15 a 30 de setembro. Posteriormente, *Sri Swamiji* esteve na Grécia de 1º a 7 de outubro, conduzindo programas organizados pelo *Satyanandashram*, Grécia.

Depois de voltar para a Índia após suas turnês pelos Estados Unidos e pela Europa, *Sri Swamiji* ficou em *Ganga Darshan* por um tempo, interagindo com os participantes do curso de treinamento de professores.

No dia 28 de outubro, *Sri Swamiji* chegou a *Sambalpur, Orissa*. Lá, ele conduziu a All India Yoga Convention de 29 de outubro a 1º de novembro. Discípulos, devotos, aspirantes e praticantes de *Yoga* tinham vindo em grandes números da Índia e do exterior para a convenção. Palestras, *Satsangs*, atendimentos pessoais e iniciações em *Mantra* continuaram durante a convenção.

*Sri Swamiji* conduziu um programa em Porto Rico nos dias 14 e 15 de novembro organizado pela Federação Internacional de Professores de *Yoga*. Ele deu palestras e *Satsangs* na América do Sul de 21 a 24 de novembro e em Santo Domingo de 25 a 27 de novembro. Posteriormente, ele permaneceu em Medellín, Colômbia, de 28 de novembro a 6 de dezembro, onde continuou seu programa de *Satsangs* e palestras.

Swami Niranjan deu palestras sobre *Yoga* e conduziu programas de *Yoga* em Michigan, Virgínia, Washington DC, Porto Rico, Denver e San Jose.

*Sri Swamiji* presidiu a Convenção de *Yoga* de *Mithila,* em *Begusarai* de 10 a 12 de dezembro e inaugurou o *Ashram* recém-construído lá.

De 25 a 27 de dezembro, *Sri Swamiji* conduziu a Convenção de *Yoga* de *Thane*. No dia 24 de dezembro, ele deu uma palestra no *Homi Bhabha Atomic Research Institute* sobre a patologia das doenças do ponto de vista *Yogi*. No dia 25 de dezembro ele chegou a *Thane* com seus discípulos, onde foi recebido por Sri Morarji Desai. A Convenção de *Yoga* de *Thane* foi inaugurada pelo próprio Sri Morarji Desai, e as formalidades foram conduzidos por *Sri Swamiji*. Um grande número de médicos, pesquisadores, cientistas e terapeutas de *Yoga* participaram da convenção, junto com milhares de devotos e discípulos. Essa grande convenção de quatro dias foi significativa em muitos aspectos.

*Sri Swamiji* deu *Satsangs* na sede da *Bihar School of Yoga* em *Mumbai*, no dia 29 e partiu para *Munger* no dia 30.

**A afirmação de Swami Niranjan como sucessor de *Sri Swamiji***

No dia 19 de janeiro de 1983, o auspicioso dia de *Basant Panchami* e do décimo nono aniversário de fundação da *Bihar School of Yoga*, Swami Satyananda Saraswati entregou a sua presidência para Swami Niranjanananda Saraswati. Swami Niranjan dirigia os *Satyanandashrams* nos EUA até o momento. Ele tinha acabado de voltar há três dias atrás, no dia 16, seguindo os desígnios de seu *Guru*.

À luz do renascimento e da popularidade do *Yoga* em todo o mundo, Swami Satyananda estava sendo constantemente solicitado para conduzir cada vez mais programas de *Yoga* tanto na Índia quanto no exterior, assim como dar uma maior assistência e orientação para os diversos *Ashrams*, escolas e centros afiliados com a *Bihar School of Yoga*. *Sri Swamiji* continuaria a trabalhar para a missão de difundir o *Yoga* e orientar a *Bihar School of Yoga* no seu papel de presidente fundador.

O único filho dos primeiros discípulos de Swami Satyananda, Satyavrat e eu, Swami Niranjanananda Saraswati nasceu no dia 14 de fevereiro de 1960 para o cumprimento da missão de *Sri Swamiji*. *Sri Swamiji* veio de *Mumbai* para *Nandgram* no dia 19 de março. Seus olhos se acenderam assim que ele segurou o bebê de trinta e cinco dias de vida em seus braços. Parecia como se *Guru* e discípulo tivessem trocado olhares secretos... e, em seguida, o *Guru* se fez a gargalhar: "Este é *Niranjan*, que veio para uma missão

especial. Uma missão que se estende a muitas, muitas almas. Ele veio como um raio de luz, equipado com todos os itens necessários. Eu estou seguro de que vocês dois vão transformar essa centelha de divindade em algo verdadeiramente divino. Ele merece não apenas o amor e respeito de seus pais, mas da sociedade, da nação e de toda a humanidade. Ele é verdadeiramente imaculado e sem defeito, portanto, chamem a ele sempre de *Niranjan*".

Com as bênçãos de seu divino *Guru*, o jovem Niranjan surpreendeu a todos com seu talento e suas ações. Ele se juntou ao *Ashram* e recebeu *Sannyasa* em uma idade em que outras crianças escondiam seus rostos no colo de suas mães e andavam segurando a mão de seus pais. Desde o início, o menino-*Yogi* Niranjan recebeu um tipo diferente de educação. Vivendo na companhia de seu *Guru* em um ambiente disciplinado de *Ashram* para o desdobramento de uma surpreendente autoconsciência e intuição. Juntamente a isso, ele também foi exposto a muitas pessoas, situações e culturas diferentes.

Aos dez anos, no dia 10 de fevereiro de 1970, no auspicioso dia de *Basant Panchami*, ele foi iniciado em *Sannyasa*. Em março de 1971, ele foi enviado à Irlanda do Norte para ajudar no *Ashram* recém-formado. Fazendo turnês, dando palestras e conduzindo programas na Irlanda, Escócia, Inglaterra, França, Suíça e Áustria, ele voltou para *Munger* em outubro de 1973 com um grupo de colombianos devotos para participar das celebrações do Jubileu de Ouro.

Swami Niranjan retornou à América do Sul em 1974. Lá, ele pesquisou sítios arqueológicos e outros artefatos históricos, fornecendo evidências de uma antiga cultura *Yogi* na civilização pré-colombiana. Nos anos seguintes, ele dirigiu *Ashrams*, conduziu palestras e seminários, deu aulas e percorreu diferentes áreas da América do Sul e da Austrália.

Em 1976, ele voltou da Austrália para a Índia com *Sri Swamiji*. Em *Munger*, ele assumiu todos os trabalhos do *Ashram*, incluindo a gráfica. Ele também serviu como secretário de *Sri Swamiji*. A partir de dezembro de 1977, ele começou a administrar o *Ashram* de *Kolkata*. Ele também contribuiu para o trabalho de pesquisa sobre diabetes conduzido em *Kolkata* e *Burla, Orissa*. Ele realizou um trabalho extraordinário durante sua estada em *Kolkata*.

Em junho de 1979, Swami Niranjan chegou à Grécia. Ele visitou muitos lugares na Europa, conduzindo programas, convenções e seminários e ajudando na administração de diferentes *Ashrams* e centros de *Yoga*. Sua estada na Europa acabou sendo extremamente agitada e ocupada.

Ele viajou para os EUA em abril de 1980. Lá, ele deu palestras e conduziu programas em mais de vinte e cinco cidades. Em outubro, ele fundou o *Satyanandashram* nos EUA. Durante sua estada na América, ele conheceu muitos padres cristãos, monges budistas, discípulos de Swami Sivananda e outras importantes figuras religiosas e espirituais. Ele visitou muitos centros de pesquisa e participou de um amplo projeto de pesquisa com o Dr. Joe Kamiya, da Califórnia. Ele conduziu programas em faculdades, universidades, *Lions Clubs* e *Rotary Clubs* em todo o país. Ele permaneceu na América até o início de 1983, coordenando *Ashrams* e propagando o *Yoga*.

No dia 16 de janeiro de 1983, ele retornou para a Índia seguindo as orientações de *Sri Swamiji* e, no 19 de janeiro de 1983, no auspicioso dia de *Basant Panchami*, *Sri Swamiji* posicionou Swami Niranjanananda Saraswati, de então vinte e três anos de idade, como o presidente da *Bihar School of Yoga*, colocando uma responsabilidade muito grande sobre seus jovens ombros.

Nas palavras de Swami Satyasangananda, a secretária de *Sri Swamiji*: "O ano de 1983 anuncia novas dimensões e horizontes para a *Bihar School of Yoga*. Construir uma instituição é em si uma tarefa gigantesca, mas encontrar sucessores adequados para manter os altos ideais e padrões não é menos importante. Desde a sua criação, Swami Satyananda tem desempenhado o duplo papel de *Guru* e administrador, dois papéis diametralmente opostos e contraditórios entre si, o que o levou a encarar muitas dificuldades de tempos em tempos e que ele sobreviveu com insuperável habilidade.

Nós estamos todos familiarizados com o papel de um *Guru*. Ele inspira, instrui e é o farol para muitas vidas. Para aqueles de vocês que têm um *Guru*, é impensável viver esta vida sem nutrir esse relacionamento. Seria equivalente a não ter olhos para ver e nem ouvidos para ouvir, mas você já parou para pensar como um *Guru* atende às necessidades de seus discípulos? Como é que não

apenas um, dois ou três, mas milhares e milhões de pessoas em todo o mundo são capazes de extrair energia dessa única fonte? É óbvio que ele é capaz de mergulhar em estados de consciência mais profundos e mais elevados, onde não existe dualidade, onde ele é capaz de separar o verdadeiro do falso, o mundano e a experiência grosseira da pura experiência. É essa habilidade que o capacita a lidar com os problemas das pessoas com precisão exata.

No entanto, se ao mesmo tempo ele também precisa exercer a função de administrador, é necessário que, de vez em quando, ele volte ou desça às atividades práticas do dia a dia. Assim, por um lado, ele deve ir lá no fundo e, por outro, ele deve externalizar a sua mesma consciência. É claro que essa flutuação constante dos estados mentais – superiores para os inferiores – não é uma questão insignificante e não é facilmente alcançável, pois um estado mental não é complementar ao outro. Somente um *Jivanmukta*, um ser iluminado nesta vida, pode fazer isso com a maior facilidade. Swami Satyananda é o epítome de tal pessoa. Suas decisões como administrador foram perfeitas e sua orientação para as pessoas, esclarecedoras.

Por quanto tempo mais essas demandas devem pressioná-lo? *Sri Swamiji* costuma dizer brincando: "Minha vida foi dividida em ciclos de vinte anos. Eu nasci em 1923, entrei para o *Ashram* do meu *Guru* em 1943, abri meu *Ashram* em 1963 e, agora, 1983, é o último ponto de virada, eu me aposento". Quando ele vê o olhar desapontado e desconsolado em nossos rostos, ele sempre se apressa a acrescentar: "Quando eu digo aposentar, eu quero dizer como um administrador. Vou continuar a guiar e inspirar as pessoas enquanto eu estiver vivo".

Outro ponto muito importante que *Sri Swamiji* muitas vezes menciona é que é sempre necessário para o fundador de uma instituição recuar e posicionar o seu sucessor durante a sua vida, para que a pessoa que o suceda possa dominar a obra por completo. Isso é especialmente relevante para uma instituição de *Sannyasa,* onde nada realmente pertence a uma pessoa em particular.

A incapacidade de muitos líderes espirituais de efetuar essa mudança foi fundamental para o colapso de muitas instituições. Nós vimos muitos *Jivanmuktas* que atuaram de forma dinâmica durante a sua vida, mas que foram incapazes de deixar para trás pilares de força. Obviamente, em algum momento, eles devem

passar sua responsabilidade aos outros e, para o cumprimento dessa responsabilidade, a decisão deve ser tomada no momento certo. Afinal, uma flor só floresce quando o solo e a estação são adequados. *Sri Swamiji*, que sempre manteve o timing perfeito para tomar as suas decisões, escolheu 1983 para nomear seu sucessor. Esta decisão trará uma série de perguntas à mente das pessoas. Possivelmente você está entre aqueles que se perguntam sobre o futuro da *Bihar School of Yoga* (*BSY*) depois que *Sri Swamiji* se aposentar da administração.

Como você verá, *Sri Swamiji*, com seu olhar meticuloso para detalhes, tem pensado não apenas no presente, mas também nos anos futuros. Afinal, os discípulos e devotos de todo o mundo devem ter a certeza de que a instituição para a qual eles têm trabalhado tão duramente não se dissolverá. No momento, a *BSY* tem muitos *Ashrams*, inúmeros centros e um vasto número de escolas inspiradas nela, milhares de professores e uma série de *Sannyasins* de diferentes nacionalidades e religiões espalhados por todo o mundo, com a sua referência em *Munger*. Para apoiá-los, é necessário que se tenha professores adequados, uma eficiente administração, uma adequada gestão interna e orientação inspiradora.

Os *Sannyasins* que têm sido treinados por *Sri Swamiji* como professores são de um calibre muito elevado e têm produzido excelentes resultados e respostas onde quer que eles vão. Esses *Sannyasins*, cujo número está sempre aumentando, continuarão a espalhar os ensinamentos por toda a parte. No caso da administração, Swami Niranjanananda, presidindo o Conselho de Diretores, irá lidar com todos os assuntos diretamente. Para um discípulo, é de suma importância que ele seja capaz de seguir todos os comandos de seu *Guru*, verbais ou não. Ele deve ser capaz de antecipar e permanecer constantemente alerta para cada necessidade do *Guru*; só então o *Guru* poderá transmitir seu conhecimento e orientação ao discípulo e continuar sua missão por meio do discípulo.

Swami Niranjanananda sempre manteve os ideais e os padrões de tais discípulo. Embora tenha apenas 23 anos de idade, sua experiência, maturidade e julgamento astuto podem ser comparados a uma pessoa com o dobro de sua idade. Ele viajou amplamente a partir da idade de onze anos, talvez sabendo pouco

sobre as imensas responsabilidades que iriam suceder-lhe mais tarde. No entanto, a julgar por seu histórico anterior, pode-se perceber que a responsabilidade repousa sobre ombros muito jovens, mas capazes.

No *Sannyasa Parampara,* ou tradição, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo *Adi Shankaracharya*, é da responsabilidade do *Guru* transmitir seu conhecimento para discípulos dignos, de modo que eles podem continuar o trabalho mesmo após o *Guru* abandonar seus deveres. O trabalho, afinal, está sendo feito com um propósito definido em mente e não é o capricho de um indivíduo. Ele tem uma visão muito maior e mais ampla, os benefícios e os efeitos de longo alcance que devem ser experimentados não apenas nesta década, mas em décadas ainda por vir. Essa cultura, modo de vida e filosofia não devem ser extintos com a devastação do tempo, nem devem ser restritos a apenas algumas pessoas. Em vez disso, devemos diversificar, devemos espalhar os sistemas de *Yoga* por todos os cantos do mundo. Devemos preservar esse fundo de conhecimento que pode nos ajudar em todas as esferas de nossa vida, para que não apenas nossos filhos, mas também nossos netos e bisnetos, possam saber e julgar por si mesmos o melhor modo de vida.

Agora que *Sri Swamiji* não está mais no comando da administração, a gama e o alcance que ele será capaz cobrir irá aumentar consideravelmente. Sobre esse assunto, podemos perspectivar seminários e convenções em diferentes países, cidades, vilas e aldeias, que podem ser organizadas para ele presidir, de modo que, nas palavras de seu *Guru*, ele pode continuar a levar o *Yoga* de porta em porta e de costa a costa.

Os devotos, discípulos e admiradores de *Sri Swamiji* o assistiram maravilhados naquele histórico dia de *Basant Panchami*. Ele parecia muito jovial e feliz. Ele iniciou muitos aspirantes em *Mantra* e em *Karma Sannyasa*. Ele também deu a iniciação de *Poorna Sannyasa* a vinte aspirantes na ocasião, após a qual seguiu com o seu *Satsang* beneditório. Os antigos discípulos de *Sri Swamiji*, que eram seus conhecidos desde os seus dias de *Parivrajaka*, vibravam e esperavam que esta ave imortal dos livres céus continuasse a abençoar a cada um com sua presença inspiradora e suas palavras de sabedoria...

# Expansão e Consolidação da Missão



Ó joia entre os homens!

Até mesmo o Criador fica surpreso ao ver seu semblante deslumbrante. Purificando todo o seu ser no fogo do conhecimento até que brilhasse como ouro derretido, você permaneceu reservado e desapegado neste mundo como a notória folha de lótus.

*Ganga tatastham chirayogiraajam, yoge ramantam shuchi shaanta moortim*
*Aananda samstham vipine vasantam, kaashaayavantam satatam namami.*

'Eu me curvo ao Swami Satyananda com seu manto ocre, o eterno mestre do *Yoga*, que vive nas margens do sagrado *Ganga* e é a própria personificação da paz, pureza e bem-aventurança.'

ॐ

*Hari Anant, Hari Katha Ananta* – "O Criador é ilimitado, e assim são seus passatempos". No entanto, as pessoas se esforçam para expressar a glória divina da forma e na linguagem que eles conseguem imaginar. Assim, me esforcei para escrever algo sobre o amado *Gurudev*, uma tarefa muito difícil, senão impossível. Sempre tive aptidão para escrever. Eu costumava escrever regularmente para a edição de domingo do jornal local e para as revistas femininas *Didi* e *Janani* sobre temas como receitas, bordados e jejuns comuns e festivais. Tudo isso se tornou insignificante depois de entrar em contato com *Sri Swamiji*. Comecei a transcrever seus *Satsangs*, os quais arquivei metodicamente. Às vezes, eu enviava um deles para publicação nos jornais e periódicos locais. Em 1957, *Sri Swamiji* me disse para escrever sobre minhas experiências durante a viagem a *Gangotri*. Este foi o início deste livro de memórias.

Posteriormente, *Sri Swamiji* me instruiu a compilar e editar seus *Satsangs*, para resumir seus ensinamentos na forma de concisas e expressivas palavras, para escrever artigos em *Badrinath, Kedarnath, Gangotri, Yamunotri* e outros locais populares de peregrinação. "Esses artigos devem dar uma boa introdução aos assuntos abordados. Assuma esta tarefa imediatamente. Você tem que ter três ou quatro livros prontos em breve. Você é inteligente e capaz, não precisa de explicações detalhadas. Sempre mantenha caneta e papel com você e continue escrevendo".

Após a publicação do livreto *Akasha ka tara, dharati ka phool* (um oferecimento de amor a *Sri Swamiji* por Swami Niranjan), Satyavratji disse: "Você deve agora escrever um livro sobre a vida e as obras de *Sri Swamiji*". Naquela época eu não conseguia nem imaginar o que e como escrever. Satyavratji tinha conversas de vez em quando com *Sri Swamiji* e sempre que *Sri Swamiji*

mencionava algo importante ou relacionado com seus dias de infância, Satyavratji anotava em taquigrafia, o que eu iria mais tarde transcrever em meu diário. Satyavratji sempre dizia: "Cuide bem desses diários e papéis. Eles são muito preciosos. Você tem que escrever um *Guru Gita* um dia. Mesmo se eu não estiver por perto, no dia em que seu livro ficar pronto, minha alma será extremamente grata. Meus bons votos e bênçãos sempre irão ajudá-la em sua escrita".

Após o acidente de Satyavratji, esta tarefa começou a parecer impossível. Mas ideias para o livro continuaram surgindo. Às vezes eu olhava para os arquivos antigos, às vezes eu me perdia em memórias. O tempo passou voando, as circunstâncias mudaram. Duas décadas se passaram antes que eu voltasse a pensar seriamente no livro. Pela graça divina, eu tenho o "jarro de néctar" de *Gurudev* comigo – suas palavras, suas ideias, as conversas privadas, os *Satsangs*, as viagens empreendidas juntos, as experiências compartilhadas. Eu ouvi algumas histórias sobre ele a partir de seus *Guru Bhais*, outras eu li em livros. Qualquer assunto com o qual me deparava nos diários e arquivos de seus devotos, discípulos e amigos, eu coletava-o e mentalmente o colocava no seu lugar apropriado no livro.

"É fácil se tornar divino", *Sri Swamiji* costumava dizer, "mas é muito difícil se tornar um verdadeiro ser humano". E eu estou tomando a liberdade de escrever sobre, verdadeiramente, um grande ser humano, que agora está dando uma nova direção para a trajetória de sua vida.

Alguém já pode ter ouvido falar de grandes ascetas e renunciantes que ficaram enredados nas amarras de uma vida de chefe de família por causa do apego às coisas triviais, mas *Sri Swamiji* ir embora de um estabelecimento tão próspero e reconhecido como *Ganga Darshan*, que ele próprio criou a partir do nada, e adotar o estilo de vida de um mendicante sem um tostão, fala muito sobre a qualidade de seu *Tyaga* e *Vairagya*. É como se o grande *Rei Janaka* de outrora tenha retornado na forma do Swami Satyananda nesta era. Sempre que eu penso sobre este ponto importante na sua vida, eu me encontro sem palavras para adequadamente expressar meus sentimentos.

*Bhumandaleshwar* Swami Sivananda moldou um sol radiante com a luz de sua própria alma luminosa, cujos raios vivificantes estão agora permeando cada partícula deste mundo. *Sri Swamiji* saiu de sua casa com a tenra idade de dezenove anos e o destino trouxe-o para os pés de Swami Sivananda. Doze anos de vida difícil e dura no *Ashram* proporcionaram-lhe compreensões valiosas sobre a condição humana. Ele percebeu que adotar uma atitude de ser "mais santo que você" e "pregar do púlpito" não poderia ser o objetivo de sua vida. Ele deveria viver a vida de um homem comum. E em 1956 ele partiu em direção a sua meta com as bênçãos de seu *Guru* Swami Sivananda.

Ele conduziu seu primeiro programa em *Delhi*. A partir de *Delhi* ele implantou a semente de seu *Sankalpa* e' missão em Satyavratji. Ele finalmente chegou a *Nandgram* em 7 de junho de 1956, onde, de forma audaciosa, proclamou: "*Yoga* é a cultura do amanhã" e "*Nandgram* é meu *Sarnath*".

O conhecimento teórico é útil para obter discriminação, mas na opinião de *Sri Swamiji*, o conhecimento deve ser absorvido e se tornar prática na vida da pessoa. Não se deve apenas conhecer e compreender as verdades espirituais, mas moldar sua vida de acordo com elas. Nosso conhecimento de *Yoga* estava encapsulado em *Sutras* enigmáticos e apenas alguns aspirantes indianos os compreendiam. Mas agora centenas e milhares de aspirantes em toda a Índia e em todo o mundo sabem sobre *Kundalini Shakti* e praticam *Asana* e *Pranayama*, *Ajapa Japa* e *Kriya Yoga*. O *Yoga-Ganga* é para o benefício de cada um e de todos.

*Sri Swamiji* é o fundador, inspirador e líder do Internacional *Yoga Fellowship Movement.* Seu objetivo é o de imprimir as qualidades e virtudes do *Yoga* na mente humana. Ele quebrou as paredes do falso entendimento e da ignorância que cercavam este tesouro doador de vida que é o *Yoga*. Ele tem empreendido uma cruzada para libertar a ciência do *Yoga* que estava aprisionada no cofre das antigas escrituras.

*Charvaka, Budista, Jain, Nyaya, Vaisheshika, Yoga, Mimamsa, Vedanta, Upanishads* e o *Gita* - estas constituem as filosofias sublimes da Índia antiga. Cortar e colar juntas pequenas porções destas diferentes filosofias levou à criação de diferentes seitas e cultos. Cada filosofia destaca apenas um aspecto da Verdade Absoluta. A Verdade tem muitas formas, mas o homem

comum é incapaz de compreender este princípio fundamental; consequentemente, os seguidores de uma filosofia tornam-se antagônicos aos seguidores de outra escola de pensamento.

Portanto, era natural que, em uma época em que as exigências do homem mudaram, onde suas crenças, valores e estilo de vida sofreram uma mudança radical, as tradições culturais e espirituais começassem a se desintegrar, apesar dos grandes esforços para salvá-las. Mesmo a nação se desmoronou. E o que falar do país e de sua cultura, até mesmo o ícone religioso mais famoso, Senhor *Shiva*, foi mais para o lado chinês junto com sua morada, *Monte Kailash*! Sob tais circunstâncias, em uma época atormentada pelo materialismo e consumismo, *Sri Swamiji* começou seu movimento de *Yoga*. Em 1962, seus planos tomaram forma concreta. *Nandgram* tornou-se o epicentro do *Internacional Yoga Fellowship Movement* e o *Yoga-Ganga* de *Sri Swamiji* começou a fluir de porta em porta e costa a costa.

O divino *Guru* deu suas bênçãos e mandato para o merecedor discípulo, que decidiu estabelecer um *Yoga Ashram* nas margens ao norte do *Ganges* e manteve eternamente viva a chama da sabedoria e do conhecimento de seu *Guru*. E esta decisão se materializou com a ajuda e apoio de Sri Kedarnath Goenka.

Pessoas de todas as castas, credos, religiões e estilos de vida começaram a vir para a *Bihar School of Yoga* para aprender *Yoga*. Nem a *Bihar School of Yoga* nem a *International Yoga Fellowship* promoveram qualquer religião, seita ou doutrina. Em vez disso, seu objetivo era trabalhar para o bem-estar físico, mental e espiritual e crescimento da pessoa comum através da propagação de técnicas sistemáticas e científicas de *Sadhana*. Em pouco tempo as pessoas começaram a adotar os princípios e práticas de *Yoga.* A esfera de atividades começou a crescer e aspirantes começaram a vir de todos os cantos do globo. Ramos do *International Yoga Fellowship* e *Bihar School of Yoga* começaram a surgir em muitas vilas e cidades e seminários e convenções foram organizadas por todo o país e o mundo.

As possibilidades futuras têm alcance ilimitado e são indescritíveis por natureza. A ciência do *Yoga* é um tesouro escondido muito antigo da Índia. Como outras ciências, novas investigações e descobertas continuam neste assunto também. O alcance desta ciência não é limitado a alguns reclusos e eremitas

agora. Em vez disso, crianças e adultos, homens e mulheres, jovens e velhos, ricos e pobres, iletrados e educados, engenheiros, médicos, advogados e professores – todos são participantes orgulhosos deste grande *Yoga-Yajna*.

*Sri Swamiji* está determinado a reviver e regenerar a antiga cultura iogue. Ele está se esforçando incessantemente para restabelecer a glória perdida e a reputação do *Yoga*. Afinal, a ciência do *Yoga* é tão relevante na presente era atômica como o era na época dos antigos *Rishis*.

Me faltam palavras para fazer justiça aos esforços hercúleos que *Sri Swamiji* colocou em sua missão. Em um tão curto período de tempo, centenas de *Ashrams*, centros de *Yoga* e instituições aliadas surgiram por todo o globo, onde milhares de convenções, classes, seminários e cursos de formação de professores foram organizados até agora, sem mencionar um turbilhão de excursões nas quais *Sri Swamiji* viajava à noite e conduzia programas de dia, cobrindo vinte e cinco a trinta cidades em apenas um mês. Nem descanso, nem relaxamento, apenas viagens e programas. Somente alguém do calibre de *Sri Swamiji* poderia conduzir tais campanhas de estilo militar. Outros não podem sequer ousar pensar em realizar tal feito.

Mais de cem livros de autoria de *Sri Swamiji* foram publicados até hoje. Muitos títulos se esgotaram logo após a impressão, tamanha é a demanda por esses livros. Milhões de cópias do livro clássico de *Sri Swamiji*, intitulado *Asana Pranayama Mudra Bandha*, já foram vendidas, e o livro foi reeditado mais de vinte e cinco vezes em inglês, bem como em *Hindi*. Ele também foi traduzido em muitas línguas estrangeiras, sendo ele carinhosamente chamado de o "médico da família". Muitos outros livros de sua autoria também foram traduzidos para outras línguas.

*Sri Swamiji* uma vez disse: "Minha missão é um caminho divinamente ordenado, cujo último destino é a transformação da sociedade humana e da civilização em uma sociedade divina. Este é o meu *Sadhana*, cuja prática eu manterei até o fim da minha vida". Seguindo a máxima de *Vasudhaiva Kutumbakam*, *Sri Swamiji* está se esforçando para transformar todo o mundo em uma única família.

Permanecer constantemente consciente da declaração acima de *Sri Swamiji* e sempre se esforçar nesta direção é o primeiro e mais importante dever de seus discípulos, devotos e membros das instituições que ele criou. Nós temos que trabalhar duro para melhorar os nossos arredores, onde quer que estivermos. Adotando uma atitude de amor e compaixão, devemos criar uma família mundial gigante. A fim de manter acesa a chama da paz mundial e da fraternidade universal, devemos consagrar nossas vidas neste nobre *Yoga Yajna* de *Sri Swamiji*.

*Sri Swamiji* partiu sozinho do *Ashram* do seu *Guru*, mas as pessoas continuaram ingressando no caminho e sua caravana continuou aumentando. E ela continuará aumentando no futuro também... Desde o início, *Sri Swamiji* era livre e independente como uma flor de lótus e assim ele sempre permanecerá. O que ele diz, ele faz, e o que ele faz, ele diz. Sua fala e ação sempre foram congruentes. Isso é o que vi, entendi e experimentei durante minha longa associação com *Sri Swamiji*.

*Bihar School of Yoga* está trabalhando e expandindo em muitas áreas. Após a construção de *Ganga Darshan*, foram abertas muitas possibilidades para o trabalho de pesquisa e o trabalho já se iniciou nestas linhas. *Sri Swamiji* também começou as atividades altruístas do *Sivananda Math*. Seus *Satsangs*, discursos, seminários de *Yoga* e iniciações em *Mantra* continuaram inabaláveis.

**Atividades durante 1983**

Em 23 de janeiro de 1983, *Sri Swamiji* conduziu um programa de *Satsang* e *Mantra Diksha* na sala de seminários da faculdade de agricultura em *Sabaur, Bhagalpur*.

Em 25 de janeiro, Swami Niranjanananda Saraswati inaugurou o *Prembhakti Harinam Yash Sankirtan Sammelan* em *Suryagarha*, *Munger*, e fez o discurso de abertura.

Cursos de gestão de saúde e treinamento de professores estão sendo realizados regularmente em *Ganga Darshan*. Um curso de educação *Gurukul* foi realizado no mês de maio para as crianças com idade de sete a catorze. Ele foi um curso de um mês de duração, no qual centenas de crianças participaram. Em vista disto, todos os outros cursos foram cancelados em maio.

No dia 03 de fevereiro, *Sri Swamiji* chegou em Londres com Swami Satyasangananda. De Londres, ele viajou para *Manchester*,

onde deu palestras sobre *Kriya Yoga, Tantra e Hatha Yoga*. Em 05 de fevereiro, ele deu uma palestra perspicaz sobre meditação e iniciou muitos aspirantes em *Karma Sannyasa*.

*Sri Swamiji* retornou a Londres no dia 07 de fevereiro e abriu um programa de três dias no *Caxton Hall*. Em seu discurso, ele anunciou sua aposentadoria e a posse de Swami Niranjan como presidente da *Bihar School of Yoga*. Os devotos e simpatizantes reunidos ficaram extremamente satisfeitos ao ouvirem esta notícia. A maioria deles conhecia Swami Niranjan muito bem e já previam a sua presidência.

*Sri Swamiji* falou sobre *Kriya Yoga, Yoga Nidra* e meditação durante o programa. Ele também esclareceu muitos outros aspectos do *Yoga e Tantra*. Um seminário de *Yoga* também foi organizado mais tarde em Londres, no qual *Sri Swamiji* iniciou muitos aspirantes em *Mantra* e *Sannyasa*.

Durante sua estadia em Londres, *Sri Swamiji* também se encontrou com Sri Bhanot, o editor de notícias da *BBC* em *Hindi*. Ele também deu entrevistas para Mr Brian Natshire, o editor de *Yoga Today*, e Sr. Kaushal, o editor da revista em *Hindi Amardeep*.

*Sri Swamiji* partiu para Plymouth em 11 de fevereiro para um seminário de dois dias sobre *Kundalini Yoga*. Muitos aspirantes receberam *Mantra Diksha* durante o seminário. Em 14 de fevereiro, *Sri Swamiji* partiu, pela estrada, para Harlow. Em Harlow, *Sri Swamiji* fez a abertura de um seminário de *Yoga* na noite do dia 14. No dia 15, ele deu palestras sobre *Yoga Nidra, Kriya Yoga*, meditação e vários outros aspectos do *Yoga*. Ele também foi entrevistado por Ronald Freeman, um jornalista local. No dia 16 de fevereiro, *Sri Swamiji* voltou para Londres e dali ele voou para Paris.

Em Paris, *Sri Swamiji* visitou o *Sivananda Ashram* no dia 16. No dia 17, muitos aspirantes e buscadores encontraram *Sri Swamiji* pessoalmente e receberam dele *Mantra Diksha* e *Sannyasa Diksha*.

Em 18 de fevereiro, *Sri Swamiji* deu uma palestra sobre '*Yoga* e o tratamento médico de doenças cardiovasculares' em uma conferência organizada no *Tenon Hospital*. A conferência contou com a presença de importantes médicos franceses. Posteriormente, *Sri Swamiji* foi para o *Sivananda Ashram*, onde iniciou muitos devotos em *Mantra*.

Em 19 de fevereiro, *Sri Swamiji* deu os diplomas a vinte e cinco alunos do *DIPS* (*Diffusions of Teachings of Swami Satyananda Saraswati)*, que haviam acabado de concluir seu curso de treinamento em *Yoga,* de três anos, conduzido por Swami Devatmananda no *Sivananda Ashram*. *Sri Swamiji* também leu os artigos de pesquisa que os alunos escreveram durante o tempo de seus estudos. Posteriormente, *Sri Swamiji* conduziu uma discussão sobre "A Síntese das Filosofias Ocidental e Oriental" na Universidade Sorbonne. No mesmo dia, à noite, ele fez uma palestra no Dumas Medica sobre "A antiga tradição védica de *Rishi Sannyasa* e sua relevância para o homem moderno". Ele deu iniciação em *Sannyasa* a muitos aspirantes merecedores e então partiu para Pisa no dia 20.

Ele foi recebido calorosamente no aeroporto de Pisa por seus devotos e discípulos italianos. Um seminário foi organizado, onde *Sri Swamiji* fez uma palestra sobre os *Yoga Sutras de Patanjali.* Todos os dias *Sri Swamiji* fez discursos e deu iniciações em *Mantra* e *Karma Sannyasa.* Em 23 de fevereiro, *Sri Swamiji* partiu para Genebra, Suíça.

Um seminário de *Yoga* de quatro dias foi organizado em Genebra sobre os *Chakras.* O seminário atraiu participantes de toda a Europa, que ouviram *Sri Swamiji* explicar em detalhes a localização e função dos vários *Chakras* no corpo humano. Muitos participantes também receberam de *Sri Swamiji* iniciação em *Mantra* e *Karma Sannyasa.*

No dia 27 de fevereiro, *Sri Swamiji* chegou em Barcelona, onde muitos discípulos e aspirantes estavam ansiosamente a sua espera. Ele visitou as residências de muitos devotos e lá conduziu *Satsangs*. *Satsang* também foi organizado no *Ashram* em Barcelona todos os dias. Em 3 de março, *Sri Swamiji* viajou para *Swami-land*, um *Ashram* em um ambiente rural, a uma hora de distância de Barcelona. Lá ele passou o dia inteiro nas belas paisagens naturais nos arredores do *Ashram*. Muitos aspirantes lá receberam *Diksha* em *Mantra* e *Karma Sannyasa*.

**Plano para o futuro**

A seguir estão trechos dos *Satsangs* de *Sri Swamiji* proferidos em Manchester e Londres durante fevereiro de 1983:

"Antes de ir ao Swami Sivananda, em 1943, eu tinha conhecido muitos *Gurus*, mas quando eu encontrei ele, encontrei a luz. Tenho orgulho de ter vivido com ele até 1956. Foi uma época fantástica. Eu tinha lido sobre Cristo muitas vezes, mas nunca acreditei que tal homem pudesse viver neste mundo. Compaixão, amor e consideração pelos outros são qualidades muito difíceis de se encontrar, mas em Swami Sivananda eu as encontrei.

Ele não tinha apegos, mas amava a todos. Ele tinha um grande coração, mas era disciplinado e sua vida era um sacrifício constante. Qualquer um que viesse a ele para qualquer coisa, recebia. Ele era muito poderoso. Milhares vieram a ele para o alívio de alguma doença. Ele curou milhões, mas nunca o proclamou. No momento de sua morte, seus discípulos perguntaram-lhe: 'Qual é a sua mensagem para a humanidade?'. Ele não falava, mas pegou uma caneta e escreveu sua última mensagem para a humanidade: 'O Criador reza com você. Todo o resto não é importante'.

Nesse curto período, não é possível eu contar tudo sobre ele. De qualquer forma, eu não gosto de falar muito sobre o meu *Guru*. Bem, eu o amo, e isso diz respeito a mim, não a vocês. Você deve encontrar seu próprio *Guru* e ter os mesmos sentimentos por ele. Na manhã de 19 de março de 1956, ele me chamou ao seu *Kutir* e me deu uma missão. Eu tive que ir para o mundo inteiro. Na época, ele me disse: "Em 1923 você nasceu; em 1943 você veio até mim; em 1963 você começará a trabalhar por si mesmo; em 1983 o seu trabalho institucional vai chegar ao fim, e depois disto você vai estar em um nível cósmico". Assim, eu estou trabalhando de acordo com suas instruções.

Frequentemente, desde o *Mahasamadhi* de Swami Sivananda, sinto claramente sua presença. Ouço claramente sua voz; mas ainda hoje não sei como entrar em contato com ele. Mesmo se eu quiser, não posso. Mas quando a experiência

vem, ela é muito clara, agradável, calma e tranquila. Ele vem a mim quando eu quero jogar fora tudo o que criei, sempre que eu quero acabar com algo. Eu não gosto de *Ashrams.* Basicamente, sempre acreditei que um *Swami* deveria viver um tipo de vida diferente, mas não sou capaz de fazer isso. Devo continuar, independente de gostar disto ou não.

A última vez que senti sua presença foi em novembro de 1982, quando estava à beira-mar em Porto Rico e me sentia um pouco entediado e deprimido por causa do tempo. Ele me disse: 'Você agora está livre de sua vida no *Ashram*', e assim me libertou. Cerca de dez *Swamis* da América, Colômbia e Europa estavam comigo na época, incluindo Swami Niranjan. Chamei-o e disse: 'Agora meu plano está claro. Não vou trabalhar mais com a parte administrativa da *Bihar School of Yoga* ou de qualquer instituição. Cancele seus programas na América e volte para *Munger* tão logo quanto possível'.

Eu o escolhi quando veio a mim com a idade de quatro e treinei-o sem lhe dizer que ele iria suceder-me. Agora ele cuidará de toda a missão tanto quanto puder. Se ele administra bem ou não, isto diz respeito a ele; não é da minha conta agora. Eu pertenço ao *Yoga*, não à *Bihar School of Yoga*. Uma instituição é um meio, não um fim em si mesma.

No início, o movimento é o meio e a filosofia o fim, mas depois a instituição se torna o fim e a filosofia o meio. Isso acontece com todas as religiões, todas as instituições. Vivemos apenas para fazer a organização ou instituição sobreviver e não acho que devo continuar fazendo isso agora na minha aposentadoria. Estou me aposentando da instituição que eu criei e pela qual eu trabalhei de forma sincera.

Isso significa que não terei mais nada a ver com essa instituição como uma instituição; não que eu seja contra ou que tenha havido alguma dificuldade, mas agora não vou me limitar a quaisquer instituições e religiões. Um *Sannyasin* deve estar além das instituições e religiões. Para ele, todas as instituições espirituais são parte de sua alma e todas as religiões são igualmente preciosas, importantes e significativas.

Durante os próximos vinte anos, vou trabalhar para o bem da humanidade e de meu *Sadhana*. Pessoalmente, considero que até mesmo o *Yoga* é um meio e não um fim. Há muitos anos, penso que quando as pessoas alcançam sucesso, eminência e poder, elas se esquecem do propósito. Em vez de trabalharem para a humanidade, elas trabalham para si próprias. Devemos trabalhar para o *Yoga* apenas na medida em que possamos convencer as pessoas de que ele pode ajudá-las. Temos que propagar uma filosofia ou ciência apenas até o ponto em que as pessoas podem ser beneficiadas por ela, mas se esquecemos de que o bem da humanidade, em geral, é o objetivo, e não o ensinamento em si mesmo, então teremos cometido um grande erro.

Se você pensar sobre isso profundamente e corretamente, vai perceber que as instituições se tornam estagnadas. Elas se tornam poderosas com grandes administradores e diretores que alteram sua constituição, adicionando página após página, preparando dogmas para a sobrevivência da instituição e, então, tendo ligações com partidos políticos. Isso geralmente termina em completo caos e isso pode acontecer com qualquer um. Então, eu pensei que deveria me tornar livre e falar para as pessoas sobre *Yoga*. Eu percebo que o *Yoga* tem muito mais para dar a humanidade do que já foi dado. Ensinar *Yoga* é necessário, mas ele tem sido ensinado através de diversas instituições, e isto se tornou muito limitado e inaceitável para muitos.

Todos os buscadores espirituais deveriam ter estas mesmas aspirações e ideais que eu estou expressando agora. Eles devem estar livres de qualquer movimento representativo, organização, clã, classe ou seita, e continuar em movimento de lugar para lugar, de modo que não se pode dizer que eles estejam trabalhando para uma instituição, por nome, fama, dinheiro ou qualquer coisa. A partir de novembro de 1983 em diante, sairei do *Ashram* e passarei os próximos vinte anos como um mendigo, ou melhor dizendo como um mendicante 'real'.

Vou passar algum tempo indo de um lugar a outro, visitando todos os *Tirthas*. Eu não gosto de multidões. Não preciso de

festas, porque percebi que são apenas umas poucas pessoas que se tornam a espinha dorsal de uma verdadeira civilização. Onde você reunir as massas em dezenas de milhares, tudo vai falhar no decorrer do tempo. A história tem provado isso. Então, eu irei apenas para os *Tirthas*, e, depois disto, como eu passarei os próximos vinte anos de minha vida, o futuro que dirá."

*Sri Swamiji* voltou para a Índia em 5 de março de 1983 e, após passar um dia em *Mumbai*, chegou em *Munger*.

Em abril, *Sri Swamiji* foi para o *Satyananda Ashram* na Austrália, onde ficou do dia 9 ao dia 16. Muitos devotos receberam dele *Mantra Diksha*, e sessenta aspirantes receberam *Sannyasa Diksha*. *Sri Swamiji* estendeu sua estadia na Austrália, permanecendo em *Mangrove Mountain* até 22 de maio. Lá ele inaugurou o novo prédio da imprensa, conduzindo o rito cerimonial das novas máquinas de impressão. Em 21 de maio, ele iniciou muitos aspirantes em *Mantra*, *Karma Sannyasa* e *Poorna Sannyasa*. Nesta ocasião, ele também falou sobre *Swara Yoga*. Em 22 de maio, ele embarcou para a Índia junto com Swami Satyasangananda.

Uma grande *Anga Yoga* (convenção), foi organizada em *Bariarpur*, quinze quilômetros de *Munger*, do dia 15 ao dia 17 de maio. Uma enorme tenda foi erguida na *Phillips High School* local. Swami Niranjan acendeu a lâmpada cerimonial na noite do dia 15 e fez a palestra inaugural. Na manhã do dia 16 de maio, ele iniciou muitos aspirantes em *Mantra* e à tarde ele conduziu o *Bhoomi Poojan* e inaugurou, com cinco pedras, a fundação do *Ashram* de *Bariarpur*. Nos próximos três dias, foram conduzidas pela manhã aulas regulares de *Asana* e *Pranayama* e, durante o resto do dia, houve *Satsangs* e palestras.

Quatrocentos e cinquenta crianças de todo o país vieram de diferentes lugares para a *Bihar School of Yoga*, *Ganga Darshan*, para participar do curso de educação *Gurukul*. Durante todo mês de maio, o *Ashram* tinha a aparência de uma escola infantil. Aulas, jogos, *Karma Yoga, Kirtans* e *Satsangs* aconteceram ao longo do dia. Às crianças foi dada total liberdade para brincarem e fazerem travessuras nos arredores, repletos de árvores, do *Ashram*. Todo o curso foi realizado sob a supervisão hábil de Swami Niranjan e se mostrou ser um grande sucesso em todos os aspectos. O curso

terminou no dia 25 de maio. Muitas crianças receberam *Mantra Diksha* e, expressando um desejo ardente de voltar no próximo ano, deixaram o *Ashram* felizes e alegres.

A partir do dia 3 de junho recomeçaram os cursos de formação de professores.

Em 10 de julho, *Sri Swamiji* junto com Swami Satyasangananda e outros *Sannyasins* visitaram *Patna*. Ele conheceu devotos e discípulos e falou em reuniões públicas e entrevistas para a imprensa. Os programas foram conduzidos no *Rotary Club*, faculdades locais e muitos outros lugares. A mensagem de *Sri Swamiji* foi gravada pela *All India Radio* e transmitida logo depois. Muitos discípulos foram iniciados em *Mantra Diksha*, centenas receberam conselhos e orientações pessoais, milhares tiveram seu *Darshan* e ouviram seus *Satsangs*. Em 13 de julho, *Sri Swamiji* partiu para *Kolkata* e permaneceu no *Ashram* de lá do dia 14 a 20, conduzindo *Satsangs* e dando iniciação em *Mantra* a muitos aspirantes.

### *Guru Poornima*, 1983

*Sri Swamiji* chegou em *Raipur* em 21 de julho, com seus discípulos *Sannyasins*, para conduzir o *Guru Purnima Mahotsav*. Um *Sadhana Shivir* especial foi realizado nos dias 22 e 23. *Bhajans* e *Kirtans* começaram às 5 da manhã do dia 24. *Guru Pooja* começou às 6 da manhã. Milhares de devotos de todas as partes da Índia se reuniram para realizar o *Guru Pooja*, a adoração de seu *Guru*, conforme a antiga tradição indiana. Devotos da Austrália e da América do Sul gravaram todo o processo para a transmissão de televisão. O centro de televisão de *Raipur* também gravou o programa, que foi transmitido, algumas semanas depois, como uma atividade de vinte e cinco minutos.

*Sri Swamiji* deu iniciação em *Mantra* e *Karma Sannyasa* e proferiu um *Satsang* profundamente significativo. Ele disse:

"Eu venho participando das celebrações do *Guru Poornima* desde 1964, e este ano é o meu último ano de participação. De hoje em diante não irei participar de mais nenhum programa como este. Portanto, este ano o *Guru Poornima* é muito significativo, e eu quero deixar isto muito claro para todos vocês.

Até o *Guru Poornima* do ano passado, minha personalidade permaneceu restrita e condicionada, como se ela estivesse dividida

em duas partes, uma externa e outra interna. Uma personalidade era que de um *Sadhu* e a outra era a de um *Guru*. Eu tive que cumprir essas duas funções. Às vezes isto foi bastante desgastante, mas, de alguma forma, consegui conciliar com sucesso estes dois papéis nos últimos vinte anos.

Durante os programas anteriores de *Guru Poornima*, eu costumava pensar se o *Guru Poornima* estava sendo celebrado para o *Guru* ou para o aspirante. As pessoas como vocês não sentem essa diferença, porque vocês vêm com fé e a fé é tão radiante que ofusca os olhos e vocês deixam de perceber muitas coisas. Assim como a luz de quinze ou vinte lâmpadas é suficiente para ofuscar os olhos, da mesma forma as pessoas não veem quaisquer defeitos sob a luz da fé. O *Guru Poornima* que está sendo celebrado este ano é para um *Sadhu* livre e liberado, que não está apegado a ninguém nem a nada. Neste dia de celebração não há prêmios ou recompensas para ninguém. Livre de todas as obrigações e responsabilidades, devo agora entregar a mensagem do *Yoga* de porta em porta na Índia e no exterior, e descansar em qualquer lugar no colo da Mãe Natureza.

Sempre que eu sentir vontade de vir, eu virei, caso contrário, não. Não estou em dívida ou vinculado a ninguém. Eu vim aqui apenas para reviver as poderosas tradições de nossos ancestrais e dizer a você o significado deste *Guru Poornima* que você está celebrando.

Neste dia sagrado do *Guru Poornima*, os *Sannyasins* também devem refletir e decidir qual é o seu dever e obrigação, qual é o seu *Sadhana* e tradição? *Asana* e *Pranayama* não são o nosso negócio ou profissão, mas sim nosso *Sadhana*. E devemos permanecer distantes do pouco de status e respeito que adquirimos durante o tempo que ensinamos *Yoga* para as pessoas. Um *Sannyasin* deve ser sempre totalmente desapegado e distante de todas as coisas. Ele tem que viver como uma folha de lótus na água.

Outro ponto que quero salientar é que, depois de receber iniciação em *Mantra*, é essencial praticar regularmente o *Japa* daquele *Mantra*. Sem *Sadhana* a pessoa não pode adquirir autoconfiança, e sem autoconfiança ficamos impotentes diante dos problemas diários que surgem em nossas vidas. Você tem um depósito de energia latente dentro de você. Através do *Sadhana*

você pode despertar essa energia e aproveitá-la para erradicar seus problemas. Eu não afirmo que todos os problemas do homem podem ser erradicados dessa maneira, mas, em grande medida, o homem pode, sozinho, eliminar seus problemas. Faça para si mesmo um programa de *Sadhana* de quinze a vinte e cinco minutos de *Asana*, *Pranayama* e meditação *Japa* e seja regular em sua prática. Esse *Sadhana* desperta gradualmente *Atmashakti*, a energia divina adormecida em cada um e em todos. O único propósito do *Mantra* dado hoje a você é despertar essa energia, e esta é minha mensagem do *Guru Poornima* para todos."

Após o programa, *Sri Swamiji* partiu para sua acomodação no *Ashram* de *Raipur*. Quando ele estava entrando no carro, ele me chamou e disse: "Não vou mais para *Nandgram*. Você entende por quê, não é? Não vou sair do meu quarto pelos próximos dois dias", e, assim dizendo, ele foi embora. Eu cheguei ao *Ashram* uma hora depois. O meu quarto ficava em frente ao de *Sri Swamiji*, que já estava trancado por fora e ele havia dado instruções estritas para mantê-lo trancado pelos próximos dois dias. Nós abrimos a porta apenas quando ele nos ligou.

Depois que a decisão de conduzir o programa do *Guru Poornima* em *Raipur* foi tomada, eu tinha pedido a *Sri Swamiji* para também conduzir um programa em *Nandgram* em julho. *Sri Swamiji* concordou e um programa foi planejado para os dias 25 a 27. Os detalhes do programa também foram publicados nas revistas do *Ashram*. Após ter completado todos os arranjos necessários para o programa em *Nandgram* e, depois de explicar tudo para o *Swami* encarregado do *Nandgram Ashram*, fui para *Raipur* para as celebrações do *Guru Poornima*. Chegando lá falei com *Sri Swamiji* sobre o programa em *Nandgram*. "Organize um programa de dois dias", ele havia dito, "Vou ficar lá do dia 25 à tarde ao dia 26 à tarde". Eu retransmiti a mensagem para *Nandgram* e o programa foi divulgado nos jornais locais.

Agora, com esta súbita mudança de planos, esperei pacientemente, pensando: "Que seja de acordo com os desejos de *Gurudev*. Não vou embora até encontrá-lo". O *Swami* responsável pelo *Ashram* e outros discípulos e devotos vieram algumas vezes até o quarto de *Sri Swamiji* e, em seguida, vendo-o trancado, foram embora.

*Sri Swamiji* saiu do *Samadhi* na manhã do dia 26. Ele ligou para o escritório lá embaixo e pediu que abrissem a porta. Fui para receber seu *Darshan* e, sentando-me aos seus pés, escutei sua fala por um longo tempo. Ele disse: "Agora que eu sou um pássaro livre, passei os últimos dois dias de uma maneira muito relaxada e despreocupada. Muitas vezes no passado, eu tinha pensado em fazer algo assim, mas o dia do *Guru Poornima* era tão atarefado que não pude obter qualquer tempo para mim. Você conhece muito bem meus pensamentos e aspirações mais íntimos. Estou fazendo todas as coisas que nunca pensei em fazer. Estou apenas pagando a dívida do meu *Guru*. Não é nenhuma questão de minha escolha ou desejo. Eu não queria sair de casa para me tornar um *Guru* ou abrir um *Ashram*. Eu deixei minha casa, porque não tinha mais razão para ficar lá. Deixei o desejo do Criador guiar minhas ações por toda a minha vida. O mandato do meu *Guru* é a voz do divino para mim. Se Ele quer realizar algo através de mim, isto acontecerá com certeza. Não há nada que eu possa fazer a este respeito. Minha única oração ao Criador é que eu me tornasse um meio para a expressão da vontade divina, não para a exibição barata de poderes do *Yoga*. No fim, é a vontade divina, sozinha, que reina suprema.

Você está associada a mim há muito tempo. Não pense muito no fato de que não fui para *Nandgram*. Estou em toda parte, com cada um e com todos. Se você tem algo especial para me dar de presente, leve-o com você na próxima vez que for a *Munger*. Quando você vai para *Nandgram*?".

"Swamiji", eu respondi, "sua viagem para *Munger* é nesta tarde. Eu estou planejando sair à noite após a sua partida. Eu não penso muito, mas ao retornar para *Nandgram*, as pessoas vão definitivamente me fazer todos os tipos de perguntas sobre a sua ausência. As coisas podem ser um pouco difíceis, então me abençoe para que eu seja forte o suficiente para enfrentar qualquer situação".

*Sri Swamiji* começou a rir: "Você recebeu minhas bênçãos há muito tempo. Não apenas o pai, mas o mundo inteiro cantará os louvores da criança corajosa e decidida. Você é capaz e, por este motivo, você recebeu as bênçãos. *Hari Om*."

*Sri Swamiji* partiu para *Munger* à tarde. Eu também retornei à

*Nandgram* no trem da noite. É uma viagem de duas horas de trem partindo de *Raipur*. Quando eu cheguei muitas pessoas estavam esperando por mim. Eu percebi que *Bhajans* e *Kirtans* tinham sido conduzidos no *Ashram* desde de manhã. Mais de quinhentas pessoas estavam presentes lá, incluindo muitos devotos de fora da cidade. "Sri Swami não pôde vir por causa de circunstâncias inevitáveis", era tudo que eu disse a título de explicação. Depois de responder às inúmeras chamadas de telefone e encontrar com inúmeras pessoas, dispensei todos, fechei a gráfica às 8 horas da noite e finalmente me retirei para o meu quarto. Tinha planejado fazer alguma coisa lá no *Guru Poornima*, mas fui incapaz de fazer qualquer coisa. Um álbum de pensamentos estava se desvendando em minha mente. Tentei muito meditar, ou apenas fazer *Japa*, mas não consegui. Ao final fui levada pela maré de pensamentos que corria por minha mente.

A teia de pensamentos continuou se expandindo. *Sri Swamiji*, seus atos, suas palavras estavam passando como cenas de um filme. Por que existe sofrimento na vida? Por que há incompletude e carência na humanidade? O ensinamento que eu absorvi do meu *Guru* é que a plenitude e realização da existência humana repousa na síntese da vida material e espiritual. A base desta síntese é um sentimento de parentesco com toda a humanidade, um sentido de unidade com o espírito cósmico. A comida não pode nos dar paz, nem meros ideais nos dão felicidade. Em vez de se concentrar exclusivamente sobre o corpo, mente ou espírito, nossa consciência deve se expandir em todas as direções e abranger o todo. Esforçar-se em direção a um compromisso entre *Yoga* (disciplina) e *Bhoga* (prazer), *Tyaga* (renúncia) e *Vairagya* (desapego), verdade e mentira, teoria e prática. O desenvolvimento unilateral nunca pode levar à beleza e à satisfação completas.

Que ensinamento maravilhoso e sublime este, sob a luz do qual todos os caminhos levam ao objetivo final de se tornar um cristal transparente!

A grande missão pela qual *Sri Swamiji* saiu de casa, recebeu *Sannyasa*, passou por *Sadhanas* difíceis, suportou incontáveis adversidades durante suas andanças, construiu *Ashrams* e iniciou o grande movimento de espalhar a luz do *Yoga* não foi uma tarefa fácil, como muitas pessoas pensam. Ela foi mais desafiadora do

que andar sobre o fio de uma navalha ou conseguir passar um elefante através do buraco de uma agulha. No fim de tudo isto, *Sri Swamiji* simplesmente diz: "*Yoga* não é uma seita ou uma religião, mas um caminho de vida".

O *Guru Paduka Pooja* também foi organizado em *Ganga Darshan*. *Bhajans* e *Kirtans* começaram no início da manhã do dia 24 de julho. O terceiro andar do prédio principal estava lotado de devotos e discípulos. *Paduka Pooja* foi celebrado com grande alegria e devoção pela manhã e, à noite, Sri Chandrashekhar Khan apresentou um programa de música devocional e Smt Krishna Devi, um discurso brilhante sobre o *Ramayana*.

Um curso de *Kriya Yoga* e *Tattwa Shuddhi* foi organizado em *Ganga Darshan* em outubro de 1983 sob a supervisão e orientação de *Sri Swamiji*. Aulas separadas foram ministradas para estudantes indianos e estrangeiros. Mais de duas centenas de aspirantes de toda a Índia participaram do curso. O curso para estrangeiros atraiu aspirantes da Inglaterra, Itália e Grécia. No fim do curso, muitos aspirantes receberam iniciação em *Karma Sannyasa*.

Em 26 de outubro, *Sri Swamiji* deu *Satsang* no *Rotary Club* local em *Munger*.

Swami Niranjanananda inaugurou um acampamento para tratamento de olhos em *Bariarpur* em 9 de novembro.

*Sri Swamiji* deixou *Munger* em 9 de novembro para uma turnê mundial. Depois de dar *Darshan, Satsang* e *Diksha* em *Dhanbad*, *Sri Swamiji* chegou a *Kolkata*, onde presidiu um seminário sobre '"O Tratamento *Yogi* da Hipertensão e Doenças Relacionadas" de 11 a 13 de novembro. Dr. Swami Shankardevananda, Dr. Swami Vivekananda, Juiz TK Vasu (Chefe de Justiça do Tribunal Superior de *Kolkata*), Sri D. Rai, Dr. T.W. Tulpule, Bombay, o Dr. S.S. Sanyal da *Clínica Bellevue*, o Prof AK Madti do departamento de neurofisiologia da *Universidade de Kolkata*, o Dr. Usha Sundaram e muitos outros médicos e terapeutas participaram do seminário. Um grupo de médicos eminentes conduziu um painel de discussão sobre "O Impacto do *Yoga* nas Doenças Cardíacas". Durante o seminário, dois médicos receberam *Poorna Sannyasa*. Após o seminário, *Sri Swamiji* partiu para a Austrália.

*Sri Swamiji* chegou a Sydney com Swami Satyasangananda no dia 16 de novembro. No dia 28 ele falou em um grande encontro

em *Mangrove Mountain Ashram* e inaugurou um seminário de três dias. Um curso avançado de *Kriya Yoga* também começou neste dia, sob a orientação vigilante de *Sri Swamiji*. *Sri Swamiji* proferiu *Satsangs* esclarecedores sobre *Kriya Yoga* e *Tantra* em todos os dias do seminário.

Em 4 de dezembro, *Sri Swamiji* inaugurou uma semana de "*Mantra*, *Nada* (vibração) e *Yantra* (símbolo)". Ao longo da semana, ele deu *Diksha* a muitos aspirantes. No dia 11, *Sri Swamiji* inaugurou um curso especial de *Karma Sannyasa* durante o qual mais de cinquenta aspirantes foram iniciados em *Karma Sannyasa*.

*Sri Swamiji* deu uma palestra pública em Sydney no dia 18 de dezembro. Em 19 de dezembro, muitos aspirantes receberam *Mantra Diksha* no *Manly Ashram*. Em 24 de dezembro, muitos devotos e conhecidos se dirigiram para *Mangrove Mountain* para a iniciação em *Mantra*, nome espiritual e orientação pessoal. Em 25 de dezembro, vinte e quatro aspirantes receberam *Poorna Sannyasa* e muitos outros foram iniciados em *Mantra* e *Karma Sannyasa*.

**Atividades durante o ano de 1984**

Um curso introdutório de *Sannyasa* de três meses começou em janeiro em *Ganga Darshan*. O objetivo não era fazer com que os participantes fossem iniciados em *Sannyasa*, mas possibilitar-lhes uma exposição ao estilo de vida de *Sannyasa* e ajudá-los para que tivessem valiosas experiências da forma de vida *Sannyasa*.

Formação de professores, gestão de saúde e outros cursos de treinamento em *Yoga* foram conduzidos, assim como já realizados nos últimos anos. Um curso para crianças foi novamente organizado em maio, mas desta vez as crianças estavam acompanhadas por seus responsáveis.

Em *Basant Panchami*, 7 de fevereiro, foi celebrado o Dia da Fundação da *BSY* e um programa de três dias foi organizado para comemorar a ocasião. Mais de dois mil discípulos, devotos e simpatizantes participaram do programa, que incluiu *Havan*, canto do *Gita*, *Bhajans*, *Kirtans*, meditação e *Narayan Bhoj*. Swami Niranjan deu *Satsangs* inspiradores todas as noites.

Em 15 de janeiro, *Sri Swamiji* partiu para a Austrália. Em Newcastle, NSW, ele deu entrevistas aos jornais e para a rede de rádio ABC. Ele visitou a residência de Sri Ghosh, onde deu um *Satsang* sobre a "A Relevância do *Yoga* na Vida Diária" para os expatriados indianos que ali estavam reunidos e para outros membros da *Indian Vedic Society*.

*Sri Swamiji* partiu para *Cairns, Queensland*, em 20 de janeiro. No caminho ele fez uma parada em *Townsville* para uma entrevista de televisão. Em *Cairns*, ele participou de uma entrevista coletiva organizada pela rede de rádio e jornais locais. No dia seguinte, ele deu palestras públicas sobre meditação. No dia 22 de janeiro, ele inaugurou o *Satyananda Ashram* em *Cairns* e no dia 23 ele deu uma palestra sobre os aspectos terapêuticos do *Yoga*. Ele também deu aos aspirantes iniciação em *Mantra* e *Karma Sannyasa*, junto com nomes espirituais.

Em 26 de janeiro, *Sri Swamiji* chegou a *Rocklyn* em *Victoria* após uma breve parada no *Satyananda Ashram* em *Canberra*. No dia seguinte ele acendeu uma chama de óleo, inaugurando o *Satyananda Ashram*, recém-construído em *Rocklyn,* e deu um *Satsang* inspirador sobre "A Importância da Vida de *Ashram*". A atmosfera calma e serena deste *Ashram*, construído em uma região selvagem, iria provar ser muito propícia para os aspirantes espirituais. O *Ashram* tinha espaço suficiente para acomodar duzentos e cinquenta pessoas ao mesmo tempo.

*Sri Swamiji* deu *Satsangs* sobre diferentes aspectos do *Yoga* durante os oito dias do seminário no *Rocklyn Ashram*. Ele deu nomes espirituais aos aspirantes e também iniciou muitos em *Mantra* e *Karma Sannyasa*. Depois de iniciar no *Ashram* um curso de *Kriya Yoga* no dia 31 de janeiro, *Sri Swamiji* partiu para *Canberra*.

Em 1º de fevereiro, *Sri Swamiji* deu uma entrevista para os correspondentes do *Canberra Times* e outros jornais australianos no *Canberra Press Club*. Ele também deu uma entrevista especial para o *Channel 7 TV Network*. Depois de iniciar muitos aspirantes em *Mantra* e em *Karma Sannyasa*, ele voltou para *Mangrove Mountain* no dia 2.

Em 5 de fevereiro, Jan Similton da rede de rádio *ABC* entrevistou *Sri Swamiji* para o programa "*City Extra*" e essa entrevista foi

transmitida por toda a Austrália. Em 12 de fevereiro, *Sri Swamiji* fez uma palestra pública em *Gosford*.

Posteriormente, *Sri Swamiji* foi para *Queensland*, onde deu *Satsangs* e palestras de 17 a 20 de fevereiro, e também participou de um seminário de *Yoga* em *Brisbane*. Depois de dar uma palestra pública na *Gold Coast*, *Sri Swamiji* prosseguiu para *New South Wales*, onde ele deu palestras públicas em *Lillian Rock, Nimbin, Bellingen, Taree, Newcastle* e *Sydney*, de 21 a 29 de fevereiro.

A excursão de *Sri Swamiji* na Austrália provou ser um grande sucesso. Milhares de praticantes de *Yoga* e aspirantes espirituais participaram de seus programas. Em todos os lugares que visitou, ele iniciou centenas de aspirantes em *Sannyasa, Karma Sannyasa, Mantra*, nome espiritual e símbolo. Trinta e seis aspirantes receberam *Karma Sannyasa* em *Mangrove Mountain*, vinte e sete em *Lillian Rock*, dezesseis em *Nimbin*, onze em *Bellingen*, dez em *Newcastle* e *Taree*, sessenta em *Rocklyn*, doze em *Canberra*, vinte e sete em *Brisbane*, dezesseis em *Cairns* e trinta em *Hobart*.

Em março, *Sri Swamiji* deu *Satsangs* e palestras públicas em *Auckland* e *Lake Whangapai* (Nova Zelândia), *Launceston* e *Hobart* (Tasmânia), *Perth* (Austrália Ocidental), *Rocklyn* (Victoria), *Alice Springs* (Território do Norte) e *Adelaide* (Sul da Austrália). Ele também inaugurou um curso de *Kriya Yoga* no *Satyananda Ashram* em *Sydney*.

Swami Niranjan inaugurou conferências sobre o *Ramayana*, organizadas pelo comitê *Jamalpur Railway Workshop Ramayana* na estação ferroviária *Kalyanpur* em 19 de fevereiro e na estação ferroviária *Bariarpur* em 21 de fevereiro.

Em 19 de fevereiro, no dia sagrado do *Sivaratri*, um programa especial de *Bhajans*, *Kirtans* e *Satsang* foi organizado em *Ganga Darshan*. Entregando *Malas* e nomes espirituais enviados por *Sri Swamiji* da Austrália, Swami Niranjan iniciou nove aspirantes em *Poorna Sannyasa* e dez em *Karma Sannyasa*, em frente ao fogo sagrado sacrificial.

Dois cursos em "Gestão Eficaz de Negócios" foram realizados em *Ganga Darshan* no mês de maio.

Em 30 de maio, *Sri Swamiji* chegou ao sul da França, onde inaugurou um *Satyananda Yoga Centre* em *Toulon* no dia 31. Ele

deu uma palestra pública sobre "Disciplina e Liberdade através do *Yoga*", no *Pablo Neruda Hall*, *Nimes*, no dia 1º de junho. No dia 2, ele inaugurou um curso de *Kriya Yoga* e deu *Satsangs* inspiradores sobre diferentes aspectos do *Yoga*.

Em 8 de junho, *Sri Swamiji* partiu para a bela ilha *Des Ambies* (em *Cote d'Azur*) para conduzir um seminário de cinco dias. Esta ilha do Mediterrâneo é cercada de pinheiros por todos os lados. Ali *Sri Swamiji* deu *Satsangs* sobre a relevância e importância do *Tantra* na vida diária e iniciou muitos aspirantes em *Mantra*. No dia 12 de junho, ele também deu iniciações em *Poorna Sannyasa*. Os programas de *Sri Swamiji* no sul da França tiveram muito sucesso.

Em 13 de Junho, *Sri Swamiji* partiu para Paris, onde recebeu uma recepção muito calorosa de devotos e discípulos. Em 15 de junho, *Sri Swamiji* deu início a uma série de palestras, em três partes, sobre "As Escrituras Indianas e sua Aplicação Prática na Vida Diária". Nessas palestras, realizadas no *Sivananda Ashram*, ele expôs os detalhes mais sutis dos *Vedas*, *Tantra Shastras* e outras escolas proeminentes da filosofia e do pensamento indianos.

Apresentando uma minuciosa e profunda análise da escola grega de filosofia e seus efeitos sobre a religião e civilização ocidentais, *Sri Swamiji* mostrou como essa filosofia levou ao nascimento de uma cultura e sociedade onde a vida material e espiritual foram separadas uma da outra, enquanto os ensinamentos inerentes aos *Vedas* levaram ao desenvolvimento de uma bela forma de vida em que a vida cotidiana, as crenças religiosas e aspirações espirituais se mesclaram em um todo harmonioso. As palestras que *Sri Swamiji* proferiu neste programa foram incomparáveis em sua lucidez, originalidade e clareza de pensamento, e claramente refletem a inata genialidade de sua personalidade.

De 18 a 24 de junho, *Sri Swamiji* deu muitas palestras públicas sobre diferentes aspectos do *Yoga* e do *Tantra*. Em 18 de junho, ele deu uma palestra sobre "A Busca Espiritual na Vida de Casados", no *Centre de l'Homme et de la Connaissance*, em Paris. No dia 19, participou de um programa privado dos maçons como um convidado de honra. O assunto de sua palestra foi "*Yoga*, o Presente Oportuno da Índia para o Mundo Ocidental". No dia 20 e 21, ele deu *Satsangs* para grandes plateias no *Satyananda Ashram*, também em Paris.

*Sri Swamiji* visitou a famosa clínica do Dr. Daussy e do Prof. Cloarec no *Tenon Hospital*, em Paris, em 22 de junho. Esses eminentes médicos são especialistas de renome mundial em doenças do coração. *Sri Swamiji* deu uma palestra sobre "*Yoga*, Medicina do Futuro" na sala de conferências do *Tenon Hospital*. À noite, ele fez uma palestra sobre as "Recentes Pesquisas em *Yoga*" na *Sorbonne*, a famosa universidade francesa. Em sua palestra, *Sri Swamiji* contou ao seu público sobre as razões que inspiraram os russos para que enviassem ao espaço um praticante indiano de *Yoga*.

No dia 23 de junho *Sri Swamiji* participou de uma mesa-redonda sobre "*Yoga* e Educação no Futuro" com membros do departamento de educação e professores do *Condorcet College*, Paris.

Em 25 de junho, *Sri Swamiji* foi para *Chamarande*, França, onde ele foi convidado pelo Sr. Gerard Klitz, em nome do *European Yoga Union*. *Sri Swamiji* conduziu um curso de cinco dias na *Chamarande Yoga University*. Em suas palestras sobre *Yoga* e *Tantra*, ele se concentrou especificamente nos *Yoga Sutras* de *Patanjali*. Um destaque do programa foi o lançamento da tradução francesa (intitulada "*Liberté*") de *Four Chapters on Freedom*, seu magistral comentário em inglês sobre os *Yoga Sutras*. O livro foi traduzido por Swami *Yoga*bhakti e publicado e impresso pela *European Yoga Union* sob a direção do Sr. Gerard Klitz. A *Yoga Federation* recomendou este livro como um livro de referência para o currículo de professores de *Yoga* em toda a Europa. Antes de deixar a França, *Sri Swamiji* iniciou sete aspirantes em *Sannyasa*.

Em 30 de junho, *Sri Swamiji* partiu para a Grécia para conduzir as celebrações do *Guru Poornima* em *Thessaloniki*. Esta foi a primeira vez que o *Guru Poornima* foi celebrado na Europa com a presença física de *Sri Swamiji*. Um programa de três dias foi organizado na véspera do *Guru Poornima*, no qual participaram *Sannyasins*, devotos, discípulos e simpatizantes da Grécia e de todas as partes do mundo. Em 13 de julho, no dia sagrado do *Guru Poornima*, milhares de devotos tiveram *Darshan* de *Gurudev* Swami Satyananda Saraswati e receberam suas bênçãos. Muitos aspirantes foram iniciados em *Mantra* e em *Karma Sannyasa*. Para os devotos europeus esta foi uma experiência preciosa e memorável.

Um especial *Guru Poornima Sadhana Shivir* foi também organizado em *Ganga Darshan* do dia 10 a 12 de julho. Sri Chandrashekhar Khan cantou belos *Bhajans* na noite do dia 10. Nas noites dos dias 11 e 12, palestras sobre o *Ramayana* foram conduzidas por Smt Krishna Devi e Sri Rajesh Mohammed. No dia 12, os *Bhajans* e *Kirtans* começaram no início da manhã, seguidos depois por *Havan* e *Paduka Pooja*. Mais de três mil pessoas participaram do programa que foi um grande sucesso.

Em 14 de julho, *Sri Swamiji* voltou da Grécia para a França. Lá ele realizou um seminário de sete dias para professores de *Yoga*, o qual foi organizado por Swami *Yoga*bhakti nos arredores inspiradores do *Chateau Theyrargue*, um castelo de oitocentos anos de idade no sul da França.

As aulas de *Tattwa Shuddhi* do seminário foram realizadas por Swami Satyasangananda. Esta foi a primeira apresentação do *Tattwa Shuddhi* na Europa. Durante os dias do seminário, *Sri Swamiji* deu muitos *Satsangs* sobre a filosofia do *Yoga* e do *Tantra* e suas aplicações na vida cotidiana.

*Sri Swamiji* partiu para o centro da França no dia 23 de julho, onde ele participou em um seminário de quinze dias organizado pelos Swamis Devatmananda e Pragyananda no *L'Hermitage*, um *Ashram* rural. Os participantes eram principalmente estudantes do *DIPS* (*Diffusions of Teachings of Swami Satyananda Saraswati*), que dá treinamento para professores de *Yoga*. *Sri Swamiji* deu *Satsangs* todos os dias, cobrindo uma ampla gama de tópicos, incluindo os *Upanishads, Ramayana, Mahabharata, Vedas* e *Puranas*. Três aspirantes receberam a iniciação em *Poorna Sannyasa* durante o seminário.

Posteriormente *Sri Swamiji* viajou para *Neuchatel,* Suíça, a convite de Siru Nainani e lá presidiu um curso de *Sadhana*. Em 18 de agosto, ele foi para Genebra para participar de um seminário sobre *Swara Yoga, Samkhya, Tantra* e *Vedanta*. Neste seminário, *Sri Swamiji* falou de forma clara e lúcida sobre determinados temas de *Yoga* que as pessoas tinham muito pouco conhecimento até então. Depois de iniciar três aspirantes em *Karma Sannyasa*, *Sri Swamiji* partiu para *Delhi*, e chegou em *Munger* no dia 29 agosto.

Cursos de *Sadhana*, cursos de treinamento de professores e cursos de gestão de saúde estavam sendo realizados regularmente

em *Ganga Darshan*. Os *Sannyasins* do *Ashram* também viajavam para conduzir retiros e *Shivirs*.

*Sri Swamiji* iniciou, em 14 de outubro, um curso em *Hindi* de *Kriya Yoga* e *Tattwa Shuddhi* e deu um *Satsang* inspirador para os participantes.

No dia 6 de novembro, Swami Niranjan iniciou um curso em inglês de *Kriya Yoga* e *Tattwa Shuddhi*. Swami Anandananda veio com um grupo de seguidores da Itália para participar no curso. Swami Sanyam também trouxe um grupo da Inglaterra. Durante novembro-dezembro, *Sri Swamiji* deu iniciação em *Poorna Sannyasa* para quatro aspirantes, *Karma Sannyasa* para noventa aspirantes e *Mantra* para muitas centenas.

**O alvorecer da era do computador no *Ashram***

Na auspiciosa ocasião de Vijayadashami, em outubro de 1984, dois computadores foram instalados em *Ganga Darshan*, colocando a pequena cidade de *Munger* no mapa da informática da Índia. Estes computadores foram usados para compilar os dados de pesquisa sobre as práticas de *Yoga*, bem como as palestras de *Sri Swamiji* e outros materiais selecionados da antiga literatura do *Yoga* e do *Tantra*.

**Atividades durante o ano de 1985**

Swami Niranjan conduziu um programa de *Satsang* no *Ashram* de *Dhanbad* de 3 a 6 de janeiro. Posteriormente, os programas de Swami Niranjan foram organizados na residência de Sri Sanjeev Kumar, no auditório *ISM*, no *Dhanbad Lions Club*, no auditório *Coal Bhavan*, no *Sijua Club*, no *Digladih Club*, na mina *Sudamadih*, na mina *Moolidih*, na *Women´s Satsang Association*, *Gujarati Samaj (Jharia), Agrasen Bhavan (Jharia)*, no *Pistodevi Vidyamandir*, o *Kustaur Club*, na mina *Golukdih*, na mina *Kujima* e em *Saraidhela*.

Em 24 de janeiro, Swami Niranjan iniciou um *Shivir* em *Kalyanpur*, *Munger*. No dia 3 de fevereiro ele inaugurou um acampamento para auxílio às pessoas cegas em *Suryagarha*. No dia 10 ele participou das celebrações anuais do *Saraswati Shishu Mandir, Munger*, e no dia 17 ele inaugurou um Centro de *Yoga* e Naturopatia dentro das instalações da *Bal Bharati Vidyamandir* em *Munger*.

O *Basant Panchami*, o Dia da Fundação da *BSY*, foi comemorado com um programa de três dias de *Bhajans, Kirtans e Satsangs*. Um banquete também foi organizado para os pobres e necessitados.

*Sri Swamiji* iniciou oito aspirantes indianos em *Poorna Sannyasa* em 17 de fevereiro, no dia sagrado do *Sivaratri*. Ele também iniciou vinte e cinco aspirantes em *Karma Sannyasa* e muitos outros em *Mantra*.

Em 24 de fevereiro, *Sri Swamiji*, acompanhado por Swami Satyasangananda, embarcou em uma viagem para a Inglaterra. Eles chegaram em Londres no dia 26. Lá, *Sri Swamiji* deu uma palestra sobre meditação em um workshop organizado por Antonia Boylo em 2 de março, e de 8 a 10 de março ele presidiu um seminário sobre *Yoga* e *Tantra*, organizado por Swami Pragyamurti no *Conway Hall*. As palestras de *Sri Swamiji* neste seminário tiveram como foco os aspectos práticos da meditação *Tântrica* em relação ao corpo, mente e consciência. *Sri Swamiji* iniciou treze aspirantes em *Karma Sannyasa* e um em *Poorna Sannyasa* durante o período de sua estadia em Londres.

Em 26 de março, *Sri Swamiji* retornou para *Ganga Darshan* por dois meses. As instituições públicas que ele tinha fundado, *Sivananda Math* e o *Yoga Research Foundation*, em outubro de 1984, agora estavam devidamente registradas. Uma revista trimensal chamada *Sivananda Math* começou a ser publicada sob os auspícios do *Sivananda Math*, instituição que também tem oferecido bolsas de estudo para estudantes dedicados e livros e artigos de papelaria para crianças carentes.

Este ano, *Sri Swamiji* decidiu celebrar o *Guru Poornima* no *Satyananda Ashram*, Atenas. Ele partiu no dia 22 de junho para a Grécia para presidir um programa de três dias de *Sadhana* e *Satsang*, acompanhado por Swami Satyasangananda.

No caminho para Atenas, *Sri Swamiji* parou em *Mumbai* e deu *Darshan* e *Satsang* para seus seguidores. Ele partiu para Atenas no dia 24 de junho, onde foi calorosamente recebido por seus devotos e discípulos gregos. *Sri Swamiji* foi ver o novo *Ashram* em *Paiania,* que se estende por uma área de dez hectares. A atmosfera pacífica deste lugar era um cenário ideal para os devotos europeus aproveitarem a presença e os *Satsangs* de *Sri Swamiji*.

As celebrações do *Guru Poornima* começaram em 29 de junho de 1985 com um discurso emocionante de *Sri Swamiji*. Swami *Yoga*shakti da Colômbia apresentou *Bhajans* e *Kirtans*, enquanto Swamis Satyasangananda e Devatmananda fizeram discursos sobre a relação *Guru*-discípulo. Em seus *Satsangs*, *Sri Swamiji* lançou luz sobre o *Yoga*, *Tantra* e outros aspectos da filosofia indiana.

Em 2 de julho, no auspicioso dia do *Guru Poornima*, *Guru Paduka Pooja* foi conduzido com grande devoção e reverência por milhares de devotos da Grécia, Europa, EUA e Inglaterra. Foi uma oportunidade maravilhosa para os discípulos ocidentais testemunharem este sagrado evento.

*Guru Paduka Pooja* também foi realizado em *Ganga Darshan*, *Munger,* com grande alegria e fervor. Mais de dois mil devotos participaram do programa, que incluiu *Bhajans, Kirtans*, canto do *Ramayana* e *Satsang*.

*Sri Swamiji* inaugurou um curso de *Tattwa Shuddhi* na Grécia, em 03 de julho, que foi conduzido por Swami Satyasangananda.

Em 9 de julho, *Sri Swamiji* viajou para Antuérpia, Bélgica, a convite de seu antigo discípulo, Sri Ram Senon, diretor do *Raja Yoga Vedanta Institute*. Durante sua estadia na Antuérpia, *Sri Swamiji* deu várias palestras sobre *Pranayama, Mudra, Bandha* e *Kundalini Yoga*. Ele também realizou uma aula especial de *Yoga Nidra* que foi transmitida pela rede de televisão. Ele iniciou quarenta e quatro aspirantes em *Karma Sannyasa* e dezessete em *Poorna Sannyasa*.

Em 14 de julho, *Sri Swamiji* retornou a Atenas, onde iniciou muitos devotos em *Mantra, Karma Sannyasa* e *Poorna Sannyasa*. Ele partiu de Atenas para a Índia em 19 de julho. Ele ficou em *Mumbai* por três dias, onde seus programas foram organizados pelos membros do recém-constituído *Satyananda Yoga Centre*. *Sri Swamiji* deu *Satsangs* e palestras em muitos lugares diferentes em *Mumbai*. No dia 23 de julho ele partiu para *Delhi* e no dia 24 ele voltou para *Munger*.

Em 18 de outubro, *Sri Swamiji* foi para *Dhanbad*, onde encontrou devotos e deu um *Satsang*. Ele chegou em *Novamundi* no dia 19, no avião particular de Sri R.N. Sharma, o vice-presidente

da *Tata Iron and Steel Company*. *Sri Swamiji* recebeu as tradicionais boas-vindas dos alunos das escolas primárias e médias da *TISCO*. Depois de discursar no enorme encontro do *Novamundi Yoga Kendra*, *Sri Swamiji* falou para os participantes do curso de *Kriya Yoga* conduzido pelos *Swamis* da *Bihar School of Yoga*. À noite, ele fez uma palestra pública no *Novamundi Club*.

*Sri Swamiji* partiu para *Mumbai* em 21 de outubro, a convite do *Satyananda Yoga Centre*. Durante sua estadia por lá, *Sri Swamiji* deu três palestras públicas sobre *Kundalini Yoga* no *Bharatiya Vidya Bhavan*. Em suas palestras, *Sri Swamiji* lançou luz sobre facetas pouco conhecidas do *Tantra*. Essas palestras foram assistidas por pessoas de todos os setores da sociedade de *Mumbai*. Em 29 de outubro, *Sri Swamiji* foi convidado para falar no *Homi Bhabha Atomic Research Centre*, *Trombay*.

*Sri Swamiji* fez *Satsangs* diários na residência de Sri e Smt Munshi, no *Chateau Windsor*. Ele também deu *Mantra Diksha* e *Karma Sannyasa* a muitos aspirantes.

Em novembro, *Sri Swamiji* retornou para *Munger*, onde ele deu *Satsang* para os participantes dos cursos de *Kriya Yoga* e *Tattwa Shuddhi*. Ele iniciou sete participantes indianos em *Poorna Sannyasa* e muitos aspirantes em *Mantra*.

Em novembro, Swami Pragyamurti trouxe um grupo da Inglaterra para um curso de *Kriya Yoga*. Swami Anandananda também trouxe um grupo da Itália para vivências de *Ashram* e *Karma Yoga*.

*Sri Swamiji* recebeu convites para visitas e programas de diferentes partes do país e do mundo. Ele enviou a seguinte mensagem a todos os seus devotos e discípulos:

**Mensagem de *Sri Swamiji***

> "Tenho recebido muitas cartas de discípulos de tempos em tempos, e grupos de visitantes também me pedem uma visita. É claro que eu iria porque tenho uma profunda afinidade com meus discípulos e *Sannyasins*, que considero como se fossem meus. Mas para o presente momento isto não é possível.

No entanto, mantendo todos os pedidos em mente, decidi enviar Swami Niranjan em meu nome. Embora eu não esteja lá pessoalmente, o meu espírito, coração e mente irá viajar para você através do Niranjan.

Tendo isso em vista, todos os *Sannyasins, Karma Sannyasins*, discípulos, devotos e amigos devem ser informados de sua visita. Swami Niranjan não vai lá apenas como meu representante, mas, na verdade, como a minha alma, sem nenhuma diferença.

Eu espero que a minha mensagem seja clara."

**Atividades durante o ano de 1986**

Em janeiro de 1986, programas foram organizados em *Madhya Pradesh, Orissa e Maharashtra*. *Sri Swamiji* enviou Swami Niranjan e quatro outros *Swamis* para conduzir esses programas. Swami Niranjan e os *Swamis* que o acompanhavam deixaram *Munger* em 5 de janeiro e chegaram a *Kolkata* em 6 de janeiro. Após a realização de *Satsang* em *Kolkata*, eles chegaram em *Raigarh*, na manhã do dia 7. Um programa intenso de *Satsangs*, aulas e iniciações foi organizado em *Raigarh*. À noite, uma palestra pública também foi organizada.

Swami Niranjan chegou a *Bhilai* em 9 de janeiro, onde uma convenção de quatro dias foi organizada de 9 a 12. Swami Niranjan fez a abertura da convenção na noite do dia 9, acendendo a lâmpada cerimonial e colocando uma coroa de flores no retrato de *Sri Swamiji*. *Bhajans, Kirtans, Satsangs,* aulas de *Asana, Pranayama* e *Yoga Nidra* e sessões de pergunta e resposta foram realizadas durante toda a convenção. Atendendo ao pedido especial do povo de *Nandgram*, Swami Niranjan concordou em também visitar *Nandgram*.

Na manhã do dia 12, Swami Niranjan viajou de *Bhilai* para *Nandgram* de carro. O povo de *Nandgram,* desde o início da manhã, começou a se reunir no *Ashram* para ver o seu amado Niranjan. Logo que Swami Niranjan chegou ao *Ashram*, ele foi recebido com uma boas-vindas acalorada. Em primeiro lugar, ele prestou homenagem ao *Samadhi Sthal* de Swami Satyavratananda e então deu *Mantra Diksha* a quarenta e três aspirantes no salão principal

do *Ashram*. Mais de duas mil pessoas se reuniram no *Ashram* até aquele momento, e mais estavam vindo. As pessoas mais idosas na multidão estavam tentando ao máximo chegar mais a frente e dar uma olhada melhor em seu querido Niranjan. Dirigindo-se às pessoas reunidas, Swami Niranjan disse: "Eu não vim aqui para dar *Darshan*, mas para dar a mensagem de *Poojya Gurudev* e receber suas bênçãos e bons desejos". Depois de se encontrar com todos, Swami Niranjan retornou a *Bhilai* às 11 horas, onde um intenso programa de palestras, iniciações, reuniões e entrevistas coletivas continuou até o dia 12.

No dia 13 de janeiro Swami Niranjan chegou de carro em *Raipur*. Ele deu uma entrevista para imprensa seguido por programas na *Ayurvedic College* e na *Women's College*. O centro em *Raipur* da *All India Radio* gravou uma entrevista especial, depois que ele conduziu um enorme encontro de aspirantes e devotos. Depois de dar iniciações em *Mantra* na manhã do dia 14, Swami Niranjan foi à igreja *St Joseph*, onde ele deu uma palestra sobre "A Importância do *Yoga* na Era Moderna". Depois de dar palestras e entrevistas ao longo do dia, Swami Niranjan e seu grupo partiram para *Sambalpur* naquela noite.

Eles chegaram a *Sambalpur* na manhã do dia 15 janeiro. Os três dias da *Convenção de Yoga de Utkal* foram organizados do dia 16 ao dia 18. *Bhajans, Kirtans*, iniciações, *Satsangs* e sessões de perguntas e respostas foram realizados durante a convenção. Smt Krishna Devi discursou sobre o *Ramayana* em todos os três dias da convenção. No dia 17, Swami Niranjan deu uma palestra pública no *Burla Engineering College*. Após a conclusão da convenção no dia 18, o grupo partiu para *Mumbai*.

Chegando em *Mumbai* no dia 19, Swami Niranjan deu uma palestra pública sobre "*Yoga* para uma Saúde Melhor" em *Thane* e distribuiu certificados para os participantes do curso de formação de professores de *Yoga*. De 20 a 25 ele conduziu aulas sobre *Chidakasha Dharana* no *Bharatiya Vidya Bhavan*. Muitas pessoas também tiveram a oportunidade de terem uma conversa em particular com ele. Em 21 de janeiro, ele deu uma palestra pública sobre "O *Raja Yoga* de *Patanjali*" no auditório da *ISKCON*, *Juhu*. No dia 22, ele deu uma palestra sobre "Terapia do *Yoga*" no *Rotary Club de Bombay West*. No dia 23, Swami Niranjan falou sobre

"Gerenciamento do Stress através do *Yoga*" para os trabalhadores e diretores da *Gestkin Williams Company* situada em *Bhandup*, e ensinou-lhes práticas de *Yoga* simples e eficazes. Em 24 de janeiro de ele deu uma palestra sobre "*Yoga*, a Ciência de Hoje e a Cultura do Amanhã" no *Tata Auditorium*. Em 25 de janeiro, uma aula de *Asana* foi conduzida para crianças no *Bharatiya Vidya Bhavan,* sob a orientação de Swami Niranjan. Todos esses programas foram conduzidos pelo *Satyananda Yoga Centre*, em *Mumbai*. Depois disso, Swami Niranjan partiu para *Gondia* na noite do dia 25 de janeiro.

Ele chegou em *Gondia* na tarde de 26ª janeiro de onde ele foi recebido muito calorosamente. Depois disso, seguiu -se um agitado programa de Satsangs, iniciações, entrevistas e sessões de perguntas e respostas. Posteriormente, ele retornou a *Munger* via *Kolkata* no dia 29.

*Sri Swamiji* foi para *Delhi* em 5 de fevereiro. De lá ele prosseguiu para *Amravati, Maharashtra*, para inaugurar e presidir uma Convenção Nacional de *Yoga* de três dias. *Sri Swamiji* fez a abertura da Convenção no dia 7 com um veemente discurso sobre "A Importância do *Yoga* no Desenvolvimento Integral do Indivíduo". Nos dias 8 e 9 de fevereiro, ele deu *Satsangs* e se encontrou com professores e alunos de *Yoga* de toda a Índia que tinham vindo para assistir à Convenção. Em 10 de fevereiro, *Sri Swamiji* retornou à Delhi e depois para *Munger*.

Em 1º. de março, *Sri Swamiji* viajou para *Patna*, onde ele inaugurou um encontro para crianças dos estados da parte leste da Índia. O encontro foi organizado pela *All India Shishu Sangam*. Sri Swami acendeu a lâmpada cerimonial, significando a inauguração do encontro. Posteriormente, crianças de *Meghalaya* forneceram uma guarda de honra para *Sri Swamiji*. Em seu discurso, *Sri Swamiji* exortou as crianças a aprenderem e saberem sobre sua rica herança cultural. Ele voltou para *Munger* em 2 de março.

*Sri Swamiji* continuou a dar *Satsangs* para alunos e devotos em *Ganga Darshan*. De dezembro de 1985 a março de 1986, centenas de pessoas receberam iniciação em *Mantra*. Sessenta e oito aspirantes receberam iniciação em *Karma Sannyasa* e três em *Poorna Sannyasa*.

Os programas foram organizados em *Mumbai, Lonavala, Kutch* e *Bhuj*, para os quais *Sri Swamiji* enviou Swami Niranjan. Swami Niranjan chegou em *Dhanbad* no dia 5 de maio, onde ele conduziu um programa de *Satsang* e iniciação em *Mantra*. Posteriormente, ele visitou *Disergarh* e *Sankatoria* nos dias 7 e 8 e conduziu um curso de um dia para gerenciamento de estresse para os oficiais da *Eastern Coalfields*.

Swami Niranjan chegou a *Mumbai* em 9 de maio. No dia 10, ele foi convidado pelo *Bhabha Atomic Research Center, Trombay*, para dar uma palestra sobre "*Yoga* na Vida Diária". Em 11 de maio, ele foi a *Lonavala* para conduzir um retiro de *Yoga* para alunos e professores do *Satyananda Yoga Centre*, em *Mumbai*. Além das aulas diárias e *Satsangs*, ele também expôs sobre diferentes tópicos dos *Vedas* e *Upanishads*. Muitos aspirantes receberam iniciação em *Mantra* no fim do retiro.

Swami Niranjan voltou para *Mumbai* no dia 18. Lá ele conduziu um *Shivir* de três dias sobre *Prana Vidya*, organizado pelo *Satyananda Yoga Centre*. Seus vários outros compromissos incluíram uma palestra intitulada "Harmonia para Harmonia", na convenção anual do *Rotary Club no Taj Hotel*, um curso de gerenciamento do estresse no *Tata e Rose Co. Ltd*., e um *Satsang* inspirador na residência de Pratibha Munshi.

Swami Niranjan viajou para *Bhuj, Kutch*, no dia 19 de maio, onde ele realizou aulas, iniciou aspirantes em *Mantra*, deu entrevista privadas e para a imprensa e conversou com membros do *Rotary Club*, Câmara de Comércio e da Associação Comercial. Ele também fez um discurso instigador aos oficiais e soldados do Exército Indiano, Forças Aéreas e Força de Segurança de Fronteira. Ele também fez à noite, todos os dias, *Satsangs* no *Shanti Niketan*.

Em 26 de maio, Swami Niranjan retornou à *Mumbai* e depois, no dia 30, voltou a *Munger* via *Kolkata*.

Neste ano, o *Guru Poornima Mahotsav* foi celebrado em *Ganga Darshan*. Um *Sadhana Shivir* especial foi organizado de 18 a 20 de julho, que incluiu aulas de *Asana* e *Pranayama*, *Bhajans*, *Kirtans*, *Satsangs* e canto do *Gita* e *Upanishads*. O Dr. Manas Vishwas, de *Datia*, *Madhya Pradesh*, discursou sobre o *Ramayana* todas as noites.

*Bhajans*, *Kirtans* e cantos de *Mantra* começaram às 5 da manhã de 21 de julho, o dia auspicioso do *Guru Poornima*. O *Guru Paduka Pooja* começou às 6 da manhã, no qual participaram mais de três mil pessoas. *Paduka Pooja* foi conduzido no prédio principal, enquanto *Sri Swamiji* permaneceu no *Kutir*. A pedido especial dos devotos, eles foram autorizados a receber o *Darshan* de *Sri Swamiji* e fazer saudações respeitosas à distância. Os devotos formaram uma fila após o *Pooja Paduka* e depois de fazer suas saudações a *Sri Swamiji* no *Kutir*, eles saiam pela fila de retorno. Isto durou até às 11 horas da manhã. De manhã, *Sri Swamiji* iniciou muitos devotos em *Mantra* e *Sannyasa*. Cerca de cinquenta ou sessenta pessoas receberam iniciação em *Karma Sannyasa* no início de julho. *Pooja*, *Satsang* e o restante do programa foram realizados no salão do segundo andar do edifício principal, recém-construído. Todo o evento foi muito inspirador e edificante.

*Sri Swamiji* ficou em *Ganga Darshan* por um tempo para executar alguns projetos especiais. Ele fundou o *Sivananda Math* em memória de seu *Guru*, Swami Sivananda de *Rishikesh*, cujo centenário de nascimento logo seria celebrado em todo o mundo. Swami Sivananda era uma personificação de amor, serviço, compaixão e misericórdia. *Sivananda Math* é uma instituição registrada de caridade dedicada a promover esses ideais sublimes de Swami Sivananda. Glória ao grande *Guru* e igualmente ao seu grande discípulo!

Desde a sua criação, *Sivananda Math* tem dado bolsas de estudo, livros, cadernos e outros materiais de educação para alunos pobres e necessitados do distrito de *Munger*. Este é um extenso projeto, empreendido de acordo com os objetivos desta instituição, para ajudar estudantes merecedores de toda forma possível. Medicamentos necessários também estão sendo distribuídos gratuitamente para pacientes carentes.

No dia 24 de dezembro de 1985, roupas foram distribuídas para homens, mulheres e crianças na área turbulenta de *Lakshmipur, Munger*, que tinha recentemente testemunhado incidentes de incêndios, derramamento de sangue e roubos. Primeiro, *Sri Swamiji* informou às autoridades distritais sobre o seu plano e depois de receber deles as indicações de quem foram as famílias afligidas, ele fez uma lista detalhada sobre o que seria dado e a quem dar. De acordo com essa lista, pacotes de roupas

foram embalados para distribuição para cada uma das duzentas e dezesseis famílias. Swami Niranjan, junto com sete *Swamis* e vinte e dois voluntários locais do *Sivananda Math*, foram enviados para distribuir as roupas às famílias necessitadas. Duas famílias também receberam utensílios de cozinha. O *Sivananda Math* tinha recebido essas roupas como um presente dos devotos de *Cingapura*.

*Sri Swamiji* estava planejando, para breve, colocar uma ambulância, que serviria como hospital móvel do *Sivananda Math*. A ambulância levaria médicos, enfermeiras e remédios às áreas rurais remotas, onde os pacientes seriam examinados e receberiam remédios. A cada quinze dias a ambulância transportaria médicos veterinários que cuidariam do gado das áreas rurais. Também haviam planos para abrir escolas nas áreas rurais remotas. O ministro-chefe de *Bihar*, Sri Bhagwat Jha Azad, visitou o *Ashram* e teve conversas frutíferas com *Sri Swamiji*. Ele ficou muito satisfeito ao saber sobre os programas e planos de *Sri Swamiji* e prometeu doar terras e professores para as escolas que surgiriam. A missão de *Sri Swamiji* estava, de fato, crescendo de forma muito rápida.

**O centenário de nascimento de Swami Sivananda**

O centenário de nascimento de Swami Sivananda cairia no dia 8 de setembro de 1987. O *Guru Poornima* de 1987 seria, portanto, celebrado como o *Guru Poornima* centenário. Devotos e discípulos iriam chegar de todas as partes da Índia e do mundo. Os organizadores estavam esperando até dez mil pessoas.

*Sri Swamiji* decidiu fazer nesta ocasião um *Satsang Shivir* de três dias. O programa incluiu o canto diário do *Saundarya Lahari* e do *Bhagavad Gita* às 8 horas da manhã, seguido do canto do *Ramayana* e *Upanishads* às 2 horas da tarde. Swami Sivananda era amante profundo da música, e assim a música ocupou um lugar de destaque nas celebrações de seu centenário. Renomados expoentes da música disputavam um com o outro para se apresentarem durante o programa. Três horas de longos saraus de música foram realizadas em todos os três dias do programa.

*Sri Swamiji* também tinha em mente um plano claro para o centro de pesquisas. Ele sabia exatamente o que fazer e onde fazer. Foram trazidos computadores e as salas foram projetadas levando-

os em consideração. Após o trabalho de pesquisa preliminar ser concluído, seria convocado um seminário de médicos e terapeutas. O trabalho de pesquisa já estava acontecendo há alguns anos, e relatórios e arquivos de vários médicos já começaram a surgir.

A biblioteca era bastante grande, com cento e uma estantes de grande porte repletas de livros sobre uma vasta gama de assuntos. Além de livros em inglês e *Hindi*, a biblioteca também possui livros em muitos outros idiomas. *Sri Swamiji* tinha em mente uma grande visão e suas atividades multifacetadas se estendiam em muitas áreas e setores da sociedade.

"*Karma Yoga* é o *Yoga* real", é a frase de *Sri Swamiji* que seus discípulos levaram a sério. Eles estavam seguindo o caminho do *Karma Yoga* com coragem e convicção. *Sri Swamiji* realmente deu uma nova direção para a evolução humana.

*Bhumandaleshwar* Swami Sivananda empreendeu um rigoroso *Sadhana* e transferiu todos os seus méritos acumulados para o seu grande discípulo. Ele manteve Satyam, um oceano de conhecimento e sabedoria, sob os seus cuidados e proteção por doze anos e, em seguida, mandou-o embora com o mandato de *Bahujan Hitaaya, Bahujan Sukhaaya* - para trabalhar para o benefício e felicidade de muitos.

Tendo recebido as bênçãos de seu *Guru* para se tornar um conquistador do mundo, Satyam abraçou o estilo de vida de um *Parivrajaka* e seguiu em um caminho iluminado pela força da alma de seu *Guru* onipotente. Caminhando por lugares desconhecidos, movendo-se entre pessoas desconhecidas, ele enfrentou muitas provações e tribulações, mas continuou se movendo. Logo seus esforços começaram a dar frutos. Ele foi banhado com sucesso onde quer que fosse. "*Onde quer que haja espinhos no caminho, meu caminho está enfeitado com flores...*".

Em junho de 1957, ele recebeu sugestões e orientações de poderes divinos. Ele recebeu outro mandato em *Badrinath* em 1961. Em seu retorno de *Badrinath*, ele recebeu as bênçãos e comandos de seu *Guru* e jurou cumprir o mandato divino que havia recebido. "*Yoga será a cultura do amanhã"* – com esta ousada afirmação, *Sri Swamiji* fundou o *International Yoga Fellowship*. Após o *Mahasamadhi* de seu *Guru*, *Sri Swamiji* acendeu uma

chama eterna em sua memória e começou a cumprir seu mandato com a devida seriedade. Após rigoroso *Tapasya* e *Sadhana* ele se estabeleceu como um *Paramahamsa*, e começou a espalhar a sua missão em todos os cantos do globo.

O treinamento sistemático em *Yoga* dado por *Sri Swamiji*, os numerosos *Ashrams* de *Yoga* e os centros estabelecidos na Índia e no exterior, as convenções de *Yoga*, as bem-sucedidas turnês mundiais, a pesquisa, ainda em curso, sobre várias doenças – todos estes são testemunhas brilhantes sobre o progresso e sucesso do movimento de *Yoga*. Seus livros venderam centenas de milhares de cópias e muitos mais estão sendo impressos continuamente. Suas obras foram traduzidas para muitos dialetos indianos e línguas estrangeiras e foram publicadas por todo o globo. As revistas gêmeas mensais *Yoga* e *Yoga Vidya* estavam sendo publicadas regularmente durante os últimos vinte e um anos, e, a pedido de candidatos sérios, todo o material para o *Sadhana* avançado de *Kriya Yoga* foi publicado em série no periódico *Kriya* ao longo de um período de três anos, ambos em *Hindi* e inglês.

Sri Vasudev Sharma, um empregado do *Yoga Vedanta Forest University Press*, *Rishikesh*, disse as seguintes palavras no aniversário de trinta e um anos de *Sri Swamiji*: "O pilar de *Ananda Kutir*, este gigante edifício que se ergue majestoso sobre as margens do sagrado *Ganga* está radiante de orgulho neste auspicioso dia, pois tem recebido o apoio de um pilar divino com um coração mais puro do que o *Ganga*, um caráter mais robusto e estável que os *Himalayas* e uma fala mais doce que o mel mais doce".

Esses sentimentos sinceros foram expressos em 1954, mas as palavras soam verdadeiras até hoje, com *Ganga Darshan* substituindo *Ananda Kutir*.

*Sri Swamiji* escreveu um ensaio intitulado "Eu sou um *Sannyasin*" no início de 1954. Ainda hoje ele guarda os mesmos ideais e inspiração em sua personalidade.

**Eu sou um *Sannyasin***

"O homem conquistou os reinos celestes, cruzou enormes mares, mediu a imensa extensão do céu, explorou as profundezas dos oceanos cavernosos, desvendou os inúmeros segredos da natureza,

adotou várias filosofias e religiões, suprimiu seus sofrimentos e tristezas, uniu as duas margens do nascimento e da morte com a cadeia da vida, descobriu a divindade e percebeu a base subjacente da vida eterna. Ele ganhou tudo, perdeu tudo, viu tudo. No entanto, o homem está incompleto. Seus desejos, que não se preenchem e são intermináveis, lhe assombram continuamente. A morte é o fim e o nascimento o início da expedição chamada vida.

A morte preenche a vida e a vida preenche a morte. Nem *Dharma*, nem *Karma*, *Yoga*, *Mantra* ou *Tantra* podem tornar a vida inteira e completa. Mesmo a completude alardeada por uma vida *Yogi* e espiritual é como o filho educado e próspero de uma mulher estéril (isto é, inexistente).

Este problema persiste até agora. Ainda ninguém se apresentou para resolvê-lo. *Yogis*, *Jnanis*, *Mahatmas*, ascetas e cientistas - todos tentaram, mas falharam. Perdemos a nós mesmos em nossa busca individual do sentido da vida: ou nos afundamos nas tentações materialistas do mundo ou esquecemos tudo nos vislumbres fugazes da felicidade espiritual. Uns procuraram por *Atman*, outros olharam para o *Paramatman*. Uns perceberam o divino, outros se perderam nas armadilhas do mundo. Uns partiram para descobrir o cosmos infinito, outros mergulharam nas profundezas dos oceanos para descobrir seus segredos, e ainda outros alcançaram a beira do espaço. Uns buscaram a paz, enquanto outros ergueram uma tempestade. No entanto, até o momento, ninguém alcançou uma compreensão abrangente e completa da vida.

O desenvolvimento da vida permaneceu restrito a umas poucas áreas. Um hindu não pode se tornar um muçulmano, nem um muçulmano um hindu. Nem um *Grihastha* tornou-se um *Sannyasin*, nem um *Sannyasin* um *Grihastha*. Alguém disse que o mundo era real, outro afirmou que era irreal. Alguém disse: 'Tudo é Um'; outro disse: 'Muitos'; enquanto outro disse: 'Em primeiro lugar, nada existe'. Quanto mais nós procuramos, mais nos perdemos. Quanto mais conhecimento adquirimos, menos inteligentes nos tornamos. Mesmo depois de séculos de busca por uma infinidade de iogues, *Jnanis*, santos e *Mahatmas*, o segredo da vida pode não ter sido desvendado. Mas hoje temos que resolver esta complexidade.

Nós compreendemos que a vida é sagrada; ela não é uma maldição ou um pecado, mais sim uma linda benção. Os *Yogis*,

*Bhaktas*, cientistas, filósofos e mestres realizados tentaram melhorar a qualidade da vida. Mas qual foi o resultado? A verdadeira natureza da vida ficou encoberta, não foi? Devemos remover os véus impostos sobre a vida por dogmas religiosos e por exigências das escrituras e lavar as camadas de cores colocadas na vida desde há muito tempo. Só assim veremos a vida em sua glória original. A vida é simples e pura, sagrada e unificada. Do grande ao pequeno, a vida está impregnada em todos os lugares. É real e onipresente. As camadas que lhe são impostas são mera pompa e ostentação, nada mais.

Que minha vida continue como ela é, na direção que anseia seguir. Guarde seu conhecimento, sua filosofia, sua espiritualidade, sua ciência, sua conduta social, sua religião. Deixe minha vida fluir esplendidamente como a de uma criança. Deixe-me voar como os pássaros despreocupados, deixe-me permanecer inocente e sem saber. Eu não quero sua sabedoria ou conhecimento. Eu não preciso de sua bolsa de estudos ou de seus livros. Desejo vagar pelas selvas e montanhas. Deixe-me cantar junto com os pássaros, não me detenha. Deixe-me correr nos caminhos cobertos de folhas secas, sentindo elas se quebrarem sob meus pés enquanto corro entre eles. Não me detenha. Deixe-me observar as cenas maravilhosas da natureza que se revelam ao nascer do sol. Deixe-me viver sobre as folhas da floresta, na água dos riachos e no ar do vasto céu. Guarde sua civilização, seu orgulho, sua reputação e sua religião. Não me amarre, deixe-me ir aonde eu quiser. Não me prenda com os grilhões das normas e regras sociais, não me desencaminhe com as suas crenças religiosas, não me derrote com seus argumentos científicos. Não me extravie.

*Eu sou um pássaro do interminável céu*
*Eu sou o fluxo incessante de néctar*
*Eu sou a bem-aventurança eterna e tranquila*
*Eu sou a estrela luminosa das alegrias.*
*Vão embora lágrimas, tristeza e pesar,*
*a prisão de dor foi destruída.*
*Onde agora estão espinhos no caminho,*
*meu caminho está ornamentado com flores.*
*Eu sou um Sannyasin, eu sou um Sannyasin...*"

Como verdadeiras são as palavras deste *Sannyasin*, nascido com *Samskaras* espirituais adquiridos ao longo de vários nascimentos. Um diamante nasce sob o disfarce de um carvão encoberto de sujeira. Se descoberto por um joalheiro especialista, seu brilho e esplendor se espalham por todo o mundo, caso contrário, ninguém saberia disto. Este diamante único chamado Satyam começou a espalhar a sua luz tão logo ele surgiu da mina, mas poucos foram aqueles que perceberam. O destino trouxe este diamante para a porta de um joalheiro que reconheceu imediatamente seu valor e começou a cortar e polir as arestas desta pedra preciosa. Em doze anos, o diamante adquiriu tal brilho e esplendor que ele iluminou todo o *Ananda Kutir*. Gradualmente, a luz também começou a se espalhar para fora do *Ashram*. O *Guru* deu suas melhores bênçãos para seu radiante discípulo, e enviou-o para fora para conquistar o mundo. Agora, este discípulo solar tem que completar sua missão e livrar este mundo de suas trevas, sem se enredar nos grilhões da amizade ou inimizade com ninguém...

A beleza natural de sua terra natal, *Kumaon*, a riqueza e prestigio de seu pai, o calor e o respeito de seus amigos – Pallav tinha tudo, mas nada disso podia prendê-lo. Ele não foi feito para ficar confinado entre as quatro paredes de sua casa. Como um pássaro livre, ele deixou tudo para se elevar ao vasto céu... Isso aconteceu em 1942.

Agora estamos em 1988. Quarenta e seis anos se passaram. Ele não é mais o menino Dharmendra, mas o leão *Satyam*, cujo rugido proclamador da mensagem do *Yoga* está banindo a escuridão da ignorância de todos os cantos do mundo. Meio século depois, seu sentimento de desapego e desprendimento ainda é o mesmo. Ele criou um rico legado: *Sivananda Ashram*, os sete andares de *Ganga Darshan*, *Sivananda Math*, *Yoga Research Foundation* e muito mais, mas pode este *Bhagiratha* dos tempos atuais, que trouxe o *Yoga Ganga* ao alcance do homem comum, permanecer a si mesmo confinado em *Ganga Darshan*?

Swami Satyananda Saraswati, o messias do *Yoga*, finalmente deixou *Ganga Darshan* no dia 8 de agosto de 1988, para vaguear em todos os lugares como um pássaro livre, para agradecer às forças divinas por tudo que ele alcançou e para buscar suas bênçãos e orientação para o seu futuro percurso de vida.

Sua renúncia completa e total ecoou os sentimentos que ele expressou quase metade de um século atrás: "Deixe minha vida fluir como as correntes inocentes de minha infância. Deixe-me permanecer ignorante, não quero sua sabedoria ou conhecimento. Eu quero voar alto como os pássaros despreocupados do céu azul. Deixe-me cantar junto com estes pássaros. Não me pare, não me restrinja...".

Ó, *Satyam*! A partir das flores do seu amor, afeto, compaixão, sabedoria e conhecimento que você derramou durante seus inúmeros *Satsangs*, discursos e palestras, eu criei esta pequena "guirlanda". Não há nada que eu possa realmente chamar de meu nesta guirlanda; tudo o que há pertence a você. Eu ofereço esta insignificante guirlanda aos seus pés de lótus com um sentimento tanto de hesitação como de desenfreada alegria...

*Deixe a minha vida continuar como ela é,*
*Na direção que ela anseia seguir.*
*Guarde seu conhecimento, sua filosofia, sua espiritualidade,*
*Sua ciência, sua conduta social, sua religião.*
*Deixe minha vida fluir esplendidamente como a de uma criança,*
*Deixe-me voar como os pássaros,*
*Deixe-me permanecer inocente e sem saber.*

*Eu não preciso do seu conhecimento.*
*Eu amo vagar pela floresta.*
*Deixe-me cantar com os pássaros, não me pare.*
*Deixe-me rir no jardim resplandecente da vida.*
*Deixe-me correr entre as folhas que farfalham.*
*Deixe-me vislumbrar a natureza ao nascer do sol,*
*Deixe que as folhas da floresta, a água da fonte e o ar claro me sustentem.*

*Guarde sua civilização, seu orgulho, sua reputação,*
*Deixe-me ir aonde quiser*
*Longe, muito longe, além do horizonte*
*Onde os raios terrenos não penetram*
*Onde os caminhos do mundo não podem alcançar.*

*Não me restrinja por suas regras sociais.*
*Não me influencie com suas religiões,*
*Não me arraste para baixo com suas convenções.*
*Deixe-me em paz.*

*Deixe-me ser.*

# A Culminação da Visão de um Sábio

ॐ

Ó sol deslumbrante de *Ganga Darshan!*

Caminhando na direção que conduz à luz eterna e infinita, guiado pelo esplendor de seu Eu luminoso, me curvo em profunda gratidão a seus pés sagrados. Em suas próprias palavras:

*Eu sou um pássaro no céu sem fim*
*Eu sou o fluxo incessante de nectar*
*Eu sou a felicidade eterna tranquila*
*Eu sou a estrela luminosa da alegria.*
*Vá embora, lágrimas e tristeza*
*A prisão da dor foi destruída.*
*Aonde tinham espinhos no caminho, agora*
*meu caminho está enfeitado com flores.*

ॐ

*Binu hari kripa milahi nahin santa* – "É impossível entrar em contato com um santo sem a graça divina." Essa declaração de *Tulsidas* é exemplificada por minha própria vida. Grandes santos e *Bhaktas* continuam aparecendo neste mundo em todas as eras para nos ensinar e mostrar a verdade.

O desejo, a permissão e a instrução para escrever algo sobre a história de vida desta joia entre os santos sempre estiveram presentes. Eu tinha a inspiração de *Gurudev* assim como também as suas bênçãos. O que *Gurudev* dizia sempre se tornava realidade. Isso é algo que vi e experimentei em cada etapa da minha vida. Junto com *Gurudev*, tive o apoio e encorajamento de seu principal amigo e discípulo, Satyavratji, que foi meu protetor, guia e companheiro de viagem nesta jornada da vida, que me permitiu navegar facilmente pelas difíceis correntes e redemoinhos da vida familiar e social.Não seria exagero dizer que foi o resultado de nossos *Karmas* auspiciosos de vidas passadas que nos levaram aos pés de grandes santos no início desta vida. Fomos extremamente afortunados em receber as bênçãos de Swami Sivananda e a proteção e companheirismo de Swami Satyananda. Á medida que relembro sobre esses primeiros dias, me perco em uma inundação de memórias. Os eventos e acontecimentos desde 1956 sempre permaneceram na minha tela mental. Satyavratji sempre se interessou por livros e revistas. Ele sempre comprava e encomendava vários livros, lia-os e distribuía para outras pessoas. Nossas estantes estavam sempre cheias de livros. Em 1956, recebemos um conjunto completo de livros de Swami Sivananda. Diferentes revistas e periódicos também começaram a chegar a cada mês. A tarefa de dar, receber e administrar esta grande coleção de material de leitura caiu sobre meus ombros.

Depois de 1956, Satyavratji sugeriu que eu reservasse uma estante para mim onde eu pudesse manter os livros em *Hindi* de Swami Sivananda, os livros de Swami Satyananda, os arquivos contendo seus escritos, transcrições de seus *Satsangs*, seus diários, suas cartas e outras revistas e livros relacionados com ele. Com a construção do *Ashram* em 1971, Satyavratji transferiu nossa biblioteca pessoal para lá, mas minha minibiblioteca permaneceu comigo. Depois dos *Satsangs* e discursos de *Sri Swamiji*, nós dois frequentemente nos sentávamos com ele e conversávamos sobre muitos assuntos diferentes. Se *Sri Swamiji* falava sobre si mesmo, Satyavratji imediatamente anotava tudo em taquigrafia. Posteriormente, transcrevia suas anotações e salvava o assunto em um arquivo.

Logo que os livros de *Sri Swamiji* começaram a ser publicados, eu também comecei a escrever com sua inspiração. Compilar e publicar uma biografia de *Sri Swamiji* era um dos desejos ardentes de Satyavratji, pelo qual ele continuou me estimulando. Ele me dizia sobre a forma que o livro devia tomar, o que escrever e como escrever, etc... Sri Swami às vezes fazia um comentário: "Por que se preocupar escrevendo estas coisas inúteis?". E Satyavratji respondia: "*Maharajji*, agora que você já nos fez as rodas de seu carro, uma vez que as rodas começam a se mover elas certamente vão deixar marcas. Com sua graça e bênçãos, iremos extrair algum significado dessas marcas irregulares. *Sri Swamiji* então dizia: "Tudo bem, como você deseja. Vamos ver o que você vai escrever".

Depois de 1969, Satyavratji costumava fazer muitas observações sobre o estado, *Sadhana* e pensamentos de *Sri Swamiji* que eu não conseguia compreender na época. Agora eu vejo claramente a verdade nessas declarações. Ele dizia: "*Sri Swami* tem um grande plano em mente para as antigas ruínas em frente do *Ashram*, *Karna Chaura*. Seu plano vai definitivamente se materializar".

Uma nova história seria escrita a partir desse lugar. Às vezes, os pensamentos e planos de *Sri Swamiji* lampejam como um raio em minha mente e, nesses momentos, eu me pergunto se eu estou em *Kali Yuga* (era da dispersão, obscuridade e ignorância) ou pensando em um *Rishi* de *Treta Yuga* (era da diferença, dualidade e regressão espiritual). Não tenho nenhuma dúvida de que nosso venerado *Gurudev* está caminhando e continuará seguindo os

passos daqueles ilustres *Rishis* do passado. O estado de *Sri Swamiji* está se tornando cada vez mais sublime a cada dia que passa. As pessoas não podem entendê-lo porque têm seus próprios machados para triturar. Eu não posso estar todo o tempo à sua volta, mas o meu apoio e melhores desejos estarão sempre com ele. Você tem que entender e gerenciar tudo. E você também tem que escrever sem falhar. Eu permanecia ouvindo e sorria.

Após a morte de Satyavratji, fiquei totalmente arrasada. Eu me sentia incapaz de fazer qualquer coisa. Naquele momento, *Sri Swamiji* dizia: "Você tem de tomar todas as responsabilidades como um *Avadhoota*. Você tem que completar as tarefas inacabadas de Satyavrat". Com as bênçãos incontáveis e a orientação de *Sri Swamiji*, logo tudo voltou aos trilhos, mas escrever ainda parecia uma tarefa impossível. Com o passar do tempo, ocasionalmente me sentia inspirada a escrever, mas quando me sentava para redigir meus pensamentos, na maioria das vezes ficava perdida em minha linha de pensamentos. Uma carta de Swami Niranjan chegou da América: "Você deve escrever a biografia de *Sri Swamiji*". Não importa o quanto eu tentasse, minha caneta se recusava a ceder. O pôr do sol ficava me lembrando que eu estava nos anos noturnos de minha vida. Uma voz dentro de mim me avisava que o tempo estava se esgotando:

*"Muito já foi compilado, resta apenas um pouco,*
*Não demore mais.*
*Escreva tudo que você já tem guardado,*
*Você terá sucesso com certeza."*

No passado, eu estudaria os arquivos, cadernos, revistas e livros que eu havia compilado sobre *Sri Swamiji*, mas agora eu mantive todos eles na minha frente e fiz *Trataka* (fixar um ponto) neles. O errático fluxo de pensamentos começou a acalmar-se, e uma clara imagem de como organizar estas flores em um belo buquê começou a surgir. Minha caneta começou a se mover. De alguma forma eu consegui escrever algo sobre a gloriosa vida de este moderno *Shukadeva*, o *Bhagiratha* desta era. Mas se eu não escrevesse mais, como o livro ficaria completo? E escrever mais sobre *Sri Swamiji* era uma tarefa árdua.

O que eu escrevi até agora é um relato da vida e obras de meu *Guru* amado, Swami Satyananda Saraswati, para o qual eu tinha a sua instrução e bênçãos. O que quer que eu venha escrever a mais, será dedicado a esse *Tapaswin* exaltado de *Ganga Darshan*, que em um só golpe se reduziu em uma pequena gota a partir do vasto oceano que ele se tornou. Depois de muito pensar, cheguei à conclusão de que *Sri Swamiji* foi e sempre será um oceano. Ao se tornar um pequeno ponto para conduzir seu *Sadhana* e *Tapasya*, ele se tornou um oceano insondável para todos os tempos que virão. Este é o objetivo para o qual ele está se esforçando, e que ele irá definitivamente realizar pela graça de Deus.

Swami Satyananda Saraswati já havia se libertado de todas as responsabilidades administrativas do *Ashram* em 1983. Ele continuava a dar *Satsangs* e discursos em *Ganga Darshan* e em outros lugares de tempos em tempos. Sob sua orientação e direção, *Ganga Darshan* cresceu com muito esforço rapidamente e continuará a crescer assim no futuro.

**Partida de *Ganga Darshan***

Depois de celebrar o *Guru Poornima* de 1987 e o centenário de nascimento de Swami Sivananda com grande alegria e entusiasmo, Sri Swami começou a dar dicas, em suas palestras e *Satsangs,* sobre sua iminente partida e peregrinação. Durante o *Guru Poornima* de 1988, *Sri Swamiji* realizou um programa de três dias de *Satsangs*. Ele permaneceu no palco desde o início da manhã até a noite, conduzindo aulas sobre *Saundarya Lahari, Upanishads, Gita, Ramayana , Japa*, meditação e *Nada Yoga*. Ele também avisou ao povo reunido que esses eram seus últimos *Satsangs*.

Dez dias depois do *Guru Poornima*, no domingo, 8-8-88, ele instruiu que todos se reunissem no *Kutir* para verem uma série de televisão sobre o *Ramayana*, bem antes da série começar. Enquanto isso ele saiu do *Ashram* como um *Parivrajaka*, sem carregar nada consigo. Apenas pelo pedido insistente de Swami Niranjan é que ele concordou em aceitar 108 *Rúpias*. Ele recusou firmemente qualquer outra assistência. Swami Niranjan pensou que *Sri Swamiji* retornaria a *Ganga Darshan* após completar sua peregrinação, mas *Sri Swamiji* tinha algo completamente diferente em sua mente. Ele silenciosamente saiu de sua residência, *Sri Niwas*, enquanto todos os residentes do *Ashram* estavam ocupados

assistindo ao seriado de televisão. Entregando tudo mentalmente a Swami Niranjan, *Sri Swamiji* partiu de *Ganga Darshan* e se dirigiu a seu novo destino.

Em suas próprias palavras: "Eu sou um pássaro do céu sem fim, eu sou o fluxo incessante de néctar". E parecia que a mãe natureza ela mesma tinha aberto os braços para acolher este *Sannyasin* por excelência, um epítome de *Tyaga* e *Vairagya*: "Onde havia espinhos sobre o caminho, agora o caminho está enfeitado com flores...".

O grande *Tapaswin* de *Ganga Darshan* permaneceu fiel ao seu apelido de outrora, "*Nirmohi*", deixando para trás tudo o que ele tinha criado e partiu em sua peregrinação a vários *Tirthas* para prestar seus respeitos aos vários *Devi-devatas*, cumprindo uma promessa que ele fez anos atrás. Em primeiro lugar, ele foi para *Kashi Vishwanath*, e depois disso ele visitou *Vindhya-Vasini, Dwarkadheesh, Vaishnava Devi, Gangotri, Yamunotri, Kedarnath, Badrinath, Haridwar* e *Sivananda Ashram* em *Rishikesh*. Em outubro, ele foi a *Deoghar* para o *Darshan* de *Baba Baidyanath*. Assim que ouviu a notícia, Swami Niranjan viajou para *Deoghar* para encontrar *Sri Swamiji*. Swami Niranjan pediu-lhe que viesse a *Ganga Darshan* por algum tempo, mas ele afirmou com firmeza:

> "Eu não tenho nenhuma obrigação ou apego com o *Gurudom* da *Bihar School of Yoga*. Minha vida de *Parivrajaka* começou novamente. Eu vaguei por todo o país como um mendicante por oito anos depois de deixar o *Ashram* de meu *Guru*. Agora eu vou para cada casa do divino como um andarilho real. Se alguma vez eu visitar *Ganga Darshan*, será na personalidade de um *Sadhaka*, não de um *Guru*".

Ele ainda disse:

> "Niranjan, minhas bênçãos estão sempre com você. Tenho plena certeza de que você é capaz de assumir as várias responsabilidades que coloquei sobre seus ombros. Quer alguém fique ou vá, não se incomode; apenas continue fazendo o seu dever com honestidade e sinceridade no meio deste mundo egoísta. As provas revelam as verdadeiras cores de cada um. Em *Gangotri,* quatro anos antes de seu nascimento e depois de ter recebido uma visão e as bênçãos de *Ganga Ma*, eu tomei o *Sankalpa* de torná-lo meu sucessor.

Depois de cumprir com sucesso este *Sankalpa*, eu acabo de chegar de *Gangotri*, onde prestei meus respeitos a *Ganga Ma*. No ano que vem eu vou levá-lo lá para que *Ganga Ma* lhe dê suas bênçãos também".

Depois de passar quatro horas em sua companhia, Swami Niranjan voltou de *Deoghar* à noite. Na manhã seguinte, ele contou as notícias sobre *Sri Swamiji* a todos os internos do *Ashram* e *Sannyasins*. Todos ficaram muito tristes ao saber que *Sri Swamiji* não voltaria. Swami Niranjan consolou-os, dizendo: "Sri Swami é livre para agir como ele gosta. Como discípulos nosso único dever é cumprir o mandato de nosso *Guru*. Na tradição de *Sannyasa*, lemos que desapego e *Vairagya* são as verdadeiras características de um *Sannyasin* e, como Swami Sivananda disse, é este espírito de *Sannyasa* que encontramos resplandecente em *Sri Swamiji*".

Sob a competente direção de Swami Niranjan, todas as atividades e cursos continuaram como antes em *Ganga Darshan*. As bênçãos de *Sri Swamiji* estão embutidas em cada átomo do *Ashram*. Todo mundo que vem para o *Ashram* sempre sai com um sentimento especial.

Em janeiro de 1989, *Sri Swamiji* estava em *Allahabad* para participar do *Kumbha Mela*. Seguindo suas instruções, Swami Niranjan foi para *Allahabad* em 12 de janeiro. Em 13 de janeiro, *Sri Swamiji* levou Swami Niranjan e Swami Satsangi em um passeio pelo *Kumbha Mela* e os apresentou a vários santos e *Sannyasins*. Na noite do dia 13, eles caminharam dez quilômetros para tomar um banho no *Sangam* às 2:30 da manhã durante o auspicioso *Muhurta* de *Makar Sankranti*. Recebendo as bênçãos, o *Satsang* e as instruções de *Sri Swamiji* para voltar em fevereiro, Swami Niranjan retornou a *Munger*.

De acordo com a diretriz de *Sri Swamiji*, Swami Niranjan retornou a *Allahabad* em 4 de fevereiro. Às 3 da manhã do dia 6, no auspicioso dia de *Mauni Amavasya*, eles tomaram um banho no *Sangam*. Depois disso, *Sri Swamiji* e Swami Niranjan visitaram diferentes *Akharas*, encontraram vários santos e fizeram *Satsang* com eles. Swami Niranjan retornou a *Munger* no quarto dia para conduzir as celebrações do Jubileu de Prata de *BSY*.

Em 19 de janeiro de 1964, durante o *Basant Panchami*, *Sri Swamiji* acendeu o *Akhanda Jyoti*, representando a fundação da *Bihar School of Yoga*. No dia 10 de fevereiro de 1989, no auspicioso dia de *Basant Panchami*, o Jubileu de Prata da *Bihar School of Yoga* foi celebrado com grande entusiasmo. O programa incluiu *Bhajans*, *Kirtans*, discursos, *Satsang* e *Narayan Bhoj*. Um simpósio de três dias com médicos da Índia e do exterior também foi organizado de 11 a 13. Houve painéis de discussão sobre asma e um programa de pesquisa foi traçado. Foi planejado realizar acampamentos de *Yoga* em vários lugares diferentes para coletar dados de pesquisa.

Seguindo a orientação de *Sri Swamiji*, Swami Niranjan chegou a *Delhi* em 28 de maio. De lá, ele acompanhou *Sri Swamiji* a *Gangotri* de carro. Em 1957, eu e Satyavratji acompanhamos *Sri Swamiji* a *Gangotri*. A viagem envolveu uma caminhada de 75 milhas a partir *Dharasu* para *Gangotri*. Agora as estradas foram construídas e os carros e ônibus circulam regularmente. No caminho para *Gangotri Sri Swamiji* contou histórias a Swami Niranjan sobre a viagem de 1957. Ele mostrou os lugares onde tínhamos parado e passado a noite, o lugar onde havíamos encontrado dificuldades e assim por diante. *Sri Swamiji* lembrou-se afetuosamente de Satyavratji, seu querido amigo e associado, e narrou muitas histórias sobre ele.

*Sri Swamiji* levou Swami Niranjan para o lugar onde ele tinha recebido o *Darshan* e o mandato de *Ganga Ma*. Ele meditou no local e pediu as bênçãos de *Ganga Ma* para seu sucessor. Então ele disse: "Niranjan, este é o seu verdadeiro local de nascimento". (Talvez as correntes de pensamento de Sri Swami e de alguns *Yogis* sentados em profunda meditação em algumas cavernas dos *Himalayas* se encontraram ali. As duas almas se reuniram em comunhão silenciosa, e o nascimento de Swami Niranjan teve lugar no devido tempo). *Sri Swamiji* levou-o ao redor dos córregos, montanhas e selvas do lugar e introduziu-o para os *Mahatmas* que habitavam a região. Tendo terminado a sua tarefa de busca de bênçãos para seu sucessor, *Sri Swamiji* enviou Swami Niranjan de volta no terceiro dia e permaneceu por mais alguns dias por lá. Depois disso, ele continuou sua sagrada peregrinação.

A pedido especial de Swami Niranjan, *Sri Swamiji* começou a enviar relatos de sua peregrinação para publicação nas revistas do *Ashram*. Eu penso que seria melhor se sua peregrinação fosse

reproduzida neste livro com suas próprias palavras. Escrever qualquer coisa sobre este grande sábio soa como acender uma pequena lâmpada no deslumbrante brilho do sol do meio-dia.

Um *Sannyasin* que acompanhou *Sri Swamiji* em algumas dessas peregrinações uma vez disse: "*Sri Swamiji* está, sem dúvida, estabelecido num estado elevado. No *Ashram* de seu *Guru*, ele executou intenso *Sadhana*, *Seva* e *Karma Yoga*. Ele trabalhava dia e noite, sem um minuto de descanso. É assim que ele adquiriu todas as habilidades, humana e sobre-humana, que vemos nele hoje. Ele é totalmente indiferente à censura e elogios, levando ambos em seu caminho".

Quando *Ganga Darshan* surgiu, o trabalho começou a se expandir, assim como as instalações e amenidades. Quando viajava de trem, havia um vagão separado para ele. Quando ele viajava de avião, ele voava de primeira classe. Ele viajou por toda a Índia em *Pushpak* e *Garuda*, seus dois carros confiáveis. Em *Ganga Darshan*, ele se hospedou no conforto de *Sri Niwas*, sua bela residência no topo do edifício principal, com ar-condicionado. Mas, de uma só vez, ele deixou tudo e começou a viajar em ônibus lotados e vagões de trem de segunda classe. Todos nós sabemos como é andar nos ônibus lotados em estradas indianas; nos sentimos muito sufocados. Mesmo assim, *Sri Swamiji* não se perturbou. Ele percorreu longas distâncias a pé e seus pés estavam com bolhas graves. Durante os seminários e convenções, ele se hospedava em hotéis de cinco estrelas, mas agora ele dormia sobre o chão em *Dharmashalas* lotadas.

Em um vilarejo, ele estava tirando água de um poço, um pouco longe da aldeia mais próxima. O poço era bem fundo e, quando viu as mulheres e crianças da aldeia indo buscar água, começou a tirar água e a encher os recipientes deles também. Suas mãos ficaram com bolhas, mas seu rosto estava radiante. Durante suas andanças, ele dormia até nas estradas, embaixo de uma árvore. Ele sempre foi o "*Satchid*-feliz-*Ananda*" em cada situação, mas quando eu conto algumas de suas experiências e penso sobre as dificuldades físicas que ele passou, eu... fico muito emocionada para terminar a frase.

Eu também fiquei muito perturbada e triste com a mudança repentina e drástica no estilo de vida de *Sri Swamiji*. Eu o tinha

observado nas últimas quatro décadas. O tempo e a maré não esperam por nada. *Sri Swamiji* também estava se movendo com o tempo, seguindo os passos de *Rama, Sri Krishna, Buddha, Mahavir* e grandes *Rishis* e *Munis* de nosso glorioso passado. Este livro é apenas uma pequena tentativa de capturar a grandeza deste *Tapaswin* e *Rishi* moderno.

Estranhos são os ditames do destino. Seus pais não sabiam o que o futuro reservava para ele. A educação que eles lhe deram, não deixou que ele oscilasse do seu caminho do dever, mesmo em face de grandes tempestades e turbulências. Mesmo em meio a luxos e prazeres, ele não foi arrastado pela cascata do materialismo. Quando *Sri Swamiji* chegou a *Nandgram* em junho de 1956, seu pai disse-lhe com grande felicidade e contentamento: "Meu filho, agora que você alcançou o seu verdadeiro pai, não estou mais preocupado com você", como se ele estivesse esperando a chegada de *Sri Swamiji* o tempo todo. Ele continuou repetindo esse sentimento até que finalmente deixou seu invólucro mortal em grande paz e felicidade em 2 de outubro de 1956.

Tudo o que vi, entendi, aprendi e ganhei aos pés de meu pai divino coloquei para que o mundo veja e se beneficie. Peço minhas fervorosas desculpas para *Sri Swamiji* por quaisquer erros inadvertidos de comissão ou omissão, e solicito humildemente aos leitores inteligentes para não apenas leiam, mas compreendam as lições inerentes deste livro e as absorvam em suas vidas.

A narrativa que se segue é dos relatos de *Sri Swamiji* de sua peregrinação como "andarilho real" e dos escritos de Swami Niranjan.

**Uma janela sobre o novo capítulo na vida de *Sri Swamiji*, a partir da escrita de Swami Niranjan:**

> "Eu fui chamado para voltar para a Índia por *Swamiji* em 1983 e assumir a presidência da *Bihar School of Yoga*. No dia de 19 de janeiro, quando cheguei a *Munger*, *Swamiji* me disse: 'Eu te chamei aqui para assumir todo o trabalho de *BSY* e tudo que eu criei, e suceder-me em todos os sentidos. Meu papel se esgotou. Outros horizontes estão me acenando e eu preciso ir'.

É claro que suas palavras trouxeram lágrimas aos meus olhos, da mesma forma como agora, porque eu não queria perder *Swamiji*; mas eu entendi que o papel de *Swamiji* é muito maior e mais universal, e, para que ele pudesse experimentar a sua universalidade, nós teríamos que perder a sua presença física. No entanto, eu tive a liberdade de pedir-lhe para ficar em *Munger* um pouco mais para guiar e inspirar-me, uma vez que eu tinha ficado longe dele desde a minha infância. Para isso, ele concordou e, como vocês sabem muito bem, ele permaneceu em *Munger* até 1988.

Chegou 1988 e ele mais uma vez começou a falar sobre seus planos de partir. Ele mencionou isso publicamente em seus *Satsangs* e também em particular aos seus discípulos. Claro, ele sempre dizia: 'Minha partida será repentina e irei embora como vim, com apenas um *Jhola*!'. Muitos não acreditavam que isso iria acontecer e esqueciam, e muitos de nós rezavam secretamente para que isso nunca acontecesse.

Mas, fiel à sua palavra, no dia 8 de agosto de 1988, *Swamiji* deu um adeus a *BSY*, a *Munger*, e a tudo que ele tinha criado no curto período de vinte anos. Desde então, recebíamos seus boletins informativos de vez em quando, descrevendo suas experiências nos lugares que tinha visitado. Eles serviam como uma janela sobre a vida presente de *Swamiji*, oferecendo-nos um vislumbre da direção em que ele estava indo.

Uma coisa era clara a partir desses boletins: que *Swamiji* estava completamente e totalmente entregue à vontade divina. Sua vida, como vimos antes, também foi uma expressão disso; no entanto, nesse momento, seu objetivo era total rendição, até mesmo para comida, roupas e abrigo, se essa fosse a vontade divina. Ele não se encontrava com ninguém, comia uma vez ao dia uma refeição tão escassa que não poderia alimentar um pássaro, cozinhava para si mesmo, vivia em qualquer lugar, em qualquer cabana de barro oferecida a ele, e estava absorto na lembrança dos nomes de Deus, *Naam Smarana*.

Tive a sorte de receber seu *Darshan* quatro vezes desde que ele partiu. Em *Baidyanath Dham*, onde ele me deu a notícia de que estava definitivamente em um novo caminho

e que seu retorno a *Munger*, como antes, no papel de *Guru* era impossível. No *Kumbha Mela*, onde ele falou sobre viver a vida de um *Paramahamsa Naga*, pois essa foi a iniciação que ele recebeu de Swami Sivanandaji. Em *Rishikesh* e *Gangotri*, onde ele se perdeu em uma visão interior e me contou sobre sua última visita a *Gangotri* em 1957, quando tomou o *Sankalpa* de me tornar seu sucessor, quatro anos antes de meu nascimento. E, finalmente, em seu *Kutir* em *Trayambakeshwar*, onde, sem dizer nada, eu mesmo soube que o pássaro finalmente havia deixado a gaiola.

A transformação é inacreditável, mas a mudança é tão natural e espontânea que ficamos com a sensação de que esse também é um aspecto da divindade que *Swamiji* nos mostrou de tantas maneiras. Talvez tudo isso é um pouco estranho para nós uma vez que não ouvimos ou conhecemos nenhum *Sannyasi* ou *Mahatma* dentro de nossa experiência de vida que tenha dado este passo. Mas nós temos apenas que olhar para os *Shastras* para saber que o caminho que *Swamiji* escolheu é o mesmo que os grandes *Mahatmas* como *Shukadeva, Adi Shankaracharya, Dattatreya, Mahavir* e outros *Paramahamsas* que escolheram por si mesmos deixarem suas pegadas nas areias de tempo.

Desde que assumi o trabalho, eu sempre fiz o esforço de carregar nos próprios ombros a responsabilidade institucional, deixando *Swamiji* livre para a maior missão que ele está destinado. Mas agora, mais do que nunca, sinto fortemente que o caminho de *Swamiji* não deve mais ser restringido ou dificultado de qualquer forma por qualquer um de nós, seja por apegos emocionais ou necessidades pessoais, para as quais podemos querer abordá-lo de vez em quando. Seu destino é daquele que pode criar a visão universal e devemos nos considerar privilegiados em apoiá-lo de todas as formas que pudermos, pois através dessa associação nós mesmos podemos ser elevados espiritualmente.

Portanto, este é o meu pedido para todos os chefes de família, os devotos, discípulos, *Karma Sannyasins*, amigos e simpatizantes não tentem descobrir onde está *Swamiji* ou tente para encontrá-lo a menos que ele os chame. E a todos os

*Sannyasins* eu digo: preparem-se para o trabalho que está por vir e tentem imitar o exemplo que foi dado a vocês por nosso amado *Swamiji*. Sim, o pássaro realmente voou e nenhuma gaiola ou veneziana pode segurá-lo agora."

**O andarilho real: 1**

O Deus *Vishwanath* de *Kashi* me deu suas bênçãos.
*Vindhyvasini* me prometeu.
*Sankat Mochan*, sim, eu apresentei um requerimento lá. Não para mim e certamente não para *BSY*,
Mas para alguém, em algum lugar, em águas turbulentas.
O *Sangam* foi revigorante.
*Pashupatinath* tinha um ar de controle e disciplina.
*Vaishnava Devi* mexeu comigo.
Quando eu dei um mergulho no *Brahma Kund* em *Haridwar*
Todo meu corpo sentiu a doçura da gota de néctar de que falam os *Puranas*.
*Yamuna Devi* em *Yamunotri* falou comigo.
*Ganga* em *Gangotri* inspirou-me um sonho.
Talvez um sonho impossível, mas não há nada que eu considere impossível, se ela quiser.
*Kedarnath*, ó Deus! Onde eu perdi,
O tempo, a direção e tudo o que é empírico, eu estou com medo de ter esta experiência novamente.
*Badri Vishal*, uma agradável culminação de todas as belas experiências de vida.
E finalmente *Sivanandashram*,
Faltam palavras para descrever a experiência.
Eu queria não sentir a ausência de *Swamiji*,
E certamente, eu disse a ele que o *Ashram* era uma força motriz da vida espiritual.
Com isso,
Eu completei a primeira parte da minha peregrinação.

Nas palavras de *Sri Swamiji*:

*Sem nada no meu corpo*
*E sem nada em minhas mãos,*
*Deixe-me vagar sobre os bancos do Ganga com o nome de Shiva em meus lábios*

*E os pensamentos de Devi e Durga em minha mente.*
*Deixe-me até mesmo não saber que eu existo,*
*E quando eu morrer, não saber que eu estou morrendo.*

**Dezembro 1988**

**A partir dos relatos de Swami Niranjan**

Muitas pessoas procuram a religião, *Gurus* e organizações de trabalho espiritual para a orientação e a realização de seus desejos. Em troca, eles ganham autossatisfação e muitos de seus desejos também são realizados. Os problemas deste planeta podem não ficar resolvido, mas eles obtêm uma oportunidade para mergulho no oceano de conhecimento. Eles recebem sabedoria, mas esta permanece inexpressiva em seus comportamentos, pois as gotas de sabedoria que adquirem evaporam nas areias quentes do *Samsara* (a roda da vida).

A canalização da sabedoria sublime para a ação criativa é um dom raro que apenas alguns indivíduos extraordinários possuem. Em um encontro com *Swamiji*, mesmo que seja casual, ficamos profundamente impressionados por ele simbolizar tal aspecto. Atrás de sua personalidade flui uma corrente em que sabedoria e ação são as principais correntes. A realização do Supremo a partir do *Brahma Sutras* e a ação abnegada do *Gita* são uma expressão espontânea, que têm se tornado um com ele.

Renúncia, doações, sacrifício e austeridades são realizadas por muitas pessoas, mas isso é raramente feito com uma visão de futuro. Em vez disso, vemos que isso é feito mais para a autossatisfação. Um tipo de ação move, motiva e inspira o mundo, outro é apenas para autoindulgência.

Nós estamos posicionados na última categoria. Para motivar, inspirar e fornecer orientação para o mundo, é preciso um líder que encarna a raiva, bem como o perdão e paz, brilho e perspicácia, bem como simplicidade e inocência, consciência, bem como clarividência. Aquele em que tanto o brilho ígneo de *Parashurama* quanto a sabedoria astuta e calma de *Rama* se manifestam. Um que simboliza a determinação e a sabedoria de *Krishna* e *Yudhishthira*, o brilho e calor do sol

e o prateado, calmante e curador da frieza da lua. Esse líder multifacetado, misterioso e prático pode moldar um futuro definido a partir da reunião de energias dispersas, desviadas e dissipadas.

Após um encontro e uma visão de *Swami*, todos sabem profundamente como ele é esse tipo de líder. No momento, ele está em peregrinação pela Índia e seus *Siddha Tirthas* com uma finalidade construtiva. Ele está infundindo em seu coração e em sua mente uma nova energia, um novo mantra para unir o futuro. Esteja pronto para recebê-lo.

**O andarilho real: 2**

Em *Vasukinath*, eu estava sob a sombra de uma árvore,
Eu tive um sonho visão
De uma serpente encapuzada enrolada em meu pescoço
E uma instrução clara: "Torne-se um *Chakravarti*"
Então eu devo continuar meu *Chakram* dos *Tirthas*.
Eu cumpri os nove dias de *Anusthana* no *Navaratri*
Em meio a espiritual santidade de *Kamakhya*
Em *Dashami* eu adorei a *Devi* encarnando *Kanya*
E realizei o ritual de lavar seus pés
A pureza e a inocência de *Shraddha* que veio vivo em mim foi a de uma criança que chama alto por sua mãe
Eu recebi uma resposta por meio dela
Em *Kalighat*, *Kolkata*, eu tive o *Darshan* de *Kali*, a destruidora de *Kala* (tempo) e do destino
*Jagannath Puri* estava cheio de *Ananda*
Eu simplesmente me transcendi enquanto me sentei por horas sob os bosques sombreados no recinto do templo
Eu acalento um desejo de estar outra vez neste pátio
Onde *Shraddha* se torna uma experiência viva
Lá eu encontrei Swami Nityabodha, Mahatma e outros australianos
Com isso,
A segunda parte da minha peregrinação se foi.

**Janeiro de 1989**

**Pela escrita de Swami Niranjan:**

Este ano eu tive a honra de estar duas vezes em agosto na presença de *Swamiji* durante o *Kumbha Mela* em *Allahabad*. A primeira foi no dia de *Makar Sankranti*. Cheguei a *Allahabad* às 2 da manhã do dia 13 de janeiro e fui levado pelo próprio *Swamiji* em uma visita guiada pelo *Mela Nagar* e ao *Sangam*. Neste dia nós também tivemos *Darshan* de muitos *Sadhus* que estavam lá para a ocasião. No dia 14 às 3 da manhã, depois de um *Ratri Jagaran* (vigília que dura a noite toda), tomamos nosso primeiro banho nas águas geladas do *Sangam*, que se limitava a três mergulhos apenas em uma manhã muito gelada. Então por volta de 7 *Swamiji* deixou *Allahabad* para destinos desconhecidos e eu voltei no mesmo dia para *Munger*.

A segunda visita, para qual eu tinha já tomado a permissão de *Swamiji*, foi durante a auspiciosa ocasião de *Mauni Amavasya*. Alguns dos *Sadhus* e *Swamis* de quem tivemos *Darshan* incluindo Mahamandaleshwar Sri Swami Vishwadevanandaji de *Nirvani Akhara*, Sri Godawari Giri Maharaj, um grande santo *Naga* de *Juna Akhara*, Pilot Baba, Swami Santoshi Mata de *Kankhal, Haridwar*, Maharaj de *Amarkantak* Udaseen Sampradaya, Sri Swami Chidananadaji da *Divine Life Society*, *Rishikesh*, e o Dr. Brahmamitra Awastha, um grande pesquisador do *Keshawananda Yoga Sansthan*. O destaque de nossa visita foi o *Darshan* de Sri Devaraha Baba.

Na 6ª manhã, às 1:30, nós tivemos o nosso segundo banho no *Sangam* no meio da multidão e voltamos para o nosso lugar de estadia.

As visitas ao *Kumbha Mela* deixaram uma impressão maravilhosa em minha mente uma vez que eu experimentei a fé não como um conceito, mas como uma realidade viva.

**O andarilho real: 3**

***Khajuraho*, 18-20 de novembro de 1988**

*Khajuraho* foi um tributo pago a *Shiva* pela dinastia *Chandela*, foi uma experiência assombrosa dos ritos e rituais que eram uma parte inseparável da vida dos nossos antepassados, os *Rishis* e *Munis*, que não unicamente deram à luz a nossa

civilização, mas também dedicaram suas vidas à exploração da energia e consciência por atrás da matéria. A representação sublime desse processo cósmico dramático de criação revelou a vida como uma "oração". Guerreiros, músicos, *Devas*, *Apsaras* (ninfas celestes), *Gandharvas* (músicos celestes), homens, mulheres e animais vieram à tona e falaram em uníssono de um tempo, quando cada aspecto da vida era considerado um meio para se chegar ao divino e não apenas o erotismo, como tem sido excessivamente enfatizado em todas as representações do templo.

**Chitrakoot, 21 de novembro**

Foi exatamente neste local, no portal de *Chitrakoot*, quando todos os sábios se reuniram para assistir ao sábio *Tulsidas* moer a pasta de cana para ungir o *Tilak* de seu *Ishta Devata*, *Sri Ram*, que o divino se revelou em pessoa. Aqui em meio ao local de *Kamadgiri*, eu mergulhei no tempo quando *Sri Ramji* foi eternamente santificado neste solo, refugiando-se aqui. Durante alguns momentos de reflexão enquanto eu descansava no pé da montanha onde milhares fazem *Parikrama* (circular ao redor), os riachos murmurantes, árvores dançantes e rios fluindo cantaram para mim sobre o ano glorioso em que *Sri Ramji* com *Sita* e *Lakshman* fizeram sua *Lila* em *Chitrakoot*.

**Maihar, 22 de novembro**

A longa e íngreme subida até para o santuário de *Sharada Devi*, enquanto eu descansava em intervalos devido a uma ferida no meu pé por causa da minha caminhada para *Kedarnath*, foi uma reminiscência da subida de *Kundalini* para *Sahasrara*, descansando e repousando em cada *Chakra*. *Sharada Devi*, a deusa de *Vidya*, a quem renomados músicos e artistas prestam homenagem, minhas saudações fluem para você por despertar a energia criativa.

**Amarkantak, 3 a 7 de dezembro**

Em *Amarkantak*, 'a floresta dos imortais', vibrante com a energia de grandes *Tapaswins*, *Rishis* e *Munis* que praticaram *Sadhana* desde tempos imemoriais, respirei um

ar de tranquilidade, harmonia e equilíbrio. Durante o meu mergulho no *Narmada Udgam*, eu senti como se meu corpo estivesse sendo acariciado pelo fôlego de *Shiva* de cujo corpo ele foi emanado.

Um banho no *Kapil Dhara* onde o frio gelado do *Narmada* cai livremente, num gole de água na fonte do *Sone*, num passeio através da profunda floresta de *Bhrigu Kamandal* e num descanso em *Mai Ki Bagiya*, eu senti a unicidade com a natureza.

Todas as noites, assim que meu corpo físico descansava no *Ashram* de *Udaseen Sampradaya*, meu corpo astral saía para fora, ' andando majestosamente com *Shiva'*, com o corpo lambuzado de *Bhasma* (cinzas), uma cobra enrolada ao redor do pescoço, um tridente e um *Damaru* (pequeno tambor) na mão, perseguindo a floresta selvagem.

**Mahakaleshwar, Ujjain, 11-14 de dezembro**

A cidade eternamente santificada de *Ujjain*, que foi conquistada com orgulho por *Shiva*, onde eu fiz *Bhasma Abhishek* em *Mahakaleshwar*, o *Swayambhu Jyotirlinga* de *Shiva*. A cerimônia durou uma hora e um meia e apenas algumas pessoas seletas estavam presentes.

O resto do dia foi passado em jejum e com entoação de *Mantras* diante de *Mahakaleshwarji*. O *Lingam* negro de um metro rodeado por *Nag Raj* e colocado com uma perfeição impecável em uma *Yoni* de prata, aglomerado por centenas de devotos, projetando *Shakti* silenciosamente de dentro de si mesmo, desafiou todo o entendimento e trouxe à vida a tradição atemporal de *Shraddha* e *Bhakti*.

**Kala Bhairava, Ujjain, 14 de dezembro**

Tens estado a consumir a *Madira* oferecida a você por teus fervorosos devotos. Agora, ofereço-lhe a embriaguez que me conduziu por várias encarnações, pois isso é tudo o que tenho. E com esta humilde oferta eu procuro a sua proteção enquanto eu pisar em todo o deserto da vida.

**Omkareshwar, 15-16 de dezembro**

Esta sagrada ilha em forma de *OM*, nos bancos de *Narmada Devi*, onde *Adi Shankaracharya* recebeu *Sannyasa Diksha* de seu *Guru Govinda Pada* e mais tarde realizou o milagre de absorver o *Narmada* em sua *Kamandal*, transformado a fé em uma experiência de vida. Lá na caverna onde *Shankaracharya* vivia, enquanto eu estava com as mãos postas, ouvi uma voz interior dizer: "O que você procura? Peça, que será todo seu". Isso trouxe à minha mente as declarações de *Maitreyi* e *Nachiketas* e em uma explosão de sânscrito.

Eu disse: "*Digvijay* - não; Imortalidade - não é possível; Prosperidade – eu tinha muita; *Moksha* - está em mim. Eu vim aqui apenas para cumprir a minha promessa que fiz a você trinta anos atrás, de retornar quando meu trabalho terminasse".

A passagem secreta da caverna de *Shankaracharya* me levou à *Griha Garbha*, um santuário interno, onde o *Jyotirlinga* de *Omkareshwar* estava em meditativo silêncio em meio a cantos de *Mantras*. Sinos foram tocados, as conchas foram sopradas e no meio de todo deste tumulto eu postei minha cabeça aos pés de *Omkareshwarji*, eu experimentei vivamente que este *Jyotirlinga* era eternamente luminescente em *Sahasrara*.

**Datia, 18 a 19 de dezembro**

Os *Pitambari Peeth* de *Shakti* a cujos pés os santos e sábios realizaram o supremo - eu estava voltando para cá depois de trinta anos para descobrir que *Sri Swamiji* de *Pitambari Peeth* havia deixado seu corpo físico. Ele foi meu terceiro *Guru* tântrico com quem eu estive por quatro dias durante a minha vida de *Parivrajaka*, depois que eu tinha servido Swami Sivananda em *Rishikesh*. Sua dedicação para a propagação do *Sadhana* tântrico vai sempre permanecer consagrada na minha vida.

Com isso, concluí a terceira parte de minha peregrinação.

**Agosto de 1989**

**Pela escrita de Swami Niranjan**:

Existem muitos estágios diferentes na vida de um *Sannyasin*. Ele constrói um *Ashram* em um lugar e serve; este é um estágio. Então ele abandona o *Ashram* e seu local de trabalho; este é o segundo estágio. No começo, ele trabalha com um grupo limitado, em seguida, tendo se unido com a consciência universal, ele trabalha para atingir um objetivo universal, deixando o grupo limitado. Este estado superior é então tradicionalmente chamado de *Kshetra Sannyasa* . O objetivo de *Swamiji* ao deixar o *Ashram* há mais de um ano não era meramente visitar os diferentes *Tirthas*, mas naquela época ele decidiu fazer *Kshetra Sannyasa*.

De acordo com as instruções de Swami Sivananda , quando *Swamiji* começou o trabalho de propagar o *Yoga*, ele teve que parar seu *Sadhana* de *Paramahamsa* por algum tempo a fim de tornar o *Yoga* disponível para todos. A primeira instrução que *Swamiji* recebeu de Swami Sivananda foi para servir. Quando ele se livrou deste serviço, isto é, quando todos os *Samskaras* internos foram queimados, então o *Sadhana* começou.

Tive a oportunidade de estar com *Swamiji* de 5 a 11 de agosto em *Trayambakeshwar*. Ele estava vivendo em uma pequena habitação, de 8 por 10 pés, que ele mesmo havia limpado. Ele dormia no chão, abrindo um tapete e comia apenas *Moong* germinado para o almoço e *Brahma Khichari* para o jantar que ele mesmo preparava. Não havia água e eletricidade. Ele nem mesmo se encontrava com ninguém. Ele estava totalmente absorvido em *Sadhana*, observando completo silêncio o dia todo.

*Swamiji* disse que haveria um tempo em nossas vidas quando a lembrança do nome do divino viria com total de consciência. Ele não seria como *Ajapa Japa* onde a repetição inconsciente do *Mantra* acontece. Este *Japa* deveria ser contínuo com total consciência. *Swamiji* me disse que o único objetivo de seu *Sadhana* era a repetição ininterrupta do nome do divino. Se ele pudesse estar ciente do nome mesmo no estado dissipado da mente, então a percepção de *Anahad Nada* surgiria.

No entanto, durante este período, quando a consciência do *Guru* é dirigida em direção à dimensão universal ou cósmica, os discípulos ainda desejam encontrá-lo no seu nível de consciência anterior. Isso causa perturbação em seu *Sadhana*. Portanto, *Swamiji* não disse a ninguém onde estava e o que estava fazendo. *Swamiji* continuaria seu *Sadhana* e vida austera, não por um ou dois anos, mas por um longo período de tempo. O estado que ele almejava atingir é a fusão total com o *Atma*, sem deixar o corpo físico. E para completar isso, ele precisaria de nossa ajuda.

Os discípulos não deveriam pensar emocionalmente sobre como *Swamiji* cozinha sua comida e limpa seu quarto. Em vez disso eles deveriam pensar sobre como eles podem ajudar para que ele atingisse seu objetivo. Como discípulos, deveríamos seguir suas instruções palavra por palavra. Ele nos tem dado muitas instruções, mas só seguimos aquelas que apelam para o que queremos e esquecemos as outras, alegando que vamos fazê-las quando vier alguma inspiração interior. Isso é hipocrisia. Se este é o caminho, então não tem sentido se tornar um discípulo. Se seguirmos as instruções do *Guru* desta maneira, é por causa da nossa ignorância. Se trilharmos o caminho da ignorância e pensarmos que estamos fazendo o que é certo, então não há nenhuma solução. Tal pessoa vai sempre permanecer para trás na vida. Agora, você precisa decidir qual caminho escolher por si mesmo.

**O andarilho real: 4**

***Mathura*, *Vrindavan*, *Gokul* e *Barsana*, 1 a 11 de janeiro de 1989**

O ano de1989 começou com uma peregrinação a *Mathura Mandal* ou *Vraj*, aonde *Krishna* se manifestou como um *Avatar* em *Dwapara Yuga* e onde representou toda a *Vraj Lila*. *Krishna* se tem afirmado no *Varaha Purana* onde não há nenhum outro lugar em todos os três mundos para ele mais caro do que *Vraj* ou *Mathura*:

*"Na vidyate cha paataale naantarikshe na maanushe*
*Samatvam mathurayaa hi priyam mama vasundhare"*

*(50: 8)*

*"Mathureti cha vikhyaatamasti kshetram param mama*
*Suramyaa cha sushastaa cha janmabhoomih priyaa mama"*
*(150: 11)*

As águas azuis cristalinas de *Yamunaji* de *Yamunotri* fluem livremente através desta cidade, e sentado em suas margens mergulhei fundo nas memórias nostálgicas da *Lila* lúdica de *Krishna* com *Radha*, que foi poeticamente contada por renomados poetas.

Tudo em *Vraj* ressoava com as memórias felizes da consciência de *Krishna*, seja como um *Darshan* em *Gokul*, a primeira casa de *Krishna* onde ele adquiriu o nome de '*Makhan Chor*', ou em *Vrindavan* aonde ele derrotou *Kaliya* e encenou sua *Rasa Lila* com as *Gopis* e adquiriu o nome de '*Rasiya*', ou um *Parikrama* em *Govardhana Parvat* aonde ele protegeu seu povo da ira de *Indra* levantando a montanha em seu dedo, adquirindo assim o nome de '*Giridhara*', ou um passeio por *Barsana* aonde sua *Gopi* favorita, *Radha*, viveu.

Passei doze dias na terra de *Krishna* no *Ashram* de Swami Akhandanandaji, e durante esse tempo todo o *Bhagavata Katha* ganhou vida com suas histórias de legendas coloridas que me inspirarão para sempre. Foi também aqui que tive o *Darshan* do grande santo, *Devraha Baba*.

### *Kumbha Mela*: *Prayag*, *Allahabad*, 12 a 14 de janeiro e 2 a 7 de fevereiro

*Prayag*, a confluência de *Ganga, Yamuna* e *Saraswati*, os símbolos de *Ida*, *Pingala* e *Sushumna*, tem sido sempre elogiada como *Tirtharaj* , o rei dos *Tirthas*. O *Padma Purana* afirma:

*Grahanaam cha yathaa sooryo nakshtranaam*
*yathaa shashee Teerthanaamuttamam teertham*
*prayaagaakhyamanuttamam.*

(*Uttara Khanda, 24: 4*)

"Assim como o Sol é supremo entre os planetas e a Lua é suprema entre as estrelas, *Prayag* é o *Tirtha* supremo". O *Poorna Kumbha Mela* é realizado em *Prayag* a cada doze anos quando as posições planetárias de *Brihaspati* (Júpiter) em

*Vrish Rashi* (Touro) e *Surya* (Sol) em *Makar Rashi* (Capricórnio) são alinhadas. Este ano foi especialmente auspicioso uma vez que *Somavati Amavasya* ocorreu depois de cento e setenta e dois anos.

Eu participei de dois *Snaan Parvas* ou festivais de banho, o de *Makar Sankranti* em 14 de janeiro e o de *Somavati Amavasya* em 6 de fevereiro. As águas energizadas do *Sangam* eletrificaram todo o meu corpo e pude facilmente sentir a verdade do ditado que um banho ali dá ao homem um renascimento nesta própria vida.

Eu chamei Swami Niranjan para estar comigo durante essa ocasião e para ter o *Darshan* de *Ganga, Yamuna* e *Saraswati Devi*. Durante o resto dos dias ficar se acotovelando no meio de milhões de devotos como eu que tinham ido até lá, foi uma experiência instigante. Multidões de pessoas de diferentes culturas, etnias e crenças, com apenas um pensamento em mente, de se banhar no *Prayag*, deu-me a visão única de testemunhar a fé em movimento, e eu pude facilmente conceber a ideia de que a 'Fé' é um princípio dinâmico e tem sido conhecida como um poder que move montanhas.

Eu também tive o *Darshan* de muitos *Sadhus* e santos que estavam lá reunidos, incluindo Mahant Godavari do *Juna Akhara*, Devraha Baba, o *JagadGuru Shankaracharya* e muitos outros *Tapaswins* e *Tyagis*. Depois de alguns dias e mesmo agora quando eu fecho meus olhos, eu posso voltar a promulgar a visão das multidões se espremendo na areia do leito do rio *Ganges* e todos os *Devas*, *Gandharvas* e *Apsaras* reunidos no céu para testemunhar este grande espetáculo.

***Datia*, 15 de janeiro a 8 de fevereiro**

Tirei alguns dias de folga entre os dois *Snaan Parvas* no *Kumbha Mela* para fazer uma visita ao *Pitambari Peeth* em *Datia* para o *Anushthana* de *Tripura Sundari* que foi consagrado lá. Os Swamis que me acompanhavam cantaram *Saundarya Lahari* para o sucesso do meu *Anushthana*.

***Katni*, 8 a 10 de fevereiro**

Depois do meu segundo banho no *Kumbha Mela*, onde fiz o *Sankalpa* de jogar fora o manto de *Guru* e usar as vestes de um *Parivrajaka*, viajei para *Katni* a convite de Sri Agrawal para inaugurar sua escola de *Yoga*. Embora eu tivesse abandonado totalmente o discurso, o ensino e a iniciação de discípulos, mantive este compromisso porque já havia me comprometido anteriormente.

***Dwarka*, 18 a 20 de fevereiro**

Esta terra foi para onde *Krishna* migrou de *Mathura* com todo o clã *Vrishni* para estabelecer seu reino e encenar outro episódio de sua *Lila*, pelo qual recebeu o título de "*Ranchornathji*", ou alguém que se afastou do campo de batalha.

As imagens de *Bal Gopal* e *Kanhaiya* foram substituídas pela de *Dwarkanath*, ou rei de *Dwarka*. Sentado sobre os bancos do rio *Gomati*, eu revivi a era quando a cidade de *Dwarka*, que agora está submersa, floresceu como um reino de *Krishna*. Em meio ao canto de canções folclóricas, tive o *Darshan* da imagem *Chaturbhuj* de *Ranchornathji* glamourosamente decorada com cento e oito tipos diferentes de *Bhoga*, mais um dos aspectos do divino.

Minha estada em *Dwarka* se passou em três horas, a partir de19:15 até às 22h45. As portas do templo foram fechadas durante este tempo para não perturbar o divino, e sentado em meu quarto de hotel eu me perdi em *Naam Smarana* (lembrança do nome) e uma profunda visão interior de *Vishnu* repousando em uma lua eclipsada.

***Somnath*, 21 a 23 de fevereiro**

*Somnath*, um dos *Dwadash Jyotirlingas*, tem uma lenda na qual é dita ter ele sido originalmente construído de ouro por *Somraj*, o deus da lua. Hoje, apesar das incursões repetidas e estragos da destruição que o templo tem enfrentado, uma pedra em forma de *Jyotirlinga* brilha majestosamente no recinto do templo. Passei meus dias na praia em reflexão e *Chintan*.

***Shirdi*, 12 a 14 de março**

O *Samadhi* de *Sai Baba*, que foi proclamado como um *Avatar*, foi o primeiro *Tirtha* que visitei em *Maharashtra*. Dizem que não apenas o templo, mas toda a cidade de *Shirdi* ressoa com as vibrações espirituais do grande santo *Sai Baba*.

Sentado no *Dhuni* eternamente iluminado de *Baba*, senti um forte campo de energia espiritual que só poderia ter sido criado pela *Tapasya* e *Vairagya* de um *Mahapurusha*. O primeiro *Arati* da manhã que eu participei foi preenchido com *Shraddha* e amor de milhares de devotos que se reuniram lá.

***Mahabaleshwar*, 5 a 8 de abril**

O *Jyotirlinga* de *Mahabaleshwar* está lindamente alojado em um templo de pedra negra, onde é dito também, ser a fonte dos cinco rios: *Savitri, Krishna, Venya, Koyan* e *Gayatri*. Como resultado, este *Jyotirlinga*, que tem a marca de um *Rudraksha*, é continuamente banhado pelas águas santificadas destes rios.

Diz-se que *Brahma, Mahesh* e *Vishnu* estão eternamente presentes ali e a beleza absoluta dos vales, as florestas densas e sombreadas, os riachos, tudo confere probabilidade a essa crença. Passei muitas horas caminhando ali por florestas que são lindas, mas sinistras, e que poucos se atrevem a se aventurar por lá. Eu vi o local onde *Brahma* realizou um *Yajna* e, acidentalmente, me deparei com um templo de *Shiva* abandonado com vista para o belo vale de *Krishna*.

***Nasik*, *Trayambakeshwar*, 12 a 14 de abril**

Meu próximo *Tirtha* foi nas cidades sagradas de *Nasik* e *Trayam- bakeshwar* onde o *Godavari*, um dos os sete rios sagrados da Índia, se origina. Foi ali em *Panchavati* que *Sri Rama* passou onze anos no exílio e foi ali também que *Sita* foi raptada por *Ravana*.

Depois de *Archana* em *Kushravat*, a fonte do *Godavari*, eu tive o *Darshan* do *Jyotirlinga* do deus *Trayambakeshwar*, que é único dentre os três *Lingas*, emergindo a partir de uma pedra. Ali eu conduzi um *Pooja* especial com cantos do *Rudrashtakam*. Mais tarde, fiz o *Parikrama* no *Mandir* e recebi o *Darshan* de muitos *Mahatmas* que residiam lá.

***Bhimashankar*, 5 a 6 de maio**

Uma peregrinação a *Bhimashankar* foi como uma jornada de volta à natureza. As florestas verdes e exuberantes, virgens e intactas pela civilização moderna, irradiavam paz e harmonia. Cercado por colinas conhecidas por habitar a *Rakshasi Dakini* está o *Jyotirlinga* de *Bhimashankar*. O templo em si é muito antigo, e diferente dos outros *Tirthas* onde se tem que subir para adorar a divindade, aqui o devoto tem que descer um lance de escadas antes de ter *Darshan* do *Jyotirlinga*.

Embora esse lugar seja menos conhecido entre os *Jyotirlingas*, o ambiente tranquilo e as vibrações espirituais do lugar o tornam um importante *Tirtha. Shiva* é conhecido por ter descansado aqui após matar o demônio *Tripurasura*.

***Ghushmeshwar*, 7 a 9 de maio**

Batizado com o nome de um *Bhakta* chamado *Ghushma*, o *Jyotirlinga* de *Ghushmeshwar* foi uma bênção que ele recebeu de *Shiva* por sua devoção inabalável. Também é conhecido como *Shivalaya*, porque *Shiva* prometeu a ele que estaria eternamente presente aqui. Perto desse templo estão as famosas cavernas de *Ellora*, que também visitei, depois de muitos anos da primeira vez. As belas esculturas esculpidas nas gigantescas montanhas, que se expande mais de uma milha de área é uma deslumbrante e relaxante vista para os olhos.

***Nathdwara*, 15 a 17 de maio**

A sede do *Sampradaya Vallabh*, renovou para os ritos e rituais adotados pelos *Pushti Margis*. *Nathdwara* dá um a sensação de realmente estar na presença de *Krishna*. O rico folclore que reconta a lenda de *Krishna* é cantado diariamente no pátio que abriga a divindade, enquanto *Poojaris* dedicados atendem a todas as necessidades do divino, como tomar banho, vestir, comer e mesmo abaná-lo enquanto ele repousa em sua cama de seda. Os devotos possuem até mesmo o *Darshan* da chapelaria decorativa, da joalharia e dos trajes do deus *Krishna* em meio a chuvas de água fria borrifada com *Khas* e fragrância de rosas, uma experiência maravilhosa para um *Bhakta*.

Segundo a lenda, a imagem de pedra negra de *Sri Nathji* foi trazida de *Mathura* em 1669 e, quando mais tarde foi feita uma tentativa de mover a imagem, a carroça que levaria a divindade afundou no solo até os eixos, indicando que a imagem preferia ficar onde estava.

***Kankroli*, 15 a 17 de maio**

Um pouco mais para baixo a partir de *Nathdwara* está outro impor- tante local da tradição *Pushti Margi* que abriga uma imagem de *Dwarkadheesh*. É um templo simples com as mesmas elaboradas cerimônias de *Nathdwara*. Eu vi ali pela primeira vez uma pintura que fala de um incidente quando *Sri Krishna* recebeu a *Prasad* de *Bhang* do deus *Shiva*. Estranhamente, o *Charanamrit* que me foi dado ali foi *Thandai* com *Bhang*. Eu fiquei sentado nos recintos do templo por muitas horas no meio dos *Bhajans* sobre *Krishna* em dialeto local.

***Eklingi*, 15 a 17 de maio**

O templo de *Eklingi* está espalhado por uma vasta área e abriga imagens de quase todas as divindades. A divindade principal no *Garbha Griha* é a imagem de *Shiva* com quatro faces emergindo de um *Shivalingam* de mármore preto. A divindade é graciosamente decorada todos os dias e *Mantras* são entoados como parte do ritual. Para entrar no *Garbha Griha*, recebi um manto especial do *Poojari* e tive um *Darshan* pessoal de *Eklingi Maharaj*.

***Pushkar*, 18 a 20 de maio**

Assim como *Prayag* é conhecido como o rei dos *Tirthas, Pushkar* é conhecida como o *Guru* de todos os *Tirthas*. Nenhuma peregrinação está completa sem uma visita ali. Sua importância principal reside no fato de que o único templo para *Brahma* encontrado na Índia está lá. Dizem que *Rishi Agastya* teve seu *Ashram* ali. Depois de um mergulho no lago *Pushkar* e um banho no *Agastyakund*, eu tive o *Darshan* de *Brahmaji* e um *Pooja* especial foi conduzido neste belo templo.

***Mount Abu*, maio de 1989**
No templo *Jaina* artístico e majestoso de *Dilwara* eu meditei em frente da grande estátua escura de *Mahavir*. Ali eu fui inspirado para mais uma caminhada de autodescoberta, preenchido com renúncia, *Tyaga* e *Bhava*. Também tive o *Darshan* da caverna e local de austeridade de *Dattatreya*, que agora está sob os cuidados do *Akhara* de *Niranjani*. Eu fiquei ali pensando em minhas andanças anteriores, muitos, muitos anos atrás. Eu sinto que meu futuro tem sido direcionado por *Dattatreya*.

***Ajmer*, maio de 1989**
Após meu tempo em *Pushkar* eu fui para o *Dargah* de *Khwaja Moinuddin Chisti* e ofereci um *Chadar*. Milhares vão a este lugar para orar, esquecendo sua casta e religião. Na atmosfera, cheia de devoção e fé, fiz *Japa* e *Dhyana*.

***Gangotri* e *Badrinath*, 30 de maio a 20 de junho**
Esta parte do meu *Tirtha Yatra* foi encerrada com uma visita a *Rishikesh*, o *Ashram* de meu *Guru*, *Gangotri* e *Badrinath*. Chamei Swami Niranjan para me acompanhar nesta viagem. Lá eu conheci muitos santos e *Mahatmas* e me banhei nas águas geladas do *Ganga* em *Gangotri* e no vapor quente da água do *Tapt Kund* em *Badrinath*. Em *Badrinath* eu também tive o *Dharshan* de *Saraswati Udgam* em *Manas*, onde ela emergiu com plena força para fora da montanha - uma visão para contemplar!

***Chaturmas*: 14 de julho a 14 de setembro**
Agora meu *Chaturmas* começa e eu fui convidado por um grande *Mahatma* do *Juna Akhara*, Mahant Shivgiri, para ficar em *Neel Parbat, Trayambakeshwar. Neel Parbat* está situado em meio a uma exuberante cadeia de montanhas por todos os lados. Muitas dessas montanhas têm uma forma natural de *Shivalingams*. *Neel Parbat* em si mesmo é um *Jagrat* e um lugar de *Siddhas*, e eu escolhi uma pequena *Goshala* para ficar nos próximos dois meses. É um pequeno quarto, 8' x 8', que vou permanecer em *Ajnatvas* (solidão) e continuar a próxima volta do meu *Sadhana* de *Naam Smarana* – lembrança dos nomes do divino – na solidão.

**O andarilho real: 5**

***Trayambakeshwar*, 14 de julho de 1989**

Eu estou em *Trayambakeshwar*, o *Jyotirlinga* de *Shiva*, depois de vinte e seis anos. Foi aqui em 1963 que o capítulo da minha vida me levou a *Munger* e a propagação de *Yoga* foi revelado pela primeira vez para mim. Foi aqui também que fiz um *Sankalpa* ou promessa de retornar e buscar iluminação, renunciando a tudo o que alcançasse ou realizasse na propagação do *Yoga*.

Esta manhã eu fui para ter *Dharshan* de *Mrityunjaya* e pedi sua permissão para passar os dois meses de *Chaturmas* aqui. Uma estranha coincidência me trouxe de volta depois de tantos anos ao mesmo lugar. Sua Santidade Mahant Shivgiriji Maharaj, o chefe do *Juna Ahara* em *Trayambakeshwar*, me convidou para ficar em *Neel Parbat*, o mesmo lugar onde eu havia ficado vinte e seis anos atrás. Decidi ficar em uma *Goshala* aos pés de *Neel Parbat*, uma pequena acomodação 8 por 8 metros, representando tudo o que é antigo em estrutura, pureza e simplicidade.

Eu estou sozinho. O que devo fazer aqui? Ao meu redor se erguem as colinas *Brahmagiri*, de onde o *Godavari* desce e flui para o mar oriental. Enquanto eu medito sob a árvore *Gular* fora do meu *Kutir* e aguardo seu próximo comando, eu fico inspirado e intoxicado pela maravilhosa beleza destas montanhas em forma de *Shivalingam* por todos os lados.

***Trayambakeshwar*, 18 de julho**

O *Guru Poornimavrat* começa hoje. À meia-noite eu estava me banhando na luz quando uma tempestade ciclônica começou e a ordem era clara: "Aperfeiçoe a consciência ininterrupta de seu *Guru Mantra* com cada respiração e batida de seu coração. Essa é a sua missão agora".

Portanto, aqui começa o próximo capítulo da minha vida. E assim como eu dei todo o meu ser para a realização de seu comando anterior, eu devo também mergulhar profundamente em tudo que for exigido de mim para aperfeiçoar a minha nova missão. O passado está morto e se foi. Humano como sou, posso viajar de volta ao passado e as circunstâncias podem me obrigar a aceitar associações com

aqueles com quem eu tinha interagido antes. Essa também é a sua vontade. Mas o meu esforço pessoal será para quebrar o passado e cumprir a missão dada a mim por *Mrityunjaya*.

***Trayambakeshwar*, 8 de setembro**

Uma pergunta que tem assombrado minha mente de vez em quando foi respondida hoje. Onde devo cumprir minha próxima missão? Muitos lugares me foram oferecidos – uma bela caverna em *Gangotri*, nas margens do *Ganga*, um *Kutir* em *Kedarnath* e muitos outros, mas eu tinha reservado minha decisão até que a direção fosse esclarecida para mim. Acordei à meia-noite, como de costume. O céu estava calmo, os raios translúcidos de *Ashtami* estavam brilhando através das pequenas janelas do meu *Kutir*, e eu achei que eu estava mais uma vez envolto por uma luz estranha. O comando foi claro: "Vá para o meu emitério, o *Shmashan Bhoomi*".

Naquela mesma manhã, enquanto eu fervia meu chá, Swami Satyasangananda veio de *Munger* e a primeira instrução que dei a ela foi para encontrar um lugar para mim. Eu dei a ela um vislumbre do que eu tinha visto e descrevi sua configuração e topografia ao redor. Ela saiu apenas três horas após sua chegada, em busca do local de minha descrição.

***Trayambakeshwar*, 12 de setembro**

Neste dia, a quarenta e três anos atrás, eu doei tudo que me pertencia ao meu *Poorvashram*, meu nome, minha casta, a *Gotra* e muitas mais coisas, incluindo casaco e calças, para vestir com o manto *Geru*. Foi neste dia, em *Rishikesh* nos bancos do rio *Ganges*, que meu *Guru* Swami Sivananda me deu *Paramahamsa Diksha* da ordem *Dashnami Sannyasa*.

Um *Swami* chegou no meio da tarde de *Munger* para me informar que, apenas dois dias após sua partida, Swami Satsangi havia localizado o cenário exato no *Shmashan Bhoomi* de *Shiva* para minha próxima missão. Nessa noite eu realizei o *Poornahuti* pelo cumprimento das minhas orações e pela revelação de um lugar divino e um caminho bem definido, assim como *BSY* e *Ganga Dharshan* tinha sido revelado a mim vinte e cinco anos atrás no mesmo lugar pelo mesmo *Mrityunjaya*.

Eu agora desejo tornar claro para todos vocês associados comigo no passado que eu estou morto e continuarei a viver no *Shmashan Bhoomi* do meu *Ishta Devata* até que ele me tenha algum outro comando para mim. Antes da minha última decantação vou prestar uma visita a *Kamakhya* e fazer-lhe uma oferenda em sua forma física tal como eu tinha prometido no último ano em *Vijaya Dashami*.

*O Hamsa voou longe subindo com suas asas abertas*
*Cruzando o céu infinito.*
*Ele estava procurando por sua morada final desde muitos Yugas.*
*O conhecimento foi recebido em abundância de todos os Jnanis do mundo,*
*Graça e bênçãos do divino também.*
*Ainda hoje ele é inquieto agitando suas asas em busca.*
*Olhando para baixo em sua própria criação dos três mundos*
*Gravado em todo o horizonte*
*Sim, ele está voando alto*
*E voando incessantemente em busca*
*Testemunhando o mundo para abaixo como uma lila*
*Sozinho, sozinho, no céu infinito.*
*Minha alma está voando para se unir ao seu amado.*

**30 de setembro de 1989 (*Navaratri*)**

*Om Namo Naraayanaaya*
Ó Senhor Mrityunjaya!
*Eu tenho te adorado como Kaala Bhairava com um Tattwa,*
*Como Kaamakshi com cinco Tattwas,*
*Como Vishnu com flores, frutas, água e leite.*
*De muitas formas, de muitas maneiras e em muitos lugares*
*Eu tenho te adorado em qualquer forma*
*Você se revelou para mim como a sua própria imagem.*
*E agora, em seu solo de cremação*
*Eu vou te adorar com cada respiração.*
*Essa é a minha promessa.*

### *Dharshan* aos discípulos

*Sri Swamiji* chamou os *Swamis* residentes de *Ganga Dharshan* em janeiro de 1990. Para a maioria de nós esta foi a primeira reunião desde o *Guru Poornima* de 1988. Para aqueles que confiaram no conselho de Swami Niranjan, a mensagem havia simplesmente sido que para o verdadeiro discípulo, a conexão era cósmica, interna e completamente independente das circunstâncias físicas; devemos respeitar o desejo de *Sri Swamiji* de estar sozinho.

Em conformidade com esta renúncia, mesmo que fosse uma coisa pessoal como o desejo de ver ou falar com o *Guru*, o trabalho da *BSY* continuou. Foi, portanto, uma experiência impressionante partir em um ônibus que supostamente viajava para qualquer lugar e ver nosso *Guru* sentado em uma tenda à nossa espera, e saber que ele nos havia chamado. Seus olhos e corpo brilhavam, seu cabelo e barba eram longos, ele havia renunciado ao *Dhoti Geru* e usava apenas um *Langoti*, ele girava um pequeno *Japa Mala* de cristal e coral em uma das mãos.

Ele ergueu a mão, disse "*Om Namo Narayanaya*" e nos instruiu a usar aquele mantra. Por causa das circunstâncias da reunião, cada um teve suas próprias impressões do *Satsang*. Ele falava em *Hindi* e inglês, e as memórias variavam, mas aqui está uma tentativa de compartilhar sua mensagem:

> "Eu chamei todos vocês para dize-lhes que vocês não devem voltar novamente a menos que eu os chame novamente. Aqui é o *Paramahamsa Akhara*; não é um *Ashram*. *Akhara* é apenas para *Sadhana* e sem *Karma*, sem comida preparada, apenas *Bhiksha*. *Akhara* é uma tradição. Como *Niranjani* ou *Nirvani Akhara*, este é o *Paramahamsa Akhara* e Swami Sivananda é o *Devata*.
>
> Agora, este *Akhara* está em construção. Depois de terminar o trabalho, ninguém vai ficar aqui, exceto eu e meu cachorro preto. O cão é o veículo de *Bhairava*. O edifício do *Akhara* é apenas para *Naga Sannyasins*. Eles podem ficar aqui apenas por três dias; eles prepararão comida com suas próprias mãos. Estamos construindo algo ali. Minha discípula, Swami Atmananda, desistiu de tudo, de todas as suas conquistas e está vindo para se juntar a mim.

Eu vou ficar aqui, com duas bandeiras, preta e *Geru*. Quando a bandeira negra for hasteada, ninguém pode entrar. Pode ter duração de um, dois ou três dias. Isso significa que ninguém deve vir. Quando a bandeira *Geru* for levantada, significa que a linha está limpa, podemos nos encontrar. Em breve vou acender o *Dhuni* neste lugar e neste dia eu renunciarei minha última roupa também.

Quando chegar o momento da minha morte, eu não morrerei cercado por médicos, devotos e transfusões; eu vou passar de forma consciente, em linha reta através de *Brahmarandhra*. Morrerei em *Samadhi* e, se nascer de novo, será em uma família de *Yogis*. Não me venha com perguntas; você deve se orgulhar de mim. Quando você terminar com o seu trabalho com os seus desejos e seu nome e fama, você pode vir aqui, não antes, você entende? Mesmo o desejo de *Samadhi* tem de vir de dentro, como aconteceu comigo.

É necessário transcender todos os desejos, até mesmo para *Moksha*. *Sannyasins* são indivíduos solitários. Eles não devem ter ligações emocionais um com o outro ou com qualquer coisa. Eles devem ser capazes de ficar sozinhos, independentes.

Só posso dizer que Deus tem me ajudado. Nada é meu desejo, é dele. Deus tem sido muito bom para mim. Ele me ajudou muito. Ele me deu tudo. Eu não tive que passar por crises como os outros. Não, ele simplesmente me deu o melhor discípulo – Swami Niranjan. Ele toma suas próprias decisões. Ele não precisa perguntar. Agora, aconteça o que acontecer será porque ele quer.

As pessoas têm seus *Samskaras* para *Sannyasa*, para TV, para uma boa comida, etc. Elas não podem vir aqui, você entende? Elas podem ir para o *Ashram* e colocar seus *Samskaras* para fora lá – eles são apenas *Samskaras*. Swami Niranjan tem um lugar para eles. Ele está gerenciando lindamente um *Ashram* cinco estrelas, mas este é um infinito *Ashram* estrela, infinita estrela. Pare de pensar em mim. Eu não quero a sua telepatia ou a sua clarividência ou vibrações. Eu não quero nenhum pensamento. Você tem que me esquecer. Eu não estou disponível para orientação. Pense que eu estou morto. Sem apegos emocionais – absolutamente claro. *Om Namo Narayanaya*."

***Baidyanath Dham* – passado e presente**

*Trayambakeshwar*, o *Jyotirlinga* perto de *Nasik*, é o *Ishta Devata* de *Sri Swamiji*. Em 8 de setembro de 1989, no aniversário de Sri Swami Sivananda Saraswati, enquanto realizava o *Chaturmas Vrat* em um pequeno estábulo perto do templo, *Sri Swamiji* recebeu um mandato de seu *Ishta Devata*, no qual seu *Sadhana* e o lugar onde ele deveria executá-lo foram lhe claramente revelados.

A princípio, ficamos surpresos quando ele falou de *Deoghar*, pois havia muito mais lugares inspiradores que lhe foram oferecidos durante seu *Tirtha Yatra*, propícios para seu *Sadhana*. Por que não a bela caverna nas margens do *Ganga* em *Gangotri*, ou o *Gumpha* de pedra isolado em *Monte Abu*, onde se diz que o próprio sábio *Dattatreya* realizou *Tapasya*, ou mesmo o *Kutiya* em *Kedarnath*?

Agora, depois de um ano em que temos visto o desdobramento de um *Paramahamsa*, é fácil entender por que este lugar foi escolhido para ele. *Deoghar* é ideal de várias maneiras para *Sri Swamiji*. Climaticamente, é muito adequado para o *Sadhana*. O verão tortuoso que é tão familiar em *Bihar* é desconhecido aqui. Mesmo no dia mais quente a brisa é fria, enquanto no mês de outubro, enquanto estamos assando em outros lugares, há um frio agradável no ar.

*Deoghar* já foi uma vasta floresta. Seus únicos habitantes eram uma raça tribal conhecida como *Santhals*, e a todo o distrito foi chamado *Santhal Parganas*. Em 1983 foi declarado distrito independente. O terreno é ondulado e rodeado de colinas. Gradualmente, os *Santhals* começaram a limpar as selvas para o cultivo, e mais tarde os *Bengalis* vieram em grande número para se estabelecer aqui, adquirindo terras dos *Santhals* a preços descartáveis. Diz-se que durante a Segunda Guerra Mundial, os *Marwaris* também vieram de *Kolkata* para cá e construíram grandes mansões para manter suas joias e dinheiro a salvo em cofres subterrâneos. Estas casas ainda existem, embora em condições dilapidadas

Historicamente, *Deoghar*, que também é conhecido como *Baidyanath Dham*, encontramos menção no *Shiva Purana*, que remonta à *Treta Yuga*, a era do deus *Rama* e *Ravana*. A história mais recente data seu desenvolvimento há duzentos anos, quando

os britânicos chegaram pela primeira vez. Existem várias cidades com os nomes dos comissários britânicos que foram delegados aqui, e seus bangalôs aristocráticos ainda permanecem. Os britânicos gostaram deste lugar. Aqui, eles encontraram uma trégua do terrível calor de *Bihar* e, além disso, tinham muitas oportunidades para se dedicarem ao esporte da caça. Diz-se que os tigres, leopardos, elefantes e javalis percorriam livremente nas densas selvas de *Deoghar*.

Geograficamente, *Deoghar* está localizado ao sudeste de *Bihar* (agora *Jharkhand*). Apesar de apenas cento e quarenta quilômetros de *Munger* há um mundo de diferença entre os dois lugares. Seu povo é mais brando e os distúrbios e confrontos pelos quais *Munger* se tornou tão famoso estão totalmente ausentes aqui. A população consiste principalmente de *Pandas* (sacerdotes), *Santhals* e *Bengalis*. Os *Pandas* foram trazidos de *Mithila* pela família real de *Giddaur (Bihar)* para conduzir o *Pooja* para o deus *Shiva*.

A figura central em torno do qual tudo gira aqui é o templo *Baba Baidyanath,* o *Jyotirlinga* de *Shiva*. Esculpido em uma única rocha, sua magnificência e poder atraem milhares de pessoas a *Deoghar* para adoração. O templo está aberto a todos, não importa a casta, credo ou religião a que pertençam. Os estrangeiros não são impedidos de entrar, como em alguns outros *Tirthas*.

Um fato curioso é que, ao contrário de outros *Jyotirlinga*s, aqui a laje de pedra preta que forma o *Jyotirlinga* possui uma ligeira depressão e o *Linga* real está ausente. A história atual é que, devido ao atrito da pedra pelos devotos durante a adoração, o *Linga* se tornou côncavo, mas a história antiga é que quando *Ravana* foi incapaz de levantar o *Linga* do chão, ele o bateu com o punho com raiva e frustração, causando uma depressão na pedra.

Tem havido alguma controvérsia quanto à existência ou não, se *Baba Baidyanath* de *Deoghar* é um dos doze *Jyotirlinga*s mencionados nos *Puranas*. Alguns afirmam que o *Linga* de *Baidyanath* em *Parli, Gujarat*, é que é o verdadeiro. Claro, não houve nenhuma pesquisa feita sobre este assunto. No entanto, o *Shiva Purana* em sua descrição dos doze *Jyotirlinga*s descreve-o como *Baidyanatham Chitabhoomau*: em outras palavras, *Baidyanath* é o campo de cremação ou *Bhoomi Shmashan* do deus *Shiva*.

Não é por acaso que *Deoghar* também é conhecido como o *Shmashan Bhoomi* de *Shiva*. Rege a lenda que ele dançou aqui sua dança cósmica, depois que ele foi nomeado *Nataraja*. Acredita-se que mesmo agora saem cinzas das terras ao redor do *Mandir* e até ossos foram encontrados. *Sri Swamiji*, durante a seu *Tirtha Yatra* nos doze *Jyotirlinga*s, realizou uma adoração aqui. Além disso, uma visita ao templo é suficiente para convencer qualquer pessoa de que este lugar de *Shiva* é uma usina de energia. *Narada Muni* em sua descrição sobre *Baidyanath Dham* para *Hanuman* o descreve como o único lugar onde *Shiva* concede bênçãos a cada pessoa, seja ela merecedora ou indigna, pecadora ou santa. É também evidente o fato de que milhares de devotos vêm aqui durante todo o ano. Esses devotos incluem reis, imperadores, funcionários, ricos bem como indigentes. Até mesmo santos religiosos e *Sadhus* vêm aqui em grande número. Ao mesmo tempo, o templo foi a base de grande número de *Siddhas*, *Nagas*, tântricos e *Aghoris* que praticavam *Sadhana* aqui. Hoje em dia esta presença reduziu muito, talvez devido ao fato de que essas seitas se tornaram um grande negócio. Há uma forte crença aqui de que um falso *Sadhu*, ou aquele que pratica *Sadhana* por razões equivocadas, será conduzido para fora por algum motivo ou outro pelo poder de *Baba Baidyanath*. A crença em sua onipresença é muito forte entre as pessoas. Mesmo na vida diária, caminhando casualmente pelas ruas, você não pode ignorar os raios da divindade que emanam dos recintos do templo.

Há uma história curiosa, embora um tanto engraçada, sobre a origem de *Baba Baidyanath. Ravana*, o famoso rei *Rakshasa* do *Ramayana*, que também passou a ser um grande erudito e *Yogi* realizado, recebe o crédito por criar o lugar. A história é que *Ravana* estava voltando para *Lanka* vindo Monte *Kailash*, onde ele havia adquirido uma bênção de *Shiva* depois de realizar *Tapasyas* austeras por um longo período. O benefício que ele recebeu foi um *Jyotirlinga* que ele estava levando de volta para instalar em *Lanka* pois assim *Shiva*, seu *Ishta Devata*, estaria eternamente presente lá. No entanto, *Shiva* colocou uma condição para *Ravana* antes de lhe dar o *Linga*. Ele instruiu-lhe que este *Linga* nunca deveria ser colocado sobre o chão na sua rota para *Lanka*, ou caso contrário não seria possível removê-lo novamente. Para isto, *Ravana* concordou e partiu em sua jornada.

Neste momento todos os *Devas*, incluindo *Vishnu*, tornaram-se apreensivos sobre *Ravana* adquirir tal grande poder em *Lanka* com o *JyotirLinga* de *Shiva*. Eles, portanto, foram coniventes em impedi-lo de uma forma ou de outra. *Varuna* entrou em seu corpo, e isso fez com que *Ravana* sentisse uma necessidade extrema de urinar. Então ele parou e, vendo um jovem *Brahmin* por perto, deu ao menino o *Linga* para segurar, instruindo-o a não o largar até que ele voltasse. *Ravana* demorou muito e o menino, que dizem ser o próprio Senhor Vishnu, colocou o *Linga* no chão e ele afundou. Em seu retorno, *Ravana* descobriu, para seu desânimo, que não importava quanta força ele fizesse, a pedra não se movia um centímetro. Por isso, ficou lá, e o lugar onde tudo aconteceu foi *Deoghar*. É por isso que o lugar é conhecido também como *Ravaneshwar Baidyanath*. O local onde *Ravana* desceu à terra foi identificado com o atual *Harlajori Mandir*; o lugar onde o *Linga*m foi depositado agora foi *Deoghar*, e o próprio *Linga* é conhecido como *Baidyanath*.

O nome *Deoghar*, que significa literalmente "casa dos deuses", é um nome moderno. Em sânscrito temos outros termos: *Hridayapeeth, Ravana-vana, Ketaki-vana, Haritaki-vana* e *Vaidyanatha*. A santidade do *Baidyanath* é mencionada em várias obras autênticas sobre peregrinações que datam de século XII ao século XIV. Partes autênticas dos *Puranas* também se referem a ele, e questionavelmente o datam no século X. *Baidyanath* deve ter atingido considerável celebridade, mesmo naquele tempo.

Vindo para tempos mais modernos, há um interessante conto sobre a peregrinação para *Baidyanath* no *Khulasatu-e-Tawarikh*, escrito entre 1695 e 1699. Ele explana:

> "No distrito de *Monghyr*, na orla da colina, há um lugar chamado *Jharkhand* de *Baijanath (Baidyanath)* sagrado para *Mahadeva*. Aqui, uma manifestação milagrosa intriga aqueles que veem apenas o exterior das coisas. Ou seja, neste templo existe uma árvore *Peepal*, da qual ninguém sabe a origem. Se qualquer um dos atendentes do templo estiver com necessidade de dinheiro para suas despesas, ele se abstém de comida e bebida, senta-se sob a árvore e oferece orações para *Mahadeva* para o cumprimento de seu desejo. Após dois ou três dias a árvore

coloca diante de si uma folha coberta com linhas escritas em *Hindi* por uma caneta invisível contendo uma ordem sobre um determinado habitante de qualquer parte do mundo para o pagamento de uma certa quantia para a pessoa que orou para isso. Embora sua residência possa ser quinhentas léguas de *Baidyanath*, os nomes do homem e seus filhos, esposa, pai e avô, seu quarto, país, casa e outros detalhes corretos sobre ele são conhecidos pela escrita na folha. O sacerdote superior, escreve agradavelmente a ele em um pedaço de papel, e entrega para o atendente do templo. Isso é chamado de *Hundi* (esboço) de *Baijanath*. O suplicante, de posse deste rascunho, dirige- se ao local nele nomeado, de acordo com as instruções nele contidas. O homem que foi nomeado no cheque paga o dinheiro sem tentar evasão ou fraude. Certa vez, um *Brahmani* trouxe um *Hundi* de *Baijnath* para o próprio motivador deste livro e ele, sabendo que era um portador de boa fortuna, pagou o dinheiro e satisfez o *Brahmani*. Mais maravilhoso do que isso é uma caverna a este santo lugar. O sacerdote superior entra na caverna uma vez por ano, no dia de *Shivaratri* e, entrega alguns torrões de terra a cada um dos ministros do templo. Através de um poder verdadeiro a terra se transforma em ouro, em proporção ao grau de mérito de cada homem. (Índia de *Aurangzeb*, 1901, *Jadunath Sarkar*)."

Sri Swami fez sua primeira visita a *Deoghar* em 1956 durante a sua vida de *Parivrajaka* e depois novamente em 1989 durante sua peregrinação dos *Siddha Tirthas*. Ele esteve aqui várias vezes, é claro, para os programas patrocinados pelo *Sri Anukool Chand* de *Thakur Satsangnagar* e outras diferentes organizações, tais como o *Lions Club* e o *Rotary Club*. Ele descreve *Baba Baidyanath* como o tribunal civil de *Shiva*, onde a oração do devoto é ouvida e atendida sem qualquer demora. Ele diz que talvez seja o lugar mais poderoso para encontrar a divindade, se você tiver olhos para ver e coragem para suportar a experiência.

*Sri Swamiji* também diz que este *Chita Bhoomi* (campo de cremação) é a sede de *Shiva* como *Aghora*. *Aghora* é uma linhagem de *Sadhus* tântricos para quem nada é abominável. A palavra *Ghora* significa literalmente "extremo", e *Aghora* significa "não extremo", implicando que *Aghoris* através de seu *Sadhana* vão

além das polaridades da natureza, como bom e mau, sujo e limpo, dia e noite. *Aghoris* consideram *Shiva* como seu *Guru*. Eles praticam *Sadhana* no cemitério e não são afetados ou perturbados por cadáveres, pelo consumo de carne humana, pelo consumo de sangue humano ou que de qualquer animal.

O verdadeiro *Aghori* transcendeu o corpo e todas as outras formas de matéria. A única realidade que existe para ele é a consciência pura. Ele exibe *Vairagya* puro e desapego em relação a todas as coisas materiais, e isso se reflete externamente em seu estilo de vida. Claro, para o espectador comum, um *Aghori* pareceria terrivelmente bizarro, mas ele não se importa com a opinião dos outros. *Baidyanath Dham*, o *Bhoomi Chita* de *Shiva*, é considerado um centro muito importante para o *Sadhana Aghori* e muitos *Aghoris* consideram uma grande realização serem capazes de aperfeiçoarem seu *Sadhana* ali.

Outro fato único, mas pouco conhecido, sobre *Deoghar* é que, além de ser um *Shivasthan*, também é um *Shaktipeeth* de *Siddha* muito importante. Alguns *Puranas* atribuem o advento do *Baidyanath Dham* em *Deoghar* a *Satya Yuga*, ou à primeira idade do mundo, quando *Sati*, a consorte de *Shiva*, sacrificou-se. Diz-se que quando o Deus *Shiva* estava carregando o corpo de sua consorte *Sati*, que tinha se sacrificado no *Yajna* de seu pai, desafiando seu desrespeito ao seu marido, o deus *Vishnu*, vendo sua tristeza e raiva incontrolável, enviou seu *Sudharshan Chakra* para desmembrar seu corpo. Ele foi cortado em sessenta e quatro peças, e como *Shiva* percorria todo universo num abandono selvagem, diferentes partes do corpo de *Sati* caíram em diferentes lugares, que se tornaram os sessenta e quatro *Peeths* ou importantes lugares de adoração de *Shakti*. Seu coração caiu em *Baidyanath Dham* e isso é conhecido como o *Hridaya Peeth*. É neste mesmo local que o *Jyotirlinga* foi posteriormente estabelecido. Assim, tanto *Shiva* quanto *Kali* estão eternamente presentes aqui. Todos os dias, o primeiro *Arati* e *Pooja* são oferecidos a *Devi* e, em seguida, as portas do *Baba Baidyanath Mandir* são abertas.

Um dos os costumes que tem continuado ao longo dos séculos, apesar da oposição forte é o sacrifício diário de um jovem cabrito como uma oferenda ao templo. Muitos esforços foram feitos para interromper essa prática, especialmente durante o período em que

o *Vaishnavismo* e o *Budhismo* eram uma forte força, mas o costume sobreviveu. O assunto foi até mesmo levado ao tribunal, mas foi resolvido em favor dos réus, uma vez que eles foram capazes de fundamentar os seus argumentos citando profusamente os *Shastras* em favor de *Pratha Bali* (sacrifício vivo). Hoje, o governo, sendo responsável pela manutenção do templo, paga o custo de um cabrito para ser sacrificado diariamente aos pés de *Shiva* e sua consorte *Shakti*.

*Sri Swamiji* diz que, além de ser o lugar mais importante para o *Sadhana Aghori*, *Baidyanath Dham*, ou *Deoghar*, fica atrás apenas de *Kamakhya*, para o *Sadhana* tântrico. O *Sadhana* tântrico não significa apenas o *Sadhana* de *Pancha Tattwa*, como muitas pessoas tendem a pensar. Na verdade, esse aspecto do *Tantra* foi muito mal interpretado. Há uma canção muito famosa para ilustrar isso. É a história de um *Guru* instruindo seu discípulo. Ele diz que o primeiro *Bhiksha* que o discípulo deve obter para ele são os grãos, mas o discípulo não deve chegar perto de uma aldeia ou cidade, nem mesmo pedir a alguém que os dê a ele. No entanto, deve ser trazido em abundância. O segundo *Bhiksha* que o *Guru* pede ao discípulo é carne, mas ele o proíbe de se aproximar de qualquer ser vivo. Nem deve trazer alguém vivo ou morto, mas ele deve trazer uma tigela completa. A canção continua desta forma e no final o *Guru* diz ao discípulo que o significado de suas instruções é altamente esotérico e que ele que se ele puder entender esse simbolismo, será certamente o mais sábio dos discípulos.

Portanto, a fim de compreender e aplicar esses *Sadhanas* a si mesmo, é preciso ir a fundo em suas implicações esotéricas sem se deixar paralisar por suas interpretações grosseiras. Assim como existe *Dakshina Marga* e *Vama Marga* no *Tantra*, também existe um terceiro caminho conhecido como *Kaula Marga*, que pode ser considerado um amálgama de *Dakshina* e *Vama Margas. Kaula Marga* foi amplamente praticado em *Mithila* (*Bihar*) e *Orissa* em tempos passados, e um *Kaulachari* é considerado como um tântrico "real". No *Kaula Marga*, a iniciação é dada dentro do *Kula* ou família. A mãe inicia o filho e a filha; a filha inicia seu marido e filhos. É uma prática altamente esotérica que poucos conhecem e praticam corretamente. Em *Deoghar*, existem muitos *Kaula Margis*. Talvez quando os *Mithilas Brahmins* foram trazidos

aqui para a adoração do *Jyotirlinga*, eles trouxeram com eles este conhecimento ou *Vidya*. Os *Kaula Margis* podem ser chefes de família, mas eles têm um estilo de vida e consciência diferentes, sendo dedicados ao *Sadhana* e a auto-realização.

Talvez o mais importante recurso de *Baba Baidyanath Dham* que merece especial menção é a celebração anual *Kanwariya Mela* realizada no mês de *Shravan* (julho). Acredita-se ser um momento muito auspicioso para banhar o *Jyotirlinga* com água do rio *Ganges*, oferecendo flores e folhas de bel, e recitações para *Shiva*. Essa crença está tão arraigada que milhões de devotos, igualmente ricos e pobres, caminham descalços de *Sultanganj*, a cento e quatro quilômetros de distância, carregando a água *Ganga* em seus potes de barro. Essa água é coletada de *Sultanganj*, pois é o local mais próximo de *Deoghar*, onde o *Ganga* flui.

Essas pessoas são conhecidas como *Kanwariyas*, ou portadores de *Kanwar*, que são os potes de barro amarrados em ambos os lados de uma vara de bambu. Não é permitido colocar o *Kanwar* sobre o solo em qualquer ponto durante a viagem de *Sultanganj* para *Baba Baidyanath*. Este é talvez o erro simbólico de *Ravana* ao colocar o *Jyotirlinga* de *Shiva* sobre o chão. São feitos arranjos pelas autoridades locais, com lugares para descansar e seguranças ficam a postos no caminho para fornecerem qualquer assistência necessária. Assistência médica também é fornecida. Na verdade, todo lugar se torna vivo no mês de *Shravan* com devotos vestidos com a cor de açafrão caminhando através de estradas sinuosas cantando "*Bol Bam*" até seu destino.

*Deoghar* também ganha vida neste momento. O lugar inteiro atende a esses *Kanwariyas* que são considerados como os convidados de *Shiva*. Nenhum *Kanwariya* tem voltado desapontado ou desiludido de sua fé firme em *Baba Baidyanath*. Acredita- se que o desejo de cada pessoa é realizado. Portanto, deve sempre ser cauteloso quando se aproxima deste *Jyotirlinga*, pois em sua ignorância você pode pedir o que é não realmente destinado para você.

Também existe um tipo especial de *Kanwariya* conhecido como "*Dak Bam*". É como um trem expresso que, ao contrário dos outros trens de passageiros que param em cada entroncamento, corre sem parar. O *Kanwariya* cobre toda a distância parando apenas

depois de prostrar-se aos pés do Senhor *Shiva*. O campeão até à presente data é uma garota de dezoito anos, que completou 104 quilômetros de viagem em doze horas só para atingir *Moksha* aos pés de *Shiva*.

Há vários lugares espirituais para visitar e em torno de *Deoghar*, mas um que merece especial menção é *Vasukinath*, que fica a vinte e cinco quilómetros a leste de *Deoghar*, na estrada de *Dumka*. Sobre *Vasukinath*, *Sri Swamiji* diz que se *Baidyanath* é o tribunal civil de *Shiva*, *Vasukinath* é o tribunal criminal. Ele nos fala que um de seus discípulos tinha uma doença de pele incurável, que havia se tornado tão descontrolada que o homem tinha que permanecer dentro de um mosquiteiro vinte e quatro horas por dia para evitar que moscas e insetos infectassem sua pele dolorida. Todos os medicamentos e os médicos haviam falhado. Como um último recurso, ele acompanhou *Sri Swamiji* a *Vasukinath* com uma promessa de que ele iria realizar *Dharana* lá até recebesse as bênçãos de *Shiva*. Ele ficou lá por três noites, dormindo no chão do lado de fora do templo. Na terceira noite, em sonho ele viu o nome do remédio que o curaria, junto com o médico que o prescreveria. Mais tarde, ele se recuperou completamente. O médico também disse a ele que ele havia recebido muitos pacientes enviados por *Lord Vasukinath*.

Muitos milagres desse tipo ocorreram em *Vasukinath* e contá-los seria quase impossível. Ali *Shiva* é conhecido como *Nag Nath*, o rei das serpentes, que é considerado um dos aspectos mais poderosos personificados por ele. Como rei das serpentes ele representa aquele que domou a consciência cósmica. Assim, ele é onipotente, onipresente e onisciente. Essas são as qualidades atribuídas a Deus. Os devotos são conhecidos por rastejarem por toda a distância de *Sultanganj* a *Vasukinath* em reverência a *Nag Nath*. Se você já teve esta visão, você deve ter percebido que é necessário um grande *Tapasya* para ser capaz de fazer isso, ainda mais porque esses não são *Sadhus* ou *Tapaswins*, mas chefes de família comuns que não têm o treinamento básico e a disciplina exigidos para realizar *Tapasya*. Eles simplesmente fazem isso por *Shraddha* e devoção.

O próprio templo é austero e imponente, se tornando mais dramático e inspirador por seu ambiente solitário. É dito nos

*Puranas* que este território era habitado por *Rakshasas* que estavam continuamente assediando outras tribos desta região. Em um momento, esses *Rakshasas* se tornaram tão poderosos que até sequestraram o rei da tribo principal. O rei, que era um *Bhakta* de S*hiva*, lembrou-se dele com tão grande devoção que *Shiva* apareceu diante dele junto com *Parvati* e concedeu-lhe o *Pashupat*, arma que o fez invencível, permitindo-lhe assim, matar todos os *Rakshasas*.

Diz a lenda que este *Linga*m foi acidentalmente descoberto neste local por um homem conhecido como *Vasuki*, que o golpeou enquanto procurava ervas. Quando ele atingiu a pedra, sangue emergiu e, aterrorizado, *Vasuki* orou a *Shiva* para perdoá-lo por seu erro. *Shiva* não apenas o perdoou, mas disse que o lugar seria posteriormente conhecido não como *Nag Nath*, mas como *Vasukinath* em reconhecimento sua devoção. *Vasukinath* é um lugar muito importante de *Sadhana* para os tântricos. Muitos grandes tântricos *Siddhas* tem vivido lá de tempos em tempos.

**História de *Rikhia***

O nome *Rikhia* é derivado da palavra *Rishi*, que significa "vidente". Antigamente, essa área era uma floresta densa. Ninguém se atrevia a vagar ou circular nesse lugar. Isso atraiu muitos *Rishis* para o lugar uma vez que eles sempre preferiram permanecer em solidão para fazer o seu *Sadhana*. Então *Rikhia* era um lugar onde *Rishis* costumavam viver.

Sri Aurobindo viveu aqui antes de ir para a sua missão em *Pondicherry*. Sri Rabindranath Tagore escolheu este lugar para sua universidade, que mais tarde foi fundada em *Bolpur* e nomeada de *Shantiniketan*. Mahatma Gandhi tinha um *Ashram* aqui que foi visitado por todos os grandes líderes indianos do movimento pela liberdade. O *Mukhia*, ou chefe de *Rikhia*, Sri Taranath Mukherjee, hoje com noventa e oito anos de idade (isso em 1991), viveu aqui desde a idade de dezenove anos, tendo abandonado os confortos da vida em uma família aristocrática, para ir em busca de seus ideais e princípios. Ele vividamente nos descreve a história da *Rikhia* nos últimos cem anos. É uma estranha coincidência, ele nos fala, que cerca de cinquenta ou sessenta anos atrás, um Sannyasin com o nome do Satyananda (cujo *Guru* também foi Swami Sivananda

de *RamaKrishna Math*) veio para viver aqui em reclusão. Ele era um *Sadhu* muito realizado e dinâmico, mas tinha renunciado tudo para praticar seu *Sadhana* neste lugar.

**Sri Panch Dashnam Paramahamsa Alakh Bara**

Hoje *Rikhia* é um pequeno povoado que contém muitos vilarejos, incluindo *Pania Pagar*, onde o *Sadhana Sthal* de *Sri Swamiji* está situado. *Sri Swamiji* disse certa vez que, ao escolher um lugar para morar, um *Sadhu* deve ter apenas uma consideração em mente: a abundância de água. Um telhado acima da cabeça não é tão importante quanto um suprimento abundante de água. O nome é, portanto, adequado. *Pania Pagar* significa "água abundante". Em *Pania Pagar* está o *Sadhana Sthal* de *Sri Swamiji*, que é conhecido como *Sri Panch Dashnam Paramahamsa Akhara*. Os *Sri Panch* são *Brahma, Vishnu, Mahesh, Devi* e *Ganesha*. Estes cinco formam o *Darbar* (tribunal) do *Sri Panch* e são os principais protagonistas da tradição vêdica. A função de tudo no universo, sua criação, manutenção e destruição é atribuída a eles. Eles são os *Poornas Avatares* (manifestações completas). Eles também possuem *Amsa Avatares* (manifestações parciais) que são suas próprias criações, mas suas funções são limitadas. O *Sri Panch* e seus subsidiários formam uma gama inteira de deuses e deusas do panteão vêdico. Eles denotam vários níveis de consciência.

Na tradição vêdica e tântrica é uma prática comum representar essas divindades em forma simbólica. Assim, cada divindade tem seu símbolo especial na forma de *Mantra, Yantra* e *Mandala*. Para invocar uma determinada divindade, a meditação sobre seu símbolo é suficiente. Os *Sri Panch* de *Paramahamsa Akhara* são simbolizados por uma concha, que representa *Vishnu*, um *Kalash* (pote de barro) que representa *Brahma* e um tridente ou *Trishul* para *Mahesh. Devi* e *Ganesha* são simbolizados por seus *Yantras*. Eles formam o logotipo *Paramahamsa Akhara*.

A palavra *Dashnam* representa a ordem de Sannyasa que foi fundada por *AdiGuru Shankaracharya*. Inclui dez linhagens de *Sannyasins*, sendo uma delas a linhagem *Saraswati*, à qual *Sri Swamiji* pertence. Os *Saraswatis* são devotados à *Vidya* e ao aprendizado.

A palavra *Paramahamsa* representa o *Vidya* transmitido a *Sri Swamiji* no momento da iniciação em *Sannyasa*. *Sri Swamiji* aplicou esse conhecimento a si mesmo de maneira prática logo depois que lhe foi transmitido por seu *Guru*. Esta parecia a maneira mais natural de vida para ele, mas seu *Guru* Swami Sivananda tinha instruído que ele devia primeiro completar a missão de propagar a ciência do *Yoga* "de porta em porta e de costa a costa", e quando isso fosse realizado, ele poderia retornar ao modo de vida *Paramahamsa*.

A palavra *Akhara* representa uma morada de *Sadhus*. Ela não é uma palavra sânscrita. Não há referência a essa palavra nas crônicas de *AdiGuru Shankaracharya* ou mesmo do sábio *Dattreya*, que foram os grandes responsáveis por iniciar um grande número de *Sannyasins* e transformá-los em diferentes linhagens e ordens. *Sri Swamiji* diz que talvez seja uma forma abreviada de *Alakh Bara*, que significa "casa isolada ou invisível", denotando que os *Sadhus* permaneceram principalmente em lugares isolados. A palavra *Akhara* também é usada para designar um lugar onde a luta livre e outros exercícios físicos são ensinados e praticados. Os *Nagas*, que são um grupo militante de *Sadhus*, talvez tenham cunhado essa palavra, pois a arte marcial faz parte de seu treinamento, e o lugar onde viviam e praticavam essa arte era, portanto, conhecido como *Akhara*. Cada *Naga Sadhu* é habilidoso em cavalgar, em utilizar o arco e flecha e empunhar a lança ou *Bhalla*, e para defender e proteger a causa do *Dharma*, eles usam até seus *Trishulas* como uma arma letal. Acredita-se que o *Trishula* de um *Naga* é uma benção que ele recebeu de *Shiva*.

Um *Akhara* não é um *Ashram*. Um *Ashram* é um local de *Shram* ou trabalho onde um *Sannyasin* aperfeiçoa seu corpo, mente, emoções e espírito. Está aberto a qualquer pessoa que tenha aspirações espirituais, seja *Sannyasin* ou não. Os devotos podem ir e morar lá de vez em quando para absorverem uma compreensão mais elevada da vida. Aqui, *Yoga* e outras ciências espirituais são ensinadas.

Um *Akhara* por outro lado, é um lugar onde um *Sannyasin* que se aperfeiçoou, consolida sua aprendizagem e dá um impulso para alcançar maiores alturas espirituais. Com o intuito de alcançar este fim, ele prefere permanecer em reclusão de modo que todo o

*Vrat* ou voto que tomou não seja perturbado. É por esta razão que os visitantes são proibidos de permanecer no *Akhara*.

Durante o período de *Sadhana* um *Sadhu* não dá *Upadesh* (orientação), *Dharshan* (presença física), ou mesmo *Diksha* (iniciação), e, portanto, os devotos se tornam um obstáculo em seu caminho de *Sadhana*. *Sri Swamiji* sempre disse que a única dificuldade que ele enfrenta em seu *Sadhana* é o fluxo constante de visitantes que desejam ter seu *Dharshan*. Ele não tem problemas com o corpo, mente, emoções ou espírito; todos eles estão firmemente estabelecidos no caminho da autorealização, mas os *Dharshanarthis* frequentes representam um problema, pois encontrá-los causa uma interrupção em seu *Sadhana*.

*Sri Swamiji* diz: "Não tenho mais nada a dizer a ninguém e nenhuma orientação adicional a dar. Por vinte e seis anos ou mais, tenho vivido com pessoas, respondendo às suas perguntas e ajudando-as em seu caminho espiritual. Agora eu retiro minha responsabilidade. Aqueles que foram receptivos, certamente irão beneficiar do que eu disse a eles, mas aqueles que não são, eles vão ter de encontrar o seu próprio caminho".

Não podemos subestimar a verdade de suas palavras. Pois *Sri Swamiji* realmente disse tudo. Não há nenhum assunto que ele não tenha elucidado para nós, e todos eles estão disponíveis em seus livros. Agora seu papel é mais universal. Se queremos chegar a ele, deve ser através do espírito e não através do corpo e da mente, que é apenas uma relação grosseira.

A verdadeira relação entre *Guru* e discípulo é aquela em que os espíritos comungam. Mesmo assim, todos clamam pelo *Dharshan* físico do *Guru*, sem perceber que a verdadeira realização espiritual é quando o discípulo pode se comunicar com o *Guru*, mesmo que ele não esteja fisicamente presente. É por isso que devemos nos esforçar, pois esse é o único relacionamento duradouro com o *Guru*.

### *Akshara Purascharana*

Para *Sri Swamiji*, o *Sadhana* é um estilo de vida que consome o dia inteiro. Não se restringe a apenas algumas horas quando ele se senta para praticar. Cada aspecto da vida é levado em consideração e alterado ou reorientado para atender às demandas de seu

*Sadhana*. Para a maioria de nós, *Sadhana* significa algumas horas quando nos desligamos da vida e de suas demandas, para nos rejuvenescer espiritualmente. É algo como pecar toda a semana e, em seguida, ir à confissão para absolver-se de seus pecados e se preparar para a próxima semana de pecados.

No entanto, na verdade, o *Sadhana* não é assim. Para o *Sadhana*, é preciso ser resoluto, forte, corajoso e disciplinado. Cada ato e cada evento é visto a partir da perspectiva de um *Sadhana* e não como independente dele. Só então o *Sadhana* se transforma em realização. Afinal, a vida de *Sri Swamiji* sempre foi de grandes realizações. Ele tem se destacado em cada campo, como um discípulo, como um *Guru*, como um administrador e, como um adepto do *Yoga* e do *Tantra*. Não há *Sadhana* que ele não tenha feito. Ele viveu como um mendigo e também como um rei. *Lakshmi* concedeu-lhe imensa riqueza, *Saraswati* concedeu-lhe *Vidya*, *Kali* concedeu-lhe a consciência cósmica e *Durga* concedeu-lhe um imenso poder espiritual. Simplesmente não havia necessidade de abandonar ou renunciar ao que havia criado e viver aqui em *Deoghar* de forma tão austera.

No entanto, *Sri Swamiji* diz que quando ele deixou sua casa para trilhar o caminho de *Sannyasa*, o desejo ardente era de auto realização aos pés de seu *Guru*. Não foi para acumular riqueza, o que ele já tinha em abundância. Ele deixou sua casa, não foi para a construção de um *Ashram* ou fazer discípulos e alcançar nome e fama. Ele simplesmente conseguiu isso como um dever e serviço a seu *Guru*. Existem obrigações na vida de cada indivíduo que ele tem que cumprir. Se ele não os realizar, eles vão alcançá-lo algum dia. Estas obrigações, que também se aplicam a um *Sannyasin*, são conhecidas como *Pitri Rin* (obrigações para com os ancestrais), *Deva Rin* (obrigações para com os seres divinos) e *Guru Rin* (obrigações para com o *Guru*). *Bihar School of Yoga* foi o cumprimento de *Sri Swamiji* de seu *Guru Rin*.

Essencialmente, um *Sannyasin* não pertence a ninguém. Ele renunciou a tudo para tomar *Sannyasa*. Essa renúncia é total. Desde o dia em que ele toma seu *Sannyasa*, todo o seu ser, o corpo, a mente, as emoções e o espírito são dedicados ao *Guru* e ao divino. Eles podem usá-lo como quiserem. Assim como um cão alerta senta ocioso o dia todo, mas desperta imediatamente

quando escuta o comando de seu mestre, do mesmo modo um *Sannyasin* exerce atividades cotidianas, mas está sempre alerta e pronto para o comando. Ele pode ou pode não vir, mas quando isso acontece, então o *Sannyasin* abandona tudo o que ele absorveu em si, não importa o quão importante isso possa ser.

Isso explica precisamente a evolução da vida de *Sri Swamiji* nos últimos anos. Ele criou a *Bihar School of Yoga* sob o comando de seu *Guru* e a orientação que recebeu de seu *Ishta Devata*. Quando o próximo comando veio, ele abandonou o que havia criado para cumpri-lo. *Sri Swamiji* diz: "Sou simplesmente um servo; se outro comando vier, eu deixarei até mesmo este. Isso não importa. E ninguém deve lamentar a perda de seu *Guru*. Eu mesmo abandonei o manto do *Guru* no dia que saí *Munger*. Se vocês desejam mais orientação, podem ir a *Munger* ou procurar algum *Mahatma* ou *Sadhu*. Não venham a mim; eu sou um *Sadhaka*".

Além disso, disse ele, que se o *Akhara* tivesse a função de um *Ashram*, onde um *Sadhu* dá seu *Dharshan* e *Upadesh* para os devotos, então ele poderia muito bem ter ficado em *Munger*. A vida em um *Akhara* tem que ser diferente. É uma vida esotérica e, portanto, para ser experienciada totalmente a pessoa tem de estar internalizada e constantemente consciente do *Atman*. Portanto, pode-se dizer que um *Ashram* é uma espécie de campo de treinamento para um *Sannyasin* onde ele se prepara física, mental, emocional e espiritualmente, enquanto um *Akhara* é o campo de testes onde o metal é experimentado, verificado e testado.

É verdade que os *Akharas* que você possa ter visitado não sejam desse tipo. A maioria dos *Akharas* funciona mais como organizações e instituições. Uma razão para isso pode ser que, muitas vezes, quando o *Mahatma* do *Akhara* deixava seu *Gaddi* (assento), não havia outra pessoa de seu calibre para manter as disciplinas. Existem vários *Akharas* em lugares remotos e inacessíveis, mas eles são frequentados apenas pelos *Sadhus* durante o período de seu *Sadhana* e, posteriormente, eles também migram para áreas mais povoadas.

Sri Swami tem em sua própria maneira de reviver esta tradição muito importante de um *Akara*. Para isso, é somente em reclusão que um *Yogi* ou *Mahatma* atinge alturas espirituais alturas. Todos os nossos épicos e *Shastras* mencionam *Rishis, Munis, Sadhus* e

*Mahatmas* que tinham eremitérios em florestas densas ou no alto das colinas. Estes eremitas estavam escondidos ou camuflados pela natureza, e reis e imperadores acidentalmente os descobriam, enquanto estavam caçando. Muitas vezes o monarca entrava e prestava reverências ao *Mahatma*. Se o *Mahatma* estivesse em *Samadhi*, ele não dava seu *Dharshan* físico, não importa o quão importante o visitante era. No entanto, era considerado um grande privilégio ter pelo menos um *Dharshan* do *Bhoomi* ou terra em que o *Mahatma* estava realizando seu *Sadhana*. Essa era a sensação, o próprio solo tornava-se sagrado. É a mesma sensação de quando você entra num templo. Você não "vê" Deus fisicamente, mas é capaz de sentir sua presença.

*Sri Swamiji* permanece ao ar livre durante todo o ano durante os meses de verão e inverno. É apenas durante os quatro meses de *Chaturmas* (julho a outubro) que ele realiza *Purascharana* em seu *Kutiya* coberto de palha. Nos outros momentos ele permanece perto de seu *Dhuni*, que é chamado de *Mahakaal Chita Dhuni*, ou qualquer outra coisa no *Vedi* (altar), onde ele executa *Panchagni Vidya*. *Sri Swamiji*, rindo, diz que lá ele é um imperador com um apartamento diferente para cada estação.

O *Sadhana* essencial que *Sri Swamiji* faz é *Akshara Purascharana*, embora a base possa variar de acordo com a estação. Por exemplo, no inverno, *Akshara Purascharana* é realizado por meio do *Pranayama* e no verão o meio é *Panchagni Sadhana*, que não é conhecido por nós, mas que de acordo com suas observações é baseado em *Pranayama* elevado.

*Akshara Purascharana* é o *Sadhana* prescrito nos *Shastras* para este *Yuga*. Ele se baseia nos princípios de *Nada, Kala* e *Bindu*, que de acordo com o *Tantra* são a base e o substrato deste universo. *Akshara Purascharana*, especialmente se realizado por um *Siddha*, *Mahatma* ou *Tapaswin*, purifica muitos níveis de existência.

Durante o *Sadhana*, o *Yogi* não existe neste tempo e espaço. Ele viaja para o infinito e pode influenciar e reestruturar diferentes reinos desconhecidos e invisíveis para a pessoa comum. É por isso que é essencial para um *Sadhu* ter alcançado a natureza *Sattwica* antes de entrar em tal *Sadhana*, de modo que as vibrações positivas sejam sentidas. Esta purificação pode ser sentida em todos os níveis, no físico, mental e espiritual. Assim, embora um *Tapaswin*

permanece distante da sociedade, não podemos dizer que ele não contribuiu em nada para ela. Pode ser uma contribuição sutil, mas é eterna, a qual sobreviverá as devastações do tempo.

***Panchagni Sadhana***

*Panchagni Vidya* é a resistência dos cinco fogos. *Sri Swamiji* executou-o em um *Vedi* ao ar livre. Quatro *Dhunis* (fogos) foram acesos com madeira em homenagem a *Agni Devata* e o quinto *Dhuni* é *Surya Devata*. Esses fogos externos simbolizam os cinco fogos internos que assolam o homem: *Kama* (paixão), *Krodha* (raiva), *Lobha* (ganância), *Mada* (ego) e *Moha* (apego). *Sri Swamiji* diz que somente aquele que pode resistir a esses cinco fogos internos é capaz de resistir aos fogos externos, ou vice-versa.

Esse *Vidya* tem sua referência no *Katha Upanishad*, onde ele é descrito por *Yama*, o Senhor da Morte, para o jovem *Nachiketa*. Os ritos e rituais deste *Vidya* são *Gupta* (secretos), conhecidos apenas por poucos, pois eles proporcionam uma visão e consciência para reinos espirituais mais elevados, dando imortalidade ao *Yogi* que o pratica. Ele é destinado unicamente aqueles que possuem perfeito *Vairagya* como *Nachiketa*. Apropriadamente, Swami Sivananda, em seu epíteto sobre *Sri Swamiji* datado de 26 de julho de 1954, comparou-o a *Nachiketa*:

> "Poucos possuem tanto *Vairagya* em tão jovem idade. Swami Satyananda está cheio do elemento *Nachiketa*. No entanto, qualquer trabalho que ele se encarrega, ele completa de uma maneira perfeita. Ele faz o trabalho de quatro pessoas, mas nunca reclama. Ele é um gênio versátil e também linguista. No entanto, ele é humilde e simples – um Sadhaka ideal e um *Nishkama Sevak*...".

*Parvati*, a esposa de *Shiva*, praticou este *Vidya* para alcançar a união com *Shiva*. Assim, ela é descrita como a eterna consorte de *Shiva*. O sábio *Dattatreya*, um *Paramahamsa Avadhoota* que é venerado como uma encarnação de *Brahma, Vishnu* e *Mahesh*, também realizou *Panchagni. Sharada Devi*, a consorte de *Ramakrishna Paramahamsa*, também é conhecida por ter feito este *Sadhana*.

É dito que quando *Parvati* praticou *Panchagni*, ela lembrou-se de *Shiva* durante todo o tempo, cantando o seu nome. Mesmo com quentes rajadas de vento e a queda de enormes árvores com o vento, ela não perdeu a memória em *Shiva*. Os distúrbios externos não desequilibraram sua consciência. Da mesma forma, também internamente, uma forte onda de raiva ou paixão, ganância ou apego pode surgir de repente e desequilibrar totalmente uma pessoa que não está firmemente enraizada no *Sadhana*.

A divindade inerente à Natureza pode ser fortemente sentida no *Akara*. O sol, a lua, as estrelas e, o mais importante, as estações e o vento desempenham um papel muito importante durante o *Panchagni Sadhana*. Portanto, de acordo com certas escrituras, este *Sadhana* destina-se apenas a quem tem os *Pancha Tattwas* sob seu controle. *Rikhia* é especialmente conhecida por suas frequentes mudanças de clima, às vezes dentro de uma hora. Em um dia você pode ter *Dharshan* de todas as quatro estações, e os furacões aqui são suficientes para te tirar do chão. Portanto, um *Yogi* que pratica *Panchagni* deve primeiro fazer amizade com *Agni* (fogo), *Vayu* (ar), *Jal* (água), *Prithvi* (terra) e *Akasha* (éter).

**Chegada em *Rikhia***

Sri Swami chegou em *Rikhia* no dia 23 de setembro de 1989. Foi um dia perfeito. Noite e dia estavam em equilíbrio, ou seja, doze horas do dia e doze horas da noite, um fenômeno que ocorre apenas duas vezes por ano. Seu primeiro *Anushthana* começou em 30 de outubro de 1989 durante o *Ashwin Navaratri*. Na véspera de começar seu *Anushthana* , Sri Swami chamou os poucos *Sannyasin*s presentes no *Akara* para terem a magnífica visão de uma serpente *Nag* espessa, de doze pés de comprimento, na cor de *Geru*, que fez *Parikrama* (circulação) em toda propriedade e desapareceu em uma árvore no centro do *Akara*. Não foi por acaso que esse evento foi revelado em um sonho antes de ocorrer. Como este era um sinal altamente auspicioso, uma *Murti* de Swami Sivananda e uma de *Adiguru Shankaracharya* foram instaladas perto deste local. Durante seu *Tirth Yatra*, foi em *Vasukinath* que *Poojya Swamiji* teve o *Dharshan* de *Nag Nath* enrolada em seu pescoço, dizendo: "Torne-se um *Chakravarti*".

Nas próprias palavras de *Sri Swamiji*:

"Em *Vasukinath*, eu estava sob a sombra de uma árvore e tive um sonho de uma serpente encapuzada enrolada em meu pescoço e a instrução clara, "Torne-se um *Chakravarti*".

***Mahakaal Chita Dhuni***

Logo após *Sri Swamiji* chegar a *Rikhia*, ele acendeu um *Dhuni* e chamou-o de *Mahakaal Chita Dhuni*. Ele é alimentado com madeira. No *Akara* existem dois tipos de *Dhunis*. Eles são conhecidos como *Tapa Dhuni* e *Pooja Dhuni*. O *Tapa Dhuni* é alimentado com madeira e queima todas as vinte e quatro horas do dia, na chuva ou na luz do sol. Ele é o *Tapasya Dhuni* que consome e purifica tudo. Até mesmo *Sri Swamiji* cozinha sua comida neste *Dhuni*.

O *Pooja Dhuni*, por outro lado, é alimentado com *Goytha* (esterco de vaca) especialmente preparado. Este *Dhuni* é aceso apenas durante *Purascharana*. Não tem fumaça e emite uma fragrância sutil que é muito purificadora. *Goytha* e madeira são, portanto, o alimento consumido pelo *Akara* e Sri Swami muitas vezes chama a si mesmo de "*Goytha Paramahamsa*".

Entre os *Sadhus*, acender um *Dhuni* é uma tradição muito antiga. Isso marca uma etapa muito significativa em sua vida. Os *Dhunis* de grandes *Siddhas* tais como *Gorakhnath*, o sábio *Dattatreya* e outros são conhecidos por ter poderes milagrosos e eles são preservados mesmo até hoje. Acredita-se que, devido à sua santidade, as cinzas do *Dhuni* de um *Sadhu* são muito potentes. Isso é compreensível, porque uma vez que um *Sadhu* acende um *Dhuni*, através de seu *Seva* e carinho ele o vivifica. Ele passa o dia inteiro na frente do *Dhuni* e todos os seus atos são realizados tendo *Agni* como *Sakshi* ou testemunha.

Nas tradições vêdicas e tântricas, *Agni* é sempre uma parte importante de qualquer ritual, seja ele social, cultural, religioso ou espiritual. Mesmo nos casamentos, é *Agni* quem confere o título de marido e mulher ao casal. Quando *Sita* teve que provar sua honra após ser resgatada de *Lanka*, ela teve que passar através de *Agni*. Assim como hoje todos os procedimentos dos tribunais são iniciados somente após as testemunhas jurarem diante do *Bhagavad Gita* que não falará nada além da verdade, em tempos

passados, as pessoas juravam diante de *Agni*. Acreditava-se sinceramente que ninguém podia mentir ou fazer qualquer delito diante de *Agni*.

Um *Yogi* acende um *Dhuni* com esta ideia em mente, que o *Dhuni* é *Sakshi* para todo e cada pensamento, palavra e suas ações. Se estes não são *Sattwicos*, ele não será capaz de resistir ao teste de *Agni*. Na prática, isso também, tornou-se evidente no *Akara*, porque assim que Sri Swami acende o *Mahakaal Chita Dhuni*, todos os outros aspectos do *Akara* começaram a tomar forma.

O *Akara* tem seu próprio conjunto de instrumentos que tem múltiplas propostas. Eles podem ser usados para *Pooja* e adoração, para autoproteção, para cortar, resfriar e comer, bem como para cuidar do *Dhuni*. Alguns são apenas ornamentais, outros são usados durante o *Sadhana* ou para conferir poder espiritual sobre os outros. Eles podem ou não serem usados, mas pela tradição um *Sadhu* deve mantê-los em sua posse e realizar o *Pooja* ritual desses itens. Eles incluem o *Bhalla* (lança), *Dhanush Baan* (arco), *Yoga Danda*, Vyaghra *Charm* (pele de tigre), *Mriga Charm* (pele de veado), *Shankha* (concha), *Damaru* (tambor pequeno), *Nagara* (tambor grande) e um machado de *Parashurama*.

Não se deve subestimar essas posses de um *Yogi*. Nos *Vedas*, encontramos referências a *Mantras* usados pelos *Rishis* para transferir poder para uma folha de grama *Kusha*, e transformá-la em uma arma letal. Um *Yogi* pode fazer isso com seu *Trishul, Chimta* (pinças) e outros instrumentos. Sabe-se de *Siddha Nagas* que podem causar câncer se atingirem alguém com seu *Trishul* ou *Yoga Danda*. Qualquer item de posse de um *Sadhu* pode ainda conferir poder espiritual e ganho material a outros.

É por meio do *Satsang* que eles adquirem o poder de invencibilidade. O *Srimad Bhagavata* elucida que o *Shankha* (concha) se tornou um símbolo venerado apenas devido ao fato de estar sempre no *Satsang* de *Vishnu*. *Satsang* significa "associação com a verdade" e é talvez o fator mais importante para a transformação espiritual. É por meio do *Satsang* que nossos *Samskaras* espirituais são nutridos e transformados. Da mesma forma, os bens de um *Sadhu* são transformados por meio do *Satsang* que eles recebem.

No *Akara*, o *Damaru* e o *Shankha* são os mais usados. O *Damaru* representa *Shiva* e o *Shankha* é um símbolo de *Vishnu*. *Sri Swamiji* começa seu *Sadhana* com o chocalho do *Damaru* e o som da concha. Pelo o som do *Damaru*, *Tamas* foge, e quando a concha é soprada, *Sattwa* desperta. O *Damaru* é também utilizado cada manhã às 4h durante o *Pooja* da árvore de *Rudraksha*, e a concha para o *Pooja* de *Tulsi Mai*.

O *Ishta Devi* do a *Akara* é *Tulsi Mai*. Ela é a força benevolente que preside sobre todos os *Lokas*. *Sri Swamiji* mesmo realiza o Snaan (banho) e o *Pooja* de *Tulsi Mai* diariamente. Os *Shastras* enumeram certas árvores que são a morada natural dos *Devatas*. Cada Devata tem uma árvore pela qual ele é conhecido em favorecer. Essas árvores possuem qualidades divinas. Assim como moderna biologia nos diz da produção de fruto e árvores medicinais, as escrituras falam de um grupo de tais árvores que pode invocar a descida do *Devatas*. Essas árvores aumentam muito a pureza da atmosfera, aumentando assim as vibrações espirituais do ambiente. O *Akara* tem árvores com esta qualidade única e elas são adoradas diariamente.

Há uma comovente história sobre *Bal Krishna* quando ele proibiu sua mãe de realizar *Yajna* em obediência ao deus *Indra*. Ele lhe perguntou: "Por que você ora a *Indra*? Ele não é digno disso. Ele tem um temperamento terrível e também é vingativo. Se você o irritar, ele causará fome e destruição ao obstruir as estações. Você deve rezar às árvores, que te dão frutos para comer e lenha para acender o teu fogo. Você deve orar à terra ou *Bhoomi* que lhe dá o solo para crescer os grãos e alimentos para comer, ou as vacas que lhe dão leite para beber. Eles são dignos de oração".

Em sânscrito, as árvores são conhecidas como *Vriksha* e são definitivamente dignas de veneração, pois dependemos muito delas. O ritual de invocar o divino em uma árvore é conhecido como *Devata Avahana*. Essas árvores então atuam como uma força protetora, auxiliando o *Yogi* no *Sadhana*. Afinal, não é só no domínio físico que um *Yogi* tem de encontrar o caminho de *Sadhana*. Existem muitos reinos mais profundos e elevados nos níveis psíquico e causal. Forças negativas existem mesmo nesses reinos e são mais difíceis de neutralizar porque seus poderes são ilimitados. Quando o *Yogi* transcende essa mente e voa alto até o

infinito, ele pode facilmente se tornar uma vítima dessas forças. É então que as forças divinas correm em seu auxílio e o ajudam em seu *Sadhana*. O mesmo princípio aplica-se durante a prática ritualística com *Yantra* e *Mandala* onde os *Devatas* se posicionam na cobertura protetora exterior ou *Bhupura* para evitar quaisquer forças negativas de pôr em risco a experiência divina do *Sadhaka*.

Sri Svamiji permanece sozinho no *Akara*. Seus únicos companheiros são dois cães ferozes. Os cães são considerados como o *Vahana* ou veículo de *Bhairav Devata*. Assim como *Garuda*, a águia, é a portadora de *Vishnu*, e *Nandi*, o touro, é o portador de *Shiva*, os cães são os portadores de *Bhairav Nath*. Em todos os templos importantes de *Shiva*, você encontrará *Bhairav Nath* nos arredores. Primeiro você tem que prestar respeitos para a segurança oficial e, em seguida, a *Shiva*. Esses dois oficiais de segurança de *Sri Swamiji* são conhecidos como *Bhola Nath* e *Bhairavi Nath*. Eles permanecem em torno de *Sri Swami* todo dia o guardando, guardando seu *Dhuni* e seu *Mandap* (plataforma elevada). Eles se opõem veementemente se alguém se atrever a entrar nessa área. Ao som de seu *Damaru* e de sua *Shankha* eles sabem que ele iniciou seu *Sadhana*, e depois de correrem até ele para seus biscoitos habituais, eles se posicionam perto do *Vedi*. Eles não comem da mão de ninguém além de *Sri Swamiji* e estão de serviço vinte e quatro horas por dia. Eles são lindos e adoráveis também.

Não há nenhuma outra raça de animais que pode superar o cão quando se trata de alertar. Ele é também fiel ao dever, mas a lição mais importante que se pode aprender deles é sua inocência. Eles são totalmente desprovidos de *Raga* e *Dwesha*. Eles têm um mestre. É por isso que *Sri Swamiji* muitas vezes disse que um discípulo deve ser como um cão: leal, obediente e servir somente a um mestre. Certamente eles devem ter um bom *Karma* em seu crédito para terem sido escolhidos para o serviço de *Sri Swamiji*.

**Estilo de vida de um *Paramahamsa***

Aqui no *Akara* temos visto outra importante transição no estilo de vida de *Sri Swamiji*. Ele abandonou as roupas *Geru* e vestiu o *Kaupeen* ou tanga. Esta e também uma marca muito importante na vida de um *Sadhu*, pois isso denota que *Vairagya* e desapego

são uma parte inerente do seu ser. Nos *Shastras* a pessoa que veste um *Kaupeen* e aceita uma tigela de mendicante é, na verdade, o próprio *Shiva*. Também é dito que um discípulo que tem a sorte de tocar o *Kaupeen* de seu *Guru* é três vezes abençoado, pois isso pode dar a ele liberação instantânea. *Sri Swamiji* diz que chegará um estágio quando ele abandonará até mesmo a tanga.

Desde que ele chegou no *Akara Sri Swamiji* nunca mais saiu. Ele diz: "Aqui viverei como um *Paramahamsa* que não tem nada a ver com o mundo". Um *Paramahamsa* vive simplesmente com o mínimo de conforto material possível. Sua cama é a grama nua e, suas roupas, sua própria pele natural. Ele come pouco, vivendo de uma dieta econômica que ele mesmo prepara. Ele não oferece *Upadesh, Jnana* ou *Diksha*, e nem se mostra como um grande *Mahatma*, mas sim vive longe do brilho da vida pública. Isso é justificável no sentido de que um *Paramahamsa*, ou melhor, aquele que atingiu a consciência de *Paramahamsa*, alcança qualidades divinas. No entanto, estes *Siddhis* não são destinados a serem ostentados e capitalizados sob o olhar das grandes multidões. Eles são um meio para o cumprimento dos objetivos espirituais.

No *Narada Parivrajakopnishad* é dito:

> Neste mundo, é muito raro um monge mendicante que seja um *Paramahamsa*. Se houver um, ele será sempre puro. Somente ele é o *Purusha* glorificado nos *Vedas*. Aquele que é um grande homem (*Mahapurusha*) tem sua mente repousando em mim, e eu também permaneço somente nele. Ele será satisfeito para sempre. Ele está livre dos efeitos do frio e do calor, da felicidade e da miséria, da honra e da desonra. Ele tolera o insulto e a raiva. Ele é desprovido das seis enfermidades humanas (fome e sede, tristeza e desilusão, velhice e morte) e livre a partir das seis propriedades do corpo (nascimento, existência, mudança, crescimento, decadência e morte). Ele não vê mais nada, exceto o Self. Sem roupa, não se curvando a ninguém, não proferindo *Svaha*, não proferindo *Svadha*, livre de culpa e louvor, não recorrendo a *Mantras* e rituais (*Karma kanda*), não meditando em outros deuses (além do Supremo), com todas as atividades cessadas, firmemente estabelecido na consciência consistindo de Existência, Conhecimento

e Bem-aventurança, sendo consciente de uma beatitude suprema, ele sempre medita sobre o *Brahma Pranava*, que ele é *Brahman* sozinho, e, assim, cumpre a si mesmo. Tal tipo é um *Sannyasi Paramahamsa* mendicante.

Existem quatro estágios de *Sannyasa*: *Bahudak, Kutichak, Hamsa* e *Paramahamsa. Bahudak* significa o estágio quando um *Sannyasin* vive como um discípulo servindo o *Guru*. Depois de servir ao *Guru*, quando ele entra na vida de *Parivrajaka*, este estágio é conhecido como *Kutichak*. *Hamsa* é o estágio em que ele interage com o mundo, cumprindo a missão de seu *Guru*, mas permanecendo intocado por ele, da mesma forma que um cisne que permanece na água, mas nunca fica molhado. *Paramahamsa*, o último estágio, é o culminar de tudo o que ele fez espiritualmente.

*Paramahamsa*, sem dúvida, é uma ordem na qual *Sannyasin*s são iniciados, mas o mais importante é que é um estado de consciência. Cada *Paramahamsa* que você encontrar pode não ter atingido essa consciência, mas ele pelo menos tomou um passo na direção certa por ter sido iniciado na tradição. Claro, houve *Paramahamsas* que alcançaram esse estado, mas são poucos e distantes entre si. A maioria apenas observou rigidamente as regras e códigos de conduta desta tradição, sem nunca atingir a consciência de *Paramahamsa*.

Aquele que alcançou esse estado vai além dos limites da tradição. Ele é um ser liberado. É claro que ele nunca negará a importância da tradição porque está ciente de que uma sociedade sem tradição pode chegar à anarquia e à ruptura. Isso também é verdade no *Sannyasa*. Hoje, os autodenominados *Sadhu*s estão em abundância, mas se os examinarmos de perto, descobriremos que seus objetivos são mais materiais do que espirituais. Muitos até pensam em *Sannyasa* como uma carreira. Isso acontece quando se rompe com a tradição. A tradição de *Sannyasa* exige que o *Sanyasi* passe por doze anos de treinamento sob a orientação do *Guru*, depois que ele ande livremente em seu próprio país, aplicando a si mesmo tudo que ele aprendeu, bem como examinar seus pontos fortes e fracos. Quando ele estiver firmemente alicerçado em sua dedicação à vida espiritual, ele se estabelece em um lugar e propaga as ciências espirituais

que aprendeu e também aperfeiçoou. Este serviço à sociedade é prestado com *Nishkama Bhava* (sem desejo pessoal). Quando essa tarefa é cumprida, ele se retira para a reclusão.

Muitas pessoas têm questionado a necessidade de *Sri Swamiji* em fazer todas essas práticas espirituais e viver em austeridade, quando ele já provou seu calibre espiritual. Em resposta *Sri Swamiji* diz que além de ser a melhor maneira de vida e o fato dele encontrar mais realização, ele também está ciente de que, se ele não der este exemplo, outros após ele vão tomar a liberdade de se proclamarem *Paramahamsas* sem nunca ter vivido as disciplinas necessárias para atingir esse estado. É por sua infinita compaixão e graça que ele está abrindo as diretrizes para sinceros *Sannyasin*s esforçarem-se no futuro.

De acordo com a tradição, um *Paramahamsa* vive em *Bhiksha*. Ele não aceita *Dakshina*. Há uma sutil diferença entre os dois. *Dakshina* é uma oferenda que o devoto deseja oferecer a um *Sadhu*. Pode ou não ser útil para ele, mas ele é obrigado a aceitá-lo. Em *Bhiksha* o *Sadhu* pede o devoto somente o que ele necessita, nada mais ou nada menos. Esta prática é conhecida como *Aparigraha*, não possessão de objetos materiais, e é essencial para um *Sadhu*.

Um *Paramahamsa* vive em um abraço arrebatador com o divino. Sua consciência é muito refinada. Ele é capaz de controlá-la à vontade e direcioná-la para diferentes lugares ao mesmo tempo. Ele exibe uma percepção equilibrada das dualidades da vida, como dor e prazer, bom e mau, etc. Por tudo isso, ele permanece um *Sakshi* ou testemunha. Tal pessoa alcança a imortalidade.

O grande épico *Mahabharata* descreve um *Paramahamsa* como um asceta da mais alta ordem, que subjugou seus sentidos por meio da meditação abstrata. A meditação abstrata é uma arte muito difícil de dominar. Nós todos somos familiarizados com o conceito de meditação em um determinado símbolo. Embora aparentemente difícil, ela é muito mais fácil do que a meditação em uma abstração tal como um pensamento ou uma ideia ou o vazio. A meditação sobre qualquer coisa que não tenha forma é uma meditação abstrata, e se você não é um perito em lidar com a mente,

bem como a fúria de toda consciência dentro de você, então você vai perder-se em distração.

Além disso, esta forma de *Dhyana* é um estágio muito avançado de *Yoga*, pois não é possível realizá-la se os sentidos não forem subjugados. Subjugar os sentidos não significa suprimi-los. Não é possível dominar os sentidos através da supressão. Isso só levará à deformidade na personalidade e no comportamento humano.

Os sentidos são governados pelo *Tattwa* do fogo. Eles são acesos mesmo pela menor faísca e eles se enfurecem dentro do homem. Tentar suprimir o fogo é como brincar com dinamite. Portanto, quando dizem que o *Paramahamsa* subjugou seus sentidos isso não significa que ele os tenha suprimido. Em vez disso, ele resistiu ao fogo e transcendeu seus efeitos no corpo, mente, emoções e espírito.

É precisamente por isso que certos *Sadhana*s como *Shmashan Sadhana* (*Sadhana* praticado no campo de cremação), *Lata Sadhana* (*Sadhana* praticado com uma jovem) e *Aghora Sadhana* (comer carne, fezes, beber sangue) são prescritos para um *Yogi*, para que ele possa avaliar até que ponto ele foi capaz de dominar a si mesmo. Essas práticas não são magia negra ou libertinagem. Elas podem parecer ser assim, mas esta é simplesmente a perspectiva de um espectador que não têm a consciência para entender.

Imagine então que tipo de consciência um *Paramahamsa* teria. Nos *Yoga Sutras* do sábio *Patanjali*, é mencionado que a mente repousa, ou tem como suporte, os *Pancha Vrittis* dos quais alguns são dolorosos e outros não. Quando estes cinco *Vrittis* da mente são negativados, é dito que a mente se dissolveu, mas dissolução da mente não é o objetivo final, uma vez que para a dissolução da mente a pessoa perde a consciência. Para dá um passo adiante a pessoa tem que manter a consciência interna apesar da dissolução da mente. Essa é uma grande realização, e um *Paramahamsa* é conhecido por ter atingido esse estado.

Etimologicamente, *Paramahamsa* significa "cisne supremo". Nos *Shastras*, o cisne é alegorizado como tendo a habilidade especial de extrair a verdadeira essência de todas

as coisas. É capaz de separar o leite de uma mistura de leite e água. Um *Paramahamsa* também é conhecido por possuir essa qualidade. Além disso, o cisne simboliza *Chetana*, ou "consciência refinada", que percebe tudo. Assim, é dito que um *Paramahamsa* vive em consciência suprema. Este é um estado muito exaltado que para a maioria de nós é até difícil de conceber, quanto mais de experimentar.

Em todos nós existe uma consciência mortal que morre e uma consciência imortal que é eterna. Essa consciência eterna se exibe em vários graus de refinamento em todos os objetos animados e inanimados, incluindo os seres humanos. Em almas evoluídas ela se revela como brilho e luz, criando assim, uma aura de divindade em torno delas. Esta é a consciência imortal que vai determinar suas experiências após a morte. Se você não se importou em despertá-la durante sua vida, então, após a morte, o destino prevalece, mas se ela foi despertada, você mesmo poderá determinar seu destino na vida e após a morte. É por isso que almas evoluídas como *Yogis*, *Mahatmas* e *Siddhas* podem guiar-nos, mesmo depois te terem deixado seus corpos mortais.

Quaisquer atos que essas pessoas realizem terão uma qualidade e propósito divinos. Isso ocorre porque os *Samskaras* de tais indivíduos são queimados e eles vivem apenas para cumprir a vontade divina. Eles podem, portanto, refletir e irradiar divindade. Eles podem ter um agir humano, eles podem ter um olhar humano, mas não importa o que eles fazem, eles serão seres extraordinários. *Rama* era um homem assim. O mesmo aconteceu com *Krishna*. Sabemos muito bem que eles caminharam nesta terra como nós. Eles viveram toda a vida humana, passando por alegrias e tristezas como nós, e ainda assim são reverenciados como deuses até hoje. Isso porque eles exibiram a chamada "expressão da divindade" em cada um de seus atos, o que é responsável pelo fato de que, mesmo séculos depois, acreditarmos que seu nascimento nesta terra teve um propósito divino.

São essas encarnações divinas e esses seres iluminados que pavimentam o caminho para as futuras gerações por serem um exemplo para elas. Em tempos difíceis podemos

toma-los como uma inspiração. *Sri Swamiji* também nos deu seu exemplo a que todos nós podemos pelo menos aspirar, mesmo que não possamos imitá-lo. Deste a sua infância ele se mostrou um gênio extraordinário com um imenso *Vairagya*. Suas realizações nunca o levaram a desviar de seu objetivo de alcançar as belezas de *Sannyasa* e renúncia. Ele exibia uma tendência natural para se familiarizar e ficar à vontade em qualquer situação. Quando ele dirigiu a *Bihar School of Yoga*, foi com perfeição e intuição, guiando milhares de almas em todo o mundo em sua luta pela perfeição na vida e além. Hoje, como um asceta, longe do brilho e glamour de em *Gurudom*, ele mostra a mesma facilidade. Não é comum encontrar um *Guru* que anuncia sua *Gaddi* e nomes de seus sucessores em seu tempo de vida. Na memória viva, não podemos citar nenhum exemplo desse tipo. Mesmo assim, *Sri Swamiji* fez isso, pois seu objetivo está firmemente estabelecido no caminho divino...

# Poemas de
# Swami Dharmashakti

# *Jaya Jaya Jaya Satyam*

*(Expressões de um coração transbordando em Uttarkashi durante o retorno da jornada a Gangotri, no dia de Ganga Dussehra)*

Nós vimos e reconhecemos
O divino coração deste Sannyasin.

O brilho do sol em sua face
E o sereno frescor da lua.
Suas palavras, um nectário fluxo do sagrado Ganga
Seu sorriso, o encanto de flores desabrochando.

Em seu coração, a crença imortal da fraternidade mundial.
Em sua mente, pensamentos sublimes de contemplação, Kirtana e Japa.
Transformando vidas internas e externas de multidões.
Glória para o Guru, que é, na verdade, Rama e Krishna.

Glória para Almora, sua bendita cidade natal
Jaya Jaya Jaya Satyam, o grande santo desta era.
Cada canto do mundo é iluminado
Com as notas desta canção celestial.

Eu também vi e reconheci
A joia espiritual, este Sannyasin.
Meu venerado, meu pai, Guru e mestre
Aceite os Pranaams que humildemente eu me curvo e ofereço.

*—9 de junho de 1956.*



# *Você sozinho deveria acender a lâmpada*

*(Depois de receber o Darshan e as bênçãos de Swami Sivananda, em um estado de febre alta e delírio em 8 de setembro de 1956)*

O que um belo momento no tempo...
Todos têm reconhecido que Satyam é divino...

O mundo hoje está cheio de homens-deuses
Que espalham a rede de engano e fingimento
Fazendo dos inocentes sua presa fácil
Seduzindo-os com conversa suave, levando-os ao erro.

Esta miragem do mundo
Satyam observava com uma alma muito perturbada
Ele resolveu rasgar em pedaços
O espesso véu de engano e impostura.

Longe dos cumes dos Himalayas
Cheio de compaixão, ele entendeu a dor da humanidade
E, assim, com o coração pesado ele disse adeus
Para o sagrado Ganga e os pés de lótus do Guru.

Os pés que sua mente sempre direcionaram,
O sábio a quem ele tinha se dedicado
Apenas um benefício que ele pediu a ele
Que a Satya e o Dharma preencham este mundo até a borda.

Poderiam todos seguir somente um credo, cantar um nome do divino
Não há espaço para alto ou baixo, para disputa ou discórdia,
Nem Brâmane ou intocável, nem pecado ou mérito

Nós todos somos os filhos de a um mesmo Pai,
não importa o nosso nome ou ação.

O Guru riu e disse:
'Somente você deve acender a lâmpada'.
Com 'Satya' e 'Dharma', como os faróis do seu caminho
Você vai perceber e alcançar 'Alakh Niranjan'.

*—10 de setembro de 1956*

## *Bhavanjali*

Nós somente ouvimos, que uma vez Rama viveu por lá,
nunca também sequer vimos Krishna
No entanto, todos nós cantamos sobre suas grandezas.

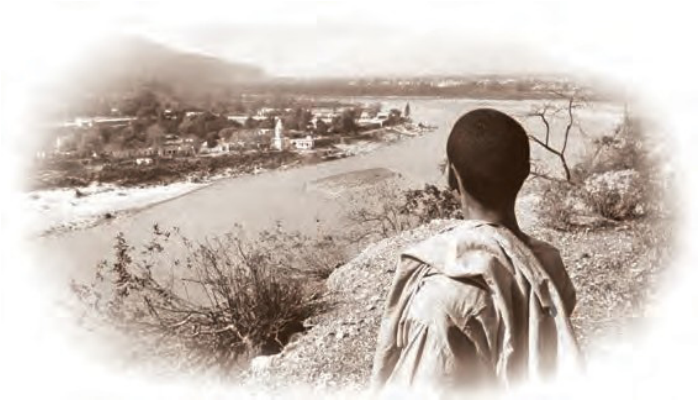
Sem ninguém ter visto o esplendor da Indra
Ou a penitência de Vishwamitra
As escrituras recontam suas sagas...

Renunciando a casa, a lareira e a tudo mais,
Um renomado médico tornou-se o Sábio Sivananda,
Um Jagat Guru, levando todos para o caminho de Satya...

Na estrada para o Lago Mansarovar,
Como o sol nascente apareceu 'Dharmendra'
Aos pés de seu Guru ele se rendeu
E a ilusão e a paixão ele conquistou...

O Guru viu e reconheceu
'Swami Satya-ananda',
Mestre de si, verdade e felicidade encarnadas
E ele abençoou-o com estas palavras de graça,
'Divino mensageiro Satyam, na escuridão do mundo, seja tu a luz'.

*—25 de dezembro de 1956*



# *Adorar*

*(Um profundo desejo de ver Swami Satyananda como meu Guru... Orações... Recusando-se novamente a ser meu Guru, ainda assim, uma nova oferta de adoração...)*

*Ó meu Guru, meu mestre, ó onisciente!*
Você conhece cada pensamento e substância
Ainda assim, simula ignorância e inocência
A tempestade que está crescendo dentro de mim
Está sacudindo todo o meu ser
Mas eu aceito você como meu Guru e
Eu sei que você vai dar-me algo

O amigo e guia dos perdidos e errantes!
O que pode parar este castigo?
Antes cheia de vitalidade e cor
A vida agora está totalmente sem brilho

Você infundiu esperança e alegria em minha vida
E o lótus de meu coração abriu-se no prazer
Pode você agora suportar vê-lo murchar diante do seu olhar?
*É por isso que você se tornou o jardineiro deste primeiro lugar?*

Este mundo é como um insondável oceano
E inexperiente é meu companheiro
Irá você simplesmente nos assistir afogar?
*É por isso que você se tornou o barqueiro?*

*Ó meu Ram,*
Meu glorioso guia, meu Shyam
Quando a tempestade escurece a exuberância da primavera
Você vai assistir sem sentimentos?



Deixe este corpo seja uma cítara
E esta mente suas cordas
Conceda tanto poder a este Veena
Que o mundo canta e dança em êxtase

Que todos ouçam a música da Expansividade
Dedilhe suavemente as canções da Transcendência
Você é o repositório do Autoconhecimento
Amigo do abandonado, removedor dos sofrimentos de escravidão

*Ó meu Guru, meu mestre*
*Ó onisciente Ser.*

*—19 de Maio de 1958*



## *Pushpanjali*

25 de dezembro

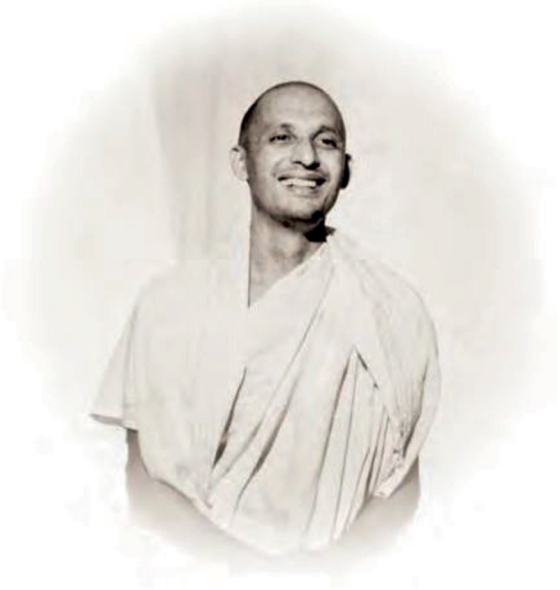
Neste auspicioso, santo e divino dia –
O abençoado filho da Mãe Ganga,
divino pai, a seus pés
milhões de vozes oferecem
a fragrância de suas músicas.
Neste mundo cheio de luxúria, a raiva, o ódio,
arrogância, ilusão e ganância.
Ó morada de pureza!
Você é o sacerdote divino,
espalhando a luz do conhecimento, amor e paz.
Aos seus divinos pés de lótus,
nós nos curvamos em um reverencial Pranaam
e oferecemos luz, incenso, oração e culto.

Ó oceano Supremo de misericórdia!
O coração faz esta súplica,
de que o rio de Satya e Dharma,
Jnana e Bhakti,
fluam sempre e incessantemente
de sua boca divina.

Meu mestre!
Transforme este mundo de modo que ele se torne
para sempre a peregrinação eterna de Dwarka.
E todos nós, viajantes perdidos e à deriva,
possamos encontrar e seguir os seus passos,
tornando as ruas estreitas de nossa Mathura largas, bonitas e tranquilas.

Ó Deus!
Que os dias de nosso Swamiji
sejam dourados
e suas noites prateadas.
Que as palavras derramar diante de sua divina boca
sejam como o néctar imortal dos hinos dos Vedas.
Que cada canto desta vasta terra
seja iluminada novamente,
e cada momento purificado
como um altar na morada dos deuses
através do esplendor, semelhante ao sol,
de Satyananda.

Ó pilar de luz!
Guia para viajantes perdidos,
um milhão de Pranams aos seus pés.
Elogios
e hosanas de louvor e adoração
fluem de todo o globo,
e incontáveis vozes cantam a canção,
Jaya Satyananda, Jaya Jaya Satyananda
Om Satyananda Om Om Om



## *Bhavanjali*

Meu mestre, meu Gurudev!
Venha, eu te dou as boas-vindas, ó senhor do meu espaço interior!
Venha diante dos meus olhos, mas seus pés
eu hoje deveria lavar com minhas lágrimas.
Eu deveria te oferecer
o assento do meu coração, as flores dos meus olhos,
a lâmpada da minha alma, uma mente cheia de esperança e desespero.
O ano novo amanheceu
em uma hora perfumada com flores
e muitos vislumbres de esperança
são acesas no espaço do coração.
A fragrância do sândalo,
os fios de fumaça de incenso queimando
movimentam as cordas internas e deixam-me delirante.
Onde quer que eu vire meu olhar
eu vejo raios de luz dourados.
Este é o amanhecer de um novo dia
ou é morte na hora do crepúsculo?

O sol de uma nova era
está espiando sobre um suave horizonte
e a lua também, através
das sombras de um bosque de mangueiras
está espalhando seus doces raios.
Até as lágrimas de Dharmashakti
caindo sobre os pés de lótus
transformam-se em flores,
E até essas flores iniciam
ecoar o som de
'Om Satyam'
'Sri Satyam Om Jaya Satyam',
Com um sorriso em seus lábios,
e lágrimas em seus olhos,
a mente e os Pranas de Dharmashakti,
em transe e absorta,
irá ressoar com 'Om Satyam'
'Om Sri Satyanandaya Namah'.



## *Oração para o Mestre*

Eu cheguei à sua porta,
Tendo o presente do meu coração
Agora isso é para você,
rejeitar ou aceitar.

Ouça meus miseráveis soluços,
Ouça meus lamentosos gritos
Eu trouxe um buquê de lágrimas,
Receba ou descarte, como você agradar.

O templo de meu coração está em chamas,
Envie seus refrescantes banhos de amor
Meus olhos estão fechados por eras,
Abra-os e me mostre o caminho para viver.

Minha loucura se perdeu,
Nas mechas encaracoladas que adornando sua face
Todo meu mundo se esconde,
Atrás de seus suaves cílios.
Eu estou oferecendo uma guirlanda de fé,
Para adornar o seu belo pescoço
Se uma lágrima rolar abaixo dos meus olhos,
Por favor, aceite esta também.

*Ó Senhor dos infinitos vazios,*
*Ó doador da divina luz!*
*Ó refúgio final de um e de todos,*
*Faça-me a poeira dos teus pés sagrados.*

## *Aos pés do Guru*

Eu estou fazendo uma guirlanda de flores,
Uma guirlanda da minha vida com flores . . .

Estas flores carregam minha alma,
Todas as minhas aspirações e meus objetivos.
Eu espero alcançar algo
O abrigo dos pés do Guru, meu único desejo.

Na presença de 'Bare Guru'
Eu destino o meu coração para 'Chhote Guru'.
Por esta pequena transgressão o Senhor
Me fez vagar por alguns dias e mais.

A espera foi finalmente embora
O dia e o momento auspiciosos estavam aqui.
Ele deu para mim o Mantra de Rama
E chamou-me pelo nome de 'Dharmashakti'.

No sagrado dia de Shravan Poornima
Você acendeu o meu coração com a chama de Rama
E nos pés de meu Guru eu ofereci
A mesma guirlanda de flores.

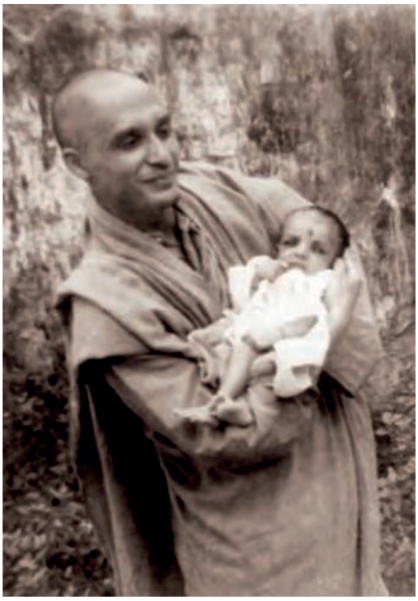
*—29 de Junho de 1958*



# *Entrega*

*Ó minha divindade, meu Gurudev!*
No o advento do novo ano, venha
Espalhando raios dourados, venha.
A lâmpada do coração, as flores dos olhos são suas.
No meu coração cheio de esperança, uma nova luz brilha
e me tornando o adorador e a adoração
eu me ofereço aos seus pés.
Mas mestre...
Você vai ter que aceitar um Dakshina.
Uma joia de valor inestimável
que estou prestes a gerar
a partir da própria essência de meus
Pranas e alma
*é o que eu desejo oferecer em seus pés de lótus.*
Este é o meu desejo mais sincero.

Meu Senhor!
Eu sei que você vai aceitá-lo
e torná-lo seu . Então –
uma promessa que você também deve fazer,
para lançar a pequena joia
em seu próprio molde,
para preenchê-lo com suas divinas qualidades
e dar-lhe o brilho que você irradia.
Você é brilhante como o sol escaldante
Mas você terá que vir
para torná-lo em uma lâmpada que brilha a noite,
por você ter abraçado Vrat e Basant.



1959 está dando adeus
1960 está ansioso para chegar
Venha e escreva
O futuro do seu pupilo
em uma nova página.
*Ó criador do destino!*
Com um sorriso em seus lábios
e lágrimas em seus olhos
Dharmashakti irá esperar por você.
Jaya Satyam, Sri Satyam
Jaya Jaya Sri Gurudev.

*—27 de dezembro de 1959*

# *Aradhana*

Não vamos deixar os momentos de adoração cessar
Antes que a libação seja oferecida, não deixe os olhos se esvaziarem.

Meu senhor reside longe nos Himalayas
e a luz da lâmpada é muito fraca
Não deixe a lâmpada do meu Prana se apagar,
ou as flores da adoração murcharão.

Meus olhos se viraram para a pedra esperando na estrada
Lagrimas de orações incessantemente tenho derramado
Não é uma bênção, mas conceda-me um Darshan seu
para que meus Pranas possam reviver e meus olhos se alegrarem.

*Ó epítome de abnegação!*
Ouça para as ditas palavras de meu coração
Deixe o seu nome em cada respiração do meu canto,
tornando-me cada vez pura e livre de toda culpa.

A oração e adoração oferecida por eras e eras
Com os métodos dos sábios, Japa, Tapas e Sanyam
Não deixam os erros de outrora sobreporem
Estas flores eu recolhi ao longo de centenas de anos
Não deixando os momentos de Aradhana cessarem...

## *Não aceite a derrota*

A hora do seu julgamento está próxima
Hoje sua força fazer você não perder.
Jogando de lado o mar de rosas
Vista uma guirlanda de espinhos.

Abandonando o efêmero e frio cotidiano
E queimando em brasas a cada passo.
Vá fazendo tudo o que você deveria
Desatento da dor que as queimaduras podem ter causado.

Você pode ser tudo sozinho
Mas ria no caminho para o seu objetivo.
Moldado ao lado da cama de rosas
vista uma guirlanda de espinhos.

Deixe ir a ilusão e a paixão
Não deixe sua mente correr para essas diversões.
Como uma cobra venenosa, você presumiu ser um amigo
Eles vão envenenar você até o seu fim.

Parta sobre os oceanos com um sorriso em seu rosto
Segure o leme da sua vida com força e coragem
Moldado ao lado da cama de rosas
Vista uma guirlanda de espinhos.



# *Jubileu de Ouro*

Satyam, você é o mais glorioso!
Infundindo no mundo uma força além da comparação.

Você fica feliz em elogios e insultos,
um gole de néctar ou veneno
Você não vê qualquer diferença, entre uma maldição ou bênção.

Sua fé em si mesmo é inabalável,
sua força interior tão forte,
qualquer tarefa que você toque,
*Ó Swami, torna-se perfeita e simples.*

Suas vitórias sobre as angustiantes mentiras da humanidade
despertam um triunfal grito
Sua doce voz é de fato uma bênção tanto para os sensíveis quanto para os insensíveis.

Neste mundo mergulhado em paixão,
Mostre o caminho do amor verdadeiro
Ensinando-lhes liberdade da escravidão,
Mostre como elevar-se as alturas.

Tornando- se luz, Satyam,
Dê a este mundo a força da fé.

*— outubro de 1973*

# *Jaya Satyananda*



As ondas do Ganga cantam continua e alegremente
Jaya Swami Satyananda, Jaya Satyananda Swami.

Discernindo o vazio dos prazeres cotidianos
você lança-os de lado com a espada de Viveka
e toma refúgio no lugar onde a eterna paz reina –
Os pés de lótus do Divino.

As ondas do Ganga cantam contínua e alegremente . . .
Na árdua jornada de vida
você é a sombra fresca e reconfortante ,
Você já desceu para as vidas de sofrimento de multidões
Para dar-lhes o poder do corpo e a purificação da mente.

As ondas do Ganga cantam contínua e alegremente . . .
Você canta as canções da libertação nesta era,
*ó doador de vida! Ó sábio divino!*
Satyam, você é o sangue vital de esta terra
Gurudev, aceite nossos milhões de Pranams.

As ondas do Ganga cantam contínua e alegremente
Jaya Swami Satyananda, Jaya Satyananda Swami.

*—Guru Poornima, 1978*



## *Sumananjali*

*Ó senhor do universo,*
eu tenho visto você
brilhando resplandecentemente
entre santos,
flutuando tenazmente
sobre as notas de uma Veena,
e vestindo o traje de flores primaveris,
um lótus aberto
ricamente espargindo o néctar como pólen de seu coração,
*Ó senhor do universo...*
Eu tenho visto você.

*Ó senhor das montanhas,*
Você carregou a
ignorante e supersticiosa humanidade
para os picos de ondas
tão altas quanto os Himalayas,
Como um humilde grão de areia
ou um pequeno fiapo de palha
passeia sobre as asas de um selvagem vendaval,
Você tem carregado todos
em uma jornada para essas alturas auspiciosas,
dizendo-lhes sobre a glória desses reinos...
Eu tenho visto você.

*Ó Supremo Guru!*
Nos recintos de Ganga Darshan
Como os raios do sol nascente,
O imperador dos corações
de inúmeras pessoas,

Você tem deixado fluir
o rio sagrado do Yoga em Karna Chaura,
e santificado os arredores com Bhoomi Pooja,
Uma partícula de poeira a seus pés, Dharmashakti,
tem visto você.

*Ó onipotente!*
Cavalgando a carruagem do amanhecer
no horizonte oriental,
Com seus raios suaves
despertando o mundo
de seu sono profundo ,
Na celebrante hora
da união do dia e da noite,
Com a mente repleta de graça,
derramando néctar através de seus Satsangs,
soprando a concha do Yoga,
Eu tenho visto você.

*Ó senhor de reinos infinitos!*
Eu tenho visto você
em muitas formas e muitas  vezes,
mas o que eu estou vendo agora,
me faltam palavras, não sou capaz de descrever.
Sua missão com Yoga,
seu Tyaga, Tapasya e Samarpan,
poderiam se tornar imortais por muito tempo e além.
Segurando o Mansarovar e os Himalayas em meus olhos,
eu só posso oferecer uma prostração silenciosa,
Om Namo Narayanaya!

*—25 de dezembro de 1982*

## *Nas margens do Ganga*

Nas margens fluídas do norte do Ganga
reside o Ashram de meu Gurudev
Perto do Ganga, em Karna Chaura
está nossa morada junto ao Ganga.

Gurudev mora em Sri Niwas,
E Karna Chaura se tornou o espaço de Sadhana
Kashtaharni Ghat é lendário
Nossa Munger é de fato a própria cidade do Senhor.
Nas margens...

Ganga Darshan é nossa peregrinação
E Sri Niwas é o próprio paraíso
Pode-se ter a visão da Mãe Ganga
De Shakti Vihar, Yoga Arogya ou Annapoorna.
Nas margens...

Concedendo amor a todos, Swami Satyananda
*é nosso venerado Gurudev*
Devotos têm vindo de todos os cantos do mundo
Escutando sobre seu nome, amado Gurudev.
Nas margens...

Com palavras como mel, discursos e Satsangs,
Dharma, karma e o significado da vida
Conceitos de filosofia e ciência
Ele explica no mais simples dos termos.
Nas margens...

Ganga Darshan e o centro de pesquisa,
todos vocês deveriam visitar
Alcance boa saúde e serenidade interior
E deixe sua vida ser alegre e feliz.
Nas margens...

## *Sublimes sentimentos*

Quando eu lembro de você
Um dourado dia desponta adiante
Os raios de sol que se espalham
Energizam minha mente e a fazem voar alto.
*Ó Gurudev!*
Quer você permaneça ante a pira funerária
Ou se senta entre os cinco fogos purificadores
Absorvido na imagem de seu Guru
você pode estar
Mas eu sempre encontro você dentro de mim.

*Ó Yogarshi!*
Quando eu coloco você em cima
da cama de meus olhos
e fecho a porta das pálpebras,
a imagem cheia de luz que vejo
me penetra e me enche de felicidade.
Está escuro em todo o mundo
Mas sem impedimentos à frente eu seguirei
meu caminho é brilhante com a sua luz,
Este é o ensinamento que você transmitiu para mim.

*Ó Brahmarshi!*
O caminho que os Rishis falam dele
Você caminhou sobre ele e nos mostrou como
Sua coragem sobre-humana, por eras
irá fornecer uma mensagem imortal para todos,
*Ó Devarshi! Aceite minhas milhões de prostrações.*
Om Namo Narayanaya!

# *Darshan Poornima*

Era o dia 7 de julho
um glorioso amanhecer para discípulos e devotos.
Milhares se reuniram em Deoghar
Havia também grande tumulto
em Baba Baidyanath Darbar
Todos tinham vindo para o Guru Darshan
E uma visão de Shiva, em Baidyanath Dham
Preencheu a todos com esperança e expectativa
e pensamentos correram em cada direção.
Como o vermelho matiz do sol crescente sol se espalha
A fila de devotos pisou adiante.

A concha soou
os portões foram abertos
e os devotos entraram no sagrados espaço
pensamentos de pureza corriam através de todos
Existiam paz e silêncio
dentro e fora.
Após o Darshan de Paramguru Swami Sivananda
e prostrações ante Adiguru Shankaracharya
quando chegamos a frente de um tridente
Gurudev estava imerso em meditação
em seu local do Panchagni.

Todos ficaram em estado de choque
Nosso pensamentos processavam tudo, mas pararam
*Ó que uma visão que você nos mostrou!*
Os sábios Valmiki e Vishwamitra
vieram entre nós como Satyananda?
Isso é real ou
estou na terra dos sonhos?
Na verdade, ele é
Nosso querido e venerado Swamiji!

O tempo era limitado
e a multidão do lado de fora era infinita.
Em homenagem a Tulsi Mai,
todos foram para fora.
Mas eles tinham todos deixados seus corações lá dentro
Saindo de um reino onde a paz reinava suprema,
o coração doeu e
a mente se sentia totalmente desprovida de suas amarras.

Gurudev! Instalando você no trono de nossos corações,
nós aprendemos tudo de você
Nós recebemos amor, sabedoria, uma nova vida
Será que você apareceu nesta terra
para dar um vislumbre de Satya Yuga
na presente escura e sombria Kali Yuga?
*Ó Mestre, você é realmente onipotente.*
O exemplo que você deu
*é uma fonte de orgulho para todos nós.*
Assim dizendo, todos começaram a soluçar
Os sentimentos do coração fluíram na forma de lágrimas.

Dissemos apenas uma oração ao Senhor,
Poderia nosso Gurudev permanecer em nossos corações
para todos os tempos vindouros.

Se esta não fosse a era de Kali,
então, assim como Sivaganga e Neelganga
são correntes eternas em Baba Baidyanath Dham,
o Ganga criado aqui em Rikhia
pelas lágrimas de incontáveis devotos
iria também durar infinitamente.
*Ó Grande Guru! Por favor aceite as saudações*
de milhares de seus ardentes devotos.

# *Você é tudo*

*Ó Paramahamsa Avadhoota!*
Estou surpreso de entrar
em seu Manasarovar,
sua cidade de cisnes.
Esta cidade está repleta com os devotos,
A própria Ma Chandi está presente em sua felicidade.
E em um Mudra de júbilo
Você está se movendo entre as pessoas,
Para que ninguém seja privado
de seu Darshan auspicioso.

*Ó Paramahamsa!*
Desde que você chegou na morada de Baba Baidyanath,
Seus vizinhos carentes foram empoderados,
Você deu abundantemente da Loja de Bholenath
Ninguém saiu de mãos vazias de sua porta
Sivananda Math é a bandeira sob a qual
você ter içado alto o nome de seu Guru.
*Ó Paramahamsa,*
Qual a visão que você já realizou antes de nós!

Angustiada com o insulto
de seu pai ter deixado de fora seu consorte,
Ma Sati lançou-se na chama mortal.
E onde as partes de seu corpo caíram
Esse se tornou um lugar de peregrinação.
Bhole Baba também escolheu seu endereço
próximo ao local de descanso de Devi
E em todo o mundo, assim,
Babadham se tornou famoso.

*Ó Paramahamsa Avadhoota!*
Recebendo um mandato divino
você fez do local de cremação de Sati
o seu lugar de Sadhana
Em uma idade remota Mãe Parvati
Realizou o Sadhana de Panchagni.
E a mesma austeridade você também aperfeiçoou
Um feito maravilhoso que o mundo inteiro testemunhou.
Agora, conduzindo o Satchandi Yajna,
você tem feito homenagem a Devi Ma.
e através do Kanya Poojan
você tem elevado o status de todas as mulheres.

*Ó Paramahamsa Avadhoota!*
O milagre que você construiu
O ideal de renúncia e desapego que você ensinou!
Legiões de devotos e discípulos
olharam maravilhados e consternados
quando você entregou
todos os seus trabalhos, realizações e frutos de Sadhana
para Swami Niranjanananda.
Esta é minha bênção auspiciosa
para Swami Niranjan,
Que sua mão abençoada
esteja sempre em sua cabeça,
e sua cabeça sempre se curve a seus pés,
para obedecer-lhe e seguir em seus passos,
podendo Niranjan estar sempre equilibrado.

*Ó Pai Divino!*
O que mais eu posso dizer?
Você permanece decidido e inabalável
como o próprio grande Mahadeva.
O Ganga das bênçãos eternas
flui ininterruptamente de seu ser divino
E toda a humanidade
está ansiosa para participar deste divino fluxo.
Você está firmemente presente
nos pensamentos e sentimentos
de cada um e de todos.
Todos olham para você
como sua, como sua própria alma.

## *Esta é a mãe ideal*

Ela que desfaz de apegos para o bem de seu filho,
Saiba que ela é uma verdadeira mãe,
essa é de fato a mãe ideal.

A mãe do Rei Gopichand disse para ele,
'Ó filho, adote o caminho do Yoga'
E a fama do filho obediente
dura inabalada até hoje.

A resoluta Madalasa prometeu,
'Quem entrar no meu ventre
irá ganhar libertação e
nunca terá que nascer de novo'.

Ela, que puxa o filho para fora
da cadeia de existência,
*é a verdadeira benfeitora,*
Essa é, de fato, a mãe ideal

Quando Sumitra soube que Lakshmana
havia sido mortalmente ferido em Lanka
Ela pensou em Rama sozinho no campo de batalha
e ficou muito agitada.

'Vá imediatamente para Lanka, meu filho',
disse ela a Shatrughana,
'Rama está sem um irmão em uma crítica situação'
Essa é, de fato, a mãe ideal.

# *Bençãos*

Você é a luz dos meus olhos, e eu sinto que você sempre perto
inexprimível sentimento de orgulho maternal,
está flutuando no rio de meus olhos.

Seu sangue, osso e medula são meus,
os padrões de sua mente também
Sua voz é minha, ó filho radiante!
E o halo de seus Pranas também.

A resolução em você é minha, assim como o pulo em seus passos
Meu filho! Minha essência está em você,
Eu estou em cada nervo e veia de sua.

Você é um raio de luz para o todo mundo,
você vai dissipar a escuridão do ser humano
O único desejo de sua mãe é esse, meu filho
Que você se torne o vermelhão da testa do seu Guru.



## *Minha lâmpada preciosa*

Da escuridão ao esplendor, minha lâmpada preciosa está caminhando
E seus passos o mundo inteiro está seguindo...

Você deverá ser um grande Guru sobre esta terra,
um apóstolo da paz, a esperança do indefeso
Dando socorro e inspiração para o desesperado e triste,
Administrando em estoico silêncio os ferozes golpes de escuridão.

Da escuridão ao esplendor, minha lâmpada preciosa está caminhando
E seus passos um séquito de viajantes perdidos está seguindo...

Como uma vela queimando continuamente
Nunca derrotada pela força de tempestades
Ensine aos egoístas deste mundo
como dar amor e servir.

Da escuridão ao esplendor minha lâmpada preciosa está caminhando
E seus passos um rebanho de aspirantes está seguindo...

O sol pode se pôr e a lua também pode desaparecer,
mas minha lâmpada preciosa não vai vacilar
Você é o símbolo da minha esperança e fé, meu filho,
você herdou do seu Guru, Shakti e inspiração.

Da escuridão ao esplendor, minha lâmpada preciosa está caminhando
E seus passos, legiões de Sannyasins estão seguindo...



## *Glossário*

*Adiguru* -primeiro *Guru*.
*Aghoris* -uma linhagem extremista de tântricos.
*Ajna Chakra* -centro energético de comando.
*Apsaras* -ninfas celestes.
*Arati* -ritual de oferenda com fogo.
*Asanas* -posições psicofísicas.
*Ashram* -comunidade.
*Avadhootas* -seres completamente livres.
*Ayurveda* -medicina tradicional.
*Baba* -senhor.
*Badam Halwa* -doce de semolina.
*Bhasma* -cinzas.
*Bhikshus* -mendicantes.
*Bhoga* -prazer.
*Bhumi* -planeta Terra.
*Brahmamuhurta* -hora de *Brahma,*4h da manhã.
*Brahmacharya Ashrama* -estudante da jornada em direção ao transcendente.
*Buddha Jayanti* -o dia do nascimento e iluminação de Buda.
*Dakshinachara* -caminho da mão direita.
*Damaru* -pequeno tambor.
*Darshan* -ponto de vista, oferenda de sabedoria.
*Dharana* -concentração.
*Dharma* -princípios.
*Dharmashala* -hospedaria.
*Dhunis* -fogos.
*Gandharvas* -músicos celestes.
*Ganesha* -o deus elefante removedor de obstáculos.
*Guru Bhai* -irmãos de iniciação, tendo o mesmo *Guru*.
*Gupta* -secreto.
*Havan* -rituais com o elemento fogo.
*Ishta* -divindade.
*Japa* -recitação, repetição.
*Jnana Guru* -*Guru* que propicia o conhecimento.
*Kala* -tempo.
*Kali Yuga* -era da dispersão, obscuridade e ignorância.

*Karma* -ação, destino.
*Kaulachara* -caminho do meio.
*Khadi* -algodão.
*Khichari* -papa de arroz.
*Kundalini* -energia espiritual.
*Lila* -jogo.
*Lokas* -planos de experiência.
*Ma* -Mãe.
*Maharaj* -grande ser.
*Mahatmas* -grandes almas.
*Mantra* -sons carregados poder.
*Maya* -ilusão.
*Moksha* -libertação.
*Mouna* -silêncio interior.
*Muni* -silêncio.
*Nada* -vibração.
*Nadis* -canais de energia.
*Nirvana* -estado de bem-aventurança.
*Pakoras* -empanadas.
*Parikrama* -circular ao redor.
*Parivrajaka* -viajante solitário.
*Pooja* -rito de oferenda.
*Poornima* -lua cheia.
*Pranas* -energias vitais.
*Pranayamas* -exercícios respiratórios.
*Prasad* -oferenda.
*Pratyahara* -abstração dos sentidos.
*Puranas* -livros tradicionais de princípios filosóficos e mitológicos.
*Sadhana* -disciplina espiritual.
*Sadhu* -ermitão, renunciante.
*Samadhi* -estado de consciência expandida, iluminação.
*Samsara* -a roda da vida.
*Samskaras* -impressões.
*Sannyasa Guru* -*Guru* que proporciona um estilo de vida.
*Sannyasi* -um estilo de vida baseado na simplicidade e no serviço à humanidade.
*Satya* -veracidade.

*Seva* -serviço.
*Shakti* -energia, poder, princípio feminino.
*Siddha Yogi* -mestre de *Yoga* que desperta poderes sobrenaturais.
*Siddhis* -poderes.
*Shivaratri* -noite escura de *Shiva*.
*Sri Swamiji* -forma respeitosa e carinhosa de se referir a Swami Satyananda.
*Stotras* -hinos.
*Tantra* -um estilo de vida e práticas de interação consigo, com o outro e as forças da natureza.
*Tapasya* -esforço.
*Trataka* -fixar um ponto.
*Treta Yuga* -era da diferença, dualidade e regressão espiritual.
*Tyaga* -renúncia.
*Upanishads* -compêndios filosóficos.
*Upasana* -culto, rito.
*Vairagya* -desapego.
*Vaishnava* -seguidores de *Vishnu*, princípio preservador universal.
*Vamachara* -caminho da mão esquerda.
*Vamana Avatar* -manifestação de *Vishnu* como um anão que deu três passos e cobriu todo o universo.
*Yantra* -símbolo.
*Yoga Nidra* -sono consciente.



Swami Dharmashakti Saraswati nasceu em 1924, em *Sahaspur Lohara (Madhya Pradesh)*, Índia, no dia auspicioso de *Buddha Poornima*, e atingiu *Mahasamadhi* em 12 de fevereiro de 2013, em *Ganga Darshan Vishwa Yogapeeth, Munger*.

Ela entrou em contato com Swami Satyananda Saraswati pela primeira vez em 1953, e assim começou uma vida de devoção inabalável. Em 1958, ela recebeu *Mantra Diksha* de *Sri Swamiji*, ganhando a distinção de se tornar sua primeira discípula. Em 1960, ela deu à luz a criança que seria conhecida como Swami Niranjanananda, o sucessor espiritual de *Sri Swamiji*. Em 1967, ela foi iniciada na tradição *Dashnami Sannyasa*.

Um pilar da missão de *Sri Swamiji* desde o início, Swami Dharmashakti desempenhou vários papéis em seu desenvolvimento. De 1963 a 1976, ela atuou como editora e distribuidora das revistas *Yoga* e *Yoga Vidya* em *Rajnandgaon*. Em 1972, foi nomeada patrona da *Rajnandgaon School of Yoga* e secretária do *International Yoga Fellowship Movement*. Em 1985, ela passou a residir em *Ganga Darshan, Munger*, e, em 1990, foi nomeada *Acharya* e Presidente do *Sri Panch Dashnam Paramahamsa Alakh Bara, Rikhia.*

Carinhosamente conhecida como *Ammaji*, a vida de Swami Dharmashakti exemplificou a renúncia e a dedicação total à missão do *Guru*. Sustentando as melhores virtudes da espiritualidade com serena graça e humildade, ela era uma fonte de força e esperança para todos que buscavam sua orientação. Seu nome será lembrado como uma alma rara e iluminada deste século.

BIHAR YOGA

Esta coleção de acontecimentos inspiradores e alegres da vida de Sri Swami Satyananda Saraseati é um tesouro para o buscador sincero. A vida de pessoas iluminadas sempre foi uma fonte constante de inspiração para a humanidade, e *Sri Swamiji* não é exceção.

Swami Satyananda é um *Yogi* iluminado único. Mesmo depois de ascender ao cume do *Yoga* e adquirir os frutos prometidos, ele não passou sua vida em um estado de *Samadhi* idílico, mas empregou seus poderes *Yogis* incessante e incansalvelmente para a elevação e melhoria do ser humano e da sociedade. Através de seus atos magnânimos, esse *Yogi* incomparável conquistou os corações de milhões de pessoas em todo o globo. Quem entrou em contato com ele foi imediata e irrevogavelmente transformado.

Do ponto de vista espiritual, o valor de *Mere Aradhya: Meu Amado Guru* não é menor do que qualquer uma das antigas escrituras indianas. É nossa sincera esperança e desejo que essas joias espirituais da vida de *Sri Swaiji* tragam luz, alegria e sabedoria às vidas de todos os aspirantes sinceros ao caminho espiritual.

YOGA PUBLICATIONS TRUST

ISBN: 978-65-990396-3-8